

Grupo GEEMAS

Consciência Planetária

1ª edição

São Paulo
Lopes & Acioli Editora
2015

Copyright© 2015 do texto: Diversos Autores
Copyright© 2015 da edição: Lopes & Acioli Editora

AUTORIA Autores - GEEMAS
EDIÇÃO TEXTUAL Rogerio Lopes
EDIÇÃO GRÁFICA Rogerio Lopes
ILUSTRAÇÃO / FOTOS Reprodução creditada
IMPRESSÃO EGB Indústria Gráfica
CAPA/FOTO Rogerio Lopes

***Texto em conformidade com as novas regras
ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa 1990.
Em vigor desde 1º de janeiro de 2009.**



**Contatos: Tel. 11 4255 1608
E-mail: contato@lolbr.com.br**

***Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida sem a autorização prévia do autor por escrito, exceto no caso de citações curtas contidas em artigos ou críticas literárias;**



ISBN 978-85-89965-21-7

Religião
1ª edição - Volume 1

São Paulo
Lopes & Acioli Editora
2015

Sumário

19

Capítulo I - “Nossa Casa”

Planeta Terra; O Universo e o Sistema Solar; A Povoação do Planeta e suas raças

42

Capítulo II - “Pai Criador”

Deus, Inteligência Suprema; Maravilhas de Deus

55

Capítulo III - “Espírito e Matéria”

Espírito, partículas de Deus; Alma; Fisiologia da Alma; Períspírito; A Matéria e suas Infinitudes; Magnetismo Humano

81

Capítulo IV - “As Revelações”

O Novo Testamento e a Bíblia Sagrada; Jesus, O Mestre do Amor; A Missão do Espiritismo; Codificação de Kardec

107

Capítulo V - “Mundo Invisível”

Plano Espiritual; Comunicações; Mediunidade; Transporte Espiritual; Regressão à Vidas Passadas; Obsessão; Provas e Expições; Covardia consigo mesmo; Morte Física / Reencarnação

217

Capítulo VI - “As Dores da Alma”

Egoísmo e Orgulho; Depressão / Medo; Drogas; Criminosos

251

Capítulo VII - “O Ser Humano evoluindo em busca da Felicidade”

Reforma Íntima; Fraternidade com todos; Caridade, fazer o Bem; Perdão,

Esquecer; Paciência, Esperar: Evangelho no Lar; Preces e Orações

274

Capítulo VIII - “Respeito e Harmonia com a Natureza”

Alimentação, como cuidar do Corpo Físico; Natureza, como cuidar do Planeta; Animais, Princípio Inteligente

309

Capítulo IX - “Ferramentas para a Saúde”

Passé Magnético; Reiki; Apometria; Acupuntura; Yoga; Homeopatia

355

Capítulo X - “Deveres e Direitos do Ser Humano”

Lei Divina Natural; Lei dos Homens; Dever e Cumprir; Instinto e Conservação; Reprodução Geral; Política e Administração; Livre Arbítrio

377

Capítulo XI - “Crianças, o Futuro do Planeta”

Família e Filhos; Órfãos, o que dizer?; Papai e Mamãe, como cuidar de seus filhos; Crianças Índigos e Cristais

401

Capítulo XII - “Céu e Inferno”

Céu e Inferno; Falsos Profetas

405

Capítulo XIII - “Perfeição”

Atos Divinos; Felicidade Completa

417

Posfácil - “A Vida é Bela”

VOLUME I

AUTORES DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pelos companheiros que colaboraram nesta obra, sejam eles encarnados, ou amigos espirituais que nos deram todo apoio durante a elaboração deste livro que foram vários. Em especial agradecemos aquele que sempre nos incentiva o amor, a alegria, a paz íntima e a devoção ao nosso Criador, que através deste venerável amigo despertamos para mais uma etapa em nossas vidas. Obrigado El Morya.

Grupo de Estudos El Morya, Amando Sempre - GEEMAS

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradecemos sempre o carinho e a receptividade de Dona Adelma Pimenta de Pádua, pela preparação do ambiente ao qual o grupo GEEMAS reúne com muita alegria em sua residência.

AMIGOS ESPIRITUAIS QUE COLABORARAM NESTA OBRA:

Dessirê

George

Judite

Índio Xingu

Vovó Maria

Astron

Joseph Gleber

Melkitar

A Grande Fraternidade Branca

Vários outros amigos e Consciências Universais

Prefácio

Caros amigos leitores, depois de ter colaborado no livro “as equipes de Francisco de Assis na fazenda e na cidade”, onde tive grande experiência com muito aprendizado, além do prazer de escrever e relatar fatos contidos na obra. Pensei que seria meu primeiro e último trabalho relacionado com escrita de livros, porém, depois de participar de um exame espiritual realizado no centro espírita – Antônio de Pádua - em que cursava a terceira turma da Escola dos Aprendizes do Evangelho, onde cada período de um ano existe um exame espiritual para averiguação de aproveitamento do aluno, então neste dia recebi a seguinte mensagem psicofônica que foi posteriormente manuscrita:

“Filho do meu coração, como é bom estar aqui com você. perceber o seu esforço no sentido de realizar as escolhas, os sonhos.

Filho, não esmoreça! Não esqueças o compromisso assumido, às vezes, as lutas diárias preenchem todo nosso tempo e pensamento. Temos muita responsabilidade, mais tens responsabilidade enorme... tantos sobre seus cuidados.

Prepara-te, reflita alguns instantes sobre aquilo que é necessário que faça, ouça, receba as intuições. Conduziu muito bem até aqui tudo que lhe foi confiado e sabemos que farás muito mais.

Por isto, filho do meu coração, prepara-te, distribua os conhecimentos que tem e receba de braços abertos os conhecimentos alheios. Não deixe que as dúvidas e incertezas te afastem do caminho, fazem parte do aprendizado. Poderíamos aprender sem a dor, sem a dúvida, mas ainda são necessárias. Mas saiba que tens muitos amigos que te ajuda, que te ampara. Tenha calma, reflita, tenha serenidade. Há muito ainda a ser feito e sabemos que tem mão forte, os ombros largos para levar adiante a obra. Mas sempre

filho, com amor no coração. Ao lado do amor a fé que desbrava, que liberta, que consola.

Não se aflija, fique na paz e na compreensão de Jesus”.

**Mensagem espiritual para Benedito Pimenta de Pádua, psicofonada no Centro Espírita Antônio de Pádua, no dia 6 de dezembro de 2010, às 21h.*

A partir desta mensagem refleti com muito carinho e atenção, e então, resolvi agir mais e mais para com o meu compromisso aqui na Terra. Fui inspirado a escrever sobre as “esferas espirituais” e outros temas e assuntos atuais. Falar das “circunscrições” de morada dos espíritos em geral, as chamadas esferas espirituais e suas dimensões, e então tive a ideia de juntar vários companheiros, com capítulos de assuntos variados dentro do contexto espírita para abranger este tema de “esferas” e outros oportunos e variados, para que a partir daí surgisse um novo livro, escrito pelos companheiros que aceitaram o desafio, onde o lema era estudar através das leituras e pesquisas, para depois transcrever para o amigo leitor.

Cada escritor recebeu um tema, e com sua consciência e amor, sobre o assunto abordado, elaboraram o capítulo para os amigos leitores, consultando obras literárias e pesquisas em geral.

Cada escritor, porém, é responsável pelo conteúdo dos capítulos reservados a eles, inclusive pelas respectivas referências bibliográficas.

Sugeri que o livro fosse escrito de uma maneira bem simples, objetiva, com palavras de fácil entendimento para que a leitura se tornasse prazerosa e clara.

Espero que gostem desta obra, pois foi feito com muito carinho e atenção ao caro amigo leitor.

Benedito Pimenta de Pádua

GEEMAS

Este grupo foi criado há tempos atrás, em evangelho no lar, na casa dos anfitriões Benedito Pimenta de Pádua e Adelmá Pimenta de Pádua. Em 2012 quando os componentes tiveram a ideia de fazer vibrações para pessoas debilitadas que precisavam de orações, quando sem esperarmos, a surpresa aconteceu, uma mensagem de um amigo espiritual dizendo que se quiséssemos poderíamos não ficar somente nas vibrações para os necessitados e sim projetar novas metas e estudos, inclusive incumbiu-nos a nomear o grupo, ao qual designamos de: Geemas. Através disso o grupo que já estava inspirado para elaborar este livro, teve a ideia de juntar o útil ao agradável, como já estava sendo convidados os amigos para que fizessem parte do livro escrevendo um capítulo ou mais para a nova obra, e que aceitaram com alegria, a partir daí, as reuniões foram periódicas uma vez por semana até nos dias atuais, para leituras das obras entregues pelos escritores e também o intercâmbio com este grupo na contraparte espiritual.

A recomendação foi para termos amor, disciplina e muita vontade de escrever o livro, pois um livro é energia, então façamos um livro onde sua energia será benéfica para quem o ler e sentir prazer em aprender.

O lema do grupo GEEMAS é estudar para ter consciência, ajudar o quanto possível e principalmente amor. GEEMAS significa “Grupo de Estudo El Morya, Amando Sempre”, pois este Mestre sempre nos ensinou a amar tudo, amar a Deus sobre todas as coisas, dizendo sempre: “nosso pai todo poderoso”. O nome do grupo foi uma homenagem a este Mestre que como dissemos visa o amor, respeito, felicidade, fé, tolerância, paciência, e principalmente o amor, a alegria e o contentamento que faz a marca registrada deste mestre ascencionado.

El Morya teve uma trajetória linda em suas reencarnações na Terra, ele foi vários personagens ou personalidades de destaque que contribuíram e muito para a evolução da população terrena.

El Morya foi um dos colaboradores da Teosofia, da Agny Yoga, da Summit Lighthouse e a Ponte para a liberdade. Atualmente El Morya é o Maha Chohan (Grande Senhor) do Raio Azul, que é o Raio da fé, poder divino, proteção e adoração ao Criador.

Espelhamos nos mestres ascencionados, pois eles encontraram a excelência em suas evoluções através do amor, conhecimento e ação no bem, então vamos seguir seus conselhos e ensinamentos que são sempre para o bem, o progresso, o estudo, o amor e a ação para ajudar sempre.

*Um abraço fraterno a todos.
Ribeirão Preto, 25 de março de 2014.*

GEEMAS

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é de suma importância abranger o conhecimento repassado para nós através dos amigos espirituais que trabalham para a luz, o amor e o esclarecimento. Estes ilustres companheiros, irmãos mais velhos de caminhada, sempre esforçaram e continuam esforçando para nos passar experiências de como aproveitarmos de maneira melhor possível nossa estadia aqui no Planeta Terra, para que possamos aprender, ajudar e colaborar sempre com muito amor para com nossos irmãos em evolução.

Ampliar a consciência é tudo que eles querem de nós, por isso, não faltam intuições e inspirações através de livros, palestras, workshops, revistas, internet, canalizações e outros meios de comunicação para que possamos assimilar o máximo possível de informações da realidade espiritual e evolucionar, assim como ela é.

A literatura espírita é vasta e diversificada, temos livros com teor científico, outros mais filosóficos, outros intitulados como romance, e assim por diante para nos dar um breve lapso de como funciona a vida espiritual, ou seja, a verdadeira vida.

Este livro de temas variados, escrito por amigos diversos como foi dito anteriormente, é um livro dedicado para aqueles amantes da leitura que querem ampliar a chamada “consciência”. Estamos numa fase de transição planetária, onde é de suma importância adquirir novos conhecimentos para nos preparar para dias vindouros de ajuda ao progresso tanto nosso quanto dos irmãos de caminhada.

No início da elaboração desta obra foi escolhido um nome para o livro diferente do agora: “A aura das esferas do planeta Terra no livro dos livros”, porém por recomendação de Edgard Armond, o nome do livro foi mudado para “Consciência Planetária”, devido o atual momento em que vi-

vemos. Temas diversos foram abordados, como a imensidão do universo; como vivem os espíritos; a importância da natureza; início do espiritismo; técnicas de ajuda para a saúde integral do Ser, entre outros temas de interesse ímpar que encontraremos nos capítulos a seguir, para que possamos refletir e ampliar nossa bagagem de conhecimentos.

O tempo está passando rápido, há uma avalanche de informações para todos os lados, para que nessa passagem de mundo de “expições e provas” para mundo “regenerador” conforme nos relatou Kardec em suas obras, sejamos todos informados de nossos deveres e direitos como cidadãos cósmicos que somos fazendo uma estadia aqui neste lindo planeta Terra.

Caro leitor faça da sua leitura momentos agradáveis, tirando proveito e refletindo sobre o que nesta obra foi escrito, sempre lembrando que a fonte de conhecimentos é inesgotável, pois ainda somos crianças espirituais no longo desse maravilhoso caminho evolucionar do Ser.

Fiquem no amor de JESUS!
GEEMAS

Planeta Terra



Fotosefotos.com 25/05/14

Caro amigo leitor, é com muita emoção e satisfação que vamos conhecer a nossa linda casa: o Planeta Terra. Este planeta que nos acolhe e nos proporciona o que necessitamos para nossa sobrevivência e evolução. O Planeta Terra é o terceiro mais próximo do Sol, é o mais denso e o quinto maior dos oito planetas do Sistema Solar, este por sua vez situa-se no braço de Órion, um dos braços da Via Láctea.

Nosso belo planeta azul têm as seguintes características:

Idade: 4,54 bilhões de anos aproximadamente;

Tamanho: a extensão da Terra em seu equador é de 12.712 quilômetros, dos seus polos é de 12.555 quilômetros e a circunferência no equador é de 40.075 quilômetros;

Volume: 1 083 319 780 000 isto é, 1 trilhão, oitenta e três bilhões, trezentos e dezenove milhões e setecentos e oitenta mil quilômetros cúbicos, sendo 70% de água;

Superfície: o seu diâmetro é de 510.072.000 quilômetros quadrados;

Peso: 6 586 242 500 000 000 000 isto é, seis sextilhões, 586 quintilhões, 242 quatrilhões e 500 trilhões de toneladas;

Composição química: a massa da Terra está composta por ferro (32,1%), oxigênio (30,1%), silício (15,1%), magnésio (13,9%), enxofre (2,9%), níquel (1,8%), cálcio (1,5%), alumínio (1,4%) e os restantes 1,2%;

Camadas: a parte física da Terra divide-se em quatro: a Crosta ou também chamada litosfera, onde localiza os granitos e as rochas e tem uma profundidade de 100 quilômetros; depois temos o Manto, que é composto por silicatos e ferro e tem uma profundidade de 1100 quilômetros; posteriormente temos a Camada Intermediária composta por sulfetos e óxidos e uma profundidade de 1700 quilômetros e por último o Núcleo, composto de ferro e níquel com profundidade de 3470 quilômetros, tendo em média uma temperatura de 6650°;

Terras emersas: 149 milhões de quilômetros quadrados;

Continentes: Americano (42.330.000 km²), Africano (30.370.000 km²), Asiático (43.810.000 km²), Europeu (10.180.000 km²), Antártico (13.720.000 km²) e Oceania (7.600.000 km²);

Placas tectônicas: são porções da litosfera limitada por zonas de convergência, zonas de subducção e zonas conservativas, sendo num total de 52 placas, 14 principais e 38 menores;

Área dos oceanos e mares: 360 milhões de quilômetros quadrados;

Profundidade média dos oceanos: 3.795 metros, e são eles: Oceano Atlântico, Pacífico, Índico, Glacial Antártico e Glacial Ártico;

Temperatura: a média é de 14 graus Celsius, sendo -89,2° na mínima e na máxima 57,8°;

Distância em relação ao Sol: 150 milhões de quilômetros aproximadamente;

Distância em relação à Lua: 384.000 quilômetros;

Rotação: é o movimento giratório que a Terra realiza ao redor do seu eixo no sentido anti-horário. O tempo que leva para girar 360° (volta completa), ou seja, um dia, é de 23 horas 56 minutos, 4 segundos e 9 centésimos de segundo, numa velocidade (medida na linha do equador) de 1.674 quilômetros hora. Este movimento é responsável pela existência dos dias e das noites;

Translação: é o movimento que a Terra executa em torno do Sol de forma elíptica, na velocidade de 108.000 quilômetros hora. Para conclusão deste movimento são necessários 365 dias, e seis horas (um ano);

Atmosfera e suas camadas: nossa atmosfera divide-se em cinco faixas: **1)** troposfera 15 quilômetros de altura, **2)** estratosfera 50 quilômetros, **3)** mesosfera 90 quilômetros, **4)** ionosfera 350 quilômetros e **5)** exosfera 500 qui-

lômetros, tudo aproximadamente;

Ponto mais alto: Pico Everest, localizado no Nepal;

População: 7 bilhões de habitantes aproximadamente.

Satélite natural: Lua;

Há 14 bilhões de anos aproximadamente ocorreu o que a ciência chama de Big Bang (a grande explosão), e a partir daí todo esse material cósmico derivado desta explosão expandiu-se localizando em várias partes formando assim o nosso Universo, e com a expansão devido ao Big Bang, de lá para cá, não parou mais de serem transformado estes materiais cósmicos em estrelas, planetas, satélites, cometas, e outros corpos astronômicos. Passado 9 bilhões de anos desta grande explosão deu-se origem ao nosso Sol e conseqüentemente 500 mil anos depois, houve o nascimento do nosso planeta Terra, oriundo de restos da mesma nuvem cósmica que formou o nosso Sol, ou seja, há 4,5 bilhões de anos surgiu a nossa casa.

A Terra surgiu pela agregação progressiva de pequenos corpos presentes no disco de matéria que orbitava em torno do Sol recém-formado. Esses corpos continham muito ferro e diversos minerais, e com isso a Terra foi crescendo até chegar a um determinado tamanho já capaz de desenvolver uma força de gravidade e então atraiu para si gases como o hélio e o hidrogênio, que passaram a constituir o envoltório gasoso da Terra, formando assim a primeira atmosfera (primária).

Depois a superfície esfriou formando uma crosta endurecida repleta de vulcões que liberavam vapor d'água, dióxido de carbono e amoníaco, criando assim a segunda atmosfera composta além destas substâncias citados, tinha ainda metano e óxido de enxofre. Criou-se então um efeito estufa que impediu que a Terra esfriasse por dois bilhões de anos.

Posteriormente o vapor d'água condensou formando chuvas que compuseram os oceanos, dissolvendo o dióxido de carbono e transformando-o em combustíveis fósseis e rochas sedimentares, foi então que surgiu a terceira atmosfera, a atual, composta por 78,08% de nitrogênio, 20,95% oxigênio, 0,93% argônio, 0,038% dióxido de carbono e 1% de vapor d'água, proporcionando assim o surgimento dos primeiros vegetais e animais nos mares e depois em terra firme, que a partir daí deu-se início a escala evolutiva dos seres neste lindo e belo planeta chamado Terra.

O texto abaixo é de forma crescente, ou seja, a partir da formação da Terra, sem minúcias e bem simplificado, somente para abordarmos os aspectos gerais das eras geológicas formadoras do nosso Planeta Terra.

Há 4,5 bilhões de anos tivemos:

- 1. ERA HADEANA**, início da formação do planeta Terra, ocorrendo assim a solidificação da crosta terrestre;
- 2. ERA HARQUEANA**, há 3,8 bilhões de anos, onde se formou 70% das massas dos continentes e o aparecimento dos primeiros organismos vivos anaeróbicos, isto é, utilizam metano ou hidrogênio no metabolismo ao invés de oxigênio;
- 3. ERA PROTEROZOICA**, há 2,5 bilhões de anos, onde tivemos a formação das terras continentais, mas, diferentes da topografia de hoje, e também evidência de oxigênio na atmosfera;
- 4. ERA PALEOZOICA**, esta era subdivide-se em seis eras: **a) Cambriano**, há 544 milhões de anos, onde aparece a maioria dos principais grupos de animais; **b) Ordoviciano** há 505 milhões de anos, onde aparecem os primeiros invertebrados marinhos; **c) Siluriano**, há 440 milhões de anos, onde o clima hostil se estabiliza, há derretimento do gelo glacial, elevação dos níveis dos oceanos, evolução dos peixes e algumas vidas terrestres como aranhas, centopeias e as primeiras plantas vasculares; **d) Devoniano**, há 410 milhões de anos, onde aparecem os primeiros vertebrados terrestres, os primeiros artrópodes, insetos e expansão de corais marinhos; **e) Carbonífero**, há 360 milhões de anos, onde formaram as primeiras florestas de samambaias e por último, Permiano, há 286 milhões de anos, onde houve o primeiro evento de extinção em massa e a formação do continente de Pangea (primeiro grande bloco de terra, antes da formação geográfica atual);
- 5. ERA MESOZOICA**, subdivide-se em 3 eras, são elas: Triássico, há 245 milhões de anos, onde houve a aparição dos primeiros dinossauros; era Jurássico, há 208 milhões de anos, onde os dinossauros vagueiam pela terra e aparecem os pterossauros e também os primeiros pássaros; e a era de Cretáceo, há 146 milhões de anos, onde surgiram as plantas com flores, outros insetos, pássaros e mamíferos;
- 6. ERA CENOZOICA**, há 65 milhões de anos onde divide-se em duas eras a Terciária, há 65 milhões de anos, subdividindo-se em Paleoceno, domínio dos mamíferos; Eoceno, surgimento de mais mamíferos; Oligoceno, aparecimento de elefantes e cavalos e as gramíneas; Mioceno, formação de grandes campos e mudanças climáticas levando a formação da calota polar antártica; Piloceno, avanço das geleiras, surge as savanas e os mamíferos ruminantes e por último e mais recente a outra parte da era cenozoica chamada de era Quaternária, 1,8 milhões de anos subdividindo em Pleistoceno, domínio dos mamíferos de grande porte e a evolução do homo sapiens; e por último Holoceno chamado de era recente que é a era do homem e também a estabilização do clima.

O Mestre Jesus foi um dos organizadores da formação da Terra juntamente com outros seres superiores onde ajudaram cada qual com sua especialidade, uns na parte magnética do planeta, outros na parte física, outros na química, outros nos arquétipos dos seres vivos e assim por diante.

A nossa casa o planeta Terra, foi criado com a finalidade de ser uma grande escola, onde além de servir de moradia para seres em evolução, também serve como um “laboratório”, para estudos, pesquisas e crescimento em todos os níveis.

A Terra não é por enquanto um planeta de moradia definitiva, como nos mundos felizes, mas é utilizada para regeneração de seres renitentes, para evolução de seres ainda atrasados em consciência, tudo através das reencarnações, e isso tudo é supervisionado pelos Seres de Luz.

A Terra serve para que possamos desenvolver a moral, o amor fraterno, a sabedoria e todas as faculdades do ser. O nosso planeta já passou de mundo “primitivo” para mundo de “provas e expiações”, e agora para mundo de “regeneração”, porém lentamente, sempre em busca da perfeição. No sistema evolutivo da Terra há uma grande união harmônica com outros astros, no qual com permissão dos responsáveis, é comum ter imigração e emigração de seres de outros planetas para exílio, trabalhar, estagiar e outras atividades para comunhão dos seres universais. Na casa do meu pai há muitas moradas, como dizia Jesus, e no nosso caso há um grande convívio de seres diferentes em níveis evolutivos.

O modelo de crescimento espiritual no nosso planeta foi escolhido o das reencarnações sucessivas, para a lapidação moral e consciencial do ser, e o modelo de corpo para manifestação física é a humana.

O planeta Terra é muito rico em belezas naturais. Vejam o azul do céu que nos acalma e reflete sua cor exuberante em nossos mares e oceanos. A Terra é de uma beleza imensurável, compostas de elementos que fazem o habitat perfeito para nossa caminhada evolutiva. Vejam as águas límpidas e cristalinas, as matas verdes produzindo o oxigênio. A Terra possui elementos fundamentais para nossa existência e sobrevivência, que são eles: ar, água, terra e fogo.

“Planeta azul, planeta das águas, das terras e das matas verdes, tu planeta que banha sempre as almas que em ti habitam”. De ti saem às curas físicas e mentais, de ti brotam alimentos para nossa pequena grande vida, em ti produz a

energia necessária que precisamos. Tu que és calada e paciente, faz tanto por nós, tu que és amor em vida constante, seus rios em braços nos abraça, a mãe que amamenta suas crianças ainda pequenas. Seu coração que nas matas pulsam vida abrangendo e amparando a todos. Seus véus em cascata mostra sua pureza que a todo instante por nós se refaz. Suas garras em raízes mostra sua força por nós. Planeta vida, planeta mãe, planeta força, que sobrevive há anos, décadas, milênios, proporcionando a nossa moradia, minha, sua, nossa família. Família essa que moram aqui. Reparem! Observem! Vejam esse lindo globo azul e agradeçam essa moradia, que por esse motivo temos uma identidade e oportunidade de crescimento.

***Poema de Camila de Pádua Deleigo**

Observação: todas as datas em anos citados neste capítulo são de ordem aproximada.

GEEMAS

O Universo e o Sistema Solar

O Universo

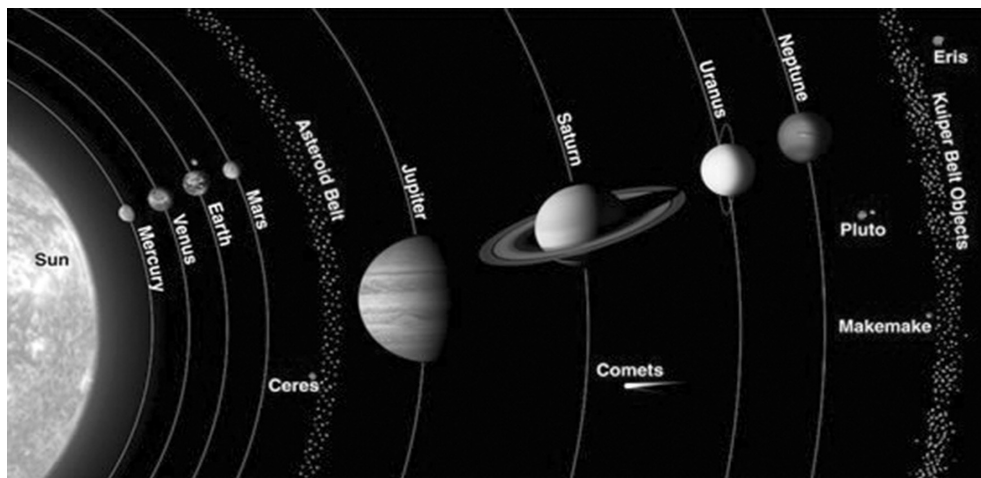


Olhando para o céu, nos contemplamos uma beleza magnífica e dizemos: “Meu Pai, quanta beleza infinita criastes para seus filhos”.

Todas as noites através da observação das estrelas, podemos visualizar uma pequena partícula da imensidão do Universo, este por sua vez repleto de galáxias diferenciadas, sistemas, constelações e tantos outros corpos celestes que nem imaginamos existir, regidos por uma consciência superior, ao qual nos chamamos de Pai Criador.

O Sistema Solar

Nossa casa o Planeta Terra fica localizada no Sistema Solar, onde somos o terceiro planeta mais próximo do Sol.



O Sistema Solar

O **Sistema Solar** é constituído pela estrela Sol e pelo conjunto de corpos celestes que o orbitam por causa de sua força gravitacional. Dentre esses corpos, os maiores, são os planetas, que totalizam oito, seguidos pelos cinco planetas anões, vários satélites naturais e inúmeros outros objetos como asteroides e cometas.

Características do Sistema Solar:

Formação: O Sistema Solar começou a se formar há cerca de 9 bilhões de anos atrás;

Sol: é a estrela central do Sistema Solar. Todos os outros corpos do Sistema Solar, como planetas, planetas anões, asteroides, cometas e poeira, bem como todos os satélites associados a estes corpos, giram ao seu redor. Responsável por 99,86% da massa do Sistema Solar, o Sol possui uma massa 332 900 vezes maior que a da Terra, e um volume 1 300 000 vezes maior que o do nosso planeta. A temperatura do Sol na camada visível (Fotosfera) é de 6.000C, enquanto que no núcleo chega a 15.000.000C. Nosso Sol é uma das 200 bilhões de estrelas que habitam a Via Láctea. Ele se situa aproximadamente a 26.000 anos-luz de distância do núcleo galáctico;

Planetas: o Sistema Solar é constituído por oito principais planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, que são considerados de constituição sólidos ou gasosos. Esses planetas orbitam em torno

da nossa estrela que é o Sol, (chamado movimento de translação);

Planetas Telúricos (sólidos): são planetas que possuem uma superfície compacta e rochosa. São os quatro planetas mais internos do Sistema Solar: Mercúrio, Vênus, Terra e Marte;

Planetas Gasosos: são planetas gigantes e gasosos, muito maiores que a Terra, cuja composição é majoritariamente de hidrogênio e hélio. São eles: Júpiter, Saturno, Urano e Netuno;

Descrição dos planetas

Planeta Mercúrio

É o Planeta mais próximo do Sol, com a distância de 57.910.000 km. Sua superfície é acinzentada e com inúmeras crateras marcadas por impactos de meteoros e asteroides, causados há bilhões de anos. Essas marcas conservam-se devido à falta de atmosfera, sendo assim, sua temperatura durante o dia chega a mais de 420 graus Celsius e durante a noite -180 graus Celsius. O Planeta Mercúrio é o segundo planeta menor do Sistema Solar, e também o segundo mais denso, logo após a Terra. Seu núcleo corresponde um raio de 75% do Planeta e é constituído basicamente de Ferro. Seu movimento de rotação dura 59 dias, e o de translação 87 dias.

Planeta Vênus

É o segundo planeta a partir do Sol. É conhecida como “Estrela Dalva”, pois é o segundo objeto mais brilhante no céu, visto por nós depois da lua. Vênus é um planeta telúrico, pois é muito parecido com as características da Terra. Sua rotação é lenta, girando do leste para oeste, durando 243 dias terrenos para fazer sua rotação, e sua translação é de 583 dias terrestres. Vênus não tem satélites naturais e sua temperatura na superfície é muito alta. Tem a cor cobreado claro e sua distância em relação ao Sol é de 108.000.000 km. De Vênus veio para a Terra Sanat Kumara, para nos ajudar a evoluir. Isso aconteceu há muito tempo atrás. Kumara e sua equipe de seres amorosos e progressistas nos ajudaram e ajudam até hoje a nos dissipar das trevas e ignorância.

Planeta Terra (nossa casa)

A Terra é o terceiro planeta a partir do Sol e o quinto maior do Sistema Solar, além de ser o único conhecido pela ciência terrestre que abriga vida. Seu diâmetro é de 12.712 km na linha equatorial. Mais de 70% de sua superfície é coberta por oceanos, com uma profundidade média de quatro quilômetros. O planeta é envolvido por uma atmosfera composta principal-

mente de nitrogênio e oxigênio. A rotação relativamente rápida do planeta produz o movimento do núcleo, composto principalmente de ferro e níquel, que produz um campo magnético que protege a Terra do vento solar. A crosta do planeta, não é contínua, mas dividida em placas que se movem sobre uma camada de rocha fundida e em cujas bordas surgem vulcões que continuamente renovam a superfície. A Terra possui um único satélite natural que é a Lua, que orbita o nosso planeta, e a cada 27 dias tem sempre a mesma face voltada para a Terra, e sua influência gravitacional produz as marés. A distância da Terra ao Sol é de cerca de 150.000.000 Km. Para o planeta Terra completar uma volta em torno do sol, ele gasta 365 dias e 6 horas, numa velocidade média de 107.000 km por hora.

Planeta Marte

Marte é o quarto Planeta do sistema Solar, e o segundo menor do sistema, sua composição é parecida com o Planeta Terra apesar de menor e menos denso. Encontra-se grandes quantidades de água, por isso, sempre os estudos estão voltados para esse Planeta avermelhado, que prende o interesse por ter um ambiente que quase poderia ter vida. Marte tem duas luas: Fobos e Deimos. Seu dia tem 24h e 36 minutos terrenos, e sua volta em torno do sol dura cerca de 687 dias terrenos. Sua distancia em relação ao Sol é de 227.941.000 kms. Na obra “A vida no planeta Marte e os discos voadores” escrito pelo médium Hercílio Maes, ditado pelo espirito Ramatis, conta a vida de Marte, como vivem sua população, seus meios de transportes avançados em tecnologia, suas construções magnificas, dentre outros assuntos em relação a este magnifico planeta.

Planeta Júpiter

Júpiter é um gigante, é o maior planeta do sistema solar, é tão grande que tem uma massa 2,5 vezes maior que todos os outros planetas juntos e tem um diâmetro de 142.800km. É um planeta gasoso composto principalmente por hidrogênio e hélio e possuiu em seu núcleo elementos mais pesados. Júpiter é o quinto planeta do sistema a uma distancia 778 milhões de quilômetros do sol, levando 12 anos terrestres para completar sua translação e sua rotação é bem rápida apenas 10hs. Sua temperatura média é entre -110 a -130 c. Uma característica muito marcante de Júpiter é uma grande mancha vermelha, que é uma enorme tempestade que ocupa uma área duas vezes maior que o planeta Terra. Essa tempestade é observada por cientistas há séculos, inclusive por Galileu Galilei. Outra curiosidade de Júpiter é a quantidade de luas totalizando 63, conhecidas graças à tecnologia atual da Terra.

Júpiter é visível a olho nu, e é o quarto corpo celeste mais brilhante do céu atrás apenas do Sol, Lua e Vênus.

Planeta Saturno

Saturno é o sexto Planeta do sistema solar, e a velocidade dos movimentos atmosféricos atingem 1.800 km/h. Sua composição atmosférica é de hélio e hidrogênio, sua temperatura é de -125°C , sua distancia em relação ao Sol é de 1.427.010.000 km. Saturno tem 62 luas, porém as mais conhecidas são 17. Os menores são: Phoebe, Janos, Epimeteus, Prometeu, Pandora, Atla, Pan, Calypso, Telesto e Helena. As maiores são: Titã, Lapetus, Rhea, Dione, Tétis, Enceladus, Mimas. Até Saturno podemos ver a olho nú, e na antiguidade era conhecido até o Planeta de Saturno, por esse motivo, formando assim um conjunto de sete objetos de corpos errantes na noite. Por coincidência, ou não, temos sete dias da semana na qual seria um para cada um desses corpos, que foram tidos como divindades na antiguidade: Lua- segunda-feira, Marte – terça-feira, Mercúrio – quarta-feira, Júpiter – quinta-feira, Vênus Sexta-feira, Saturno – Sábado e Sol – domingo. Devido à temperatura de Saturno que são baixas, as faixas possuem contrastes mais atenuantes que Júpiter. Saturno envia para o espaço duas ou três vezes mais energia do que recebe do Sol. O campo magnético ou magnetosfera de Saturno é das mais complicadas de todo o sistema Solar, isso por causa do grande número de partículas dos anéis e a influência de seus grandes Satélites. Os anéis variam de tamanho, de alguns quilômetros ate algumas dezenas de quilômetros. É um Planeta de gelos e cristais, e dura cerca de 30 anos terrestres para completar sua volta em torno do Sol. Saturno na Mitologia grega é conhecido como Deus Cronos (Tempo) e na Astrologia representa: responsabilidades; impulso à segurança; limitações; paciência; tempo; sabedoria; prudência; cautela, como um “Mestre”.

Planeta Urano

É o sétimo planeta a partir do Sol e o terceiro maior do Sistema Solar. Tem uma cor azul celeste maravilhoso. É um planeta gasoso, isto é, um planeta com grandes proporções e que a maioria de sua constituição física não é solida. Urano tem um sistema de anéis, e uma rotação inclinada para o lado. Seu núcleo é praticamente de gelo e rochas, e seu período orbital é de 84 anos terrestres. É um planeta extremamente frio, e sua distancia ao Sol é de 2.876.000.000 de km. Astrologicamente, Urano influi na Terra em algumas características curiosas, tais como: liberdade, individualidade, independência, revolução, dentre outros. Sob sua regência facilita talentos para astrologia, yoga, magia dentre outros, facilitando a pessoa para o entusiasmo de ideias,

sonhos, premonições, estudos e outras características.

Planeta Netuno

É gigante e gelado, o oitavo do Sistema Solar. Sua atmosfera estende-se até grandes profundidades, onde se encontram gelo e outros compostos que envolvem um núcleo metálico, provavelmente do tamanho da Terra. Os ventos no planeta são até nove vezes mais rápidas do que os mais fortes do nosso planeta. Netuno possui ainda um tênue sistema de anéis que não são uniformes, formados principalmente de poeira, com áreas mais espessas chamadas de arcos. Netuno possui treze satélites naturais conhecidos. Sua distância do Sol é de 4.496.700.000 km, demora 164 anos terrestres para completar sua volta em torno do Sol e seu diâmetro é de 52.400 km.

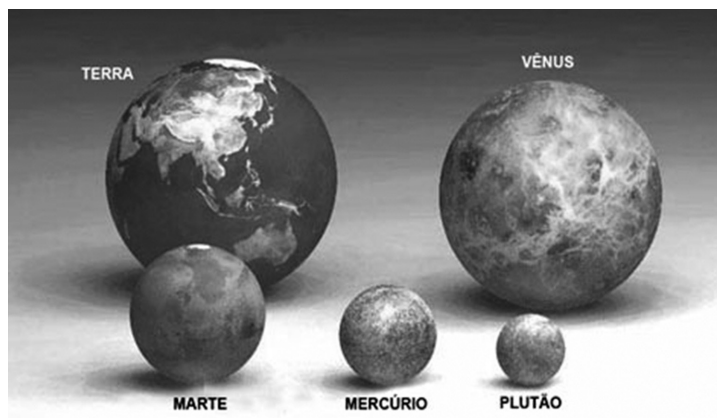
Planetas anões: Plutão, Ceres, Réis, Makemake e Haumea;

Localização: O Sistema Solar está localizado na Galáxia Via Láctea, mais precisamente no Braço de Órion (ou braço local) que é na verdade uma mera conexão entre o Braço de Perseus e o Braço de Sagitário. O Sol está localizado aproximadamente a 26 mil anos-luz do centro da Galáxia.

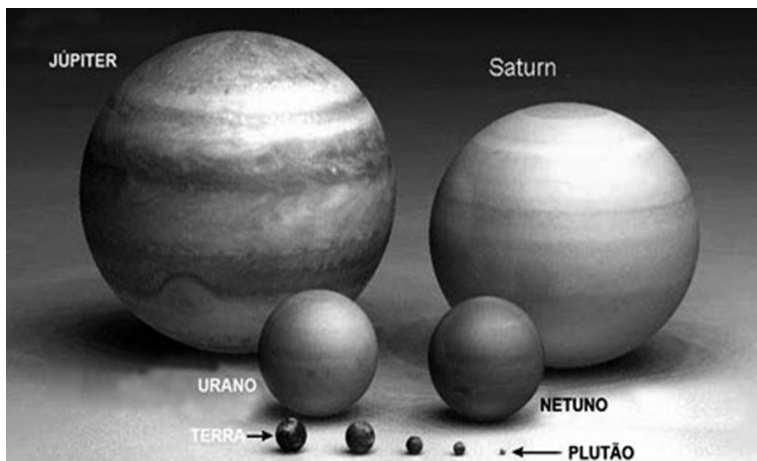
GEEMAS ESPIRITUAL: “Todos os planetas do sistema solar são habitados por seres inteligentes em diferentes estados de matéria, dimensões e graus evolutivos”.

Escala de Tamanho dos Planetas

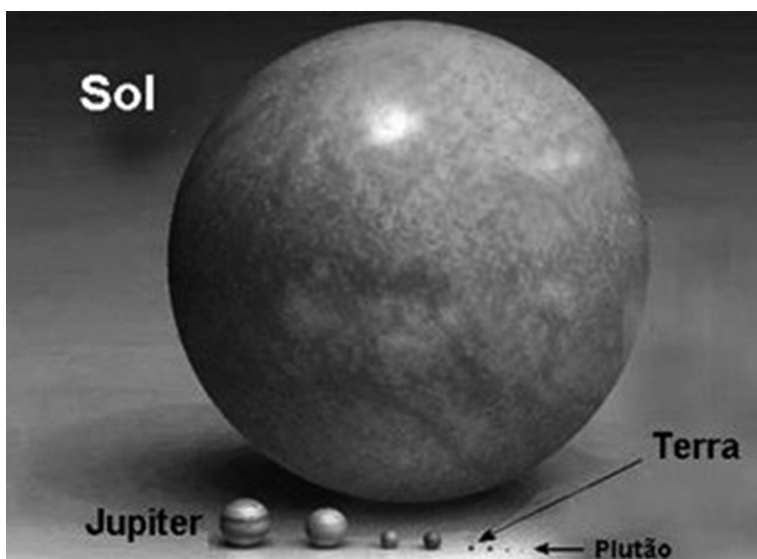
Nessa imensidão infinita dos Planetas, se pararmos para pensar no tão pequeno, mais divinamente importante que somos, ficamos estarecidos com a grandeza do Universo. Ainda não temos capacidade para analisarmos e concretizar tudo isso em nossa mente, então temos aqui algumas imagens em tamanho de escala dos planetas do Sistema Solar e de alguns planetas próximos ao nosso Sistema perante o Universo.



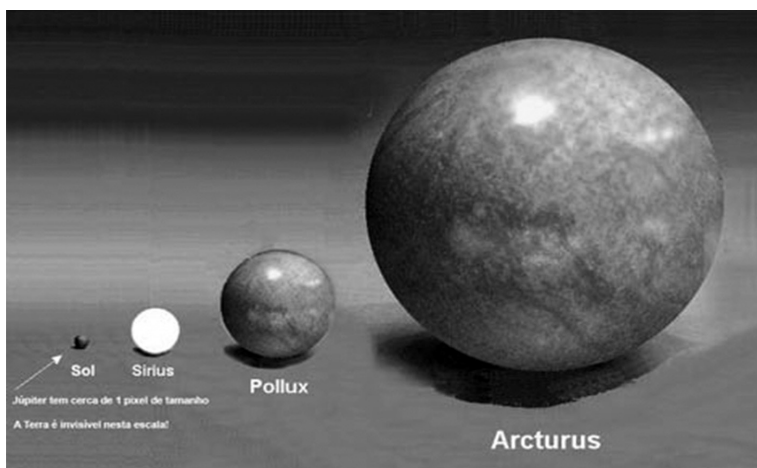
*Os Planetas
no nosso
Sistema
Solar*



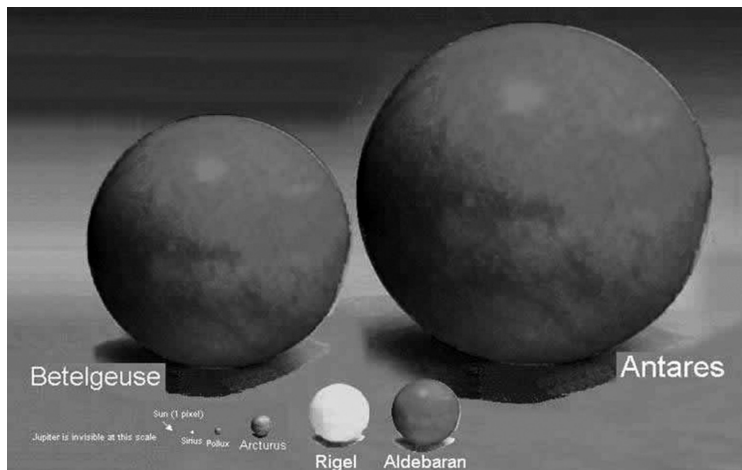
Os Planetas no nosso Sistema Solar



O Sol e os planetas no nosso Sistema Solar

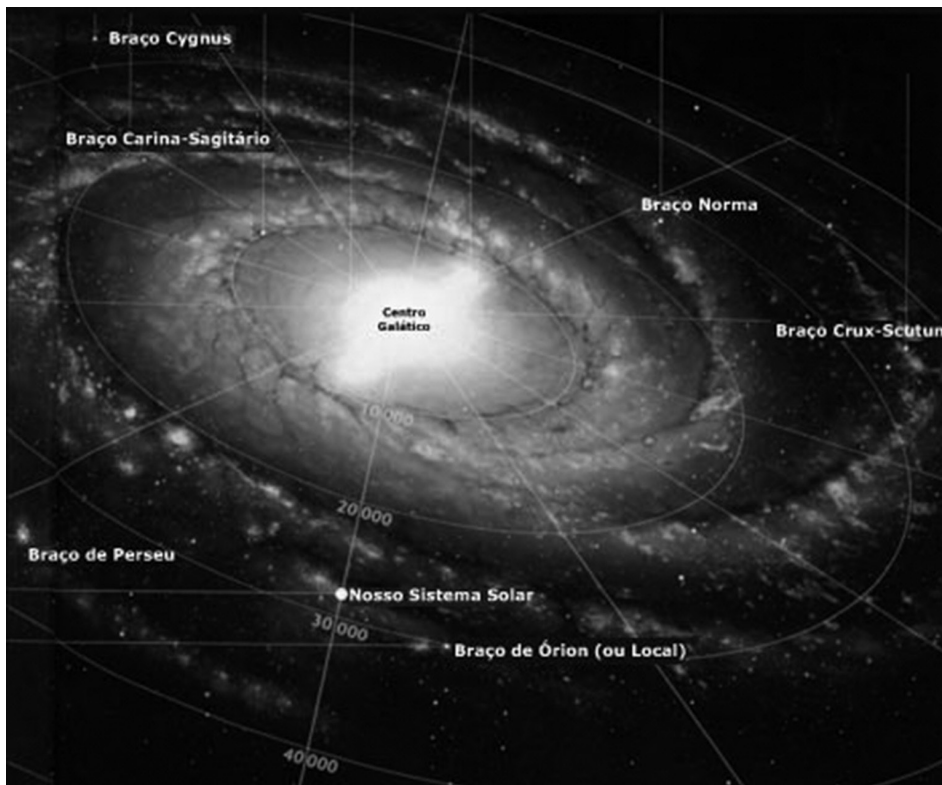


O Sol, Sírius, Pollux e Arcturus (nessa escala a Terra já se torna praticamente invisível)



O Sol, Sírius, Arcturus, Rigel, Aldebaran e Antares, nessa escala nosso Sol torna-se quase invisível

Nossa Galáxia Via Láctea



Nesta imagem vemos a localização do nosso Sistema Solar, quase imperceptível na imensidão da nossa Galáxia

A nossa **Galáxia** é conhecida como **Via Láctea**, nome devido à definição em latim da palavra “galáxia” deriva do grego “galáxias” (γαλαξίας), literalmente “leitoso”. Seu formato é espiral (cata-vento) e nosso Sistema Solar fica em um de seus braços, chamado braço de Órion.

Cada pontinho luminoso que forma a Via Láctea é uma estrela (maior ou menor que nosso Sol, que na maioria é muito maior). Nossa Galáxia tem aproximadamente 500 bilhões de estrelas e elas têm luz própria.

A Galáxia Via Láctea tem uma massa de cerca de um trilhão e 750 bilhões de massas solares*. Sua idade está calculada em aproximadamente 14 bilhões de anos.

Massa solar é uma unidade de medida de massa, igual à massa do Sol, usada em Astronomia para representar a massa de estrelas, galáxias e corpos de grandes dimensões.

Embora no passado possamos acreditar que éramos o centro do Universo, hoje sabemos que não estamos nem no centro da nossa Galáxia. A Via Láctea tem uma extensão aproximadamente de 100 mil anos-luz.

Nosso Sistema com todos nossos planetas e nosso imenso Sol, é só um pontinho localizado em um de seus braços. Não conseguimos nem visualizar o centro da nossa Galáxia, nem com o mais moderno telescópio.

O buraco negro do nosso sistema tem a massa de quatro milhões de vezes maiores que a do Sol. Embora pareça muito, mais em outras Galáxias tem buracos negros de até um bilhão de vezes maior que a massa do nosso Sol.

Buraco Negro

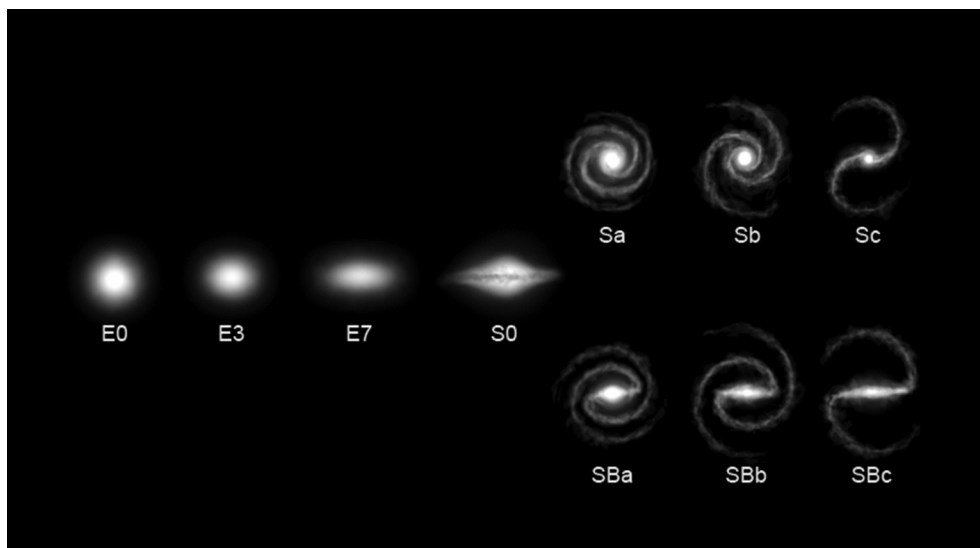
O Buraco Negro de acordo com a teoria da relatividade é uma região do espaço da qual nada, nem os objetos que se movem na velocidade da luz podem escapar, é uma das maiores descobertas científicas do século XX. Nessa região do espaço contém tanta massa concentrada que nenhum objeto consegue escapar de sua atração gravitacional. O físico americano John Archibald Wheeler usou pela primeira vez a expressão Buraco Negro. O termo “buraco” indica que os eventos ocorridos em seu interior não são vistos por observadores externos, enquanto o termo “negro” é usado porque nem mesmo a luz (velocidade aproximadamente 300.000 k/s pode escapar do seu interior). O Buraco Negro esta relacionado com o ciclo de vidas das estrelas. As estrelas surgem de imensas nuvens compostas de pequenas partículas de matéria e de gás hidrogênio, que existe em abundância no universo. Após um longo tempo brilhando as estrelas entram em colapso, as mais massivas explodem. No lugar das Super Novas nome dado aos corpos

celestes surgidos após as explosões, o núcleo original da estrela que serviu de apoio para explosão se contrai, outras vezes o núcleo não para mais de se contrair e nasce um Buraco Negro. Os atuais estudos comprovam que existe um Buraco Negro central em todas as galáxias.

GEEMAS ESPIRITUAL: “O buraco negro é o ápice da evolução das estrelas e um portal para outro Universo”.

Todas as estrelas orbitam em torno de alguma outra estrela central, e essa orbita em torno de outra estrela maior ainda, e assim sucessivamente. Na nossa Galáxia Via Láctea, existem grandes sistemas de aglomerados de estrelas, que estão gravitacionalmente ligados, orbitando o centro da massa da galáxia.

Exemplos de galáxias que variam desde as anãs, com até 10 milhões de estrelas, até as gigantes com 100 trilhões de estrelas. Existem galáxias de vários formatos: elípticas, espirais e irregulares.

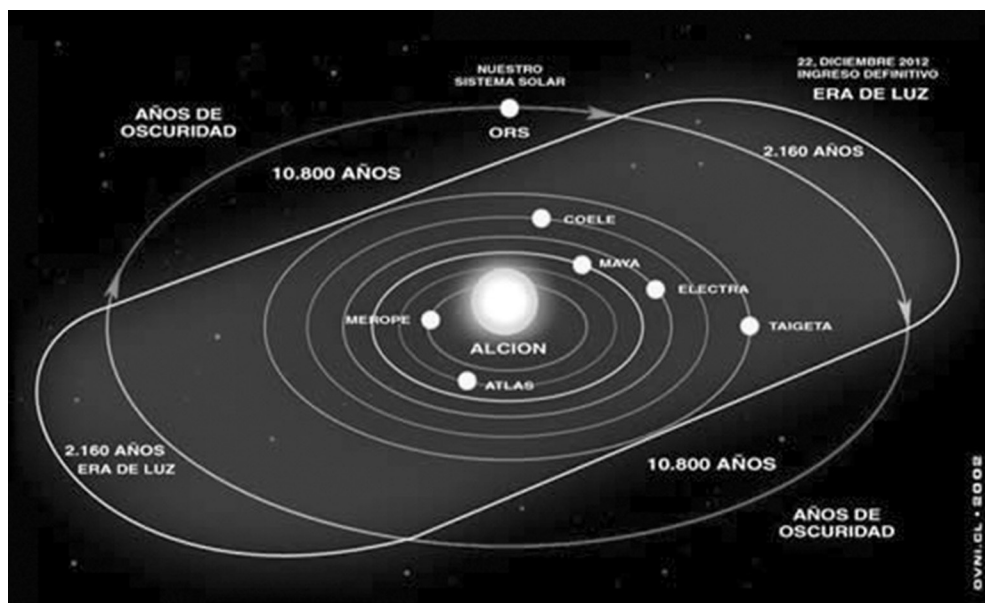


Tipos de galáxias de acordo com a classificação de Hubble. Um “E” indica uma galáxia elíptica, um “S” é uma espiral e “SB” é uma galáxia espiral barrada.

O Universo é composto com milhões de galáxias, e cada galáxia tem bilhões de estrelas menores ou maiores que nosso Sol. Essa imagem a seguir foi tirada pelo telescópio Hubble e esses pontos luminosos são Galáxias:

**Foto tirada pelo telescópio espacial Hubble (um mínimo pedacinho do Universo, essas luzes são Galáxias).*

Alcione e o cinturão de Fótons



Cinturão de Fótons e Sistema Plêiades

Cinturão de Fótons:

Fóton: minúscula partícula elementar que constitui a luz.

O sistema solar gira em torno de Alcione a grande estrela central da constelação de Plêiades. A constelação de Plêiades é formada por sete estrelas: Alcione, Merope, Maya, Electra, Taygeta, Coele e Atlas. Depois de muitos estudos e cálculos, estudiosos concluíram que o sol do nosso sistema solar é a oitava estrela dessa constelação, e o sistema solar demora 25.920 anos para concluir uma órbita em torno de Alcione. A divisão dessa órbita por doze, resulta em 2.160 anos, o tempo de uma era. O cinturão de fótons é um disco transversal de irradiação emitido por Alcione, planeta de quinta dimensão, essa irradiação energética é constituída de fótons, minúsculas partículas de luz, e a cada 10.600 anos o sistema solar mergulha nesse campo energético por um período de 2.160 anos, sendo uma vez para norte e outra para sul, a última vez que o sistema solar passou pelo cinturão foi na "Era de Leão", há mais de 10 mil anos.

A "Era de Aquário" que está iniciando, é tempo oportuno para evolução física e consciencial, quem se alinhar a essas energias conseguirá aumentar o nível de consciência passando pela quarta dimensão e alcançando a quinta dimensão. Isso por conta da influência dos fótons sob as moléculas e átomos do nosso planeta.

Quem vibrar no amor, na caridade, na reforma íntima e quem se ligar mais a Deus e à natureza, conseqüentemente terá mais facilidade em se alinhar a esse salto para evolução. Meditação e uma alimentação saudável com menos produtos industrializados são essenciais, mas quem trilhar o caminho inverso terá conseqüências negativas, pois quem não conseguir se ajustar a essas energias não conseguirá manter-se encarnados na terceira dimensão, pois a quarta dimensão já será realidade e conseqüentemente a quinta dimensão também será. Depois de milênios nas eras de escuridão temos a grande oportunidade de ascensão, pois estaremos vivenciando a grande era da luz.

Perguntas de Allan Kardec aos Espíritos, no Livro dos Espíritos:

Tema Pluralidade dos Mundos:

Pergunta: Todos os globos que circulam no espaço são habitados?

Resposta: Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como crê, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Todavia, há homens que se creem muito fortes, que imaginam que somente seu pequeno globo tem o privilégio de abrigar seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo só para eles.

Pergunta: A constituição física dos diferentes globos é a mesma?

Resposta: Não, eles não se assemelham de modo algum.

Pergunta: A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, seguir-se-á para os seres que habitam uma organização diferente?

Resposta: Sem dúvida, como entre vós os peixes são feitos para viverem na água e os pássaros no ar.

Essas perguntas, do Livro dos Espíritos, relatam sobre a composição física dos diferentes globos que não se assemelham e nem seus habitantes são iguais, notemos que no Universo há muitas moradas nas quais são diferenciadas cada uma delas, com organizações e administrações realizadas por seres superiores competentes. Sabemos que o Planeta Terra é regido e organizado por seres superiores, no qual Jesus nosso mestre fez e faz parte, e tudo é um elo de amor e respeito na hierarquia governamental espiritual. O Sistema Solar foi criado por seres de alta hierarquia, e, por conseguinte nomearam Cristos para ajudar nas formações de cada planeta do Sistema Solar.

GEEMAS

Bibliografia: O livro dos Espíritos – Allan Kardec; A gênese – Allan Kardec; Livro 2012 A Era de Ouro. C Torres e S. Zanzquim. <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Astronomia>

A Povoação do Planeta e as suas raças

Todo planeta em criação tem uma finalidade: servir de moradia para evolução dos seres criados pelo Pai Maior.

Deus com tua infinita bondade e amor não para de criar fochos de luz, centelhas divinas (mônadas), que serão no futuro seres de luz. Mas para onde vão estas centelhas divinas depois de criadas pelo nosso Pai? Podemos dizer que vários planetas da nossa galáxia e também de outras galáxias são o destino dessas centelhas de luz.

O espiritismo nos ensina que o homem nasce no átomo e chega ao arcanjo (livro dos espíritos, Allan Kardec), ou seja, a menor partícula criada pelo Pai (mônada, centelha divina), estagia primeiramente em sentido adormecido no reino mineral, começa a ter sensibilidade no reino vegetal, começa a ter instinto no reino animal, para depois ser completamente individual e passa a ter seu “livre-arbítrio” no reino hominal.

Normalmente os planetas considerados “primitivos” servem de primeira morada a estas centelhas de luz, porque como o nome já diz primitivo, onde começa a vida espiritual de um pequeno feixe de luz, mas que um dia este feixe luminoso será um Ser Angélico.

No primeiro capítulo desta obra relatamos sobre a origem do planeta Terra, onde nosso mestre Jesus foi um dos responsáveis contando com uma plêiade de espíritos para ajudá-lo na constituição física, espiritual, magnética, atômica, química, gravitacional, biológica e energética do nosso planeta. Mas será que se criou tudo isso para quê? Por que tanto esforço do Mestre Jesus em ajudar a constituir esta nossa casa? Ele o fez, justamente para abrigar seres iniciais em sua jornada evolutiva e também servir de exílio para aqueles seres que de uma forma ou de outra não mais se enquadravam viçatoriamente em seus planetas de origem.

Como dito em capítulo anterior, Kardec relata em “O Livro dos Espíritos”, (através das perguntas elaboradas por ele e respondidas pelos espíritos

superiores), que a centelha de luz em sua involução (isto é, logo após seu nascimento esta centelha passa a habitar as dimensões mais físicas e densas possíveis: a matéria), habita em seus estados evolutivos primeiramente no reino mineral, depois vegetal, posteriormente animal, e na sequência chegar ao reino humanoide (seres humanos). Depois deste trajeto, esta centelha divina habitando todos estes reinos primitivos, ela vai se aperfeiçoando e evoluindo cada vez mais, ou seja, o retorno à sua verdadeira morada, mais próxima do Criador. Não que estas centelhas estão longe do Criador, mas a partir das evoluções consecutivas ampliam-se os sentidos e as percepções, tendo cada vez mais noção do Criador e passa a senti-lo cada vez mais. São estados chamados de “consciências”, quanto mais evoluído for o Ser mais da vida e suas realidades ele tem consciência.

Pois bem, quando houve o firmamento do nosso planeta, depois de tantas nebulosas, atmosfera inóspita e inadequação total de vida, logo houve uma grande povoação de seres microscópicos atuando na mais inconsciência possível, para assim em nossa Terra, evoluir no mineral, vegetal, animal e hominal. Porém houve outras formas de vida no planeta, de seres diferentes do que estamos acostumados a ver, que foram os primeiros habitantes já constituídos de forma que habitaram a Terra a milhões de anos atrás.

É sabido que nossos ancestrais tinham corpos com aparências diferentes do que temos hoje, e que os ancestrais de nossos ancestrais eram mais diferentes ainda, e que tudo isso chamamos de raças-raízes, ou seja, tivemos em nossa história cinco grandes raças-raízes constituindo assim corpos diferenciados em épocas variadas para servir de evolução aos seres, são elas: **1) Raça Etérica ou Adâmica; 2) Raça Hiperbórea; 3) Raça Lemuriana; 4) Raça Atlanta e 5) Raça Ariana, a raça atual.**

A primeira raça-mãe chamada de Raça Etérica ou Adâmica (daí a origem que algumas doutrinas adotam ao falar que Adão foi o primeiro homem a habitar a Terra), tinham este nome “etérico”, porque estes seres não possuíam corpos físicos, mas sim, corpos etéricos (mais sutis). Viviam no plano espiritual do nosso planeta, no continente polar daquela época e não encarnaram.

Eram seres de inconsciência absoluta eram assexuados, ou seja, nem macho nem fêmea, mas mesmo assim se multiplicaram, e suas aparências não eram das melhores. Viveram em uma época de muitos cataclismos. Conta à tradição que Deus fez o homem do “barro”, isto é, um corpo material (mineral assim como o barro em sua constituição, assim como é o nosso atual corpo físico, constituído de minérios) e também fez o corpo etérico.

Adão é o mesmo que “admah”, que em hebraico significa barro, daí a grande confusão lendária que o homem nasceu do barro, pois alegoricamente está relacionado com estes seres adâmicos pioneiros em nosso planeta, constituindo a primeira raça mãe, que por sua vez, foram os precursores da segunda raça mãe, estas por consequência, formaram os primeiros seres a constituir um corpo físico, ou seja, as primeiras encarnações.

Segunda raça mãe: foram os primeiros a constituir o corpo físico, são os chamados hiperboreanos. A raça hiperbórea em seu início constituíram corpos ainda etéricos, mas nos meados da existência destes seres foram constituídos as primeiras encarnações. Ocupavam um continente chamado de Plaksa, que hoje é a Ásia do norte.

Nesta época a Terra passa a receber mais energia solar, que por sua vez, os seres vivos adquiriram grande desenvolvimento em seus corpos etéricos, pois recebiam do sol vitalidade.

Foram dotados de um único olho bem no meio da testa, que hoje é a nossa glândula pineal, a atrofia desse olho central resultou na nossa glândula pineal.

Eram seres andróginos, ou seja, hermafroditas, além de serem assexuados, mas reproduziam-se pelo suor, em um método por bipartição, como as células e as amebas utilizam até hoje.

Os cataclismos diminuíram e extensões de terras emergiram, facilitando a moradia destes seres. Foram os que abriram caminho para a raça lemuriana.

Terceira raça mãe: Lemuriana. Estes seres ocuparam o continente chamado Lemúria, no oceano pacífico. Nesta época a Terra tinha esfriado um pouco e a raça lemuriana, era uma raça negróide, e se formou há 18 milhões de anos atrás aproximadamente.

No início desta raça a procriação era igual a dos hiperbóreos, ou seja, pelo suor, mas passado um tempo da existência destes seres, eles se tornaram hermafroditas. Posteriormente, veio à separação dos sexos com a ajuda dos “kumaras” (espíritos vindos de Vênus). Com esta separação deu-se origem a mais uma lenda, de que a mulher teria nascido da costela de Adão, mais isso, nada mais é que a separação de sexos dos hermafroditas lemurianos em macho e fêmea, com a ajuda dos amigos de Vênus, que a partir daí surgiu o sexo masculino e o feminino em nosso planeta.

Com a separação de sexo destes hermafroditas, originou-se a busca dos mesmos pelas suas “almas gêmeas”, gerando assim outro equívoco histórico: “as almas gêmeas”.

Nesta época o homem foi evoluindo mentalmente, mas, foi distan-

ciando da sua consciência espiritual.

Os lemurianos eram gigantescos, mediam de 3,5 a 4 metros de altura e tinham uma força descomunal.

Esta raça desenvolveu-se muito, haja vista que alguns capelinos já eram encarnantes nesta época, e desta linhagem lemuriana surgiu bem depois o Homem de Neandertal e o Homo Sapiens. Mas com o passar do tempo os lemurianos conheceram as leis da natureza e começaram a manipulá-las, porém com seus livres arbítrios dilatados, usaram muito suas técnicas e suas inteligências para o mal, onde começaram a ter karmas pesados e a Divindade (através dos Espíritos responsáveis pela Terra) puseram um fim neste ciclo vicioso de magia maldosa, então houve a destruição deste continente pela ação do fogo dos vulcões, surgindo posteriormente, a quarta raça-raiz.

Quarta raça mãe: Raça Atlante. A Atlântida era um território situado no oceano que recebe seu nome hoje, oceano atlântico, e receberam os povos remanescentes da Lemúria (território extinto) que ficava situado bem longe das terras Atlanta.

Os atlantes eram povos de grande estatura física, tinham a pele avermelhada e puxada um pouco também para o cobre. Tinham a testa recuada, cabelos soltos e negros e suas orelhas eram situadas bem mais para trás e para cima do crânio.

Esta raça-raiz surgiu no planeta há oito milhões de anos aproximadamente. Possuíram alta tecnologia, que combinavam com a magia.

Tinham sensibilidade psíquica e espiritual avançadas. Construíram cidades bem popularizadas, algumas delas: Electra e Poseidon.

Mas toda esta sabedoria e sensibilidade etérica e espiritual dos atlantes, foram utilizados pela maioria para a magia negra, prejudicando a evolução desta raça, então houve vários cataclismos, onde chuvas intensas naufragaram vários pontos de terra, e que hoje é chamado de o “grande dilúvio”, e também a submersão (afundamento) geológica da Atlântida. E assim mais uma vez, como houve na Lemúria, aconteceu também uma dispersão de alguns sobreviventes, pois a maioria sucumbiu nestas chuvas torrenciais. A evasão então deu origem à quinta raça mãe.

Quinta raça-raiz: Ariana (atual). Esta raça teve como berço a Índia.

A palavra Ária significa “santo”, ou seja, designa aquele que está a caminho da espiritualidade. Raça na teoria teosofista, significa consciência, e toda humanidade partilha potencialmente do mesmo estado de consciência, alguns mais conscientes e outros menos. A raça ariana foi à última no tempo, mas é a mais aperfeiçoada, como fruto natural de um longo processo evolutivo, orientado pelos Dirigentes Espirituais do Planeta.

Mas agora saindo da Era de Peixes e adentrando a Era de Aquário, ou seja, a Era de Ouro, com as encarnações de crianças missionárias a favor da evolução moral da Terra a mando dos Dirigentes do Planeta, estaremos mudando nosso DNA da quinta raça e aperfeiçoando ainda mais os próximos corpos físicos a reencarnar, gerando assim a sexta raça-raiz.

Interessante saber que o Cristo como Governante da Terra, sempre contou com várias equipes espirituais para ajudá-lo no progresso espiritual dos seres que aqui viviam ou vivem. Seres intergalácticos de vários planetas ajudaram no desenvolvimento da Terra, mas podemos citar cinco deles que ajudaram a criar as raças étnicas atuais, que são:

- *Órion: deu origem à raça amarela, de olhos puxados;
- *Plêiades: deu origem à raça amarela de olhos amendoados;
- *Antares: deu origem à raça vermelha (indígena);
- *Sírius: deu origem a raça caucasiana (branca) e
- *Pégasus: deu origem à raça negra.

André Luiz de Pádua

Bibliografia: Exilados da Capela, Edgard Armond; Iniciação espírita, Edgard Armond; www.gnosisonline.org/antropologia; (dezembro 2012), www.eusouluz.com.br (dezembro 2012), www.curaeascensao.com.br; (dezembro 2012); www.ocaminhodomeio.com.br (dezembro 2012).

Deus, Inteligência Suprema

Deus a inteligência suprema, é apenas mais uma entre tantas outras deduções da acanhada e pálida noção da divindade nos encarnados. É sabido também que quando encarnado o espírito tem limitações em suas noções e só começa a sair desta situação alcançando uma porcentagem maior de lucidez quando começa seu trabalho de espiritualização, então começa aos poucos a compreender Deus.

Na obra ‘O livro dos espíritos’ na pergunta nº 1, Kardec pergunta ao espírito de verdade: “O que é Deus?” A resposta do espírito de verdade é exatamente o título deste texto (inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas), uma resposta simples para aquele momento, embora Kardec fosse o espírito escolhido para esta missão e tinha discernimento para entender uma resposta mais complexa; mas a maioria dos encarnados que leria o livro não entenderia. Ainda na mesma obra na pergunta nº 10 Kardec pergunta se o homem poderá compreender Deus em sua natureza íntima. A resposta foi firme e clara: “Não’. Explicando que ainda lhe falta um sentido. E na seguinte a nº11 pergunta: “Será um dia permitido ao homem compreender os mistérios da divindade?” Responde o espírito de verdade: “Quando não estiver mais obscurecido pela matéria e tiver se aproximado da perfeição então verá e compreenderá”. Isto é espiritualização, o indivíduo passa a viver em comunhão com as leis universais que trabalham a seu favor. Esta verdade paira através da manifestação do espírito de verdade que é o consolador prometido por Jesus há anos. “Que o mundo não pode recebê-lo porque não o vê e nem o conhece, mas vós o conheceis e habitará em vós e estará entre vós João 14:17 e 26”. De acordo com esta citação bíblica este entendimento é individual, conforme se espiritualiza o indivíduo.

Ainda focando está noção de conhecimento de Deus e fazendo uma análise na atualidade, podemos encontrar um dos maiores entraves existentes para um maior entendimento: a proliferação das religiões, embora todas falem de Jesus, mas a maneira de interpretação dos textos é que diferencia e cada uma querendo o monopólio da verdade, confundem seus adeptos e não os leva a um raciocínio lógico; sem aqui evidentemente fazer um jul-

gamento, não é a intenção, mas levar ao amigo leitor a uma reflexão sobre este detalhe. Bem sabemos que a verdade não pertence à religião nenhuma, aliás, Jesus não disse nada a este respeito que seus ensinamentos pertenceriam a tal religião, ensinou que a verdadeira igreja é no coração do homem e não em templos de madeira ou pedra.

Desde infância estou na doutrina espírita e também a muito acompanho as outras religiões, tenho até muitos amigos em várias delas e conversamos bastante sobre o assunto, trocando experiências, e quando posso sempre acompanho a fala dos missionários destas e posso afirmar que a que mais se aproxima da verdade é a doutrina espírita, não é a detentora da verdade suprema, mas é a que mais se aproxima, trabalha com a realidade sem figuras e alegorias, eliminando as credices levando a pessoa a refletir sobre a responsabilidade dos seus atos. A boa religião é aquela que torna o homem melhor, a doutrina espírita faz isto esclarecendo e consolando levando o indivíduo a uma reforma íntima, a espiritualizar-se, como dissemos no início, a criatura passa vivenciar o amor próprio e o amor para com tudo e todos, vivendo mais feliz e confiante nos desígnios de Deus.

Muita gente ainda acha que Deus fica lá naquela abóboda azul que segundo o popularismo é o céu achando que de lá rege e vê tudo, são crenças que até hoje está na vida humana e que foram passadas de geração em geração. Já é tempo de mudar entrar para maior idade espiritual, expandir-se, integrar-se com o universo, estar com Deus através do amor, este sentimento de luz que Jesus falou e exemplificou.

Ao leitor amigo um lembrete, quando pensar em Deus pense no micro e no macro; no micro quantas coisas existem que nossa visão opaca não consegue vislumbrar, os micróbios bactérias e outras tantas formas de vida. São micro-organismos vida alimentando-se de vida, e amar a Deus é respeitar a vida em todo sentido. Ainda no micro, temos conhecimento dos átomos que estudamos no ginásio que é a menor partícula da matéria, pois bem de acordo com a ciência já não é mais, a física quântica já tem provado que há uma continua transformação. Os cientistas em uma experiência recente viram que os átomos um contra o outro em alta velocidade em um tubo ao se chocarem, se dividem em partículas menores ainda. Ora, isto não tem fim e nem um começo, será que estes espíritos dotados de grande inteligência não percebem que acima de tudo existe uma energia regente e constante e que jamais a criatura saberá ver ou se igualará ou que chegará a conhecer um começo e um fim, não será nunca permitido à criatura conhecer a natureza íntima de Deus.

A ciência diz que o universo está em constante expansão. Esta ale-

gação dos cientistas se dá pelo estudo e a verificação do Macro, através dos super potentes e eletrônicos telescópios que buscam grandes distâncias estrelas e planetas que surgem em algum lugar e desaparecem em outro e etc. Estas alegações da ciência estão acima de tudo e não se pode contradizer em hipótese alguma principalmente quando se fala no sentido espiritual porque a ciência não trabalha com o invisível somente com provas materiais, mas acho que um dia isto vai mudar acredito eu. Aqui vai uma pequena explicação sobre este assunto.

O universo não está em constante expansão, está em constante transformação, por isto que se tem a impressão de que esta expandindo porque a transformação faz com que uma coisa desapareça e apareça de outra forma em outro lugar e assim por diante, o universo é o que é não existe uma medida, não se mede para saber se está expandindo ou não, isto é impossível, a lógica diz que estamos em uma transformação eterna de tudo e de todos. Parece muito complexo? É difícil entender? Deixa de ser quando começamos a expandir-se a se espiritualizar e tiver fé, pois isto é uma lógica tão grande que quer queira ou não, acredite ou não, aceite ou não, seja branco ou não, brasileiro ou estrangeiro, rico ou pobre e etc. todos e tudo irá eternamente se transformar, pois é uma lei perfeita e seu processo independe da criatura.

Uma vez ministrando uma palestra quando estava fazendo está explicação alguém me interrompeu dizendo que não acreditava nesta baboseira toda, eu disse que não precisa, só quero que reflita sobre o que vou lhe dizer: “Por quanto tempo mais você estará como está? Dez, vinte, trinta anos mais? Chegará um momento em que por um motivo ou outro o corpo ao qual você está usando para se manifestar neste plano organicamente falando secará, o que chamamos de morte. Então os engenheiros siderais farão o desligamento do fio fluídico que liga você ao corpo e remanejarão você para outra vida em um novo corpo em um novo tempo no processo reencarnatório e não perceberás e nem terás lembranças desta translação porque é uma lei perfeita que trabalha para o bem da criatura”. Então ele caiu em profundo silencio, calando-se diante de uma lógica. Seria incoerente pensar de outra forma, o que poderia explicar tantas diferenciações e anomalias da vida neste plano se não a pluralidade das existências. Foi isto que o nosso amado e guia Jesus o cristo veio dar cumprimento.

Já se passara dois mil anos e ainda estamos tentando entender a mensagem, que dar se ao fato das distorções dos ensinamentos primitivos de Jesus nos concílios principalmente no de Nicéia. Somente agora a pouco mais de 150 anos está entre nós o espírito de verdade consolando e escl-

recendo, iluminando e abençoando todo aquele que busca a verdade. “Busque a verdade e a verdade te libertará João 8:32”. Esta libertação é do julgo da carne. Viver como espírito eterno que é e não como carne que passageiro é. Administrar bem o corpo que está usando evitando os excessos de todas as ordens é necessário e louvável, mas não se deve esquecer que é espírito eterno e quanto menos material o é mais leve se viaja pela eternidade.

Acima dos problemas da vida e do destino levanta-se a questão de Deus. Se estudarmos as leis da natureza, se procuramos o principio das verdades morais que a consciência nos revela, se pesquisamos a beleza ideal em que se inspiram todas as artes, em toda parte e sempre, acima e no fundo de tudo, encontramos a ideia de um Ser Superior, de um Ser necessário e perfeito, fonte eterna do Bem, do Belo e do Verdadeiro, em que se identificam as Leis, a Justiça e a suprema Razão. O mundo físico ou moral é governado por leis, e essas leis, estabelecidas segundo um plano, denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas. Não procedem de uma causa cega.

As obras literárias de um futuro não muito distante que abordaram o tema espiritualidade, seguirão a linha do raciocínio lógico não mais sobre prática de evocação de espíritos, trabalhos de desobsessão e outros métodos.

Estas obras falarão da emancipação do indivíduo, da liberdade com responsabilidade, conscientizará o indivíduo da sua real e verdadeira condição informando-o que é espírito eterno e que responderá pelos seus atos, agora ou mais tarde, neste tempo ou em outro tempo, levando-o a ter uma vida regrada de amor para com tudo e todos, esta é a chave e o código entregue por Jesus a toda humanidade.

Vladimir Oliveira e Souza

Bibliografia: A base a qual me alicercei para escrever estas poucas linhas sobre este tema colaborando com esta obra foi, a clara e coerente literatura espírita que esclarece e consola levando o individuo a um raciocínio lógico. As obras foram as seguintes: O livro dos espíritos o primeiro da série da codificação; a série de livros ditada pelo então espírito André Luiz psicografado por Francisco Candido Xavier e o Livro Depois da Morte por Léon Denis. Recomendo ao amigo leitor o estudo destas obras, com certeza encontrara grande esclarecimento e coerência com que foi dito neste capítulo.

Maravilhas de Deus

A maior experiência que um ser humano poderia vivenciar seria ver Deus e poder viver eternamente a seu serviço. Nas páginas a seguir, o leitor é convidado a participar desta fantástica viagem em busca da face de Deus e tentar descobrir a melhor forma de se tornar um de seus verdadeiros servos.

1. Estar face a face com Deus

O desejo de ver Deus é uma aspiração muito antiga da humanidade. Estar face a face com Ele seria uma extraordinária façanha que nem mesmo Moisés conseguiu plenamente. Moisés já havia vislumbrado a face de Deus, materializada numa sarça ardente (uma chama acesa em forma de árvore). Em certa ocasião, Moisés pediu ao Senhor: “mostrei-me vossa glória”. E Deus respondeu: “não poderás ver a minha face, pois um homem não poderia me ver e continuar a viver” (Êxodo 33, 18-20).

A alguns seres humanos primitivos era natural elevar-se ao nível da consciência maior no campo sagrado. Há relatos sobre importantes personagens bíblicos, que chegaram a receber instruções diretas de Deus, como ocorreu com Noé, Abraão, Elias, e outros profetas. Mas, nenhum deles chegou a ver a face de Deus. O próprio apóstolo Paulo, em sua conversão a caminho de Damasco, teve um encontro direto com Jesus, que se apresentou a ele como uma luz tão forte que o deixou cego por vários dias.

No mundo atual, dado ao mergulho profundo da consciência nas coisas materiais, o acesso a revelações sagradas tornou-se extremamente difícil e requer condições bastante especiais. Entretanto, mesmo num agitado mundo como o atual, é possível vislumbrar-se um tênue reflexo de como seria Deus e, assim, criar d’Ele uma possível representação mental.

Uma experiência transcendente, com algo fora do mundo tridimensional, é algo exclusivamente individual. Não tem como se transmitir ou compartilhar, dada à deficiência ou a insuficiência de linguagem, pois as palavras geralmente não são adequadas.

Para entrar no campo do sagrado, o ser humano precisa despojar-se das influências e das pressões do mundo material, limpar a consciência de todos

os preconceitos e deixar-se levar por um processo de contemplação profunda em que a leveza da consciência permita entrar em sintonia como a outra dimensão.

Nesse processo de profunda exaltação ardente, é possível sentir a presença do criador em suas dimensões e perceber que em Deus o sujeito e o objeto se convergem. É como se Ele dissesse: “Eu sou o mundo e o mundo sou Eu, e nada existe além de mim”. Em outras palavras: “Eu sou a totalidade e a totalidade sou Eu, e nada existe além desse todo”.

Fazer uma representação mental dessa imensidão é algo muito desafiador. Cada um poderá gerar a sua própria imaginação, de acordo com os seus níveis de compreensão: um imenso manto de irradiação permanente de amor, permeando o todo e tudo o que nele existe, por um Ser cheio de luz, que flui permanentemente de um imenso núcleo em permanente estado de graça, cuja vontade se torna luz calorosa, que a tudo ilumina e conforta harmonicamente.

Compreendendo a natureza convergente do criador em sujeito e objeto, pode-se entender com clareza porque a inteligência celeste, que é transcendente, está presente no todo universal, de forma imanente. Ser imanente e transcendente é atribuição própria do criador; entretanto, é possível estabelecer que o universo seja composto de duas partes distintas: as inteligências e os elementos; dessa forma, a transcendência é percebida, quando a inteligência é vista separada dos elementos cósmicos, enquanto a imanência ocorre quando a inteligência está digamos incorporada de forma inseparável aos elementos.

Considerada, portanto, apenas na forma transcendente, a inteligência cósmica pode ser definida como seres integrados entre si e que podem ser classificados numa escala de hierarquias. Com base em conhecimentos milenares: Serafins, Querubins e Tronos, que agem de forma conjunta e complementar, são considerados como os seres da Primeira Hierarquia. Nesta hierarquia, os Tronos se constituem em núcleos em eterno estado de graça, os Querubins deixam fluir dos Tronos o seu próprio Ser cheio de luz e harmonia e, os Serafins, por sua vez, se constituem numa espécie de manto que envolve e aquece o todo, irradiando e permeando a tudo com caloroso amor.

Para se ter uma representação mental da Primeira Hierarquia de Deus, imagine um imenso núcleo em permanente estado de graça, numa suave cor lilás/violeta, do qual emana e flui uma luz densa e harmoniosamente amarelada, que vai se transformando em um manto de irradiação de cor róseo-avermelhada, que vai aquecendo e envolvendo a tudo o que

existe, com muito amor. (Lembrando, sempre, que esta descrição é apenas uma representação mental, expressada com a pobreza das palavras).

Segundo esses mesmos conhecimentos milenares, na Segunda Hierarquia estão os seres que constituem o chamado “devir iluminado”. Isto é, enquanto os seres da Primeira Hierarquia se manifestam no elemento calor, os da Segunda Hierarquia se manifestam no elemento luz. Os seres da Segunda Hierarquia são como que filhos da Primeira e podem ser entendidos como os que vêm interiormente iluminados com sua luz que se irradia pelo universo.

Da interação entre condensação de calor e incidência de luz, surge o ar como sendo uma espécie de sombra da luz e calor condensado; assim, os impulsos de sabedoria, movimentos e formas fazem parte dos atributos da Segunda Hierarquia e podem ser percebidos como as formas do universo em movimento, segundo leis intencionalmente sábias;

A Terceira Hierarquia, por sua vez, é constituída dos emissários da luz, atuando como mediadores entre luz e trevas e estão envolvidos com a harmonia das cores e sua relação com a água. Este conceito já havia sido percebido por Aristóteles. De acordo com os conhecimentos e a sabedoria milenar, enquanto o ar é como uma sombra da luz, a água está relacionada com o processo de criação do colorido no cosmo e na geração da vida. Tal relação pode ser vista nitidamente no firmamento, quando raios de luz do sol incidem sobre gotículas de chuva que refletem as cores do arco Iris.

No auge das ideias materialistas renascentistas, Isaac Newton e outros desenvolveram uma teoria sobre as cores, baseando-se nos reflexos da luz sobre um prisma. Neste ponto, a concepção de elemento espiritual já estava sendo perdida;

A Quarta Hierarquia é o próprio ser humano. Não o ser humano como atualmente conhecemos, mas o homem primordial, antes da queda; nessa condição, o homem primordial podia interiorizar e vivenciar o jogo das cores e estar plenamente a serviço de Deus, pois ele ainda não tinha seu livre arbítrio e apenas fazia as vontades do criador; com o advento do homem, o mundo cintilante das cores pôde ser interiorizado e vivificado. É graças às cores que o mundo, tal como conhecemos, pode ser visualizado, devido aos contrastes provocados pelas nuances de diferentes cores.

As condições que levaram o homem primordial a perder sua condição divina de quarta hierarquia foram e têm sido motivos de controversas e contendas religiosas, já que a própria história sagrada da criação (no Livro Gênesis, da Bíblia) é muito simplificada e meramente simbólica.

O fato é que o homem primordial, ao “comer do fruto proibido da árvore do

conhecimento”, acabou trocando sua eternidade pela liberdade de escolha, ganhando, assim, o seu próprio “livre arbítrio”. A partir disso, com o processo de encarnação terrena, o seu corpo glorioso e incorruptível foi trocado por um corpo físico perecível e corruptível, de vida efêmera e sujeito à lei da hereditariedade por via sexual.

Até o nível da quarta hierarquia tudo é eternidade. No plano humano, o ser espiritual recebe externamente um invólucro de vida biológica que o envolve; este invólucro seria o seu corpo físico equipado com a mente concreta. E estes são os instrumentos utilizados pelo ser espiritual na sua missão na terra.

Assim, o ser espiritual individual não é deste mundo, pois pertence a outro plano, o plano espiritual, por isso precisa de um veículo neste mundo para poder viver aqui na terra. A personalidade humana (a pessoa), quando encarnada, deixa de ser eterna, pois a vida biológica tem limites para sua exaustão, por se manifestar em um corpo físico que se deteriora segundo leis biológicas próprias.

Porém, a incursão do ser espiritual na experiência de vida terrena é uma demonstração da participação direta do criador; e não tem como ser atribuída a um mero acaso materialista.

A existência humana evidencia uma maravilhosa intencionalidade do criador em construir uma personalidade (corpo e espírito) em harmonia perfeita com a sua lei maior: o Amor. Desde a concepção, até o nascimento, a formação do corpo físico é feita com base na expressão de um código genético composto de todas as informações e instruções necessárias, contidas em um minúsculo espaço físico (o DNA de cada célula).

O código genético foi construído por uma inteligência superior; e até hoje, ainda não foi totalmente desvendado; através desse processo, é feita a reunião das características das duas vidas antecedentes, que se uniram e que agora geram o fruto, criando um vínculo entre pais e filhos na mais perfeita sintonia com a Lei do Amor.

Na atualidade, a ciência prevaiente, baseada na visão atomística, estabeleceu seus próprios limites: a matéria, diminuindo os espaços para o desenvolvimento de uma ciência espiritualista; seria preciso perceber que, em meio à dança dos elétrons em torno dos átomos, em partículas subatômicas ainda pouco conhecidas, poderiam existir forças ou habitar seres imateriais. E, que devido à sua limitação conceitual, a ciência materialista acaba estudando apenas as roupas do homem, pensando estar estudando o próprio homem em sua essência. Mas, dias virão, e já estão chegando, em que a ciência, hoje buscando novas fronteiras, vai acabar descobrindo e

comprovando a essência espiritual do ser humano.

Quando o homem procura a verdade na pureza do seu coração, a verdade vem ao seu encontro. Pois a verdade não é uma coisa, mas uma pessoa. Seu nome é Jesus Cristo. Jesus nos disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14: 6); “Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que faço, e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14: 12-13); “Se alguém me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos morada” (João 14: 23);

Numa visão pragmática, podemos afirmar que somos como gotinhas de Deus aqui na terra, destinadas para fazer, em nome de Deus, mas por nossa própria vontade (livre arbítrio) a experiência da vida individual nas mais diferentes matizes e circunstâncias da vida;

No decorrer das eras, o homem foi perdendo a capacidade de ter uma ligação direta com o criador, restando-lhe, contudo, uma centelha de luz interior que o induz a perceber que não está totalmente sozinho neste mundo; mesmo sem ser ensinado, o ser humano seria capaz de perceber a presença do criador.

Respeitando a Lei (de Deus) e praticando o Amor (de Cristo) teremos uma vida plena e estaremos nos preparando para a volta à nossa origem; tal como as gotinhas da água da chuva, que após cumprir sua missão de irrigar e contribuir para a vida na terra voltam ao firmamento, prontas para nova missão; assim é a experiência humana, uma vez realizada, os eleitos voltam para o Criador (o Pai), levando para Ele a experiência e compondo com Ele a felicidade celestial. O Pai e os filhos reunidos e reintegrados na divina Paz.

2. Servir a Deus e ao Próximo

Jesus, vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque ela estava enfraquecida e abatida, como ovelhas sem pastor. Situação semelhante está cada vez mais presente no mundo atual. O avanço da tecnologia e as conquistas materialistas vêm deixando a humanidade menos espiritualizada e mais enfraquecida diante de Deus.

A vida neste mundo dos homens expõe o terreno às sementes do bem e do mal. O joio e o trigo estão crescendo juntos, e parece que tem mais joio do que trigo nas plantações, porque os interesses egoístas são mais fortes e prevalecem sobre a corrente do bem, fazendo com que o homem acumule virtudes mescladas com imperfeições.

Como disse o Apóstolo Paulo, em sua Carta aos Romanos: “Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus, de outro, por minha carne, sou escravo do pecado”.

Nesse sentido, temos que aprender a arrancar o joio que habita em nós, sem prejudicar o campo de trigo, para que a colheita seja plena. Temos que fazer um caminho de purificação de forma seletiva, compreendendo melhor as Leis de Deus, observando bem os preceitos nelas contidos e colocando-os em prática com atos e atitudes.

Examinando as Leis do Antigo Testamento (os Dez Mandamentos), observam-se claramente dois grupos: as leis que nos ensinam como devemos nos portar diante do Criador (“não terás outros deuses, não construirás esculturas de falsos deuses para adorar, não usarás o nome de Deus em vão ou em favor do erro, e, dedicarás um dia da semana, para honrar e glorificar a Deus”) e as leis que definem os atos e as atitudes no relacionamento entre os homens (“honrarás pai e mãe, não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não levantarás falso testemunho, e, não cobiçarás as coisas e a mulher do próximo”).

Esses dois grupos de leis, em realidade, estão consubstanciados e aperfeiçoados no Novo Mandamento de Jesus: “amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é: amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas” (Mateus 22, 37-40).

Fica claro, portanto, que o amor a Deus e ao próximo se constitui no caminho a ser seguido pelos que desejam agradar a Deus. Mas o grande desafio é saber se estamos agindo a nosso serviço, pensando estar a serviço de Deus? Esta é a questão que vamos tentar descobrir a seguir.

Quando formos prestar contas de nossos atos seria bom se pudéssemos ouvir de Jesus o seguinte:

“Vinde a mim, bendito de meu Pai,... porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mateus 25, 35-40).

Como se vê, devemos tratar a todos os irmãos, sobretudo os mais carentes, fracos, rejeitados e abandonados como se cada um deles fossem o próprio Jesus.

Entretanto, é preciso lembrar que amar não é ser bonzinho e conivente com todas as situações em que se encontram o nosso irmão. Talvez fosse melhor ensinar a pescar do que ficar simplesmente distribuindo peixes. Cada um precisa passar pela própria experiência difícil para aprender e evoluir. Ao defrontarmos com situações complicadas, devemos nos fazer a seguinte pergunta: o que faria Jesus em meu lugar? E tentar agir como Jesus agiria no caso em questão.

O maior exemplo que conhecemos de como ser bom nos foi ensinado por Jesus: “bem aventurados os que têm um coração de pobre, os mansos e misericordiosos, os puros de coração, os pacíficos, os que têm sede de justiça e os que são perseguidos ou injuriados por defenderem a verdade”. E, neste seu maravilhoso sermão da montanha, completou: “se alguém te ferir na face, ofereça a outra, dá a quem te pede sem desviar o olhar, fazei o bem até aos que te odeia. E continua: “Fazei as boas obras em silêncio, que a tua mão esquerda não saiba o que fez a direita.” Ajuntai para vós tesouros no céu, porque onde está o teu tesouro, lá também estará teu coração. E, não podeis servir a Deus e à riqueza” (Mateus 5 e 6).

Como se vê, o egoísmo pelas coisas terrenas nos impede de servir a Deus. Além disso, pelos ensinamentos de Jesus percebe-se que tudo o que fazemos só é válido aos olhos de Deus se for feito com caridade e amor. E, como se sabe, caridade não é apenas dar esmolas ou coisas que não precisamos mais. A verdadeira caridade é o amor incondicional. É fazer o que for preciso sem esperar nada em troca, simplesmente porque é necessário que seja feito.

Nesse sentido vejamos o que diz Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, sobre a excelência da caridade: “Aspirai aos dons superiores. E agora, vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos: Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se eu não tiver caridade (amor incondicional), não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver a verdadeira caridade, de nada valerá”!

“A caridade é paciente e bondosa. Não tem inveja, não é orgulhosa, nem arrogante, nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita e não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

E, aí, no serviço que pretendemos oferecer, será que estaremos servindo a Deus ou a nós mesmos?

Quando eu uso plenamente o meu livre arbítrio, fazendo as coisas, por vontade própria, pensando e agindo “do meu jeito”, obviamente estarei agindo em serviço próprio. Para servir a Deus é necessário algo diferente. É preciso fazer uma espécie de entrega a serviço de uma vontade superior. E, para isto, tornam-se necessárias condições especiais, onde o ser humano se abre para estabelecer conexão com um plano superior.

Como se vê servir a Deus não depende só de nós. Temos, primeiramente, que estarmos com disposição para servir, e permanecermos plenamente vigilantes para as oportunidades que possam nos ser apresentadas. O grande desafio seria fazer coincidir o que escolhemos fazer e o que o desígnio superior gostaria que fizéssemos. É uma busca ousada e nada simples, mas é o caminho a ser seguido.

No serviço próprio, as escolhas são em geral influenciadas pela busca de recompensas. Uma são bem explícitas, como a obtenção de lucros, de vantagens, de prestígios sociais ou apenas fama. Mas outras situações são mais sutis, como, por exemplo, a busca do simples reconhecimento das pessoas ou, então, para agradecer a Deus, em troca de salvação eterna, ou apenas para aliviar o carma, como pensariam as pessoas um pouco mais espiritualizadas.

Para o serviço divino entram em cena conjunturas especiais do plano superior, conduzidas por Hierarquias Espirituais Superiores, tendo Nosso Senhor Jesus Cristo como nosso Divino Comandante.

Jesus Cristo está sempre buscando “aspirantes” para ajudá-lo na transformação de nosso planeta, preparando-o para a terra da humanidade futura. Constantes impulsos emanam de Cristo visando a estimular as pessoas inspiradas a participar do processo. São estímulos à formação de grupos de trabalhos para treinamentos silenciosos, internos e quase imperceptíveis, às vezes até mesmo inconscientes.

Para participar desse maravilhoso processo, é preciso uma abertura para o mundo espiritual e à Hierarquia Superior, através de uma preparação autodidata, pois não existem escolas formais; e, através da busca de uma purificação pessoal, onde no silêncio dos pensamentos são retiradas as interferências de vivências passadas e de preocupações com o futuro, eliminando assim toda a densidade material, para estar pronto para receber as sutis mensagens vindas do plano superior, destinadas a estimular inspirações e intuições.

Nesta caminhada precisamos ter a fé em Cristo como manto protetor e deixar o espírito no leme, com neutralidade, disposição, desapego e entrega. Ao abrir o caminho de expansão da consciência, o compromisso com a

verdade é imperativo, sem dogmas, fanatismos ou artifícios escusos.

É preciso buscar a luz que há além das formas, a Luz do Espírito, com desapego do conhecido e do habitual. Deve-se parar de colecionar pérolas para o próprio colar, pois no desconhecido mar a ser explorado há imensos tesouros que a ninguém pertencem.

E neste caminho do bem só há espaço para a verdade. A fé, cada vez mais profunda, faz despontar na consciência a luz divina. E essa revelação interna individual pode trazer o despertar de processos evolutivos para melhorar a aura luminosa da humanidade, para uma vida acima dos conflitos e uma verdadeira paz.

Uma pequena colaboração de **Renato Pimenta Furtado**
e-mail: renatopfurtado@hotmail.com

Espírito, partículas de Deus

Kardec em “O Livro dos Espíritos” na questão 23 pergunta: “Que é o Espírito?”, e Eles respondem: “O princípio inteligente do Universo”, e na sequência, existem outras questões relativas ao Espírito em sua natureza íntima, inteligência e outros atributos. Outra resposta cabível e inteligente da época foi dada quando também foi questionado aos Espíritos colaboradores da obra em sua introdução, perguntando o que é o Espírito e ouviu a resposta: “um homem que viveu na Terra”.

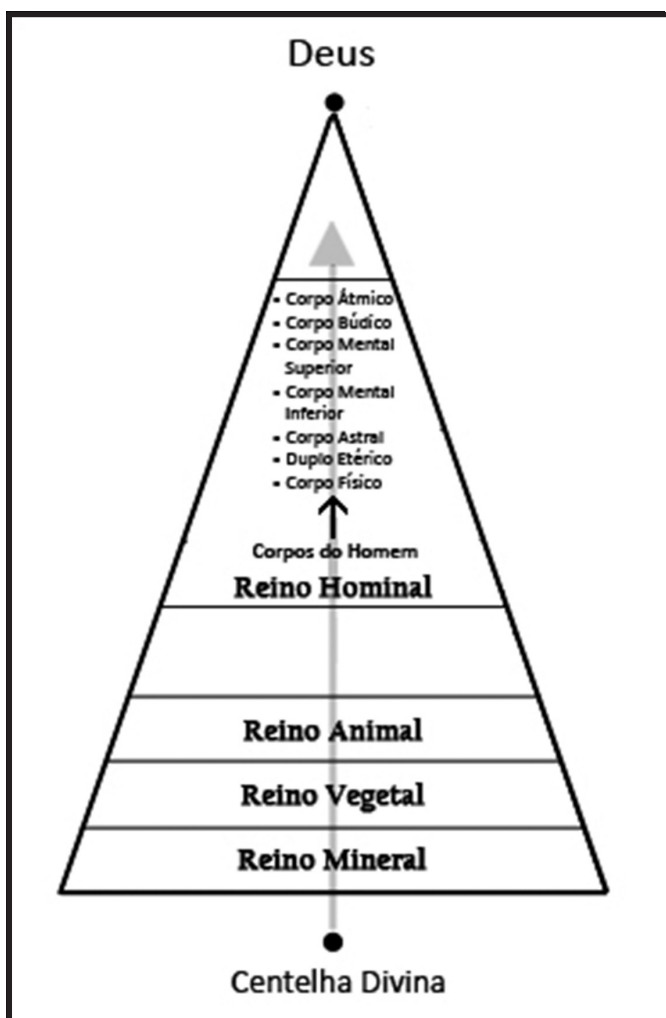
Naquela época há 156 anos aproximadamente, contados do ano desta escrita (2013), Kardec em sua primeira obra, “O Livro dos Espíritos”, questionou com sua inteligência aflorada e aprimorada, a vida espiritual. Foram 1019 perguntas feitas por ele, e respondidas pelos Espíritos Superiores que usavam a psicologia daquela época, para que a verdade da vida espiritual fosse absorvida aos poucos, pois a maioria da população eram céticas e desconfiadas no que tange à vida espiritual. Então os Espíritos Colaboradores que ajudaram no “Livro dos Espíritos”, respondiam as perguntas de Kardec conforme o raciocínio de entendimento dos leitores daquele momento, pois o assunto é mais complexo do que imaginamos, e é dado a verdade conforme o entendimento de cada geração, pois não se aplica matéria de faculdade para alunos primários.

Passados estes anos todos, vimos também que uma grande parcela da população ainda encontram dificuldades de absorver estes ensinamentos e esclarecimentos ditados pelos Espíritos com a permissão do Cristo em elaborar o Paraclito (doutrina reveladora). Isto se explica por causa das “consciências” em que cada indivíduo se encontra. Reparem que existem indivíduos com graus de consciências mais elevadas e outros menos, isso se deve ao amadurecimento espiritual que cada um tem. Mas no atual momento em que vivemos, passando de um mundo de “provas e expiações” para um mundo melhor, um mundo “regenerador”, as consciências irão ampliar significadamente, pois o Alto ajudará a desenvolver as consciências, em qualquer estágio em que se encontram, basta o indivíduo estar aberto para novos conhecimentos, e ainda, será dado mais àquele que já tem (consciên-

cia), como nos esclarece o Evangelho Segundo o Espiritismo.

O Espírito, uma partícula criada por Deus, em seu início evolutivo é uma fagulha, uma centelha divina a percorrer as experiências na matéria, vivendo na inconsciência, semi consciência e consciência. Sua caminhada evolutiva começa nos reinos primários da evolução: (reino mineral e vegetal, inconsciência, e animal - semi consciência), e despertar-se mais conscientemente no reino hominal. E a partir daí com seu livre arbítrio é possível cada vez mais dilatar as consciências para a evolução espiritual, como nos esclarece novamente o “Livro dos Espíritos”, em nos ensinando que o homem nasce no “átomo para chegar ao arcanjo”.

Mas como tudo isso funciona? Observem o gráfico simplificado abaixo, para reflexão:



Na criação da centelha divina, a menor partícula criada por Deus, ela primeiramente habita os planos mais densos (físicos), vivendo adormecida no reino mineral, para depois começar a ter sensações no reino vegetal (plantas, árvores, flores, etc.), posteriormente começar a usar seus instintos e princípio de inteligência no reino animal. Após estes três primeiros reinos, há uma concretização destas fagulhas divinas e conseqüentemente uma individualização das consciências que viveram agrupadas nos reinos anteriores, para agora numa nova etapa, ter livre arbítrio, vivendo no que chamamos de reino hominal.

No reino hominal, o Ser individualizado, passa a ampliar seus sentimentos criando a razão, o amor, a benevolência, o raciocínio, etc. e tudo o que caracteriza uma vida de ser humano. Mas não é somente o corpo físico que ele obtém, o ser humano (espírito) tem um agregado de corpos desde os mais grosseiros até aos mais sutis que servem de aprendizado e evolução. O corpo físico tem sua constituição dos elementos da natureza constitutivos do seu planeta, no nosso caso a Terra. O corpo físico é o berço das sensações (tato, olfato, visão, paladar e audição) e serve para que o seu condutor (espírito) progrida em sua evolução usando-o para adquirir inteligência, raciocínio, discernimento e aprimorar suas consciências gradativamente. No corpo físico é onde sentimos as dores através de doenças expurgando os karmas individuais.

O duplo etérico é o primeiro corpo sutil acima do corpo físico, e serve de intermediário entre o corpo físico e o corpo astral. É um corpo invisível ao olho humano, porém visto pelos clarividentes, e que reveste todo o corpo físico. É no duplo etérico que se localiza os chakras (em sânscrito, rodas de força). Os chakras são os canais nos quais as energias da natureza e do Cosmo, são processadas e inseridas no corpo físico, como fonte de saúde e bem estar. O corpo etérico tem a função de estabelecer a saúde automaticamente, sem a interferência da consciência. Com a morte do corpo físico este corpo também se deteriora, voltando à fonte dos elementos químicos.

O corpo astral é o segundo corpo após o físico, mais sutil que o duplo etérico. Tem a forma humana, e reveste tanto o duplo etérico, quanto o corpo físico. É o corpo no qual os espíritos aparecem na vida espiritual. Os médiuns clarividentes veem este corpo. É mais denso ou menos denso conforme a elevação gradual de cada ser.

A sua forma pode ser modificada conforme a vontade e poder inseridos neste corpo, através da mente do Espírito. É o corpo onde se localiza os sentimentos, emoções, dores, prazeres, vícios, paixões, etc.

O terceiro corpo, Mental Inferior, é mais sutil que o corpo astral, e é

onde se localiza a nossa inteligência atual, os nossos conhecimentos recentes. É o corpo onde localiza a nossa consciência, a nossa intelectualidade.

Apresenta-se como um corpo ovalado, geralmente com uma cor amarelo brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende a volta do corpo físico. Quando numa concentração mental, este corpo pode chegar a 75 cm até 2 metros de distância do corpo físico. É o primeiro grande banco de dados onde à mente física busca as informações que precisa.

O quarto corpo é o Mental Superior, é mais sutil que o mental inferior, é onde está guardado o nosso subconsciente, as nossas lembranças não muito distantes, o nosso segundo banco de dados. Este corpo elabora e estrutura princípios e ideias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que por sua vez são geradoras de novas ideias e assim por diante, infinitamente. Tem a forma de uma rosácea com nove pétalas e quando harmônico possui tom cromático de chamas amareladas ou alaranjadas com várias nuances de cores, e cada pétala tem um significado por estar ligada às vibrações dos outros corpos inferiores.

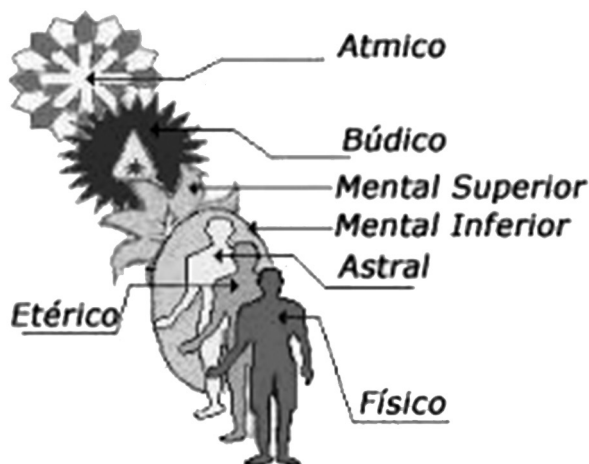
O mental superior é conhecido também como corpo causal. Elaborar princípios e ideias abstratas, realiza análise, sínteses e conclusões, e também é a sede das virtudes e dos defeitos.

O quinto corpo é o Búdico, mais sutil que o mental superior. Neste corpo está guardado todo nosso conhecimento, todas as nossas lembranças desde épocas remotas, e quase todas as lembranças de nossas encarnações, é o nosso “HD” de memórias, conhecido também como “registros akhasicos”, ou seja, toda nossa lembrança como ser existente.

Este corpo apresenta-se como uma bola de luz e dentro desta bola um cone mais parecido com uma pirâmide.

O sexto corpo é o atmico, é mais sutil que o budico, é o corpo mais ligado ao Espírito propriamente dito, é o Ser em seu nível mais puro e consciente. Este corpo é simplesmente luz, focos de luz.

Abaixo temos a representação gráfica dos sete corpos que mencionamos acima: físico, etérico, astral, mental inferior, mental superior, budico e atmico.



Em nossa caminhada evolutiva, despertamos nossas consciências em corpos primitivos (mineral, vegetal, animal). Agora estamos no reino hominal para crescermos espiritualmente ainda mais. A partir do momento em que o Ser se eleva, engrandece de virtudes e principalmente de amor, este Ser, na contínua evolução do Espírito, chega a ser denominado de Espírito Superior. Em sua escala evolutiva ainda maior é denominado de Espírito Puro.

Quando estivermos adquiridos essa condição de Ser Puro, estaremos mais conscientes ainda do que somos, e do que podemos fazer ainda mais, pois estaremos livres das reencarnações, e conseqüentemente estaremos mais moralizados, inteligentes e principalmente mais amorosos, para ajudar aos irmãos necessitados em nome do Nosso Pai Maior.

Mas não para por aí, o Espírito sempre evolui cada vez mais, adquirindo mais conhecimentos, moral e amor sempre, para que cada vez mais ajude os Seres que ainda estão “engatinhando” e necessitando de ajuda.

GEEMAS

Alma

Que é Alma?

- Um Espírito encarnado!

Que era Alma antes de se unir ao corpo?

- Espírito!

As Almas e Espíritos são, pois identicamente a mesma coisa?

- Sim. As Almas não são senão os Espíritos antes de se unir ao corpo.

A Alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem temporariamente um envoltório carnal para se purificar e se esclarecer!

Essas perguntas acima foram feitas por Allan Kardec aos espíritos em o Livro dos Espíritos capítulo 2 pergunta 134 e seguintes.

Essas perguntas e respostas esclarecem muito bem que Alma é o Espírito na condição de encarnado.

Alma é o ânimo, é o que anima, é a Inteligência que rege sobre o corpo físico. O corpo físico sem Alma é apenas matéria sem inteligência, assim como qualquer mineral ou vegetal.

Então assim que o corpo físico deixa de viver, a Alma volta a ser chamado de Espírito, deixando a matéria grosseira que utilizamos aqui no plano físico (terrestre) e retorna a habitar os planos rarefeitos da espiritualidade. Assim entendemos facilmente que não somos nosso corpo físico, e sim, um Espírito, que recebe o nome de Alma quando encarnado, por estar ligado à matéria (corpo físico) através de um cordão fluídico.

Alma é um termo criado pelo próprio homem, referindo-se à Inteligência que comanda todo nosso corpo físico, que é o Espírito.

Matheus de Pádua Deleigo

Fisiologia da Alma

A fisiologia é definida por Ferreira¹ (p. 323) como sendo “parte da biologia que investiga as funções orgânicas e processos ou atividades vitais” e a alma, é definida pelos espíritos através da resposta que dão à indagação de número 134, feita por Kardec, que consta em O Livro dos Espíritos, como sendo “Um espírito encarnado.”; isto significando, um espírito responsável por um corpo físico através do qual vivencia uma existência no Planeta Terra. De acordo com estas definições, fisiologia da alma pode ser entendida como um processo pelo qual ocorre a troca de matéria orgânica ou de atividades vitais entre o corpo e a alma.

De acordo com O Livro dos Espíritos, questões 135 a 146, o homem, quando encarnado, é formado por três partes essenciais: o corpo, ou o ser material; a alma, Espírito encarnado que anima o corpo, sendo por ele responsável e o princípio intermediário, formado por substância semimaterial, que serve de envoltório para o espírito e une a alma ao corpo, o perísprito.

Os espíritos explicam ainda que a alma é indivisível, que mesmo estando vinculada ao corpo, não se limita nem se prende a ele e que transmite movimento aos órgãos por meio do fluido intermediário, sem por isso se dividir.

Ainda em O Livro dos Espíritos, na questão 93, os espíritos afirmam ser o perísprito constituído por uma substância vaporosa “para os nossos olhos”, mas ainda bem grosseira sob o ponto de vista espiritual. Mais adiante, na questão 257, o perísprito é descrito como sendo o laço que une o espírito à matéria do corpo, sendo constituído por substâncias retiradas do meio ambiente, do Fluido Cósmico Universal. Ele contém eletricidade, fluido magnético e até certo ponto, matéria inerte. Podendo-se afirmar ser ele a quintessência da matéria, o princípio da vida orgânica, mas não da vida intelectual, uma vez que esta está no espírito. Além disso, é o perísprito, o agente das sensações externas. No corpo, as sensações são canalizadas por meio de órgãos especializados. Por esta afirmação, fica claro que existe comunicação direta entre o perísprito e os mais variados órgãos dos sentidos e de outras funções localizadas no corpo.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Todas essas explicações foram muito avançadas para o ano de 1857, quando as descobertas científicas ainda engatinhavam, recém-libertas dos aguilhões inquisitoriais. Poucas pessoas tinham condições de entender o alcance científico de tais revelações, as quais até mesmo agora, neste início de século XXI encontra resistência entre os menos esclarecidos ou preconceituosos. Ocorre, porém, que com os avanços das ciências, principalmente no campo da Física Quântica, outras revelações tornam-se possíveis.

Recentemente, o espírito Joseph Gleber, através da psicografia de Robson Pinheiro, vem trazendo preciosos esclarecimentos a respeito das formas de relacionamento entre o homem encarnado e o ambiente espiritual que o circunda. Joseph Gleber, em sua última romagem sobre a Terra, foi médico e físico nuclear alemão, tendo desencarnado durante a Segunda Guerra Mundial. Em seu livro *Além da Matéria*, publicado em 2003, o físico alemão afirma:

“O ser humano não se constitui apenas do veículo somático com o qual se relaciona com o mundo das formas. Coexistindo de forma harmoniosa, outros corpos, imponderáveis, justapõem-se ao escafandro físico e podem ser dissociados ainda em estado de vigília, através de técnicas de magnetismo, como no estado de sono. Esses corpos energéticos e extrafísicos coabitam no mesmo espaço que o corpo físico, embora vibrem em dimensões e frequências diferentes”.

“Além dos limites visíveis ao olho humano, vibra, na mesma dimensão física, porém em frequência diferente, o **duplo etérico**, ou corpo bioplasmático, constituído de elementos físicos e astrais próprios da constituição etérica ou plasmática do mundo. Como organizador biológico e elemento dinâmico da consciência, eis que o psicossoma ou perísprito representa o veículo por excelência de manifestação do ser e é responsável pela coordenação de todos os fenômenos observados nas dimensões inferiores a ele próprio. Além do plano de manifestação do **perísprito**, surge o **plano mental**, que é uma dimensão onde se manifesta o corpo mental, que coordena todos os outros corpos inferiores”.

Observa-se, portanto que cada envoltório espiritual ou energético submete-se à ação daquele que vibra em dimensão imediatamente superior e todos, mesmo vibrando em dimensões diferentes, coexistem e trabalham em harmonia com os atributos do ser imortal, em uma espécie de hierarquia.

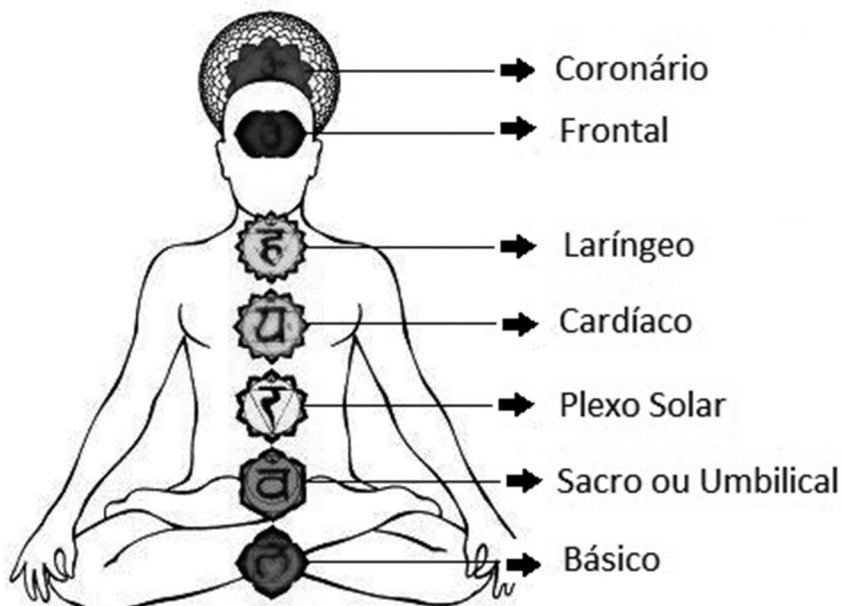
Segundo Joseph Gleber o duplo etérico é o único dentre os demais corpos de que o espírito se reveste que não se presta a manifestações inteligentes da consciência, uma vez que seu objetivo é estabelecer a ligação dos

elementos sutilíssimos do psicossoma, ou corpo astral, ou ainda, perísprito, ao corpo físico, sendo constituído de matéria ectoplásmica. A ligação entre o psicossoma e o corpo físico, que é a função do duplo etérico, para o necessário intercâmbio energético dentro do processo fisiológico da alma, realiza-se através dos **chacras**.

De acordo com um estudo realizado e divulgado por Fabiana Donadel, em 1998 e confirmado por Joseph Gleber e demais estudiosos do assunto, os chacras são estruturas energéticas oriundas de fontes superiores com aparência de flores girando constantemente.

“Localizam-se no duplo etérico e são responsáveis pela recepção e distribuição das energias mentais, astrais e etéreas de acordo com a necessidade do ser. Os chacras são capazes de alterar nossos humores e comportamentos pelas influências hormonais uma vez que estão intimamente ligados à estrutura celular e ao sistema endócrino do homem. A captação das energias alimentadoras dos chacras é efetivada pela rede de finos canais de matéria energética sutil chamados pelos iogues de nadis que dão ao duplo etérico a aparência de uma grade colorida. Segundo os ensinamentos iogues, existem 72 mil nadis ou canais etéreos na anatomia sutil dos seres humanos. Os nadis são, portanto, os condutos da força vital de terapia vibratória”.

Os principais chacras são em número de sete: o chacra básico, o esplênico, plexo solar - o chacra umbilical, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário.



***Chakra Básico:** localiza-se na base da coluna vertebral e liga-se às glândulas suprarrenais e gônadas (testículos e ovários), expressa a juventude, a ilusão, a sensualidade, agressividade, cólera, insegurança, violência, materialismo. Este chacra é o responsável pelo aspecto de solidez dos vários aspectos e fatores que permeiam a vida no corpo físico. É esse centro vital que possibilita a relação com o mundo das formas, da aparência. É conhecido como chacra raiz e é sob sua influência que os indivíduos aprendem a se relacionar bem com as leis do mundo físico e a conviver com os elementos mais primários da vida, constituindo o ponto de ligação do ser com sua identidade social no mundo em que vive.

***Chakra Esplênico:** localiza-se na região do baço, ligando-se também ao pâncreas, promovendo a vitalização sanguínea. É o responsável pela vitalização do duplo etérico e por seu sistema de distribuição energética. Absorve energias do Sol, nutrindo e revitalizando o sistema sanguíneo, através da irrigação das suas células. O chacra esplênico está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prana rosa - prana da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chacra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chacra mais afetado.

***Chakra Umbilical ou Plexo Solar:** localiza-se próximo ao umbigo, liga-se ao sistema digestivo e glândulas suprarrenais, está associado ao corpo astral/emocional, sendo responsável pela assimilação emocional, sensibilidade, sensações de prazer, de paixão pela vida e pelos elementos materiais. É o centro da vontade, do ego, sendo especializado na expressão ou no domínio dos instintos e das emoções, provocando o despertar da consciência.

***Chakra cardíaco:** localiza-se no centro do peito, liga-se ao timo e ao sistema linfático, sendo um dos mais importantes para a vida espiritual superior. Rege o sentimento e o sentido dinâmico que faz com que o ser humano se envolva em tudo o que realiza. Concentra em si toda a expressão de entusiasmo, afetividade e envolvimento com o belo na esfera pessoal e coletiva. O objetivo maior do chacra cardíaco é mostrar a capacidade que cada ser possui de permanecer fiel a si mesmo como indivíduo, deixando-se envolver, vibrar e apaixonar-se pelo outro, pela natureza, sem perder a individualidade.

***Chakra Laríngeo:** localiza-se na garganta, liga-se às glândulas tireoide e paratireoide, está associado ao corpo mental. Este chacra corresponde a um órgão extrafísico responsável pela comunicação com a vida, com o meio, sendo o fator que rege a expressão do espírito. Sua função engloba todos os aspectos de relacionamento com a mensagem da vida, pois comu-

nicar-se é relacionar-se.

***Chakra Frontal:** localiza-se entre as sobrancelhas, liga-se à glândula Pituitária (ou hipófise) que coordena as glândulas endócrinas, é ligado ao corpo mental superior. Este chakra tem uma ação mais psicológica e de harmonização com a vida. Sua atividade relaciona-se com a visão mais ou menos ampla e racional que os homens possuem da vida e do mundo que os rodeia, provocando o despertar da sensibilidade para a clarividência, sendo o centro da visão interior.

***Chakra Coronário:** localiza-se no topo da cabeça, liga-se à glândula Pineal, é responsável pela iluminação espiritual, pela união com o divino, o eterno, o imutável. É voltado para o alto, sendo responsável pela vivência mais elevada e pela consciência ampla do espírito. Conecta-se às correntes de pensamento superiores que circundam a aura magnética do planeta.

De forma resumida, pode-se afirmar que é assim a fisiologia da alma, o intercâmbio entre o corpo físico e o espírito encarnado, por meio das ligações dos chacras sintonizados com as glândulas, promovendo o equilíbrio ou o desequilíbrio em função das emoções advindas do espírito ou oriundas dos excessos de alimentos, de álcool, fumo ou outros tipos de drogas ou vícios aos quais os seres humanos estão tão acostumados a se deixar escravizar. É necessário ter em mente sempre que somos espíritos vivendo uma experiência na carne. Para isso nos foi confiado um corpo do qual devemos cuidar com desvelo, dedicação e disciplina, pois um dia, dele prestaremos contas.

Célia Furtado da Silva

Períspírito

Os espíritos respondem à Kardec, no Livro dos Espíritos, que o períspírito pode ser percebido como uma substância que envolve o espírito, tendo uma aparência vaporosa e até sutil para os encarnados, sendo, entretanto, algo bem grosseiro aos olhos dos Espíritos. Esta substância vaporosa é retirada do fluido universal, sobrevivendo à morte física.

Não obstante, devemos sempre ter em mente que os Espíritos não são iguais, eles são de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição alcançado. Portanto a composição perispiritual, variando de acordo com o nível de pureza alcançado pelo espírito, pode virar do escuro ao brilho do rubi, segundo é esclarecido por Kardec.

As escolas espiritualistas utilizam a nomenclatura de “corpo astral” quando se referem ao períspírito por ter a complexidade dos órgãos, à semelhança do corpo físico, bem como suas funções. Igualmente, sua dinâmica é superior a do corpo físico, e não encapa a ação destruidora da natureza e do tempo?

O corpo astral é portador de todas as matrizes dos órgãos carnis, e participa das principais funções do aparelho físico. Portanto, compreender o períspírito é compreender o corpo humano e vice-versa. Este estudo, não obstante, deve estar sempre vinculado à atuação mental, como fator de harmonização ou desagregação molecular das contrapartes astrais do corpo físico.

É possível afirmar que o períspírito contém uma organização íntima sendo responsável pelas funções análogas no corpo físico, responsável pela estruturação de cada célula, órgão e cada sistema presente na contraparte física. No organismo espiritual, as funções de alguns órgãos são similares às do físico, porém estão adaptados a energias mais eterizadas e sutis da própria dimensão em que vibra. Desta forma, se faz possível concluir que, enquanto encarnado, o períspírito fornece o equilíbrio vital do ser, propor-

²Exemplo disso é a deformação do corpo astral devido à ação telúrica da Terra, quando espíritos endurecidos e ainda persistentes no mal, fogem da lei da reencarnação, como Robson Pinheiro nos esclarece. No entanto, espíritos superiores também perdem este corpo por se tornarem cada vez mais iluminados e fluidicos.

cionando a coesão molecular e a manutenção da forma humanoide dentro da nossa realidade.

A alimentação do organismo físico, embora não seja análoga à sua contraparte astral ou perispiritual, guarda amplas relações com este, variando em relação ao grau de sutilização (espiritualização e elevação) ou materialização do ser. Uma fonte para a absolvição de fluídos do perísprito é a respiração que, ao captar as energias emanadas da natureza, energias divinas que estão soltas no cosmo, a fisiologia espiritual é induzida a um funcionamento mais saudável e iluminado.

O perísprito também aparece como a raiz das emoções humanas. Sendo que as funções físicas ou das glândulas, ao determinar o estado de saúde ou as condições íntimas e psicológicas dos indivíduos, tem suas origens nas atividades celulares presentes no corpo perispiritual. Portanto, um ser que vibra emoções negativadas tem um perísprito repleto de carga tóxica, podendo se encontrar deformado e até mesmo doente, apenas a um passo destas energias chegarem à fisiologia material.

Por outro lado, cada pensamento positivo e elevado do indivíduo é capaz de influenciar também na forma perispiritual, e esta vibração benéfica é transferida ao corpo físico. Inicia-se neste ponto a importância do processo de Reforma Íntima, amplamente divulgada nos meios espíritas, pois quando o indivíduo se reformula moralmente, adota outra postura sentimental com si e com os outros, esta nova situação reflete-se em todo o sistema vibracional do perísprito.

Evangelizar os pensamentos, os sentimentos e as ações, elevar mentalmente a frequência vibratória, tem uma influência profunda sobre o metabolismo espiritual. Através de ondas eletromagnéticas que vibram em uma dimensão sutil, acaba por projetar raios de teor superior e iluminado, onde processa mudanças internas na estrutura do perísprito, refletindo nos estados emocionais e na contraparte física. Para tanto, ocorre a consequente recuperação da vibração local - mais comumente entendida como saúde. **Portanto, simplificada e deve-se entender que pensamento saudável significa corpo, físico, saudável.**

Hamilton Braghin de Andrade

A Matéria e suas infinitudes

O Cosmo

Tudo que existe no Cosmo, tanto visível quanto invisível, é constituído de matéria ou antimatéria. Em relação à matéria, (não a matéria ao qual estamos acostumados a lidar), mas matéria em suas infinitas propriedades é o que consolida a manifestação em suas varias dimensões.

Fluido cósmico

No livro “Evolução em Dois Mundos” (Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira pelo espírito André Luiz), o autor menciona o fluido cósmico como sendo o elemento primordial de todas as coisas. Nele operam as inteligências Divinas em serviço de cocriação em plano maior, de conformidade com os desígnios de Deus.

“Essas inteligências gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o espírito criado pode formar ou cocoricar, mas só Deus é o criador de toda a eternidade”. (Evolução em Dois Mundos, primeira parte cap.I)

No livro “A gênese” de Allan Kardec cap. 6, parte 3, o mestre de Lyon observa que a matéria é profundamente variada e essencialmente distinta com as diversas substâncias que compõem o mundo, e nos diz que assim como nas artes, a natureza não nos apresenta dois objetos ou manifestações que revelem perfeita identidade. “Quanta dessemelhança, sob os aspectos da solidez, da compressibilidade, do peso e das múltiplas propriedades dos corpos, entre os gases atmosféricos e um filete de ouro, entre a molécula aquosa da nuvem e a do mineral que forma a carcaça óssea do globo!” Que diversidade entre o tecido químico das variadas plantas que adornam o reino vegetal e o dos representantes não menos numerosos da animalidade na terra!

“Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que to-

das as substâncias conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, querem do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob a direção das forças inumeráveis que a governam”.

Espírito e matéria

Livro dos Espíritos

Questão 21 - A matéria existe desde o princípio, como Deus, ou foi criada por ele em determinado momento?

- Somente Deus o sabe. Entretanto há uma coisa que a vossa razão deve deduzir: é que Deus modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais remoto que possa vos parecer o início de sua ação, acaso o podereis imaginar por um segundo sequer na ociosidade?

Propriedades da matéria

Questão 29 - A ponderabilidade (que se pode medir, pesar, quantificar), é um atributo essencial da matéria?

- Da matéria, assim como a entendeis, sim, mas não da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluido é imponderável para vós, mas nem por isso deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.

Questão 30 - A matéria é formada de um único ou de vários elementos?

- De um único elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva.

Questão 31- De onde vêm as diferentes propriedades da matéria?

- São modificações que as moléculas (agrupamento de um ou mais átomos que formam uma substância) elementares sofrem por sua união e em determinadas circunstâncias.

Questão 32 - Diante disso, os sabores, os odores, as cores, os sons, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos apenas seriam modificações de uma única e mesma substância primitiva?

- Sim, sem dúvida, e que apenas existem pela disposição dos órgãos destinados a percebê-los.

“Esse princípio é demonstrado pelo fato de que nem todo mundo percebe as qualidades dos corpos da mesma maneira: um acha uma coisa agradável ao gosto, outro acha ruim: uns veem azul o que outros veem vermelho, o que é um veneno para uns, é inofensivo ou salutar para outros”, Allan Kardec.

Questão 33- A mesma matéria elementar é suscetível de passar por todas

as modificações e adquirir todas as propriedades?

- Sim, e é o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo.* “O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos como simples são somente modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que nos encontramos até o presente de conhecer, a não ser pelo pensamento, a matéria primitiva, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, considerá-los assim, até nova ordem”, Allan Kardec.

*Esse princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar, ela vontade, a uma substância qualquer, a água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e mesmo a qualidade ativa de outras substâncias, uma vez que há apenas um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são somente modificações desse elemento, resulta que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais prejudicial. Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, torna-se corrosiva duplicando-se a proporção de oxigênio. Uma transformação semelhante pode se produzir pela ação magnética dirigida pela vontade, (N.K.).

Esse fluido cósmico, fluido universal, éter, energia “chi” ou qualquer outro nome que se dê ao princípio da matéria; permeia todo o universo infinito e é matéria prima de tudo que existe. Não há vácuo, nem vazio, nem deserto no espaço, tampouco “buracos negros”, em que ele não seja abundante. Ele forma os mares, as terras, as estrelas, os corpos celestes e os corpos terrestres; torna-se veículo primordial do pensamento e do sentimento, produzindo por toda parte efeitos benéficos e malefícios de acordo com o teor da força que o move.

Compreendendo Deus como sendo O Criador, o espírito a criatura, (cocredor), e a matéria (fluido universal), conforme verificamos acima, podemos concluir que: tudo se modifica pela força da vontade, pois que o espírito é o agente e a matéria reagente; o espírito age sobre a matéria e ela se modifica, ora, isso se realiza proporcionalmente de acordo com a evolução espiritual. Os espíritos mais poderosos realizam grandes transformações, assim como a construção dos mundos etc. e os outros em escala decrescente executam transformações menores.

O mesmo fluido encontra-se em nosso planeta em condição extremamente densa, dos elementos do próprio sistema, surge o fluido necessário para a constituição inclusive do corpo físico, que após cessar todas as suas funções, desintegra-se no solo, retornando ao seu ponto de origem. O

espírito retorna com o corpo fluídico (períspírito), para regiões compatíveis com a sua condição evolutiva.

Assim como não sabemos quando nem como Deus criou a matéria, também se encontra em seus mistérios como foi criado o espírito. Mas podemos seguir a orientação dos nossos irmãos maiores: “o espírito é uma centelha de luz divina, partícula infinita de Deus”. As mentes mais iluminadas já conseguiam compreender essa questão de uma forma mais lúcida. Paulo de Tarso dizia: “Em Deus existo e nEle me movimento”.

Questão 23 livro dos espíritos:

O que é o espírito?

-O espírito é o princípio inteligente do universo.

Portanto são distintos o espírito e a matéria.

Ação sobre a matéria nos processos de cura

Um órgão físico é formado por milhões de células e uma célula é formada por milhões de moléculas. Sabemos que as lesões são causadas por motivos exteriores (acidentes, etc.), e interiores (sentimentos, pensamentos, atos e processos de resgate ou evolução), e que as disposições dos órgãos, das células e moléculas, se modificam com a ação da vontade.

Assim pode produzir-se a autocura, imprimindo forte e positiva vontade sobre a enfermidade, através dos neurotransmissores, no mínimo conseguirem uma condição mental favorável ao enfrentamento das adversidades físicas.

Também através da irradiação energética pode se modificar as propriedades de determinado estado de matéria em outra pessoa produzindo a melhora ou mesmo a cura completa.

Sabemos que tudo se expande a partir de nós em forma de energia: o olhar, as palavras, os gestos, o pensamento, o sentimento, o contato físico e a vontade, portanto, não são apenas a fluidoterapia (passe), ou terapias ditas alternativas diversas que canalizam energia, mas qualquer tipo de contato, seja pelo pensamento ou físico, estamos constantemente transmitindo e recebendo energias, e como o nosso padrão vibratório ainda oscila muito, essas energias são quase sempre heterogêneas (diferentes).

Assim, compreendemos que podemos criar condições energéticas ao nosso redor, muito agradáveis e salutares, através das nossas muitas relações agindo com amor, tolerância, generosidade, perdão, compreensão, altruísmo etc., no lar, no trabalho, nas escolas, nas ruas, enfim, em qualquer lugar onde estivermos. Também não é diferente quando as energias são negativas: ódio ressentimento, intolerância, inveja, preocupação, ansiedade,

contrariedade, etc. Neste caso passamos a construir ambientes cuja energia torna-se insuportável e nos causa grande mal-estar. Bem, essa energia também é matéria transformada, a mesma matéria aqui tratada; veiculada através do impulso inteligente da criatura de Deus, que somos nós.

Medicamentos

Também os medicamentos são elementos da matéria modificados e transformados para atender cada necessidade específica.

Cabe ressaltar, no entanto, que em qualquer forma de tratamento, deve-se atender, seguir e respeitar as orientações de especialistas credenciados.

Em todo caso, cabe lembrar que os orientadores espirituais nos recomendam sempre a manter a mente e o coração dispostos ao bem, isso é fator preponderante e fundamental em qualquer processo de tratamento físico ou espiritual.

Os antigos romanos já diziam: “Mens sana in corpore sano” (Mente sã no corpo são)- trecho da poesia de Juvenal. (Wikipédia).

Fluido Vital

No capítulo quatro da primeira parte do livro dos espíritos, vemos esse fluido designado como princípio vital, que seria uma propriedade da matéria modificada em seus elementos para servir de energia aos seres orgânicos: homens, animais e plantas. Na questão 65 vemos: “Tem sua origem no fluido universal. É o que chamais fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. Ele é o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria”.

Os seres inorgânicos são os que não têm vitalidade, ou seja, não estão animalizados: água, ar, minerais, etc. Nem por isso deixam de serem grandes condutores de energia a eles impregnados. A água, por exemplo, pode ser saturada de energias benéficas e produzir imenso bem, porque se trata de um dos mais poderosos condutores energéticos do sistema.

Assim como o metal conduz a eletricidade, qualquer objeto pode ser portador de energias específicas, porque tendo sua fonte no fluido universal é sempre um elemento passivo do princípio inteligente, que age consciente ou inconscientemente, sempre sobre a matéria.

Ideoplastia

Termo criado pelo Dr. Durant (De Gros) em 1.860, para caracterizar o fenômeno de sugestibilidade ou autossugestão, mais tarde utilizado pelo professor Charles Richet em suas experiências de exteriorização do pensa-

mento, formando imagens com o fluido que ele denominou ectoplasma, as fotografias ou imagens fixadas pelas médiuns e reproduzidas através do ectoplasma, ou seja: a matéria projetando imagens a partir do pensamento. Estudos realizados por cientistas respeitáveis como Ernesto Bozzano, Willian Crookes, comprovaram as materializações reais exteriorizadas pelo ectoplasma e também os seus efeitos diretamente ligados às sensações físicas.

Antes de abordar o aspecto espiritual da questão vamos entender que as imagens produzidas pelo pensamento em forma fluido-matéria acabam por exercer significativa influência em nossas vidas sejam físicas, emocionais ou espirituais.

*Fonte dos dados: Wikipédia

Ectoplasma

Sabe-se que os alquimistas do século XVII já conheciam e estudavam o ectoplasma, provavelmente também civilizações antigas cujas inteligências elevadíssimas deixaram marcas em nosso planeta, mas esse tema deixaremos para outro estudo, cabe-nos agora compreender quais os seus efeitos em nosso dia a dia. Recorramos, portanto à Obra: “Um fluido vital Chamado Ectoplasma” de Mathieu Tubino.

O que é Ectoplasma?

Estudos realizados desde o século XIX, indicam que o ectoplasma é um fluido produzido pelo ser humano, ou seja, os desencarnados não o produzem, mas podem manipulá-lo e direcioná-lo; também ele encontra-se em várias densidades, sendo produzido pelo próprio metabolismo dos órgãos físicos. Em muitas experiências inclusive no início do século XX, ele foi utilizado para a materialização de espíritos (desencarnados). Existem no livro mencionado, fotos de materializações realizadas em trabalhos com Chico Xavier. Como tudo ainda não ficou completamente comprovado e certificado pela ciência, esses fenômenos também não são aceitos por muitos estudiosos. Mesmo assim, vários autores espirituais ao longo do tempo, têm mencionado a importância do ectoplasma na assistência espiritual, inclusive na recomposição dos tecidos perísperitos lesados e em várias cirurgias realizadas na dimensão espiritual.

O Ectoplasma é matéria?

Segundo Matthiel podemos definir como matéria tudo que é constituído pelos elementos químicos, além, evidentemente, dos próprios elementos e das partículas subatômicas; (classificação periódica dos elementos químicos, estabelecida pelo químico russo Dimitri I. Mendeleev, em 1.869).

A matéria tem algumas propriedades ou características. Por exemplo, ela tem massa e energia. Consequentemente está sujeita à ação da gravidade e, portanto, tem peso e, além disso, ocupa certo volume no espaço.

A relação entre o ectoplasma e algumas enfermidades

Vários casos mencionados de histerias (violentas crises não epilépticas de nervos) podem ser provenientes do acúmulo de ectoplasma, também tosses, afonia, soluço, vômitos, impotência, etc.

Fica também demonstrado que o acúmulo de ectoplasma está relacionado com o nosso desequilíbrio emocional.

Portanto a sua liberação natural se dá através do nosso relaxamento e reequilíbrio.

Outros sintomas do ectoplasma acumulado:

Bola na garganta, bronquite, asma, falta de ar, sensação de dor ou aperto no peito, coriza, sinusite, rinite, ronco, coceira nos ouvidos, sensação de entupimento, sensação de que sai algo dos ouvidos, enxaqueca, dor de cabeça, sensação de pressão, peso na cabeça, lacrimejamento, bocejos intensos, fadiga crônica, alergia, suores profusos, acordar cansado, quando dorme baba no travesseiro, várias dores e outros sintomas relacionados no livro.

Costumamos dizer sempre que nenhum tratamento espiritual dispensa o tratamento físico. Allan Kardec nos diz que: “a ciência e a religião são as duas molas propulsoras da evolução humana”, Einstein dizia: que “a ciência sem a religião é manca e a religião sem a ciência é cega”. Logicamente quando nos referimos à religião queremos retratá-la em seu aspecto mais elevado no processo de religação da criatura para com O Criador, não propriamente na institucionalização do processo; um caminho percorrido individualmente dentro de si mesmo, onde o ser criado pode compreender ouvir e seguir os ditames Divinos.

Jesus! Habitante dos planos absolutos, Maestro Crístico de todos os elementos universais, faz luzir sobre a humanidade as verdades eternas e imutáveis de Deus, com o seu próprio exemplo de bondade na relação com os homens, para demonstrar o verdadeiro e único caminho de libertação espiritual, transformando com suas potencialidades divinas o palco da terra, por um momento, em luz e virtude imorredouras, as formas materiais em quaisquer de suas propriedades obedeciam-lhe imediatamente o seu irresistível e misterioso poder. Tivessem os homens seguidos os seus ensinamentos, desde então, esse momento perduraria por toda eternidade e, o nosso planeta hoje estaria transformado em paraíso terrestre.

Mas sua missão não é finda, Ele não desistiu de nós, sua Obra continua através de cada pessoa que leva consigo a chama viva de seus ensinamentos libertadores, atuando em escala menor de cocriação, na medida de suas possibilidades para com o equilíbrio e paz universais.

Muito ainda há que ser falado sobre esse assunto, tão complexo quanto amplo, mas sabemos que tudo nos é revelado conforme o nosso amadurecimento espiritual, muitas perguntas certamente advirão e devemos estar sempre receptivos ao aprendizado que podemos colher na boa literatura.

Nesse capítulo fizemos apenas alguns apontamentos preliminares, sobre o tema; matéria e suas infinidades, tão somente com o intuito de motivar o caro leitor (a) a aprofundar-se em pesquisas e estudos, que o levarão certamente a novas e felizes descobertas. A cada descoberta nasce uma nova esperança, a cada esperança um sopro de Deus a nos movimentar os passos rumo ao incoercível progresso, que nos permitirá construir uma vida cada vez melhor.

Que Jesus nos abençoe sempre!

Um amigo...

Bibliografia: Obras consultadas: [HTTP//WWW.SOQ.COM.BR](http://www.soq.com.br)-O Livro dos espíritos, Allan Kardec; edição Petit 1.999-Evolução em dois mundos, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira pelo espírito André Luiz; edição FEB 1.997, Um fluido vital chamado ectoplasma de Mattiel Tubino -Publicações Lachatre, Wikipédia.

Magnetismo Humano

“Restitui a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Daí gratuitamente o que gratuitamente recebestes
(São Mateus, cap. X, v.8)”.

“Daí gratuitamente o que gratuitamente recebestes disse Jesus aos seus discípulos; por esse preceito, prescreve não se fazer pagar por aquilo que nada pagou; ora, o que eles tinham recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, quer dizer, os maus Espíritos; esse dom lhes fora dado gratuitamente por Deus para o alívio daqueles que sofriam, e para ajudar a propagação da fé, e lhes disse para dele não fazerem um tráfico, nem um objeto de especulação, nem um meio de vida
(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVI)”.

Vivemos em um mar eletromagnético onde agimos e sofremos influências. Este mar é movimentado por nossos pensamentos. O movimento inicial é provocado por um espírito (encarnado ou não) e se irradia, como quando jogamos uma pedra na água.

Magnetismo humano é o magnetismo produzido pelo fluído do homem, sendo que, àquele produzido pelo fluído dos espíritos é o magnetismo espiritual.

Fluído é um termo genérico que indica as emanções, radiações físicas e orgânicas provindas de outras pessoas (magnetismo humano) ou de espíritos desencarnados (magnetismo espiritual).

O fluído humano é sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas que levam a uma cura mais rápida.

Todavia, é de se observar que, passando por intermédio do encarnado, esse fluído poderá ter suas propriedades benfazejas alteradas, como uma água límpida passando por um vaso impuro, ou mesmo como todo remédio se altera se permanecer em um vaso impróprio.

Assim tem-se que, como necessidade absoluta, todo verdadeiro mé-

dium curador deve trabalhar sua depuração, quer dizer, sua melhoria moral, ou no princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom.

O fluido espiritual é tanto mais depurado e mais benfazejo, quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Importante esclarecer que, Espíritos Impuros e animados por más intenções, ao se aproximarem do homem, poderão transmitir fluídos com propriedades malfazejas.

Assim sendo, pela mesma razão, as qualidades do fluído humano apresentam nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluído saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluído um poder reparador que pode em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

O fluído humano sendo menos ativo exige uma magnetização prolongada e um verdadeiro tratamento, às vezes, muito longo; o magnetizador, dispensando seu próprio fluído, se esgota e se fatiga, porque é de seu próprio elemento vital que ele dá; é porque deve de tempos em tempos recuperar suas forças. O fluído espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, frequentemente, quase instantâneos. Esse fluido não sendo o do magnetizador, disto resulta que a fadiga é quase nula.

*Fonte: Revista Espírita - Allan Kardec, Ano 8 - Setembro de 1865 - Nº 9)

A transmissão do magnetismo humano-espiritual ocorre pela imposição das mãos, ou por ato de vontade, sendo que a ação fluídica sobre o doente pode ser lenta, com o tratamento prolongado ou, rápido quando intermediada por pessoas dotadas de intenso magnetismo, promovendo a cura instantânea (raridade).

Do exposto, temos que o fluído magnético pode ser produzido de diversas maneiras, como: pelo próprio fluído magnetizador (magnetismo hu-

mano); pelo fluído dos Espíritos (magnetismo espiritual) ou pelo fluído que os Espíritos derramam sobre o magnetizador (magnetismo misto).

O Magnetismo Humano Espiritual na Casa Espírita

O PASSE: o magnetismo misto é a forma usual de aplicação do passe na Casa Espírita, sendo que esse tratamento deve ser considerado como um instrumento de auxílio, jamais recurso substitutivo de orientações médicas e psicológicas porque, como nos informa a Doutrina “a doença e a cura se encontram no espírito”.

A ação moral desequilibrada do indivíduo afeta o seu perísperito e, como o perísperito do encarnado está intimamente ligado ao seu corpo físico, o desajuste vibratório de um, afeta o outro, produzindo, em consequência, as doenças. O corpo doente reflete o panorama interior do Espírito enfermo.

O passe magnético põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e com os Espíritos encarnados.

Sendo o perísperito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluídos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido.

O pensamento do encarnado e do desencarnado atua sobre os fluídos espirituais, sendo que, o fluído bom possui vibração elevada e pura que reconforta, estimula e cura as perturbações físicas e morais. Os fluídos viciados pelo eflúvio dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes.

Também no passe, não basta à existência de alguém com disposição para doar suas energias magnéticas. É necessário que ocorra uma interação entre o doador e o receptor. Verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.

Quando a criatura, pelo desejo sincero, é capaz de concentrar todas as suas forças mentais e vitais, projetando-as num só impacto curativo sobre o corpo do enfermo, elas conseguem realizar a cura.

A fé é essencial de ambos os lados, de quem aplica o passe e de quem o recebe.

Quando Jesus curava os doentes que iam ao seu encontro, o seu objetivo era curar corpos para, indiretamente, despertar ou “curar” as almas. Há que ser considerado que a dor funciona, ao mesmo tempo, como remédio e advertência, na retificação do caminho evolutivo. Tirar o indivíduo da situação de dor antes da hora é dar alta a um doente antes da cura.

O Colaborador espírita do passe deve ter boa vontade, ser sincero

em seus propósitos de cooperação, ter responsabilidade, comprometimento e disciplina. “Deus” opera maravilhas por intermédio do trabalho de boa vontade.

À proporção em que vamos desapegando e nos identificando com a tarefa do Mestre Jesus, **percebemos que já não nos pertencemos**, que nossos desejos e vontades na esfera material são todos secundários e que nos sacrificamos alegremente no serviço do Senhor.

O êxito mediúnico de passes e fluidificação da água sempre é afetado quando o médium ou passista negligenciam a sua higiene física ou mental, ou seja, não só a mente deve estar equilibrada e preparada para a manifestação da entidade espiritual, mas também, o corpo físico.

Os pacientes tornam-se mais receptivos aos fluídos terapêuticos quando os recebem de passistas que se impõem pelo melhor aspecto moral, asseio e delicadeza.

O trabalhador do passe que se mantém constante nas atividades e que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso do Mais Alto, de que faz merecedor.

**“A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias...”,
(O Consolador - Francisco C. Xavier - item 387).**

É necessário equilibrar o campo das emoções, sendo certo que, não é possível fornecer forças construtivas a alguém, mesmo na condição de instrumento, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais, tais como: sistema nervoso esgotado, mágoa excessiva, paixões desvairadas, inquietações, necessidades fisiológicas e de alimentação descontroladas. Tudo isso constitui barreiras que impedem a passagem das energias auxiliaadoras.

Simplicidade e humildade são alicerces no serviço de socorro aos doentes. **Asseio mental** consolida a influência dos instrutores espirituais, e aumenta nossa conexão com eles. **Autoridade Moral** induz o enfermo ao despertar das próprias forças de reação.

Adquirir o máximo de conhecimento possível sobre o tipo de trabalho que irá realizar é fundamental. O conhecimento amplia os recursos técnicos e psicológicos, facilitando a recepção das ordens e avisos dos instrutores. Não adianta nos comportarmos de forma cristã dentro da Casa Espírita e ter outro comportamento fora da Casa. É fora da Casa Espírita que

despendemos a maior parcela de tempo, e onde podemos medir a nossa resistência e fidelidade aos bons propósitos cristãos que desejamos manter na presente existência.

Enfim, na Casa Espírita, a **PRECE** é o prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. É através da **PRECE** que o homem obtém boas inspirações, boas ideias, boas resoluções, proteção contra todos os males (físicos e espirituais), alívio para as dores físicas e emocionais, cura de doenças e fortalecimento. O poder da prece está no pensamento e no sentimento, não apenas num simples movimento dos lábios.

O mais importante de todos os requisitos em tudo que realizarmos será sempre e inquestionavelmente, o AMOR.

“E disse Pedro: não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou”.

Eis aí, o significado profundamente belo e sublimado do Passe: “A doação de alma para alma”.

Adriano Sartori

O Novo Testamento e a Bíblia Sagrada

A palavra grega Bíblia, em plural, deriva do grego bíblos ou bíblion (βίβλιον) que significa “rolo” ou “livro”. Bíblion, no caso nominativo plural, assume a forma bíblia, significando “livros”. No latim medieval, bíblia é usado como uma palavra singular.

A palavra Evangelho significa “Boa Nova”, e refere-se ao nascimento do Messias prometido. Os Evangelhos focam a vida, morte, e ressurreição de Jesus, bem como os seus ensinamentos.

A Bíblia passou por muitas fases até chegar ao seu estágio atual. Desde a sua língua original até chegar ao Ocidente, passou do hebraico para o grego na famosa tradução dos Setenta (LXX Septuaginta), daí para o Latim com a Vulgata de São Jerônimo, depois para os diversos idiomas ocidentais e, finalmente, para o português até as nossas mãos.

O Antigo Testamento contém a história do povo hebreu. Seus escritos foram compostos durante um período de mais de mil anos, até aproximadamente o final do século III a.C. Outras civilizações, como a egípcia e a babilônica, produziram também seus escritos religiosos e históricos, mas apenas os hebreus os reuniram em uma antologia sagrada. O resultado foi um épico religioso tão respeitado, que atravessou séculos e chegou aos nossos dias ainda sendo estudado e analisado por religiosos, historiadores e estudiosos do pensamento humano. O conhecimento da história do povo hebreu é de fundamental importância para se compreender a história do cristianismo e sua evolução.

O Novo Testamento embora não se tenham nenhum dos documentos originais, mas tão somente manuscritos dos séculos posteriores, de modo geral acredita-se que os livros do Novo Testamento teriam sido escritos no século I da era comum. As datas exatas de escrita dos livros propostas por pesquisadores possuem variações. Alguns consideram que o Novo Testamento praticamente completo (com exceção de Apocalipse) já estava escrito

antes do ano 70, com alguns livros tendo sido escritos apenas alguns anos após os eventos que narram. De outro lado estão pesquisadores que consideram que todos os livros do Novo Testamento foram escritos bem depois dos acontecimentos relativos à morte de Jesus.

Os 27 livros do Novo Testamento foram escritos por vários autores em várias épocas e lugares. Ao contrário do Velho Testamento, o Novo foi escrito em um curto espaço de tempo, durante um século ou um pouco mais.

A Bíblia possui um conteúdo moral e sobretudo ecumênico, uma vez que aí não é citada nenhuma religião. Na Primeira Aliança, (Velho Testamento), predomina o Monoteísmo, condução do povo para um único Deus. Nos Evangelhos, (Segunda Aliança), encontramos Jesus ensinando os mais lógicos princípios de moral e espiritualismo sem, no entanto, evidenciar qualquer religião.

Em seus escritos Platão faz referência à necessidade de que se faça uma consulta aos textos sagrados em suas fontes originais, mostrando que os Gregos, os Latinos e os Modernos não deram a mesma significação aos textos originais hebraicos.

É o livro mais lido no ocidente e um dos mais aceitos do mundo. Nós acreditamos, plenamente, nas verdades existentes em suas páginas, mas, não nas alterações que nela fizeram os homens. Muita coisa foi perdida em sua tradução e, por esta razão, precisa ser mais bem analisada.

Tanto o Velho Testamento como o Novo contêm várias lições para nós através das vidas de seus personagens falíveis que possuíam a mesma natureza que possuímos hoje. Ao observar suas vidas, podemos aurir forças para continuar nossa caminhada neste mundo, confiando em Deus não importando a situação (Daniel 13) e não cedendo nas coisas pequenas (Daniel 1) e sendo fiéis nas grandes coisas (Daniel 6) se almejamos experimentar da Sua “terra prometida” ainda nessa vida e do Seu “Paraíso” na vida futura (Números 13).

Mas o termo “Testamento” não faz justiça à grandeza destes acontecimentos na história da humanidade. Allan Kardec nomeou com mais clareza:

- > Primeira Revelação com o Decálogo onde Moisés que nos apresentou a LEI;*
- > Segunda Revelação com o Cristianismo pelo qual Jesus nos trouxe o AMOR como única força capaz de nos elevar ao Criador e por fim;*
- > Terceira Revelação com o Espiritismo pelo qual conhecemos a VERDADE.*

Temos agora a oportunidade de compreender as palavras do meigo Rabi da Galiléia quando afirmou:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, João 8:32.

E instalando dentro de nós seu evangelho, tomando-o por única regra de conduta, caminharemos confiantes na sua promessa:

“Guardai todas as coisas que vos tenho ensinado, estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Ide e Pregai!”, Mateus 28:19-20.

José Alencar Santana Magalhães

Bibliografia: - A Bíblia Sagrada, Edição Almeida Corrigida Fiel (ACF); - Analisando as Traduções Bíblicas, Severino Celestino da Silva; - Jesus à Luz da Nova Era. N.Marrion, 2ª Ed.Record; Revisão do Cristianismo, J.H.Pires, São Paulo: Paidéia, 1983.

Jesus, o Mestre do Amor

O Amor

Deus é amor - disse João. Estamos mergulhados nesse amor. E o perfeito amor. João 4.18.

O perfeito amor lança fora o temor.

Jesus é o nosso paradigma, nosso modelo e guia, conhecendo nossas limitações lecionou o perdão. Passo inicial desse exercício de amor disse-nos que é preciso perdoar setenta vezes, indefinidamente, até não mais ser preciso, respondendo ao questionamento de Pedro: “Quantas vezes deveremos perdoar nosso desafeto? Serão sete vezes?”

Por certo ele próprio em nenhum momento se ofendeu ou ficou magoado com as criaturas que o condenaram e o executaram, pois estava acima da ignorância humana, como também via com indulgência e compaixão para com todos nós, e passados dois milênios ainda não conseguimos seguir suas pegadas.

Amar é não ter que pedir perdão. Amar é não ter que perdoar ao perfeito amor. Não é preciso pedir perdão, não é necessário perdoar, pois o perfeito amor não é ofensivo e quem vive o perfeito amor, ama a isso tudo. Essa é uma jornada de amor, conforme o próprio mestre Jesus exemplificou. Só o amor tem o salvo conduto para o trânsito terreno. Só o exercício de amar confere o passaporte para se chegar pelo caminho espiritual ao reino de Deus.

Benefícios do amor

Pousando cuidadosamente o olhar sobre todos os disparates que acontecem na Terra, enxergamos o grande abismo que se torna cada vez mais profundo e separa os que vivem na abundância dos que jazem na miséria total, sob o título de deserdados da sorte, sem que ninguém procure aliviar a dor e a penúria que os envolvem.

Se por um lado é fato a evolução da ciência, que entre outras coisas explora fabulosamente o espaço, criando programas excepcionais para a

manutenção de estações de pesquisas onde aportam naves de preços exorbitantes, por outro, assistimos ao poder público afirmar que não dispõe de verbas para socorrer a fome dos desvalidos.

Os investimentos na saúde, na educação e no soerguimento da criatura humana, estão sempre aquém das reais necessidades.

Vemos a dor suplicar por braços que a socorram;

Vemos a solidão chamar por corações que a acolham;

Vemos a orfandade rogar por almas enternecidas que lhe sirvam de pais;

Vemos a ignorância clamar por mestre que a esclareça;

Vemos bocas famintas abrirem-se em busca de quem lhe dê pão.

Vemos mães com os filhos esqueléticos a buscar no seio ressequido a bênção do leite que não vem;

Vemos as guerras ceifar vidas jovens e encharcar de lágrimas os rostos dos velhos pais, roubando-lhes a alegria de viver;

Vemos o poder ganancioso ignorar a transitoriedade da vida.

Diante de tantos acontecimentos funestos procuramos pelo amor. Onde ele andar? Somente o amor tem o dom de consolar, curar, matar a fome e sede, ofertar carinho e solidariedade. Porém, o amor precisa de campo material de expressão, por isso ele aguarda pelas nossas mãos para tornar-se realidade na Terra. Comece por você mesmo.

Se estiver cansado, experimente o amor, pois ele renovará a sua força;

Se estiver doente, busque o amor que lhe trará a esperança;

Se estiver oprimido o amor lhe oferecerá muitos motivos para continuar.

Apenas o amor pode irradiar por toda parte, desde a pequenina célula do organismo, aos corpos celestes abrigados na grandiosidade do universo. O amor é a beleza da alma, a saúde do corpo e o caminho mais seguro para Deus.

Ame, por sua vez, a todos que o cercam e seja o primeiro a sentir os benefícios do amor.

O milagre do amor

Como qualquer mãe, quando soube que um bebê estava a caminho, Karen fez todo o possível para ajudar o seu outro filho, Michael, com três anos de idade, a se preparar para a chegada. Os exames mostraram que era uma menina, e todos os dias Michael cantava perto da barriga de sua mãe. Ele já amava sua irmãzinha antes mesmo dela nascer.

A gravidez se desenvolveu normalmente. No tempo certo vieram as contrações. Primeiro a cada cinco minutos, depois a cada três, então a cada minuto uma contração. Entretanto surgiram complicações sérias e o trabalho de parto de Karen demorou horas.

Todos discutiam a necessidade provável de uma cesariana. Até que enfim, depois de muito tempo, a irmãzinha de Michael nasceu.

Só que ela estava muito mal e foi preciso levá-la a UTI do hospital. Os dias passaram e a menina só piorava. O médico disse aos pais: “Preparem-se para o pior. Há pouca esperança”.

Karen e seu marido começaram então os preparativos para o funeral.

Alguns dias antes estavam arrumando o quarto para esperar pelo novo bebê, e agora os planos eram outros. Que ironia.

Enquanto isso, Michael todos os dias pedia aos pais que o levassem para conhecer sua irmãzinha. “Eu quero cantar para ela, quero dizer que ela é o meu sol”, ele implorava.

A segunda semana de UTI entrou, e esperava-se que a criança não sobrevivesse até o fim dela. Michael continuava insistindo com seus pais para que o deixassem cantar para a sua irmã. Mas as crianças não eram permitidas na UTI.

Entretanto Karen tomou uma decisão. Ela levaria o filho ao hospital de qualquer jeito. Ele ainda não tinha visto a irmã e se não fosse naquele dia, talvez não a visse viva.

Ela vestiu Michael com uma roupa um pouco maior, para disfarçar a idade, e rumou para o hospital.

A enfermeira não permitiu que ele entrasse, mas Karen comovida insistiu: “Deixe que ele veja a irmãzinha, é o nosso ultimo desejo”. A enfermeira não resistiu ao apelo e Michael foi levado até a incubadora.

Ele olhou para aquela trouxinha de gente que perdia a batalha pela vida. Depois de alguns segundos olhando, ele começou a cantar, com sua voz pequenina: “você é meu sol, meu único sol, você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro...”.

Nesse momento, o bebê pareceu reagir. A pulsação começou a baixar e se estabilizou. Karen encorajou Michael a continuar cantando. “Você não sabe querida, quanto eu te amo. Você é meu sol, por favor, continue iluminando os meus dias...”.

Enquanto Michael cantava, a respiração difícil do bebê foi se tornando suave. “Continue querido!” pediu a mãe emocionada. “Outra noite querida eu sonhei que você estava em meus braços...”.

O bebê começou a relaxar. “Cante mais um pouco Michael”, suplicou

a genitora com lágrimas nos olhos.

A enfermeira chorando, chamou os médicos e eles presenciaram aquela cena de rara beleza espiritual.

“você é meu sol, você é meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro. Por favor, não leve o meu sol embora...”.

No dia seguinte, a irmã de Michael já tinha se recuperado e semanas depois, foi para a casa curada. (Conta-se que a menina, que recebeu o nome de Sunshine - aquela que reflete a luz do sol - continua vivendo até hoje, passados mais de vinte anos desde essa linda história de amor). Trecho retirado do livro “Com os olhos do coração”, de José Carlos Lucca, página 180 até 184.

Hospital do Senhor

Fui ao hospital do senhor fazer um check-up de rotina e constatei que estava doente.

Quando Jesus mediu minha pressão, verificou que estava baixa de ternura.

Ao tirar a temperatura, o termômetro registrou 40 graus de egoísmo.

Fiz um eletrocardiograma e foi diagnosticado que não estava abastecendo meu coração vazio.

Passei pela ortopedia, pois estava com dificuldade de andar lado a lado com meu irmão e não conseguia abraça-lo por ter fraturado o braço, ao tropeçar na minha vaidade.

Constatou-se miopia, pois não conseguia enxergar além das aparências.

Queixei-me de não poder ouvi-lo e diagnosticou bloqueio em decorrência das palavras vazias do dia a dia.

Obrigado Senhor por não ter me cobrado a consulta, pela sua grande misericórdia.

Prometo ao sair daqui, somente usar remédios naturais que me indicou e que estão no receituário de seu evangelho.

Vou tomar diariamente ao levantar, chá de agradecimento; ao chegar ao trabalho, beber uma colher de sopa de bom dia, e de hora em hora, um comprimido de paciência, com um copo de humildade.

Ao chegar em casa Senhor, vou tomar diariamente uma injeção de amor, e ao deitar, duas cápsulas de consciência tranquila.

Agindo assim, tenho certeza de que não ficarei mais doente e todos os dias serão de confraternização e solidariedade.

Prometo prolongar este tratamento preventivo por toda minha vida,

para que quando me chamar seja por morte natural.

***Obrigado Senhor, e perdoe-me por ter tomado seu tempo.
Do seu eterno cliente. (autor desconhecido).***

Muito embora o planeta Terra esteja vivenciando o momento de transição para planeta de regeneração, onde deva prevalecer o sentimento de amor entre todas as criaturas, e tenhamos mil definições a respeito do mesmo, ainda encontramos grandes dificuldades no seu exercício.

Há dois mil anos atrás aproximadamente, o mais iluminado espírito que este planeta conheceu (Jesus), nos definiu e exemplificou o significado desse sentimento, naquela memorável tarde primaveril, no Monte Kurum Hatim ao pronunciar o “Sermão do Monte”, o maior código de perfeição moral, lei áurea para todo aquele que se diz cristão, baseado exclusivamente na lei do amor.

Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Amar os inimigos, perdoar as ofensas como gostaria que fosse perdoado, para que assim possa ser chamado filho de Deus, que faz nascer o sol sobre os justos e injustos, e vir a chuva sobre os bons e os maus, porque se não proceder dessa forma que recompensa haveis de ter? Porque dessa forma também fazem os gentios.

Foi-nos dito também que um ato de amor cobre uma multidão de pecados, porém a prática dessa é muito difícil ainda pela dureza de nossos corações.

Por isso também a nossa dificuldade para expressarmos e compreendermos o significado da palavra ou sentimento “AMOR”, confundindo com paixão, gratidão, convivência, etc.

Mas não está longe o momento da nossa compreensão a tudo que se refere ao grande e maior de todos os sentimentos, o AMOR.

Jairo Morais da Silva

A Missão do Espiritismo

No capítulo I do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, é citado às três grandes revelações da humanidade em questão de “religiosidade”: Moisés, Jesus e o Espiritismo.

A primeira revelação são as leis mosaicas, ou seja, os dez mandamentos escritos por Moisés em uma pedra, após recebê-los diretamente dos “céus”, para conter a animosidade da população daquela época, pois viviam no que chamavam de “olho por olho, dente por dente”, ou seja, a reciprocidade de “justiças” com as próprias mãos era constante e precisava dar um basta em tudo isso.

Aproximadamente há 3400 anos, Moisés reencarnou na Terra para exemplificar aos homens bárbaros e ignorantes, através dos dez mandamentos, uma Lei curta, porém profunda e necessária para a psicologia da época, onde o respeito de uma Lei “dura” colocaria em reflexão aqueles homens antes de fazer qualquer ato sangüinário contra seus conviventes. A lei mosaica, como foi chamada, foi elaborada pelos Espíritos responsáveis pela ascensão dos humanos, e passada através da mediunidade de Moisés para repreender e fazer refletir os que viviam e pensavam de estarem certos de tanta maldade com o seu próximo.

São os dez mandamentos:

1-Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou do Egito, da casa de servi dão. Não terás outros deuses estrangeiros diante de mim. Não farás imagem talhada, e nenhuma figura de tudo o que está acima no céu e em baixo na Terra, nem de tudo o que está nas águas sob a terra. Não os adorarás, e não lhes renderás culto soberano;

2-Não pronunciarás em vão o nome do Senhor vosso Deus;

3-Lembra-te de santificar o dia de sábado;

4-Honra teu pai e tua mãe, a fim de viver muito tempo na terra que o Senhor teu Deus te dá;

5-Não matarás;

6-Não cometerás adultério;

7-Não roubarás;

8-Não prestarás falso testemunho;

9-Não desejarás a mulher de teu próximo;

10-Não desejarás a casa de teu próximo, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, e nem coisa alguma que pertença a ele.

Os dez mandamentos de uma forma geral contribuiu para impor um pouco de ordem moral e cívica, naquele tempo de barbáries. Percebam que eram apenas dez leis, mas tão significativas e importantes para começar a partir daí, colocar um pouco de ordem na humanidade para evitar ou amenizar as atrocidades constantes que existiam. O teor doutrinário e informativo dos dez mandamentos vale até hoje, para nos exemplificar o respeito e o amor ao próximo.

A segunda revelação foi o Mestre Jesus, onde teve em sua estadia curta encarnado aqui na Terra, 33 anos somente, mas viveu e exemplificou com extrema intensidade as suas qualidades. Ensinou e exemplificou o amor, a humildade, a fé, a paciência, o trabalho digno a indulgência e tantas outras qualidades para que o ser humano possa crescer em sua bondade e atingir a angelitude.

Jesus encarnou numa época onde somente as leis mosaicas já não davam conta mais das intemperanças e injustiças dos homens. Era necessário eclodir o amor naqueles corações duros, viciosos e corrompidos.

Nosso Mestre através de parábolas e exemplos, ensinou aquelas pessoas como alcançar o “reino dos céus”, deixando de lado a idolatria, o egoísmo, o orgulho, a maldade, o rancor, o desprezo a ociosidade e tudo que atrasa a evolução do ser humano aqui na Terra.

A terceira revelação foi o Espiritismo. Jesus anunciou que num futuro próximo enviaria o Consolador, que nada mais é que a Codificação de Allan Kardec.

Mil oitocentos e cinquenta anos aproximadamente após a vinda de Jesus, a codificação kardequiana surgiu para abrir ainda mais as consciências humanas, exemplificando como é o mundo espiritual.

Moisés trouxe as leis necessárias para o início do enfreamento das atrocidades cometidas naquela época (primeira revelação); posteriormente Jesus (segunda revelação) nos trouxe o amor ao próximo, a caridade e a humildade, para acalentar os corações e despertar o auxílio fraterno; e o espiritismo (terceira revelação) veio descortinar o véu e nos mostrar como a vida é de verdade tanto no plano físico quanto no plano espiritual.

O espiritismo tem um caráter triplo, onde nos mostra o estudo religioso, filosófico e científico. Religião e ciência sempre andaram juntas, mas

com o passar dos tempos por causa da ignorância ou talvez pelo orgulho do homem, a ciência se distanciou da religião, mas, uma das missões do espiritismo é unir novamente a religião e a ciência. O espiritismo como caráter religioso religa o homem à sua Fonte, onde começou sua vida propriamente dita. O espiritismo em seu caráter filosófico reflete a ligação entre o homem e seu Criador. O espiritismo em caráter científico estuda e desvenda o “sobrenatural” e os “milagres” intitulados pelos céticos, explicando as leis naturais tanto físicas, quanto químicas, biológicas, dentre outras em seu aspecto científico e religioso (leis naturais divinas).

Quando o homem fizer do caráter religioso do espiritismo, um estudo aprofundado científico estará dando um grande passo para entender e compreender cada vez mais o nosso Pai, com suas leis e a complexidade universal.

O espiritismo nos esclarece em suas obras aquilo que antes era obscuro e indefinível. O homem precisava de um auxílio a mais para esclarecer as dúvidas em relação ao mundo espiritual, e a codificação de Kardec foi um grande passo para que este esclarecimento aparecesse à tona.

Tudo o que antes parecia ser ensinado em templos iniciáticos ou fraternidades isoladas, com o espiritismo, os ensinamentos vieram à público, deixando de ser “achismo” para ser realidade fundamentada, com o aval dos grandes Seres responsáveis pelo planeta Terra.

O espiritismo em suas obras básicas com autoria de Allan Kardec, porém ditadas pelos Espíritos de Luz, baseia-se em seu Pentateuco (cinco livros principais):

*O Livro dos Espíritos: perguntas feitas por Kardec e respondidas pelos espíritos responsáveis e sábios. Trata-se de uma obra onde são questionados temas importantes para nosso conhecimento como: Deus, espíritos, surgimento dos espíritos, moradas dos espíritos, fluidos, matéria, reencarnação, sofrimento, guerras, saúde e uma infinidade de temas abordados em 1019 perguntas;

*O Evangelho segundo o Espiritismo: livro baseado nas parábolas de Jesus e com instruções de espíritos gabaritados para fazer refletir sobre as mensagens de Jesus através de suas palavras e exemplos;

*O Livro dos Médiuns: temas abordados sobre mediunidade em geral com sua classificação, métodos e exemplificando cada tipo de mediunidade e alertando os médiuns sobre suas responsabilidades e esclarecendo o certo do errado;

*A Gênese: livro que relata a criação do Universo e da Terra trata-se da criação de um modo geral;

*O Céu e o Inferno: livro que retrata as condições dos seres que desencarnam e passaram a ser felizes ou infelizes, dependendo do grau de evolução, tanto no bem e no amor, quanto no ódio e maldade. Consta neste livro também, depoimentos de pessoas que desencarnaram e que relataram suas condições pós-morte física.

Todas essas obras servem de base para estudo contínuo e devem ser relidas várias vezes, porque são leituras que devem ser sempre consultadas por causa de sua alta veracidade de informações.

São inúmeras obras de estudo da doutrina espírita, que tanto nos esclarece com lucidez e entendimento, elaboradas por célebres colaboradores tanto encarnados quanto desencarnados, e alguns nomes são: Chico Xavier, Emmanuel, André Luiz, Allan Kardec, Ramatis, Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis, Camille Flamarion, Humberto de Campos, Victor Hugo, Hamed, Luiz Sergio, Carlos Bacceli, João Berbel, Dr. Ysmael Alonso y Alonso, Galileu Galilei, Edgard Armond, Lúcius, Cairbar Schutel, Meimei, Léon Denis, Ernesto Bozzano, Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, J. S. Godinho, Richard Simonetti, Robson Pinheiro, Joseph Gleber, entre outros nomes inumeráveis devido à quantidade extensa de escritores, espíritos e médiuns, que tanto tem contribuído através de suas obras esclarecedoras e úteis para nosso entendimento.

Estudar as obras espíritas enriquece nossa bagagem intelectual, moral e científica, pois, estas obras relatam temas importantes como:

- *Vida após morte;
- *Reencarnação;
- *Deus;
- *Moradas espirituais;
- *Céu e Inferno;
- *Reforma íntima e vícios;
- *Erraticidade;
- *Alimentação;
- *Sexo;
- *Mediunidade;
- *Comunicação com os espíritos;
- *Animais na espiritualidade;
- *Imortalidade do espírito;
- *Aborto;
- *Eutanásia;
- *Premonições
- *Sonhos;

- *Amigos e inimigos presentes e do passado;
- *Sofrimento, dores, paz e saúde;
- *Fluidos, energia, magnetismo;
- *Consequência de nossos atos presentes em relação ao nosso futuro;
- *Uma infinidade de temas abordados e que são passados pela vasta literatura espírita um conhecimento tanto geral quanto específico de cada assunto importante.

Quanto mais estudarmos com a mente “aberta”, com disciplina e bom senso, mais estaremos adquirindo bagagem de conhecimentos e conseqüentemente mais libertos da ignorância estaremos, deixando de lado as superstições e estaremos entendendo os “mistérios ocultos” de Deus, tudo paulatinamente, ou seja, o conhecimento às vezes é lento, mas constante e sólido quando baseado na Verdade.

O espiritismo em seu caráter missionário pode constatar vários aspectos: libertar o homem da ignorância; trazer entendimento e consciência da vida espiritual (a verdadeira vida); nos consentir em respeitar as leis divinas; consentimento do homem em fazer a reforma íntima; explicação das nossas dores, doenças e nossos sofrimentos; incentivar a eclosão do amor, humildade, caridade, benevolência, fraternidade, etc., e tantas outras informações valiosíssimas para o nosso crescimento em todos os aspectos.

Um ponto marcante do espiritismo é em relação de fazermos refletir sobre a importância da reforma íntima já citado, ou seja, deixar nossos vícios morais e físicos e substituir por qualidades sublimes e elevadas, tais como o amor, a humildade, a caridade, o estudo e o caminhar rumo ao nosso Pai, através da nossa evolução em todos os sentidos (tanto moral quanto intelectual).

Quando o homem valorizar e amar o próximo e entender que todos somos criados pelo Pai, ou seja, somos todos irmãos cósmicos, além do respeito das Leis de Deus (leis naturais), e tudo com muito amor, estará adquirindo a nossa paz e felicidade que tanto almejamos, e isso tudo é explicado e muito bem nas obras missionárias espíritas.

André Luiz de Pádua

Codificação de Kardec

“O Caminho da felicidade está aberto a todos; o objetivo é o mesmo para todos; as condições, para alcança-lo, são as mesmas para todos; a lei, gravada em todas as consciências, é ensinada a todos. Deus fez da felicidade o prêmio do trabalho e não do favor, a fim de que cada um dela tivesse o mérito; cada um está livre de trabalhar ou de nada fazer para seu adiantamento; aquele que trabalha muito, e depressa, disso é mais cedo recompensado; aquele que se extravia do caminho ou perde o seu tempo, retarda a sua chegada, e isso pode-se atribuir somente a si mesmo.”

Trecho da Primeira Parte - capítulo 7 (Penas Futuras Segundo o Espiritismo) 32º Código penal da vida futura.

Estamos todos ligados em algo, assim temos a identidade, podemos estar ligados à família, a amigos, a grupos de estudos, trabalhos, linha de pensamentos, e se a nada disso estivermos ligados, ainda sim estamos ligados a Terra, fazendo parte dessa grande história. Muito do que sabemos vem da História e das experiências que com ela apreendemos, e das relações que com ela tivemos, porém somente saber que elas existiram não basta, é preciso também compreender e assim transformar com aquilo que absorvemos dessas histórias, para o melhor. Tudo o que acontece tem uma causa, um efeito, um espaço, um tempo e um motivo. O hoje será história do amanhã, o ontem é história hoje. Entraremos aqui em uma bonita e importante história!

Leitor Amigo ou Leitora Amiga, que a Luz do amor e da razão envolva sua consciência para com essa leitura e para com tudo que fizer em sua volta!

Allan Kardec e A Boa Nova

Allan Kardec trouxe a codificação de uma realidade já esperada pela evolução, a chamada “Terceira Revelação”.

Evangelho de João, capítulo XIV; versículos 15 a 26: “E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habita convosco e estará em vós... Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.

Aquele que tem a coragem do trabalho ajuda não só a si, como a muitos, Allan Kardec teve a coragem do trabalho, incansável, para que assim tivéssemos acesso ao conhecimento do mundo espiritual, não só Kardec, como muitos, fizeram parte dessa grande obra. Nos livros de Kardec podemos ver as lindas lições que o Espírito que apresenta com o nome “Espírito de Verdade” o Consolador prometido, entre outros, nos mostram com seus grandes esclarecimentos.

Kardec foi escolhido pela espiritualidade para realizar esta obra, não por acaso, mas por ter boas intenções, força de vontade, coração reto, disciplina, entre outras virtudes que foram necessárias para uma boa codificação do mundo dos Espíritos.

Ainda hoje falam e pensam com um valor significativo de ignorância a respeito do espiritismo, mas entendam, quando digo ignorância é no sentido de ignorar algo, que não se busca compreender ou analisar com a capacidade de inteligência própria, da qual cada ser em essência é.

Pois hoje no século XXI, ainda cometemos o ato da maldade, e não analisamos com consciência o futuro, pelo simples fato de não analisarmos que viveremos nesse futuro, que sofreremos por nossas próprias escolhas, e se sofremos hoje é colheita do que plantamos em nosso passado, é bem simples de entender, mas parece não ser, mesmo com oportunidades e acessos diversos nas épocas atuais, permitimos dogmas, medos, preguiça de pensar, ou até mesmo preferimos ficar na “zona de conforto”, fazendo disso uma cegueira. Somos parte de um todo, precisamos do esforço individual para se chegar nesse todo com consciência.

Estando encarnado, ou seja, usando dessa ferramenta sagrada (sagrada por nos servir e oferecer tudo o que precisamos no momento em que nos encontramos), mas ainda sim densa, que é o corpo físico, estamos com boa parte do cérebro bloqueado, então não temos a noção ampla do mundo espiritual e como seu sistema e sua ordem funcionam, mas graças à capacidade dos sentidos, podemos ter informações através dos Espíritos de Luzes, e de suas grandes consciências de amor e razão.

Para aqueles que creem e para aqueles que não creem, a história é

linda, emocionante, racional, e verdadeira.

Em três de outubro de 1804 em Lyon - França, antiga colônia Romana fundada 43 A.C. que nasce Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, de antiga família Lionesa.

Em 1814, com apenas 10 anos de idade, foi transferido para Suíça, onde inicia seus estudos no Instituto de Pestalozzi em Yverdun, fundado e dirigido pelo celebre professor Joham H.L.D. Rivail fora um menino nascido em meio a uma família católica e de nobres tradições, seu Pai Jean-Baptiste Antoine Rivail, era Juiz, e sua mãe sendo a Jeanne Louise Duhamel, que a historia nos descreve uma mulher elegante, afável e prendada, da qual seu Filho Rivail tinha profundo afeto, cuja sua influencia e a do Jean-Batiste, foram de extremo beneficio para a educação do menino Rivail, em princípios de honra e moral. Desde cedo Rivail (Kardec) demonstrava alta inteligência, observador, perspicaz, responsável, compenetrado e com grande compatibilidade com as ciências e a filosofia, desde menino cumpria seus deveres com responsabilidades de um homem feito.

De agora em diante usaremos somente seu pseudônimo mundialmente conhecido como Kardec.

Entendendo a importante raiz de Allan Kardec

Pestalozzi nascido em 12 de janeiro de 1746, fora educador e pedagogo Suíço, descendente de família protestante, estudou filosofia, direito e teologia, foi jornalista e escritor, se considerava cristão sem defender nenhuma religião, muito aberto para os conhecimentos em geral, o ensino de seu Instituto era essencialmente eurístico, ou seja, o aluno é conduzido a descobrir por si mesmo tanto quanto possível por seu esforço pessoal as coisas que estão ao alcance de sua inteligência, ao invés de serem conduzidos por métodos dogmáticos e catequéticos.

O Instituto de Yverdun funcionava num castelo construído em 1135 pelo Duque de Zähringen, era a escola modelo da Europa. Podemos dizer uma escola reformadora de altos intelectuais e pensadores.

Em seu livro “O Canto do Cisne” ele confessa a influencia decisiva que a leitura de “Emilio” e o “Contrato Social de Rousseau” causaram em sua vida.

Pestalozzi era uma figura engajada de sua época, tornou-se revolucionário, era amigo de grandes filósofos, imperadores, intelectuais de sua época, e artistas, uma pessoa inserida e interessada pela sociedade, um Ser intuitivo, afetivo, emotivo e poético, com ideias bem avançadas, se preocupava muito com a palavra e ensinava muito a ter cuidado com a verbosidade,

ou seja, falar-se muito e não falar nada era rigoroso quanto à palavra e sua essência, grande influencia na reforma de ensino na França, pai da pedagogia moderna.

Uma das marcas da vida de Kardec foi esse contato com Pestalozzi assim tornando seu discípulo.

“Pestalozzi pode ser considerado o pai espiritual de Rivail, da mesma forma que Jean-Jacques Rousseau foi pai espiritual de Pestalozzi”, Herculano Pires

Grandes personalidades de diversos lugares visitavam o instituto e se encantavam, personalidades estas que se engajavam na ideia da causa sagrada do ensino, alguns nomes de muitos são Fröbel, Karl Ritter, amiga de Beethoven, Teresa de Brunszvik, divulgadora de Pestalozzi na Hungria, Karl Von Raumer, Von Türk filantropo e pedagogo, Nägeli, músico e educador, o Ver. Mayo e J. Greaves entre outros.

Línguas, raças, crenças, culturas e hábitos diferentes por ali misturavam, aprendendo jovens e crianças na vivência escolar, a lição da fraternidade, da igualdade e da liberdade. Aprendiam com Pestalozzi que “o amor é o eterno fundamento da educação”.

*“A intuição é o fundamento da instrução”,
Pestalozzi*

Kardec traz consigo todos esses ensinamentos de Pestalozzi, com isso a precisão dos conceitos. Antes de ser o Allan Kardec do espiritismo, Rivail era educador, tinha paixão por passar ensinamentos, também escritor, aos 14 anos de idade criou cursos gratuitos para seus colegas menos adiantados. Profundo conhecedor da língua alemã, francesa, inglesa, holandesa, Italiana e espanhola, e fazia parte de diversas sociedades. Escreveu algumas obras pedagógicas antes das obras espíritas, sendo o primeiro livro com 18 anos, com 24 anos de idade lança um plano de melhorias para o ensino na França.

Allan Kardec usa desse pseudônimo para diferenciar o trabalho de educador para com o trabalho do Espiritismo, escolhe esse nome, pois um espírito revelou-lhe que ele havia vivido entre os Druidas na Gália e se chamava assim, também fora Jan Hus um reformador religioso do século XV, Jan Hus foi excomungado em 1410 pela igreja católica sendo queimado vivo.

Kardec e o começo da sistematização do estudo espiritual

Kardec através de um amigo conhece as manifestações dado o nome

de “mesas girantes”, em reuniões feitas nos salões na capital francesa, mesas estas que se movimentavam e respondiam às perguntas feitas pelos integrantes das reuniões, Kardec tem então o contato com o chamado “Espírito da Verdade”, nome dado pelo próprio Espírito.

As manifestações começaram através de duas meninas, novas ainda, as irmãs Fox, que começaram a ouvir barulhos inteligentes, que respondiam as perguntas feitas por elas.

Como tudo no mundo são evolução e crescimento, nada é estagnado, tudo esta em um contexto próprio, foi chegado à hora de termos esse contato com o plano espiritual de uma forma mais consciente e elaborada, codificada e esclarecida, com a razão e o entendimento do ser amor. Essa tarefa foi dada a Kardec por ter melhores condições e preparo para tal feito.

Kardec sabendo que uma mesa não tem alma, compreendeu então, que algo ou alguém estava respondendo as perguntas através de sinais (modo mais viável do plano espiritual conversar com o plano material da época, através das mesas) ele pergunta quem é que esta ali, e respondem através de sinais que é um espírito, e então Kardec pergunta o que é um espírito?, E respondem que foi um homem que viveu na Terra, a partir dai começam com as perguntas e respostas, então o chamado “Espírito da Verdade” juntamente com um grupo de Espíritos de alta evolução e Luz, e juntamente com um grupo de pessoas dedicadas e serias compõe o “Livro dos Espíritos” que Kardec codificou dignamente.

O pensamento de Kardec era abranger a força e capacidade que o individuo tem dentro de si, pois sem essa vontade íntima, não se consegue muitas mudanças de fato, pois nem Cristo em sua passagem pela Terra conseguiu atingir todos os seres humanos, os que foram atingidos não foram por forçar a compreensão, pois Jesus era de exemplos, não foi por imposição, pois Jesus não obrigava, mas foi naqueles que estavam dispostos a aprender, a compreender, naqueles que estavam com a voz intima latente para o progresso. Podemos ver as rigorosas palavras de bem que Kardec vier a estruturar em suas obras, vemos conteúdos de força Divina, consciência e crescimento.

A única mudança que acontece de fato no mundo, é a de dentro de cada ser, é a reforma íntima, a luta mais penosa, é nós contra nós mesmos, a ferramenta mais necessária para essa reforma é a consciência.

***Discurso do presidente da Sociedade Espírita de Marennes pela Revista Espírita Nº 1, 7º Ano, Janeiro de 1864, Allan Kerdec.**

“Senhores e caros irmãos espíritas de Oléron, a extensão que o Espiritismo toma cada dia em nossas regiões, é o prova mais evidente da impotência dos ataques dos quais é objeto; é que, assim como o disse o senhor Allan Kardec: - De duas uma, ou é um erro ou é uma verdade; se for um erro cairá por si mesmo, como todas as utopias que não tiveram senão uma existência efêmera, e que morreram por falta de base sólida, única que pode dar vida; se for uma dessas verdades que, pela vontade de Deus, devem tomar lugar na historia do mundo, e marcar uma era de progresso da Humanidade, nada poderia deter-lhe a marcha.”

“A experiência esta aí para mostrar em qual dessas duas categorias deve estar alinhado. A facilidade com a qual é aceito pelas massas, dizemos mais: a felicidade, a consolação, a coragem conta à adversidade que se haurer nesta crença, a rapidez inaudita de sua propagação, não são os fatos de uma ideia sem valor. O sistema mais excêntrico pode formar seita, e agrupar ao seu redor alguns partidários; mas como uma árvore sem raízes, se desfolha prontamente, e morre sem produzir rebentos. Ocorre o mesmo com o Espiritismo? Não, vós o sabeis tão bem quanto eu. Desde o seu aparecimento, não parou de crescer, apesar dos ataques de que foi objeto, e hoje plantou sua bandeira sobre todos os pontos do globo; seus partidários contam-se por milhões; e considerando-se o caminho que fez há dez anos, pode-se julgar o que ele será em dez anos daqui, tanto mais quanto os obstáculos se aplainam, à medida que ele avança, e que o numero de seus adeptos aumenta. Pode-se, pois, dizer, com o Sr. Allan Kardec, que hoje o Espiritismo é um fato realizado; a árvore tomou raiz; não lhe resta mais senão desenvolver-se, e tudo concorre para lhe ser favorável; porque, apesar de algumas borrascas, o vento está para o Espiritismo; seria preciso ser cego para não reconhecer. Uma circunstância contribuiu poderosamente para sua extensão, é que não é exclusivo de alguma religião; sua divisa: Fora da caridade não há salvação pertence a todas; ao mesmo tempo, é bandeira da tolerância, da união e da fraternidade, ao redor da qual todo mundo pode se unir sem renunciar à sua crença particular.”

Allan Kardec não é um indivíduo apenas, é um arsenal histórico, de caminhos, descobertas, observações, estudos, lógicas, e organizações; é um ponto central da qual representa a Boa Nova da luz, de uma consciência maior, e de um ponto de partida para um desenvolvimento mais coerente do Ser que somos.

Como Kardec mesmo fala em “O que é o Espiritismo” sobre as mesas girantes, que foi um ponto de partida, para assim então estudar esse mundo invisível aos olhos físicos, estudar uma nova ciência e um arsenal filosófico,

fazendo com que ele analisasse, estudasse e pesquisasse rigorosamente sobre os fenômenos. Com o seu trabalho obtivemos acesso as grandes sabedorias dos grandes Mestres espirituais. Sua codificação também é um ponto de partida para hoje darmos sequencias em novas descobertas, ampliando visões e adquirindo ainda mais consciência para a realidade do extra carne. Kardec não se deixou levar pelas curiosidades e interesses próprios, levando a serio tudo aquilo que lhe foi confiado, não admitindo julgamentos com rascos conhecimentos de causa, pois ele mesmo se debruçou em estudos com pesquisas e constatações.

O termo espiritismo foi criado por Allan Kardec, e não podemos confundir sendo como sua criação as faculdades mediúnicas e os fenômenos sobre naturais dos Espíritos. Pois desde que o mundo é mundo a espiritualidade superior já agia sobre o Planeta Terra, muitos foram os que sofreram por conta dessas faculdades mediúnicas, muitos foram os que morreram, ate mesmo queimados vivos, Joana D'Arque é um exemplo dessas atrocidades, foi queimada por ter faculdades mediúnicas, não somente seu físico foi queimado, mas toda sua obra escrita, ela é um exemplo desse atraso mental dos seres humanos da época, foi então a partir de Allan Kardec que esse mundo invisível aos olhos, mas percebido com a capacidade intelectual do homem, e sentido com o coração que provem do Pai todo Poderoso, que o estudo dos Espíritos e seus fenômenos puderam ser codificados, estruturados, e possibilitados de conhecimentos mais amplos.

As obras do consolador prometido

As obras mais conhecidas de Kardec são:

- "O Livro dos Espíritos 1857"
- "Revista Espírita 1858"
- "O que é Espiritismo 1859"
- "O Evangelho Segundo o Espiritismo 1861"
- "O Céu e o Inferno 1865"
- "A Gênese 1868"

Maio de 1855 foi quando Kardec teve seu primeiro contato com as mesas girantes, e os escritos mediúnicos na casa de uma amiga médium. Kardec tinha a ideia que todo efeito tem uma causa, e todo o efeito inteligente tem uma causa inteligente, foi aí seu processo inicial para suas obras e estruturas espíritas, fazendo assim perguntas para essa inteligência espiritual e obtendo respostas, passado para ele com o nome Espírito da Verdade, com diversos temas sobre o homem e sua natureza. Kardec compara todas as respostas em diferentes lugares e são sempre as mesmas, pois os

fenômenos mediúnicos aconteciam em lugares variados, ate mesmo bem distantes uns dos outros.

A primeira vez que o livro foi apresentado para o publico, foi em 18 de abril de 1857 na galeria D’Orleans em Paris.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” vários nomes como Emmanuel, Santo Agostinho, São Luís, apóstolo Paulo e tantos outros nomes fizeram esclarecer muitas passagens do Evangelho.

“O Livro dos Espíritos” foi considerado revolucionário pelos intelectuais da época, a cidade Luz vivia seu Apogeu da Capital Cultural do mundo. Kardec teve longas palestras com Napoleão 3º, cujo interesse pelo espiritismo não era segredo. Suas propostas eram lidas nas cortes, grandes figuras da época também mostravam interesse aqui no Brasil como: Machado de Assis, Quintino Bocaiuva e tantos outros Escritores, Artistas, e Políticos entre eles o celebre Bezerra de Menezes, que se converteu ao espiritismo. Kardec então traz uma nova descoberta, uma nova filosofia com ênfase na moral, na fraternidade, na caridade, e no amor. Já antes profetizado, ou anunciado como a Boa Nova que Jesus Cristo falava.

Kardec acreditava no bom senso das pessoas, na capacidade delas, não direcionava para uma imposição, mas para um dialogo onde as pessoas tiravam suas próprias conclusões.

Aqui no Brasil, Eurípedes Barsanufu funda a primeira escola espírita no fim do século XIX começo do século XX, chamado Colégio Allan Kardec, embora não ter vivenciado os ensinios de Pestalozzi, sua escola tinha características bem parecidas com o Instituto de Pestalozzi. Sua escola era gratuita e lutava pelos direitos iguais.

Uma vida de companheirismo, um encontro com a História

Foi no mês de abril, onde as flores começavam a brotar em Paris, que resultou nessa historia.

Cidade luz, não é para menos ser chamada assim, quando noite brilha, e é do alto da torre Eiffel que se tem essa comprovação, tão belo! Foi lá de cima, olhando todas aquelas luzes que me veio à reflexão de quantas histórias por ali passaram, sendo aquela cidade berço de muitas de nossas bagagens. Quando dia é radiante, tudo lá respira histórias e raízes, bases do que se compreende hoje, passado com o presente se entrelaçam, e foi nessa viagem que praticamente fui tomada pelas mãos e levada de encontro com a história da incrível mulher Amelie Gabrielle Boldet, ou Gabi como era chamada por seu esposo Allan Kardec. E devo essa ao meu avô Benedito Pimenta de Pádua.

Foi uma viagem belíssima, com um grupo de teatro da qual faço parte, tendo os elementos da natureza como base do trabalho corporal, trazendo assim uma nova linguagem, por esse motivo fomos convidados a nos apresentarmos ilustrando o mestrado de uma integrante do grupo na faculdade de Sorbonne, uma apresentação simples, porém apresentar nosso pequeno trabalho em uma das terras mais ricas de arte, cultura e grandes gênios, era para nós como presente de Deus! Um marco, que de uma forma singela era a resposta de uma força Divina corando a escolha do nosso caminho, que há três anos desenvolvíamos. Não era uma exposição no Louvre, nem uma demonstração de Rodin, muito menos uma obra de Da Vinci, mas éramos do tamanho e da proporção que com muito trabalho tínhamos com a Arte do Sagrado!

Enfim contei ao meu avô que iríamos a Paris com meu grupo de teatro, estava muito feliz pelo acontecido, oportunidade maravilhosa, aos 22 anos poder apresentar na França, Paris, onde se respira Arte. Uma das primeiras coisas que meu avô disse depois de esfregar as mãos bem forte uma na outra, como sinal de satisfação foi: “você vai visitar o tumulo do Allan Kardec?” , e eu pensei, por que não!?, Que bela ideia!

Depois de 14 horas de viagem lá estava eu em terras parisienses e o pensamento em visitar o tumulo de Kardec não desaparecia, pelo contrário queria muito ir até lá, mas as pessoas nem sempre tem os mesmos interesses que o seu, por isso ninguém se animou muito quando falava de ir até o cemitério Père-Lachaise para a tal visita, aliás, até queriam, mas como o tempo era curto, deram prioridades para outros lugares, mas eu não poderia ir embora de lá sem chegar ao meu avô contando que vi o tumulo de Kardec, era desanimador demais, e pensava não voltar ao Brasil sem contar essa história para meu avô, pois bem, decidi ir, mas sozinha? Sem saber falar francês e andar em Paris? Começava uma complicação, até que uma das atrizes do grupo, a Gracyela, com o pequeno detalhe que também não sabia andar em Paris, falava pouco o francês, e ainda grávida, decidiu que iria comigo, fomos nós corajosas e decididas. É, tive muito que contar quando voltei, pegamos três metrô, no primeiro já começava a suar frio, pensando na possibilidade da Gracy passar mal devido a gravidez; como chamaria alguém? Mas nem comentei com ela, olhava tudo com bons olhos, vendo que ela também tinha no semblante algo como: será que foi uma boa ideia? Mas pedia com fervor para os amigos espirituais que primeiro conseguíssemos voltar, pois no dia seguinte íamos embora e o avião não esperaria, segundo, para que os bons amigos espirituais nos guiassem até o cemitério a tempo, pois fechava as 18h00min, e já era 17h15min. Quando ainda estávamos a

caminho, quase perdidas, um senhor português escutando nossa conversa veio até nós e indicou o caminho, assim ficou um pouco mais fácil, o bom foi que chegamos a tempo, a complicação foi que o cemitério tinha umas 96 quadras, e era incrivelmente gigante aquele lugar, cada quadra em números, e podem acreditar, eram muitos os números! Como a Gracyela me acompanhou, e também gostaria de visitar o marco de Isadora Duncan (digo marco, pois no túmulo se registra um lugar de lembranças, um símbolo da personalidade que vivera no físico e ali essa matéria é entregue novamente para terra), deixei que ela perguntasse primeiro, com muita dificuldade, para o porteiro, aonde era o tal tumulo, disse ele que não sabia, disse também que os mapas tinham acabado devido ao horário, e fez também expressão de não entender muito bem o que falávamos, no meio desse desacerto falei bem claro ALLAN KARDEC, para alívio o porteiro disse “si si” e indicou o lugar, a Gracy que entendia mais que eu, pode nos guiar. Quando vi aquele marco de Kardec me emocionei, era tão forte, pela história em si, o fato de chegar até lá com tantas dificuldades, pelo meu avô que tanto se importa pelo assunto, e por encontrar um casal de orientais, cujo o esposo, demonstrava muita emoção de estar ali, chorando sem aparentar qualquer vergonha, e hoje, a emoção por trazer-me o conhecimento de Amelie Boldet, pois me despertou a curiosidade de quem poderia ter feito a estrutura do tumulo e de como teria sido o dia do enterro de Kardec, aí vem a melhor parte.

Amelie Boldet uma mulher de dedicação, de força de vontade, de comprometimento, e de desenvolvimento, ela foi um exemplo de companheirismo, disciplina, confiança e mulher de trabalho.

Pouco se ouve falar de Amelie Boldet, mas para história do espiritismo e até mesmo para história das mulheres em geral, Amelie é um exemplo de vida, ela foi para além de esposa de Kardec, ela foi parceira dele no melhor e amplo sentido da palavra, companheira dos estudos de Kardec, o ajudava nas correções dos livros, o acompanhava nas viagens, era nobre de coração e também tinha os mesmos ideais enquanto relação de educadora que Kardec também o era.

Nascida em 22 de novembro de 1795, em Thiais zona suburbana ao sul de Paris, no período da Revolução Francesa, era filha única de uma nobre família. Educada como as mulheres nobres da época em internatos para moças entre 15 a 18 anos, típica educação para se arranjar futuramente um bom marido, se formou na primeira Escola Normal Leiga de orientação pestalozziana, situada em Paris, cidade onde viveu toda sua vida, era “Professora com diploma de primeira classe”, período esse que exerce como poetisa, artista plástica, professora de Letras e Belas Artes. Sua aparência era deli-

cada e gentil, graciosa e inteligente uma mulher vivaz, escrevera três livros “Contos Primaveris” (1825), “Noções de Desenho” (1826) e o “Essencial em Belas Artes” (1828). Era prazerosa sua função de educadora, já que o fazia sem ganho de dinheiro, Amelie quebrou as regras de mulher educada para o lar de sua época, não se aceitava casar com a idade que casou, mas sua aparência não demonstrava a idade, era um semblante jovial, mesmo aos 35 anos, quando se casou com Kardec. Eram vizinhos, tinham os mesmos ideais, e com semelhante condição social, casaram em nove de fevereiro de 1832, Kardec com 27 anos e Amelie com 37 anos, embora ela parecesse mais nova do que ele. Amelie ajudou Kardec em muitas funções, em seus deveres, administrando seus trabalhos, os dois formaram uma dupla excelente, embora suas condições financeiras, eles viviam de uma maneira simples, fundaram um pensionato de moças no subúrbio de Paris, aturam juntos no instituto Rivail, juntos realizaram incansáveis trabalhos pela sociedade na via da educação, e não tiveram filhos, tornando-se assim um empenho ainda maior em seus trabalhos sociais, eles tinham um tratamento de “meu bem”, “minha querida” um diferencial para época, compartilhavam longos diálogos que também era outro diferencial para os casais da época. Gaby continuou firme ao lado do marido quando então o Espiritismo foi estruturado e fundado. Torna-se a grande incentivadora do trabalho de Kardec, é ele mesmo quem releva a importância que teve sua querida esposa no árduo trabalho da estruturação da filosofia espírita, sem nenhum interesse financeiro, Amelie e Kardec passaram longos períodos, ou melhor, longas noites sem luz elétrica, um ao lado do outro até sua obra espírita ser codificada, redigindo a punho, sem maquina de escrever Kardec conta com a companhia de Amelie. Não é difícil de imaginar sendo Ela professora de Letras e bastante conhecedora da língua francesa a corrigir, compilar e transcrever muitas das escritas de Kardec, até mesmo ideias para temas e projetos da Revista Espírita, pois muito produtivas eram suas conversas, e longínquas da futilidade. Para onde quer que fosse Kardec em suas viagens, que cada vez mais aumentavam devido a sua fundamental presença em novos grupos espíritas por toda parte, Amelie o acompanhava, segundo o relato do fiel amigo Alexandre Delanne, seu filho Gabriel Delanne o lançamento do “Livro dos Espíritos” e demais obras se deram ao entusiasmo e incentivo de Gaby. Conta Leon Denis em um texto publicado em janeiro na Revue Spirite (1923) uma bela cena que demonstra a cumplicidade do Casal Kardec: “No dia seguinte, retornei a Spirito-Villa para fazer uma visita ao Mestre; encontrei-o sobre um pequeno banco, junto a uma grande cerejeira, colhendo frutos que jogava para a Sra. Allan Kardec, cena bucólica que contrastava alegremente com esses graves acontecimentos”.

Leymarie revela a importância que teve Amelie para o Espiritismo devido sua insistência, perseverança, ânimo, e firmeza junto e após o desencarne de Kardec. Gaby ia fazer 74 anos quando Kardec faleceu em 31 de março 1869, foi um abalo para o movimento espírita, embora tudo estivesse encaminhado. Madame Kardec obtivera ajuda de seus amigos com os mesmos ideais espíritas que costumavam frequentar sua casa em jantares alegres e amigos do idoso casal que se tornaram.

A viúva Kardec então assumira inteiramente o movimento espírita após o desencarne de seu esposo, tendo ao seu lado o eterno amigo e companheiro do casal Pierre Gâetan Leymarie.

Logo após o desencarne do fundador do Espiritismo, ela envia à Sociedade Parisiense de

Estudos Espíritas (SPEE) um relatório onde descreve as novas condições de funcionamento da obra de seu marido.

A construção de um dólmen no túmulo de Kardec em sua homenagem, foi por ela efetuado com o pleno apoio dos amigos da sociedade espírita parisiense e do novo presidente da sociedade indicado pelo próprio Allan Kardec o Sr. Malet, em lembrança de seu passado druídico e céltico, não havia uma publicação uma brochura se quer, que houvesse sem passar pela supervisão de Gaby, sua visão e seu devotamento sem limites em relação da continuidade do movimento espírita fez crescer a passos largos o Espiritismo não só na França como em todo mundo. Seu perfeito estado emocional, e o fato de escrever sem tremer com sua idade avançada, e sem o uso de óculos, fez assim sua defesa valer perante os familiares próximos a ela que alegavam não ter condições, pela idade, de tomar conta de seu dinheiro e bens, assim demonstrando o contrario e sobre tudo sua capacidade de manter as rédeas. Com isso defender-se também de um processo, que mais tarde vem a ser publicado como livro, que é o “Processo dos Espíritas”, raríssimo livro intitulado “Procés des Spirites” registrado por Madame Leymarie esposa do Sr. Leymarie, mesmo com sua idade e cansativos trabalhos Amelie saiu-se muito bem.

E foi assim que conheci essa incrível mulher, através da visita do túmulo de Kardec, que por atrás daquele monumento construído em memória do Codificador do Espiritismo teria tanta historia. A partir de então comecei a procurar livros e documentos a respeito desse assunto. Vim saber que o túmulo de Kardec é um dos mais visitados do cemitério Père-Lachaise situado em Paris desde sua construção em 1804, atrai turistas espíritas e não espíritas, pela curiosidade da construção de um dólmen, ou seja, pela atração de um túmulo sempre florido. Contam que no dia de seu enterro foi uma

belíssima despedida de sua passagem aqui na Terra, com amigos demonstrando tamanha gratidão e carinho a Kardec e apoiando a incrível Madame Kardec.

No tumulto de Kardec esta a seguinte frase: “NAITRE MOURIR RE-NAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSÉ TELLE EST LA LOI”, “NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI”.

“Voltaste a esse mundo donde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrestres. Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse mesmo último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor e no céu imenso onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, onde continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado. (...) Até á vista, meu caro Allan Kardec, até á vista!”, Camille Flammarion.

Camila de Pádua Deleigo

BIBLIOGRAFIA: - O livro: “Allan Kardec” de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. O livro: “O que é Espiritismo 1859”. “Revista Espírita”; Documentário audiovisual: Allan Kardec, o educador, produção: Versátil Home Vídeo, Vídeo Spirite.

Capítulo V - “Mundo Invisível”

Plano Espiritual

Relato na íntegra do espírito: Judite do Carmo

Médium: Lídia de Pádua Deleigo.

Dia 24/04/2013

Parte 1

Numa tarde muito triste e melancólica, estava eu deitada na cama no quarto de hospital, quando já cansada de tanto sofrimento e dor, pedi socorro a Deus, fui atendida imediatamente. Olhei no pé da minha cama, e avistei dois médicos de branco, um alto, outro acredito que batia no meu ombro. Com os olhares fixos em mim. Com um sorriso meia lua na boca, eles se aproximaram de minhas mãos, um do lado direito e outro do lado esquerdo, carinhosamente e com muita paciência me fizeram sentar na cama, e delicadamente fui descendo aqueles dois degraus que facilitava chegar até ao chão.

Eu cheguei muito ruim naquele quarto. Não visualizei nada ao redor, a não ser um corredor que dava para o jardim. Esses dois médicos parecendo mais serem meus amigos, me levaram lentamente a esse corredor. Fiquei confusa, não sabia se eu estava caminhando naquele corredor por minutos ou por horas, ao mesmo tempo em que ele era tão longo ele parecia curto, um branco ofuscava meus olhos, mas esses dois amigos não deixaram de segurar minhas mãos.

Visualizei lá no fundo desse corredor uma porta imensa com mais de cinco metros de altura, vidros coloridos com desenhos de anjos, fiquei ainda mais confusa porque não sabia se estava numa igreja ou num hospital. E eles nada falavam comigo somente aquele olhar penetrante e aquele sorriso meia lua.

Ao abrir aquela porta pude ver os raios solares penetrarem em mim como se fossem fagulhas. Havia um campo gramado imenso e frio, mas ao mesmo tempo era satisfatório, porque quando passei pela porta eu não tinha mais as sensações de dor e melancolia. Esses dois amigos não vieram comigo, eles não passaram pela porta, eles pararam como se fossem proibidos.

Do outro lado, outra pessoa me aguardava e pegou em minhas mãos, beijou minha testa como me conhecesse há muito tempo. Eu ainda confusa sem saber o que estava acontecendo. Mas o silêncio fazia com que não saísse a minha voz, parecia que o silêncio do ambiente pedia para que eu ficasse calada.

Simplesmente o acompanhei, sentia muito frio, uma mistura de curiosidade, mas fiquei calada somente observando. Quando olhei para traz vi aquela imensa porta com desenhos coloridos de anjos se fecharem. Caminhamos pelo gramado que tinha um corredor em forma de pedra, quando outra pessoa agora do sexo feminino chegou ate mim e eu pude ouvir pela primeira vez o som da voz calma e tranquila, que disse: - seja bem vinda. Segurou nos meus braços como se eu fosse uma pessoa com quem ela tivesse intimidade.

Novamente passei por outra porta já não tão alta, e me encontrava em outro setor. Senti um cheiro forte de álcool, de produtos de hospital. Então deduzi que saí de um setor do hospital onde estava internada e estava indo para outro, pensei que eu havia melhorado e por isso estava mudando de setor.

Outra vez me colocaram em cima de uma cama, e desceram um aparelho sobre minha cabeça, parecido com aparelho dentário com uma luz forte, tão forte que fez ofuscar meus olhos, e eu dormi.

Não sei dizer se foi por um dia ou uma semana, mas quando novamente abri meus olhos, pude ver uma moça que também tinha um olhar que penetrava nos meus, parecia que conversávamos somente pelo olhar e indaguei: - Garota eu já posso ir? Não sinto mais nada estou bem, eu prometo que não vou praticar novamente. Agora eu já posso retornar para minha casa? Ela balançou a cabeça num gesto afirmativo. Logo pensei que iria voltar para casa, mas naquele instante ao mesmo tempo da certeza, parece que o olhar daquela garota queria me dizer outra coisa.

Levantou do seu posto de enfermaria, veio ate mim, segurou minhas mãos e disse: - “você não mudou de setor hospitalar, você não esta na vida física, quando você estava naquela cama, deixou seu corpo físico ao descer aqueles dois degraus que te facilitou chegar ao chão, se você tivesse olhado para traz, teria visto seu corpo estendido e sem vida”. No momento fiquei novamente confusa, pensei que fosse um sonho, ou que estivesse ardendo em febre.

Tomei consciência do que estava acontecendo e vi que era muito real, mas eu não queria acreditar, porque estava viva e muito saudável. Como uma pessoa viva, uma pessoa saudável poderia estar morta?

Novamente colocaram aquela luz que desceu ate no rumo da minha cabeça e que ofuscaram minhas vistas. Era um anestésico através da luz. Novamente não sei informar se fiquei um dia ou uma semana, mas quando acordei não estava naquele quarto, já tinha passado pra outro quarto novamente, já nesse outro havia uma moringa, um lençol azul muito claro, uma cortina que parecia a da minha casa. A janela estava aberta e eu podia ver lá fora, era uma sensação de bem estar que não tenho como relatar.

Mas, estava sozinha e parece que as pessoas naquele lugar sabem quando um paciente acorda, e foi quase que imediatamente alguém entrou no meu quarto e brincando muito alegre disse; - Judith pensei que você não acordaria mais, já estava assinando o atestado de óbito da segunda morte. Não entendi a brincadeira, ele estava com um grupo de três pessoas, eles conversavam entre eles e sorriam muito, um sorriso que faziam que eles se tornassem alegres, harmonicamente alegres. Mediram meu pulso e eu continuava confusa. Se eu estava morta, e tinha deixado meu corpo físico, porque estavam medindo meu pulso?

Saíram do quarto e novamente fiquei sozinha, mesmo confusa eu sentia um bem estar emocional que não queria sair mais dali. Por tudo que tinha passado na minha vida, se fosse ficar naquele quarto, eu ficaria por muito e muito tempo, mas nem tudo é como a gente quer.

Recebi a visita de um senhor, ele era o chefe dos médicos daquele hospital, era forte tinha uma voz que chamava atenção e um olhar que também penetrava nos meus olhos. Ele entrou no quarto e disse: - Judith, você já ficou tempo demais aqui, você esta bem, você esta consciente, chegou a hora de ir para seu lar. Logo pensei que fosse ao meu lar físico, que pudesse rever as pessoas que lá deixei.

Ele pegou um aparelho que estava no seu bolso do lado do coração, e através desse aparelho ele pediu educadamente que viessem me buscar. Logo imaginei que ele tivesse conversando na recepção daquele local.

Chegaram dois rapazes uniformizados, diferentes do que já tinha visto, e eles sabiam meu nome, me tratavam como já me conhecesse há muito tempo. Levaram-me para um veiculo, eu não sei falar o tamanho do veiculo, pois foi através de um corredor que entrei direto na condução. Parecia com um avião, era confortável. Esses dois rapazes sentaram na frente, sempre olhando para traz em minha direção. Não andamos por muito tempo, a velocidade era acima do que eu conhecia, olhando pela janela era muito rápido, mas dentro daquele veiculo nada se movia. Quando um deles olhando para traz disse: - Chegamos!

Desci daquele veiculo, eu estava sendo protegida por oxigênio, por-

que eu não conseguia ficar do lado de fora, imediatamente entrei num túnel e cheguei num grande salão. Um grande salão religioso. Parecia muito com uma catedral, um dos rapazes me perguntou: - Você quer fazer suas orações? Quer fazer algum pedido? Você quer fazer alguma indagação? Este é o momento. É só pegar aquela fila ali do lado. Lá na frente você vai encontrar um rapaz com um fichário e você preenche. Enquanto não chegar sua vez, faz uma oração, porque você está dentro de uma casa de Deus.

Mas estava sem condições de fazer qualquer coisa, queria mais é observar tudo. Aquele lugar era muito agradável, as paredes muito altas, eu olhei para a fila e vi aquelas pessoas num silêncio e ao mesmo tempo parecia que conversavam com os olhos. Eu não precisava falar nada para estar dizendo alguma coisa, bastava olhar para um deles e ter a vontade de perguntar algo e eles já me respondiam, incrível aquilo.

Quando chegou minha vez, preenchi o formulário, igual esses de escola onde você coloca o nome completo, nome do pai da mãe, idade, endereço, cidade. A pessoa que estava preenchendo o formulário me disse: - entre por aquela porta. Apontando uma porta com uma sigla, que eu não sabia o que significava. Entrei pela porta era um salão com cadeiras muito confortáveis, almofadadas, como se eu pudesse sentar e até dormir.

Foram chegando mais pessoas e se acomodando, foi quando soube que íamos assistir a uma palestra no qual teríamos a noção do que tinha nos acontecido, a passagem da vida material para a vida espiritual, como entender e como aceitar. Foi uma palestra administrada por três pessoas, cada uma trazendo informações mais interessantes do que a outra. Foi através dessas informações que comecei a pensar o que faria agora, pois estava no plano espiritual, eu tinha largado meu corpo para traz em cima de uma cama, que provavelmente já tinham encaminhado ao necrotério.

Parte 2

Eram tantas coisas que passavam pela minha cabeça, eram tantos pensamentos, tantas informações que estava confusa. Era um estado de sonho e realidade, não sabia exatamente em que dia em que mês e ano eu estava. Confundia-me por alguns instantes, me via criança correndo nos campos perto da minha casa e ao mesmo tempo me via naquele sofrimento e melancolia naquele quarto de hospital, foi interessante esse momento, às vezes parecia que não era eu exatamente naquele momento, eu me via afastada de mim e ao mesmo tempo sentindo todas as emoções de uma criança encarnada, e as sensações de uma pessoa que não tinha mais o corpo físico. É muito confuso!

É nesse momento que as pessoas entram em estado de choque, mas ao mesmo tempo eu permanecia serena e prestando atenção em todo aquele ambiente eu via pessoas saindo desesperadas, em estado de choque, seguranças tentando controlá-las e orientá-las. Outras sendo levadas para outras salas, mas fiquei ali sentada naquela poltrona confortável, até que um dos dois amigos que me faziam companhia, chegou até a porta e disse: Judith acabou, vamos embora. E eu sem saber, ir embora para onde? Porque eu não tinha nenhuma residência, minha casa tinha ficado no plano físico. Como poderia retornar se eu já era um espírito, pois tinha ouvido todas as explicações das pessoas que fizeram a palestra.

Esses dois grandes amigos que me acolheram que tiveram paciência comigo, falavam poucas palavras, e tive a sensação que quanto menos falavam comigo era melhor, eram somente olhares penetrantes no meu olhar. Silenciosamente fomos para outro veículo que parecia um ônibus cortado ao meio, no qual o motorista ficava no volante sozinho do lado de fora e os passageiros do lado dentro.

Entramos nesse ônibus e não sei o que aconteceu com o outro carro que viemos, pois os dois moços também vieram comigo. Não fazia ideia aonde íamos, e os dois moços sempre comigo um do lado direito e o outro do lado esquerdo, eles estavam uniformizados com macacão marrom.

Havia mais pessoas nesse veículo, no fundo, na terceira cadeira, avistei uma moça, uma adolescente, estava em prantos, chorando muito e não tinha ninguém que a acompanhava, como eu estava acompanhada. Pedi permissão para um dos meus amigos para conversar com ela, aproximei e perguntei para onde ela estava indo, ela me respondeu que estava retornando de um grupo de estudos no qual teve a oportunidade de visualizar sua casa no plano físico e de rever seus entes queridos, mas estava ainda muito emocionada. Perguntei por que ela não tinha acompanhante como eu, ela me disse que a princípio quando chegou também tinha, mas não precisava mais, pois sabia todo percurso daquela vida, como pegar ônibus, como chegar em casa e não tinha mais necessidade de acompanhantes. Logo imaginei que ela estivesse ali há mais tempo.

Chegamos num lugar muito bonito, avistei um lago azul. Quando o ônibus parou, nós descemos, aproximei de um banco, quis sentar, perguntei se podia sentar ali por alguns momentos. Era uma sensação de felicidade, paz, harmonia, o sol brilhante e não esquentava muito, pois, ainda eu sentia frio, mas um frio agradável.

Era uma satisfação que só quem passa e sente pode saber o que estou falando. Fiquei ali por algum tempo observando as pessoas que passa-

vam de um lado para outro, por cima de uma ponte que cruzava um riozinho de águas cristalinas.

As pessoas me olhavam como que soubessem quem eu era, uma principiante que tinha acabado de chegar. Os dois amigos que me acompanhavam começaram a ficar aflitos. Essa é a sensação que tive. Eles disseram que eu precisaria chegar em casa, que depois em outra hora, outro dia eu poderia desfrutar daquele ambiente e daquela praça. Então falei vamos seguir em frente.

Estava muito ansiosa, sentia o meu coração bater acelerado, batendo cada vez mais forte, sentia bater por todo meu corpo, bater na palma da minha mão, na sola dos meus pés, mesmo assim segui aqueles dois amigos. Eles foram a minha frente com passos apressados e eu os acompanhei, vimos a esquina, tudo parecia extenso, a calçada era mais larga do que eu conhecia, visualizei uma casa muito bonita, não tinha nenhum portão, era diferente da minha casa do plano físico que tinha um portão muito alto, e um cadeado muito grande também. Eu percebi que não precisava de nenhuma tranca nas portas.

Quando avistei já sabia que aquela casa seria a minha nova residência. Aproximei da vidraça, mas não dava pra eu ver do lado de dentro, pois o vidro era embaçado. Na frente havia plantas de folhas verdes e ralas com flores coloridas. Eu adentrei naquela casa, e os meus acompanhantes ficaram do lado de fora, deixaram-me entrar sozinha. Tem uma regra, quando chegam num certo espaço eles não adentram a outro, eles sempre abandonam, e eu digo assim, porque eu me senti assim. Eles pararam naquele momento e deixaram-me seguir sozinha, e assim eu fiz. Através do olhar eu sabia o que eles me diziam:- até logo ou um adeus. Não sabia se eu iria vê-los novamente.

Subi numa rampa de gramado, cheguei ate a porta de entrada. Havia uma vidraça embaçada na porta, quem esta dentro visualiza o lado de fora, e quem esta de fora nada vê do lado de dentro. Eu entrei, vi uma mesa muito bonita, muito grande e limpa. Com uma toalha parecendo um lençol branco e bem passado. Fiquei pensando: será que vou morar sozinha nesta casa, com tamanha mesa? Porque será que tem uma mesa tão grande e ninguém nesse lugar? As duvidas me surgiam.

Quando me aproximei de outra sala, pois essa era uma antessala, vi belas poltronas idênticas com as poltronas que tinham na minha casa de infância, a mesma estampa de veludo o mesmo bordado, fiquei confusa, pois tudo que eu visualizava, imediatamente eu voltava na época. Visualizei aquela poltrona logo me vi na casa quando eu era criança que tinha a poltro-

na idêntica. Eu não sabia que tinha tantos poderes, com o meu pensamento. Não sabia que podia fazer isso, tudo tinha um desfecho muito rápido. Eu pensava eu estava. Eu pensava eu estava.

Bastava ver algo que me lembrasse do passado que eu voltava no passado no mesmo instante, mas algo me puxava imediatamente como um imã para a realidade do momento.

Visualizei uma porta e imaginei que poderia ser meu quarto, quando adentrei naquele cômodo, logo vi que era a minha cama, porque no criado mudo tinha uma foto minha no porta-retratos, não sabia quem tinha tirado aquela foto, pois não lembrava que alguém tivesse batido aquele retrato, estava eu ali toda sorridente e bonita.

Pensava: o que vou fazer agora da minha vida?! Estou sozinha nesse casarão! Logo na minha frente um corredor com mais três quartos, não tive coragem de abrir as portas, e olhar o que tinha dentro, pois algo me dizia: Esse não é o seu aposento, então, por favor, não entre! É uma organização mental tudo você sabe o que pode e o que não pode, simplesmente com sensações. Mas fiquei ali a aguardar alguém. Em pensamentos vinham em minha mente: Judith segue sua vida e de agora em diante será assim, esta casa é sua e você terá que ficar por aqui.

Que sentido faz ficar nesta casa sozinha? Sem ninguém para ficar comigo, o que será de mim? Não achei nada agradável a partir desse momento comecei a me sentir só. Uma solidão que bateu no peito e comecei a chorar. Foi um momento de muita solidão, comecei a visualizar uma escuridão uma imensa escuridão, fui perdendo a visão daquela casa, e já estava em outro ambiente, um lugar horroroso, não estava mais naquela poltrona de minha infância, e sim numa escuridão imensa, numa solidão.

Quando você pensa na escuridão, você fica na escuridão! Quando você pensa que esta alegre você fica na alegria! É assim que funciona aqui meus amigos! É assim que funciona no plano espiritual! Depende da mente, das atitudes, da vontade de cada um!

Mas Deus é perfeito, Deus é amor. E eu vi uma luz que se aproximou de mim. Essa luz foi tomando forma e o rosto que eu vi era da garota do ônibus que eu a conheci, aquela que chorava emocionada por ter visitado o seu lar terreno, ela veio até mim, ela sabia que eu iria passar por essa dificuldade, e me explicou que somos o que pensamos, e temos o que queremos, se estava naquela solidão era porque eu queria ficar só.

Foi quando que de repente eu estava sentada novamente na sala, naquela casa que seria a minha, sentada na poltrona e na minha frente à garota. Como eu aprendi com essa menina! Ela foi meu anjo da guarda a

minha amiga protetora de todos os tempos e de todas as horas. Nesse plano espiritual, devo muito a essa menina que me acolheu e me protegeu, dando tanto amor e sabedoria, eu estava ali naquela sala e ela do meu lado tempo todo.

Quando ouvi uma sirene tocar, não era agressivo o som, era o final de uma melodia. Foi aumentando a movimentação de pessoas lá fora da casa. Como se todos os operários tivessem saindo de suas empresas.

Chegou um grupo de pessoas na porta da minha residência, mas eu não os reconhecia, eles abriram a porta e chegaram até mim.

Um deles amorosamente me deu um abraço fraternal e disse: - estamos aqui como amigos eternos, agora você faz parte da nossa família, nós acolhemos e você é uma irmã querida. Nos primeiros momentos você não irá nos reconhecer, ainda esta mentalmente lesada, igual doença que na terra tratam como incurável, aqui vamos trata-la e você vai se curar, vai melhorar, vai limpar sua mente e logo irá nos reconhecer. Seja bem vinda minha amiga, vou lhe mostrar seu quarto, onde terá todo conforto para poder agora descansar. Fiquei envergonhada, pois já tinha visto o quarto, não sabia que não poderia ter entrado quando cheguei, mas como já disse, parecia que não era permitido entrar somente nos outros quartos, porque não era o meu. Então fui para o meu quarto, ainda confusa.

Deitei na cama e adormeci. A noite chegou, a noite aqui é curta, não tem tanta escuridão, a noite é linda, as estrelas são mais brilhantes são bem maiores, a alvorada chega depressa, tem uma música que soa dando sintonia em nossos órgãos, acalmando nossas dores.

Parte 3

Eu poderia ter ficado visualizando meu corpo deteriorar, mas isso nem passou pela minha mente, eu nem olhei para trás. Mas no momento que cheguei na casa do plano espiritual, senti uma solidão que tomou conta do meu ser e não visualizei mais nada a não ser uma grande tristeza e solidão. A escuridão começou a fazer parte. O tempo e o espaço aqui não se contam da mesma forma do plano físico, fiquei nesse lugar de muito sofrimento perambulando juntamente com aqueles que eu ajudei acabar com a vida do meu companheiro. Quanto sofrimento! E graças a Deus, hoje estou aqui recuperando e sendo amparada por tantos amigos queridos.

Como Deus é amor, e eu não queria ficar naquele estado, pedi incondicionalmente que me socorresse e então a luz penetrou naquele ambiente onde eu estava sofrendo e acompanhando tudo e todos que lá estavam. Foi através do meu pedido que pude mudar e passar para o plano de cima. Esta-

va numa situação tão ruim que vibrava em planos inferiores. Visualizei uma luz que me ajudou e ajuda ate hoje.

O soar da musica estava em todos os lugares, era hora de acordar de sentar naquela grande mesa junto aos meus amigos que me chamavam a todo tempo de irmã.

Tinham um ritual antes de sair para o trabalho todos reuniam em volta da mesa, e uniam através da prece, era como tivéssemos um trato: somos todos por um e um por todos! Naquele dia não houve nenhum café da manhã.

Eles saíram, e não me falaram nada, a não ser olhar nos meus olhos. O olhar daquelas pessoas diziam tudo, diziam que me amavam e eu fiquei ali novamente sozinha, mas não senti mal estar e nem solidão.

O tempo passou, o tempo passou, ate que um dia eu perguntei para o meu amigo: O que posso fazer? Quero trabalhar também. Ele disse: - Judith, até que enfim partiu de você a vontade de trabalhar, a gente não via a hora de chegar esse momento, você perguntar o que fazer. A gente se perguntava ate quando iria aguentar ficar sozinha sem fazer nada, mas tinha que partir de você a vontade de trabalhar, a vontade de fazer algo diferente. Que bom que despertou.

Eu não sabia o dia que me encontrava, mas já sentia dentro do meu peito que era hora de trabalhar, não queria mais ficar naquele estado ocioso. Tudo até aquele exato momento era confuso, olhava a poltrona onde trazia a recordação do meu passado, e ao mesmo tempo era muito presente.

Eu ficava a cada dia com mais vontade de sair daquela situação, quando despertei e disse para um dos meus amigos: - Eu quero acompanhar vocês ao trabalho, e carinhosamente ele me disse: estamos esperando há tempo por esse momento acompanha-nos, por favor. Delicadamente segurou minhas mãos, olhou em meus olhos, com olhar de satisfação e saímos. La fora pude sentir o calor do sol, era um dia muito bonito, tudo começa a se encaixar, eu estava ainda mais viva.

Andamos duas quadras e avistei um local muito diferente, uma porta de aproximadamente três metros de largura e muito alta, e nos entramos. Era uma bela e gigantesca oficina, eu não sabia que eu iria fazer , mas a vontade era de estar ali colaborando, aproximei de um senhor que estava sentado numa mesa, ele era muito branco que sua pele ficava avermelhada, cabelos brancos e barba branca, parecia não muito entusiasmado com a minha presença, senti ele muito preocupado. Ele somente mostrou uma cadeira e falou para que eu aguardasse. Os meus companheiros entraram por uma porta de vai e vem.

Eu fiquei ali a esperar como se eu fosse preencher alguns papéis. Fiquei ali por um tempo. Pensei que tinham esquecido, porque ele não notava mais minha presença. Percebi que não bastava somente minha vontade de trabalhar, havia uma regra eu tinha que esperar, depois de muito tempo ele levantou a cabeça e olhou para mim e me perguntou: Há quanto tempo você despertou? Imediatamente eu disse: Na manhã de hoje percebi que estava viva, que nasci para este plano. Eu morri no plano físico e revivi neste outro, só agora tenho a consciência e a vontade de continuar a viver. Sericamente ele olhou pra mim e disse: Fico feliz que tenha despertado, no momento não estamos precisando de você aqui. Seus amigos fizeram muito bem trazer você, esta anotado aqui seu nome e o dia que despertou, assim que precisar de alguém eu te procurarei. Fiquei meio sem jeito, não sabia se ficava ali esperando meus amigos ou voltava para casa, pois não era muito longe.

A porta era de vidro e dava para ver o lado de fora, vi pessoas passando de um lado para outro, igual uma grande cidade, então eu saí e me senti sozinha outra vez. Comecei a despertar ainda mais, nada é diferente do plano físico. Imediatamente eu olhei para o céu e pude ver a grandeza de Deus nosso Pai e senti o quanto estava viva com todos os meus sentimentos, medos e insegurança. Olhei para o lado direito avistei uma praça não muito grande em formato de triângulo e no centro da praça havia um homem rodeado de crianças, eles tagarelavam falavam todos juntos, e não dava pra ouvir o que eles estavam falando.

Aproximei e sentei no banco e fiquei observando, como estavam felizes, eles estavam num piquenique, esse homem amavelmente e delicadamente pediu para que elas fizessem uma fila e elas organizadamente fizeram uma fila indiana, ele ia à frente e as crianças atrás. Eu acompanhei, não andamos muito. Andamos em um gramado muito verde onde pude sentir em meus pés a grama e logo avistei um prédio onde estava escrito Baby Rosa.

Primeiro entraram as crianças e o homem esperou eu aproximar e perguntou: O que deseja? Está à procura de alguém? Respondi: Não, eu não estou à procura de ninguém, só gostaria de trabalhar, pois hoje despertei para o trabalho. Ele aproximou ainda mais de mim e disse: Seja bem vinda minha amiga, pois cada um que desperta para o trabalho é uma luz que se acende na escuridão. Venha! Adentrei aquele portão e pude ver ainda mais crianças brincando.

Baby Rosa é um lindo lugar onde moram crianças, eu sabia que essas crianças haviam deixado o plano físico, comecei a imaginar o quanto estavam sentindo a falta dos pais. O amor existe em todo o ambiente e é sentida por elas. A esperança foi tudo que pude sentir naquele momento e revivi minha infância.

Este homem foi uma pessoa que muito me ajudou, foi muito importante no meu despertar ao trabalho, me ensinou me ajudou nos momentos de recaídas, e através do trabalho pude melhorar e sair daquela situação.

Fiquei ali por vários anos terrestres, aprendi como lidar com crianças, aprendi amar as crianças. Até que um dia um rapaz muito alto me disse: Judith hoje você será responsável para levar essas crianças a uma visita, será a monitora. Eu vou dividi-las em grupos e você será uma das responsáveis, nós vamos descer ao plano físico, eu vou deixar com você essas crianças, ou melhor, esses adolescentes. Eram crianças de sete á quatorze anos. Ele continuou: Vamos ao plano físico fazer uma visita em um trabalho espiritual. Muito feliz eu aceitei, porque iria retornar ao plano físico, então reuni aquelas oito crianças que já amava como se elas fossem meus filhos. Marcamos o lugar para pegar o transporte, as crianças tagarelavam e muito felizes viemos para o plano físico.

Os caminhos são os mesmos, as estradas são as mesmas, e quando estávamos chegando ao trabalho espiritual visualizei uma luz distante como estivéssemos chegando por cima de avião.

Nossa equipe, incluindo alguns homens que nos acompanhavam, esperamos alguns momentos até que a equipe do trabalho viessem nos encontrar. Foi muito bonito, foi muito emocionante.

Em outro transporte havia outras crianças e adolescentes acompanhados de outra monitora, ela era muito sorridente e também estavam chegando naquele mesmo trabalho.

É muito importante à presença das crianças, elas tem facilidade de aprendizagem e foi um dia muito especial, foi uma noite onde estavam pessoas que tanto amo, pessoas que me ajudaram a ter forças para continuar a vida evolutiva de maneira calma e compreensiva. Eu agradeço a esta casa, agradeço a este lar, porque foi neste mesmo ambiente que estou relatando a existência da vida no plano espiritual.

Parte 4

No plano físico fui uma pessoa muito trabalhadeira, na época era considerada assim, até que um dia encontrei uma pessoa, um rapaz que falou que iria me fazer muito feliz, mas foi tudo ao contrario, foi somente sofrimento. Cheia de rancor e raiva, não aguentando mais tanta pressão psicológica eu fiz algo que jamais deveria ter feito, junto com alguns amigos da vida passada, que na vida física eram meus servidores e escravos assim dizendo. Eu pude ajuda-los a tirar a vida do meu companheiro, isso me trouxe arrependimento e passei por muito tempo me cobrando me culpando e

estive em situações dolorosas, esse assassinato me trouxe muito remorso, arrependimento e sofrimento. Não fui eu quem executou, mas participei das reuniões com pessoas para combinar como seria.

Hora eu queria acabar com a vida do meu companheiro, hora eu não aceitava aquelas reuniões. Mas não quero nem pensar nisso agora.

Então vou voltar falar do momento quando um amigo daqui do mundo invisível chegou e disse: Judith você já pode ir às salas das visões, é isso mesmo, vamos que o Justino o espera. Assim que cheguei, um homem magro alto de cabelos grisalhos, chamado Justino disse: Judith senta que eu vou fazer algumas perguntas. Você lembra quando veio para esse lugar? Eu respondi que sim. Você lembra o que aconteceu com você? Eu disse que sim. Então tá na hora de você conscientizar e saber realmente o que aconteceu. Justino foi me mostrando através de palavras como um conto, tudo o que eu já tinha feito na vida desde criança, eu fui vendo até detalhes que não lembrava mais, foi quando abriu em minha frente um telão e pude ver o momento do assassinato que até então não tinha visto.

Foi um choque terrível, foi uma tristeza incalculável, pude também perceber o tamanho do meu arrependimento. Não era o que meu coração pedia, talvez por isso que estava sendo socorrida. O Justino me disse: Judith você é uma pessoa boa, foi carinhosa, meiga e deixou se envolver por aquelas pessoas que tinham tanto ódio no coração. Você terá a oportunidade de reparar esse tão grave erro. Você vai ficar com ele (esposo) e orientá-lo a compreender o motivo de tantos sofrimentos. Você vai ajudá-lo, e amanhã quando tocar o sino central sairemos.

Parte 5

Peço a Deus o que fiz nunca mais o prejudique. Eu continuo fazendo o que posso para ajuda-lo, e que ele também possa vibrar nos planos superiores no qual ele se envolva.

Eu estava na Baby Rosa, sentada no banco de um jardim florido, era um dia lindo de sol, sentindo o perfume suave das flores, quando novamente recebi o convite para ser a responsável pelo grupo de jovens que iriam participar do evangelho no lar nas proximidades da casa onde eu morava no plano físico. Você ira acompanhar crianças adolescentes de nove a quatorze anos, eles irão ver a importância do evangelho no lar, pois essas crianças voltarão ao plano físico e saberão sua importância. Pois por faltas cometidas no passado elas perderam a oportunidade.

Justino me deu um abraço e disse: Desta vez eu vou com você. Chegou à hora e o momento da descida. Jovens e crianças, todos entusiasmados

para participar do evangelho no lar. Pegamos o ônibus um veículo moderno e pequeno, eu, o Justino e mais seis crianças adolescentes. Justino e eu fomos sentados atrás e as crianças na frente. Estávamos em oito passageiros mais o motorista.

Contemplávamos as paisagens e não tirávamos os olhos também das crianças. O evangelho era bem próximo onde eu vivi. Talvez pudesse na volta passar perto da minha casa e reviver somente as felicidades.

Chegamos a casa onde seria o evangelho. A casa simples com alpendre pequeno com porão, muito limpa e organizada, a mesa rústica com bancos em volta, uma toalha e copos de água sobre a mesa.

Havia tanta luz, tantos outros amigos especiais que não faziam parte do meio onde vivia, mas pude sentir a amizade, o perfume o amor que ali reinava.

Era uma senhora muito bondosa e logo percebeu minha presença e me disse em pensamento: Seja bem vinda!

O evangelho foi iniciado, a abertura nos emocionou a senhora humilde, não tirou nem o avental e mostrava assim, que gostava muito do seu trabalho. Ela abriu o livro e saiu luzes de suas mãos, não eram do livro e sim de suas mãos. Ver como o evangelho no lar é esperado pelos amigos, como são fluidificadas as águas, foi uma experiência bela e de grande importância para mim e para as crianças. Pudemos ver e sentir a importância do evangelho no lar.

Parte 6

Uma visita no salão principal da música.

Foi um dos dias mais emocionantes da minha vida, foi um momento que pude me desligar de todos os problemas da minha vida.

A música soava ao longe, penetrava em meus ouvidos como mel tirado das flores. Fiquei muito feliz ao receber o convite do passeio, era uma noite muito bonita.

Estava sentindo só naquela noite, mas Deus não desampara ninguém, não deixa por muito tempo o pensamento buscar tristezas remotas. Foi quando Justino chegou ate mim disse: Judith deixa de tantos pensamentos que te entristece, hoje você vai se deslumbrar com uma noite musical. Já pude sentir naquele momento entrar pelos meus poros uma felicidade, que transpareceu no meu sorriso.

Faltavam poucos minutos para o inicio da noite musical, tivemos que ir apressadamente ao portão principal, onde havia uma fila, não muito grande, pois o espetáculo já estava para iniciar. Adentramos no recinto, nunca tinha visto tanta beleza, nem por imaginação, as cores suaves deixavam com

que meus olhos ficassem fixados. Sentamos perto do palco.

Do lado esquerdo do portão entreaberto, uma pessoa de cabelos grisalhos, no canto daquele palco, dedilhava um piano, a música penetrava em minha mente, parecia que penetrava em meus olhos, me sentia fora da cadeira onde sentava, eu queria me transportar, sair daquele lugar e acompanhar o som da musica.

O som batia no teto do recinto e voltava em forma de luz para o centro do palco, em formato de luzes era algo inimaginável para aqueles que estavam presentes. E a cada momento mais emocionante.

Pude ver jovens entrando com aquelas roupas leves com tons pastéis dançando ao som da musica, aqueles jovens flutuavam, dançavam em cima da plateia, pude sentir e tocar no tecido leve, que desarrumou meu cabelo. O perfume que eles exalavam é inexplicável para quem não estava presente, era tudo tão maravilhoso, era um banho de calmaria.

Eu toda encantada olhando para o espetáculo, quando de repente, lá no fundo do palco as cortinas longas aveludadas se abrem e uma luz imensa aparece.

Começou o primeiro toque e uma voz nítida, cantando alta aquela melodia. Perguntei para o Justino, porque eu tive o merecimento de estar ali presente, ele me respondeu: Judith, todas as pessoas que se encontram melancólicas, em depressão, todas as pessoas que não conseguem se desligarem das tristezas, dos sofrimentos remotos precisam vir ate aqui, e sentir o que você esta sentindo agora, envolver todo seu corpo em melodias. Você tem bônus, você pode estar presente.

O espetáculo durou horas e foi muitas emoções. Gostaria de estar ali naquele ambiente e ouvindo aquelas musicas até agora.

Eu queria relatar isso a vocês para mostrar que no plano espiritual existem lugares, pessoas que vocês nem imaginam. No plano espiritual onde me encontro agora, existem as trevas a escuridão, mas existe a luz e a melodia. Existe a solução para os problemas, basta que cumprimo-nos as Leis Divinas. E acima de qualquer sentimento colocamos o sentimento do amor. Eu faço parte da equipe de trabalho, não frequento mais a Baby Rosa, já estou acompanhando e estudando junto da equipe desse trabalho, aprendo muito, por onde eles andam. Não há nada diferente do plano físico para a vida espiritual, a única diferença é tudo que desejamos e tudo que queremos é tudo o que somos.

Grata!
Judith do Carmo

Mundo espiritual nas matas

Índio Xingu

Meu relato é muito simples, eu também vou falar como é o plano espiritual nas matas.

O plano espiritual existe em todo lugar, não somente nas colônias com palácios e palacetes, não é só no centro do Rio de Janeiro, ou lá pra lá, em outro país.

Existe também moradia, plano espiritual na mata, aonde eu resido.

E a gente faz a mesma coisa que faz quando está em vida, tem nosso ritual, tem nossa compreensão, não tem diferença do plano físico.

Toda vez que fazem tratamento espiritual com remédio a gente que pega, inclusive estou com uma xaropada hoje, para aquela senhora do quarto. Quando as pessoas dos palacetes, das colônias da cidade grande precisa de alguma coisa, vai bater na horta Xingu aqui, a gente ajuda, não fecha a porta não.

Eu estou aqui para falar para vocês: Tem residência em cima da mata, e a gente faz tudo que faz em vida, faz lá também, a gente tem nosso pajé. Tem também os espíritos que nos ilumina que fica no andar de cima do nosso ainda, porque vocês sabem que tudo fica andar em cima de andar, plano físico, plano espiritual. Isso vai crescendo e aumentando para cima, nós entende de tudo que é de Ser.

Mas o importante é mostrar nosso trabalho, e tem que ser valorizado também, porque a gente entende de ervas, de xaropada, de tudo que é bom para o Ser.

Queria que ficasse registrado nesse livro para dar bastante compreensão ao povo que Índio não é ignorante, índio não é ser primitivo não, índio tem muito entendimento sobre mata, dos animais, da natureza, quem tem entendimento da natureza da Corte divina é muito sábio.

Tem que acabar com essa de falar que índio é primitivo, índio é ignorante.

Nós somos sábios, nós temos contato direto com as coisas de Deus!

**Xingu. (junho de 2014)
Psicofonia pela médium
Lídia de Pádua Deleigo.**

Comunicações

Comunicar, segundo o Aurélio¹ é “fazer saber; tornar comum; participar”, dentre tantas outras definições, é, numa palavra, “levar notícia” adiante, tornando aquele fato ou conhecimento “comum” aos demais. Comunicam-se os homens, os animais, os insetos, e, pode-se afirmar, que no mundo em que vivemos mergulhados, tudo se comunica de formas e maneiras diferentes, sempre, porém, havendo intercâmbio.

Vivemos no “fluido cósmico universal”², onde tudo acontece, inclusive nossa comunicação com os nossos irmãos sejam ou estejam, encarnados ou na erraticidade. A comunicação entre as criaturas se dá por muitas maneiras diferentes, mas, sempre existem e, bem ou mal, os pensamentos e as ideias são transmitidos. Por sinal, a má transmissão de pensamentos e ideias costuma provocar muitos problemas sociais.

Desde a infância nos comunicamos. Melhor dizendo, desde antes de nosso nascimento nos comunicamos com aqueles que convivem conosco: com nossos pais, em especial nossa Mãe, com nossos irmãos quando os temos e, principalmente em espírito a conversa vai longe...

Só podemos atribuir essa “capacidade” de comunicação de nosso Espírito imortal à outorga feita pelo Criador, inteligência primeira do Universo que sequer conseguimos imaginar, tão maravilhoso se faz a cada novo dia. Mas, até com Ele nos comunicamos.

Em nossa atual condição de espíritos ainda muito imperfeitos, falar com Jesus é difícil, por nossa culpa, e a comunicação com o Pai é ainda precária. De início, porém, disse o Mestre: “Ninguém vai ao Pai senão por mim”, então, nossa comunicação com o Cristo é, talvez, o primeiro passo, para que cheguemos ao Criador. Não obstante, a onisciência de Deus saiba de cada uma de suas criaturas.

Em verdade Jesus, o Enviado Celestial consegue aproximar-se de

Bibliografia: ¹ Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Edit. Nova Fronteira. ² Fluido Cósmico Universal é, segundo uma de suas definições, a quinta-essência da matéria, de onde se origina toda criação, matéria dotada de vida e possibilidades inconcebíveis à mente humana atual, conforme consta do livro de Yvone A. Pereira in RESSUREIÇÃO E VIDA! Pelo Espírito Leon Tolstoi.

nossa ainda precária condição moral, baixando sua vibração até se chegar a nós. Um dia isso será mais fácil e menos penoso ao Mestre, quando estivermos mais adiantados moralmente e já fizermos parte da humanidade terrena em franca regeneração e daí por diante. Até lá, porém...

Voltando à comunicação, até lá teremos que orar muito. Teremos que nos melhorar muito e pedir a interseção de muitos amigos espirituais que já alcançaram maior quilate de luz própria, mercê, sempre do esforço próprio e trabalho, para que nos comuniquemos com os nossos maiores. Há tantos deles! O que é bom, no caso, é que a misericórdia Divina nos coloca em contato com criaturas mais elevadas e que se dispõe a vir à nossa condição para nos ajudar. E como nos ajudam comunicando-se conosco de diversas formas.

Relembro com emoção até, dia em que tive ciência de que Dr. Bezerra de Menezes teria tido permissão para reencarnar em outras plagas muito mais adiantadas do que nossa belíssima Terra, ao que teria respondido (anoto como entendi e não literalmente) que se lhe fosse permitido continuar entre seus irmãos pequenos da Terra, procurando ajudá-los na difícil escalada evolutiva, preferiria aqui ficar para lhes ser útil, algo assim, dizendo que, abdicava do direito conquistado de partir para ambientes mais felizes e purificados para permanecer entre nós. Rendamos graças a Deus pela lição maravilhosa porque ele, o Dr. Bezerra, tem se comunicado constantemente através de mensagens profundas em tantos centros espíritas por nosso Brasil querido, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho! O benfeitor tem espalhado luzes maravilhosas nessas oportunidades.

E comunica-nos, o quê? Muito, mas, muito mesmo porque sempre nos traz importantíssimas lições de vida, de esperança e sempre nos lembra dos sagrados compromissos espirituais que temos, nós, os trabalhadores da última hora, nós os Espíritas de agora. Fala-nos o grande amigo que precisamos evoluir; que os tempos são chegados; que já não dispomos de maior lapso temporal para o avanço moral; que tudo se consuma nesse tempo em que vivemos. Enfim, avisa-nos pela psicografia e de modo amoroso, que precisamos verdadeiramente nos compenetrar do crucial momento que vivemos em nossa morada, nosso Planeta Azul em nossa Terra. Bendita comunicação.

A comunicação é importante. Dizem os espíritos amigos que agora se faz indispensável e totalmente necessária para que a humanidade não perca oportunidades sagradas. A mediunidade com Jesus tem lugar especialíssimo nas comunicações sociais.

Pensando um pouco em Francisco Cândido Xavier, nosso maior mé-

dium, escolhido O BRASILEIRO DO SÉCULO com grande justiça, Allan Kardec reencarnado em terras brasileiras, pois completou os estudos deste iniciados em Paris por volta de 1860 como o Codificador da Doutrina Espírita, vemos que ele comunicou os dois planos da vida com mais de 450 livros psicografados. Vimos extraordinários trabalho de comunicação social e mediúnica: Quantas mães sofridas pela perda de filhos foram consoladas por suas mensagens. Quantos pais, parentes, amigos, irmãos, foram igualmente consolados por verem nestas comunicações os traços fidedignos dos parentes queridos desaparecidos às vezes em acidentes terríveis, às vezes em situação de extrema dúvida! Enfim, quanto consolo derramado pelo benfeitor pela comunicação com a Espiritualidade. Chico Xavier comunicou não somente na mediunidade onde foi e sempre será o maior medianeiro. Comunicou, e muito, com sua humildade, com sua bondade, com sua tolerância, com seu amor ao próximo, com seu jeito natural de ser. Ensinou muitos. Mostrou a verdade a muitos. Esclareceu a muitos. Quanto trabalho realizou esse homem exemplar! Pode-se dizer que deixou atrás de si um rastro luminoso e maravilhoso.

Mas, Ele, nosso Brasileiro do século, falava com Jesus... Hoje, certamente há de falar ainda mais e com maior entendimento. Porque, pela prece, todos nós falamos com JESUS! Só nós não acreditamos muito nisso, infelizmente. Nosso amigo de Uberaba, sempre conversou com o Mestre em suas preces constantes e, Ele, o Amigo da Humanidade terrena, sempre deixou seu recado com amor, no coração de nosso grande médium. Aprendamos um pouco de comunicação com Francisco Cândido Xavier.

E a comunicação mediúnica de hoje, como se encontra?

Acha-se em momento de grande efervescência. Os irmãos do “lado de lá” não perdem a mínima oportunidade de nos trazer informes e colaborações, utilizando nossa “mão de obra” ainda não muito aperfeiçoada. Digo nossa no sentido de todos nós, já que todos somos médiuns em diferentes graus, faculdades e desenvolvimento segundo as obras espíritas básicas. Nós outros, com algum desenvolvimento mediúnico, podemos e devemos fazer esse intercâmbio importantíssimo para que o maior número de nossos irmãos em humanidade possa obter conhecimentos sobre a vida após o túmulo. Para que todos aprendamos que estamos submetidos às Leis Naturais imutáveis e, quer sejamos espíritas ou protestantes, católicos, evangélicos ou mesmo de qualquer tonalidade religiosa, todos vivemos e viveremos sob a égide dessas regras imutáveis. A reencarnação, assim, se torna um elemento de compreensão da Justiça de Deus. E como entender essa justiça senão pelo prisma da reencarnação? Precisamos comunicar isso aos nossos irmãos

e com muita rapidez e eficiência uma vez que nos achamos em momento crítico da vida na matéria e na pátria espiritual. Pois, como entender Deus sem a reencarnação? Impossível porque, a não ser assim, Ele, a Inteligência primeira do Universo, estaria errando com a maioria que sofre, que luta, que se vê injustiçada em tantas oportunidades diferentes, e privilegiando outros mais aquinhoados em tantas circunstâncias. Tremenda injustiça. Uns tendo muito, outros sem nem o essencial à sobrevivência. Uns com demais e outros sem nada, como no caso de um pai de família que sequer pode trabalhar para sustentar seus filhinhos indefesos, pequenos e dependentes... Mas a JUSTIÇA DIVINA EXISTE e nunca falha!

Ah! Pelas reencarnações sucessivas a situação é diferente. Se ontem plantei o mal hoje o colherei. Se ontem dilapidei recursos e diversas possibilidades de vida hoje isso pode me ser sonegado. Devo culpar-me pelo que me sucede, pois, se semeiei, devo colher. Semeadura livre, colheita obrigatória. Lei de Deus. A justiça divina é completa, se olharmos pelas reencarnações sucessivas. Os nossos irmãos que isso tudo desconhecem precisam ao menos ter uma opinião a tal respeito, opinião esta que poderá se transformar numa semente que um dia frutificará. Tarefa da comunicação de todos nós, espíritas. Tarefa dos que se sentem CRISTÃOS.

E, como se dá a comunicação na vida espiritual, ou como se comunicam os espíritos na erraticidade? De muitas maneiras e sempre através da capacidade mental do espírito. Também lá existe comunicação mediúnica, também lá existe comunicação telepática, existe inspiração etc. Em muitas obras espíritas, notadamente nas de André Luís, percebemos que a comunicação se faz de modo silencioso, cadenciada e precisa, inteiramente precisa. As “instruções” de mais alto sempre se fazem presentes aos seareiros do bem de modo que o orientador no momento exato tem a resposta e o procedimento adequado aos fins procurados. Percebe-se isso, mormente, nas expedições de resgates ou nas dificuldades dos dirigentes de colônias espirituais com nossos irmãos mais ignorantes e sofredores, em experiências narradas nas citadas obras.

Telepatia e mediunidade, portanto, são meios de comunicação na vida maior. Mas, na verdade, é pelo pensamento das criaturas que a comunicação se realiza. Como se formalizará praticamente a comunicação na verdade não importa, desde que se transmitam os pensamentos. Um dia aprenderemos que “pensamentos são coisas”.

A obsessão, por outro lado e como exemplo, é uma das formas de comunicação entre criaturas. Mesmo compondo-se de cinco formas, digamos básicas, diferentes como sabemos, dessas, quatro se dão através de

mentes ligadas entre si por teias que só os arquivos mentais dos espíritos envolvidos podem explicar. E no passado das criaturas é que se acham seus fundamentos. Por pior que seja a obsessão é também uma comunicação ainda que intensa, açambarcante e de consequências inimagináveis para os envolvidos, como todos sabemos.

Meus caros amigos a comunicação dessas Leis Naturais é fator de extrema relevância atualidade e importância. Há muitos irmãos nossos que jamais pensaram nisso ou em algo desse teor. Nada obstante, porém, estamos submetidos às mesmas regras. Ao que parece, na estrutura da composição dos mundos o maior ajuda o menor, o mais sábio ensina ao aprendiz e, nessa corrente de comunicação constante, todos se melhoram um pouco a cada minuto. Ninguém há que esteja isento desse relacionamento.

A comunicação desses preceitos divinos é caridade para com nossos irmãos que ainda se demoram sem tais conhecimentos. Sem catequizar a quem quer que seja devemos informar, levar adiante nossos conhecimentos, devemos “fazer saber; tornar comum; participar”. Devemos “comunicar” essas realidades aos demais.

Assim agindo, sempre com humildade e com alegria nos corações, certamente estaremos atuando na senda de Jesus. Ainda que sejamos os últimos servidores do Mestre, queira Ele por misericórdia nos aceitar em sua plêiade de colaboradores levando adiante nossos mínimos conhecimentos e comunicando-nos sempre e nos sentiremos extremamente felizes porque em tal circunstância estaremos fazendo mais parte da solução do que do problema em nossa Terra.

Jorge Roberto Pimenta.
Advogado e atual Presidente da Diretoria
Executiva das Casas de Betânia³
em Ribeirão Preto.

Bibliografia: ³. CASAS DE BETÂNIA, Associação Espírita que em 23.11.2012 completou 50 anos de vida e Amor ao próximo.

Mediunidade

“Nunca nos cansaremos de repetir que mediunidade é sintonia, subamos aos cimos da virtude e do conhecimento e a mediunidade, na condição de serviço de sintonia com plano divino, se elevará conosco”, **Chico Xavier**.
“O diálogo com os mortos não pode ser interrompido, porque a vida não se encerra nos horizontes desse mundo”, **João Paulo II (Anunciado no dia de finados da década de 90, na Praça de São Pedro)**.

Quando deixei a vida espiritual para renascer no plano físico, tive uma grande oportunidade de vivenciar outra vez todas as experiências da matéria para eu crescer moralmente e seguir, mesmo com passos lentos, a caminhada da evolução.

Nasci numa família espírita que me deu todo amparo, carinho e proteção. Eu sentia uma enorme saudade ainda muita criança, e bloqueada pelo cérebro físico, não sabia de quem e nem de onde eu sentia aquela saudade inexplicável até então. Esse sentimento fez com que eu chorasse por muito tempo deixando meus pais sem saber o que fazer. Mas sempre sendo envolvida com muito amor e compreensão. Meus pais nunca deixaram de frequentar centros espíritas e reuniões de evangelho no lar, onde eu pude vivenciar muitos fenômenos espirituais.

Com cinco anos de idade tive o prazer de conhecer pessoalmente o médium Zé Arigó e também o médium Chico Xavier, exemplos de perseverança, dedicação e amor ao próximo.

Com sete anos tive o primeiro contato nítido com o mundo espiritual através da visão. Estávamos fazendo uma viagem para Minas Gerais e fomos pousar em Ouro Preto. No quarto do hotel, já deitada, eu senti tudo rodar, tudo girava ao meu redor com muita velocidade, depois de alguns segundos foi diminuindo a velocidade até parar, e eu avistei novamente a porta do quarto, e de frente um homem de estatura mediana, forte, camisa xadrez vermelha, calça marrom com botas cano longo até aos joelhos, de espora. Foram minutos de visão, mas pude ver detalhes: chapéu, bainha de cani-

vete, cabelo, rosto, tudo perfeito. Imediatamente chamei minha mãe e fui relatando tudo o que via, quando terminei de relatar, a visão desapareceu. Não fiquei assustada nem com medo, foi muito natural para mim.

Os dias foram passando e eu sempre tendo visões espirituais. As visões que eu tinha parecia filme mudo, eu só via e sentia, mas não ouvia. Quando completei onze anos comecei a ouvir vozes, ouvia pessoas brigando e elas diziam o meu nome, e aquilo que eu ouvia me deixava intrigada. Foi muito importante à compreensão e o entendimento dos meus pais em relação a minha mediunidade, ao invés deles acharem que eu estava ficando louca, eles faziam preces e liam o evangelho, dando-me toda a segurança e confiança. O tempo passou e nunca deixei de frequentar os centros espíritas e cada dia ficava mais intenso os fenômenos mediúnicos. Eu via lugares lindos e pessoas bondosas, como também lugares tristes e ruins. Depois de ver, ouvir e sentir, eu incorporava em reuniões espíritas, sendo assistida por mentores e protetores espirituais. Pude presenciar muitas curas, e serei grata eternamente por participar desses momentos.

Tudo na vida é dedicação e vontade, comecei a estudar, e sempre tive contato com o “amigo espiritual”, que muitos chamam de mentor, protetor, e eu o chamo de amigo, porque ele sempre me protegeu e me intuiu, sempre esteve do meu lado nas horas difíceis e marcando sua presença nas horas de felicidade.

Tenho muita confiança na espiritualidade, porque tive todas as respostas que procurei e foi através da psicografia que recebi muitas informações do plano espiritual, foram muitas mensagens de amigos e parentes, e ficou claro para mim, os motivos pela qual eu chorava muito quando criança, e por que daquela saudade. Hoje faço parte do grupo GEEMAS, onde reunimos todas as semanas para estudarmos e pesquisarmos, dando assim uma nova experiência aos nossos conhecimentos, e é através da canalização que consigo entrar em contato com seres de outros Planetas. Pode parecer absurdo esses contatos, mas posso garantir que muitos médiuns estão tendo estes contatos e buscando grandes conhecimentos e informações de suma importância para a consciência planetária.

Nós seres humanos somos dotados de muitas capacidades, estamos em constante movimento e aprendizado para a evolução. O nosso corpo é composto de órgãos e sistemas, que trabalham harmonicamente, dentre eles temos o sistema sensorial, os sentidos. São eles: audição, olfato, tato, visão e paladar. Esses sentidos facilitam a nossa vida no ambiente onde vivemos, nesta linda casa azul: o nosso Planeta Terra. Temos também sensibilidades extras, além desses cinco sentidos constatados no nosso corpo físico.

Esses cinco sentidos são básicos para a vivência no físico. Eles propiciam o relacionamento com o ambiente. O corpo percebe tudo o que está ao redor, e faz nos interagir com o mundo físico. A audição é um sentido responsável pela captação e interpretação das ondas sonoras. O olfato é o sentido responsável pela capacidade de sentir cheiro das coisas. O tato é uma capacidade que temos de sentir toques, vibrações e mudanças de temperatura entre outros. A visão é a capacidade de enxergar tudo a nossa volta. O paladar é a percepção do sabor das substâncias. Esses são os sentidos relacionados ao corpo humano do ser encarnado, mas não podemos esquecer que nossos sentidos vão muito além desses cinco. A mediunidade nos traz muitas outras sensibilidades. Mas infelizmente há pessoas que vivem no planeta Terra, vivendo somente a matéria nos aspectos mais grosseiros, e não deixam fluir suas percepções. Para essas pessoas o mundo material é único e definitivo, por isso, vinculam fortemente a essa matéria, e fazem parte dela e nada compreendem ou sentem fora ou além dela. Mas há os mais sensíveis, para os quais a sensibilidade se estende além dos sentidos físicos, permitindo compreender, penetrar e relacionar com as situações que os rodeiam, descobrindo-lhes a beleza, o sentido moral, e o significado espiritual. Essas outras sensibilidades chamamos de mediunidade.

O que é mediunidade?

“É a faculdade humana pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos, uma faculdade natural, inerente a todo ser humano, por isso não é privilégio de ninguém, em diferentes graus e tipos, todos a possuímos”, **espíritos e médiuns- Léon Denis - Cap III.**

É o conjunto de faculdades que permitem ao ser humano comunicar-se com o mundo invisível, entre homens encarnados e espíritos. Ela se manifesta em qualquer pessoa, em maior ou menor intensidade, pois uma inspiração é mediunidade. Outro ponto importante a ser ressaltado é a grande influência destas faculdades na vida humana, alterando posturas, decisões e valores ao longo tempo.

Quanto a sua classificação, a mediunidade pode ser **natural** ou de **tarefa**.

A mediunidade natural é aquela faculdade decorrente da sua maturidade espiritual, quando adquiriu possibilidades maiores, e atingiu graus mais elevados na escala evolutiva, é dono de uma sensibilidade apurada, que lhe permite vibrar normalmente em planos superiores, sendo a faculdade puramente espiritual.

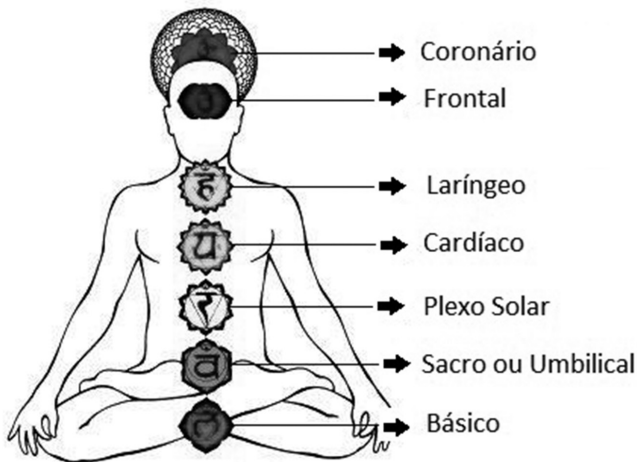
Mediunidade de tarefa ou prova, fornece ao médium uma condição psicossomática especial, que lhe permite servir de instrumento aos espíritos desencarnados para suas manifestações, que é atribuída a cada ser, para de alguma forma ajudá-lo, como ferramenta evolutiva, única e exclusivamente na prática do amor e caridade. Os médiuns que pertencem à classe dos médiuns de tarefa, possuem mais necessidades de trabalharem e resgatarem algo que praticaram ou prejudicaram, e hoje necessitam de trabalhar de uma maneira mais intensa, e esses médiuns possuem faculdades mediúnicas das mais diversas naturezas.

Não tem como falarmos da mediunidade sem antes falarmos da glândula pineal e dos centros de forças, os chakras.

A glândula pineal surge como o centro de nosso relacionamento com outras dimensões. O especialista no assunto o Dr. Sergio Felipe de Oliveira, nos explica que a glândula pineal ou epífise é tida como a sede da alma.

Nós vivemos na terceira dimensão e temos contatos com outras dimensões como a quarta dimensão por exemplo, a pineal é a estrutura do corpo que transpõe essas dimensões, que é capaz de captar informações que estão além da nossa dimensão.

Vamos agora falar dos chakras. O corpo humano possui sete chakras principais:



Chakras são centros energéticos do corpo, localizados em glândulas. Além da glândula pineal, vamos citar outras principais glândulas.

Glândulas sexuais, localizados nos órgãos genitais e na pélvis, centro de força básico, chakra básico.

Glândulas suprarrenais, localizados na lombar, abaixo do umbigo, chakra esplênico ou umbilical.

Chakra plexo solar ou gástrico, localizado um pouco acima do umbigo, rege o pâncreas, glândula que possui função exócrina e que secreta o suco pancreático.

Glândula timo, localizada na região do tórax, responsável pelo funcionamento do sistema imunológico, centro de energia e amor, chakra cardíaco.

Glândula tireoide, localizada na garganta, chakra laríngeo.

Glândula pituitária, localizada entre as sobrancelhas, conhecida como o “terceiro olho”, chakra frontal.

Chakra coronário, localizado no topo da cabeça e tem ligação com o sagrado.

É através desses centros de forças, e os sentidos, que nos relacionamos com mundo físico e espiritual.

Nós seres humanos somos todos médiuns, porque de alguma forma intermediamos o mundo físico com o mundo espiritual, de forma ostensiva ou não. Podemos entrar em contato com a vida espiritual através da psicografia, psicofonia, vidência, intuição, audiência, desdobramento, sonambulismo, cura, psicomетria, tipologia, pneumatologia, dentre outros. Alguns são médiuns voluntários e outros médiuns involuntários ou inconscientes.

Médiuns voluntários são aqueles que têm conhecimento dos meios de comunicação com os espíritos, e lhes possibilitam servi-los pelas suas faculdades por vontade própria.

Médiuns involuntários ou inconscientes são aqueles cuja influencia exerce ao seu mau grado. Existem pessoas que não fazem nenhuma ideia da existência de espíritos, mas até mesmo entre os incrédulos, eles servem de instrumentos, sem saberem e sem quererem.

Vivemos num mundo material mergulhado no mundo invisível, o chamado plano espiritual, estamos envolvidos diariamente com esse plano.

Na pergunta nº 459 do Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta:

Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e sobre nossas ações?

Resposta: A esse respeito sua influencia é maior que credes, porque muito frequentemente, são eles que vos dirigem.

Então notemos, se houver um espírito que queira comunicar-se com o plano material, ele vai “usar” o médium nas suas várias possibilidades mediúnicas:

Médiuns de psicografia. Psicografia: Psico (grego psikhê) vida, alma, espírito. Grafia (grego graphê) escrita.

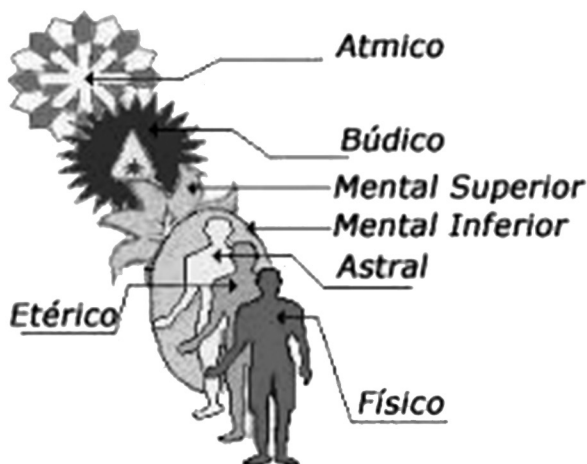
A psicografia é uma forma de incorporação parcial manifestada pela

escrita, o espírito comunicante utiliza-se do braço e mão do médium. Previamente postos em condições, o médium permanece nos estados de consciência ou semi - consciência; mecânica, ou semi - mecânica.

O desenvolvimento mediúnicos dessa faculdade pode ser feito em conjunto com outros trabalhos, tendo em sua frente papel e lápis. A princípio pode ocorrer animismo (ideia do próprio médium), focaliza-se sua atenção sobre o braço e mão, que logo começa os primeiros rabiscos confusos e desordenados, mas com exercícios e o trabalho constante para o bem e com o amor, o médium estará pronto para a disposição do espírito comunicante. Mas cuidado, faça esses exercícios mediante pessoas capacitadas e entendidas no assunto, para que não torne esse exercício em zombaria.

Temos vários exemplos de médiuns psicógrafos dedicados e amorosos, como o nosso saudoso Chico Xavier, que psicografou mais de 400 livros, que nos trouxeram tantas informações do plano espiritual, juntamente com o seu mentor Emmanuel. O primeiro livro psicografado por Chico Xavier foi uma coletânea de vários espíritos poetas: o livro Parnaso de Além-túmulo. Entendendo a psicografia mecânica: o ser humano é um agregado de corpos, vamos citar os sete principais:

São eles: o corpo físico, o duplo etérico, o corpo astral (perísprito), o mental inferior, o mental superior, o búdico e o átmico, ou centelha divina.



Esses corpos são interligados por canais energéticos e apesar desses se permearem, existem malhas que os separam, protegendo e mantendo as energias.

Na formação do corpo físico, o espírito plasma o seu corpo seguindo o molde do perísprito, e o duplo etérico também vai se formando por absor-

ção do éter físico e consolidando-se como fiel intermediário das sensações físicas, para o mundo oculto, e deste para a consciência física.

Os chakras ajustam-se e desenvolvem-se à altura dos principais plexos nervosos do homem.

Os plexos nervosos são fontes de fluido vital armazenado, e constituindo-se de reservas energéticas, que a qualquer momento transformam-se em energia dinâmica, fazendo a conexão dos órgãos físicos e as suas respectivas matizes situadas no perísprito, que são extremamente sensíveis à atuação de espíritos desencarnados.

Quando maior o magnetismo em torno dos plexos nervosos, o médium oferece melhores condições para os desencarnados acionarem os seus nervos motores, transformando-os em alavancas eficientes para os desencarnados comandar os nervos motores dos braços e assim esporem fielmente suas ideias e escreverem de forma idêntica a que usavam na sua vida física.

O médium não tem conhecimentos do que escreve, porque ele não recebe as informações pela mente, pela glândula pineal. O espírito aproxima do braço e mão do médium, jorrando os fluidos energéticos no plexo braquial, escrevendo mensagens que o médium não tem consciência, e geralmente o espírito escreve com sua própria letra, e a assinatura fica idêntica com a qual ele usava quando estava encarnado. Psicografia mecânica, essa mediunidade é rara.

Psicografia semi- mecânica, o médium sente um formigamento no braço e às vezes sente a presença do espírito comunicante. Ele recebe a inspiração e ideias, tem consciência do que escreve, mas apenas observa, porque as ideias não são dele.

A mediunidade de psicografia como as demais, é de grande importância para o crescimento do médium, por isso sempre quando praticar, nunca esquecer que todo trabalho mediúnico é sério, pois vamos lidar com seres invisíveis para muitos de nós, e podemos nos tornar motivos de chacotas e instrumentos de zombaria por espíritos ignorantes, por isso, é extremamente importante estar sempre com bons pensamentos e uma boa vibração, praticando sempre a lei do amor.

Médiuns de Psicofonia

Por intermédio do médium o espírito comunica oralmente. O médium propicia o ensejo, para que os espíritos entrem em contato através da palavra, tornando-se conversações.

É conhecida popularmente como “incorporação”, mas este termo

poderia sugerir uma falsa ideia de que o espírito comunicante penetra no corpo do médium, o que na verdade não acontece. Tudo acontece numa ordem mediúcnica, o mentor espiritual responsável pela preparação do fenômeno da psicofonia aproxima-se do médium e lhe aplica forças magnéticas sobre seu chakra coronário, que sensibiliza e ativa a glândula pineal, fazendo-a produzir hormônio chamado melatonina. A melatonina interage com os neurônios, tendo um efeito sedativo. Em seguida, a melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela fala, que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada.

Assim o médium perde o comando sobre os órgãos da fala, permitindo que o outro espírito ligue a este sistema sensitivo e o utilize.

Posteriormente, os espíritos auxiliares aproximam o espírito que irá se manifestar pela psicofonia, e fazem a ligação perispiritual aos órgãos sensitivos da fala do médium, através do chakra laríngeo.

O espírito comunicante temporariamente se apossa do órgão vocal do médium, aproximando-se de seu mundo sensitivo e conseguindo se expressar através da fala.

Pode ocorrer numa fala a psicofonia consciente, ou semi-consciente.

Psicofonia consciente, o espírito comunicante se aproxima do médium sem manter contato perispiritual e transmite telepaticamente as ideias que deseja enunciar.

É a mediunidade dos pregadores, expositores que manifestam a inspiração momentânea.

O espírito emite o pensamento e influencia sobre o aparelho fonador do médium, que transmite as ideias conforme as entende e usam o seu próprio estilo, vocabulário e construção de frases, ou seja, a ideia é do espírito, mas o jeito de falar é do médium. O médium sente a influência e capta o pensamento do espírito comunicante na origem, antes de falar. Desta forma, ele pode avaliar antes da manifestação, tendo fácil controle do fenômeno.

A **psicofonia semiconsciente**, o espírito comunicante entra em contato com o perísprito do médium, que semi-externaliza, e atua através deste sobre o corpo físico, ficando os órgãos vocais do médium parcialmente sob o controle do espírito que faz a comunicação. Desta forma, o espírito tem maior atuação no órgão fonador, conseguindo falar melhor, em seu próprio estilo, ou seja, apenas as frases são do médium, mas o estilo e as ideias são dos espíritos. Enquanto a mensagem é recebida, o médium sabe o que fala, sente o padrão vibratório e a intenção do comunicante, podendo controlar e interferir se necessário. Porém, ao terminar a manifestação só recordará do início e do final da mensagem, ficando apenas com uma vaga lembrança do

tema abordado.

Na **psicofonia inconsciente**, que representa somente 2% dos casos de médiuns psicofônicos, há uma exteriorização total do perísprito do médium, ficando apenas ligado pelo cordão fluídico. Inexiste ligação entre o cérebro do médium e a mente do espírito manifestante e mesmo entre sua própria mente perispiritual e o cérebro físico. O fato do perísprito do médium se exteriorizar do corpo físico temporariamente faz com que passe a estar inteiramente à disposição e sob controle do espírito comunicante. A atuação do espírito sobre o organismo físico do médium é mais direta, através do chakra laríngeo e dos centros nervosos liberados. Assim, o comunicante tem maior intervenção material, modificando estilo, gestos e entonação de voz, ou seja, as frases, o estilo e as ideias são todas do espírito.

A mensagem é transmitida sem que o médium guarde consciência cerebral dela, porém, em espírito, o mesmo está consciente. Ao retornar à consciência, o médium geralmente nada recorda da mensagem deixada. A vantagem é que há maior liberdade para o espírito, que se identificam por gestos, entonações da voz e atitudes.

Médium de vidência

Esses médiuns são dotados da faculdade de ver os espíritos. Há os que veem em estado normal, quando estão perfeitamente despertos, dela conservam a lembrança exata; outras não a tem senão em estado sonambúlico ou próximo ao sonambulismo. A faculdade de ver os espíritos, sem dúvida, pode se desenvolver, mas é uma daquelas que convém esperar seu desenvolvimento natural, sem provocá-lo, se não quer expor a ser juguete da própria imaginação; o médium vidente vê pelos olhos da alma, essa é a razão pela qual veem tão bem com os olhos fechados como com os olhos abertos. Kardec nos disse que o médium vê através da mente, que nesse caso funciona a maneira de um prisma, de um filtro que reflete diversamente quadros e impressões, ideias e sentimentos iguais na sua origem.

Essa faculdade raramente é permanente e é quase sempre o efeito de uma crise momentânea e passageira. É providencial que a vidência não seja constante, a vidência é protegida por filtros que são defesas psíquicas do médium, fazendo com que ele veja aquilo que seja possível. Estamos rodeados de espíritos e vê-los a todo o momento, nos perturbaria e embaçaria as nossas ações, tirando-nos a iniciativa. Assim agimos mais livremente.

Como ocorre a visão no processo mediúnicó:

Atuando sobre os raios mentais do medianeiro, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos de vi-

são profunda. As imagens vistas pelo médium podem, pois serem reais ou plasmados, e projetados pelo espírito.

O médium capta energias fluídicas pelo chakra coronário que sensibiliza e ativa a glândula pineal, direcionando para o globo ocular físico isolando-o momentaneamente do nervo óptico, que é responsável pela condução das imagens ao cérebro, como o nervo óptico não recebera imagens o médium, perdera temporariamente a visão física, em seguida aumenta a tela fluídica do chakra frontal, permitindo que o médium veja pelo perísprito.

Médium de intuição

A transmissão do pensamento também se dá por meio do espírito do médium, ou melhor, de sua alma, pois que por este nome designamos o espírito encarnado. O espírito livre neste caso, não atua sobre a mão para fazê-la escrever, não a toma não a conduz, e sim atua sobre a alma com a qual identifica e muitas vezes o médium nem transmite a mensagem para outrem, pois guarda todas as informações pra si próprio.

Médium de inspiração

Todo aquele em estado normal, como em estado de êxtase, recebe pelo pensamento comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas.

O espírito que se comunica pelo pensamento, o pressentimento é como uma intuição vaga das coisas futuras, podendo ser uma espécie de dupla vista, que lhe permite entrever as consequências das coisas atuais e a filiação dos acontecimentos. Mas muitas vezes também é o resultado de comunicações ocultas e sobre tudo neste caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados.

Médiuns audientes

Os médiuns audientes são dotados da faculdade de ouvir as vozes dos espíritos, às vezes distinta e clara como uma pessoa encarnada, outras vezes uma voz íntima que se faz no interior de seus sentimentos. Os médiuns audientes podem entrar em conversações com os espíritos, isto é muito agradável quando o médium ouve os espíritos bons, mas não ocorre o mesmo quando um espírito mau se aproxima e o faz ouvir coisas desagradáveis e inconvenientes.

Os médiuns audientes, não ouvem pelos ouvidos físicos, e sim por ouvidos da alma.

A comunicação através da audição pode ser ouvida diferentemente por dois ou mais médiuns, eles ouvirão de acordo com seus próprios recursos psíquicos, cada médium tem sua capacidade de sintonia e filtragem.

Mediunidade de cura

“Médiuns curadores - os que têm o poder de curar ou aliciar os males pela imposição das mãos ou pela prece. Frequentemente não é mais do que a exaltação da potência magnética, fortalecida em caso de necessidade pelo concurso dos espíritos bons”,

Allan Kardec, Livro dos Médiuns, 2º parte, cap. xvi, item 189.

A mediunidade de cura ocorre, basicamente, pela doação de fluido, dirigida por um espírito, com resultados às vezes rápido, dependendo da capacidade do médium e do merecimento do paciente.

O que distingue um médium curador nato, dos demais, é a predisposição fluídica especial, que o torna mais eficaz na aplicação do passe. O médium curador, além do magnetismo próprio, possui a capacidade de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza.

A qualidade do fluido emitido pelo médium também interfere no resultado do fenômeno. O fluido da pessoa desregrada não atua tanto quanto o de uma pessoa equilibrada. A alimentação sadia e o visível progresso moral ampliam significativamente a capacidade do médium curador. É importante entender que o poder de irradiação e penetração fluídica do médium curador cresce na medida em que pratique a moral cristã. Com o domínio de forças mais sutis, atinge áreas mais complexas, no corpo e no perísprito do paciente.

A cura se processa pela emissão do fluido do médium, combinando com a radiação de um espírito, que o assiste, monitorando e dirigindo o fenômeno. O médium de cura nato possui uma ligação energética- mediúnica (carma) com espíritos comprometidos na ação curativa com coletividade. Espírito/médium, espírito/coletividade, médium/coletividade.

O médium de cura às vezes é assolado por muitas dores, que num primeiro momento pode considerar infundadas, mas a capacidade mediúnica de sentir as dores de pessoas que estão no mesmo local onde se encontra, ou de pessoas que procuram atendimento, denota uma característica muitas vezes comum aos curadores, que identificam o local a ser tratado, pois, sentem em si as mesmas dores e sintomas das enfermidades.

Na mediunidade de cura, há médiuns que agem mais eficaz em certas doenças, e em certos órgãos do que em outros. A situação cármica que

leva a termos esse tipo de mediunidade, muitas vezes delimita por um determinado tempo, um endereço fisiológico onde teremos mais facilidade de atuação curadora. Quanto mais o médium cresce em elevação espiritual, em capacidade moral, na convivência com os bons espíritos, mais essa especialidade se amplia, isto é, mais o médium tem poder de atuar sobre as variadas formas de doenças.

Há médiuns que por força dos seus cuidados alimentares, por força da sua saúde espiritual, tem um fluido mais apropriado à cura. Os médiuns de vida regrada, alimentação sadia, visível progresso moral tem sua capacidade curadora cada vez mais aumentada. Muitas curas podem ocorrer por mérito exclusivo do paciente. Um bom espírito utiliza-se momentaneamente do fluido de um médium curador, seja ele quem for, considerando a urgência do atendimento a um doente que precisa de tratamento e tem merecimento. Porém, nem sempre o médium curador é bem sucedido. Um doente sem merecimento não obtém a cura, ainda que ocorra ao mais eficiente dos médiuns.

De uma maneira primorosa, Allan Kardec nos situa sobre o assunto: “A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã”. O poder curativo, e o êxito da cura depende da qualidade do fluido magnético animalizado do próprio médium, a vontade do médium na doação de sua força, a influência dos espíritos para dirigir e aumentar a força do homem e as intenções, méritos e fé daquele que deseja se curar.

Mediunidade de efeito físico

Outro tipo de mediunidade é a chamada de efeitos físicos. São médiuns dotados de uma condição especial, doam certo tipo de fluido aos Espíritos (denominado fluido magnético). Esse tipo de fluido somente as pessoas encarnadas possuem. Diferentemente das outras categorias de médiuns, que têm controle sobre suas faculdades, o médium de efeitos físicos não têm como controlar sua doação de fluidos para o mundo espiritual. A transmissão fluídica acontece instantaneamente e, na maioria das vezes, o médium não percebe que está doando o fluido magnético. Através deste fluido, que tem dupla natureza, ou seja, atua tanto no plano espiritual como no material, o Espírito tem condições de manifestar-se diretamente na matéria. Alguns cientistas chamam este fluido de ectoplasma.

Os espíritos só conseguem mover objetos, provocar ruídos ou ficam visíveis aos encarnados quando estão de posse desse fluido magnético. Para tanto, é necessário que haja por perto da manifestação algum médium de efeitos físicos. Ele não precisa estar no local exato em que ocorra o fenô-

meno, mas precisamente estará nas redondezas. Os Espíritos podem perceber aqueles que têm essa condição de doadores, aproveitando-se disso. Porém, esses médiuns são raros, o que dificulta a ocorrência dos efeitos físicos.

Além dessa raridade, toda interferência espiritual no mundo físico é controlada pelos Espíritos Superiores. Geralmente, salvo casos excepcionais, são Espíritos atrasados que se utilizam dos efeitos físicos, visando assustar as pessoas que querem atormentar. A Espiritualidade Superior permite a atuação dessas entidades ignorantes somente até certo ponto. Nunca deixam que os efeitos físicos venham a atentar contra a vida de alguém. Se assim não o fosse, os Espíritos maus teriam livre acesso a substâncias venenosas, podendo prejudicar a todos. O mundo na verdade, iria se transformar em uma verdadeira balburdia.

Já na sua vida diária, não pense que qualquer barulho ou ruído aparentemente inexplicável seja obra de Espíritos. O Espiritismo ensina que devemos primeiro procurar exaustivamente uma causa física, para só depois supormos que haja um fenômeno de ordem espiritual. Nunca deixe a ilusão tomar conta de você.

Médium sonâmbulo

Médium sonâmbulo ou sonambúlico, segundo O Livro dos Médiuns é aquele que, em estado de emancipação da alma (que é anímico) é capaz de entrar em contato com os Espíritos e traduzir-lhes, por ele próprio, o pensamento para o mundo físico. Normalmente eles descrevem o ambiente em que estão e trazem notícias e mensagens de entidades desencarnadas que consegue ver/conversar. O nome “sonâmbulo” existe porque o primeiro passo desse intercâmbio é o estado de sonambulismo. Torna-se mediúnico quando utiliza esse estado para trazer informações espirituais.

O que é desdobramento? É um estado de emancipação da alma, no qual há algo mais do que no sonho comum.

Kardec, em A Gênese, Cap. XIV, It 23, comenta que: “Embora, durante a vida, o Espírito seja fixado ao corpo pelo perísprito, não é tão escravo, que não possa alongar sua corrente e se transportar ao longe, seja sobre a terra, seja sobre qualquer outro ponto do espaço”.

Psicomетria

Psicomетria é também, faculdade mediúnica. Faculdade pela qual o sensitivo, tocando em determinados objetos, entra em relação com pessoas e fatos aos mesmos ligados.

Essa percepção se verifica em vista de tais objetos se acharem im-

pregnados da influência pessoal do seu possuidor.

Toda pessoa ao penetrar num recinto, deixa aí um pouco de si mesma, da sua personalidade, dos seus sentimentos, das suas virtudes, dos seus defeitos.

A psicometria não é, entretanto, faculdade comum em nossos círculos de atividades, uma vez que só a possuem pessoas dotadas de “aguçada sensibilidade psíquica”. E a nossa atual condição espiritual, ainda deficitária, não permite esses admiráveis recursos perceptivos. Quando tocamos num objeto, imantamo-lo com o fluido que nos é peculiar. E se, além do simples toque ou uso, convertermos inadvertidamente esse objeto seja um livro, uma caneta, uma joia ou, em ponto maior, uma casa ou um automóvel em motivo de obsessiva adoração, ampliando, excessivamente, as noções de posse ou propriedade, o volume de energias fluídicas que sobre o mesmo projetamos é de tal maneira acentuado que a nossa própria mente ali ficará impressa.

Outras mediunidades de ordens físicas: a **tiptologia**, referente a sons, batidas e sinos; a **pneumatografia**, ou seja, escrita direta; a **pneumatofonia**, ou seja, voz direta; e também as **materializações ectoplasmáticas**, ou seja, o espírito se faz visível e até palpável.

Mensagem psicografada por intermédio de Francisco Candido Xavier, pelo espírito de Emmanuel:

“Venho exortar a quantos se entregaram na Terra à missão da mediunidade, afirmando-lhes que, ainda em vossa época, esse posto é o da renúncia, da abnegação e dos sacrifícios espontâneos. Faz-se mister que todos os Espíritos, vindos ao planeta com a incumbência de operar nos labores mediúnicos, compreendam a extensão dos seus sagrados deveres para a obtenção do êxito no seu elevado e nobilitante trabalho.

Médiuns! A vossa tarefa deve ser encarada como um santo sacerdócio; a vossa responsabilidade é grande, pela fração de certeza que vos foi outorgada, e muito se pedirá aos que muito receberam. Faz-se, portanto, necessário que busqueis cumprir, com severidade e nobreza, as vossas obrigações, mantendo a vossa consciência serena, se não quiserdes tombar na luta, o que seria crestar com as vossas próprias mãos as flores da esperança numa felicidade superior, que ainda não conseguimos alcançar! Pesai as conseqüências dos vossos mínimos atos, porquanto é preciso renunciéis à própria personalidade, aos desejos e aspirações de ordem material, para que a vossa felicidade se concretize. Felizes daqueles que, saturados de boa-vontade e de fé, laboram devotadamente para que se espalhe no mundo a

Boa Nova da imortalidade. Compreendendo a necessidade da renúncia e da dedicação, não repararam nas pedras e nos acúleos do caminho, encontrando nos recantos do seu mundo interior os tesouros do auxílio divino. Acende nos corações a luz da crença e da esperança, e se na maioria das vezes, seguem pela estrada incompreendidos e desprezados, o Senhor enche com a luz do seu amor os vácuos abertos pelo mundo em suas almas, vácuos feitos de solidão e desamparo.

Infelizmente, a Terra ainda é o orbe da sombra e da lágrima, e toda tentativa que se faz pela difusão da verdade, todo trabalho para que a luz se esparja fartamente encontram a resistência e a reação das trevas que vos cercam. Daí nascem às tentações que vos assediam, e partem as ciladas em que muitos sucumbem, à falta da oração e da vigilância, apregoadas no Evangelho”.

Quem são os médius na sua generalidade

“Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizos e de erros clamorosos. Quase sempre, são Espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia”.

As oportunidades do sofrimento

“As existências dos médiuns, em geral, têm constituído romances dolorosos, vidas de amarguras e dificuldades, em razão da necessidade do sofrimento reparador; suas estradas, no mundo, estão repletas de provações, de continências e desventuras. Faz-se, porém, necessário que reconheçam o ascetismo e o padecer, como belas oportunidades que a magnanimidade da Providência lhes oferece, para que restabeleçam a saúde dos seus organismos espirituais, combalidos nos excessos de vidas mal orientadas, nas quais se embriagaram a saciedade com os vinhos sinistros do vício e do despotismo”.

“Humilhados e incompreendidos, faz-se mister que reconheçam todos os benefícios emanantes das dores que purificam e regeneram, trabalhando para que representem, de fato, o exemplo da abnegação e do desinteresse, reconquistando a felicidade perdida”.

Necessidade da exemplificação

“Todos os médiuns, para realizarem dignamente a tarefa a que foram chamados a desempenhar no planeta, necessitam identificar-se com o ideal de Jesus, buscando para alicerce de suas vidas o ensinamento evangélico, em sua divina pureza; a eficácia de sua ação depende do seu desprendimento e da sua caridade, necessitando compreender, em toda a amplitude, a verdade contida na afirmação do Mestre: ‘dai de graça o que de graça receberdes’.

Devendo evitar, na sociedade, os ambientes nocivos e viciosos, podem perfeitamente cumprir seus deveres em qualquer posição social a que forem conduzidos, sendo uma de suas precípuas obrigações melhorar o seu meio ambiente com o exemplo mais puro de verdadeira assimilação da doutrina de que são pregoeiros.

Não deverão encarar a mediunidade como um dom ou como um privilégio, sim como bendita possibilidade de reparar seus erros de antanho, submetendo-se, dessa forma, com humildade, aos alvitres e conselhos da Verdade, cujo ensinamento está, frequentemente, numa inteligência iluminada que se nos dirige, mas que se encontra igualmente numa provação que, humilhando, esclarece ao mesmo tempo o espírito, enchendo-lhe o íntimo com as claridades da experiência”.

O problema das mistificações

“O problema das mistificações não deve impressionar os que se entregam às tarefas mediúnicas, os quais devem trazer o Evangelho de Jesus no coração. Estais muito longe ainda de solucionar as incógnitas da ciência espírita, e se aos médiuns, às vezes, torna-se preciso semelhante prova, muitas vezes os acontecimentos dessa natureza são também provocados por muitos daqueles que se socorrem das suas possibilidades.

Tende o coração sempre puro. É com a fé, com a pureza de intenções, com o sentimento evangélico, que se podem vencer as arremetidas dos que se comprazem nas trevas persistentes. É preciso esquecer os investigadores cheios do espírito de mercantilismo!... Permanecei na fé, na esperança e na caridade em Jesus - Cristo, jamais olvidando que só pela exemplificação podereis vencer”.

Apelo aos médiuns

“Médiuns, ponderai as vossas obrigações sagradas! preferi viver na maior das provações a cairdes na estrada larga das tentações que vos atacam, insistentemente, em vossos pontos vulneráveis.

Recordai-vos de que é preciso vencer, se não quiserdes soterrar a vossa alma na escuridão dos séculos de dor expiatória”.

Então meus amigos, sabemos que todos nós somos médiuns, de maior ou menor intensidade, passivos ou ativos, mas que precisamos trabalhar para o próximo com amor e responsabilidade, para que possamos viver e aprender, para um dia gozarmos de uma vida plena.

Lídia de Pádua Deleigo

Estudos e pesquisas:

Livro dos Médiuns -Allan Kardec; Mediunidade -Edgard Armond. Instituto de pesquisas projetológicas e bioenergéticas. Apostila Ramatis. www.bvespirita.com.br. www.rcespiritismo.com.br. Somostodosum.www.ig.com.br. Wikipedia.org.chakras. www.humaniversidade.com.br; Revista Espírita Allan Kardec; Narrações do Infinito, de Camille Flammarion, edição FEB, pág. 93. Como ocorre a audição no organismo físico. Revista Estudos Espíritas - Janeiro de 1999 - Edições Léon Denis. Curso de médiuns 1º turma centro espírita do centro. Antônio de Pádua.

Transporte Espiritual

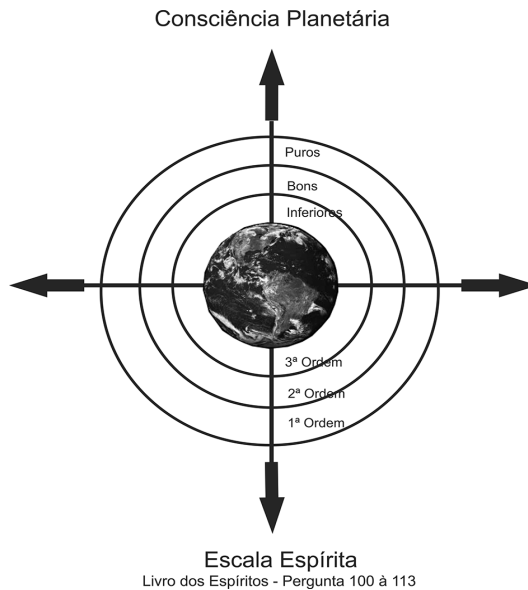
Existem inúmeros tipos de transportes no campo ponderável da matéria, e para todos é necessário “energia”. Dos veículos que utilizamos no Planeta Terra a maioria utiliza alguma forma de combustível: carros, aviões, trens, navios, dentre outros. No plano espiritual não é diferente. O Planeta Terra gira em torno do sol, buscando energia do fluido universal, para sua própria vida.

Na formação do Planeta Terra, a “Inteligência Suprema”, que são os engenheiros siderais, com a maior felicidade, marcaram um Ponto, em distância do Sol de cada planeta do sistema Solar e a partir daí, começaram uma base para a “matéria”, energia e vida. Saída do átomo, “essas matérias espalhadas no Universo”, dão início a vida dos Planetas. Na perfeição Divina tudo se sincroniza, os movimentos dos planetas, a gravidade (no caso do Planeta Terra), garantem a vida e evolução dos seres em modo geral.

O Planeta Terra é circulado por esferas espirituais, de dimensões de acordo com a consciência e evolução de cada espírito. No plano físico, onde residimos (superfície do Planeta) vivem os encarnados, e também vivem em dimensões diferentes, os espíritos da terceira ordem (L.E.), são espíritos iguais os que vivem no corpo físico, possuem vícios, e tem propensão ao mal, vivem bem próximos da superfície do Planeta.

Logo acima à superfície, na camada Troposfera, vivem os espíritos da segunda classe, são espíritos que até percebem a intuição de Deus, mas não o compreende, uns não fazem nem o bem e nem o mal, são subdivididos em 10 classes, (como podemos ver no livro dos espíritos, na pergunta 101). Não são somente espíritos imperfeitos que vivem neste espaço, também vivem os estudantes, professores, médicos, enfim uma infinidade de trabalhadores que estão se esforçando para a evolução. Recebem orientações dos espíritos da primeira ordem, e trabalham para sua evolução.

Na primeira ordem, para exemplificação, denominamos como sendo a camada Ionosfera, vivem os espíritos Felizes. São espíritos puros, responsáveis no tratamento da lei Divina, controlam a entrada e saída (imigrantes e emigrantes) dos espíritos de outros planetas. São responsáveis pelo Planeta Terra.



Todos nós já ouvimos dizer que o plano físico é uma cópia (digamos simples) do plano espiritual, pois, bem, é verdade! O plano espiritual é muito complexo, existem casas, prédios, escolas, hospitais, ministérios como o da reencarnação, dentre outros (vide capítulo: Plano Espiritual). Existem colônias lindíssimas, com flores, teatros e também moradores, que trabalham, estudam e passeiam, e por isso utilizam transporte. No plano espiritual existem inúmeros meios de transportes bem parecidos com os do plano físico.

Eles utilizam para se locomoverem do plano astral para o físico, dentro das esferas, como também para outros planetas. Não podemos esquecer que quando precisamos da ajuda dos espíritos amigos, eles nos conectam e nos ajudam de onde quer que estejam, pois, para a vontade não há espaço e nem barreiras!

Benedito Pimenta de Pádua

Bibliografia: Livro dos Espíritos.

Regressão a Vidas Passadas

“[a memória] nada mais do que um momento do passado? Muito mais, talvez; alguma coisa que, ao mesmo tempo comum ao passado e ao presente, é mais essencial do que ambos”, **Proust**.

O primeiro passo para compreendermos a temática abordada neste ensaio que encara as vidas passadas e o nosso eu, deve ser a reflexão sobre a memória. A frase escolhida acima para iniciar este tópico nos mostra que o passado outrora vivido é ressuscitado no presente. Estamos presos nessas condições, onde a memória nos traz à tona o fundamento do passado, pois este passado que retornaria através de nossa rememoração, de alguma forma não passou. Ele continua ativo e atual e, portanto, é preferível a falar que vamos reencontrar relembrar nossas vidas passadas, compreender que iremos retomá-las e reatualizá-las, pois seus traços estão sempre presentes no aqui e agora.

Nesse sentido, é nossa própria realidade que se forma através da memória, pois esta realidade, conforme se atualiza a própria memória, se recria do real. Desta forma, a rememoração introduz o passado no presente sem modificá-lo, mas necessariamente atualizando-o a nossa maneira de ver, a nossa capacidade de aceitação, assimilação e compreensão. Entretanto, faz-se urgente que compreendamos nossa rememoração do passado, não de uma forma linear como encaramos a nossa própria vida de encarnados, mas como algo plural, como um pulsar de descontinuidades.

possível entrever que mundos à parte que são formados pelas nossas vidas, passíveis estes de serem colocados em comunicação pela nossa rememoração como inúmeros mundos fragmentados e vacilantes, como se fossem um caleidoscópio integrado a partir dos movimentos da memória.

Ora, observemos outro aspecto do nosso estudo da memória e das vidas passadas neste ensaio: Acredito que a memória apareça construída “fora de nós”: em objetos, lugares, rituais, festas, comemorações, nas imagens, nos odores. Este é o momento em que entramos em ressonância com o passado, a partir daí, nossa memória tem o sentido essencial de induzir

condutas, interferir em nossas ações. Passemos agora a compreender melhor os aspectos em que podemos trabalhar em nós a respeito da rememoração do passado.

O viés em que será abordado na presente temática estará relacionado com a nossa reforma íntima e nossa capacidade em lidar com sentimentos, memórias e desafios, não sendo nosso objetivo aqui tratar de técnicas de regressão ou de Terapia de Vida Passada - TVP, embora não nos furtaremos de fazer referências quando houver necessidade:¹

Muitos de nós já ouvimos pessoas comentarem sobre tratamentos de hipnose em que estabelecem contato com suas vidas pretéritas, com afetos e desafetos que por ora rondam o presente, mas são de origens remotas. Quantos de nós já desejou ardentemente que nos fosse concedido apenas um vislumbre de alguma vida, imaginando nós - com certeza - que éramos felizes, figuras significativas, possuidoras de um papel essencial na vida social, mas também em âmbito individual, portadores de pureza e bondade - bons, é claro, mas não santos se não, não estaríamos aqui - e que cada um dos seres que nos magoam ou nos perseguem nesta vida, com certeza já nos perseguiram nas passadas. Chegamos a imaginar, inclusive, que nosso atual romance, ou conjugue com certeza - mas é certeza absoluta - estava atrelado a nós da mesma forma há milênios no ar.

O objetivo principal deste texto é propor a reflexão e questionamento: O que realmente representa a descoberta de nossas experiências pretéritas? Representa, a meu ver - pois não tenho a pretensão de me colocar como o reflexo da verdade -, nada mais que um desafio para com nós mesmos e para com os outros, pois, a partir do momento em que descobrimos muitas dessas verdades desafiadoras do passado, nos deparamos com um “eu” não tão bonzinho, nem tão injustiçado assim, nos deparamos com inúmeras surpresas, por demais inesperadas?² Ora, se estamos justamente no final dos tempos de um planeta de provas e expiações, adentrando na última chance de nós, seres encarnados, permanecermos aqui, nosso conceito de “santidade” deve começar a entrar a xeque.

Escolhi essa temática, pois - feliz ou infelizmente - sou uma das poucas pessoas que conheço que entraram em contato compulsoriamente e voluntariamente - ou seja, não por meio de processos de hipnose ou tratamento de regressão - com existências pretéritas, portanto, fui colocada na

¹A Apometria é uma das técnicas mais utilizadas no que diz respeito à terapêutica de vidas passadas. GODINHO, J.S. Iniciação Apométrica. Lages: Holuseditora, 2008. ²Novamente, a Apometria nos apresenta instrumentos para compreendermos essa situação. Através da contagem dos pulsos, adianta-se ou retroage o espírito/personalidade no espaço tempo. J. S. Godinho nos deixa explícito isso na coleção de DVDs do projeto “Oficina da Alma” quando demonstra a “Terapêutica de Vidas Passadas”.

obrigação de advertir a todos que o exercício da rememoração exige muitas reformas interiores e uma capacidade de aceitação e de discrição que são realmente difíceis de se alcançar - bem o sei, pois cada dia é um desafio.

Os estudos da Apometria são muito esclarecedores para compreendermos essa temática, trabalhadas, no caso, através da “Terapia de Vidas Passadas”³, do estudo das múltiplas personalidades dissociadas e de regressão da memória⁴.

Compreendamos, conceitualmente, da seguinte forma: Todos nós, como espíritos, como centelhas divinas ligadas ao Pai Criador, temos inúmeras sequências reencarnatórias. Isso quer dizer, que nossa encarnação atual, bem como as outras que iremos lembrar no caso, estão ligada a um padrão de vivências. Joanna de Ângelis e Divaldo Pereira Franco em O Homem Integral nos afirmam: “Nos alicerces do Inconsciente profundo encontram-se os extratos das memórias pretéritas, ditando comportamentos atuais, que somente uma análise regressiva consegue detectar, eliminando os conteúdos perturbadores, que respondem por várias alienações mentais”. Para descobrirmos este padrão, basta identificarmos alguns traços e tendências dessa sequência de vidas em nós mesmos: Temos certa “queda” pelo orgulho, pela avareza, pelo poder, pela oratória, a gula, entre outros. A partir da identificação desses traços já nos é possível começarmos a trabalhar nossas deficiências do passado.

Embora eu acredite que todos precisam da técnica de tratamento denominada “Terapia de Vidas Passadas”, creio que só temos condições reais de conhecer nosso passado quando estamos prontos a lidar com eles - isso explica a incidência de flashes de memórias ocasionalmente, liberando mais informações - pois memórias aflorando descontroladamente trazem uma série de distúrbios e doenças graves. A TVP é muito importante para lidarmos com inúmeros aspectos que preenchem nosso “eu” que precisam ser trabalhados e melhorados, para que dessa forma, possamos ser capazes de melhorar inúmeros aspectos de nossa vida como encarnados, contribuindo, assim para nossa própria reforma íntima.

Gostaria de propor um exercício para nossa reflexão para que consigamos, a partir da prática do Perdão - que nada mais é do que uma parte

³Segundo Godinho, A Terapia de Vidas Passadas (TVP) “pode ser entendida somente como uma técnica de abordagem e tratamento terapêutico dos registros negativos armazenados nos bancos de memória do inconsciente, referentes a outras existências, intervalo entre existências, pré-concepção, concepção, gestação, fase perinatal, e vida atual desde a primeira infância. Sua finalidade é transformar ou 'ressignificar' esses registros, quando negativos em positivos, retirando o quantum vibracional perturbador que possa estar contido neles. Ou, então, reformular registros positivos defasados, dando-lhes uma nova e mais avançada significação”.GODINHO, J.S. Iniciação Apométrica. Lages: Holuseditora, 2008, p. 41. ⁴Diferentemente da TVP – que se configura mais como uma técnica terapêutica - a regressão da memória pode ser entendida também tanto como uma técnica profissional quanto como uma ferramenta de doutrinação mediúnic.

nossa presa em memórias do passado -, atingir certo grau de amadurecimento evolutivo, que pode nos propiciar, inclusive, a rememoração de partes de nossa vida passada.

Refletamos, então nos seguintes pontos: Como você se sentiria se soubesse que seu conjugue atual o traiu no passado? Que armou traições dentro do seu próprio núcleo familiar e atentou contra sua própria vida? Como agiria se soubesse que seu amor de outrora não faz parte de seu relacionamento familiar, e esteja próximo a você em outras situações de suas vidas? Pois, uma vez que a memória retorna, junto com ela os sentimentos retornam instantaneamente. Você estaria satisfeito consigo mesmo se lembrasse que na verdade você não foi rei nem rainha, e nem fez parte de nenhum núcleo de poder, não foi rico, nem revolucionário, nem intelectual e nem nada de destaque durante suas existências? Como seria se você descobrisse que atentou contra a vida de pessoas que hoje, são muito caras a você? E que você também traiu, enganou, mistificou, assassinou? E essas pessoas hoje estão dentro de sua família ou que são inimigos declarados, na verdade foram suas vítimas no passado?

Você estaria pronto a lidar com isso? A compreender a necessidade da prática do perdão? Seria capaz de perdoar de coração e não guardar mais nenhuma forma de ressentimento de fatos que ocorreram nesta vida? E nas anteriores? Você seria capaz de quebrar com certas tendências de vicissitudes, traições, exacerbamento sexual? Você seria capaz de compreender que seu companheiro de luta está ao seu lado para o crescimento coletivo, para que aprenda a amar verdadeiramente, como apenas um início ao que Jesus nos ensinou? Seria capaz de se retratar - mesmo que seja através de preces - com seus inimigos do pretérito e do presente?

Para assim dizermos, nos retratamos com nosso passado e devemos ser capazes de emitir pensamentos e palavras como “Sinto muito”, “me perdoe”, “eu te amo”, “sou grata”, pois padrões de pensamento como esse são comprovadamente⁵ benéficos ao nosso organismo físico e espiritual e nos deixará mais prontos a lidar com problemáticas atuais e do passado também.

São exercícios que devemos começar a nos preocupar em prol de nossa própria Reforma Íntima e para resolver dilemas do nosso passado. Estando preparados, não existe o porquê não termos consciências de nossas dificuldades e vicissitudes de outrora, pois tudo o que nos é permitido saber aflora no momento adequado à nossa escala evolutiva.

Mas não se esqueçam de jamais que se Deus nos deu o esquecimento, devemos entendê-lo como uma benção: “A piedade não deixa de orar

junto nos degraus do seu trono [do Senhor]. Meu Deus - Bendito seja Teu nome porque nos deste o esquecer!''⁶.

Fabiana de Oliveira Andrade

Bibliografia: -Apostila de Ho'oponopono; -Terapia de vidas passadas, JS Godinho; -Iniciação Apométrica, JS Godinho; -DVD Oficinas da Alma, JS Godinho; - O homem integral, Divaldo Pereira Franco; ⁵Para mais informações, estudar o tratamento do Ho'oponopono; ⁶ Frase recebida em 2007 por Fabiana Andrade.

Obsessão

Tipos de Obsessão - Ação Maléfica dos Espíritos Desencarnados

Introdução

Em toda sua História (cerca de 5 mil anos), a Humanidade conseguiu desfrutar de paz durante pequenos períodos descontínuos que, somados, chegam há apenas 300 anos, no máximo. Tivemos uma guerra de 100 anos, mas, nunca uma paz de cem anos.

Predador por excelência, o Homem trouxe das cavernas apetites de violência, conquista e carnagem. Desses vícios atávicos ainda não conseguiu desvencilhar-se, embora o roteiro seguro de libertação contido no Evangelho, o mais sublime código de conduta que já tivemos. “Civilizados” e sem os pelos pitecantrópicos, guerreamos e lutamos continuamente. Brigamos com vizinhos por questões sem importância, apoiamos agressões a povos mais fracos e as justificamos em nome de interesses da “pátria”. Questões sociais são resolvidas com as dores da violência. Ante a falta de justiça, justificamos a força. Agredimos e assassinamos porque “é preciso”. Onipresente, o egoísmo norteia ações de indivíduos e nações, a cupidez nubla o entendimento de governantes e governados.

Embora o inexorável buraco do túmulo esteja sob os pés de todos, isso jamais diminuiu a sanha com que se destroem valores que levaram séculos para serem acumulados. Procedemos como se fôssemos eternos, o “ego” nos polariza os interesses, tornando-nos imediatistas e cria em nosso íntimo um vácuo que, de ordinário, procuramos preencher com coisas materiais. Sabemos, porém, que nada disto levaremos desta existência, nada, nem mesmo nosso cadáver. O vazio, portanto, ao invés de se encher, se aprofunda.

A luta pela vida, justificável em criaturas de evolução primária, foi racionalizada sobre alicerces de egoísmo. E a violência, se repetindo e crescendo, foi engendrando meios de destruição cada vez mais sofisticados - a Ciência a serviço da morte - tão apocalipticamente eficaz que, hoje, a antiga

ferocidade de nossos ancestrais nos parece ridícula. Vivemos no temor de que qualquer conflitozinho entre nações (mesmo as guerras civis e meros incidentes de fronteira) degenerem em guerra total, os cogumelos atômicos varrendo a vida do Planeta.

De tudo isso resulta evidente que, embora as vantagens todas que temos sobre os animais; conseguimos um prodígio de irracionalidade: estamos progredindo contra nós próprios. Nossa inteligência nos deu maravilhas tecnológicas que nos empurram para uma barbárie terminal, para a fantasmagórica condição de habitantes de um planeta inóspito e quase sem vida (se não estéril).

Este paradoxo sempre esteve em nós. O paradoxo somos nós.

Em realidade, a essência dele está no fato de que a Humanidade tem existido em estado de ruptura com relação a valores básicos, do Espírito. Nossa crise, se vê, é espiritual, antiquíssima. De tal modo nos acostumamos a usar a razão como arma, durante tantos e incontáveis séculos, que, agora, mal conseguimos perceber que o brilho de nosso intelecto apenas doura e justifica nossos primitivos impulsos de habitantes das cavernas.

Em tal contexto, ficam bem visíveis às raízes da ação maléfica dos espíritos desencarnados sobre nós, encarnados, e todos os processos de obsessão espiritual.

Com efeito, todo o homem conserva, no outro lado da vida, a mesma consciência que o animava, quando vivo. Os mesmos vícios. Os defeitos. O egoísmo. Impulsos de agressão e violência. Ninguém se torna santo só porque morreu. Ao contrário, quando libertas da carne, as criaturas continuam a se conduzir, como espíritos, pelos antigos padrões de quando vivas - quando não de modo pior, numa degradação que é bem mais frequente do que se imagina. Se antes nutria sentimentos de ódio e vingança, a se ver desencarnada a pessoa se lança contra o desafeto com todas as forças e meios de que dispõe. Não fosse a proteção natural do corpo físico (que constituiu uma defesa, pois que, sendo material, vibra em outra dimensão) os encarnados viveriam à mercê de seus inimigos invisíveis.

Acontece, porém, que o corpo físico não é inexpugnável. Os vivos, portanto, não escapam totalmente à ação dos desencarnados. Não podendo agir sobre a organização corporal física, eles atuam no astral, dimensão em que existem e se movimentam todos os espíritos, inclusive encarnados. Quase sempre atuam perturbando. Provocando moléstias. Discórdias. Tragédias. E, eventualmente, chegam a matar.

Essa ação maléfica é mais ou menos intensa conforme a quantidade e intensidade dos fatores que para ela concorrem. A potência mental do

desencarnado, por exemplo. Métodos de perseguição. A ajuda recebida de outros desencarnados. O estado de saúde (física) da vítima, sua massa kármica, grau de evolução espiritual e, entre outros fatores, a maior ou menor proteção que tenha o ambiente onde o perseguido reside. Para resumir, podemos afirmar que todo esse assédio negativo constituiu resultado natural do somatório dos atos das criaturas - tanto encarnadas como desencarnadas.

Não cultivando sentimentos bons, levamos para a outra vida aquilo que inelutavelmente somos. A maioria dos espíritos que habitam o astral inferior (chamado de umbral por André Luiz) é constituída de seres de evolução escassa, eivados de defeitos de caráter e cheios de sentimentos de vingança. Nessas regiões purgatórias, de espíritos revoltados, o sofrimento mora. Ali a agressão a desafetos encarnados ou desencarnados é a solução mais comum para todos os problemas - conflagração que a todo instante atinge o mundo dos vivos. Não admira, portanto, que haja tantos desajustes, sofrimentos e crimes entre nós. Não é de estranhar, sobretudo, que tenhamos tantos loucos e que padeçamos de tantos sofrimentos psíquicos, pois tudo isso é, na essência, desequilíbrio espiritual.

Este assédio dos desencarnados - que pode: ser temível e mesmo letal - será visto, em detalhes, nas páginas seguintes.

1- Síndrome Psicopatológica

A) Indução de Campos Vibratórios Negativos sobre Encarnados

Nesses casos, o espírito perturbado atua apenas pela presença, por contiguidade. Pode acontecer que o espírito enfermo seja colocado propositadamente junto ao doente encarnado, por magos negros, com o objetivo de prejudicá-lo. Mesmo assim, o fenômeno deve ser catalogado entre os de indução, pois a entidade perturbadora atua tão somente pela proximidade.

A vítima, entrando em ressonância vibratória com o doente desencarnado, rebaixa seu padrão vibratório e, em consequência, sofre.

Magnetismo, eletromagnetismo e indução espiritual¹

Nossa definição desse fenômeno se estuda na Física. Há certa relação (já de domínio científico) entre magnetismo, eletromagnetismo e fenômenos mentais. Tudo indica que a Lei que rege fenômenos materiais se aplica também aos espirituais, variando apenas os parâmetros.

¹Encontramos a denominação “indução espiritual”, pela primeira vez na obra Arthur MASSENA.

Revisitemos, para melhor compreensão, alguns conceitos e postulados da Física.

- Em campo magnético, “indução é a grandeza vetorial energética igual à densidade do fluxo de um campo magnético”.

- Em campo eletromagnético, “indução é o estabelecimento de uma força eletromotriz num circuito, por efeito de variação de um fluxo magnético que o atravessa”.

A indutância eletromagnética é fundamental na transformação da energia elétrica em mecânica, ou vice-versa, tal como acontece em geradores e motores elétricos.

- Em campo eletrostático, “indução é a distribuição de cargas elétricas num corpo eletricamente neutro, pela influência de campo elétrico externo a este corpo”.

Chama-se também influência. Quando um sensitivo se arrepia, sentindo a presença, em suas proximidades, de um espírito com frequência vibratória mais ou menos semelhante à que ele possui, estamos em presença de fenômeno igual à indução eletrostática. Esta é a indução espiritual mais comum, principalmente em mulheres.

- Indução mútua é a indução eletromagnética entre dois circuitos em que circulam correntes variáveis em intensidade e tensão. No campo espiritual esse fenômeno é bastante frequente, principalmente nos casos de obsessão mútua e nos de parasitismo, simbiose e vampirismo.

Espiritual, magnética, eletromagnética ou eletrostática, a indução é sempre uma transferência de energia de um sistema para outro, que tenha energia circulante variável.

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem-estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Atendendo essas pessoas, para tratamento espiritual, quase sempre se constata a presença de um espírito enfermo, às vezes em intenso sofrimento, que apenas permanece perto, encostado no sensitivo, porque deste recebe certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital. Em troca, por ressonância vibratória, o desencarnado causa no encarnado o mal-estar de

que este se queixa. O afastamento da entidade espiritual é geralmente fácil, bastando um passe magnético no enfermo.

Daí o valor do passe como terapêutica. Mas é preciso que se trate, antes de tudo, o espírito enfermo, projetando sobre ele energias vivificantes que entram em seu padrão vibratório, para que saia das pesadas faixas de padecimento e doença. Em seguida, deve ser providenciada sua condução a algum lugar de tratamento, no astral. O procedimento é semelhante ao usado no mundo físico, quando nos deparamos com um ferido. Após atendê-lo, será necessário encaminhá-lo a um hospital.

2. É preciso tratar os espíritos

Convém que todos os espíritas, principalmente os que executam trabalhos de caridade, se conscientizem disso, no mundo espiritual tudo acontece e funciona à semelhança do mundo físico. Melhor, nosso mundo é uma pálida realidade do mundo dos espíritos. Assim, devemos ter conhecimento de lugares de tratamento, hospitais do astral para onde possam ser encaminhados espíritos enfermos. E, isso, sob comando energético nosso, sem esperar pelo concurso e ajuda de Espíritos Superiores, que nem sempre estão à nossa disposição. (Deve ser evitado o hábito, muito generalizado, de transferir toda a assistência para os espíritos, não importando o que possa acontecer aos desencarnados atendidos - como se os espíritos socorristas fossem onipresentes e onipotentes. Acreditar que mandar os espíritos sofredores para o Espaço resolve brilhantemente o caso, é não conhecer o mecanismo do socorro espiritual. Pode até constituir erro grave equivalente a tratar um doente, no nosso mundo físico, e depois deixá-lo no meio da rua, para que se complete sua “recuperação”.)

3. O perigo da simbiose

De fenômeno simples que é; a indução pode evoluir, contudo, para parasitismo ou simbiose. A escalada depende do grau de invigilância sobre pensamentos e sentimentos menos felizes ou francamente mórbidos, que se ajustem ao estado vibratório da entidade desencarnada, sintonizando-a. Com o tempo, encarnado e desencarnado vibrando na mesma faixa de frequência, se instala, no encarnado, um estado patológico de simbiose psíquica. Dependendo também da desarmonia do corpo astral da entidade, haverá a possibilidade de aparecer (e se instalar) a mesma enfermidade em idêntica área do corpo. A doença, emergindo agora como física (e de cura quase sempre difícil, para a Medicina) é, no entanto, de etiologia inteiramente espiritual.

Apresentação Esquemática da Síndrome de Indução

- a) Etiologia:** A síndrome é causada por entidade espiritual, que age de modo direto e prejudicial sobre o encarnado, sem ato volitivo (isto é, sem querer), produzindo efeito maléfico apenas pela presença próxima.
- b) Mecanismos de ação:** Atua por ressonância vibratória do paciente com a aura do espírito enfermo. A enfermidade é induzida pela ação desorganizadora das energias do campo mental do espírito sobre o corpo vital (etérico) da criatura encarnada.
- c) Sintomatologia:** Mal-estar ou qualquer doença que provoque dor no corpo astral da entidade passa, por ressonância, para o paciente, causando-lhe desajustes físicos, psíquicos, ou ambos.
- d) Tratamento:** Afastamento e tratamento adequado do espírito indutor. Educação mediúnica conveniente do paciente encarnado, (se for sensitivo e quiser trabalhar) acompanhada de orientação para desempenho equilibrado da missão mediúnica que lhe for mais conveniente.
- e) Prognóstico:** É dos mais favoráveis. Depende, entretanto, do estado mental do paciente, sua carga kármica negativa e do ambiente em que vive.

B) Pseudo-obsessão

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja, deliberadamente, prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras; que, muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo à liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

C) Obsessão propriamente dita

“A obsessão é a ação persistente que um espírito mal exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais”, Allan Kardec.

“**Obsessão** - Do lat. ‘obsessione’. Impertinência, perseguição, vexação. Preocupação com determinada ideia, que domina doentivamente o espírito, e resultante ou não de sentimentos recalcados; ideia fixa; mania”, Novo Dicionário - A. B. de Holanda.

Nossa definição: É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem.

A obsessão propriamente dita implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos; o obsessivo quer e sabe muito bem o que está fazendo. Essa ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas. Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre, em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A avassaladora importância da obsessão

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora as doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica como “traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida). Todas as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

Causadora, portanto, da maioria das doenças mentais, a obsessão superlota hospitais psiquiátricos de todo o Planeta, aonde vem desafiando há séculos, terapêuticas científicas e brilhantes teorias de pesquisadores materialistas. Nem a penumbra dos gabinetes de psicanálise nem a terapia heroica do eletro choque ou drogas psicotrópicas seletivas conseguiram resolver satisfatoriamente a patologia mental. Ao contrário, ela cresce nesses nossos dias de desajustes morais de toda a ordem, e uma nefasta nuvem de loucura paira sobre a Humanidade em boa parte desvairada, projetando sombra que também é atestado da impotência da Ciência no tratamento da

alma. O fato demonstra, por outro lado, o clamoroso fracasso das religiões em sua missão de nos religar com nossas origens divinas.

Há, sem sombra de dúvida, um notório desconhecimento do Homem-Espírito, não só por parte de investigadores e cientistas como também de religiosos de todos os credos. Desconhecendo ou negando a realidade do espírito desencarnado, o modo como ele continua vivendo, seu habitat, problemas existenciais e, sobretudo, seu relacionamento com os homens e os desequilíbrios que provocam nestes, não há quem possa formular terapêutica eficaz. Todas as síndromes psicopatológicas descritas pela Medicina (sobremaneira restritas, se vistas no contexto da patologia geral) são reais. Mas, a etiologia delas, na maioria dos casos, é totalmente diferente da que descrevem os tratados.

Disso resulta óbvia a necessidade de um estudo sistemático, aberto e minucioso, deste velho problema médico. Urge, antes de tudo, abolir preconceitos tanto científicos como religiosos, de modo a tratar os fenômenos de patologia psíquica com uma asséptica objetividade, racionalmente, sem misticismo, mesmo que se faça necessário admitir - como hipótese de trabalho - premissas e conceitos que tangenciam o campo que se estabeleceu como sendo "religioso".

Etiologia e Tratamento

A maioria dos casos dessa síndrome é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas consequências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica. Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessivo, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

No tratamento de qualquer obsessão impõe-se, portanto, como objetivo básico, HARMONIZAR obsessivo e obsediado. Libertados ambos da situação opressiva poderão se dispor e ressarcir o mal praticado (preparando-se, para isso, convenientemente).

Visando esta meta, o primeiro e necessário passo no atendimento do enfermo mental (melhor dizendo, espiritual) será fazer o diagnóstico com a maior precisão possível - como, aliás, em qualquer atendimento médico. Diagnóstico que, atentando às causas envolverá também a pesquisa e conhecimento da extensão dos danos psíquicos resultantes da ação obsessiva,

no que se deve empregar, sempre, atitude e métodos científicos.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas intermináveis, mais trevoso do que dramático. Ambos, algoz e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus. Desse modo, mais e mais os obsessores se desarmonizam (a vítima também, pois tornará a ser o obsessor que já foi antes), a ponto de se tornarem dementes. É comum ver-se o enfermo mental (encarnado) presa de um vingador (desencarnado) em estado lastimável, tão ou mais doente que sua vítima. Estes laços de imantação pelo ódio se perpetuam, por vezes, pelos séculos afora.

Uma doença com raízes na eternidade

O chamado psicopata, como se vê, na realidade é um contínuo espaço-temporal.

Exemplificamos.

Atendendo um doente do Hospital Espírita, defrontamo-nos com doloroso caso de obsessão. Vítima e algoz se alternavam na perseguição mútua. Ora um, ora o outro encarnava. E aquele que encarnava sempre passava a sofrer a ação do inimigo que ficara no astral. Para encontrar o fio da meada foi preciso retroceder etapa por etapa a seis encarnações passadas. Tudo começara na alta Idade Média, quando um deles havia sido servo da gleba e sofrera sérios agravos por parte do outro, senhor feudal.

Tais contendores somente podem ser separados através da renovação no amor crístico e prática da vivência evangélica, pelo enfermo encarnado. Mas de um modo geral isso é muito difícil de acontecer, por razões bastante evidentes. Há como já dissemos um formidável desconhecimento do problema e do conjunto de fatos e condições que se equaciona e resulta na encarnação em tal ou qual ambiente, junto a pessoas determinadas, em tal Espaço e tal Tempo. Poucas são as pessoas (ainda!) que conhecem as causas deste tipo de sofrimento e os métodos evangélicos de tratá-lo - ÚNICOS, por sinal, de real eficiência para debelar doenças como essas.

Obsessão simples e complexa

Para facilitar nossa exposição, dividiremos a obsessão propriamente dita em duas grandes ramificações: simples e complexas. Entre as simples, distinguiremos dois subgrupos: monos-obsessão e poli obsessões.

Obsessão simples

A obsessão simples será mono-obsessão quando houver um único espírito agindo sobre outro. E poli obsessão se for vários os obsessores que atuam sobre uma mesma vítima.

A obsessão simples se caracteriza por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente intenta prejudicar a vítima suggestionando-a através de ideias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalize; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procura destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários etc. As consequências destas agressões têm importância muito relativa, pois dependem das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

Na poli obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupo, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicação de energias maléficas. Caso, no entanto, não se constate a implantação de aparelhos eletrônicos no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

Obsessão complexa

Como obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanente podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

Vem sendo comum, em nossos atendimentos, nos deparar com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, os levam a atitudes e ideia fixa de autodestruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo se vê encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de “estado maior”, executado com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e “convocam” seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

MAGIA NEGRA

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costuma ser muitos). Procedemos em seguida à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica.

Com tais criaturas, é preciso usar de técnicas específicas. Profissionais do Mal (no qual se especializaram), inteligentes e experimentados, esses magos fazem com que sejam de todo inoperantes as amorosas conversas de que se valem os trabalhadores em centros kardecistas. E não é para menos. Trata-se de seres que, com frequência, não reencarnam há séculos (quando não, milênios). Receberam avultados poderes magnéticos quando de suas iniciações, em templos do Passado; juraram solenemente empregá-los para o Bem, mas com o tempo, por imaturidade e complexas circunstâncias, acabaram decaindo. De magos puros, tornaram-se praticantes do Mal, apanhados em armadilhas de paixões sexuais, sede de vingança mesquinha ou cupidez de riqueza e poder; os conhecimentos e poderes adquiridos fica-

ram todos, assim, a serviço dos desígnios sinistros. A ação tenebrosa deles abarca o mundo dos humanos e também o astral, onde montam bases enormes e muito bem aparelhadas.

Para dominar um mago é preciso despojá-lo de seus poderes. Mas estes só podem ser anulados com a recondução do mago ao Passado, projetando-o em outra equação de Tempo. Só assim se torna possível desfazer sua Iniciação, utilizando, nisso, técnicas adequadas.

Uma vez despojados dos poderes iniciáticos, o passo seguinte será a redução de sua potência mental. Se isso não for feito, as chances de dominá-lo serão reduzidíssimas. Para conseguir esta redução usamos várias técnicas de comprovada eficácia; aplicadas de acordo com o poder e conhecimentos do mago. Depois disso - e só depois - chegamos à providência mais importante: abrir a rota da reencarnação para esses espíritos - reencarnação que eles conseguem evitar, usando seu potente magnetismo mental. (Encontramos alguns que não reencarnam desde sua última existência na Caldéia, Egito antigo... e mesmo antes).

Embora a mansidão com que esses espíritos às vezes se apresentam, é preciso não se deixar embair pelas aparências - que na verdade escondem a segurança de se saberem poderosos e muito hábeis na prática do Mal. Eles costumam resistir não só a dialética evangelizadora como também a ação dos campos magnéticos de contenção, que costumamos usar para espíritos comuns. Magos só podem ser vencidos por campos-de-força especial, de energia magnética concentrada.

Diante das dificuldades, ciladas, camuflagens, despistamentos e ardis com que certamente se há de defrontar em se tratando de magos; aconselhamos aos principiantes a não interferir em casos de magia negra, ou naqueles em que o processo obsessivo é comandado por magos das trevas. Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastantes para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

D) Tipos de ação obsessiva

a) Ação de desencarnado sobre desencarnado

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas. Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tomando-as

escravas, em típica obsessão. Pela assombrosa quantidade de prisioneiros nessas condições, como temos visto em nossos trabalhos espirituais, acreditamos que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

Quando da destruição de colônias e bases dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados e formar poderosos campos-de força magnética, para neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações.

b) Ação de desencarnado sobre encarnado

É a obsessão clássica. A ação maléfica se produz por diversas maneiras, indo desde a pequena influência, passageira e eventual, até a submissão completa do obsediado ao desencarnado.

Variam enormemente os processos obsessivos. Mas, pelo que temos observado a dominância talvez pertença à magia negra, com todas as suas temíveis consequências. Merece menção especial a aplicação de aparelhos eletrônicos e/ou parasitas no sistema nervoso da vítima. Esse processo obsessivo implica conhecimentos especializados e por vezes, grandes sofisticacões técnicas.

c) - Ação de encarnado sobre desencarnado

Estranha, aparentemente, é a obsessão de um mortal sobre espírito desencarnado. Parece paradoxal que um homem possa agir sobre um espírito. No entanto, isso acontece mais frequentemente do que se imagina, demonstrando que os universos dos vivos e o dos mortos estão interligados. Como a mente do homem encarnado vibra sempre no universo espiritual, meio onde o Espírito vive constantemente (encarnado ou não), torna-se fácil esse intercâmbio. Durante o sono, em especial, o encarnado pode desprender-se da Matéria e viver, ainda que temporariamente, no mundo espiritual. Acontece desse modo, o maior comércio entre vivos e mortos, com intercâmbio de sensações físicas e até mesmo sexuais.

É grande o número de obsessões deste tipo, em nossa experiência.

Certa vez, ao atendermos uma senhora, defrontamo-nos com espírito sobremaneira irrequieto e desesperado. Pensando tratar-se de obsessão comum, tentamos convencê-lo a abandonar aquela que, julgávamos, era a vítima. Para nossa surpresa, ele nos fez uma súplica:

- Olha, se conseguires me livrar dessa mulher, vou te agradecer muito. Já vi que, sozinho, não tenho condições de me afastar dela. Olha que já fiz de tudo. Mas não posso, não consigo me afastar dela!

- Mas como podes estar subjugado assim, meu caro, se és espírito, com imensa possibilidade de seguir teu caminho em paz?

Ah! É porque não conheces o poder dessa bruxa. Na vida anterior, ela conseguiu prender-me num casamento desastroso para mim, tanto econômica como moralmente. Quando morri, pensei que haveria de me libertar dela. Mas que nada! Um belo dia fui violentamente atraído para junto dela. E nunca mais pude me libertar. Durante o sono ela sempre me chama. Mais do que isso: ela me puxa com força irresistível, liberta-me dela, pelo amor de Deus!

O espírito foi atendido. Libertamo-lo e o conduzimos a estância de recuperação. Estudo mais profundo da paciente encarnada revelou que ela fora maga em passado remoto. Vendera oráculos e filtros mágicos, para encantamentos; praticara magia negra. Sofria, agora, perturbações psíquicas e espirituais, com várias entidades lhe pedindo contas dos atos passados. O espírito que ela havia dominado fora seu antigo comparsa; em encarnação anterior casara-se com ela sob efeito de trabalho de magia que ainda permanecia atuante.

d) Ação de encarnado sobre encarnado.

A obsessão também é bastante comum entre os vivos. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tal processo de domínio, interferindo até mesmo na afetividade alheia, não passa de obsessão que se mascara de proteção. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Felizmente, esta atuação de encarnado sobre encarnado raramente ultrapassa os limites da obsessão simples.

e) Obsessão recíproca

Caracteriza-se pela reação do obsediado ao obsessor. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existen-

ciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples. Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que está vivendo. É durante o sono - e desdobrada - que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

E) Tipos de Obsessão

a) - Ação eventual, transitória, de desencarnado sobre encarnado

Espíritos erráticos (como, por exemplo, as maltas de galhofeiros e todos os irresponsáveis que vivem parasitando o psiquismo de encarnados invigilantes) aproximam-se de um sensitivo e, durante algum tempo, mais por puro divertimento do que por maldade deliberada, iniciam processo de obsessão simples, sugando energias vitais de que são carentes. Para se divertir, induzem a criatura visada, por vezes, a tomar atitudes estranhas, agressivas ou radicais, contra familiares ou companheiros de trabalho. Em outras ocasiões, conseguem mudar a opinião da vítima a respeito de assuntos, sérios, importantes, prejudicando-lhe o rendimento profissional. Mas é nos assuntos triviais e corriqueiros, do quotidiano de suas vítimas, que esses espíritos mais atuam, perturbando e produzindo ansiedades, sem provocar maiores males ou danos. É comum, por exemplo, induzirem as pessoas a se tomarem fanáticas por política ou por coisas mais banais, como futebol, novelas de tevê etc.

Essa hetero-obsessão se torna mais séria quando seus irresponsáveis agentes conseguem interferir em trabalhos intelectuais, tanto mais se o obsediado for médium (atuante ou não) e estiver captando mensagens escritas. Com muita habilidade e admirável perícia, eles conseguem introduzir nos textos erros sutis, conclusões bombásticas, mas ocas, fraseado pomposo e sem substância, incompatíveis com o nível geral da obra e até mesmo com a intelectualidade do médium. Quase sempre são pequenas falhas que passam despercebidas pelos revisores e pelo próprio médium escritor; elas causam confusões, maculam a obra, prejudicam-lhe a credibilidade e têm por objetivo invalidá-la através da ação dos críticos profissionais ou leitores exigentes.

Vê-se, também por isso, que o “orai e vigiai” tem importância crucial no trabalho mediúnico. O médium deve ter o máximo cuidado em evitar

entusiasmos exagerados, agressivo desprezo às opiniões contrárias e, sobretudo, as mil faces do orgulho. Por essas frestas os obsessores penetram, atuam, e terminam por estabelecer uma espécie de associação com o pobre invigilante. A sutileza destes processos obsessivos, se bem observada, já deveria levar-nos à luminosa conscientização do mero papel de intermediários, com a conseqüente humildade. Mas dessa postura o médium pode ser afastado até mesmo quando, inflado por sentimento de “justiça”, passa a agredir eventuais detratores. Sua frequência vibratória, em se rebaixando, transforma-o em presa fácil dos espíritos daninhos.

b) Obsessão propriamente dita

Já abordamos ao tratar das obsessões em geral.

Trata-se da obsessão clássica, em que desencarnado perturba encarnado por todos os meios que possa, visando vingar-se. Processo bem conhecido, essa patologia psíquica foi bastante estudada por investigadores do moderno espiritismo, a começar pelo próprio Allan Kardec.

O tratamento é difícil, quase sempre. Os problemas afetivos dos contendores levaram-nos a estados berrantes de consciência, de tal modo foram se enraizando no ódio e na violência, com constância que chega a se medir em séculos.

Se obsessão simples (e se o obsessor não for um régulo das Trevas) será possível demovê-lo por doutrinação amorável, calma e objetiva. Não haverá necessidade de agredi-lo com críticas contundentes. Observa-se, com frequência, que o obsessor não é totalmente mau e já se cansou da perseguição. Toma-se fácil esclarecê-lo e conduzi-lo a outro estágio evolutivo: bastará mostrar-lhe seu próprio passado e, nele, os acontecimentos que são as causas mais remotas do sofrimento dele e de sua vítima.

Essa é a dialética da desobsessão clássica, praticada nas Casas Espíritas, com muitos e indescritíveis êxitos no tratamento de sofredores psíquicos. Todavia, insistimos em asseverar que nos casos mais graves, quando os obsessores são técnicos especializados em atormentar, com requintes de torturadores profissionais, o tratamento exige técnicas compatíveis com a intensidade e sofisticação da atividade maléfica.

Tanto do ponto de vista do obsessor (que sempre alega razões justas para sua vingança) como do ponto de vista do obsediado (que sofre a ação espiritual do antigo desafeto) o processo obsessivo só existe pela ausência de espiritualidade dos contendores. Enquanto um deles, pelo menos, não for iluminado pelo perdão, haverá sempre - e viva - a força sinistra do ódio a imantá-los com o Mal. Só o amor liberta e enseja o voo para a paz e felicidade.

Não existem pessoas realmente credoras, cobrando dívidas reais de devedores relapsos - como quase todos cremos. Devedores somos todos, isso sim, do Pai Celestial, pois constantemente estamos transgredindo as leis da sagrada Harmonia Universal. Se nos conscientizássemos disso, estaríamos preocupados em resgatar, antes de tudo, nossas próprias e inimagináveis dívidas. Para tanto, dispomos todos de uma moeda cósmica: o Amor. Deveríamos gastá-la continuamente, seguindo o exemplo do Divino Mestre. Não foi sem razão que Paulo de Tarso destacou a caridade como a soberana dentre as virtudes. E não pode haver caridade onde não há o perdão. Se o perdão fosse natural e automático, não haveria obsessão. A obsessão, portanto, é atestado de nossa própria imaturidade.

Para todos os encarnados vítimas de obsessão, evangelizar-se é o remédio, a liberdade que só a paz pode dar. Para os obsessores, seja qual for seu poder mental ou o requinte com que executam sua vingança, o remédio é o mesmo - amor germinando caridade, vicejando perdão, florescendo liberdade e frutificando paz.

Note-se que obsessão, no entanto, não é apenas a temporária escrivização da mente. A ação perturbadora apresenta enorme multiplicidade, apresentando sutilezas que, por vezes, tornam difícil sua identificação. Há ações obsessivas visando ao aniquilamento físico da pessoa, com utilização de recursos científicos e muito engenho. Exemplos delas têm-se visto nos diminutos aparelhos instalados nos corpos das vítimas, emitindo constante energia dissociativa que acaba por provocar uma desorganização tissular, e, em consequência, tumores incuráveis. Não há, nesses casos: nenhuma intervenção nos processos mentais do encarnado, nem lhe foi tolhida a liberdade de ação.

Em muitos casos de magia negra, por outro lado, os campos energéticos visam somente às realizações humanas (negócios, por exemplo), quando o objetivo é aniquilar economicamente. Nesses casos, corriqueiros em nossos atendimentos, a mente da vítima permanece intacta, sem qualquer espécie de subjugação.

c) Magia negra

Em todas as civilizações, e desde a mais remota Antiguidade, a magia esteve presente. Começou, provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos.

Ainda na Antiguidade, mas já nas civilizações clássicas, a magia natu-

ral teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal (tal como acontece, hoje); espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. Abastardando elevados processos de utilização dessas forças, estes magos impossibilitaram que fossem empregados - e com grandes possibilidades de êxito - pela Medicina. (pelo menos a Medicina atual). E a magia caiu em rápida e progressiva decadência.

É de se lamentar que isto tenha acontecido. Hoje, o conceito e as ideias que se tem sobre este assunto são bem mais do que imprecisos: confusos quase sempre, às vezes falsos ou propositadamente envolvidos no desdém cientificista que a pinta de “fantasias”.

No entanto, “magia é a ciência exata e absoluta da Natureza e suas Leis” (ELIPHAS LEVI). E mago é todo aquele que lida com forças invisíveis da Natureza produzindo fenômenos sem causa aparente.

O mago manipula, pelo poder da mente e práticas ritualísticas, essas energias magnéticas sutis e ao mesmo tempo poderosas. Aquilo que se conhece como “práticas ritualísticas” nada mais é do que técnicas de sequência de atos visando ao desencadeamento ou precipitação dessas energias segundo Leis imutáveis.

“A Magia encerra, pois, numa mesma essência, tudo o que a filosofia pode ter de mais certa e o que tem a religião de infalível e eterno. Ela concilia perfeita e incontestavelmente estes dois termos que à primeira vista parecem opostos: fé e razão; ciência e crença; autoridade e liberdade. Ela dá ao espírito humano um instrumento de certeza filosófica e religiosa exata como as matemáticas, corroborando a infalibilidade das próprias matemáticas”, Eliphas Levi.

Magia, portanto, não é superstição - como querem pretensos sábios (em que se incluem alguns kardecistas), zelosos em defender, conservando, uma estreita e apocada interpretação da imensa realidade cósmica. Em realidade, Magia implica complexos processos que deveriam interessar - e muito - à Ciência, pelo que têm de investigação e experimentação.

A magia não se ocupa apenas de espíritos desencarnados, como muitos acreditam. Seu objeto é a Vida em suas variadas formas e em todas as dimensões, espíritos de todos os seres incluindo também os espíritos da Natureza (impropriamente chamados “elementais”): Gnomos, Silfos, Salamandras, Ondinas, Sereias, Fadas e muitos outros. Entre as forças ou

energias naturais de que se servem os magos, podemos citar as planetárias, como as da Lua (que aciona as marés e regula o crescimento dos vegetais); a energia das cachoeiras e do mar; a força do vento, das nevascas, das avalanches; a energia térmica do fogo; as forças de ressonância dos átomos, na constituição dos cristais. Todas essas energias podem ser usadas tanto para o Bem como para o Mal, conforme as intenções de quem as utilizem.

No uso para o Mal, a manipulação dessas forças naturais se faz associando-as a outras de baixo padrão vibratório (forças negativas) que causam na vítima abaixamento de frequência e intenso mal-estar. Conforme a duração, intensidade da ação e defesas naturais da vítima, poderão instalar-se nesta um estado francamente patológico, após uma fase de intensos mal-estares, sensação de opressão, angústia e certos desconfortos de difícil descrição.

Processos de magia negra geralmente apresentam um desses dois aspectos:

A) Utilização de forças naturais;

B) Ação maléfica de espíritos desencarnados, dos mais diversos níveis de evolução.

Este segundo aspecto merece abordagem especial, pela variedade de suas facetas, extensão e intensidade das conseqüências. No uso da Vida contra Vida - ação sacrílega e cruel - não se utilizam apenas espíritos desencarnados dotados de consciência normal. Emprega-se massa microbiana imaterial (larvas astrais), massas inconscientes que povoam cemitérios e se alimentam de restos humanos em decomposição. Recorrem-se também ao concurso dos exus, espíritos humanos moralmente degradados e transformados em verdadeiros monstros. São eles, quase sempre, que atuam sobre a vítima, seja cuidando de objetos no corpo dela, seja agindo diretamente sobre o organismo, em processo tormentoso, de atividade cruel e continuada, em que, no entanto, eles mesmos são apenas escravos de régulos das Trevas.

Todos os que tratam da desobsessão, como se vê, deveriam levar em conta este aspecto duplo da ação das sombras:

- Os campos silenciosos de magia, que atuam constantemente, por anos ou séculos a fio, conforme as defesas da vítima;
- A presença de obsessores, de nível inferior, enviados e governados por seres poderosos, das Trevas.

Se tratarmos apenas de um desses aspectos, é quase certo que não teremos muito êxito em auxiliar o enfermo.

É bem provável que, dos dois, o processo de imantação magnética

seja o mais importante. Esses campos deletérios agem continuamente, pois se constituem de energias magnéticas físicas que ficam vibrando eternamente. Só cessam quando os objetos imantados (amuletos, estruturas, etc.) são destruídos, ou se a pessoa visada, evoluindo, alcança um padrão vibratório que a faça escapar à ação dos campos energéticos negativos. É sabido que todo o mal tem sua ação limitada a um parâmetro espacial, fora do qual não tem mais alcance. Se a vítima elevar sua frequência vibratória, escapa à ação maléfica.

Dentre as antigas técnicas conhecidas, uma das principais é sem dúvida a utilização de ressonância vibratória por meio de imagens e bonecos que representam a vítima. O feiticeiro faz o “encantamento”, isto é, cria campos magnéticos adversos, através de invocações, orações, chamamento de seres etc., e por imantação ressonante esses campos passam a atuar fisicamente sobre a pessoa.

Em nosso país, os feiticeiros costumam, ao mesmo tempo, mostrar a vítima a um ou vários exus, instruindo-os sobre como devem agir. Uma vez dada à frequência vibratória dela a esses seres animalizados (através de objetos e vestes, tal como se faria com um cão), eles passam a rastrear sua presa e se apegam a ela, vampirizando-a vorazmente. Como cães. Ou pior. A utilização de larvas astrais e de seres primitivos dos cemitérios é, também, mais frequente do que se imagina. Como no caso anterior, a identidade da vítima é essencial nesse processo de sacrílego desrespeito à Vida.

Para fins de ilustração, lembramos que em todos os povos primitivos, e nas mais longínquas latitudes, o mesmo processo vem sendo empregado; apenas as técnicas têm variado um pouco com o evoluir dos tempos, poder dos encantadores e de acordo com o potencial maléfico dos seres desencarnados envolvidos na ação.

Em Platão, por exemplo, encontramos um texto (“Leis”) em que o filósofo descreve duas ações de magia. Em uma delas, amarra-se a vítima através de imagens encantadas e rituais específicos. Em outra, é desencadeada a ação de forças naturais contra o corpo do adversário. Usavam-se bonecos de cera representativos da vítima, colocados depois em encruzilhadas ou sepulturas, tal quais nossos quimbandeiros de hoje!

Entre romanos também se utilizava a técnica do boneco de cera, picado, depois, por agulhas.

Na França, sob o reinado de Felipe IV, o Belo (séc. XIV), a prática desse tipo de magia era bastante generalizada, embora combatida, desde a alta Idade Média, por Ordenações oficiais. No ano 337, por exemplo, o imperador Constâncio já condenava à fogueira os que “de longe fazem mor-

rer seus inimigos”. E há ainda as Ordenações de Quilpérico III (742); Charles VIII (1470); Charles IX (1560); Henrique III (1569); Louis XIII (1628); Luiz XIV (1672).

Arquivos oficiais de todos os países da Europa guardam processos de feitiçaria em que aparecem idênticas práticas de magia negra. A França, especialmente, foi célebre por seus feiticeiros. Nos Arquivos Nacionais daquele país existem descrições pormenorizadas de práticas de bruxaria e necromancia em que figuras de cera eram muito empregadas.

Vê-se, assim, que práticas como as do “vudu” antilhano, ou de nossos macumbeiros nacionais, já eram largamente usadas durante toda a Idade Média.

No Havaí, os Kahunas (sacerdotes nativos) costumavam lançar os sortilégios da célebre “oração da morte” em seus inimigos. Dentro de poucos dias os visados morriam, atacados por estranha enfermidade de características desvitalizantes, que começava pelas extremidades inferiores e subia, até provocar parada cardíaca.

Note-se que todas essas técnicas visam rebaixar o padrão vibratório da vítima, gerando angústia, opressão, desespero e outros sofrimentos psíquicos e físicos, de efeito proporcional aos poderes magnéticos do operador e do grau de malignidade dos desencarnados envolvidos, e inversamente proporcionais às defesas (conscientes ou naturais) da pessoa enfeitiçada.

c) Em síntese, a magia negra implica:

I - Poder da vontade do feiticeiro, criando formas-pensamento que são projetadas contra a vítima;

II - Ação direta de espíritos malfeitores, comandados ou induzidos a prejudicar a pessoa em troca de dádivas como velas, alimentos vivos, doces, etc.

III - Ação de campos-de-força magnéticos, negativos, que atuam sobre o enfermo indefinidamente, haja ou não a convivência de malfeitores desencarnados.

*A prática da magia negra traz consequências graves para os mandantes e os executantes, conforme a lei de causa e efeito.

d) Presença de campos magnéticos negativos, sem a assistência de obsessores desencarnados.

Trata-se de fenômeno presente em quase todos os casos de obsessão por magia negra.

Como já vimos (e é sempre interessante relembrar), a magia negra atua em dois polos:

- Através da ação de espíritos humanos degradados, os “exus” que atuam diretamente sobre a vítima (atrapalhando seus movimentos, por exemplo, e provocando acidentes), ou indiretamente (prejudicando negócios e atividades profissionais, além de muitas outras perturbações) causando-lhe tantos problemas quanto a potência das forças do mal pode criar, na medida em que pode superar as defesas espirituais da pessoa;

- Através de ação magnética, física, mecânica, de campos-de-força; emitidos por amuletos e objetos imantados, carregados de emissões de baixa frequência e fixados neles em “trabalhos” feitos em cemitérios, em determinados lugares da natureza e nas encruzilhadas.

Nesses “trabalhos” se criam poderosos campos-de-força; maléficos, agressivos, que têm ação especialmente direcionada. Quando a intenção é separar um casal, por exemplo, os feiticeiros costumam usar a técnica (citamos uma, dentre muitas) de amarrar dois bonecos de costas um para o outro e “batizá-los”, isto é, ambos receberem o nome das pessoas contra as quais é dirigida a magia.

Fortemente imantados em situação antagônica, ou seja, colocados juntos, amarrados, mas se repelindo mutuamente porque imantados em polo de mesmo sinal, a repulsão mecânica dos bonecos passa, por ressonância, às vítimas. Com o tempo, forma-se no casal uma antipatia mútua inexplicável à luz de todos os antecedentes afetivos.

O processo obedece às leis da Física: em um imã, polos de sinal contrário se atraem (norte sul), e os de mesmo sinal se repelem. A repelência psíquica que se instala entre os cônjuges acaba por separá-los, a menos que haja entre eles um amor profundo, renúncia e dedicação cristãs; ou estado de vivenciada espiritualidade, coisas bastante difíceis de encontrar, nos nossos dias.

Esses campos magnéticos de magia negra atingem as pessoas conforme o grau de evolução em que se encontrem seu estado mental, emocional ou de harmonia interior. Com os amuletos imantados nem sempre são encontrados obsessores. Os objetos agem por si mesmos, vibram até serem destruídos. Para que durem mais tempo, costumam ser revestidos com cera, de modo a evitar a ação corrosiva da umidade e do tempo.

Para desfazer esses campos magnéticos é preciso “levantá-los” (expressão usada pelos “especialistas” nesses malefícios), isto é, retirá-los e destruí-los. E possível, no entanto, desintegrá-los apenas no mundo astral, através da formação de poderosos campos magnéticos que neutralizem a vibração maligna (coisa, aliás, relativamente fácil de ser feita, para quem entende de magia).

e) Aparelhos parasitas fixados no sistema nervoso

Estes casos se incluem entre as obsessões complexas.

Há anos vem sendo constatando, nos enfermos atendidos, a presença de pequenos e estranhos aparelhos colocados com muita precisão e pericia na contraparte astral do sistema nervoso. Eles aparecem para os videntes como se estivessem fixados no corpo físico, já que o corpo astral se sobrepõe a ele. Como este corpo espiritual tem fisiologia em tudo semelhante à física, qualquer perturbação de seu funcionamento fatalmente repercute nesta, decorrido pouco tempo.

No início de nossas observações pensamos que a surpreendente presença desses aparelhinhos só pôde ser descoberta porque os médiuns estavam desdobrados pela apometria; permanecendo na dimensão espiritual durante toda a sessão de trabalhos, ficavam em condições de ver, em detalhes, a estrutura astral e desvãos anatômicos dos pacientes. Vimos, depois, que esta percepção também é resultado de simples clarividência, sem recurso ao desdobramento. Temos, hoje, explicação ainda mais plausível, que talvez esclareça a razão por que esses aparelhos não foram identificados há muito mais tempo: é provável que os médiuns, vendo, não possuam noção exata do que vêem. Explicamos: de ordinário, os aparelhos são pequeníssimos; e as pessoas que têm condições de vê-los raramente conhecem os detalhes anatômicos do sistema nervoso.

Por tudo isso, quando nos defrontamos com o primeiro caso, já lá vai quatorze anos, nossa surpresa foi enorme. Tratava-se de algo totalmente anômalo. Desconhecido. Não tínhamos qualquer referência sobre o assunto, nem o que consultar para esclarecimento. Nestes 14 anos, porém, o volume de casos atendidos, tratados e observados foi crescendo constantemente. Já podem ser contados mais de mil, com os mais variados graus de complexidade, sofisticação e gravidade de efeitos.

1. Como funcionam

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepção ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc., paralelamente às perturbações psíquicas.

Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

A constante interferência no sistema nervoso provoca perturbações de vulto na vida vegetativa e, sobretudo, no vasto e nobre domínio da mente. As vítimas desse tipo de obsessão sofrem distorções quase imediatas na apreciação de valores, com desvios de conduta que terminam por lhes desestruturar as personalidades.

A técnica mais corrente é fixar o aparelho no cérebro ou ossos do crânio, com parafusos especiais. Em seguida são feitas ligações por finíssimos filamentos, com diversas áreas do sistema nervoso central ou núcleos ao longo da medula, de acordo com o efeito específico desejado.

Em alguns aparelhos, vimos que recebiam sinais eletromagnéticos de controlada e variável intensidade. Emitidos por enormes bases muito bem instaladas em locais de difícil acesso, no Umbral, eles afetavam continuamente determinadas áreas do cérebro, causando esgotamento e fadiga funcional. Alterando o limiar da resposta fisiológica a determinados estímulos normais, eram emitidos comandos anômalos e intempestivos para a área auditiva, por exemplo; induziam a atitudes estranhas e ridículas (perturbando o convívio social da vítima), sugeriam formas de autodestruição e compelia a toda uma gama de ações nefandas ou esdrúxulas, diretamente injetadas no cérebro.

Casos há em que notamos continua emissão de vibrações de baixa frequência, de baixo volume e pequena amplitude, subliminar à resposta. Essas emissões visam cansar o paciente, quebrando-lhe a resistência, de modo a torná-lo obediente às ordens que depois receberá. Assim preparada, condicionada, a vítima recebe ordem súbita ou ouve voz galhofeira com comentários desabonadores à sua pessoa ou conduta. Não sabendo a que atribuir o fenômeno, estupefata, estressada e confusa, a pessoa tende a se julgar completamente louca. Além disso, os agressores sabem esperar e encontrar ocasião propícia. No momento certo, preparado e aguardado com requintes de crueldade, fazem a pessoa ouvir gritos acusando-a de homossexual, por exemplo. Aterrorizada, em pânico a vítima não sabe a quem apelar. Desamparada e indefesa, não demorará a entregar-se por inteiro aos seus algozes, depois de se convencer de que a Medicina é impotente para sanar um mal tão exótico.

É lastimável que, nesses casos, os médicos quase nada possam fazer. Nem mesmo conseguem consolar, pois não acreditam no que lhes dizem os pacientes. Classificam o quadro clínico como de “alucinação auditiva” - quadro que, justamente por ser de “alucinação”, não existe para a Medicina! Como “solução”, costuma-se sedar fortemente o “alucinado”. Com isso, conseguem embotar certos efeitos da ação nefasta e dos aparelhos. Mas não

eliminam, de modo algum, a causa da patologia.

Já tivemos um caso em que a pessoa, classificada como catatônica, na verdade se degradara à condição de robô humano, sem vontade própria, completamente dominada por seus obsessores.

Inimigos umbralinos podem agir de maneira ainda mais sutil - vimos. Para não serem descobertos e identificados, não emitem som algum. Envia apenas a energia eletromagnética do sinal eletrônico.

Há, além desses, os que aplicam aparelhos com refinamentos especiais, estimulados em sistema de feedback, de modo a se realimentarem com as energias da própria vítima. Sem saber, ela faz continuamente funcionar o engenho parasita. Isso só acontece quando os técnicos do Mal são bastante hábeis para fazer derivações no circuito. Conectam um filamento em órgão que funciona com energia elétrica mais forte - um músculo, por exemplo, em que a tensão é da ordem de 105 vezes maior que a dos neurônios. Captando a vultosa energia muscular (que se mede em milivolts) e lançando-a diretamente sobre os neurônios (cuja energia se mede em microvolts), o resultado será um verdadeiro desastre, algo semelhante a um curto-circuito. E, naturalmente perturbações funcionais imediatas e intensas.

Já nos defrontamos com refinamentos, nesse tipo de crueldade. Um deles consiste em calibrar a energia de realimentação, deixando passar a tensão elétrica de determinado valor. O objetivo (sempre atingido) é perturbar a pessoa exatamente nos momentos em que as atividades profissionais são mais exigidas, ou quando mais necessita de energias. Nestes precisos instantes ela recebe, de súbito, toda a carga elétrica de seus próprios músculos. O resultado será uma espécie de choque que poderá levá-la à perda da consciência; crise cardíaca ou outra repentina disfunção. Como se vê, o processo consiste em providência basicamente simples, em sua concepção: estabelecer pontes entre áreas motoras (que liberam fluxos energéticos relativamente grandes) e zonas cerebrais (extremamente sensíveis que funcionam com tensões elétricas muito débeis). Para executar isso, contudo, é necessária habilidade, conhecimento e técnicas de cirurgião.

2) Obsessores, aparelhos e obsediados

A só presença dos aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados. Em geral, pertencem a dois grandes “ramos”:

1 - O inimigo da vítima contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos;

2 - O obsessivo é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo seu ininterrupto funciona-

mento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

Em qualquer caso, a presença desses mecanismos deverá supor a ação de um técnico de consumada capacidade com bons conhecimentos de eletrônica e da fisiologia do sistema nervoso. A necessidade de tal grau de especialização faz com que o uso desses aparelhos seja relativamente limitado. Se fáceis de aplicar, constituiriam uma calamidade: passes magnéticos jamais extraem estes engenhos fixados no sistema nervoso.

Sofisticados, inseridos na intimidade nervosa do indivíduo, os aparelhinhos só devem ser extraídos com o concurso de espíritos superiores ou técnicos do astral, devidamente habilitados (é preciso muito cuidado para evitar lesões em neurônios). Por isso mesmo, com frequência nos valemos da própria habilidade de quem os implantou, obrigando os técnicos do Mal a inverterem o sinal de suas atividades. Usamos, para tanto, de todos os recursos. Pode ser o constrangimento direto, por exemplo: fazer com que os malfeitores se sintam na condição de alienados mentais, em futuras encarnações onde não de colher as consequências dos seus atos. Mas também poderemos levá-los ao convencimento (se viável) através da doutrinação paciente e amorosa, nos moldes do Espiritismo clássico.

De qualquer modo, nosso objetivo sempre tem sido alcançado: aliviamos o paciente da insidiosa agressão e recuperamos também o agente causador. Nunca se deve confiar, advertimos na sinceridade de propósitos destes técnicos, mesmo quando concordem em colaborar. Jamais deixamos que trabalhassem livremente; eles são permanentemente fiscalizados, de bem perto, pelos espíritos vigilantes que nos assistem e pelos médiuns desdobrados.

f) Instrumentos fixados no corpo, visando provocar enfermidades localizadas

Em muitos casos, tantos que se tornam comuns, os obsessores têm o objetivo único de destruir fisicamente sua vítima, levando-a a morte ou ao sofrimento prolongado. Não se nota nenhum indício de atuação sobre o cérebro, nem sinais de imantação ou escravização mental. Se nos ativésemos à conceituação clássica, kardecista, não poderíamos considerar tais casos como obsessões, pois nossos irmãos ortodoxos vêem a obsessão como uma interferência na mente ou, quando muito, na fisiologia do cérebro.

Pela nossa experiência, é comum obsessores colocarem objetos, envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fístulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por

exemplo). Usam, para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc. Conta-se por centenas os casos, por nós observados, com esse tipo de patologia.

Nos atendimentos, costuma-se retirar todo o material deletério, incinerando-o em seguida, no plano astral, com energia cósmica. Enquanto isso, médicos desencarnados debridam fístulas, fazem curetagens de limpeza etc., e muitas vezes tratam dos ferimentos com seivas vegetais preparadas e trazidas por pretos-velhos.

Casos de câncer costumam ter origem neste tipo de obsessão. Espíritos com bons conhecimentos técnicos produzem a ruptura da tela Búdica e instalam processo neoplásico, através da interferência nas energias que mantêm a harmonia citológica e tissular.

g) Obsessão indireta

Acontece, frequentemente, de a pessoa visada por obsessores possuir condições naturais de autodefesa, seja por trabalhos meritórios em encarnações anteriores, seja pelas conquistas evolutivas na vida atual. Tais barreiras são suficientemente fortes para anular investidas de malfeitores espirituais; por mais que tentem, seus esforços esbarram nos campos vibratórios positivos que anulam ou minimizam ao extremo as ações predadoras.

Frustrados, os obsessores tendem a mudar de tática. Atacam de modo indireto: passam a perseguir alguém ligado à vítima, pessoa da família ou muito amada, certos de que o sofrimento infligido irá preocupar e perturbar a criatura visada - que, imune à ação direta, torna-se vulnerável a esse tipo de agressão. É comum escolherem um filho, por exemplo, que não tenha condições de defesa, ou seja, sensível às investidas espirituais. Podem atacar até mesmo toda a família da vítima, se houver invigilância e condições que ensejem ação assim coletiva.

A angústia da vítima satisfaz, de certo modo, esses seres vingativos. O interesse deles é perturbar, ao máximo, a vida do inimigo encarnado.

Este tipo de obsessão, infelizmente, é bastante frequente nos nossos atendimentos. Quase sempre os obsediados são jovens, sobretudo adolescentes do sexo feminino que, via de regra, se apresenta intensamente obsediados, vítimas de toda a sorte de agressões. E não são eles os visados. A ação visa o pai, a mãe ou ambos; o objetivo é fazer um dos pais sofrer.

Comum, também, é ouvirmos desencarnados se queixarem de tormentosos sofrimentos de que o inimigo atualmente encarnado foi o autor,

em penosas encarnações passadas. Vingam-se, agora, procurando atingir o desafeto no campo moral, porque impossibilitados de prejudicá-lo em sua estrutura física. Arquitetam as mais variadas situações de sofrimento e de-sassossego no lar, induzem filhos a desvios morais, ao vício em tóxicos, a desvarios e violências; incentivam ideias libertárias (comuns em jovens), afastando os filhos dos pais, provocam doenças etc. Essas obsessões habitualmente podem ser classificadas como simples, pois os obsessores atuam por influencia, nas mentes invigilantes dos jovens. O processo, todavia, pode estender-se, com ataque a criaturas totalmente indefesas, por fatores kármicos; o conjunto, então, pode assumir contornos bem mais sérios, de modo a tornar a vítima indireta uma presa fácil da ação predatória.

Na realidade, a obsessão indireta não passa de uma obsessão direta em que os obsessores, por conveniência tática, alteram o objeto do ataque. Como o ser diretamente prejudicado não constitui o alvo real do ódio do perseguidor, temos notado que costuma haver pouca profundidade na ação destrutiva (a direta).

Abordamos este assunto apenas por imperativo didático, e também porque o fenômeno bem demonstra a complexidade de que costumam se revestir os processos obsessivos.

h) Obsessão paradoxal

A rigor, a obsessão paradoxal não se enquadra - pelo menos na fase inicial no conceito de obsessão que apresentamos neste trabalho. Consideramos obsessão a ação maléfica, premeditada, de alguém contra outra pessoa. E no começo, pelo menos, desta obsessão paradoxal, o obsessor nem de longe intenta prejudicar a pessoa visada, já que deseja tão somente ampará-la, protegê-la, orientá-la. Sucede, no entanto, que essa intenção pode transformar-se em verdadeira obsessão (com todas as suas características); e é por causa da degradação dessa intenção que esses casos passam à galeira de obsessivos.

O processo começa pelo interesse exagerado de uma criatura pela outra, interesse que, mais cedo do que os envolvidos esperam, degenera em domínio cada vez mais declarado. A vítima desse “zelo” se vê tolhida em seus atos, mesmo os mais banais e passa a ser governada até em seus desejos, em progressão que leva à perda total de autonomia. Sem que às vezes nem se dê conta, a criatura “protegida” se transforma em escrava.

Esses obsessores são, em geral, pessoas dominadoras, egoístas, de vontade forte. Os dominados, por sua vez, têm vontade débil, quase sempre dependendo economicamente do seu polo oposto, que assume o papel de

tutor. Com o tempo, porém, o “protetor” passa a prejudicar seriamente o “protegido”, pois tolhe suas realizações e interfere profundamente, ditando aspirações, volições, atitudes, comportamento, aspirações, tipo de profissão ou carreira e, principalmente, como e quem deve amar ou odiar. Nobre, no início, a proteção degenera em tirania. Tão egoísta se torna o “protetor” que, não raro, passa a odiar ferrenhamente o “protegido”, se este vier a se livrar do jugo pretensamente “amoroso”.

Temos nos defrontado com muitos desses processos obsessivos, em que egoísticas frustrações afetivas degeneram em ódio absurdo. A criatura dominadora, por exemplo, passa a abominar sua dominada porque esta realizou um casamento feliz. Este amor às avessas indica a instalação de um temível processo obsessivo, com prejuízo das duas pessoas diretamente envolvidas (e das outras, ligadas diretamente a elas).

A título de esclarecimento convém lembrar que o ódio nada mais é que uma aberração do amor. Sem equilíbrio emotivo é fácil à ultrapassagem dos limites da desinteressada amizade: basta apenas que um dos polos se sinta bloqueado em seu interesse afetivo.

A obsessão paradoxal, em suma, nada mais é do que uma aberração: amor e amizade pelo lado mais avesso, afetando encarnados e desencarnados.

i) Arquepadia

Arquepadia (do grego “épados” - magia e “archaios” - antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Há alguns anos nos deparamos com o primeiro desses casos, com quadro inédito.

Tratava-se de paciente com processo psíquico de características crônicas, que a tornara enfermiça, neurótica, cheia de temores, constantemente preocupada com doenças. Apesar de moça, mostrava sinais de envelhecimento precoce. Já tinha feito inúmeros tratamentos espirituais; sendo espírita, recebia passes semanais, assistia cultos evangélicos e frequentava curso de desenvolvimento mediúnico.

Pois foi precisamente nessas reuniões mediúnicas que o processo psíquico se agravou (como, aliás, é comum acontecer - sempre que o despertar da mediunidade não é bem conduzido).

Desdobrada pela apometria e aberta sua frequência vibratória, não detectamos a presença de obsessores. Resolvemos, então, investigar a problemática kármica. E abrimos campos vibratórios do passado.

Descobrimos, então, admirados, que a paciente vivera no Egito antigo e nas encarnações daquela época sofrera intensa ação de magia negra, por motivos vários. Em uma das vidas, desfrutara de riqueza e poder político, granjeando inimigos poderosos que procuraram aniquilá-la. Na ocasião, não se submeteu a uma eficiente limpeza dos nefastos campos magnéticos. Conservou-os, portanto. E ainda os mantinha fixados em seu corpo astral.

As entidades que atuavam junto a esses campos provavelmente haviam sido afastadas ao longo dos milênios. A indução magnética, porém, por ser de ordem física, mecânica, permanecia atuante e perturbando. Para isso contribuía, também, a própria paciente, que não cuidava de evoluir o bastante para desprender-se de energias deletérias.

Desconhecendo a importância do Espírito, de que modo poderia ela supor (ou sequer imaginar) que a causa de seu mal se explicaria pelo simples funcionamento de um ímã? Com efeito, orientado um campo magnético para material magnetizável (como o ferro, por exemplo), se esse material não for desestruturado o campo há de permanecer vibrando eternamente, conforme leis físicas inalteráveis.

Do mesmo modo, se magnetizada a pessoa, o campo só desaparece por interferência externa (tal como fizemos), ou se a pessoa elevar sua própria frequência, escapando ao campo negativo.

Ressalte-se que, nessas situações, em se tratando de processos muito antigos, forma-se uma segunda natureza que caracteriza a consolidação da doença, cristalizando-se a personalidade psicótica. Um longo processo educativo deve ser iniciado logo após a anulação da Arquepadia, para que a pessoa se encontre com sua verdadeira personalidade. Nesses pacientes, o culto do Evangelho, o estudo da palavra do Cristo e a educação espiritual dão resultados maravilhosos.

Em poucos meses a enferma se transformou por completo. Tornou-se alegre, comunicativa. Nunca mais apresentou problemas de ordem mental.

Não conhecemos nenhuma referência, em obras espíritas, a esse estado patológico. Ele tem aparecido, no entanto, com relativa frequência em nossos atendimentos.

F) Tipos De Obsessão Complexa

Processos:

- 1** - De destruição do corpo físico, com ou sem ruptura da tela búdica.
- 2** - De perturbação das realizações humanas ou mesmo de levar à morte (associados ou não aos acima).

Magia negra

1 - Processos de destruição do corpo físico, com ou sem ruptura de tela búdica.

Quando a obsessão visa destruir o corpo físico, apresentam esses dois aspectos (como já vimos):

a) Os obsessores não usam técnicas sofisticadas nem possuem energia mental bastante para destruir a vítima. Não provocam consequências sérias. Constituem, felizmente, a maioria dos casos de obsessão. Classificamo-los como obsessão simples.

b) Os danos, doenças e sofrimentos são provocados por magos negros desencarnados ou por magia negra de encarnados. Empregam-se técnicas engenhosas e sofisticadas, cuja aplicação demanda, por vezes, longos períodos de tempo. O trabalho é feito por especialistas, reunidos em organizações de que fazem parte muitos espíritos solidamente hierarquizados e obedecendo, com frequência, a verdadeiros potentados das Trevas. Nestes casos (e também nos que a magia é virulentamente desencadeada por encarnados) estamos diante de processos que classificamos como obsessão complexa.

Note-se, porém, que nem sempre os obsessores agem sobre a mente - atuação que não se enquadraria no conceito clássico de obsessão (uma vez que este: contempla apenas os casos em que a mente é visada).

Muitas vezes, o objetivo não é - de modo algum - induzir à loucura, mas empobrecer, levar à miséria ou aos vícios, desfazer casamento sólido ou até mesmo destruir, pura e simplesmente, a criatura.

Neste último caso, costumam ser programados acidentes de tráfego, agressões etc.; nos outros se usam processos em que pode não entrar a atuação direta sobre a mente da vítima.

2 - Processo de perturbação das realizações humanas e de levar à morte

Magia negra

Já vimos que a obsessão visa, de modo geral, fazer com que o obsediado sofra o mais intensamente possível, até morrer. Mas também são muitos os casos, dentre os que tratamos em que obsessores não buscam a morte da vítima, mas fazê-la sofrer por longo tempo. Em outros casos, mais raros, os danos que eles buscam são morais, querem que o inimigo passe pelos mesmos sofrimentos que infligiu a eles, no passado. Temos nos deparado com obsessores que providenciam de todas as formas, para que seu inimigo encarnado possua bastante dinheiro e viva em grande conforto, desfrutando de situação de destaque, na sociedade. No último caso que

atendemos, o perseguidor se comprazia, requintadamente, com o sofrimento moral do seu inimigo. Este, rico e com imenso círculo de amizades, via-se a braços com problemas morais de toda a ordem. O primeiro filho, esperado com muito amor, nascera oligofrênico microcéfalo. A filha mais velha entrou nos descaminhos dos modernos vícios, tornou-se toxicômana; entregava-se também a amores livres e descambara até mesmo para o roubo. Outro filho, desajustado, tornara-se homossexual, além de toxicômano. Até a esposa, volúvel ao extremo, era apontada como infiel. Bem se pode imaginar até que ponto a vida deste homem se tornou amarga e cheia de decepções, apesar da riqueza e do poder econômico e social.

Ação maléfica deste porte, envolvendo o mundo das pessoas, ou quaisquer outras em que se programam (e provocam) acidentes, delitos etc., visando empobrecer, aviltar ou mesmo destruir as vítimas, em sua quase totalidade denotam atos de magia negra, por magos do astral ou encarnados.

G) Etapas do Processo Obsessivo - Ação sobre a mente

Segundo Kardec, a obsessão se instala em três estágios. Transcrevemos as questões números: 238; 239 e 240 do “Livro dos Médiuns”, pela importância dos esclarecimentos do mestre de Lyon, embora tantos anos já passados:

238 - Obsessão simples - Dá-se a obsessão simples quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium; se imiscuindo, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados. Ninguém está obsediado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária, do mesmo modo que, entre nós homens, os mais honestos podem ser enganados por velhacos. Pode-se, pois, estar enganado, sem estar obsediado. A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua...

239 - Fascinação - A fascinação tem consequências muito graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salta aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até o ponto de fazê-lo achar sublime a linguagem mais ridícula. Fora erro acreditar que

a este gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de senso. Delas não se acham isentos nem os homens de mais espírito, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem...

240 - Subjugação - A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra, o paciente fica sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma como fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. Traduz-se no médium escrevente por uma necessidade incessante de escrever, ainda nos momentos menos oportunos. Vimos alguns que à falta de pena ou lápis, simulavam escrever com os dedos, onde quer que se encontre mesmo nas ruas, nas portas, nas paredes. Vai, às vezes, mais longe a subjugação corporal; pode levar aos mais ridículos atos. Conhecemos um homem, que não era jovem nem belo e que, sob o império de uma obsessão dessa natureza, se via constrangido, por uma força irresistível, a pôr-se de joelhos diante de uma moça a cujo respeito nenhuma pretensão nutria, e pedi-la em casamento. Outras vezes, sentia nas costas e nos jarretes uma pressão enérgica, que o forçava, não obstante a resistência que lhe opunha, a se ajoelhar e beijar o chão nos lugares públicos e em presença da multidão.

Esse homem passava por louco entre as pessoas de suas relações; estamos, porém, convencidos de que absolutamente não o era, porquanto tinha consciência plena do ridículo do que fazia contra a sua vontade e com isso sofria horrivelmente...

Não temos a pretensão de corrigir Kardec. Mas fomos levados a ampliar o conceito de obsessão, não por força de teoria, mas - como o fez o próprio Kardec - pela observação, estudo e tratamento desses casos psicopatológicos ao longo de cerca de um quarto de século. Para nós, os estágios do processo obsessivo mental são quatro, o primeiro deles constituindo um estágio prévio e quase que inserido na normalidade (porque todos nós estamos sujeitos à obsessão, médiuns ou não).

I) Ação perturbatória passageira e eventual

Trata-se de processo difuso, sem visíveis sinais psicopatológicos. Parece atuação à distância, leve, mas persistente. Essa persistência transforma

o incipiente estado patológico em clara morbidez.

No começo, por invigilância, a vítima é discretamente envolvida em campo magnético difuso, projetado pela mente do obsessor. Progressivamente, o obsediado vai se aclimatando a essa atmosfera de baixo padrão vibratório, sem se dar conta do posicionamento que estão tomando suas opiniões. O início de um processo Obsessivo pode ser observado exatamente aí, na passionalidade e/ou radicalização virulenta com que são manifestadas as opiniões pessoais.

É comum ver pessoas de vida de relação normal, que diante da mais leve crítica às suas opiniões (políticas, religiosas. etc.), explodem intemperadamente, causando espanto aos interlocutores. Essa ênfase excessiva às próprias ideias quase sempre contradiz a conduta calma e cordata com que a pessoa aborda outros assuntos.

Há os que, por exemplo, defende de modo agressivo seu time de: futebol. Vai aos estádios para agredir os adversários de seu time com palavras de baixo calão, não poupando nem mesmo o juiz. Estes atos desequilibrados, alguns os cometem também nos negócios. E, nos amores, muitas vezes levam os protagonistas às crônicas policiais.

A medicina classifica esse comportamento como paranoico. Demasiado enfático, denota sempre uma notória influencia externa. Na verdade, campos magnéticos de obsessores estão exercendo verdadeiro domínio hipnótico nestas pessoas que se deixam influenciar. Os vícios, por exemplo, quase sempre começam por esses campos.

II) Fascinação

Corresponde plenamente ao conceito de Kardec, levando em conta, para maior amplitude, que todos podem sofrer de fascinação, e não só os médiuns.

É, naturalmente, uma etapa mais acentuada no processo de obsessão, no qual já se notam sinais de anormalidades: conduta opiniática e, sobretudo, distorção de valores subjetivos da personalidade. Nessa etapa o doente luta para fazer valer suas concepções. Casos bastante comuns são os das pessoas aparentemente normais que, descendo de sua posição social e dignidade, passam a pichar paredes com frases feitas, exaltando seu candidato preferido, por ocasião de eleições políticas. Costuma-se dizer, então, que a pessoa está fascinada por outra ou pelas ideias que defende. Esse fenômeno é muito mais comum do que se pensa, pois toda a humanidade é fortemente influenciada pelos espíritos evolutivamente inferiores, habitantes das regiões próximas à crosta planetária.

III) Domínio da mente

Nessa fase a pessoa já está praticamente governada pelo obsessor que, lentamente, conseguiu envolvê-la em seu campo magnético-mental, quebrando resistências psíquicas e hipnotizando-a.

A censura natural que temos (e que vigia nossa conduta) nessas pessoas se torna quase nula. O enfermo passa a joguete do obsessor. Valores subjetivos se subvertem, sobrevêm as alucinações auditivas, a princípio difusas e esporádicas, mas cada vez mais frequentes; ao fim, tornam-se declaradas, seres invisíveis dialogam com o obsediado, invectivam seus atos, acusam-no de conduta que nunca teve. Induzem-no, assim, a atitudes deprimentes.

Alucinações visuais também são comuns nessa fase, ou mesmo manias de perseguição. O doente se julga marcado para morrer, perseguido por espíões ou outros verdugos. Está praticamente dominado pelo obsessor, todas as suas ações são dirigidas por este.

IV - Subjugação

Última e mais trágica de todas as fases. Nesse estágio da doença psicopatológica, o enfermo está totalmente dominado pelo obsessor, que faz dele o que quer. O obsediado (e enfermo) se tornou mera marionete.

Caracteriza-se pelas agressões a si próprias, pelo suicídio puro e simples, ou pela agressão a circunstâncias, começando pelos familiares. É a loucura franca e total, conforme a conhece o vulgo. O paciente não atende às admoestações amoráveis. Reage, quase sempre, com irracionalidade e violência. Alguns esmurram paredes, porque vêem os inimigos das sombras e querem atacá-los. (Tais surtos psicóticos agudos necessitavam, ainda em tempos recentes, de camisa-de-força. Hoje, o recurso é sedar fortemente o paciente, derrubando-o em sono.)

Esse último estágio configura a posse corporal, em tudo semelhante à incorporação espiritual. O obsessor empurra para fora do obsediado o espírito deste e incorpora através do chakra esplênico. (No que obedece ao princípio quântico de “De Pauli”, pelo qual um corpo não pode ocupar dois lugares, ao mesmo tempo, no Espaço.)

A ação agressiva; acreditamos, não ocorre inteiramente por conta do obsessor. Em parte, ela é um processo reacional do próprio paciente, no afã de se libertar do ser estranho que se apossou do seu corpo, réstias de consciência não totalmente apagada. A reação agressiva é habilmente usada pelo invasor, que a intensifica e dirige para o objetivo de aniquilar a personalidade da vítima perante os circunstâncias.

Com o tempo, o obsediado fica apático, alheio ao ambiente - configurando a esquizofrenia crônica da Medicina. Passa a engrossar as fileiras de mortos-vivos dos hospitais psiquiátricos, em enfermarias de casos crônicos.

II - Fenômenos Anímicos Auto-Obsessivos

a) Ressonância com o passado

Ressonância com o passado é o vislumbre fugaz e inesperado - por “flashes” ideoplásticos - de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

O Espírito eterno que nos habita, entretanto, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Em ocasiões ou circunstâncias especiais, alguma vivência anterior pode filtrar-se para o cérebro atual, fazendo com que possa emergir ao nível da consciência. Se harmônica a lembrança, alegre, feliz, a sensação irradiada será um misto de indefinível alegria e saudade, algo que a pessoa jamais poderá explicar, embora se vislumbre certa relação com fatos, coisas, paisagens ou situações vividas no presente. Ao visitarmos lugares desconhecidos, por exemplo, acontece de sermos visitados por lembranças saudosas, fragmentárias, mas vivas, embora foscas e sem contornos. De repente uma casa antiga, recanto de jardim ou ambiente interno se mostram muito familiares, a tal ponto que nos parecem já conhecidos, embora a certeza, que temos, de jamais os ter visto antes.

Essas impressões não são descabidas.

Ao nos depararmos com tais lugares, suas semelhanças com ambientes e cenas do passado despertam uma lembrança que não tem como emergir normalmente. Há uma espécie de superposição de imagens que, por sua semelhança, provocam uma ressonância vibratória. E alguma cena longínqua, talvez de muitos séculos atrás, emerge foscamente, pressionando a consciência de modo por vezes tão vivo que pode ressurgir em vislumbre fugaz.

Quando a vivência remota é desagradável, sua filtragem para o presente pode causar angústia súbita, mal estar, temor. Com o tempo, sobrevém a desestruturação da personalidade e, nos graves, franca psicopatia. As sucessivas lembranças, brotando inesperadamente e sem explicação lógica,

acabam por minar o sistema nervoso. E, para agravar ainda mais o estado patológico, costuma concorrer o próprio pavor gerado pelo insólito fenômeno. Este medo da origem a correntes mentais parasitas auto-induzidas que, por si próprias, constituem uma síndrome psicopatológica bem definida.

b) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior

Nesta síndrome não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível, fosco, uma apenas vislumbrável sensação. Vislumbram-se fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto que se sente - é degradante (ou em degradação).

A princípio essas vivências costumam ser interpretadas como restos ou talvez parte de esquecido sonho. Lentamente, porém, elas vão gerando um estado de consciência diferente do natural. A contínua focalização de uma realidade deprimente (ainda que entrevista por fragmentos e estranhas sensações) leva a sintonizá-la; tornam-se cada vez mais constantes os momentos de fuga em que de novo são vividas as sensações de antes, algumas angustiosas, outras maldosas, mas todas degradantes. Instalada a ambivalência de vivências, ocorre, mesmo, a prevalência das anteriores sobre as atuais, com evidente perturbação, a pessoa não sabe a que atribuir fenômeno tão irresistível e ao mesmo tempo insólito.

Persistindo, o processo tende a se fixar na conduta. E, uma vez fixado, instala-se também outra síndrome. Como a pessoa não consegue explicar tais lembranças, o medo da loucura produz correntes parasitas auto-induzidas. E o desgaste psíquico se acelera ainda mais.

A esse terror, outros podem se ajuntar. Se a pessoa, por exemplo, tiver conhecimentos da Lei do Karma, vem-lhe o medo do resgate pelos erros. Tais círculos viciosos formam verdadeiros vórtices energéticos, focos de dissociação neurótica.

Embora a Medicina não acredite, levando as vagas sensações, angústias etc., na conta de delírios imaginativos, “alucinações” etc., tudo que o doente vê é perfeitamente real para ele.

c) Correntes mentais parasitas auto-induzidas

Nas mentes obsediadas costumam formarem-se correntes mentais de intensidade proporcional às situações de angústia que lhes deram origem, espécie de formas-pensamento geradas e alimentadas pela imagina-

ção do doente, em seu desequilíbrio emocional.

A causa principal é o medo, às vezes terror pânico, com angústia tanto mais intensa quanto maior o pavor. Essas correntes mentais provocam grande desgaste no sistema nervoso e esgotam a pessoa, que muitas vezes sofre desnecessariamente, por antecipação. Conforme a intensidade, o processo poderá ser classificado como síndrome psicopatológica, clara enfermidade mental.

Essas correntes mentais auto-induzidas constituem fenômeno que afeta todos os humanos, obsediados ou não, por atavismo, talvez. Nossos antepassados pré-históricos, abrigados em furnas escuras e frias nas longas noites hibernais, viviam em constante temor das feras, dos elementos e dos inimigos humanos. Este pavor, vivido por milênios e infindáveis gerações, terminou por ficar impresso em nossa Espécie.

Na infância temos medo do escuro. E esse escuro tende a se ampliar, tomando-se maior e mais importante que a escuridão apenas física. No adulto, é o temor do desconhecido. Medo da morte. Horror a qualquer espécie de sofrimento. Angústia pela possibilidade de perder bens ou entes queridos. Medo de ficar pobre (como se observa em alguns neuróticos), e todo o imenso rosário de pavores mais ou menos subterrâneos.

Disso se aproveitam os obsessores, que atemorizam suas vítimas - a partir deste alicerce atávico - por todas as formas imagináveis, sob os mais incríveis pretextos, visando aniquilá-las ou fazê-las sofrer. Usam, nisso, de todos os meios, desde técnicas hipnóticas sofisticadas (formando imagens mentais destrutivas) até as mais grosseiras e de efeitos físicos, como os "raps", pancadas (comuns em casas assombradas), tornando bem evidentes as presenças do "outro mundo".

Há pessoas bastante vulneráveis a esse tipo de obsessão. São as que continuamente cultivam pensamentos enfermicos, comprazendo-se, por exemplo, em descrever sintomas de doenças de que sofrem ou imaginam sofrer. Poderíamos nos alongar, descrevendo algumas outras ideias malsãs que dominam a vida de pessoas e, às vezes, grupos delas; mas preferimos que o próprio leitor as encontre e reflita. Mencionamos apenas um ou outro desses estados mentais, porque é muito sutil e formidavelmente negativo.

Muitas vezes encontramos criaturas que, frente a todas as circunstâncias - até mesmo em questões de fé e religião - mostram-se tão vacilantes que fazem da dúvida o anti-alicerce de suas personalidades, deixam-se dirigir muito mais por ela do que pela sadia realidade da certeza! São enfermos mentais, mas não sabem. Podem não ter chegado ao ponto de franco desequilíbrio. Mas vivem inseguras, angustiadas, vulneráveis e sujeitas a se

deixar influenciar por pessoas de personalidade forte. Sobre essas pessoas e sua doença, André Luiz nos legou páginas esclarecedoras. No livro “Os Mensageiros”, por exemplo, podemos ler (capítulo “Mente enferma”):

“No livro “Domínios da Mediunidade”, Aniceto nos tocou de leve, e falou:

- Reparem como este homem traz a mente enfermiça. É um dos curiosos doentes, encarnados. Tem vasta cultura e, todavia, como traz o sentimento envenenado, tudo quanto lhe cai nos raciocínios participa da geral intoxicação. É pesquisador de superfície, como ocorre a muita gente. Tudo espera dos outros, examina seu semelhante, mas não ausculta a si mesmo. Quer a realização divina sem o esforço humano; reclama a graça, formulando a exigência; quer o trigo da verdade, sem participar da sementeira; espera a tranquilidade pela fé; sem dar-se ao trabalho das obras; estima a ciência, sem consultar a consciência; prefere a facilidade, sem filiar-se a responsabilidade, e, vivendo no torvelinho de continuadas libações, agarrado aos interesses inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, em caráter absoluto, está aguardando mensagens espirituais...”.

Em todos os casos de obsessão de que tratamos (e estudamos) essas correntes mentais parasitas, auto-induzidas, concorrem com sua apreciável parcela de energia desgastante, agravando o estado do enfermo. Em qualquer tratamento de obsessão, portanto, é preciso levar em conta essa auto-atuação negativa.

A higiene mental (tão insistentemente recomendada por orientadores religiosos de todos os tempos), a psicoterapia bem conduzida, o apoio moral sadio e amoroso podem fazer com que o doente trilhe seguro caminho de cura, minimizando o efeito dessas energias anímicas. Também como remédio, apontamos os passes magnéticos recebidos sistematicamente, estudo e culto do Evangelho, vida ao ar livre e esportes bem orientados.

Vejamos, agora, as analogias dessas correntes mentais auto-induzidas com outras, de que trata a Física.

Demos, ao fenômeno, a denominação de correntes “parasitas” porque, em sua gênese, estas se comportam como as correntes de FOUCAULT, em eletroímã. Sabemos que, ao circular as corrente elétrica em um eletroímã, no núcleo de ferro se formam correntes magnéticas induzidas - parasitas - que se degradam em forma de calor. (Em toda corrente eletromagnética, se a frequência aumentar, parte da energia se transformará em calor.) O calor poderá chegar a tal intensidade que provoque a danificação do aparelho, razão por que todos os núcleos de ferro de aparelhos elétricos são constituídos de laminados, para evitar a amplitude dessas correntes magnéticas.

Exatamente como na Física, muitos seres humanos têm seu psiquismo afetado, “queimado” pela “doença” de que pode sofrer um eletroímã. Correntes de natureza anímica também superaquecem e destroem. Egoísmo desenfreado, gosto mórbido por notícias chocantes (noticiário policial, por exemplo), “fofocas” sobre atos alheios menos dignos, enfim, a contínua falta de asseio mental instala na pessoa a baixa frequência propícia à desestruturação psíquica. Qualquer dificuldade que surja na vida desses desavisados, uma perda, dor ou doença, poderá ser bastante para provocar o superaquecimento e a autodestruição, com anulação da vontade e desorganização de todos os valores da personalidade.

O fenômeno é de tamanha sutileza que, não raro, se lhe minimiza a importância. Nisto reside sua periculosidade. Por causa dela é que nos alongamos, expondo o resultado de nossas observações e estudos. No entanto, nenhuma novidade introduzimos, à exceção, talvez, da ênfase. Kardec, em “Obras Póstumas”, já escreveu:

“Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do próprio indivíduo.”

d) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos

Todos nós conhecemos pessoas que nascem marcadas indelevelmente por sinais, cicatrizes e outras deformações que lhes limitam a atividade psicomotora ou tornam muito feia sua aparência física. O que marca principalmente as mulheres. Criaturas assim estigmatizadas sofrem enormemente por causa dessas deformidades, para as quais não encontram explicação lógica. As anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose, ao mesmo tempo em que engendram recalques.

É sabido, no entanto, que tais marcas aparecem sempre por imposição da Lei do Karma. Sua presença na atual encarnação constituiu verdadeiro acicate, mostrando à pessoa, constantemente, a natureza de algum antigo erro dela. A anomalia, portanto, aponta para a educação espiritual.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lhes lesou profundamente os corpos inferiores somático, etérico, astral e mental - permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

e) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos

Estigmas psíquicos têm origem e consequências idênticas às dos fí-

sicos. A diferença é que os físicos são relativamente raros, enquanto os psíquicos podem ser encontrados por toda a parte, já que grande parte dos encarnados são portadores deles, nos mais variados graus de intensidade. Hábitos viciosos, por exemplo, (para não falar do vício franco e degradante), constituem estigmas difíceis de ser extirpados, pois em suas raízes não penetra o escalpelo do cirurgião. Mas há também as ideias fixas, as opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificados contra as pessoas, raças ou instituições, que também contribuem para aumentar o grande exército dos desajustados psíquicos.

A dificuldade na extirpação desses estigmas está em que o tratamento requer como já vimos em outros casos, cuidadosa higiene mental. A pessoa deve exercer ativo policiamento de sua ideação, modificando seu modo de ser.

Esses defeitos só são vencidos, quase sempre, mediante o despertar de uma consciência mais profunda, tanto a respeito de si própria como da realidade em torno. Criaturas, por exemplo, que no pretérito exerceram atividades de mando (reis, potentados, militares prepotentes) voltam à carne com mentalidade distorcida, tendendo a exigir de todos; anuência imediata às suas opiniões, quando não obediência. Vícios resultantes do poder econômico também são muito comuns, e dos mais difíceis de serem erradicados: nossa existência física permanece dinamizada e atropelada pelo dinheiro. Há, ainda, as personalidades e intelectuais de tendências messiânicas, que pretendem liderar as massas por meio de fórmulas de governo inviáveis para o momento histórico; trata-se, na maioria das vezes, de antigos tribunos e políticos que ainda conservam o ardente desejo de se destacar do comum dos mortais, a quem - julgam eles - têm o direito e o dever de orientar. Tão grande é a gama desses estados de consciência que é impossível abordá-los em detalhes. Constatamos, todavia, que boa parte desses estigmatizados (sobretudo os que podem exercer certa influência sobre os demais) são manobrados pelas Trevas, com quem; na invigilância que os caracteriza, costumam se vincular em simbioses dos mais variados graus de profundidade. Todas essas criaturas precisam perceber que a nota tônica de sua conduta é o egoísmo. Se perceberem e se convencerem da necessidade do antídoto - renúncia evangélica - terão curados seus estigmas psíquicos. Elas não conseguem ver a cura que está nelas, naquele que disse: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.

f) Desajustes reencarnatórios

Os desajustes reencarnatórios geralmente se tornam focos de angús-

tia - as neuroses -, que, com o tempo se transformam em psicoses. E a psicose caracteriza o estado final e definitivo da psicopatologia, com comprometimento sério da estrutura da personalidade, sobretudo no julgamento de valores subjetivos.

Uma dessas causas de desajustes reencarnatórios é a troca de sexo. Raramente uma criatura consegue viver em ajustamento perfeito, quando encarna com sexo oposto ao seu. O novo estado lhe trará um modo de ser diferente do habitual, apesar de viver em outra época, com costumes e valores diversos, e embora o corpo físico a isole das vivências do passado.

Temos visto casos, muitos, em que o sexo anterior transparece na personalidade atual, causando perturbações estranhas, gestos e maneiras diferentes, apreciações de valores incompatíveis com a atual personalidade, além de muitas outras situações, tendências e atitudes algo inusitada; com prejuízo para o sujeito. Aparecem, também, aberrações e vícios, na prática sexual.

Os desajustes sexuais são mais comuns porque o sexo é regido por tendências atávicas, em que o instinto prevalece dominante. Nos casos de troca de sexo por injunções kármicas, a situação atual se imbrica com vivências profundas de situações anteriores. Estas, em certos momentos, podem aflorar em níveis subliminares de consciência, interferindo na existência atual da criatura. Estabelecem-se, assim, as perturbações.

Embora o sexo seja predominante como fator desses desajustes, todos os outros conflitos com estados encarnatórios anteriores podem provocar irreversíveis aberrações emocionais.

Temos encontrado seres que não se afinam com a vida social. Parecem misantropos que, ante investigação mais profunda, se revelam antigos anacoretas, monges que passaram a vida fugindo do convívio humano por medo dos pecados da carne. Via de regra, estes monges encarnam no mesmo sexo, mas fogem das mulheres. São bisonhos, ingênuos, incapazes de convivência materna: Viveram reclusos por anos a fio, encarcerados em concepções coercitivas que lhes marcaram as personalidades por largo período de tempo. Com tais antecedentes, facilmente se desajustam. Não sabem viver em sociedade.

Outras vezes, nos deparamos com antigos poderosos que hoje se vêm frustrados em suas prepotências, colocados em encarnação sem brilho e poder, pobres, presos a empregos que odeiam, e, além disso, perseguidos pelos desafetos desencarnados.

Por tudo isso, bem se pode entender o terrível drama da humanidade.

Quase todos os humanos são enfermos espirituais. Com o passado de erros e viciações de conduta, o homem de hoje nasce desajustado pelas pesadas cargas kármicas de ontem, que o infernalizam e infelicitam. A psiquiatria também considera neurótica a grande maioria da humanidade. Com efeito, uma criatura raramente se considera feliz. Todas apresentam problemas e algum tipo de angústia, que calmantes não solucionam. É por essa razão que as religiões recomendam a harmonização pessoal através da prece, da meditação, da evangelização etc.. Indiscutivelmente, para a cura de qualquer dessas disfunções psíquicas é de extrema necessidade a renovação interior proporcionada por uma educação espiritual bem orientada.

g) Viciação mental-emocional

Toda viciação mental indica enfermidade do espírito. Desde a mais sutil manifestação viciosa, na conduta ou enfoque de valores subjetivos, todas elas demonstram alguma anormalidade mórbida no caráter. Seja qual for o vício, fumo, álcool, tóxico, gula, sexualidade desregrada, jogo etc., qualquer um deles é, antes de tudo, um vício da mente - vinculado a desregramentos emocionais.

Com o tempo, o mórbido estado de consciência se fixa na individualidade imortal. Perdura então, ao longo de encarnações, como estigma indelével, cuja cura será necessariamente demorada e difícil. A viciação mental, portanto, pode ter origem em encarnações anteriores, e seu tratamento espiritual implicará investigação de suas raízes, no passado eterno. Já os vícios mentais da presente vida são mais fáceis de ser extirpados, em razão da relativa inconsistência de suas raízes e da menor profundidade da anomalia. Todas as formas de vício, recentes ou enraizadas no pretérito, constituem focos de desajustes da personalidade. Interferem na conduta e no modo de encarar a vida, gerando energias de baixo padrão vibratório que, com o passar dos anos (quando não dos séculos) dominam o viciado e o escravizam.

Em todos os casos, a cura passa pela higiene mental, prática de vida reta, cultivo de atos nobres, vigilância de atitudes, atos e palavras, de modo que o indivíduo tenha condições de sair do estado de inferioridade espiritual em que se afundou.

Sabemos que as emoções dão vida e colorido aos nossos atos. Logo, é preciso que as controlemos como primeiro passo à reconstrução interior. Quem ostenta boa educação é porque, desde pequeno, foi habituado a manifestar as emoções com comedimento, sem explosões ruidosas e palavras de baixo calão. (Em síntese, boa educação é obediência a padrões éticos

mais ou menos rígidos.) A conduta reta, em consequência, vem a ser o atestado mais evidente da eficiência com que foram moldados os indivíduos que consideramos educados.

Se bem policiarmos nossos sentimentos, vícios e defeitos de caráter desaparecem. Mas é preciso perseverança, constante fiscalização do que sentimos, pensamos de todos os nossos atos, atitudes e conduta. Só assim se conseguirá o efetivo aperfeiçoamento do caráter, propiciando a elevação a planos superiores.

O balizamento deste caminho para a felicidade e a luz espiritual - notem os leitores - tem sido mostrado por Mestres de todas as épocas, nas mais diferentes civilizações. Aqui, nós estamos apenas insistindo, com Eles, em apontá-lo. Buda, o Iluminado, recomendava a seus discípulos o proceder reto, em regras imortais que visavam à educação espiritual pela vigilância constante. Em todas as religiões, embora com palavras e rótulos diferentes, a orientação básica também é esta. Sendo assim, por que seguir, por conta própria, desvios e atalhos que levam à dor, ao vício e à treva de lugar nenhum?

h) Animismo descontrolado

Como o próprio nome indica, animismo é tudo aquilo que vem da alma.

Nos fenômenos mediúnicos, por vezes detectamos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. Muitas pessoas impressionáveis, por exemplo, sobretudo mulheres sensíveis, simulam contatos com espíritos desencarnados, veiculando mensagens e orientações pretensamente de entidades sublimes. Via de regra, são criaturas desajustadas, com ânsias de afirmação pessoal, que vêem nesse procedimento uma forma de valorizar-se no seu meio. Dizem banalidades em linguagem apoucada e sem conteúdo, em que vazam seus próprios e ralos conhecimentos, as opiniões que defendem e o desejo de exaltar as suas personalidades.

Outras vezes são médiuns que, insatisfeitos com a linguagem humilde e evangélica que normalmente usam, entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoais. Começam por enxertar na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

Este fenômeno, consciente ou inconsciente mistificação, constitui uma praga, o joio no trigal amarelecido. E, como o joio, costuma ser de difícil erradicação, porquanto implica profunda mudança no modo de ser do médium.

A vigilância e a determinação de não se desviar da autenticidade, aliadas a uma inabalável humildade, é que mostrarão o roteiro seguro para todo o médium sincero, que deseja servir com pureza, discrição e bem-aventurada caridade.

O processo anímico normalmente desemboca em franca obsessão parasitária, se o médium não for atendido a tempo. Sempre que o personalismo se manifesta, o culto ao “ego” quer a “glória do mundo” e ouropéis passageiros. Nada de bom se colherá, então. Logo se achegam os espíritos inferiores que pululam ao redor de nós, procurando fazer simbiose com o médium desprevenido. E este muitas vezes os acolhe, gratificado e feliz!

Há perigo no animismo. Perigo insidioso. Ele pode chegar a tal descontrole que o sensitivo acaba em claro desequilíbrio mental, seja pela ação mediúnica parasitária, improdutiva, anômala e possessiva, seja pelo esgotamento psíquico que sobrevém.

O tratamento dos descontroles anímicos tem melhor resultado se ministrado logo que a doença dá seus primeiros sinais. Para sua cura empregam-se providências idênticas às indicadas para a mediunidade descontrolada.

III - Parasitismo

Em Biologia, “parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.” O hospedeiro sofre as consequências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer.

O parasitismo é largamente difundido entre os seres vivos - animais e vegetais. Grande é o número deles que vive à custa de outros, da mesma espécie ou de espécies diferentes.

No mundo espiritual o fenômeno varia apenas no processo de extração das energias do hospedeiro. Há, como na definição biológica, a dependência do espírito parasita: ele se especializou de tal modo (e durante tanto tempo) em viver à custa de outro, que perdeu toda a possibilidade de sobreviver por seus próprios meios.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não têm ideias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Mas há também os parasitas que são colocados por obsessores; inconscientes, espíritos enfermos são ligados ao corpo astral dos encarnados, para enfraquecê-los. Essas situações com frequência aparecem nos casos de obsessão complexa, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O tratamento tem, como primeiro passo, a separação de parasita e hospedeiro. Seguem-se os cuidados com o espírito; no tratamento deste, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por último, tratamos de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

IV - Vampirismo

Vampirismo é o fenômeno pelo qual um ser, de acordo com a lenda, sai do sepulcro, à noite, para sugar o sangue dos vivos.

Vejamos, porém, como ANDRÉ LUIZ, abalizado médico e instrutor desencarnado, vê o fenômeno:

“Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens”, In “Missionários da Luz”, Cap. “Vampirismo”.

O Dr. André Luiz tem razão. Temos visto toda espécie de vampiros espirituais. Os mais perigosos assumem a forma de enormes morcegos, semelhantes aos das lendas - grandes quirópteros com cabeça humana. São homens degradados espiritualmente, que se transformam por completo, em consequência da longa viciação.

Criaturas perigosas, de frequência vibratória muito baixa, predadores por excelência, essas criaturas habitam cavernas do astral inferior. Como os morcegos, são inimigos da luz, e costumam agir à noite. Têm plena cons-

ciência de seus atos; vampirizam porque querem, e sabem o que querem. Muitas vezes agem por ordem de régulos das Trevas, que os usam com objetivos diabólicos - para prejudicar e aniquilar pessoas.

O vampirismo, no entanto, não é obra apenas desses seres com aspecto de morcego. Há todo um leque de vampiros, em que se encontram desde criaturas encarnadas a desencarnados parasitas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos.

Vemos que, aqui, uma pergunta há de surgir na mente do leitor: “Qual viria a ser, então, a diferença entre parasita e vampiro?” No parasitismo, como no vampirismo, há a sucção de energias alheias. Mas a diferença está na intensidade da ação nefasta, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada. O parasita, de modo geral, provoca prejuízos mais brandos, porque costuma não saber o que está fazendo, já o vampiro propriamente dito tem plena consciência do que pratica, e nunca poupa um vampirizado.

Já nos defrontamos com situações em que parasitismo e vampirização se confundem nos danos que produzem na vítima.

Em 1985 tratamos de caso de parasitismo em fase adiantada, em que o parasita se ligava de tal modo ao parasitado que os clarividentes não perceberam sua presença. O corpo astral dele se ligava tão estreitamente ao do encarnado que não podia ser distinguido pela vidência comum. Somente foi descoberto quando fizemos o desdobramento do paciente, pela apometria. Desdobrando-se, ele carregou o parasita - que foi logo visto pelos médiuns também desdobrados.

Achamos o caso tão interessante que resolvemos investigar mais a fundo a problemática espiritual. Induzimos o parasita a incorporar e o submetemos a interrogatório.

Tratava-se de espírito extremamente sofrido e desesperado de fome, pois desencarnara nesse estado. Tamanha eram sua angústia e temor de não ter o que comer, que se agarrava a nós em busca de abrigo, pedindo para permanecer colado ao nosso corpo, como estivera no enfermo. Para acalmá-lo, consentimos. E até projetamos fortes correntes de energia vital, para alimentá-lo. Ele se mostrou muito satisfeito. Mas ao lhe dizermos que deveria deixar o enfermo, agarrou-se a nós mais fortemente ainda, implorando que o deixássemos sugar nossa força vital.

Alguns visitantes, presentes ao nosso trabalho, chegaram a ficar temerosos. No entanto, o parasita espiritual não tinha nenhuma intenção maléfica. Sentia-se agoniado pela falta de nutrição, marcado por encarnação terrivelmente dolorosa. Seu primarismo levou-o à consolidada viciação: a

busca de comida se transformara no único motivo de sua existência. Para ele, desencarnado, qualquer energia vital era valiosa, e ele haveria de buscá-la em qualquer encarnado que lhe desse guarida.

Em nosso entendimento (e em coerência com nossa definição), não se tratava de um vampiro; era apenas um sofredor. Seria vampiro se estivesse determinado a causar mal ao outro, enfraquecendo-o e aniquilando-o.

V - Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos.

A simbiose espiritual pode ser definida através da quase totalidade dessas palavras, pois obedece ao mesmo princípio.

Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações. Há autores que veem na simbiose uma associação que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente, o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação.

Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém, recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus “associados” espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

A maioria dos “letores da sorte”, sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste), energias vitais que sorvem de imediato e sofregamente...

É ainda André Luiz quem nos faz revelações interessantes a respeito do mundo espiritual junto a Terra, no tocante ao assunto que estamos abordando. Referindo-se a um psiquista que se interessava mais por dinheiro do que em auxiliar enfermos, nos mostra:

“Segundo estarão informados, dispomos no recinto de vigoroso operador mediúnico, sem iluminação interior de maior vulto. Assalariou ele algumas dezenas de Espíritos desencarnados, de educação incipiente, que lhe absorvem as emanções e trabalham cegamente sob suas ordens, tanto para o bem quando para o mal”, In “LIBERTAÇÃO”, Cap. “Valiosa Experiência”.

Mais adiante, André Luiz continua descrevendo a simbiose entre o

mundo material e os desencarnados que auxiliavam o psiquista:

“Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas”.

No Evangelho encontramos uma informação preciosa sobre a simbiose entre mortos e vivos, para fins interesseiros. Em ATOS DOS APÓSTOLOS, ao descrever parte das pregações de Paulo de Tarso na cidade de Filipos, Macedônia, LUCAS nos conta:

Prisão de Paulo e Silas

Um dia que íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por meio de oráculos. Começou a nos seguir, a Paulo e a nós, clamando: “Esses homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação!” Fê-lo durante vários dias. Por fim, Paulo, aborrecido, voltou-se e disse ao espírito: “Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo: Sai desta mulher”. E o espírito saiu no mesmo instante.

“Mas os amos, vendo escaparem-se-lhes as esperanças de ganho, agarraram Paulo e Silas, arrastam-nos à ágora, diante dos magistrados, e disseram, apresentando-os aos estrategos: Esses homens semeiam perturbação em nossa cidade”, Atos 16:16 a 20.

Pela descrição de Lucas, vemos que Paulo não somente expulsou o espírito comunicante da pitonisa, como também fechou os canais (chakras) de comunicação entre os planos; espiritual e físico. Disso resultou a acusação dos patrões da moça e a prisão de Paulo e Silas, que foram açoitados e expulsos da cidade.

O registro do apóstolo mostra que as práticas mediúnicas de baixo nível, isto é, visando interesses financeiros, eram tão comuns na Antiguidade como em nossos dias. No entanto, esse aviltamento da mediunidade não tem desculpa. Deve ser proscrito. Médiuns venais abastardam faculdades sublimes da alma, e se comprometem perante a Lei Divina, principalmente se enveredarem pelos abomináveis carreiros da magia negra. Prejudicam a

si próprios, aos seus clientes e a toda a Humanidade.

Como vivemos em mundos vibratoriamente diferentes, nos quais devemos fazer nossa evolução, só temos direito de nos valer do intercâmbio mediúnicos quando os fins forem nobres, caridosos ou de esclarecimento.

É nossa convicção, é preferível fechar definitivamente as portas da mediunidade do que abastardá-la com interesses rasteiros. Tinha razão MOISÉS, quando proibiu o mediunismo entre o povo judeu, inculto e ignorante das elevadas finalidades da comunicação entre mortos e vivos.

*Vivemos ao mesmo tempo nas dimensões: física, etérica, astral, mental, búdica, átmica e espiritual.

IX - Fixação de Desequilíbrios Mentais

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo. Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais, com etiologias diversas. Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramento do próprio paciente por fenômenos anímicos auto-obsessivos.

Independentemente da origem, o estado final é sempre o mesmo. Uma vez estabelecido o desequilíbrio, ele se fixa como uma segunda natureza. Além disso, (o que é muito pior) tende a repetir-se ao longo de encarnações, caso não haja esforço para melhorar o caráter, ou se não se produzir alguma imposição kármica violenta, cujo impacto sacuda a criatura.

As aquisições positivas, se sabe, armazenam-se em cada um através dos bancos de memória do Espírito - passando a fazer parte de seu inalienável patrimônio. Mas as vivências viciosas, pelo mesmo processo, se acumulam e aumentam a bagagem negativa que deverá ser expurgada pelo indivíduo eternidade afora.

À medida que praticamos a auto-educação, mais fortes e argutos nos tornamos, e mais aptos, naturalmente, a vencer embates contra forças desagregadoras. Com o passar do tempo, em função de experiências positivas continuamente repetidas, vamos adquirindo solidez em nossas convicções e compreendendo esse processo educativo que é nossa Vida, do qual devemos tirar o máximo proveito. Ele constitui a lenta plenificação consciencial do Estado Crístico de cada criatura, espiritualizando-a e lucificando-a.

Jamais devemos nos esquecer de que estamos no Caminho. Nossa cura, nosso futuro e nossos horizontes dependem de nós. Apenas de nós mesmos.

X- Efeitos de “Franjas de Onda” Maléficos sobre Encarnados

Deparamo-nos, muitas vezes, com pessoas sensíveis - sobretudo jo-

vens - sofrendo processos obsessivos de baixo nível (inclusive magia negra) que não foram dirigidos especificamente contra elas. Foram atingidas apenas por estarem próximas do alvo realmente visado.

Essas pessoas ficam perturbadas, angustiadas, deixam de trabalhar, tornam-se enfermiças, enfim, sofre toda a ação maléfica das vibrações negativas disparadas contra outra pessoa, da família, do lar ou do ambiente, pessoa esta que se mostra imune a tais agressões espirituais ou é atingida muito levemente. A causa do fenômeno está na grande sensibilidade desses receptores extemporâneos que, sem querer, entram em ressonância com as torrentes negativas. Com isso servem de escudo de proteção para o alvo principal dessas forças, que, quase sempre, é o chefe da família.

O efeito destruidor, mesmo que não atinja em cheio o sensitivo (e alvo indireto), será proporcional ao potencial energético do malefício desencadeado, ao tipo de “trabalho”, às defesas espirituais do lar e ao merecimento de todos, perante as leis divinas. Deve-se levar em conta, também, o grau de sensibilidade da pessoa perturbada, suas condições espirituais e problemáticas kármica. Principalmente esta última: as anomalias kármicas são brechas por onde se infiltram as forças negativas.

XI - “Efeito de Refração de Onda” de Natureza Maléfica

Em Física, “refração é o desvio que sofre o raio luminoso ao passar de um meio transparente para outro meio transparente, contíguo, porém de densidade diferente”.

Em campo magnético de natureza espiritual acontece fenômeno semelhante.

Uma emissão magnética de magia negra ou magia mental, projetada sobre criatura encarnada, tem consequências que variam na medida das defesas da vítima e de seu grau de evolução. Se a criatura visada estiver em faixa vibratória inferior (portanto, sem defesas naturais), seja por invigilância, por se comprazer no mal ou, mesmo, por não estar em condições evolutivas normais, a onda agressiva poderá atingi-la em cheio. Nesses casos, como bem se pode imaginar, a vítima será presa fácil para os predadores das Trevas.

Mas, pode acontecer de a vítima desfrutar de boas condições evolutivas, razoável harmonização e frequência vibratória acima da média. Nesse caso, a projeção pode ser refratada no todo ou em parte, desviando-se. É bastante comum, pelo que temos observado a onda negativa ser desviada pelo campo positivo da pessoa-alvo e atingir um circunstante, quase sempre um ou alguns familiares sensíveis a essas agressões. Sem defesas, eles pas-

sam a sofrer, mais ou menos intensamente, o efeito da projeção maligna.

Como se vê, há enfermidades espirituais que são causadas por cargas negativas disparadas, não contra o doente, mas em outra pessoa. A vítima é alvo indireto, sofre aquilo que foi dirigido contra a pessoa-alvo, e tão-somente por viver no mesmo ambiente desta.

Há também casos especiais (e raros) em que o encarnado desvia totalmente a onda maléfica, em reflexão total, fenômeno que só acontece em seres muito elevados espiritualmente.

Em suas consequências, os “efeitos de refração de onda” são semelhantes aos “efeitos de franjas de onda”, de que já tratamos anteriormente. Embora essas classificações possam parecer filigranas do trabalho de investigação dos fenômenos psíquicos, elas, na verdade, conferem bastante precisão aos diagnósticos e ensejam maior sistematização às pesquisas.

XII - Hipnotismo Usado na Obsessão

Hipnotismo é um estado de transe sonambúlico induzido, em que a vontade do sujeito fica dominada total ou parcialmente pelo operador.

Embora as técnicas de indução deste estado de transe se percam na noite dos tempos, tal sua antiguidade, foi o médico austríaco ANTON MESMER (1733-1815) quem as usou de modo mais ou menos científico, sob a denominação genérica de “magnetismo animal”. MESMER tratava enfermos na Paris de fins do século XVIII, em sessões que ficaram célebres. BRAID, médico inglês, criaria depois o termo “hipnotismo” com que haveria de ficar conhecido este tipo de tratamento psíquico.

MESMER acreditava em uma energia de natureza magnética, agente causador do sono e da cura dos enfermos. Em seguida, outros pesquisadores retomaram as experiências, formando Escolas que defendiam a sugestão e não o magnetismo, como o fator desencadeante do transe sonambúlico. A teoria da sugestão seria grandemente reforçada, modernamente, pela Escola Reflexológica, de PAVLOV.

Sem entrar no estudo aprofundado das teorias sobre o hipnotismo, entendemos que as posições de ambas as Escolas são válidas. As técnicas de ambas podem ser conjugadas, com êxito bem maior do tratamento.

Desde que começou a ser empregado para fins terapêuticos, o hipnotismo obedece a uma seriação de graus de intensidade. Inicia por leve estado de sugestão, e atinge nível profundo de catalepsia. Vários fatores concorrem para essa variação, a resistência à indução hipnótica, o ambiente, o estado emotivo do sujeito e o potencial magnético do operador, entre outras condições.

Uma pessoa sensível pode ser dominada de modo a cair em sono profundo. Se receber do operador, quando em sono e inconsciente, algumas ordens a serem executadas após o período sonambúlico (em pleno estado de vigília, portanto) o sujeito as executará fatalmente. Obedecerá a uma compulsão interna, sem que se lembre, em vigília, do que se passou durante o sono.

Há evidentemente, uma imposição. É notória a atuação do operador sobre o psiquismo do paciente (tecnicamente denominado “sujeito”). Forma-se, neste, uma espécie de estado de reflexo condicionado, independente da vontade, que o leva a executar as ordens recebidas durante o sono, embora não se lembre delas.

Esse estado de domínio parcial é mais comum do que se pensa. Criaturas de personalidade forte, dominadoras, egoístas, criam ao seu redor, estados de fascinação hipnótica, exercendo domínio despótico sobre as criaturas fracas ou de personalidade pouco estruturada, principalmente se os “sujeitos” dependerem economicamente das criaturas dominadoras.

Os líderes das massas, via de regra, possuem essa faculdade. Usam-na (e até abusam) sobre as criaturas que lideram. Exemplo clássico é o dos líderes carismáticos da última grande guerra, que conduziram milhares de seres para o sacrifício, em nome de “ideais” estúpidos, sem que os liderados se dessem conta do abismo a seus pés.

Esses magnetizadores das massas, entretanto, não se dão conta de que são hipnotizadores. Agem naturalmente, sempre com resultados positivos, sem conhecer um til da teoria sobre hipnose. Sem saber, forma ao seu redor um campo magnético muito poderoso, fruto da ação mental e da vontade (o “magnetismo animal”, de MESMER). Esse campo independe de qualquer sugestão, e tem efeito coercitivo para criaturas sensíveis ou de caráter débil. Elas sempre são presas fáceis para obsessores encarnados e desencarnados.

Se imaginarmos a ação desse campo magnético, criação da mente e da vontade do operador, conjugada à sugestão energética dirigida, poderemos entender a submissão, comportamento e subserviência do sujeito.

O fator mais forte talvez seja a sugestão, que dá origem aos reflexos condicionados corticais (segundo a Escola Pavloviana, a única aceita pela ciência). Mas a hipnose depende do “magnetismo animal” e da sugestão.

Se se devesse apenas à sugestão, todos teriam a mesma força hipnótica, pois quase todas as pessoas usam a palavra mais ou menos bem. Nem todas elas, porém, imprimem à sua palavra energia suficiente para impressionar ou modificar a conduta dos circunstantes.

Os fenômenos hipnóticos que acabamos de abordar não devem constituir surpresa. Eles ocorrem na vida normal de todos os homens, desde as épocas pré-históricas. Mas poucos são os seres humanos encarnados que exercem influência sadia sobre os outros. A maioria vive jungida a outras criaturas da mesma comunidade, mas em situação aflitiva, sofrendo coerções, pressões e até escravização mental por parte de familiares, patrões, líderes etc.

Isso acontece também no mundo dos desencarnados. Líderes desencarnados de evolução moral inferior exercem ação muito mais dominadora sobre os desencarnados de suas comunidades. E a ação maléfica passa para o mundo dos vivos, prejudicando-os, principalmente quando os amarra em processos obsessivos de longo curso. Criaturas de grande potencial mental, com respeitável conhecimento das leis do psiquismo (além de Física, Química, e, sobretudo, Fisiologia humana), especializados em Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso, esses seres predatórios são inimigos perigosos para o encarnado que sintonize as frequências do Umbral, em que eles dominam soberanos. Usam técnicas sofisticadas visando dominar, fazer sofrer ou destruir o corpo físico dos que caírem em suas redes obsessivas. Uma dessas técnicas, talvez a mais simples e generalizada, é a prática do hipnotismo. Induzem a situações de sofrimento, desviam da reta moral, levam a erros de apreciação e, principalmente, aterrorizam por todos os modos possíveis.

André Luiz nos mostrou como isso acontece, ao descrever casos em que o obsessor aplica a indução magnético-sugestiva. No livro “Libertação” relata cenas dramáticas de um processo obsessivo de longo curso. O mago das Trevas submete uma jovem a intenso processo magnético-hipnótico, visando enfraquecer suas defesas mentais, subjugará-la e, depois, desencarná-la:

“Penetrando o compartimento em que Margarida descansava, lá nos aguardavam os dois hipnotizadores em função ativa”.

Dois desencarnados, de horrível aspecto fisionômico, inclinam-se, confiantes e dominadores, sobre o busto da enferma, submetendo-a a complicada operação magnética. Essa particularidade do quadro ambiente dava para espantar.

Margarida demonstrava-se exausta e amargurada. Dominadas as vias de equilíbrio no cerebelo e envolvidos os nervos óticos pela influência dos hipnotizadores, seus olhos espantados davam ideia dos fenômenos alucinatórios que lhe acometiam a mente, deixando perceber o baixo teor das visões e audições interiores a que se via submetida.

Revela o obsessor encarregado da ação junto à paciente:

- Estamos em serviço mais ativo há dez dias precisamente - elucidou resolutamente. - A presa foi colhida em cheio e, felizmente, não contamos com qualquer resistência. Vieram-se colaborar conosco, saibam que, segundo acredito, não temos maior trabalho a fazer. Mais alguns dias e a solução não se fará esperar.

Comentário do orientador:

A história de gênios satânicos atacando os devotos de variados matizes é, no fundo, absolutamente verdadeira. As inteligências pervertidas, incapazes de receber as vantagens celestes, transformam-se em instrumentos passivos de inteligências rebeldes, que se interessam pela ignorância das massas, com lastimável menosprezo pela espiritualidade superior que nos governa os destinos. A aquisição da fé, por isso mesmo, demanda trabalho individual dos mais persistentes.

Mais adiante, descrevendo um dos verdugos:

Que significava aquela máscara psicológica do magnetizador das sombras? Jazia surdo, quase cego, plenamente insensível. Respondia às longas e importantes perguntas através de monossílabos, de modo vago, e demonstrava insistência irreduzível, no setor de flagelação à vítima.

Hipnotizado por senhores da desordem, anestesiado por raios entorpecentes, perdeu transitoriamente a capacidade de ver, ouvir, e sentir a elevação. Demora-se em aflitivo pesadelo, à maneira do homem comum, dentro do qual a dilaceração de Margarida se lhe torna a ideia fixa, obcecante.

O magnetismo é uma força universal que assume a direção que lhe ditarmos. Passes contrários à ação paralisante restitui-lo-ão à normalidade.

**Citações dos Cap. IX, XIV e XV.
Ribeirão Preto-SP, 13 de maio de 2013,
Joana Lima.**

BIBLIOGRAFIA: 1. Albert de Rochas - L'Extériorisation de la Sensibilité (Paris, 1912) Trad. Edicel - 1971; 2. Alexandre Aksakof - Animismo e Espiritismo - Ed. FEB; 3. André Luiz - Obreiros da Vida Eterna; Libertação; Os Mensageiros; Missionários da Luz - Ed. FEB; 4. Antônio Freire: - Da Alma Humana - Ed. FEB; 5. Arthur Koestler - O Fantasma da Máquina; 6. Dr. Baraduc - La Force Vitale (Paris, 1912); 7. C. E. M: Hansel - E. S. P. and Parapsicology - Prometheus Books, New York, 1980; 8. E. Guemey and F. W. H. Meyers - Visible Apparitions - Nineteenth (1972); 9. Eliphas Levi - Dogma e Ritual da Alta Magia - Ed. Pensamento, 1924; 10. Ernesto Bozzano - Desdobramento - Fenômenos de Bilocação - Ed. Calvário, 1972; 11. Evangelho (Novo Testamento); 12. G. N. M. Tyrrel- The Personality of Man - London, Pelican Books; 13. Gabriel Dellanne - Les Apparitions Materialisés de Vivants et des Morts (1911); 14. Gurney, Meyers and Podmore: - Phantasms of the Living - London, 1886; 15. Hector Durville: - Le Fantôme des Vivants - 2 vol., Paris, 1909; 16. Horácio Macedo - Dicionário de Física; 17. Humberto Rohden - O Homem; 18. Isaías - Profetas (Velho Testamento); 19. Manuel Philomeno de Miranda - Nos Bastidores da Obsessão - Ed. FEB, 1972; 20. Pierre Teilhard de Chardin - O Fenômeno Humano; 21. Pietro Ubaldi - Noures; 22. Waldo Vieira - Projeções da Consciência - Ed. Lake, 1983; 23. William Crookes - Katie King.

Provas e Expições

Provas: submeter às provas, ser testado. **Expições:** cumprir pena, penitência, sofrer consequência de atos.

Vivemos em um planeta onde o grau evolutivo da humanidade necessita de reencarnações para o crescimento espiritual, porque através das reencarnações o Ser adquire conhecimentos, vivências, emoções e várias outras situações de aprendizado que o plano físico proporciona, e para que possamos evoluir, as leis divinas nos coloca diante de provas. Somos testados diariamente: provas de amor, paciência, caridade, respeito, tolerância, compaixão, fé, honestidade e tantas outras.

Muitas vezes o Ser não é aprovado e pior, pratica o oposto causando consequências nada agradáveis, como tudo é ação e reação ao praticar atos que sejam contrárias às leis de Deus, cria-se então as expiações.

Vamos analisar de uma forma exemplar: um indivíduo que tenha prejudicado outra pessoa, em uma de suas encarnações lhe tirando a vida, por não respeitá-lo, não tolerá-lo ou simplesmente por sentir-se prejudicado por ele. Em sua próxima ou em outras futuras reencarnações sofrerá consequências do ato que cometeu. Essas consequências serão expiações a cumprir que possam apresentar-se de inúmeras formas causando-lhe sofrimentos que servirão de aprendizado. Outro exemplo é de uma pessoa que não cuida do próprio corpo físico, por conta de vícios destruindo órgãos, provavelmente terá em uma reencarnação futura com problemas nos órgãos afetados. Para compreender o quanto aquele órgão é importante, e tantos outros exemplos, mas essas consequências, essas expiações não são nenhum tipo de castigo de Deus por que Ele não castiga nenhum dos seus filhos, essas consequências de sofrimentos são criadas pelo próprio Ser, gravando em si mesmo em seus corpos etéricos, as ações negativas que cometeu, sendo assim ele mesmo terá de reparar, mas isso, não é castigo de Deus e sim as leis divinas dando-lhe a oportunidade do crescimento, da consciência do que é certo ou errado, pois, através da dor que o aprendizado vem. Claro

que é possível chegar a consciência através do amor, mas na grande maioria das vezes o ser humano escolhe através da dor. Então através do nosso grau evolutivo em relação ao espaço/tempo do universo, Deus nos deu a oportunidade de viver em um planeta onde vivencia-se a dualidade e as provas e expiações para o crescimento do nosso verdadeiro Eu.

As provas são situações existentes e necessárias no Planeta Terra, devido ao grau evolutivo de sua humanidade. Já as expiações são criadas pelo ser quando ele não cumpri as leis divinas. É importante dizer que o Ser que vivencia e cumpri as leis de Deus não necessita nem de provas nem expiações. Existem também reencarnações missionárias que é outra situação onde o espírito já esta Ascenso ou vive um grau evolutivo avançado ou vem ao plano físico por amor, para ajudar a humanidade.

Através da análise de provas e expiações, podemos refletir melhor, e entender o motivo de reencarnações tão diferentes no Planeta Terra.

Vamos analisar: já que Deus é o pai criador todo amor, bondade e justiça, por que ele daria reencarnações tão diferentes a cada um dos seus filhos? Qual seria o motivo de alguns passarem a vida acamados, uns surdos outros mudos ou cegos? Pobres e ricos, uns com tanta fortuna outros com tanta miséria? Uns tão saudáveis e outros tão doentes? Onde estaria a justiça?

Mas não, todas essas situações não são injustiças e sim a oportunidade de reparar erros ou aprender através de experiências.

O Pai Criador é tão justo que permite que cada um dos seus filhos repare seu próprio erro, despertando cada um no seu tempo, para uma nova consciência, uma nova forma de enxergar o sentido da vida e da existência. Deus permite que cada filho reflita durante uma expiação e que cresça e purifique a cada prova superada.

Provas e expiações são ferramentas muito importantes para o grau evolutivo do planeta, mas como tudo está em constante evolução, os tempos de provas e expiações estão chegando ao fim, a Terra precisa evoluir e por isso, está caminhando rumo à regeneração, onde o bem prevalecerá. Daí o motivo dos assuntos relacionados ao fim dos tempos. Fim dos tempos de vibrações baixas.

Todos os espíritos que não vibrarem no novo padrão vibratório da Terra automaticamente deixará o planeta para continuar seu processo evolutivo onde seja compatível com seu padrão vibratório e grau evolutivo, assim atrasando sua saída das vivências de sofrimentos, por isso a importância da reforma íntima, a importância de vivenciar as leis de Deus e os ensinamentos de Jesus para cada vez mais evoluirmos e aumentando a consciência

para não necessitarmos mais de provas e expiações e assim vivermos mais felizes sem dores e sofrimentos.

“Expição é sempre uma prova, mas uma prova nem sempre é uma expiação!”, Allan Kardec.

Matheus de Pádua Deleigo

Covardia consigo mesmo

Palavra pesada e de pronuncia assustadora, derivada do latim “sui” = a si mesmo e “caedere” = matara, ou “cadere” = morrer, ser imolado; Inúmeros de nós, por não termos noção exata do significado, acreditamos que suicida, é aquela pessoa que, levada por um ato de completo desatino, interrompe sua própria vida.

Com base em pesquisas e leituras cheguei a uma conclusão que aproximadamente 1 milhão de pessoas se suicidam por ano.

“Podemos denominar os suicidas por comportamentos; os que planejam ações com pouquíssimas possibilidades de morte são chamados por ‘Gestos Suicidas’, já os que praticam as ações com intenção de morte, mas que não atingem o objetivo podemos chamá-los de “Tentativas de suicídios””; e por ultimo aqueles que conseguem atentar contra a vida com resultado a morte, podemos chamar de Suicídio consumado. O suicídio hoje se encontra entre as oito primeiras causas de mortes. Agressivo por sua vez ele não escolhe classe, raça, religião ou idade, em media 15 a 20% das mortes são jovens na faixa etária 15 a 34 anos, sendo ser a segunda causa mais frequente nessa idade, de 70 a 80% das pessoas que se suicidam tem mais de 40 anos.

As taxas de suicídios entre profissionais como, advogados, cientistas e médicos, normalmente mais pelo sexo feminino, são mais altas do que a população em geral.

As causas mais frequentes são perturbações mentais (depressão ou uso excessivo de tóxicos e substâncias alucinógenas); fatores sociais (desilusões amorosas, perdas de entes queridos e falta de apoio da sociedade); oscilação de comportamentos (agressividade e impulsividade); doenças incuráveis (câncer, AIDS entre outras).

Podemos dizer que mais da metade dos suicidas são pessoas perturbadas e com grau de depressão avançado, lembrando que nesses casos o álcool e os tóxicos é um agravante, pois fragiliza ainda mais os sentimentos diminuindo também o autocontrole.

O suicídio é um ato final de uma série de comportamentos autodestrutivos, ou seja, pessoas que tiveram traumas na infância decorrente de abusos, ou algum tipo de negligência, a cada 10 pessoas que pratica o ato, dois deixam notas descrevendo suas experiências amargas.

Muitos acham que ao eliminar sua própria vida, estão eliminando sofrimentos e problemas, encontrando uma possível paz.

Suicidas Inconscientes, são aqueles que desafiam seus limites, não respeitam a si mesmo e agride de certa forma sua saúde física e mental (com excessos de fumo, alimentação, álcool e tóxicos).

Segundo Allan Kardec, codificador do espiritismo, “Há as consequências que são comuns a todos os casos de morte violenta”.

No desencarne violento, existe uma dificuldade maior para entendimento do espírito, pois o laço que liga o espírito ao corpo está em todo vigor no momento do rompimento, fazendo acreditar por um longo período/tempo que se encontra encarnado, levando ao estado de perturbação. Em desencarne natural esse laço enfraquece gradualmente e, às vezes, se desata antes mesmo do suspiro final.

O laço que persiste entre o espírito e o corpo físico produz em alguns suicidas, uma sensação ilusória de domínio do corpo sobre o espírito, exemplificando: o espírito sente as mudanças (decomposição) que o corpo sofre. Em alguns casos o estado degenerativo pode ser tão longo quanto à vida interrompida.

Morte violenta*: Em casos onde a morte violenta é dívida kármica, e já prevista, sempre há uma equipe de amparadores para fazer o ‘desligamento’ do corpo e dispersão das energias densas. Os suicidas não contam, obviamente, com esse amparo, pois seria assim um incentivo à prática do suicídio, não havendo assim aprendizado com o erro.

Livro: As vidas de Chico Xavier- Marcel Souto Maior

Em “Nosso Lar”, obra psicografada pelo saudoso Chico Xavier, o autor espiritual, André Luiz, relata das suas angústias, vivenciadas ao ser recebido como suicida inconsciente por trabalhadores da cidade espiritual, depois de demorado período de sofrimento no umbral*.

“- É de lamentar que tenha vindo pelo suicídio. (...) Senti que singular assomo de revolta me borbuhava no íntimo. Suicídio? Recordei as acusações dos seres perversos das sombras. Não obstante o cabedal de gratidão que começava a acumular, não calei a incriminação.

- Creio haja engano - asseverei, melindrado - Meu regresso do mundo

não teve esta causa. Lutei mais de quarenta dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. Sofri duas operações graves, devido à oclusão intestinal...

*- Sim - esclareceu o médico (...) -, mas a oclusão radicava-se em causas profundas (...). O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo (...). A oclusão derivava de elementos cancerosos, e estes, por sua vez, de algumas leviandades do meu estimado irmão, no campo da sífilis (...). Seu modo especial de conviver, muita vez exasperado e sombrio, captava destruidoras vibrações naqueles que o ouviam. Nunca imaginou que a cólera fosse manancial de forças negativas para nós mesmos?(...) **pág.32 Ed. FEB***

Na obra de Pereira, Yvone A. e Botelho, Camilo Candido (espírito) “Memórias De Um Suicida”, Ed. FEB, 2004 - a Espiritualidade descreve fatos e situações complexas vividas pelos suicidas:

“.. o próprio traumatismo que este tipo de desencarne acarreta leva-o a lugares afins, que corresponderão a seu estado vibratório e mental, até que seja naturalmente ‘desanima lizado’, isto é, que se desfaça dos fluidos vitais de que são impregnados todos os corpos materiais. Embora temporária essa estadia no Umbral é dolorosa e complexa, variando de acordo com os atos praticados, o gênero de morte a que se entregou.

Alguns aí ficam por poucas horas, outros levarão meses ou anos, voltando à reencarnação sem a Espiritualidade.

Normalmente aí se demoram o tempo que lhes restava para a conclusão do compromisso da existência que cortaram, pois trazem carregamentos avantajados de forças vitais animalizadas e uma desorganização mental nervosa e vibratória complexas. Daí seu grande sofrimento, para o qual o único bálsamo é a prece das almas caritativas!”

Ficando claro de onde vem tamanho sofrimento, os suicidas conscientes buscam na morte o alívio e a solução para os problemas, imaginando ser a melhor forma de fuga para os tormentos.

Quando encarnamos recebemos uma carga energética vital para o tempo planejado de nossa vivência no plano físico, quando acontece a interrupção prematuramente, a mesma tem de ser esgotada no plano espiritual de forma dolorosa até que se elimine o vitalismo que envolve o espírito ao corpo.

O atento contra a vida, não é apenas um atentado a si mesmo, mas é desafiar o Criador, é quebrar as regras, é ir contras as Leis de Deus, é desperdiçar a ajuda amorosa de nossos mentores individuais e a equipe espiritual responsável que planejou nossa reencarnação, desperdiçando a oportuni-

dade de usufruir da energia divina que foi emprestada para nosso benefício para a condução do veículo físico.

Veículo esse que usamos para reparação dos erros do passado e para evolução espiritual, ou seja, ao romper essa ligação prematuramente estamos recusando enfrentar nossos desafios, adquirindo novas pendências.

O suicídio de forma violenta, exemplo: acidentes bruscos (automotivos), quedas altas ou mesmo queimados pelo severo fogo, ocasiona um traumatismo no perísprito e nos demais corpos.

Situações essas citadas acima podem causar em futuras reencarnações problemas físicos irreversíveis, como ataque epilético, paralisias, falta de controle no sistema nervoso, síndromes mentais entre outras.

Em alguns casos quando o encarnado comete o ato com armas de fogo, ou seja, um tiro no ouvido, isso lhe trará a surdez em nova chance; no coração acarretará a enfermidades indefiníveis no próprio órgão, consequências essas que o perturbará por toda uma existência.

Na obra de Maior, Marciel Souto “As Vidas de Chico Xavier” Ed. Planetas do Brasil Ltda, 2003, encontramos exemplos e consequências de suicidas na nova vida.

- Chico, minha filha, de 5 anos, é portadora de mongolismo, mas eu acho que ela está sendo assediada por espíritos.

Chico descartava a hipótese “espiritual” e encaminhava mãe e filha à fila de passes. Elas viravam as costas, e ele confidenciava a um amigo:

- Os espíritos estão me dizendo que essa menina, em vida anterior recente, suicidou-se atirando-se de um lugar muito alto.

Outra mãe se aproximava e reclamava do filho, também de 5 anos:

- Ele é perturbado. Fala muito pouco e não memoriza mais que 5 minutos qualquer coisa que nós ensinamos.

Quando os dois estavam a caminho da sala de passes, Chico confidenciava:

- Na última encarnação, esse menino deu um tiro fatal na própria cabeça.

Outro caso, ainda mais chocante:

- Meu filho nasceu surdo, mudo, cego e sem os dois braços. Agora está com uma doença nas pernas e os médicos querem amputar as duas para salvar a vida dele.

Chico pensava numa resposta, quando ouviu o vozeirão de Emmanuel:

- Explique à nossa irmã que este nosso irmão em seus braços suicidou-se nas dez últimas encarnações e pediu, antes de nascer, que lhe fos-

sem retiradas todas as possibilidades de se matar novamente. Agora que está aproximadamente com cinco anos de idade, procura um rio ou um precipício para se atirar. Avise que os médicos estão com a razão. As duas pernas dele serão amputadas, em seu próprio benefício.

Nenhuma consequência de suicídio decorrente é castigo do Criador ao infrator.

As consequências se empregam na lei da ação e reação divergente com as leis celestiais, é de inteira responsabilidade o atentado e dos males que causou a si mesmo.

O suicida desenvolverá um corpo com deficiências em uma próxima encarnação, tendo que suportar os efeitos, ao passo que estes surgirão ao longo da caminhada, até que as agressões posteriores se aniquilem, possibilitando a reabilitação do ser.

Todo infrator é digno de misericórdia e compaixão, Deus criador das leis estipulou-as iguais para todos sem exceções.

Bons amigos espirituais auxiliarão o infrator na sua reabilitação conforme seu merecimento e gravidade do ato, emanando sobre o mesmo ânimo, esperança, preces (assim como na terra fazemos com enfermos e sofredores) e cercando-o de toda caridade possível.

As consequências se empregam na lei da ação e reação, com efeito natural de uma causa divergente com as leis da vida e da morte, resumindo, leis celestiais, ficando por conta do suicida a inteira responsabilidade e culpa dos males que causou a si próprio. Embora não era esse o seu destino, previsto pelas Leis Divinas, mas ocasionou a si mesmo o mal, infringindo as regras.

Tratando tais sofrimentos, do efeito natural e uma causa divergente com leis invariáveis, qualquer suicida tem de suportar os efeitos, ao passo que estes seguirão seu próprio curso até que causas reacionárias (racinonário: indivíduo que se opõe a mudanças) posteriores os anulem.

O suicídio é um assunto complexo e cheio de sutilezas imprevisíveis, contornando por situações e consequências delicadíssimas, que variam de grau e intensidade diante das circunstâncias.

Independente da forma, atenuantes ou agravantes, nenhum suicida se isentará da reparação do ato que praticou contras a Leis de criação.

As Leis Celestiais são sábias, requerendo de nós o máximo de atenção para estudá-las e aprende-las sem alterá-las com os nossos gostos e paixões. As penas são proporcionais às faltas que comete.

Não podemos chamar de suicida aquele espírito que devidamente se expõe a morte para salvar o seu semelhante.

No livro dos espíritos na questão 944, Allan Kardec ressalta:

Pergunta: O suicídio não é sempre voluntário?

Resposta: O louco que se mata não sabe o que faz.

Os que conduzem/ induzem o próximo ao ato contra a vida terão de responder por assassinato, perante as Leis de Deus.

O espírito vítima de paixões é um suicida moral, severamente culpado, pois há nele falta de coragem e bestialidade.

Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?

É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete.

Conclusão:

Fica claro caros irmãos que apenas Deus tem o poder de modificar nossa programação.

Acreditar que interrompendo o cliço é o fim de muitos tormentos e o passe para luz eterna, é um grande equívoco, o ato levará você a passar por expiações futuras para reparação do erro.

Diante da leitura fica provado que não existem motivos, razões e muitos menos circunstâncias no mundo que justifiquem um suicídio e que a superação de todos os males mundanos, sejam eles, desilusões, doenças, vícios, solidão, desonras, independente dos obstáculos, ainda será preferível ao que o fardo do suicídio.

E lembre sempre, Aquele que se mata, não morre.

Fabiana Paoleti

Bibliografia: Kardec Allan. O Livro dos Espíritos: Desgosto da vida. Suicídio, 6 ed. São Paulo - Catanduva pg. 369-374; Nosso Lar - André Luiz; Maior, Marciel Souto "As Vidas de Chico Xavier", Ed. Planeta do Brasil LTDA, 2003 - Encontramos exemplos e consequência de suicidas em suas novas encarnações. Na obra de Pereira, Yvone A. e Botelho, Camilo Candido (espírito) "Memórias De Um Suicida", Ed. Feb, 2004; Mota Doracy, Suicidas. Disponível em: <<http://www.nossolar.org.br/site/pdf/suicidas.pdf>> [Acesso em: 29/10/2013]; Rodrigues, Antônio Paiva, O suicídio.

Morte física / Reencarnação

Se fossemos falar apenas da morte física, entraríamos no campo científico da medicina, discutindo apenas o cessamento permanente das atitudes biológicas necessárias à manutenção da vida de um organismo.

A consciência não tem origem física, apenas usa o corpo como instrumento para se expressar. Certamente existe um estado de consciência após a morte física e antes também, o que explica o fenômeno da reencarnação, pela doutrina espírita.

Há várias crenças em diversas culturas e tempos históricos que acreditam na vida após morte física, tema que gera várias discussões. Tem povos que ainda vivem no misticismo e com eles a existência de um ritual com objetivos diferentes.

O fenômeno da morte é visto sob múltiplas formas, dependendo da crença, da descrença ou da certeza que cada criatura humana constrói para si mesma.

Vale dizer que o materialista, o espiritualista e o espírita têm concepções muito diferentes sobre a vida e sobre a morte.

Para o materialista puro, para quem a vida esta inteiramente voltada aos bens e gozos materiais, o corpo físico, enquanto vivo, representa tudo. Morto o corpo, tudo se dissolve no nada.

Os espiritualistas em geral admitem a existência de algo além da expressão física -a alma- que sobrevive após a morte.

A Doutrina dos Espíritos, essa benção da espiritualidade superior em favor de toda a humanidade, o Consolador prometido e enviado pelo cristo de Deus, veio aclarar a tormentosa questão da vida, da morte, da existência e da sobrevivência do espírito.

Para a doutrina espírita, o que se denomina morte- o problema maior que tem ocupado o pensamento humano em todos os tempos - faz parte das leis naturais ou divinas, assim como o nascimento.

Nascimento, morte, renascimento são transformações naturais da própria vida do espírito imortal, sujeito a evolução natural. Morte é trans-

formação e não o fim.

Por isso para desmistificar a palavra morte, com sua conotação de fim, desaparecimento total, termo, destruição, conotações milenárias que causam tantos sofrimentos, o espiritismo prefere substituí-la por desencarnação, que é justamente a separação do espírito de seu suporte físico de carne.

Mas como a vida do ser continua morrer é renascer, é a volta do espírito a sua pátria verdadeira.

Morrer, pois é prosseguir vivendo em outra dimensão vibratória, com os sentimentos adquiridos, com a visão espiritual ampliada, com os amores, as alegrias e saudades do ser, mas também com as imperfeições que não conseguiu superar.

Morte não é sono eterno, mas sim, a libertação do espírito, enquanto não retorna a carne, em nova laboriosa existência.

Para a nova luz, a morte, longe de ser a porta para o nada, é a continuação da vida eterna.

Em lugar dos fantasmas teológicos, dos dogmas e dos suplícios infernais, ela acena com a esperança, que todos podemos cultivar sem medos.

A morte não nos livra das imperfeições.

Seguiremos pensando da mesma forma. Nosso espírito será atraído vibratoriamente para regiões astrais com que se afiniza moralmente. Se formos excessivamente apegados à vida material, ficaremos presos ao mundo terreno, acreditando que ainda estamos fazendo parte dele. Essa situação perdurará por certo tempo, até que ocorra naturalmente um descondicionamento psíquico. A partir desse ponto, o espírito será conduzido às colônias espirituais, onde receberá instrução para mais tarde retornar à carne. (reen-carnação)

Cada um acha que o que acredita ser a verdade é superior a qualquer outra crença. São essas coisas que separam as pessoas. Afirmar ser superior nunca demonstrou e nem vai demonstrar saber a verdade. Afinal de contas, as boas verdades não precisam de ostentações para serem aceitas. Cada um é orgulhoso do seu caminho e modo de ver o mundo, portanto devemos tomar cuidado para não ferir a dignidade dos outros com nossa prepotência.

José Roberto Deleigo

Egoísmo e Orgulho

Inicialmente gostaria de agradecer o convite que me foi feito pelo querido amigo André, muito embora, no princípio, isso me assustou um pouco, porque não me considero com aptidão ou capacidade para realizar compromisso de tal envergadura e responsabilidade, sem falsa modéstia.

Falar esparsamente sobre tal assunto é uma coisa, discorrer sobre o mesmo, outra totalmente diferente. Primeiro porque não tenho a veia necessária para isso; segundo, pelo linguajar que deve ser simples e compreensível, e nos falta competência para tanto.

Assim sendo, utilizo-me das leituras que faço, para obter luzes e abastecer minha pequena candeia literária e transmitir de forma mais efetiva o esclarecimento ideal, mesmo assim, antecipadamente me desculpe caso não alcance o objetivo desejado.

Acreditando no adágio de que tudo que queremos e desejamos desde que no bom sentido alcançamos, tenho certeza que esse meu desejo se concretizará.

O espírito Hammed na obra “Renovando Atitudes”, alerta que toda opinião ou juízo que desenvolvemos no presente, está intimamente ligado a fatos antecedentes. Alerta o autor espiritual para o fato de que possuímos uma tendência julgadora que decorre dos conhecimentos e experiência de nosso passado, e que estão sedimentadas em nossa memória profunda. Dessa forma, os nossos julgamentos seriam pré-concebidos e não produto de reflexão profunda e adequada à situação presente.

Conforme afirma Hammed, possuímos um tipo de reservatório moral, a partir do qual catalogamos atitudes em boas ou más. Assim, as censuras, observações, admoestações, superstições e preconceitos, decorrem de informações e noções adquiridas em nossas experiências, nos servindo delas para resguardarmos o que acreditamos serem verdades absolutas. Por essa razão, os julgamentos que fazemos em relação às outras pessoas, informam sobre aquilo que temos por dentro. Mas, justamente pelo sentimento

nefasto que corrói nossa alma como lepra avassaladora, faz com que não admitamos isso, embora, se auscultarmos nossa consciência espiritual, haveremos de admitir que se trata de orgulho exacerbado, vaidade recalcada, e impedindo por isso aceitação, ou no mínimo a confissão do mesmo.

A doutrina espírita esclarece a respeito da transformação moral que deve ser operada em nos mesmos. Somos todos iguais perante Deus, nosso Criador. Ele nos dá oportunidade, através de inúmeras encarnações, de modificar nosso interior, pois possuímos o germe divino, que dormita em nossos corações.

É imprescindível uma mudança de dentro para fora sendo necessário identificar todos os sentimentos negativos como o Orgulho e o Egoísmo. Vigiar pensamentos e atitudes.

A reforma é lenta e gradativa, exige persistência através da leitura de bons livros; de palestras edificantes; de estudos que nos eleva espiritualmente; da busca do conhecimento e esclarecimento vamos aos auto conhecendo para proporcionar a colocação de valores positivos em nossas vidas.

Necessário se faz ainda, julgarmos a nós próprios; ignorar os defeitos alheios; empregar o perdão; aniquilar a maledicência; exercitar a caridade; anular as ofensas.

Nosso modelo e guia é Jesus, que aproximadamente há 2000 anos veio nos mostrar a melhor forma de caminhar até a perfeição, nos ensinando a amar a Deus e nossos irmãos como a nós mesmos.

Muitas vezes a dor nos bate à porta. Trata-se de um alerta de que algo em nós não está de acordo com a justiça Divina. São ocasiões que nos oportunizam melhorias mais intensas.

Também através de convivência com a nossa família e amigos observaremos a ocorrência de mudanças, em exercícios diários de despertamento de virtudes e eliminação de más tendências.

Nessa finalidade a prece vem a ser o grande auxílio. Quando feita com fé e vibração, imediatamente nos conectamos com o PAI CRIADOR, tornando-nos receptivos coração e mente, às energias que fortalecem o espírito. Além do mais, nos deixa em sintonia com benfeitores que nos auxiliam na busca do bem viver, estimulando o amor, esse sublime sentimento, o maior de todos os sentimentos, que nos conduzirá à felicidade, à paz interior e a harmonia.

Nesse mundo de provas e expiações onde nos deparamos com inúmeras dificuldades e desentendimentos, sejamos tal qual pequena luz, a irradiar esperança, otimismo, fé, alegria. Aprendamos a valorizar as pequenas maravilhas que Deus oferece todos os dias incondicionalmente...

E quem sabe, a partir de agora, cultivaremos melhor aqueles gestos tão simples, mais tão poderosos e importantes. As palavras de gentileza, a saudação jovial e vibrante, o aperto de mão firme, o abraço caloroso, o permanente sorriso no rosto aberto e sincero...

Evitemos queixas e lamentações, respondendo aos cumprimentos com um “EU VOU BEM”. Pois apesar de eventuais dificuldades, na qualidade de filho de Deus, possuímos enorme força interior capaz de vencer qualquer desafio. Dispomos de amparos e de infinitas bênçãos divinas, basta que queiramos ver e direcionar a nossa vontade, ao acordar pela manhã agradecemos a oportunidade de recomeçar tudo outra vez, de corrigir, de acertar, de melhorar e mentalizemos bons propósitos para o dia que inicia e à noite, agradeçamos por tudo que passou, bons ou difíceis momentos.

É importante fazer uma avaliação diária de nossas atitudes. Assim com o desejo sincero de reforma íntima, vamos trocando valores negativos por positivos através da nossa conduta moral elevado. Com nossos exemplos, influenciaremos os que estão a nossa volta, sendo instrumentos de Jesus a transmitir os seus ensinamentos que são todos de amor.

A única maneira de se unir a Deus é com ao reforma íntima.

Ele espera pacientemente cada um de nós sem violentar nosso livre arbítrio, para que atinjamos a perfeição, a felicidade absoluta e nos unamos em uma grande família universal.

Aproveitemos as oportunidades presentes, para apressar nossa evolução, através de melhoria íntima. Nosso PAI sempre nos dá novas chances, mais nunca iguais a essas na atual encarnação. Essa pode ser a última oportunidade, e talvez amanhã não haja mais tempo, temos lido e ouvido isso com muita constância, passada que nos é pelos tutelares maiores do plano espiritual, através de obras mediúnicas de grande credibilidade portanto não adiemos para amanhã a nossa felicidade.

Somente o faremos nos dispendo a abrir mãos do nosso orgulho, vaidade, egocentrismo, etc. Transformando assim o homem velho no novo homem, despido de todo e qualquer sentimento contrário à humildade e a caridade, apanágios dos verdadeiros e sinceros espíritos.

Damos abaixo algumas pistas que demonstram em nós a presença infalível do egoísmo e do orgulho:

Orgulho

*Amor próprio acentuado demais.

Contraria-se por pequenos motivos;

*Reage explosivamente a qualquer observação ou crítica a si;

- *Necessita ser o centro das atenções e faz prevalecer suas ideias;
- *Não aceita a possibilidade de seus erros, mantendo-se fechado ao diálogo;
- *Menospreza as ideias do próximo;
- *Ao ser elogiado, enche-se de satisfação presunçosa;
- *Preocupa-se muito com sua própria aparência exterior, posição, e prestígio pessoal;
- *Acha que todos devem girar em torno de si;
- *Não se admite humilhar-se diante de ninguém, achando tal atitude fraqueza e falta de personalidade;
- *Usa da ironia e do deboche para com o próximo, nas ocasiões de contendas.

Egoísmo e Personalismo

- *Suas opiniões são sempre as certas e as que devem permanecer;
- *As experiências próprias são aquelas que servem de referência a resultados que se discutem com outras pessoas, desconsiderando a experiência dos demais;
- *Suas decisões e iniciativas, quando em cargo de mando, são tomadas sem a participação dos demais;
- *Nega-se a colaborar quando suas ideias não são aceitas numa escolha em grupo;
- *Melindra-se quando não é convidado a participar com destaque de decisões em seu meio, afastando-se ou ameaçando fazê-lo de suas funções;
- *Sente-se valorizado quando em função de comando, dificilmente aceita ser conduzido à direção de outrem;
- *Aborre-se facilmente quando contrariado em suas ideias e desejos;
- *Num trabalho, age como se pudesse dispensar a colaboração dos demais;
- *Obstinação nas convicções e propósitos, mesmo quando fora de hora, causando desarmonia.

Orgulho vive numa atmosfera ilusória de destaque social ou intelectual, criando assim barreiras muito densas para penetrar na realidade do próprio ser. Na maioria dos casos o orgulho é um mecanismo de defesa para encobrir algum aspecto não aceito de ordem familiar. Limitações de sua informação escolar, educacional ou mesmo resultado de seu próprio posicionamento diante da sociedade, da imagem que escolheu para si mesmo do papel que deseja desempenhar na vida de status.

Defeitos relacionados:

Arrogância, ironia, deboche, menosprezo, insolência, petulância, sarcasmo, teimosia e prepotência.

O Egoísmo: o homem egoísta também conhecido como avaro, “pão duro”, “mão fechada” e tantos e tantos outros predicados, são aqueles que negam o auxílio pecuniário a quem lhe bate a porta, desprezando a oportunidade de servir ou de ouvir a quem venha lhe pedir socorro. O egoísta centraliza sua preocupação na aquisição do dinheiro ou nas diversas formas de enriquecimentos, objetivo principal da existência, e o dinheiro que lhe proporciona o uso e desfrute.

Característica: materialismo, indiferença, impiedade, ingratidão.

Dentro do contexto: “egoísmo e orgulho”, gostaria de sugerir uma página do livro “Diferença não separam” de Vladimir Ávila, pelo espírito Ranieri, em sua página 69, com o subtítulo: “que dom pedirias a Deus”.

Diante de tal pergunta muitos de nós seriam bastante insensíveis respondendo:

Pediria o dom da fortuna material para poder realizar muitas obras de caridade. Entretanto, o que parece agasalhar esse sentimento à primeira vista nobre, nada mais faz que colocar-se como o primeiro beneficiário da lista de necessitados a serem atendidos ou auxiliados pela fortuna, pois aquele que verdadeiramente quer fazer a caridade põe mãos à obra, confiante que Deus o proverá, e para fazer uma grande obra de caridade, basta começar apenas a vontade de fazer (Egoísmo).

Outros queriam ter o dom da oratória para poder mobilizar as massas com conceitos evangélicos de renovação e esperança. Certamente esses aguardam os aplausos e cumprimentos pela realização da qual são apenas instrumentos. (Orgulho).

Outros diriam desejar ter a visão amplificada, para poder enxergar as mazelas dos outros apontando-lhes os defeitos e ajudando-os a vencer as dificuldades, pois certamente queriam ser reconhecidos por muitos que abençoaram, a faculdade que apenas é instrumento de renovação (Orgulho).

Outros ainda pediriam a beleza física para alegrar os olhos e o coração daquelas que convivem com a feiura (Orgulho).

Outros pediriam boa vontade, esperança, enfim, cada um de nós sente-se carente de um dom que enxergam em outrem (Egoísmo).

Contudo a bondade de Deus nos situa no tempo e no espaço, na condição adequada ao nosso desenvolvimento. Se não possuímos riqueza é porque essa certamente não seria bem aproveitada. Se não possuímos dons espirituais certamente é porque não saberíamos como consolar e auxiliar.

Se não possuímos beleza, é porque não necessitamos atravessar essa prova em nossa presente encarnação. Se não possuímos boa vontade, é porque precisamos desenvolvê-las.

Conscientizemos-nos de que tudo que necessitamos para sermos felizes foi colocado a nossa disposição por Deus, nem mais e nem menos, é vontade de Deus que perfeição seja atingida por nosso mérito, esforço, e iniciativa, e não por concessões extemporâneas que nos tornariam frágeis presa da vaidade, do egoísmo e do orgulho.

Finalizando, transcrevo abaixo o capítulo décimo primeiro, item 11 do Evangelho Segundo Espiritismo:

***O Egoísmo, de Emmanuel, Paris, 1861**

O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é portanto o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e suas coragens. Digo coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-la em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, porque quereis crucifica-lo? E, no entanto, deixa que o leve ao suplício.

É a esse antagonismo da caridade e do egoísmo à invasão dessa lepra no coração humano, que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos Superiores esclarecem, que cabem a tarefa e o dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhe entravam a marcha. “Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-los de vossos corações”.

Jairo Morais da Silva

Bibliografia: -Renovando Atitudes, espírito Hammed; - Evangelho segundo espiritismo; -Livro: Diferenças não separam, Vladimir Ávila, espírito de Ranieri; - Comentários de Richard Simonet.

Depressão / Medo

O que é Depressão?

*D*epressão é a tristeza quando não acaba mais. É uma doença que ataca tão repentinamente, que a maioria dos que sofrem dela nem percebem que estão doentes. De cada dez pessoas que procuram o médico, pelo menos uma preenche os requisitos para o diagnóstico de depressão.

Do início insidioso, a depressão evolui continuamente para quadros que variam de intensidade e duração. Nos casos mais simples, a pessoa pode curar-se por conta própria em duas a quatro semanas. Passado esse período sem haver melhora, os especialistas recomendam atenção e tratamento, porque a depressão prolongada pode levar a suicídio e mortes por causas naturais.

Para ajudá-lo a identificar os sintomas da depressão acompanhe o algoritmo abaixo, retirado da quarta edição do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV):

1) Durante o último mês, você esteve frequentemente chateado por se sentir deprimido e desesperançado?

2) Durante o último mês você esteve frequentemente chateado por sentir falta de interesse nas atividades?

Se a resposta foi não a ambas as perguntas, é pouco provável que você tenha depressão. Mas, se uma das respostas foi sim, esteja atento a outros sintomas da doença.

O diagnóstico de depressão requer a presença de cinco ou mais dos seguintes sintomas que incluam obrigatoriamente espírito deprimido ou anedônia, durante pelo menos duas semanas, provocando distúrbios e prejuízos na área social, familiar, ocupacional e outros campos da atividade diária.

1) Estado deprimido: sentir-se deprimido a maior parte do tempo, quase todos os dias;

2) Anedônia: interesse ou prazer diminuído para realizar a maioria das atividades;

- 3) Alteração de peso: perda ou ganho de peso não intencional;
- 4) Distúrbio de sono: insônia ou hipersônia praticamente diárias;
- 5) Problemas psicomotores: agitação ou apatia psicomotora, quase todos os dias;
- 6) Falta de energia: fadiga ou perda de energia, diariamente;
- 7) Culpa excessiva: sentimento permanente de culpa e inutilidade;
- 8) Dificuldade de concentração: habilidade frequentemente diminuída para pensar ou concentrar-se;
- 9) Ideias suicidas: pensamentos recorrentes de suicídio ou morte.

De acordo com o número de itens respondidos afirmativamente, o estado depressivo pode ser classificado em três grupos:

- 1) Depressão menor: 2 a 4 sintomas por duas ou mais semanas, incluindo estado deprimido ou anedônia;
- 2) Distímia: 3 ou 4 sintomas, incluindo estado deprimido, durante dois anos, no mínimo;
- 3) Depressão maior: 5 ou mais sintomas por duas semanas ou mais, incluindo estado deprimido ou anedônia.

Depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como distúrbios do sono e do apetite.

É importante distinguir a tristeza patológica daquela transitória provocada por acontecimentos difíceis e desagradáveis, mas que são inerentes à vida de todas as pessoas, como a morte de um ente querido, a perda de emprego, os desencontros amorosos, os desentendimentos familiares, as dificuldades econômicas, etc. Diante das adversidades, as pessoas sem a doença sofrem, ficam tristes, mas encontram uma forma de superá-las. Nos quadros de depressão, a tristeza não dá tréguas, mesmo que não haja uma causa aparente. O humor permanece deprimido praticamente o tempo todo, por dias e dias seguidos, e desaparece o interesse pelas atividades, que antes davam satisfação e prazer.

A depressão é uma doença incapacitante que atinge por volta de 350 milhões de pessoas no mundo. Os quadros variam de intensidade e duração e podem ser classificados em três diferentes graus: leves, moderados e graves.

Causas

A depressão é uma doença. Há uma série de evidências que mostram

alterações químicas no cérebro do indivíduo deprimido, principalmente com relação aos neurotransmissores (serotonina, noradrenalina e, em menor proporção, dopamina), substâncias que transmitem impulsos nervosos entre as células. Outros processos que ocorrem dentro das células nervosas também estão envolvidos.

Ao contrário do que normalmente se pensa, os fatores psicológicos e sociais, muitas vezes, são consequências e não causa da depressão. Vale ressaltar que o estresse pode precipitar a depressão em pessoas com predisposição, que provavelmente é genética. A prevalência (número de casos numa população) da depressão é estimada em 19%, o que significa que aproximadamente uma em cada cinco pessoas no mundo apresenta o problema em algum momento da vida.

Existem fatores genéticos envolvidos nos casos de depressão, doença que pode ser provocada por uma disfunção bioquímica do cérebro. Entretanto, nem todas as pessoas com predisposição genética reagem do mesmo modo diante de fatores que funcionam como gatilho para as crises: acontecimentos traumáticos na infância, estresse físico e psicológico, algumas doenças sistêmicas (ex: hipotireoidismo), consumo de drogas lícitas (ex: álcool) e ilícitas (ex: cocaína), certos tipos de medicamentos (ex: as anfetaminas).

Mulheres parecem ser mais vulneráveis aos estados depressivos em virtude da oscilação hormonal a que estão expostas principalmente no período fértil.

Sintomas de Depressão

Muitas vezes, no início, os sinais da enfermidade podem não ser reconhecidos. No entanto, nunca devem ser desconsideradas possíveis referências a ideias suicidas ou de autodestruição.

Além do estado deprimido (sentir-se deprimido a maior parte do tempo, quase todos os dias) e da anedonia (interesse e prazer diminuídos para realizar a maioria das atividades) são sintomas da depressão:

- *Alteração de peso (perda ou ganho de peso não intencional);
- *Problemas psicomotores (agitação ou apatia psicomotora, quase todos os dias);
- *Culpa excessiva (sentimento permanente de culpa e inutilidade);
- *Dificuldade de concentração (habilidade diminuída para pensar ou concentrar-se);
- *Baixa autoestima;
- *Alteração da libido, diminuição do desempenho sexual (pode até manter atividade sexual, mas sem a conotação prazerosa habitual) e da libido;

*Humor depressivo ou irritabilidade, ansiedade e angústia;
*Desânimo, cansaço fácil, necessidade de maior esforço para fazer as atividades;

*Diminuição ou incapacidade de sentir alegria e prazer em atividades anteriormente consideradas agradáveis;

*Desinteresse, falta de motivação e apatia;

*Falta de vontade e indecisão;

*Sentimentos de medo, insegurança, desesperança, desespero, desamparo e vazio;

*Pessimismo, ideias frequentes e desproporcionais de culpa, sensação de falta de sentido na vida, inutilidade, ruína, fracasso, doença ou morte;

*A pessoa pode desejar morrer, planejar uma forma de morrer ou tentar suicídio;

*Interpretação distorcida e negativa da realidade: tudo é visto sob a ótica depressiva, um tom “cinzento” para si, os outros e o seu mundo;

*Insônia (dificuldade de conciliar o sono, múltiplos despertares ou sensação de sono muito superficial), despertar matinal precoce (geralmente duas horas antes do horário habitual) ou, menos frequentemente, aumento do sono (dorme demais e mesmo assim fica com sono a maior parte do tempo);

*Dores e outros sintomas físicos não justificados por problemas médicos, como dores de barriga, má digestão, azia, diarreia, constipação, flatulência, tensão na nuca e nos ombros, dor de cabeça ou no corpo, sensação de corpo pesado ou de pressão no peito, entre outros.

Ficando alerta com as principais causas de depressão e como fazer para evitar esse mal identificando predisposições à doença: A depressão não tem hora nem lugar para aparecer. Pode surgir em qualquer pessoa independente do sexo, idade, condição social ou econômica. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 2030, a depressão seja a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde, incluindo câncer e doenças cardíacas. Porém, apesar disso, já é sabido pela ciência que alguns fatores podem facilitar o aparecimento dessa patologia. Veja aqui os gatilhos mais comuns da depressão e saiba evitá-los ou tratá-los para fugir dessa doença.

Neurotransmissores alterados

Pessoas com taxas muito alteradas de determinados neurotransmissores, como serotonina e noradrenalina, tem mais chances de sofrer depres-

são. Segundo o psiquiatra do Hospital Santa Cruz, Edson Hirata, isso acontece justamente porque a doença se desenvolve por conta da falta desses neurotransmissores, que são responsáveis pela comunicação entre os neurônios na área do cérebro responsável pelas emoções - o sistema límbico.

Quando uma pessoa nasce com esses neurotransmissores naturalmente baixos, o sistema límbico e sua percepção das emoções ficam comprometidos, podendo causar a depressão. “A queda destes neurotransmissores no sistema límbico é a base bioquímica da doença”, afirma o especialista.

Fatores genéticos

“A genética tem forte influência no desenvolvimento da depressão”, conta o psiquiatra Edson Hirata. Estudos mostram que se um dos pais tem depressão, o risco do filho sofrer dessa doença é três vezes maior. “Se ambos os pais tem depressão, o risco de o filho desenvolver depressão é de 75%”, completa.

Isso acontece por conta de alguma alteração genética que torna a pessoa mais vulnerável a eventos estressantes, que causam uma queda dos níveis de serotonina. Ainda estão sendo desenvolvidas pesquisas para encontrar algum gene específico responsável pelo aparecimento da depressão.

Mulheres sofrem mais

As mulheres têm o dobro de chance de vir a desenvolver o distúrbio, isso por conta da instabilidade hormonal a que estão sujeitas. Além disso, as mulheres estão mais sujeitas à ocorrência de eventos estressantes, como o parto.

Atenção aos idosos

É fato que a idade não é um fator determinante para o aparecimento da depressão, porém, estudos comprovam que a incidência da doença é maior entre a população idosa. De acordo com o psiquiatra Edson Hirata, “o fato de idosos terem mais doenças físicas, usarem mais medicamentos e frequentemente ficarem mais isolados socialmente aumenta o risco de depressão nesta faixa etária”.

Por isso, fique atento aos seus parentes com idade mais avançada, principalmente àqueles que moram sozinhos.

Doenças crônicas

Vivenciar um estresse constante, sofrer com dores, debilitação ou in-

capacitação física, medo de morrer e alterações no estilo de vida são alguns dos problemas que um portador de doença crônica sofre. Quem não ficaria depressivo com tantas complicações?

“Além disso, alguns medicamentos usados para doenças crônicas, como o câncer, podem favorecer surgimento de sintomas da depressão”, alerta o psiquiatra Edson Hirata.

Porém, se por um lado à doença crônica aumenta o risco de depressão, a depressão também aumenta o risco de doenças físicas. “Por exemplo, quem tem depressão corre o dobro do risco de desenvolver doença coronariana e infarto do miocárdio, em comparação com pessoas que nunca tiveram a doença”.

Vale lembrar que o risco de mortalidade em pacientes com câncer ou doença cardíaca aumenta muito se o paciente desenvolve depressão. Por isso existe uma série de iniciativas em hospitais para tornar a estadia do paciente o mais agradável possível.

Traumas

Situações traumatizantes como sequestros, abuso sexual e violência, são pontos chave para o surgimento da depressão, principalmente em pessoas que tenham antecedentes familiares da doença.

“É importante apontar que pesquisas recentes mostraram que crianças vítimas de violência e abuso sexual têm risco aumentado de desenvolver depressão quando se tornam adultas”, diz o psiquiatra Edson Hirata. Porém, vale lembrar que esse tipo de evento pode acontecer em qualquer momento da vida. Por isso é importante o acompanhamento médico na fase pós-traumática, a fim de que ele oriente a vítima e evite o desenvolvimento dessa patologia.

Eventos estressantes

Qualquer tipo de evento estressante, seja bom ou ruim, pode desencadear depressão. Desde muita pressão no trabalho, até organizar um casamento, passando por problemas familiares, estresse com os estudos, divórcios e gravidez. Lembrando que nesses casos a incidência também é maior em pessoas que tenham parentes próximos com depressão.

Medicamentos e seus efeitos colaterais

“Inúmeros medicamentos podem levar a depressão” afirma o psiquiatra Edson Hirata. De acordo com ele, merecem destaque os medicamentos para emagrecer como anfepramona, fenproporex e os derivados de anfetamina.

Por isto o médico deve perguntar sobre histórico de depressão da família ou qualquer outro fator de risco antes de receitar um medicamento com esse tipo de efeito colateral.

Abuso de álcool e outras drogas

O consumo de álcool e outras drogas como maconha ou cocaína são importantes gatilhos para depressão. De acordo com o psiquiatra Edson Hirata, essas drogas levam a uma sensação de euforia por conta descarga de neurotransmissores como dopamina, serotonina e noradrenalina. Após algumas horas, quando o efeito das drogas diminui, nosso organismo sofre uma queda brusca dessas substâncias, o que explica porque a pessoa sente uma profunda tristeza após o uso de drogas.

“Além disso, usar essas drogas piora o quadro depressivo e a resposta ao tratamento da depressão”, completa o psiquiatra.

Reconhecendo os sintomas de depressão

O corpo pede socorro de muitas formas, o sentimento de tristeza é só uma delas.

Mal compreendida e ainda cercada de preconceito, a depressão aflige muita gente que prefere guardar o silêncio quanto à doença em vez de dividir o problema com os amigos ou as pessoas próximas: dificuldades de relacionamento e baixa autoestima tornam cada dia um obstáculo duro de vencer. Sentir tudo isso na pele dói e, atualmente, mais de 17 milhões de brasileiros sofrem com os sintomas da depressão, de acordo com a Organização Mundial da Saúde - no mundo, os números ultrapassam milhões de diagnósticos.

A tristeza profunda é um dos sinais mais conhecidos da doença que, no entanto, provocam muitas outras complicações no corpo, algumas raramente associadas à depressão. Faça o teste e descubra o quanto você conhece sobre o tema e está apto para superá-lo ou para ajudar alguém a sair desse sofrimento.

Diagnóstico

O diagnóstico da depressão é clínico e toma como base os sintomas descritos e a história de vida do paciente. Além de espírito deprimido e da perda de interesse e prazer para realizar a maioria das atividades durante pelo menos duas semanas, a pessoa deve apresentar também de quatro a cinco dos sintomas supracitados.

Como o estado depressivo pode ser um sintoma secundário a várias

doenças, sempre é importante estabelecer o diagnóstico diferencial.

Alimentos para combater a depressão

Ricos em nutrientes, eles garantem bem-estar e ajudam no tratamento da doença.

A depressão é um transtorno mental bastante comum atualmente. Segundo o Ministério da saúde, estima-se que, na América Latina, 24 milhões de pessoas sofram com a doença. Num episódio depressivo a pessoa pode se sentir sem energia, com o humor afetado, sem interesse e sem vontade de fazer tarefas comuns da sua rotina, além dos sintomas físicos como dor de cabeça e dor de estômago. Segundo o nutrólogo Roberto Navarro, nosso cérebro produz substâncias chamadas de neurotransmissores que controlam inúmeras funções cerebrais. Um destes neurotransmissores, a serotonina, é capaz de dar ao cérebro sensação de bem-estar, regulando nosso humor e também dando sensação de “saciedade”.

A alimentação pode ajudar a produzir mais serotonina, aumentando o bom humor e ajudando no combate da depressão, entretanto, vale lembrar que ela não substitui o tratamento da doença, com a intervenção medicamentosa e terapia. “Para a produção cerebral da serotonina há necessidade de “matérias primas” (chamadas de cofatores) fundamentais para sua síntese, como exemplos: triptofano (aminoácido), magnésio, cálcio (minerais), vitamina B6, ácido fólico (vitaminas)”, ressalta Navarro. A seguir, conheça alguns alimentos que melhorar o seu humor e são excelentes coadjuvantes para dar uma “forcinha” no combate da doença:

> Castanha-do-pará, nozes e amêndoas: elas são ricas em selênio, um poderoso agente antioxidante. Segundo a nutricionista Abykeyla Tosatti, elas colaboram para a melhoria dos sintomas de depressão, auxiliando na redução do estresse. As quantidades diárias recomendadas são duas a três unidades de castanha-do-pará ou cinco unidades de nozes ou 10 a 12 unidades de amêndoas. Mas também dá para fazer um mix saboroso dessas oleaginosas.

> Leite e iogurte desnatado: eles são ótimas fontes de cálcio, mineral que elimina a tensão e depressão. “*O cálcio ajuda a reduzir e controlar o nervosismo e a irritabilidade. Ele participa também das contrações musculares, dos batimentos cardíacos e da transmissão de impulsos nervosos e regulariza a pressão arterial*”, explica a nutricionista Abykeyla. É recomendado o consumo de 2 a 3 porções por dia.

> Frutas: Melancia, abacate, mamão, banana, tangerina e limão são conhecidos como agentes do bom humor. “*Todas estas frutas são ricas em*

triptofano, aminoácido que ajuda na produção de serotonina”, explica a nutricionista. É recomendado o consumo de três a cinco porções de frutas todos os dias.

> Laranja e maçã: elas ganham destaque porque fornecem ácido fólico, cujo consumo está associado a menor prevalência de sintomas depressivos. Além disso, por ser rica em vitamina C, a laranja promove o melhor funcionamento do sistema nervoso, garante energia, ajuda a combater o estresse e previne a fadiga.

> Banana e abacate: a banana é rica em carboidrato (hidratos de carbono), potássio e magnésio. Também é fonte de vitamina B6, que produz energia. *“A fruta diminui a ansiedade e ajuda a ter um sono tranquilo”, explica Abykeyla.* Tão bom quanto, o abacate é outra ótima opção, e antes de dormir. Consuma duas colheres de chá da fruta pura (sem açúcar ou adoçante) todos os dias antes de se deitar.

> Mel: esse alimento estimula a produção de serotonina, neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e bem-estar. Para usufruir dos benefícios, duas colheres de sobremesa, ao dia, são suficientes.

> Ovos: *“Eles são uma boa fonte de tiamina e a niacina (vitaminas do complexo B), que colaboram com o bom humor”, aponta.* O recomendado é uma unidade por dia, no máximo. Quem tem colesterol alto deve se preocupar com o consumo em excesso, e evitar, principalmente a versão frita.

> Carnes magras e peixes: *“O triptofano, presentes nestas fontes de proteína, ajuda no combate da depressão e melhora o humor, pois aumenta a produção de serotonina, que exerce grande influência no estado de humor, pois é capaz de reduzir a sensação de dor, diminuir o apetite, relaxar, criar a sensação de prazer e bem-estar e até induzir e melhorar o sono”, enfatiza a nutricionista Abykeyla.* Ela recomenda entre uma e duas porções por dia, principalmente de peixes como atum e salmão.

> Carboidratos complexos: eles ajudam o organismo a absorver triptofano e estimulam a produção do neurotransmissor serotonina, que ajuda a reduzir as sensações de depressão. *“Uma alimentação pobre em carboidratos, por vários dias, pode levar a alterações de humor e depressão. Alimentos fontes de carboidratos: pães, cereais integrais (trigo, arroz)”, explica a especialista Abykeyla Tosatti.* A recomendação é de 6 a 9 porções diárias.

> Aveia e centeio: os dois são ricos em vitaminas do complexo B e vitamina E. *“Estes nutrientes possuem grande importância, pois, melhoram o funcionamento do intestino, combatem a ansiedade e a depressão”, diz a nutricionista.* A recomendação é de, pelo menos, três colheres de sopa cheia por dia.

> Folhas verdes: estudos mostram que uma alimentação com consumo elevado de folato (importante vitamina do complexo B) está associada a menor prevalência de sintomas depressivos. Um dos alimentos ricos em folato são as hortaliças folhosas verde-escuras (espinafre, brócolis, alface). *“Algumas pesquisas mostram que indivíduos deprimidos podem apresentar baixos níveis de vitamina B12, levando a diminuição do folato e o desequilíbrio do metabolismo dos neurotransmissores do cérebro associados ao controle do humor”, adverte a especialista.* O recomendado é a ingestão diária de três a cinco porções por dia.

> Soja: ela é rica em magnésio que é o segundo mineral mais abundante no nosso organismo e desempenha um papel fundamental na energia das células. Sua deficiência pode resultar em falta de energia. *“O magnésio ajuda a reduzir a fadiga e aumentar os níveis de energia. Esse mineral combate o estresse porque tem propriedades tranquilizantes naturais, principalmente quando combinadas com cálcio”, explica a nutricionista Abykeyla Tosatti.*

A depressão está longe de ser uma simples tristeza - é uma doença séria que precisa ser tratada. *“Ela ocorre por causa de uma tendência hereditária e algumas substâncias cerebrais em desarranjo, principalmente a serotonina e a noradrenalina”, afirma a neurologista Thais Rodrigues, de São Paulo, especialista do “Minha Vida”.* Sentir uma tristeza muito profunda, que não passa, é motivo suficiente para procurar um profissional de saúde mental, que poderá receitar medicação e terapia. Além do tratamento, quem sofre desse mal também pode tomar atitudes que melhoram o quadro da doença. Confira a seguir.

Pratique exercícios físicos

A saúde da mente começa pelo corpo. *“O exercício físico libera endorfinas e aumenta os níveis de serotonina e dopamina, potencializando o efeito antidepressivo do tratamento”, explica a neurologista Thais.* Além disso, o organismo só funciona adequadamente se estiver com o equilíbrio de fatores físicos, psíquicos e sociais. *“Quando algum desses fatores é prejudicado ou beneficiado, os demais sofrem as consequências”, diz a psicóloga e terapeuta comportamental Denise Diniz, coordenadora do Setor de Estresse e Qualidade de Vida da Unifesp.* Dessa forma, se o paciente com depressão consegue ânimo para se exercitar, também conseguirá melhorar questões psíquicas, tais como a depressão.

Mantenha a agenda em dia

Uma das principais manifestações da depressão é a falta de iniciativa e de vontade para realizar até mesmo tarefas cotidianas, como levantar-se da cama. *“Fazer uma agenda e programar o dia ajuda a dar motivação e compensar essa defasagem”, afirma Adriana de Araújo, psicóloga e autora do livro “O Segredo Para Vencer a Depressão”, publicado.*

No entanto, todo cuidado é pouco na hora de estabelecer as atividades do dia. Adriana conta que fica difícil para o paciente com depressão seguir a mesma rotina de antes da doença. A agenda deve ser realista, de acordo com a capacidade dessa pessoa. *“Se os desafios estabelecidos não são cumpridos, a sensação de fracasso aumenta, piorando o quadro da doença”, alerta.*

Alimente-se bem

Comer demais ou simplesmente não comer é clássico de quem sofre de depressão. Mas manter a alimentação saudável é um passo importante para a recuperação. Thais Rodrigues explica que jejuns prolongados demais ou exageros alimentares modificam a química do corpo, em especial entre aqueles que abusam de carboidratos simples, como doces, em busca de conforto. *“Isso provoca variações bruscas nos níveis de glicemia, insulina e serotonina”, diz a neurologista.*

O indicado pela especialista é comer a cada três ou quatro horas, preferindo carboidratos integrais e alimentos com triptofano, um aminoácido que ajuda na produção de serotonina. Exemplos desses alimentos são: leite, carnes magras, banana e nozes.

Fuja do álcool

Embora a sensação inicial causada pelo álcool seja de relaxamento e euforia, o sentimento dura pouco. *“Depois que esse efeito passar, a pessoa precisará consumir mais álcool, existindo o perigo do abuso e até do vício”, alerta a neurologista Thais.*

Volte a ver beleza nas pequenas coisas

“Quando você resgata uma coisa menor, torna mais fácil aproveitar coisas maiores”, aconselha a psicóloga Adriana de Araújo. Volte a observar as coisas simples do dia a dia, ou seja, tente admirar uma flor, o gosto de uma comida, apreciar uma caminhada de 10 minutos, olhar o pôr do sol, entre outras distrações? A depressão tira a atenção das coisas belas e prazerosas da vida, então você tem que reaprender a focar no que não consegue ver por causa da doença? Afirma a profissional.

Ocupe-se com atividades divertidas

A partir do momento que as pequenas belezas da vida estiverem mais evidentes, fica mais fácil recomeçar a encarar atividades que um dia já foram divertidas. Se isso não parece animador, então procure novas diversões. Busque novidades, aprenda coisas novas e prazerosas, viaje, fuja das notícias ruins e das pessoas negativas. *“Evitar a exposição, na medida do possível, a informações negativas e aumentar as positivas ajuda muito”, aconselha a neurologista Thais Rodrigues.*

Reconquiste uma boa noite de sono

Pessoas com depressão, geralmente, dormem demais ou não conseguem pegar no sono. Segundo a neurologista Thais Rodrigues, isso ocorre devido a alterações nos níveis de serotonina e noradrenalina, hormônios que regulam o sono. *“O problema é que o sono é essencial para o cérebro regular novamente esses hormônios e amenizar os efeitos da depressão”, afirma.* Se o problema for falta de sono, a psicóloga Denise indica exercícios de respiração, que relaxam e facilitam o adormecer. Se dormir demais for o problema, a psicóloga Adriana recomenda pedir a alguém próximo que o desperte quando achar que você está passando da conta.

Hábitos típicos da depressão podem piorar o quadro da doença

Isolamento social e pensamentos negativos aprofundam ainda mais o depressivo

***Ana Paula de Araújo - publicado em 18/05/2011**

A depressão está longe de ser um mal menor - pelo contrário, é uma doença séria que exige acompanhamento médico. A importância do tratamento foi reforçada com a divulgação do estudo “Health in Brazil” (Saúde no Brasil), publicado no periódico científico Lancet, no último dia 9 de maio. Um dos dados mais alarmantes dessa extensa pesquisa é o de que as doenças psiquiátricas, incluindo a depressão, têm diminuído a expectativa de vida do brasileiro mais do que doenças cardiovasculares, que ocupam o segundo lugar no ranking. Aparentemente silenciosa, a depressão é responsável por 19% dos anos a menos - junto a outros distúrbios psíquicos, como psicose e abuso do álcool -, enquanto problemas cardiovasculares foram responsabilizados por 13% desse retrocesso.

De acordo com a pesquisa, 18 a 30% dos brasileiros já apresentaram sintomas de depressão. Além disso, 10,4% dos moradores adultos da região metropolitana de São Paulo sofrem com a doença. Não é fácil lidar com a depressão, ainda mais quando sabemos que, em geral, o comporta-

mento do paciente costuma enterrá-lo ainda mais no quadro. “O ‘slogan’ dele é ‘não vejo saída, não tem solução’”, explica a psicóloga e escritora Olga Tessari, de São Paulo. Confirmam a seguir quais são os hábitos mais nocivos ao tratamento da doença.

Isolamento social

É um dos principais comportamentos nocivos e pode variar de acordo com o nível da depressão. A psicóloga Aridinéia Vacchiano, do Rio de Janeiro, diz que, em casos de depressão leve, ainda há algum envolvimento e até mesmo vontade de superação. Em nível moderado, existe mais dificuldade em suportar a pressão, o que compromete o rendimento de sua produção e a clareza da percepção. Isso facilita o isolamento. Já na depressão severa, o depressivo pode sofrer até mesmo de amnésia e ilusões, chegando ao isolamento total.

Nesse último estado, o ciclo de pensamentos negativos se torna constante, podendo levar a pessoa até mesmo ao suicídio. Aqui, familiares e amigos são fundamentais para resolverem algo que está fora do alcance das mãos do depressivo: sua recuperação. O convívio social tem papel importantíssimo, já que tornará menos frequente essas ideias ruins.

A dica da psicóloga Olga Tessari é chamar a pessoa para fazer coisas que a agradem. Brigas frequentes em casa ou a obrigação de ter que fazer algo que não gosta diminui ainda mais a autoestima do portador da depressão, piorando o quadro da doença.

Ao mesmo tempo, a ajuda médica jamais deve ser esquecida. “A depressão provoca desequilíbrio na produção de algumas substâncias e precisa de medicação para restabelecer essa produção, além de terapia, que tratará das causas da doença”, esclarece Olga.

Compulsão por álcool e comidas gordurosas

Quando o depressivo não encontra solução de seus problemas em lugar algum, ele pode recorrer à garrafa de álcool mais próxima, com a promessa de fugir da realidade por alguns instantes. Segundo a neuropsicóloga Evelyn Vinocur, do Rio de Janeiro, o álcool é um grande depressor do sistema nervoso central (SNC), que leva o consumidor ao estado de euforia inicial com relaxamento.

No entanto, depois que o efeito passa fica a sensação de que nada tem solução retorna.

Outro comportamento perigoso é a compulsão alimentar, que também aparece como tentativa de escapar do sofrimento e suprir necessida-

des afetivas seja com doces, refrigerantes, frituras ou outros alimentos gordurosos. *“É uma carência, mas, como essa forma de substituir o afeto não é preenchida emocionalmente, a pessoa repete a compulsão, que passa a ser um círculo vicioso”, conta a psicóloga Aridinéa Vacchiano.*

Automedicação com antidepressivos e ansiolíticos

Embora a medicação seja tarja preta, ou seja, altamente restrita, são comuns os casos de automedicação entre depressivos. Os comprimidos - antidepressivos; fórmulas para emagrecer e calmantes -, podem vir de familiares, vizinhos, ou até mesmo de uma compra ilegal. *“Alguns ingerem em torno de 20 a 40 comprimidos de uma só vez, em uma tentativa impensada de parar de sofrer”, exemplifica a neuropiscóloga Evelyn Vinocur.* Atitudes como essa, segundo a psicóloga Olga Tessari, podem piorar o quadro de prostração do depressivo.

Antidepressivos também podem ter efeitos devastadores em pessoas que apresentam quadro de depressão bipolar. Essa depressão representa uma fase característica do portador do transtorno bipolar, que varia entre a fase de euforia e a de depressão, conta o psiquiatra Max Fabiani, da Clínica Conviver, de São Paulo.

Evelyn completa, dizendo que a medicação pode causar a chamada “virada maníaca”, onde, segundo Fabiani, o paciente tem uma drástica mudança de estado. *“Nestes casos, o uso do antidepressivo só pode ser feito junto com um estabilizador de humor ou antipsicóticos de última geração”, adiciona a neuropsicóloga.*

Abandono do tratamento

Mesmo depois de procurar o tratamento médico, a batalha não está vencida. Isso porque, explica o psiquiatra Max Fabiani, a perda de ânimo é tamanha que até a medicação pode ser abandonada. Outro desestímulo é a mudança frequente de medicações que acontece no começo do tratamento. Quando isso acontece, os sintomas voltam ainda mais fortes. Em casos de depressão leve a moderada, o quadro de isolamento social piora e a pessoa tende a se tornar mais irritadiça.

“O abandono é muito complicado, pode agravar ainda mais o quadro e, nisso, angústia se torna tão forte que a pessoa realmente quer se matar”, alerta Fabiani. Ele conta que, em sua experiência em clínicas psiquiátricas, pôde observar que o suicídio é, de fato, recorrente em pacientes que abandonam o tratamento.

A ajuda que pode ser dada por quem está próximo ao depressivo

nada tem a ver com estímulos como “Força, não se deixe dominar!” ou “Saia dessa cama!”. *“É um distúrbio grave e sério, e o tratamento deve ser incentivado”, justifica o psiquiatra.* Segundo ele, o que pode ser feito é o acompanhamento nas consultas, de forma que a pessoa se sinta estimulada a continuar o tratamento.

Sedentarismo

A atividade física é uma importante arma contra qualquer tipo de desânimo, já que estimula a produção de substâncias ligadas à felicidade, a serotonina e dopamina. O grande problema, em casos de depressão, é tirar o doente de seu estado letárgico.

O depressivo, como explica a psicóloga Olga Tessari, está prostrado, sem vontade de fazer nada. *“O corpo fica cansado, as ‘pernas parecem chumbo’, e a vontade de deitar e ficar em casa aumenta”, adiciona a neuropsicóloga Evelyn Vinocur.* Portanto, para que o depressivo pratique alguma atividade física, ele precisará de ajuda médica ou um incentivo emocional.

Você mesmo

O pior inimigo do depressivo pode ser ele mesmo. Pensamentos como “não adianta” ou “não tem solução” não irão parar sozinhos. Pelo contrário, aumentarão, conforme a pessoa se afunda na depressão. Por isso, mesmo que o doente não assuma essa maneira que se sente, é importante que familiares e amigos estejam atentos aos seus sintomas.

“Uma série de sinais fazem você perceber se a pessoa não está bem, antes da depressão propriamente dita. Se ela anda irritada, foge de muita alegria, evita o contato social, reclama muito e tem dificuldade pra acordar de manhã, são sinais de que tem algo errado”, enumera a psicóloga Olga Tessari. Insatisfação, insônia, alteração do apetite, falta de energia, fadiga, diminuição do desejo sexual, lentidão ou agitação excessiva, perda ou ganho de peso são outros indicativos que apontam para a depressão, segundo a psicóloga Aridinéa Vacchiano.

Você desconfia que algum querido seu esteja com depressão? Ajude-o! Faça-o rir, leve-o pra passear, incentive o tratamento. E o mais importante: não o julgue. *“Tão logo ele melhora, ele vai ser o primeiro a querer sair e curtir a vida”, conclui a psicóloga Evelyn Vinocur.*

Mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo

***Tainah Medeiros**

Segundo levantamento feito pela OMS (Organização Mundial da Saúde)

de), mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo o mundo, ou seja, pelo menos 5% da população.

Faça o teste e descubra se você tem indícios de depressão

Como a sociedade moderna encara a depressão

Principalmente nesta quarta-feira (10/10/2012), quando é comemorado o Dia Mundial da Saúde Mental, esse é um alerta importante para a necessidade de incentivar os governos a implementarem tratamentos para combater o transtorno.

Apesar de haver terapia para a depressão, apenas metade das pessoas que sofrem com a doença recebe os cuidados de que necessitam. Casos de depressão leve podem ser tratados sem medicamentos, apenas com acompanhamento psicológico, mas, na forma moderada ou grave, geralmente os pacientes precisam de medicação.

A OMS define depressão como um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite. Também há a sensação de cansaço e falta de concentração. A doença pode ser de longa duração ou recorrente. Na sua forma mais grave, pode até mesmo levar ao suicídio.

Joana Lima

*Artigos coletados no site "Minha Vida" por Carolina Gonçalves, Roberta Vilela e Ana Paula Araújo; Site de Tainah Medeiros; Site- Dr. Dráuzio Varella, coletados por Joana Lima em junho de 2013-06-09.

Drogas

I - Denominação

Na Grécia Antiga a droga era denominada “pharmakon” e possuía dupla significação: remédio e veneno. Já o termo “droga” teve origem na palavra “droog” (holandês antigo) que significa folha seca, pois antigamente, inúmeros medicamentos eram sintetizados à base de vegetais.

II - O que é Droga?

Droga é toda substância que, não sendo produzida pelo organismo, tem a propriedade de atuar sobre o nosso organismo e sistema nervoso, produzindo alterações em seu funcionamento.

III - Drogas Ilícitas e Lícitas e Consequências no corpo físico

Drogas Ilícitas: são substâncias proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas, causando nos usuários grandes perturbações no sistema nervoso central e alterações maléficas no organismo.

Exemplo: maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD, inalantes, heroína, barbitúricos, morfina, chá de cogumelo, anfetaminas, clorofórmio, ópio e outras. Por serem proibidas, as drogas ilícitas entram no país de forma ilegal através do tráfico.

São perturbadores: mescalina (do cacto mexicano), THC (substância ativa da maconha), psilocibina (de certos cogumelos), lírio, LSD, ecstasy, anticolinérgicos.

Consequências

As drogas causam no corpo físico consequências irreversíveis como: arritmia cardíaca, trombose, AVC, necrose cerebral, insuficiência renal e cardíaca, depressão, alterações nas funções motoras, perda de memória, disfunções no sistema reprodutor e respiratório, câncer, espinhas, convulsões, desidratação, náuseas e exaustão.

Drogas Lícitas: são substâncias que podem ser produzidas, comercializadas e consumidas. Apesar de trazerem prejuízos aos órgãos do corpo são liberadas por lei e aceitas pela sociedade. É considerada droga lícita qualquer substância que contenha álcool, nicotina, cafeína, medicamentos sem prescrição médica, anorexígenos, anabolizantes e outros.

São estimulantes: anorexígenos (diminuem a fome), como as anfetaminas; rebites (utilizados por caminhoneiros, para atravessarem as noites sem dormir).

São depressores: álcool; soníferos ou hipnóticos (barbitúricos); ansiolíticos (acalmam, inibem a ansiedade) as principais drogas pertencentes a essa classificação são os benzodiazepínicos (diazepam, lorazepam, etc); opiáceos (aliviam a dor e dão sonolência) como a morfina, heroína, codeína e meperidina; inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores, etc.).

Consequências

Ao ingerir drogas lícitas causamos no organismo, falsas necessidades, alterando todo o funcionamento físico e psíquico.

Exemplos: ataque cardíaco, doenças respiratórias, enfisema, câncer, impotência sexual, alterações na memória, perda do autocontrole, gota, rompimento das veias, danos no fígado, rins, estômago, cirrose hepática, úlceras, gastrites, irritabilidade, dor de cabeça, insônia, ansiedade, agitação e outros, permitidas por lei e as mais consumidas resultam em fatalidades diárias.

IV – O Envolvimento

O que leva o adolescente se envolver com drogas?

Motivos

Físicos: curiosidades, insegurança, medo, influência do meio, problemas familiares e erros próprios.

Espirituais: Predisposição perispiritual, prova (nunca viveu a experiência), Expição (recomeço), influência de seres invisíveis, ego.

Infelizmente a cada dia que passa os lares estão sendo invadidos pelas substâncias, e a falta de afetividade tem sido um dos maiores motivos.

Quando o jovem passa a ser adolescente encontra pela frente vários obstáculos, e começam a se revoltar, se refugiando em seu próprio mundo e ingressando na vibe dos tóxicos.

O real perde o brilho, fica opaco, a ilusão e a solidão se unem, e logo apresentam o fictício, que por sua vez te apresenta um universo louco colorido com possibilidades de ver viver o surreal, onde tudo pode ser tocado como num passe de mágica, assim é a droga causadora de prazeres momentâneos e euforia alucinatória. Fuga para uma realidade inexistente a nível consciente.

Muitos conheceram através de amigos, baladas, influencias, revolta com os pais, curiosidade de querer experimentar todas as coisas da vida, altas emoções, coragem para acabar com a inibição, etc.

A cumplicidade entre o tóxico e o usuário torna as noites mais diver-

tidas, as baladas mais divertidas.

“Comecei fumando uns baseadinhos em festas, tomando umas bebidinhas. Eu sempre achei que era forte para lidar com as drogas. Então eu alternava uma época careta, uma época chapado. Para tentar me enganar, eu tentava trocar a dependência por álcool, mas não adiantava. Eu estava sofrendo. Eu estava fugindo de um problema que vinha desde a adolescência: admitir que a droga fosse mais forte que eu. Uma hora me dei conta que todo mundo se afasta de você ou você acaba numa overdose. Três amigos meus morreram, dois de overdose e outro que injetou na veia pó de mármore comprado como cocaína. Eu optei pela vida. Estou brigando com unhas e dentes. Eu queria que alguém tivesse me dito: não tenta nem experimentar. Eu achava que careta era otário. Mas não é nada disso: os malucos é que são otários”, C. 34 anos.

Muitos quando tentam parar com as drogas encontram dificuldades, pois o círculo de amizades está ligado aos vícios e parar de usá-las, seria também se desligar de amigos, por isso, muitos optam em continuar com os vícios.

São poucos que conseguem recomeçar, imagine uma construção desde alicerce, construída dia a dia, tijolo a tijolo, acabamento a acabamento, é assim que o jovem se sente perante a sociedade, o alicerce seria a família, os tijolos os amigos que ficou para traz com os vícios, e o acabamento é a sociedade.

Leva-se tempo para construir tudo novamente, muitos desistem deixando construções inacabadas.

Não existem diferenças sociais e raciais o recomeço é igual para todos.

O retardamento psicológico é visível, o prejuízo em atividades como estudo e trabalho ficam prejudicados, e com o tempo acarretam danos às estruturas cerebrais.

Uma única vez que é alterada a função do cérebro o usuário se submete a experimentar mudanças físicas, emocionais e comportamentais. Substâncias psicoativas, portanto, tem um grande poder de alterar o pensamento, danificar a mente o corpo, afetar o comportamento e os relacionamentos.

Todas as substâncias hoje em dia apresentam-se poderosos condutores de dependência, seja ela um cigarro (nicotina) ao álcool, passando por maconha, cocaína, crack e psicotrópicos, e outros.

Partes das respostas se encontram na genética, cada ser humano é único, ou seja, tem sua genética particular, quando ingerido a droga o cére-

bro é brutalmente afetado, em alguns casos as drogas chegam a afetar a velocidade do cérebro deixando sequelas. Da mesma maneira que a formação genética leva as pessoas a terem olhos pretos ou castanhos podem também levá-las a se tornarem dependentes.

V-Efeitos

Os prejuízos que as drogas causam no espírito e no perísprito é de se assustar.

Cada espírito, encarnado ou desencarnado, tem o seu padrão vibratório, ou seja, almas afins se atraem.

O encarnado que faz uso de álcool e outra substância com frequência modifica seu padrão vibratório rapidamente quando passa a consumir, ocorrendo assim um intercâmbio de ideias e sensações com os desencarnados.

Sejam elas lícitas ou ilícitas, quaisquer produzem atrativos para os espíritos que desencarnaram nas condições de viciados.

Os desencarnados passam a acompanhar suas vítimas encarnadas, quando os mesmos praticam o uso, estimulando-o cada vez mais o uso contínuo e em maiores proporções.

Segundo André Luiz (2) “O corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual”. (3) Em “Evolução em dois Mundos”, o mesmo autor espiritual revela-nos que “os neurônios guardam relação íntima com o perísprito”.

Em comparação com as obras e informações médicas, conclui-se que a agressão das drogas ao sangue e as células neuronais também refletirá nas regiões do corpo perispiritual.

O uso de drogas facilita o desprendimento do corpo astral, ocorrendo o contato maior com o plano astral, embora o mesmo não perceba. O contato, nestas condições, não é favorável ao usuário. O mesmo atrai a companhia de espíritos perturbados, preocupados em satisfazer seus vícios.

Eles aderem no perísprito do usuário para inalar, aspirar, sentir os efeitos nocivos das drogas como se estivessem encarnados.

O vampirismo também ocorre em usuários de drogas leves, como por exemplo, a maconha, a mesma provoca a perda da sensibilidade e da vontade, tornando seu usuário dócil companheiro de espíritos oportunos.

O uso de qualquer substância seja ela qual for, é um convite aberto para espíritos viciados se aproximarem, iniciando um elo de viciados.

Em o MUNDO SÓ É UMA DROGA PARA QUEM SE DROGA NO MUNDO, o autor Randal Juliano fala sobre o assunto.

“Ao consumirmos uma droga, uma tragada no cigarro, um gole na

bebida alcoólica, uma injetada, aspirada, seja lá como consumirmos, liberamos uma grande quantidade de energia, como se fosse uma fumaça, que fica à nossa volta. Imagine que esta fumaça fosse um perfume que lhe agrada. Você se sente bem ao lado de quem está usando, então, procura ali permanecer. Assim funciona no mundo invisível: ficamos envoltos por energias negativas, espíritos imperfeitos, a fim de aproveitarem aquele “barato” também, se aproximam de nós e absorvem esta energia. Quando o efeito passa, eles, querendo mais, influenciam nossas ideias, a fim de que consumamos mais e mais”.

As consequências espirituais são as piores, os vícios acarretam vinculações perispirituais, que serão vividas em vida espiritual futura.

É de extrema importância lembrar, que em alguns casos os viciados são pessoas dotadas de mediunidade, sendo assim as entidades espirituais sintoniza com os pensamentos do viciado com mais facilidade, induzindo-o a se manter no vício e dificultando todo o processo de recuperação do mesmo.

Randal Juliano explica:

“Quando nosso organismo está em desequilíbrio fisiológico, nosso perísprito tenta “sugar” aquele “mal” acumulado naquela parte do corpo, bombardeando aquela região com energia positiva. Porém, quando isto acontece por muito tempo, o perísprito se desgasta tanto, que se machuca também, aí passamos aquele problema para nosso corpo espiritual. Que problema? Aos fumantes, uma mancha negra na região do pulmão, aos alcoólatras, geralmente uma mancha negra na região do fígado, aos usuários de drogas psicotrópicas, geralmente uma mancha negra na região da cabeça, lembrando, no perísprito. Daí provém as dores que os espíritos de viciados dizem sentir no Plano Espiritual, e a maioria das doenças que nos afetam desde nosso nascimento ao reencarnarmos, pois quando o perísprito está em desequilíbrio energético, a matéria tenta absorver este problema, resultando em males no corpo físico. E quando nos drogamos, além do “barato” que sentimos, ganhamos de brinde vários “amigos” espirituais, geralmente de ex-viciados, que como não possuem mais um corpo físico, consomem as drogas através de nós. Aí rola a famosa obsessão, quando os espíritos inferiores nos influenciam ao uso das drogas.”

Segundo Allan Kardec, no livro O Céu e o Inferno, o ser humano é independente, atuando através da vontade e do livre-arbítrio, para praticar o bem ou mal, indicando que “o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, nunca por qualquer sujeição”. O bem e o mal são praticados em função do livre-arbítrio e, conseqüentemente, sem que o Espírito seja

fatalmente impelido para um ou outro.

Como é a vida de um desencarnado toxicômano?

Ao desencarnar, o perísprito mantém integralmente as mesmas sensações experimentadas na jornada terrena. Encontram no mundo invisível inúmero espíritos, similares, em tendências, gostos, graus de evolução.

Eles convivem, pelas sintonias e atração vibratórias, ou seja, com almas afins.

Terão a visão de seu perísprito (matriz do seu corpo físico), este deprimido, destrambelhado, cheirando mal, com frio, fome e dor.

Desgraçadamente, terá consciência desses tormentos, de maneira plena e permanente: não dorme. Fica vagando por regiões cinzentas sem água, sem sol.

Por quanto tempo o toxicômano desencarnado fica sofrendo?

Resumindo, durante o tempo em que permanecer empedernido no vício.

Contudo, conforme sabemos ao menor sinal de arrependimento sincero, ao primeiro pensamento de prece a Deus, recomeçar um novo caminho e um novo começo, a ajuda divina se apresentará de imediato, na forma de espíritos dedicados às tarefas socorristas.

Não é apenas aos toxicômanos é dado o auxílio e sim a todos aqueles que em débito com a consciência e manifestarem o sincero arrependimento e vontade de auto reforma será dada à ajuda divina no ato.

Na obra de Mães, Hercílio. Fisiologia da alma (pelo espírito Ramatis).

Ramatis nos esclarece:

“São poucos os encarnados que sabem do terrível perigo que se esconde por detrás do vício do álcool, pois a embriaguez é sempre uma das situações mais visadas pelos espíritos viciados que procuram a desejada ‘ponte viva’ para satisfação de seus desejos no mundo da matéria”.

“São tomados de terrível angústia ante o desejo de ingerir o álcool com o qual se viciaram desbragadamente no mundo físico.”

Pergunta - E, quando o alcoólatra chega ao final de sua vida degradante, os seus obsessores não fazem alguma coisa para evitar lhes à morte e o conseqüente prejuízo pela perda do seu vasilhame carnal?

Ramais - Esses Espíritos malfeitores sabem muito bem quando os seus “Canecos vivos” atingem irremediavelmente sua meta final; então os deixam entregues à sua terrível sorte, agindo à semelhança do cangaço que abandona na estrada o animal que ficou estropiado para o servir na sua fuga desesperada. Como não existem quaisquer sentimentos de nobreza nesses desencarnados

Inescrupulosos e ferozmente devotados à satisfação egoísta de seus vícios aviltantes, pouco lhes importa abandonarem em agonia aqueles que os serviram como repastos viciosos. O delírio etílico, a completa toxicose alcoólica e a prostração dos alcoólatras *in extremis* obrigam-nos a deixar o álcool ou, pelo menos, a ingerir apenas poucas doses, e isso não convém ao obsessivo, pois o obsedado torna-se deficiente alambique para saciar o desejo obsessivo dos Sedentos do astral inferior. Flácido, desgovernado e enfermo, o infeliz “caneco vivo” é agora apenas uma sombra humana evitada deliberadamente pelas criaturas regradas.

VI - Tratamentos

A Medicina dispõe recursos importantes para controlá-los, juntamente de assistência psicológica e psiquiátrica.

Em alguns casos é necessário junto ao tratamento médico um tratamento espiritual, como o passe magnético, a água fluidificada e a desobsessão (P3B), sempre que necessária.

Inúmeras pessoas que procuram as casas espíritas para os tratamentos esperam obter a cura imediata, como num piscar de olhos, mas deixo claro que a cura espiritual depende de cada ser, da continuidade do tratamento e de força de vontade.

A transformação, também chamada de Reforma Íntima, é um processo que resulta da educação da alma e requer esforço do doente ao tratamento.

A escola de aprendizes irá ajudar o mesmo, como a educação da alma mostrando ao jovem que suas possibilidades de recomeço e de entendimento próprio.

Conforme as informações irão chegando o mesmo irá alcançar novos degraus de evolução espiritual, tornando-se capaz de dirigir os seus próprios atos e alcançar planos mais elevados de desenvolvimento.

Para entrarmos em contato com os amigos espirituais do bem, não podemos danificar nosso campo eletromagnético. Quando utilizamos drogas criamos buracos em nossas malhas energéticas.

Abordando esse problema, André Luiz, no livro *No Mundo Maior*, afirma: “A medicina inventará mil modos de auxiliar o corpo atingido em seu equilíbrio interno; por essa tarefa edificante, ela nos merecerá sempre sincera admiração e amor, entretanto, cumprem a nós outros praticarem a medicina da alma, que ampare o espírito enleado nas sombras”... E continua no terceiro parágrafo: *“É mister acender, em derredor de nossos irmãos encarnados na Terra, a luz da compaixão fraterna, traçando caminhos à responsabilidade individual. Haja mais amor ante os vales da demência do ins-*

tinto e as derrocadas cederão lugar a experiências santificantes”.

VII – Como sair?

Para chegar ao objetivo é necessário disciplina, coragem, apoio familiar e amigos.

A sociedade também tem um papel importante nesse recomeço, participação de meios culturais ocupam a mente ociosa.

Retomar aos estudos e interagir com novas amizades irá trabalhar a autoestima do ex-viciado.

A religião deve ser seguida rigorosamente, (seja ela qual for), pois é nela que irão se livrar de pensamentos ilusórios da vida fácil.

Sabendo que os vícios estão relacionados com os distúrbios da alma, não se pode esperar a cura do dia para a noite.

VIII - Psicografia

Ribeirão Preto, dezembro 1982, Paulo Rodrigues.

Por muitos anos usei meu veículo cedido por Deus, para a maldade do meu próprio espírito.

Alimentava a mim mesmo e amigos menos favoráveis com meus vícios.

Maltratei meu corpo e meus pais que comigo muitos sofreram.

Muito novo parti, depois de deixar toda minha vida na rua. Trocava tudo que tinha, tudo que eu ganhava trocava por drogas e sustentava meus vícios.

Por muitos anos assim foi, desencarnei ainda muito novo com apenas 25 anos de idade.

Ainda vejo minha mãe chorar, chama meu nome todos os dias e não entende porque baguncei toda a minha vida.

Perambulei por muito tempo, até ser acolhido por uma luz. Ainda tenho um espírito cheio de energias nocivas. E trabalho muito para mudar tudo isso. Espero que em próximas vidas, pois espero voltar em uma dimensão que eu possa converter todos meus carmas em darmas, e assim cumprir minha missão quando voltar ao meu Âmbito.

Não sofro tanto quanto sofri, passei fome, frio, vivia na abstinência. Graças ao Pai Criador tudo isso passou. E hoje meus jovens venho dizer que não leva a nada. Que vícios faz mal para o veículo e para o espírito.

Acordem em tempo, relato de um Amigo

Caro leitor diante das informações fica provado que a droga independente qual seja, licita ou ilícita refletirá em seu corpo físico e espiritual em alguns casos em provas futuramente desagradáveis.

O melhor refúgio para seus problemas é Deus. Não existe bem maior do que o veículo que lhe foi emprestado para viver nessa casa linda chamada Planeta Terra.

Busque o amor, ele está por toda parte, em cores, vibrações, sorrisos, em abraços, no céu, no mar, na natureza, nos animais, sentimento verdadeiro de euforia e conforto, porta aberta para um mundo mais bonito e sem barreiras.

E se mesmo assim ainda tiveres dúvidas do que falo siga os caminhos bíblicos: *“Para todos jugulados pelos vícios recomendamos Jesus. Sim! O Messias que prometeu: vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”, Mateus 11:28-30*

Fabiana Paoleli

Bibliografia: <http://pt.slideshare.net/danirodrigues148/drogas-e-sistemanervoso>; <http://amigosespíritasonline.blogspot.com.br/2012/10/visao-espirita-sobre-o-consumo-de-drogas.html>; “O Mundo só é uma droga para quem se droga no mundo”, Randal Juliano; “Mães, Hercílio. Fisiologia da alma”, pelo espírito Ramatis; “O Céu e o Inferno (bibliografia ?)”, Xavier, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed FEB, 2000, p.139-140; Xavier, Francisco Cândido. Missionário da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2001; Xavier, Francisco Cândido. Evolução em, Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2003.

Criminosos

O criminoso é um infrator, não só das leis humanas, mas também das Leis Divinas. A Doutrina Espírita nos explica que a cada erro, acumulamos débitos que influenciam os nossos corpos mais sutis, em especial o perísprito. Este corpo, entre outras funções, tem como objetivo servir como um molde do corpo físico para a próxima reencarnação.

É importante, ainda, saber que quanto mais grave é o débito, mais profunda é a impressão registrada na nossa “forma”, que irá moldar o próximo corpo físico.

Assim, fácil é perceber que os criminosos, em especial aqueles que praticam infrações graves e violentas, com grande probabilidade, terão suas reencarnações marcadas por deformidades físicas e/ou doenças graves, como consequências de suas atividades criminosas do passado. Não se trata de uma punição, mas na verdade, apenas a restauração Divina da ordem daquilo que foi desviado no passado. É a lei da causa e do efeito que entra em ação.

A reencarnação futura do criminoso, além das mencionadas deformações físicas e doenças, poderá ser permeada, por diversas outras consequências penosas - que não vem ao caso enumerá-las, e, possivelmente, nem seria possível realizar tal tarefa - a fim de purgar os enormes débitos adquiridos pelos infratores.

O fundamental é compreendermos que a cada transgressão da Lei Divina (e nesse caso incluem-se diversos atos considerados como crimes pela legislação humana), comprometemos cada vez mais a próxima reencarnação, lançando para o futuro nossa própria aflição e sofrimento.

Sabedores que somos da existência desses instrumentos de ação reparadora, que irá tornar muito dificultosa a reencarnação de um criminoso, vejamos então o que nós, que nos propomos a ser seguidores dos Ensinaamentos de Cristo, podemos fazer a fim de não proliferar o sofrimento que já é certo para os infratores e, também, para não aumentarmos nosso Karma.

A receita para tanto encontra-se no Evangelho de Jesus, que nos ensina a Caridade para com os Criminosos, tema que é indissociável deste que

aqui tratamos, sendo essencial tecer algumas considerações sobre tal assunto.

Em primeiro lugar, temos que ter em mente a supremacia da vontade Deus, ou seja, de que tudo ocorre conforme sua vontade, que melhor que todos, sabe exatamente o que será mais proveitoso para seus filhos. Em segundo, devemos reconhecer a Divina Justiça de Deus, que embora temperada pela Misericórdia Divina, sempre restabelece a ordem daquilo que foi desviado.

Depois de compreendidos esses fundamentos, passemos à análise do fato do crime, deixando um pouco de lado o criminoso.

A realidade ainda é dura para nós compreendermos, dada a nossa pouca elevação espiritual. Porém, quando alguém é furtado, assaltado, morto ou vítima de qualquer outro crime, verifica-se que o fato ocorreu exatamente na medida em que deveria ter acontecido. Deus não permite injustiças, apenas restabelece uma situação que divergiu das leis divinas.

A vítima de um assassinato hoje pode ter sido o próprio algoz do criminoso de outrora, em outra existência carnal, ou até mesmo assassino de outras pessoas. Pode ainda não ser esse o motivo, porém, não é descobrir as razões que nos interessa. O importante é sabermos que algo foi desviado no passado, e que hoje, no presente, é restabelecido o curso original.

Por essa visão, conclui-se que o criminoso nada mais é do que instrumento da Justiça Divina. Pode parecer um contra senso, no entanto, nada é desperdiçado por Deus, que utiliza, inclusive, quem está desviado da Luz, para corrigir o que deve ser reparado.

Talvez lendo essa conclusão você possa estar se perguntando, meio indignado: então devemos render graças aos criminosos? A resposta é óbvia: claro que não! O autor de um crime, conforme já acima esclarecido, já terá um resgate muito doloroso e sofrido.

Jesus, por meio de parábolas, já nos ensinava que os escândalos são necessários, mas ai de quem os fizer. Ou seja, trazendo essa lição para nossa temática, vemos que os escândalos, ou no caso os crimes, são necessários, porém, quem os fizer sofrerá as tormentas de suas inconseqüências.

Quanto ao criminoso, devemos entendê-lo como um ser ainda com pouca elevação espiritual, como um irmão menor desviado de seu caminho. Lembremos de que sua aflição e sofrimento virão invariavelmente e que as transgressões serão “punidas”, ou melhor dizendo, restauradas, por Deus. Façamos nossa parte e não lancemos mais energias de ódio, rancor e vingança contra esses desviados das Leis de Deus, até porque, se ainda não conseguimos perdoá-los e vê-los como irmãos, devemos, pelo menos, em

nossa visão egoística, fazer isso para nosso próprio bem. De fato, toda carga negativa que lançamos contra alguém retornará para nós, lesando nossa contraparte espiritual, que poderá acarretar doenças físicas. Assim, em nossos momentos de ódio, rancor e sentimento de vingança, nada mais fazemos do que prejudicar a nós mesmos.

É oportuno, também, não nos esquecermos de que provavelmente muitos de nós, em outras encarnações, praticamos diversas maldades contra nossos semelhantes e, mesmo assim, hoje estamos aqui encarnados com chance de reparar os erros do passado. Se nos foi dado várias chances para melhorarmos, por que não também o fazemos para com os criminosos.

Não estamos aqui defendendo que o criminoso não deve pagar por seus atos. É óbvio que, além das consequências de que a Lei Divina irá impor, resta a nós encarnados zelarmos por nossa Justiça. Deve sim o autor de um crime ser punido com as leis humanas.

O que alertamos é apenas no sentido de que devemos procurar entender as Leis Divinas, pois assim será mais fácil compreender os motivos dos acontecimentos e, por consequência, os motivos pelos quais devemos perdoar nossos inimigos, ou, no caso concreto, os criminosos.

Outro fato que não podemos jamais esquecer é que o tempo em que passaremos encarnados é ínfimo perto da nossa imortalidade como alma. Assim nossas missões na parte física é apenas um teste para colocarmos em prática todo nosso aprendizado deixado por Jesus. Se não conseguimos perdoar um criminoso, falhamos em nossa prova e retornamos ao mundo encarnado para iniciarmos todo o teste novamente.

E se nos foi muito custoso termos de passar por uma situação trágica, o que dirá se tiver que repetir a mesma situação porque não fomos capazes de entender e praticar as lições de amor de nosso Mestre Jesus. É tudo uma questão de lógica. Façamos direito de uma única vez para que não precisemos repetir toda a situação traumática.

A caridade para com os criminosos é fundamental para contribuirmos, como Cristãos, para não agravar com a tão penosa e triste reencarnação do irmão menor que ainda não conheceu Luz de Jesus.

Busquemos, em nossas orações, incluir pedidos para que se aliviem os pesados fardos que os criminosos carregam de bagagem, tanto para esta encarnação, como para as futuras. Oremos, também, para que transformem seu Karma em Dharma, ou seja, para que vençam as duras provas de resgate e transformem aquilo que era um débito, em crédito a seu favor.

Rafael Siessere Gugelmin

Bibliografia: - O Livro dos Espíritos; - O Evangelho Segundo o Espiritismo

Reforma Íntima

“Não esperar que os outros façam, comecemos por nós!”

O presente texto aborda o conceito e apresenta algumas iniciativas sobre um tema que muito se debate dentro da doutrina espírita, por sua relevância do ponto de vista evolutivo individual e coletivo. Primeiramente, se faz necessário definir o que é reforma íntima:

Reforma Íntima, como o próprio termo designa, diz respeito a uma modificação interior, é o ato de busca da elevação moral do indivíduo, para tanto deve ser promovido pelo próprio ser, cuja mudança sempre tende a ser carregada de valores positivos. A Reforma Íntima é um trocar de atitudes, as erradas pelas corretas, os erros pelos acertos - que por sua vez, com o tempo e a perseverança, tornar-se-ão virtudes. Ainda, esta se configura como um exercício contínuo do indivíduo.

Devemos nos questionar, inicialmente, os aspectos errados e não assertivos que cultivamos dentro de nós. Após isso, questionemo-nos as melhores formas de aplicar essa forma em nosso modo de agir, e assim, ao corrigir nossas manifestações físicas - ou ações - podemos entender a prática da Reforma Íntima também em nosso modo de pensar.

A Reforma Íntima é um convite superior, onde todo tem oportunidade de vivência diária e evolução, portanto, se faz necessário que transformemos nossas vivências diárias em benefício próprio, em frutos de evolução e preparo espiritual. Como? Não agredindo outrem verbalmente, não alimentarmos mazelas e ressentimentos - ou seja, não nos sentirmos ofendidos com nossa - não supondo o mal e a malícia, e fazendo, sempre, o melhor de nós mesmos respeitando, como Joana D’Arc nos esclarece, os nossos limites.

Mas, para que devemos por em prática a Reforma Íntima? Por que evoluir? O que significa evolução espiritual?

A visão material de evolução comporta ser este um processo gradual e contínuo de desenvolvimento e transformação das pessoas, nem sempre positivo, e muitas vezes, doloroso. A visão espiritual nos apresenta a evolu-

ção como sempre positiva, ou seja, não existe involução; ela é universal e abrange a todos, ninguém é excluído.

A Reforma Íntima nos ajuda nesse processo, pois representa a mudança dos valores interiores, a transformação de sentimentos negativados, como a inveja, mágoa, o orgulho, o ressentimento, a vingança, o ciúme. Desta forma, estando integrados na lei do amor, enfrentaremos nossa vida mais em paz e tranquilidade.

Dois pontos de vista devem ser considerados a partir da temática da Reforma Íntima:

1) Uma abordagem teórica, conceitual - representada pelo pensamento. Aqui há uma vontade e um comprometimento do ser, que entende a necessidade de autorrenovação. Este é o início de todo o processo, começa a se conscientizar de seus pensamentos para depois exercitar;

2) Abordagem prática - representada por nossas ações. Neste momento, devemos exercitar nossa autoconfiança. Devemos ter tranquilidade e calma para começar, mas sempre com vontade firme, embora enfrentemos desgastes e frustrações nas primeiras tentativas.

Devemos ser perseverantes para que consigamos alcançar êxito. Um exercício promissor é o autojulgamento: diariamente, nos deparamos com situações que nos incitam isso; no entanto, critério deve ser usado com o outro, pois a indignância é indistinta.

Santo Agostinho, um estudioso de Platão e Sócrates, filósofo do medievo, utilizava um método muito interessante e que devemos nos inspirar: ao chegar à noite, antes de dormir, repassava mentalmente todos os fatos ocorridos durante o dia, e perguntava-se se teria feito mal a alguém, e ainda, se todo o bem que era possível ser feito de fato o foi. A partir disso, é possível a definição de novos padrões de conduta. É possível observar, desta forma, que a base para a reforma íntima é o autoconhecimento - chave para o sucesso de sua melhora interior e conseqüentemente da felicidade exterior. Frequentemente temos dificuldade de reconhecer nossos erros e desvios, em nossos pensamentos acreditamos que nosso próximo sempre age mais erroneamente que nós mesmos, nos configurando, desta forma, como seres mais perfeitos e carregados de uma auréola de santidade. Persistir no descobrimento de nossos próprios defeitos aumenta a possibilidade de êxito.

Após a autocrítica, devemos agir com sinceridade, que abrange a possibilidade de ouvir críticas a respeito de sua própria personalidade e de seu modo de agir. Favorecendo, portanto, o diálogo, pois somente assim descobriremos nossas deficiências, abrindo nossos corações para os bons conselhos, para a troca de experiências, ideias e conceitos.

Outra dificuldade a ser enfrentada é a história que o espírito traz consigo ao longo do seu processo evolutivo, sendo este um importante fator que influencia em sua resistência ou não no processo de Reforma Íntima.

Ressaltamos que, sem Fé não há força interior que seja capaz de levar o encarnado a tocar avante sua reforma interior.

Nos interiorizarmos com esses novos padrões de conduta, entretanto, se mostra um processo demorado e delicado, e muitas vezes doloroso. Diante de adversidades interiores, é necessário determinação para que alcancemos positivamente essa reforma e conseqüentemente nossa evolução espiritual, através do exercício da paciência, tolerância, desprendimento, perdão, compreensão e amor em nossas relações pessoais.

A reforma interior deve ser iniciada pelas nossas dificuldades e problemas mais simples, agindo sempre com naturalidade. Como consequência, nos preocuparemos com os mais complexos, sempre determinados, e por sempre nos basearmos nos ensinamentos de Jesus, devemos agir sem atropelos.

Segue alguns apontamentos importantes para que possamos refletir sobre nossa Reforma Íntima:

Egoísmo

Como bem nos relata Allan Kardec, no pentateuco, o egoísmo é a base de todas as imperfeições do ser humano, representa o vírus latente de toda a doença emocional, sentimental e psicológica. A maioria dos males do indivíduo vem do egoísmo.

Ações egoísticas levam o indivíduo a pensar mais em si mesmo do que nos outros.

Orgulho

Deve ficar claro, como bem define Allan Kardec em “O céu e o Inferno”, que dentro de seu infinito amor e bondade, não há seres encarnados ou não, superiores uns aos outros. Assim, podemos entrever que a igualdade é um princípio universal.

Por este motivo, o orgulho, sentimento do Ser que se considera superior a seu semelhante, faz do encarnado insensível aos verdadeiros valores da vida, vedando à autocrítica e autoanálise.

Diante desses principais sentimentos negativos projetamos faíscas de maldade sair de dentro de nós, tornando-nos, desta forma, presa fácil de entidades menos esclarecidas e ainda distantes da luz.

As projeções negativadas, ainda prejudicam nosso convívio diário e relações pessoais, influenciando em nosso trabalho, em nosso convívio familiar.

Portanto, o primeiro passo para iniciar nossa Reforma Íntima é evitar a arrogância, antipatia, ciúme, cólera, desprezo, falsidade, inveja, maldade, raiva, rancor vingança, ressentimentos e todo e qualquer sentimento que não vibre no amor e na luz - ou seja, estejam em discordância com os ensinamentos que Jesus tão claramente nos apresentou: “Amai-vos uns aos outros como a si mesmo”.

Frequentemente temos dificuldades de reconhecer nossos erros e desvios de toda ordem, achamos que somos menos errados que nosso próximo, portanto, mais perfeito.

A persistência no descobrimento dos próprios defeitos aumenta a possibilidade de êxito. E assim, após ter vencido a etapa da autocrítica, o próximo passo é agir com sinceridade, que prevê a vontade de ouvir críticas que cercam sua personalidade e o seu modo de agir, favorecer o diálogo, pois por meio descobrimos nossas deficiências, deixando o coração aberto para ouvir bons conselhos, trocar ideias e conceitos.

Outra dificuldade a ser enfrentada é a história que o espírito traz consigo ao longo do seu processo evolutivo, sendo este um fator para sua resistência ou não, no processo de reforma íntima.

Ressaltamos que, sem Fé, não há força interior que seja capaz de levar o encarnado a tocar avante sua reforma interior.

E aí se pergunta, para quê praticar a reforma íntima? Por que evoluir? E o que é evolução espiritual?

A evolução é um processo gradual e contínuo de desenvolvimento e transformação das pessoas, nem sempre positivo, às vezes, doloroso, esta é a visão material da evolução; já na visão espiritual, a evolução é sempre positiva, ou seja, não existe involução; ela é universal e abrange a todos, ninguém é excluído.

A reforma nos ajuda nesse processo; a mudança dos valores interiores, a transformação de sentimentos, como a inveja, mágoa, o ressentimento, vingança, o ciúme, ser um adepto da lei do amor, estar em paz nos enfrentamentos da nossa vida diária.

A reforma íntima tem duas situações a considerar:

- Teórica (pensamento),
- Prática (ação).

A primeira há uma vontade, um comprometimento de luta do ser humano, entende a necessidade de renovação e de por em prática, ou seja, aprende e depois exercita.

Faz-se uma análise do que possuí de errado e onde deve mudar, ter consciência de que não somos perfeitos, porém, perceber a necessidade de mudar.

Já na prática, ter confiança primeiramente em si mesmo, e no processo de reforma; começar devagar, mas, seguro dos atos, embora enfrente desgastes e frustrações nas primeiras tentativas, mas, ser perseverante para alcançar o êxito.

Se acautelar no exercício do julgamento; diariamente nos deparamos com situações que nos levam a isso, no entanto, devemos fazê-lo com critério e o mesmo usado consigo deverá ser usado com os outros, a indulgência é indistinta. O julgamento e o pré-julgamento criam uma barreira em nossos corações impedindo o conhecimento e o entendimento.

Nunca devemos nos esquecer de que DEUS está presente dentro de nós todos, há uma centelha divina dentro de cada um, sejamos errantes, aprendizes, céticos, ateus. Todos, indistintamente, possuem o amor e tem a capacidade de vencer suas limitações. A Reforma Íntima tem o objetivo de fornecer LUZ ao indivíduo.

Lembrem-se ainda que JESUS nos deixou um universo de ensinamentos e, tendo em vista as dificuldades por ele enfrentadas, devemos nos espelhar no exemplo do nosso divino mestre e seguir Seus passos.

Haverá um dia em que nossa centelha divina, o nosso Eu Superior, estará tão ligado à lei do amor, que esta será praticada integralmente. Portanto, avante!

Liliane Aparecida de Oliveira Andrade

Bibliografia: Reforma Íntima sem Martírio, Wanderley S. de Oliveria pelo espírito Ermance Dufaux, Ed. Dufaux; Reorma Íntima - Teoria e Prática Espiritual por Abel Glaser pelo espírito Cairbar Schutel, Ed. Alvorada Nova.

Fraternidade com todos

A palavra caridade exemplifica-se no momento em que nasce Auta de Souza, uma jovem potiguar que valorizou a fé e a caridade. Nasceu em Macaíba em 12 de Setembro de 1876, era filha do casal Elói Castriciano de Souza e Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza.

Sua mãe desencarnou antes que completasse três anos de idade e seu pai dois anos mais tarde, deixando Auta de Souza e seus irmãozinhos aos cuidados da avó materna D. Dindinha (Silvina de Paula Rodrigues) que supriu, em parte, a perda dos pais.

A vida de Auta de Souza não foi fácil, mas mesmo assim, sempre pensava nos outros. Quanto tinha oito anos “lia para as crianças, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos as páginas simples e ingênuas da História de Carlos Magno”.

Sua vida foi marcada por tragédias. Seu irmão e melhor amigo Irineu, devido à explosão de uma lamparina a querosene, o menino teve graves queimaduras, resistiu por dezoito horas, mas infelizmente faleceu.

Aos 14 anos, inicia a ação devastadora, a tuberculose a deixa desesperançada pelos médicos. Mais uma vez a grandeza de espírito de Auta se revela: mesmo molestada pela doença implacável, ela escreve e ensina às crianças as primeiras noções de religião. A enfermidade, todavia, não detém a sua marcha.

A família peregrinou por várias cidades do interior à procura de um clima melhor, mas cada vez mais, a doença avançava. Em 07 de fevereiro de 1901, aos 24 anos de idade, Auta de Souza desencarna em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Auta de Souza transformou suas experiências vividas em poesias. Seus poemas eram com abertura as emoções, a contemplação, a religiosidade, a ideia da natureza como abrigo ideal e o tema morte são elementos que os caracterizaram como neorromânticos. Foram inúmeros poemas dentre eles o “Horto” e o “Senhor das amarguras”.

A vida e as atitudes de Auta de Souza foram a inspiração para uma

campanha que existe hoje em vários centros espíritas do Brasil, e leva o seu nome. A campanha da Fraternidade Auta de Souza consiste em arrecadar alimentos, roupas e calçados, e distribuir aos irmãos necessitados.

O Sr. Nympho de Paula Correa foi um dos pioneiros e trouxe este trabalho para a região de Ribeirão Preto. É um trabalho muito bonito que exemplifica o tema: “Fraternidade com todos”, pois, são os Atos de Jesus hoje vivenciados.

A campanha se procede da seguinte forma: Geralmente aos domingos, reúnem os colaboradores do Centro Espirita dispostos ao trabalho, leem um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo e em seguida uma prece. Organizam-se em grupos e inicia-se a distribuição de sacolas nas casas. É feito em vários bairros, deixa uma embalagem em cada casa (com mensagens dentro) e na semana seguinte passa recolhendo as doações.

Essa campanha além de ajudar nossos irmãos, desperta e estimula a população para a caridade. É uma maneira de ajudar quem recebe, e a oportunidade de quem doa fazer o bem.

*“Prosegue, semeador, alçando monte acima,
A plantação da fé na gleba da esperança,
Ara, semeia, aduba, e intemorato, avança,
Consagrando a servir no sonho que te arrima.”*

Auta de Souza, do livro *Auta de Souza*, psicografado por Francisco C. Xavier, p.83).

Mauro Antônio Neves

Bibliografia: Consolador Prometido – Concafras 2000 (vários autores); Auta de Souza Livro e Poesias; Lindos Casos da Campanha de Fraternidade Auta de Souza- Sr. Nympho de Paula Correa. <http://www.concafras.com/concafras/index.php/bio-auta-de-souza>; <http://bvspirita.com>

Caridade, fazer o bem

A caridade é um sentimento ou uma ação altruísta sem busca de qualquer recompensa.

A prática da caridade é notável indicador de elevação moral e uma das práticas, que mais caracterizam a essência boa do ser humano, sendo em alguns casos chamada de ajuda humanitária.

Muitas vezes criticamos o dinheiro, maldizendo-lhe; pois nota-se que é a causa de muitas desgraças, guerras e mortes. Pois que é visto como sinônimo de poder e infelizmente a maioria dos seres humanos, tem ainda uma ideia errônea de usar esse “poder”; usando-o muitas vezes de maneira ilícita e de forma egoísta, ignorando o bem que pode fazer.

O dinheiro não compra harmonia, paz de espírito, nem liberdade, contudo nas mãos da caridade ele restaura o equilíbrio do pai de família endividado, compra o cobertor para aquele que passa frio, compra o medicamento para aquele que está enfermo e compra comida para aquele que tem fome. Entretanto nas mãos da caridade, assegura proteção e cuidados aos desamparados.

Fazer bem ou praticar a “caridade”, oferece aos desafortunados e a quem pratica esse nobre ato o crédito de uma consciência tranquila, uma plenitude de espírito, sendo sempre benção de Deus, fazendo prodígios.

O amor e a caridade são complementos da lei da justiça, pois amar ao próximo e fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e desejarmos que nos fosse feito. Tal o sentimento destas palavras de Jesus: *“Amai-vos uns aos outros como irmãos”*.

A caridade segundo Jesus, não se restringe a esmola; abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, precisamos nós mesmos proibir que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresenta-se uma pessoa rica e todas as atenções e diferencias lhe são dispensadas. Se for humilde, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto quanto mais lastimosa seja sua posição, tanto maior cuidado devemos

por em não lhe aumentar o infortúnio pela humilhação.

“O homem verdadeiramente bom, procura elevar-nos aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa”, Kardec, livro dos espíritos, 33 ed. Pergunta 886.

É preciso ter-nos cautela para não cairmos em contradições como faziam os hipócritas nas sinagogas, nas ruas, para serem aplaudidos pelos homens.

Fazer o bem sem ostentação. *“Quando tu, porém estiveres dando esmola ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita, para que tua esmola fique em secreto; e teu Pai que vê em oculto te recompensará em público”, São Mateus cap. Vi, v3 e 4.*

Caridade, mãe sublime jorrada dos mananciais celestes. Nos esculpindo as farpas de dor, é flor que nos perfuma, acalentando os áridos caminhos de espinhos, nos oferecendo à escalada em fonte de “Luz e Amor!”.

É a presença do nosso querido Mestre.

*Caridade: “Faz das mãos um prato,
Do corpo cobertor,
De cada palavra, um ato
De Amor!”*

Karl Marx Valentim Santos

Oswaldo de Paula Martins

Perdoar é esquecer

*I*niciamos este artigo formulando duas questões ao amigo leitor: Alguma vez você se deparou com uma situação em que sentiu a necessidade de perdoar, mas não conseguiu? Já precisou pedir perdão e não obteve?

Quem passou por isso sabe o quanto é difícil conceder ou receber o perdão de alguém, sobretudo quando essa pessoa gozava da nossa sincera afeição e irrestrita confiança. O golpe é profundo como o de um punhal cravado no coração e a mágoa lateja feito uma ferida que nunca cicatriza.

Existem indivíduos (muito infelizes) que perdem seu tempo e saúde planejando suas vinganças com meticulosa frieza. Toda essa sanha, esse ressentimento mórbido acumulado e nutrido às vezes durante anos, vai aos poucos envenenando a alma e esse veneno será absorvido pelo veículo somático de forma funesta. Sem o suspeitarem essas pessoas rancorosas estão criando e alimentando em seu organismo um tumor cancerígeno. Isto é um fato já cientificamente comprovado. Pessoas que guardam muito rancor têm mais chance de desenvolverem câncer e problemas cardíacos.

Mas afinal, o perdão pertence a Deus ou ao homem?

Segundo o conceito das religiões monoteístas o principal atributo do Criador é justamente a perfeição. Sendo perfeito, Deus não pode sofrer afrontas de suas criaturas, Ele não se ofende nem se enche de cólera contra a sua própria criação. Os escritores do Velho Testamento bíblico _ à semelhança do que fora feito com os deuses greco-romano _ conceberam um deus de sentimentos demasiado humanos.

O perdão pertence aos homens, pois sendo estes cheios de imperfeições, ninguém está isento de cometer erros.

Na visão religiosa o verdadeiro perdão é aquele que se faz acompanhar do olvido da ofensa. Entretanto, devemos considerar que esquecer depende da nossa memória. Quantos episódios desagradáveis ficam gravados em nossa memória que gostaríamos de não recordar, mas que simplesmente não nos esquecemos?

Sob o enfoque da moderna Psicologia, perdoar é a saudável atitude

de não devolver o mal que os outros nos fazem. É libertar-se de todo o ressentimento, porque quanto mais odiamos uma pessoa, mais nos ligamos a ela, e mais infelicidade isso nos acarretará. Em muitos casos o ódio que dizemos sentir por alguém é um amor que enlouqueceu.

Entenda que perdoar nem sempre é sinônimo de reconciliação imediata, porque quem nos machucou necessita muitas vezes de tempo para refletir e tomar consciência de suas faltas, por outro lado, nossa confiança fora abalada e, portanto, quem a abalou precisará reconquistá-la, coisa que não se consegue da noite para o dia.

Em suma, perdoe de coração, mas se ainda não puder, perdoe mesmo sem o coração, e quando dizemos sem o coração, queremos dizer sem rasgação de seda, pois não é necessário fazer encenação para perdoar alguém. O ato de perdoar (soltar as mágoas) possui um efeito terapêutico e te proporcionará um grande bem-estar.

O olvidar o mal a que as religiões se referem requer de nós certa evolução espiritual. Quando Jesus sofria os derradeiros suplícios da crucificação e pediu ao Pai para que perdoasse a seus verdugos “pois eles não sabem o que fazem” era o próprio Mestre quem os estava perdoadando. Jesus soube compreender, como nenhum outro fora antes capaz, a fragilidade do espírito humano.

Esquecer uma ofensa pode ser compreendido como um ato de benevolência para com o faltoso: não reavivando em sua mente a todo instante _ por qualquer desentendimento posterior _ as tristes imagens de suas faltas. Fazer alguém recordar o mal por prazer é provocar neste, mais sofrimento. Aliás, esse tipo de atitude caracteriza o estado de morbidez espiritual em que tantas vezes nos demoramos.

Exercite o perdão e o autoperdão. Procure não ficar se lamentando pelos erros cometidos no pretérito. Se não for possível corrigi-los agora, tente não cometer os mesmos erros no futuro.

Por último, relevar as faltas alheias ou as próprias não significa ser conivente com elas, ou seja, para perdoar um presidiário você não tem que eximi-lo da culpa (e das penas previstas na lei) porque agindo dessa maneira você estará em conivência com a criminalidade.

Perdoe aquele que erra, pois todos podemos errar, no entanto, jamais se abstenha de censurar o mal.

Lembre-se, você pode passar a sua vida inteira se contorcendo de ódio por seus desafetos ou pode perdooá-los deixando-os ir. A escolha é sua.

1) Lucas 23:34

Aldrin Marcelo Felix

Paciência, saber esperar!

Com a Supervisão Celeste, o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, a fim de que pudesse como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os Espaços Cósmicos. - Livro *Evolução em Dois Mundos* (Cap. VI) – Francisco Candido Xavier e Waldo Vieira.

Somos o resultado de um longo processo evolutivo, segundo nos informou o espírito André Luiz. Até que chegássemos à primeira encarnação no reino hominal, viajamos pelos reinos mineral, vegetal e animal por aproximadamente um bilhão e quinhentos milhões de anos, despertando, aprendendo, conquistando os atributos necessários para nossa manifestação na matéria.

Amorosamente assistidos pela Espiritualidade Maior evoluímos subordinados a processos automáticos, até que no Reino Hominal, adquirimos a razão, o livre-arbítrio e o pensamento contínuo, para nos tornarmos autores da nossa evolução, da nossa história e responsáveis pelas nossas escolhas.

Somos hoje a soma de todas as experiências passadas, colhendo o que semeamos ontem, mas tendo também a oportunidade de semearmos nos mesmos campos de provas o que queremos colher futuramente. A dinâmica que consiste na semeadura, colheita e nova semeadura, nos conduz a refletir que realmente a natureza não dá saltos, a evolução é gradual, basta a nossa própria trajetória, conforme a explanação acima.

Proponho que neste instante o leitor pense em quantas conquistas já teve com a ajuda Celeste. Evoluímos material e cientificamente a passos largos, desde o momento em que a razão e o livre arbítrio foram acrescentados às nossas potencialidades, temos feito deles um inestimável uso, para melhorar não somente nossa vida na terra, mas da humanidade como um todo.

Chegamos ao terceiro milênio, vivenciando uma série de conflitos de

ordem pessoal e coletiva, compatíveis com o período de transição pelo qual a terra está passando, e que clamam de nós soluções, não imediatas, mas ponderadas e conscientes, porque apesar de tanto progresso e facilidades no âmbito material, não encontramos plenamente conosco mesmos.

É claro que os percalços fazem parte dessa caminhada, mas quantos poderíamos ter evitado se simplesmente tivéssemos aguardado um pouco mais, analisado mais cuidadosamente e não tentado antecipar os resultados que havíamos vislumbrado e que não se concretizaram.

A felicidade que tanto almejamos ainda não está à nossa disposição porque ainda não tivemos a devida paciência de construí-la, digo paciência conosco, com as colheitas e sementeiras a que estamos fadados e com as pessoas que Deus situou à nossa volta, tudo tem seu tempo, e todas as vezes que nos precipitamos nos rendemos à ilusão, ou nos entregamos a pensamentos, sentimentos e emoções negativos causamos um lastimável atraso na execução do que nos cabe realizar.

Nesses estados, agimos como algozes de nós mesmos, como se trabalhássemos enquanto é dia na construção de nossa casa, para ao anoitecer, ao invés do descanso merecido, assistíssemos ao desabamento do que foi erigido, para no dia seguinte exaustos começar tudo novamente e mais uma vez “construir” mecanicamente, sem a devida observação, análise e planejamento.

Há casos que de tanto insistir em equívocos, a Providência Divina interfere de forma drástica “na nossa visão” para impedir as quedas sucessivas, quando não, o próprio ser cria em sua casa mental os transtornos psíquicos, resultantes de sua alienação às ilusões, que muitas vezes também demandam um longo tempo para o reequilíbrio.

Pensemos agora sobre o momento atual, estamos reencarnados, trazendo em nossa bagagem compromissos de ordem pessoal, familiares e coletivos, que antes de tudo requisitam de nós e reequilíbrio e paciência, para que possamos construir com segurança e Amor.

Analisemos minuciosamente a nós mesmos (pensamentos, sentimentos, nossas ações, reações, virtudes, defeitos), e nos coloquemos a caminho da redenção sem nos enganarmos, sem tomar atalhos, na tentativa de antecipar resultados, saibamos semear e esperar, conscientes de que a boa colheita é o resultado da atuação de Deus sobre cada um de nós e Ele nos chama a todo instante a sabermos aguardar o momento certo.

Lembremos que Jesus, como ninguém exemplifica para o mundo esta verdade, pois pacientemente espera que já conhecedores, vivenciemos seu Evangelho de Amor. A Paciência é semente que carregamos em estado

latente, faz parte dos atributos do Espírito, ofereçamos terreno fértil para seu desenvolvimento.

José Roberto Torres de Oliveira

Bibliografia: - Evolução em dois mundos, Chico Xavier, Waldo Vieira; -O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Evangelho no lar

*“Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente”,
Jesus. (Mateus, 18:20.)*

O Culto Cristão no Lar

*P*ovoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

- Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

- Mestre, naturalmente escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

- E o oleiro? Que faz para atender à tarefa a que se propõe?

- Certamente, Senhor - redarguiu o pescador, intrigado -, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

- E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

- Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão.

De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

- Assim, também é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição a madeira a seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes,

como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Porque não instalar ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fatura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou tímido:

- Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

Do livro Jesus no Lar, do Espírito Neio Lúcio, psicografia de Chico Xavier, Editora FEB

Queridos companheiros, quis compartilhar com vocês este texto maravilhoso, onde Jesus nos convida a fazer o evangelho no lar. Precisamos seguir o seu exemplo e começar desde já esta prática que trará mais luz e bênçãos para o nosso lar. Vamos receber com carinho toda a espiritualidade maior, esses mensageiros divinos, que estão de braços abertos a nos ajudar, basta pedirmos com fé e abrir-lhes as portas do nosso lar e também o nosso coração. Assim, reuniremos todos os nossos familiares, com muito amor, paciência, diálogo e fraternidade diante dos ensinamentos do Cristo. É necessário nos evangelizar, e evangelizar também as nossas crianças que serão o futuro do nosso país, colocando desde cedo amor e bons exemplos nesses coraçõzinhos para que floresçam no aprendizado divino através da reforma íntima e do amor ao próximo, colocando em prática os ensinamentos do nosso mestre Jesus. Somente através do amor, essa palavrinha mágica, que nos emociona e contagia conseguiremos edificar um mundo melhor e passarmos do planeta de provas e expiação para a regeneração. O Brasil será o coração do mundo e a pátria do evangelho, mas vamos começar agora, não podemos perder tempo. O tempo está escasso e as necessidades são mui-

tas, os sofrimentos estão aí por toda parte e muitas vezes batendo nas nossas portas. Então amigos, começamos a nos evangelizar e o lar é o cadinho de purificação para o nosso aprendizado, é onde precisamos começar...

Começar a amar...

Começar a compreender...

Começar a perdoar...

Começar a evangelizar...

Começar a ter a consciência de que precisamos mudar, precisamos nos reformar e isto é necessário para a nossa evolução e o evangelho no lar é a chave que nos ajudará a ir de encontro a este caminho. Caminho que com Jesus só terá flores e bons frutos.

Que Jesus nos abençoe agora e sempre!

O que é o evangelho do lar?

O estudo do evangelho no lar é uma reunião em família, em um determinado dia e hora da semana, para uma troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar.

Quais os objetivos do evangelho no lar?

*Bem compreender e sentir o Evangelho, a fim de melhor exemplificá-lo;

*Criar o hábito salutar de reuniões evangélicas no lar, no intuito de despertar e acentuar o sentimento de fraternidade que deve existir entre as criaturas;

*Melhorar a proteção do lar, através do cultivo de bons pensamentos.

*Obter amparo necessário que possibilite a superação das dificuldades materiais e espirituais, em consonância com a recomendação “Orai e vigiai”, ensinadas por Jesus;

*Unir mais os participantes do Lar, propiciando uma vivência mais amorosa.

Roteiro para o evangelho no lar

*Escolher um dia e hora da semana em que seja possível a participação de todos os familiares e seguir sempre o mesmo dia e horário da reunião, pois os amigos espirituais estarão presentes e como eles devemos ter sempre a disciplina. Caso não tenha mais pessoas para participar, deve-se realizar a reunião sozinho.

*Não suspender a reunião em virtude de eventos diários ou visitas e

sim convidá-los a participar.

*A duração não deve ultrapassar de 30 minutos.

*Escolha um ambiente agradável da casa, de preferência a sala de jantar e desligue os aparelhos eletroeletrônicos.

*Providenciar uma jarra ou copos com água para fluidificar, tendo o local preparado com música suave ou mesmo o silêncio.

*Fazer a prece de abertura que pode ser uma prece pronta ou uma prece espontânea. O importante é o sentimento de fé e a confiança na Provação Divina.

*Fazer a leitura do “Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação da vida diária, procurando mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado. Na falta do evangelho pode ser lido um trecho do novo testamento. No início poderá existir certa timidez mas, com o passar do tempo, os comentários surgirão espontaneamente pois que os espíritos amigos estarão inspirando na compreensão dos textos selecionados.

*Em seguida pode-se fazer a leitura de algum livro de mensagem e comentários para reflexão.

*Deixo aqui algumas sugestões: “Caminho, verdade e vida”, Emmanuel, FEB; “Agenda Cristã”, André Luís, FEB; “Fonte Viva”, Emmanuel, FEB; “Sinal Verde”, André Luís, Petit; “Luz no Lar”, Autores diversos, FEB.

*Caso você tenha crianças e elas já tem idade que as permita compreender este momento, elas não só podem como devem participar, pois temos a responsabilidade de evangelizar os pequenos, traçando assim roteiros seguros para o crescimento deles, sob a luz dos ensinamentos de Jesus. Entretanto deve-se adaptar a reunião ao grau de compreensão das mesmas, para que elas possam participar, compreender e se interessar por este momento. Estimulá-las a comentar algum livrinho, segundo suas idades cronológicas. As menores podem ouvir as narrativas das mais velhas e desenhar algo a respeito do que escutaram sobre o livro infantil espírita comentado pelas maiores.

Deixo aqui algumas sugestões que irá tornar a reunião mais atrativa para as crianças: Jesus Nasceu, Eu Nasci- Berçário, Autores diversos; Jesus me Ensina a Orar- Maternal, Autores diversos; Aprendendo a Voar- Espírito vovó Amália, FEB; Bem me Quer, Bem me Quer- Tieloy, FEB; Os Dois Franciscos- Etna Lacerda, FEB; Meu Pequeno Evangelho- Turma da Mônica. Editora Boa Nova.

Elevar o pensamento a Jesus e fazer as vibrações de amor:

Para o bem universal,
Pela paz no nosso planeta terra.
Pela fauna, flora, pelas águas e pela limpeza da nossa atmosfera.
Por todos os países, onde as populações passam por catástrofes naturais, guerras, doenças, fome e todo tipo de sofrimento físico e moral.
Pelo nosso Brasil,
Por todos os nossos governantes,
Pela nossa cidade, pedindo aos amigos espirituais que recolham as energias do evangelho no lar para os hospitais, creches, casas de recuperação e por todos os lugares onde haja necessitados.
Pela implantação e vivência do evangelho em todos os lares.
Pelos nossos familiares, amigos e supostos inimigos encarnados ou desencarnados.
Pelas pessoas que gostaríamos de auxiliar, e pode-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Por nós mesmos, agradecendo pelo que temos e somos, e rogando forças para que nos esforcemos em melhorar intimamente.

Pedimos a proteção semanal para nosso lar, mentalizando Jesus, entrando pela nossa porta principal, iluminando e protegendo nossa casa, nossos familiares, locais de trabalho e a nós mesmos.

Entregue seus problemas a Jesus. Jesus nunca deixa de nos ouvir. Só que nem sempre pedimos o que seja o melhor para nós no momento, mas Jesus, em sua Sabedoria Infinita, nos dará o que mais nos convier.

Com muita fé pedimos a Jesus que abençoe a água que temos sobre a mesa, descendo sobre ela fluídos retificadores e salutares, que nos fortificarão fisicamente e espiritualmente.

Finalizando, mentalize uma cúpula protetora ao redor da casa, na tonalidade rosa claro.

*Fazer prece de agradecimento e encerramento.

Observação: Embora a assistência do Plano espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnic; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita Idôneo.

Jesus no Lar

O Culto do Evangelho no Lar aperfeiçoa o homem.

O homem aperfeiçoado ilumina a família.

A família iluminada melhora a comunidade.
A comunidade melhorada eleva a Nação.

O homem evangelizado adquire compreensão e amor.
A família iluminada conquista entendimento e harmonia.

A comunidade melhorada produz trabalho e fraternidade.
A nação elevada orienta-se no direito, na justiça e no bem.

Espiritismo sem evangelho é fenômeno ou raciocínio.
O fenômeno deslumbra, o raciocínio indaga.

Descobrir novos campos de luta e pensar em torno deles não expressa tudo.

Imprescindível conhecer o próprio destino.

Não basta, pois, a certeza de que a vida continua infinita, além da morte.

É necessário clarear o caminho.

Do evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem.

Do homem edificado em Jesus Cristo depende a melhoria e a redenção do mundo.

***de Emmanuel- psicografado por Chico Xavier**

Orações:

Pai nosso

Pai nosso que estais no céu,
Santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino
e seja feita a Vossa vontade
assim na terra como nos céus.
O pão nosso de cada dia dai-nos hoje,
perdoai as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido
e não nos deixei cair em tentação
mas, livrai-nos de todo o mal.
Assim seja.

Oração de São Francisco

Senhor fazei de mim um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor,

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas que eu leve a luz.

Mestre, fazei com que eu procure mais

Consolar do que ser consolado,

Compreender do que ser compreendido,

Amar do que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

É perdando que se é perdoado, é morrendo que se nasce para a vida eterna!

Tarciane Borges de Souza Pádua

Preces e Orações

A prece é a luz divina que encontramos quando deixamos nos levar por sentimentos de amor, paz e harmonia dentro de nós mesmos.

A oração é a dedicação que cada um tem com Deus, é o momento luz para realizarmos o encontro com Ele.

O centelho que nos falta, é a fronteira que se abre para nos encontrarmos. A luz da oração é a luz para o progresso humano.

Tem muita harmonia e luz cada coração que se abre e faz sua oração com fé e esperança.

É importante demais para o progresso, o caminho para paz, a estrada para morada Maior.

Ao realizar-se, a prece é o conforto, é a gratidão que temos com o Pai. Oração é muito importante para nós mesmos. Orem e sintam bem. Orem para cada pessoa aflita.

A prece é a luz divina para nós mesmos e a cada estado de espírito puro, sem mágoa, sem fragilidade, sem rancor. A prece é pura e linda, ore com coração.

Pai José

Preces e orações

A situação da humanidade está em desarmonia em que diz respeito às preces.

Sinta a presença Superior quando esteja em suas orações. Não faça preces clamando, sem sincero amor, faça prece que venha do fundo do seu eu. A prece é um momento de luz onde se encontra a esperança para prosseguir.

A prece é linda, é estado do eu, é magnífica! Feita do próprio sentimento terá o conforto, terá uma melhora de espírito, terá coragem de prosseguir. É a dádiva que todos têm, seja rico, seja pobre, todos tem esse recurso para seu próprio remédio, é a saúde do espírito, é a fé em cogitação é a esperança posta para fora de nós.

Sou um amigo de luz que te acompanha você sabe disso.

André , um dos mentores da Lidiane, direcionando a ela.

Preces e orações

A prece é a forma de encontrarmos com nós mesmos, sentirmos a presença do Pai em nossos corações. A prece bem harmonizada, bem dita nos dá a paz interior, a consciência e a responsabilidade que temos conosco. Orar com fé e esperança é trazer dentro de nós o conforto de tal situação. Orar para agradecer é a forma de dedicar um sentimento de amor ao Pai Maior. Orar faz bem ao nosso eu. Faz bem para as realizações de coisas boas do universo. Orar faz bem para progresso da humanidade, um simples momento de oração se realiza grandes feitos para o progresso humano. Orem com coração aberto para coisas novas, orem com coisas que são sinceramente confortantes ao coração. Orem para se sentir bem.

Orem para os inimigos.

Orem para os hospitais.

Orem para as crianças, que são a luz do mundo.

Orem para as famílias em desacordos.

Orem pelas suas famílias.

Orem para o progresso humano, para um mundo melhor.

Orem e serão mais felizes.

Orem e serão mais dignos de se encontrar com a espiritualidade superior. Orem e serão recebidos pelos que querem o bem humano. Orem e terá direito de se viver em paz, pois orações sinceras é o encontro com a paz. Orem, orem com fé, harmonia e respeito com Deus. **Eu sou André Luiz, mentor da Lidiane.**

Lidiane de Pádua Miranda

Alimentação, como cuidar do corpo físico

A Doutrina Espírita nos traz esclarecimentos do porquê de cuidar do corpo e do espírito.

A alimentação é muito importante para a saúde do físico e nosso progresso espiritual, proporcionando melhores condições de trabalharmos na seara do Pai, e amenizando nossa carga karmica.

Uma nutrição adequada é capaz de diminuir a ansiedade, estresse, irritabilidade, além de facilitar o controle de peso e variação de humor, nos auxiliando também no combate a diversas doenças, tornando os tratamentos de enfermos mais eficazes, e acelerando a recuperação. Ela também beneficia, no desenvolvimento de crianças e adolescentes; para as mães ela contribui muito na gestação e para os vovôs e vovós a suprir as vitaminas perdidas com as alterações naturais do envelhecimento.

Mas tenho certeza que você caro leitor esteja se perguntando, o que a alimentação tem a ver com o espírito?

Muitos esquecem que para evolução precisamos ter uma boa alimentação. É necessário que nós espíritos nos reeduquemos para nos tornarmos mais sutis, para que isso aconteça, é necessário persistência e autoanálise para corrigir nossos erros alimentares.

Mas qual seria o caminho para utilização de nossos corpos?

Pois bem, quando nos tornamos conscientes dos benefícios ocultos da alimentação e do seu auxílio na formação e utilização dos corpos, tudo se torna mais fácil, mas para isso é necessário mudanças alimentares e um controle rígido do que ingerimos.

Quando ingerimos alimentos orgânicos, as substâncias não passam somente pelo processo fisiológico, mas também pelos processos de liberação de energia vital.

Como repor energia vital?

Primeiramente é importante aprender sobre os benefícios que a energia traz para nosso organismo, é de extrema importância para quem

quer garantir saúde e bem estar em qualquer estágio da vida.

Através da maquina fotográfica Kirlian fica fácil de comprovar a existência de energia vital nos alimentos.

É comprovado por estudos científicos pelo Dr. SHISHIMA no Japão, que ao ingerirmos os alimentos, ocorre o que chamamos de transmutação de elementos (ela ocorre em nível atômico), ou seja, os elementos químicos se transformam em outros, que não ingerimos. Mas, lembrando que a transmutação ocorre apenas com alimentos orgânicos e frescos. Pesquisando uma maneira de exemplificar a transmutação encontrei o seguinte exemplo: A vaca ao se alimentar de capim seu metabolismo transmuta o alimento rico em clorofila, ferro, carboidrato e vitamina B em leite, rico em cálcio, gordura, proteína e vitamina A, ou seja, isso também ocorre com nosso corpo, mas só se o alimento dispuser de energia vital.

Quanto tempo à energia permanece no organismo?

A energia tem mais ou menos 24 horas em nosso corpo, a reposição pode ser feita através de frutas e verduras recém-colhidas, pois ao serem retiradas de sua origem, inicia-se um lento processo de perda da vitalidade, pois o mesmo se desliga do ambiente natural. É nossa tarefa adquirir formas mais adequadas de lidar com eles, mantendo-os em estados vitamínicos e plenos de vida possível até serem consumidos. Alimentar-se não é apenas um ato prazeroso, mas também um degrau para o encontro do desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades magnéticas.

Os alimentos comprados em mercados, quitandas e varejos perdem a energia, pois muitas foram apanhadas há dias e até semanas antes de serem consumidas, ou seja, ao comê-las não ingerimos nada de energia, deixando nosso corpo sem elementos de reposições necessários.

Podemos dizer que o resultado final é um corpo carente de vários nutrientes e com poucas alternativas para reposição e absorção de energia, pois sempre ingerimos os mesmos alimentos industrializados.

A ausência de minerais e vitaminas causam lesões degenerativas como arteriosclerose, tumores e câncer.

Como preparar os alimentos?

Ao prepararmos os alimentos devemos usar tudo o que for necessário, desde que não prejudique o corpo, mente e alma.

Todos os alimentos devem ser consumidos com muita moderação e ponderação, procurando-se descobrir as combinações propícias para cada momento e lembrando que devem ser consumidos preferencialmente em estado natural, e sem muitas misturas. A sugestão é simples, aqueles que querem aumentar a força vital, força mental, e a saúde, o segredo é adicio-

nar em seu cardápio alimentos frescos e de pouco tempo de desligamento com a terra. Esses cuidados são milagrosos e alguns podem propiciar verdadeiros processos de cura interior. A grande verdade é que por detrás dos alimentos que a natureza nos fornece existem propriedades desconhecidas devido à falta de vontade de cada um de se aprofundar em informações e estudos. Pesquisei muito para dizer que condimentos, bem empregados, ajudam na digestão e eliminação de 50% do sal, alimentos industrializados e com muito teor de sal compromete todo funcionamento vital e renal.

O excesso traz males ao corpo e ao espírito?

Os excessos provocam nos corpos espirituais, manchas, estrias, buracos na malha energética, cores fortes e energias negativas, ficando claro que toda doença começa no espírito, toma forma no perísprito e concretiza no corpo.

Água? Sim, água. Condutor de força eletromagnética, capaz de absorver fluidos e energias projetadas, líquido incolor sem cheiro e sem gosto, visto por muitos assim, a água tem mistérios a serem desvendados, uma vez fluidificada e ingerida pode trazer grandes benefícios ao corpo, podendo até chamarmos de “líquido vital”, pois a mesma tem a capacidade de repor a energia espiritual renovando toda a estrutura perispiritual e ocasionar até a cura.

Cerca de 90% dos ataques de coração ocorrem de manhã e pode ser minimizado se tomarmos um ou dois copos de água antes do repouso da noite.

Bebendo água na hora correta, maximizamos os seus efeitos no corpo: 1 copo de água depois de acordar – ajuda a ativar os órgãos internos 1 copo de água 30 minutos antes de uma refeição – ajuda a digestão 1 copo de água antes de tomar um banho – ajuda a baixar a pressão sanguínea 1 copo de água antes de ir para a cama – evita um derrame cerebral ou ataque de Coração.

Frutas e Legumes

Ambos constituídos por fibras, água, gorduras, vitaminas, frutose, açúcar natural, proteínas, sais minerais, e carboidratos, as frutas são fontes de alimentação saudáveis e devem fazer parte da alimentação por toda a vida. Um cardápio balanceado e com variedades em vitaminas evita doenças que são causadas por falta de nutrientes e previnam outras que podem atingir o coração, além de combater a obesidade. Conheça alguns benefícios:

***Abacate** – Ótima fonte de energia. Possui alto valor calórico, repleta de vitamina E. Perfeita para tratar os cabelos e importante no desenvolvi-

mento dos músculos e crescimento;

***Abacaxi** – Fruta importante por suas propriedades nutricionais: é rica em vitaminas C, A e B1, além de conter magnésio, cobre, manganês, ferro, fibras e bromelina. Por isso, fortalece o sistema imunológico e, por ser rico em fibras, melhora o funcionamento do intestino. Além disso, graças à ação da enzima bromelina, facilita a digestão. E os benefícios não param por aí: o abacaxi regula a atividade muscular do coração e é um excelente diurético;

***Abobrinha** – Rica em ácido fólico e magnésio, ótima para o sistema nervoso, possui vitaminas do complexo B;

***Abóbora** – Por possuir betacaroteno, sempre que o organismo necessitar, o transformará em vitamina A. Outra grande virtude é ter fibras em grande quantidade, o que facilita o bom funcionamento do intestino;

***Açaí** – Fruta cheia de energia. Possui grande quantidade de gordura, nutriente que fornece muitas calorias. Conta também com grande quantidade de cálcio;

***Acerola** – É uma fruta com maior teor de vitamina C. cada 100 g de acerola pode ter de 1000 a 15000 de ácido ascórbico. A acerola também é excelente no combate a fadiga e ao estresse, além de contar com propriedades que estimulam as defesas do organismo. Rica em minerais, flavonoides e antocianinas, age como um eficiente antioxidante, prevenindo doenças cardíacas e câncer;

***Água de côco** – Por ser doce, agrada o paladar de qualquer pessoa, ajuda a hidratar o organismo de forma muito eficiente, por conter boa quantidade de sódio que equilibra os líquidos do corpo. Oferece também potássio, ótimo para os músculos;

***Ameixa** – Ótima fonte de fibras que ajudam o intestino a funcionar bem, possui vitamina C para que o sistema imunológico seja perfeito e previna infecções;

***Banana** – É riquíssima em potássio, importante para prevenção e tratamento de hipertensão arterial. Esse mineral ajuda ainda a promover dilatação de vasos, melhora o fluxo sanguíneo e também a sensibilidade à insulina, auxiliando os pacientes que desenvolveram resistência ao hormônio. É um poderoso aliado para evitar dolorosas câibras. A banana conta ainda com o aminoácido triptofano, que se converte em serotonina gerando uma sensação de bem-estar no organismo. Por isso, é uma fruta importante na prevenção e tratamento da depressão. E seus benefícios não param por aí: o potássio e a vitamina B6 ajudam a diminuir as cólicas menstruais;

***Batata** – Alimento rico em carboidratos, é fonte de energia para

todas as idades, fornece também vitamina C. Batata doce é rica em vitamina A;

***Berinjela** – É uma ótima fonte de fibras, boa para o intestino, possui grande quantidade de magnésio, sódio, fósforo e potássio, esse vegetal tem de tudo um pouco e é perfeito para quem deseja uma saúde intacta;

***Beterraba** – Por possuir pectina (fibra que ajuda a regularizar o intestino), é ótima para quem tem o intestino preguiçoso. Vitamina C e A também estão presentes neste legume precioso, o cálcio contido também ajuda no desenvolvimento e proteção dos ossos e dentes;

***Brócolis** – Ótimo para o desenvolvimento da criança, rico em vitamina C e ferro, tem também proteína e cálcio;

***Caju** – Aliado na luta contra infecções, possibilita que o sistema imunológico se fortaleça e funcione adequadamente;

***Cenoura** – Possui grande quantidade de betacaroteno, substância fundamental para que o sistema imunológico funcione bem, este vegetal é ótimo para os olhos e pele;

***Coco** - É uma fruta que pode auxiliar diretamente na manutenção de um corpo ideal, além de um favorecimento de diversas questões do organismo. A gordura presente no coco pode proporcionar a queima de calorias, fazendo com que você tenha uma perda de peso considerável. Serve para auxiliar no controle da diabetes, sendo altamente efetivo neste quesito;

***Framboesa** – Cheia de potássio, perfeita para os músculos ficarem fortes e funcionarem adequadamente. Famosa por ter vitamina C e combater resfriados e outras infecções;

***Figo** – Aliada na boa manutenção de músculos e ossos, por possuir muito cálcio e potássio. Rico em mineral e ferro, que combatem a anemia e também possui vitamina C para reforçar a defesa do organismo;

***Gengibre**: Descongestionante das vias respiratórias, por causa da presença de alcaloides. Age como antibiótico eliminando placas bacterianas, e possui ação anti-inflamatória;

***Goiaba** – Ótima para os olhos e para fortalecer o sistema de defesa do corpo, possui também cálcio e fósforo que ajuda regulariza o intestino, pois contem fibras;

***Inhame** – Rico em carboidratos, fonte de mais energia que a batata, possui doses de fósforo e cálcio, que garantem ossos fortes;

***Jabuticaba** – Fornece fósforo, que protege o esqueleto, também é fonte de vitamina C, e por isso ajuda a afastar doenças que poderiam se instalar no organismo.

***Kiwi** – Muita vitamina C, que garante a defesa do organismo contra

doenças oportunistas, contém fibras que ajudam a regularizar o intestino, e também garante músculos fortes por conter grande teor de potássio;

***Limão** – Talvez a melhor fonte de vitamina C, contém também potássio, bom para os músculos e de efeito benéfico para o organismo, tem o limão a mais ampla aplicação na cozinha e na medicina;

***Laranja** – Por sua importância como alimento, e valor medicinal. Depois da banana, a fruta mais procurada e apreciada pela espécie humana é a laranja. Existem muitas dezenas de espécies de laranja, sendo que as do Brasil ocupam lugar de destaque nos mercados mundiais possui também potássio que é ótimo para os músculos, fornece também muita energia. Para as crianças, a laranja lima é mais indicada;

***Maçã** – Elimina as toxinas e dissolve o ácido úrico. Reduz o colesterol, previne o câncer digestivo, evita alergias, é ótimo para dissolver cálculos dos rins e da vesícula. Desinfetante bucal elimina o mau hálito a prisão de ventre, bom para herpes e eczema. Combate o artrismo, gota, reumatismo, dor ciática, calmante por natureza proporciona sono relaxante. Atua também no combate a doenças crônicas de pele, na sífilis. Auxilia no combate a obesidade promovendo a saciedade, depurador sanguíneo, distúrbios intestinais, colite, tônico cardíaco previne o infarto do miocárdio, infecção da garganta, fortalece o cérebro, ossos, facilita o funcionamento do fígado, indicado ainda na tuberculose, bronquite e asma. Purifica o organismo como um todo, desinfeta e cura sem prejudicar;

***Mamão** – Fornece também vitamina C, importante para prevenir infecções, oferece ainda boa quantidade de vitaminas A, fundamental para a saúde dos olhos e que ajuda o sistema de defesas do organismo, prevenindo infecções;

***Mandioquinha** – É uma raiz ótima no fornecimento de fósforo, importante para os ossos, possui vitamina B1, boa para o cérebro, além de muito saborosa;

***Manga** – Ao contrário do que se diz, não é pesada, ela garante sim, boa animação, por conter betacaroteno que se transforma em vitamina A. Possui também vitamina C, fósforo, zinco e muito potássio. Rica em fibras solúveis contribui para redução do nível do “mau colesterol”;

***Maracujá** – Por conter muita vitamina C, é muito benéfica na prevenção de doenças, possui também vitamina A, ótima para o cabelo e ossos. Além de outras substâncias importantes como cálcio, ferro, fósforo e complexo B, também possuem moléculas tranquilizantes;

***Melancia** – É fonte de hidratação, possui 90% de água em sua composição, muito saudável e deve ser consumida sem medo, principalmente

no calor, pois equilibra os líquidos do corpo, além de auxiliar o desenvolvimento dos músculos;

***Melão** – Assim como o mamão, o melão também é fonte de vitamina A, nutriente, essencial para crianças, beneficia a visão, dentre outras coisas;

***Morango** – Ótima fonte de vitamina C, prevenindo infecções, possui potássio, magnésio e fósforo, minerais essenciais na dieta do ser humano. Também é um ótimo afrodisíaco, muito apreciado pelos apaixonados;

***Nectarina** – A fruta ajuda no fortalecimento dos músculos, os responsáveis por isso são o potássio e o magnésio. Possui também a vitamina A, essencial para o funcionamento do sistema imunológico e para a proteção dos olhos;

***Ovo** – Estimula a concentração e ajuda na produção de neurônios. Contém zinco, selênio, ferro, sódio, potássio, vitaminas A e as do complexo B, além das proteínas, muitas proteínas!;

***Pera** – Ajuda na absorção de nutrientes pelas células, além de melhorar o desenvolvimento dos músculos e desenvolvimento dos ossos, também é uma ótima fonte de energia e boa contra prisões de ventre. Rica em fósforo e magnésio;

***Pêssego** – Perfeito para a formação de ossos e dentes, também protege e fortalece o sistema imunológico, rico em vitamina C e contém fibras que ajudam o intestino a funcionar bem;

***Pimentão** – Aliada das cicatrizações e do sistema imunológico, conta com o betacaroteno, que se transforma em vitamina A, ótima para os olhos e pele;

***Pepino:** É alcalinizante, refrescante e excelente mineralizante (contém fósforo, potássio, cálcio, enxofre, etc.), além de ser laxante. E usado com muito sucesso no combate à gota e ao ácido úrico. A combinação dos legumes, suco de pepino e cenoura é recomendado por hospitais naturalistas, pelo seu efeito benéfico no tratamento de ácido úrico e gota;

***Romã** - É rica em vitaminas A, potássio, ácido fólico e poli fenóis, de entre os quais se destacam: punicalaginas, principais responsáveis pelas propriedades antioxidantes do sumo, intervenientes na redução de processos inflamatórios (responsáveis pelo envelhecimento celular, aparecimento de doença coronária e de alguns tipos de cancro). Também é rica em água, a romã é muito pobre em proteínas e gorduras. Contêm ainda fibras alimentares, vitaminas C e alguns minerais como o ferro, importante no transporte do oxigênio para as células e na defesa do sistema imunitário. A romã tem antioxidantes ainda mais poderosos do que o tomate e o vinho tinto para a

prevenção de doenças cardíacas;

***Tamarindo** – Afecções febris, colite, disenteria: como imuno-estimulante, anti-inflamatório e anti-térmico; Verminoses: como antiparasitário; Constipação intestinal: como laxante; Cólicas hepáticas: como anti-espasmódico; Cicatrizante; Refrescante e anti-térmico nos estados febris e do tubo digestivo;

***Tangerina** – Também conhecida como bergamota ou mexerica, é uma excelente fornecedora de vitaminas, ótima para fortalecer o sistema imunológico, também é fonte de potássio, importante para o funcionamento muscular;

***Tomate** – Não importa a maneira que é preparada, ele nunca perde seu valor nutricional, além de acrescentar sabor e cor aos pratos. Fonte de magnésio, fósforo, vitamina A e C. Fortalece o sistema imunológico, participa da formação de colágeno e contribui para a cicatrização de feridas;

***Umeboshi** – É uma ameixa japonesa salgada e ácida, que estimula o apetite e a digestão. Por conter substâncias antibióticas, é considerada uma fruta antisséptica, que destrói os germes da disenteria instantaneamente e age sobre as bactérias da tuberculose. Os chineses dizem que ela é milagrosa e cura até dor de cabeça, gases, mau hálito, gripe, calos, cortes, cansaço, etc;

***Uva** – Uma grande fonte de energia, pois possui grande quantidade de carboidratos, oferecem mais disposição e ajuda no crescimento. Boa também para o funcionamento da tireoide;

***Vagem** – Contribui para o bom funcionamento do intestino e protege o sistema imunológico. Ajuda no desenvolvimento da criança, é também fonte de vitamina A, que protege olhos e pele!

Verduras

As folhas de verduras contêm clorofila, substância essa que limpa e oxigena o sangue. As folhas verdes escuras são abundantes em ácido fólico, cálcio, fósforo e ferro. Conheça seus benefícios:

***Acelga** – Rica em vitamina k, que regula os processos de coagulação do sangue. Também é ótima fonte de vitamina E, que tem importante ação antioxidante, protegendo as membranas das células do corpo. Para se ter uma ideia, apenas uma porção de acelga fornece mais do que 10% das necessidades diárias desse nutriente;

***Agrião** – Além de fornecer vitamina C, é fonte de cálcio e potássio, importante para o bom desenvolvimento de ossos e músculos. Por conter fibras ainda facilita o funcionamento do intestino;

***Alface** – Cerca de 95% da sua composição é de água e por isso, quando consumida, ela ajuda a manter o corpo hidratado. Oferece potássio, bom para os músculos, cálcio nos ossos e dentes, vitamina C para o sistema imunológico e fibras para que o intestino funcione perfeitamente;

***Alcachofra** – Contém diversas substâncias antioxidantes que agem contra os radicais livres – moléculas que se acumulam no organismo e podem danificar as células. Ajuda a prevenir doenças crônicas ou degenerativas e a retardar o processo de envelhecimento. A alcachofra também contém inulina, que promove o desenvolvimento de bactérias benéficas no intestino. Esses microrganismos favorecem o funcionamento saudável do aparelho digestivo e do sistema imunológico. Outra qualidade da alcachofra é ser rica em fibras alimentares, que contribuem para o controle das taxas de colesterol e de açúcar no sangue e para redução de risco de certos tipos de câncer;

***Couve** – Além das substâncias antioxidantes, a couve é rica em cálcio, mineral essencial para a formação dos ossos e manutenção da massa óssea. Contém ainda alta concentração de vitamina C, importante para proteger o organismo de infecções, conservarem a saúde de ossos, cartilagens e mucosas e facilitar a absorção de ferro. Fundamental para a formação de glóbulos vermelhos, esse mineral também evita anemias e participa da produção de células e hormônios;

***Couve manteiga** – Rica em minerais como o enxofre, que explica o forte cheiro quando é cozida, ótima para os pulmões, pois ajuda na expectoração;

***Espinafre** – Famoso por ser o alimento preferido do Popeye, torna forte e cheio de saúde aquele que o consome, rico em potássio e vitaminas A e C. Possui também ferro e cálcio, ótimo para não correr risco de contrair anemias;

***Manjeriço** - Entre outras propriedades, o chá de manjerona alivia as cólicas menstruais e acalma os nervos, favorecendo o sono. Já como tempero, estimula o aparelho digestivo e combate gases, cólico e gastrites;

***Repolho** – Possui proteínas, cálcio, minerais, potássio, magnésio e fibras. Ótimo para o sistema imunológico, bom para os olhos e a pele. Geralmente as crianças não aceitam bem, por isso recomenda-se, cozinhar e picar em sopas;

***Rúcula** – Rica em vitamina K, ajuda na fabricação de proteínas responsáveis pela regulação da coagulação do sangue e do intestino, boa para os músculos e protetoras do esqueleto;

***Salsão** – Rico em nutrientes, pode ser usado como temperos.

Cereais

Alimentos ricos em carboidratos, os cereais são nutrientes muito importantes e indispensáveis na alimentação, grande fornecedores de energia para as necessidades físicas e mentais diárias. Conheçam seus benefícios:

***Aveia** - Utilizada nos cereais em flocos e em biscoitos. O farelo de aveia tem um alto teor de fibras solúveis, que ajudam a baixar os níveis de colesterol no sangue. Ainda proporciona um aproveitamento melhor da insulina, fator importante no emagrecimento;

***Centeio** - Contém um pouco de glúten, porém menos que a farinha de trigo, motivo pelo qual os pães de centeio tendem a ser pesados e úmidos. O centeio também é usado em alguns biscoitos e no pão torrado;

***Cevada** - Alimento básico do oriente médio. É conhecida entre nós principalmente como ingrediente de sopas. Tem um sabor adocicado que o torna um suplemento interessante nos pratos que vão ao forno e nas saladas;

***Trigo** - Durante a moagem, o farelo (a casca exterior) e o gérmen são removidos, fazendo com que o produto final seja menos nutritivo que a farinha de trigo integral. O chamado trigo para quibe, por exemplo, consiste em caroços de trigo integrais quebrados e torrados; tem um sabor rico e pode ser utilizado na preparação de quibes, tabule ou recheios, ou ainda pode ser combinado com grão-de-bico, passas ou nozes, resultando daí uma salada rica em proteínas. As proteínas do trigo chamam-se glutenina e gliadina que formam o glúten, a substância responsável pela elasticidade da massa e maciez do pão. Existem indivíduos que podem ser intolerantes ao glúten (chamados celíacos) ou hipersensibilidade ao glúten;

***Arroz** - Entre as suas variedades o arroz integral deve ser preferido ao grão polido, já que retém todos os seus minerais, vitaminas e fibras. O arroz integral de grão longo é leve e solto, e seu sabor aproxima-se mais ao sabor do arroz branco ao qual tantas pessoas estão habituadas. O arroz integral de grão curto tem uma textura mais grossa e um sabor mais acentuado; demora mais para cozinhar do que o arroz branco. O arroz integral é um alimento rico em vitaminas do complexo B e proporciona ainda pequenas quantidades de cálcio e de fósforo. O arroz branco, sem as camadas exteriores do grão original, consiste principalmente em amido com um pouco de proteína. Atualmente encontramos diversos produtos derivados do arroz, farinha, macarrão, farelo, biscoitos;

***Milhete** - Um grão tradicional na Ásia e no norte da África, não contém glúten; é transformado em deliciosos pães achatados e também pode ser usado no pilau (um prato oriental) ou como recheio;

***Milho** - Além de poder ser servido fresco, é a base de uma grande variedade de alimentos, inclusive pipoca, cereais em flocos, xarope de milho, polenta, tortilhas, pão de milho e canjica;

***Quinoa** - É rico em aminoácidos essenciais, vitaminas e minerais. Contém fibras e costuma ser encontrado integral na forma de farinha, flocos, macarrão ou grão. Pode ser usado no preparo de pães, biscoitos, bolos, sopas e refogados;

***Amaranto** - Originário da América do Sul e Central contém alto teor de proteínas, e quantidades importantes de lisina;

***Painço** - Proveniente da Índia é muito usado em países como Rússia, China e Himalaia. Deve ser tostado antes de ser servido;

***Triticale** - É um híbrido de trigo duro e centeio. Como não necessita de produtos químicos para ser cultivado, é popular entre os adeptos à alimentação orgânica. Sua quantidade de proteínas é mais alta que a do trigo e soja.

***Tatiane Trevilato de Brito, Nutricionista - CRN3 26450**

Grãos

Os grãos são ricos em carboidratos complexos, que podemos dizer que é o principal combustível do corpo (movimentos, respiração, e mente), fornecedores de Vitaminas B, ferro, e rico em fibras, podemos dizer que suas substâncias protege a saúde do corpo físico. Conheçam seus benefícios:

***Feijão** - As fibras contidas no feijão são responsáveis por regular o trânsito intestinal e reduzir a absorção de colesterol e glicose, auxiliando no tratamento e na prevenção de diabetes, constipação intestinal, colesterol e triglicérides elevados. Dentre os vários componentes presentes no feijão destacam-se os compostos fenólicos, que são substâncias antioxidantes. Estas substâncias agem no nosso organismo, reduzindo os riscos de desenvolver alguns tipos de câncer e doenças degenerativas. O feijão é rico em potássio, proteínas, vitaminas do complexo B, zinco, ferro e magnésio. Esses nutrientes são importantes para regularização da pressão arterial, construção e reparação muscular, reforço do sistema imunológico e prevenção da anemia;

***Lentilha** - A lentilha é um alimento de elevado valor nutricional: contém quantidades apreciáveis de proteínas, hidratos de carbono, dos quais se destaca o teor em fibra alimentar, e são praticamente isentas de gordura. Apresenta também uma quantidade grande de vitaminas, especialmente do complexo B como ácido fólico, minerais como magnésio, fósforo e potássio; e oligoelementos como molibdênio, manganésio, ferro, cobre;

***Grão de Bico** - O grão-de-bico tem 30% de proteína, além de zinco, potássio, cálcio e magnésio. Se consumido todos os dias, reduz o nível de colesterol ruim. Rico em fibras, ele também possui ácido fólico, indispensável na dieta de mulheres grávidas, pois previne problemas no feto. O grão-de-bico contém hormônios vegetais usados na reposição hormonal. Essas substâncias são eficazes na prevenção da osteoporose e no combate à doenças do coração e câncer de cólon. Esse grão tem carboidratos que são digeridos e absorvidos lentamente. Por isso, ele aumenta a glicose aos poucos e reduz o nível de açúcar no sangue. Além disso, o ferro presente no alimento combate a anemia. Ele afasta a depressão porque aumenta a produção de serotonina. Isso graças a alta taxa de triptofano (a mesma substância que faz do chocolate uma ótima fonte de bem-estar);

***Milho** - O milho é grande fonte de energia por conter alto teor de carboidratos. Possui também quantidades consideráveis de vitaminas B1 e E, além de sais minerais. Ajuda na regularização do sistema nervoso e aparelho digestivo, e tonifica o músculo cardíaco. Possui propriedades antioxidantes e é ainda rico em fósforo. O milho pode ser consumido por pessoas que possuam o aparelho digestivo delicado, por ser de fácil digestão. O óleo de milho é indicado porque dificulta a formação de gordura no sangue, reduzindo o nível de colesterol;

***Soja** – Rica em proteínas, lipídios (gordura), fibras, vitaminas e minerais. Mas o destaque fica por conta das isoflavonas, ou seja, fito-hormônios (hormônios de origem vegetal) que atua como antioxidante, diminuindo as taxas do “mau colesterol” (LDL) no sangue e, dessa forma, o risco de doenças cardiovasculares;

***Ervilha** - A ervilha oferece muitos benefícios à saúde, variando conforme a espécie do grão. De uma forma geral, os grãos possuem sais minerais, como cálcio, fósforo, ferro, enxofre, potássio e cobre: elementos que são constituintes estruturais dos tecidos corpóreos e reguladores orgânicos que controlam os impulsos nervosos. A leguminosa também possui vitaminas A, importante para a visão e para a formação de ossos; vitaminas do complexo B, que desempenham um papel importante no metabolismo energético; e vitamina C, importante nos processos de cicatrização.

Ervas e Condimentos

Ingredientes constituídos de uma ou diversas substâncias, de origem natural, uns com valores nutritivos outros não, as ervas e os condimentos são usados para intensificar os sabores ao paladar. Essências para culinária, muitos possuem qualidades terapêuticas, outros bem empregados ajudam na digestão:

***Alecrim** – Graças ao ácido rosmarínio, melhora a circulação sanguínea, além de aumentar o fluxo de sangue rico em oxigênio para o cérebro, facilitando as funções cerebrais e estimulando a concentração a atenção e a memória;

***Alho** – Graças aos seus compostos sulfurosos, responsáveis pelo odor característico, o alho ajuda na desintoxicação do organismo, pois ativa enzimas que inibem o crescimento bacteriano e facilita a eliminação de substâncias tóxicas. Rico em flavonoides, vitaminas do complexo B e óleos essenciais, que atuam no fortalecimento do sistema imunológico e no equilíbrio do colesterol, além de exercerem importante função anticancerígena;

***Cebola** – Oferece ação anti-inflamatória e contém grande quantidade de nutrientes que combatem principalmente problemas respiratórios. Apresenta ainda ação bactericida, que ajuda a combater processos infecciosos, a proteger o sistema digestivo e a reduzir o risco de problemas intestinais;

***Gengibre** – O composto ativo que dá o gosto picante ao gengibre, o gingerol, ajuda no alívio de enjoo e náuseas;

***Hortelã** – Rica em vitaminas A e C, cálcio, ferro, fibras e ômega 3, a erva contribui para o alívio dos problemas digestivos. Ameniza azias, elimina bactérias, reduz os gases e regula o funcionamento do intestino. Poderoso calmante nas cólicas abdominais seu chá atua como ótimo expectorante e bronco dilatador;

***Manjeriço** – Previne o envelhecimento precoce e as doenças crônico-degenerativas, como o câncer de problemas cardiovasculares;

***Orégano** – Ajuda a combater doenças decorrentes do envelhecimento, especialmente alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares. Apresenta ainda bons resultados na prevenção da hipoglicemia (diminuição do nível de açúcar no sangue) e, na forma de chá, alivia a tosse e as cólicas intestinais;

***Salsinha** – O uso regular da salsinha ajuda no controle da pressão arterial, na prevenção de inflamações e de problemas digestivos.

A alimentação e seus transtornos

De acordo com as pesquisas, vícios alimentares, alcoólicos e sexuais são avaliados da mesma forma. Espíritos com dificuldades de evolução sentem necessidade de vingar erros cometidos em vidas passadas. Para entendermos melhor o Dr. Roberto Lucio, conta uma história de um paciente que buscava auxílio no Hospital André Luiz.

“Tínhamos uma paciente que sofria de anorexia. Ela tinha cerca de

1,60 metros e pesava menos de 40 quilos. O grau de desnutrição dela era tão sério que havia momentos em que ela não participava das nossas reuniões. Mas mesmo assim, ela reclamava dizendo não entender por que Deus a tinha feito tão gorda? Em uma das nossas terapias de regressão, descobrimos que essa paciente, na sua vida passada, havia sido uma senhora de escravos. Para torturá-los, ela colocava os negros debaixo da casa, sem comida e água. Os escravos morriam de fome e eram comidos pelos animais. Em certo momento, um dos espíritos desses escravos apareceu e contou para nós, que quando estavam debaixo da casa, morrendo, eles falavam que essa mulher iria morrer magra e deformada. Ou seja, um espírito obsessor e vingativo fazia com que essa mulher perdesse os sentidos e o bom senso em relação à alimentação”.

O exemplo contado pelo médico também explica a bulimia. Da mesma forma que existem espíritos vingativos, há aqueles questionadores, que se agarram às pessoas que não acreditam e recusam curas e tratamentos para dar término à doença. Segundo Roberto Lúcio, o transtorno compulsivo alimentar é a prova da necessidade que o espírito tem com os desejos da terra. Apesar de estar morto, sente fome e sede, e a única forma de conseguir saciar essa vontade, é buscando em pessoas que tem essa fragilidade, e ainda desligada da fé, tornam-se alvos fáceis. Os indivíduos se alimentam por si e pelo espírito que suga as energias equivalentes ao desejo alimentar que sentem”.

“O tratamento para as pessoas que sofrem dessas doenças deve começar tirando o foco no ato de comer. Devemos tentar mudar essa questão da vaidade. Tentar dar disciplina a essas pessoas, não em relação à alimentação, mas uma educação que sirva para todos os conceitos da vida”, frisa.

“Também usamos a prece, fluidos de energia e estudo da doutrina espírita”, conclui. De acordo com ele, é necessário que essas pessoas tenham fé e força de vontade para conseguir se recuperar da doença. “Nós médicos não fazemos a desobsessão, quem faz isso são espíritos, mas é preciso que a pessoa tenha força para conseguir que esse obsessor entenda o seu lugar”, ressalta o médico.

Carne

A proteína ao ser ingerida em excesso altera a pressão arterial e ainda nos deixa vulneráveis as demais enfermidades como: apendicite, asma, congestão do fígado, gota, hemorroida, prisão de ventre e úlceras.

Podemos dizer que somos envenenados, pois a carne tem substâncias nocivas ao fígado dificultando o processo de filtração.

Ao ingerirmos carne acompanhado por molhos picantes e ardentes obrigamos nossos órgãos físicos a trabalharem duplamente para a digestão. Imaginamos o perísprito como um pen drive, onde ficam armazenadas as cargas de magnetismo de suas encarnações, quando reencarnamos trazemos conosco efeitos de energias nocivas presente em nosso perísprito que na medida em que vivemos agravam com novas cargas negativas.

O acúmulo dessas energias negativas como o tempo prejudica o corpo físico.

Como isso acontece?

O corpo físico drena automaticamente e transformam essas cargas energéticas (negativas) em doenças como infecções, lesões, tumores.

A fonte de proteína (carne) contem energias magnéticas agressivas, ao ser sugado pelo perísprito, baixa-se a frequência vibratória deixando o encarnado com a aura escura e atrasando sua caminhada evolutiva, consequências essas que o mesmo sofre pelo vício.

Emmanuel na questão 129 do livro “O Consolador” nos adverte:

“A alimentação animal é um erro de enormes consequências do qual derivam vícios da nutrição humana”. Previne sobre os excessos decorrentes da alimentação por carne vermelha, principalmente a de porco. Conforme evoluirmos chegará à compreensão de que não necessitamos de nos alimentarmos de carne, como já ocorre em mundos mais evoluídos, onde os animais são vistos como irmãos em evolução e que o sacrifício de sua vida é contrário à lei de Deus.

A carne de porco tem um alto poder em prejudicar o encarnado facilmente, assim que ingerida ela baixa a vibração na mesma hora, consumida em excesso ela provoca uma série de doenças e todas causadas por parasitas, vermes e lombrigas em nosso intestino.

O porco é o animal energeticamente mais pesado, o processo de digestão desse alimento é lento demorando mais de três dias para de se decompor no organismo.

A aura suína é uma cor entre o branco e preto igual ao marrom claro viscosa e obscura.

Quando consumimos costelinha de porco, bacon e dentre outras partes estamos nos alimentando-o do que há pior em carga energética, pois quanto menor a vibração mais estará exposta a todo mal que te rodeia, como obsessões, doenças físicas e espirituais, baixa vitalidade, além disso, dificulta a conexão com a espiritualidade do bem.

Devemos nos policiar, pois os efeitos negativos que a carne produz

no corpo é a mudança de frequência e a poluição fluídica no espírito.

Tal afirmação ficará bem compreendida, em resumo, as palavras do Espírito Lanceiem em Iniciação-Viagem Astral, capítulo “Valores Imortais”:

... “Ao serem mortos os animais (no caso, bois) têm o fluido do plasma sanguíneo sugado por espíritos-vampiros, com habilidade espetacular. Tais vampiros fazem fila, um líder na frente, para sorver tal energia. Com o magnetismo inferior dos animais fortalecem seus baixos instintos, retribuindo fluidos pesados em infeliz reciprocidade; assim, carne e ossos do animal ficam impregnados dessa fluidificação negativa, a qual será transmitida aos homens que deles se alimentam”.

Ele nos alerta: ... *“Os espíritas se livram desse magnetismo inferior com os recursos dos passes, da água fluidificada e, por vezes, de prolongadas leituras espirituais; os evangélicos e também alguns católicos se libertam dele nos ambientes das igrejas, mas sempre fica alguma coisa para se transformar em doenças perigosas...”.*

Chico Xavier fala sobre comer ou não comer carne

“Ele destaca que a milhares e milhares de anos nossos antepassados já se utilizavam da alimentação carnívora. E que devido a isto, muitos de nós habitamos corpos que biologicamente falando precisam se alimentar de alguma quantidade de carne para ser saudáveis. À medida que o espírito evolui e o corpo evolui não teremos mais a necessidade de nos alimentarmos com carne. Muitas pessoas já nascem vegetarianas ou sem o gosto pela carne. Estas normalmente estão preparadas para não consumir este tipo de alimento. O importante acima de tudo é mantermos o nosso corpo saudável para que possamos cumprir nossa missão na Terra”, Chico Xavier - Alimentação Carnívora - Pinga-Fogo – Vídeo.

Diante das informações fica claro que quando ingerimos carne enviamos para o duplo-eterico uma grande parte dos fluidos astrais contaminado, que o animal adquire quando sacrificado.

A energia dos animais penetra no veículo físico, se torna uma proteção maligna formando um campo de isolamento, impedindo a assistência espiritual, a aproximação do mentor e espíritos de luz que nos auxiliam, pois mesmo com tanta bondade e dedicação não conseguem atravessar a barreira densa e viscosa, pelo fato do baixo magnetismo do ser.

Somos todos criados pelas mesmas mãos e respiramos o mesmo ar. Sendo assim quando respiramos ar contaminado o animal também respira.

O corpo é energia condensada e esse processo é igual em todos os reinos habitados em nosso planeta.

Na obra de Maes Hercílio, *Fisiologia da Alma* (pelo espírito Ramatis) encontramos informações de como se livrar das energias da carne e suas consequências: “Qual o processo mais eficiente para o discípulo eliminar de sua aura ou perísprito os fluidos deletérios que são exsudados pela carne animal”? É a terapêutica do jejum o processo que melhor auxilia o espírito a drenar as substâncias tóxicas que provêm do astral inferior, pois, devido ao descanso digestivo, eliminam-se os fluidos perniciosos. A Igreja Católica, ao recomendar o jejum aos seus fiéis, ensina-lhes inteligente método de favorecimento à inspiração superior. As figuras etéreas dos frades trapistas, dos santos ou dos grandes místicos, sujeitos a alimentação frugal, comprovam o valor terapêutico dessa alimentação. O jejum aquieta a alma e a libera em direção ao mundo etéreo; auxilia a descarga das toxinas do astral inferior, que se situam na aura humana dos “civilizados”.

“Aliás, já existem no vosso mundo algumas instituições hospitalares que têm podido extinguir gravíssimas enfermidades sob o tratamento do jejum ou pela alimentação exclusivamente à base de suco de frutas.”

Ramatis não defende mudanças radicais. Compreendendo a natureza do homem, e aconselhando a mudança gradualmente, a todos:

Não sugerimos a violência orgânica para aqueles que ainda não suportariam essa modificação drástica; para esses, aconselhamos gradativamente adaptações do regime da carne de suíno para o da de boi, do de boi para o de ave e do de ave para o de peixe e mariscos... *“Mas é claro que tudo isso pede por começar e, se desde já não efetuardes o esforço inicial que alhures tereis de enfrentar, é óbvio que hão de persistir tanto esse tão alegado condicionamento biológico como a natural dificuldade para uma adaptação mais rápida. Mas é inútil procurardes subterfúgios para justificar a vossa alimentação primitiva e que já é inadequada à nova índole espiritual; é tempo de vos asseardes, a fim de que possais adotar novo padrão alimentício. Inegavelmente, o êxito não será alcançado do modo por que fazeis a substituição do combustível de vossos veículos; antes de tudo, a vossa alma terá que participar vigorosamente de um exercício, para que primeiramente elimine da mente o desejo de comer carne.”*

E nos deixa uma rica informação de como substituir a carne.

“Conforme estudos e conclusões da vossa ciência, um quilo de feijão soja equivale, mais ou menos, a dois quilos de carne, ou então a sessenta ovos, ou ainda a doze litros de leite. Há tempo é um dos alimentos mais conhecidos no Japão e na China, e muitíssimo preferido nas zonas mais pobres de leite, ovos, queijos, carnes ou peixes. Contém ainda boa quantidade de gorduras, apesar de ser uma planta leguminosa; e devido à sua reduzida

quantidade de hidratos de carbono, pode servir de alimento para os diabéticos. Embora com menor dose de vitaminas, sendo insuficiente para a necessidade diária do homem, é uma das melhores fontes de calorias, e só perde em quantidade para o amendoim e o queijo gordo, levando grande vantagem sobre a carne, pois, enquanto um quilo de carne de vaca apresenta de 1.800 a 1.900 calorias, o feijão soja alcança até 3.500 calorias! Devido a pouca quantidade de hidrato de carbono, a farinha de soja não se presta para uso isolado, tal como acontece com o trigo, mas pode ser usada em combinação com o leite, azeite, queijo ou mistura com outros produtos ou alimentos, e os grãos selecionados também proporcionam ótimas saladas. O azeite de soja, que pouco a pouco vai-se tornando comum no vosso país é, realmente, uma boa fonte de compensação para aqueles que se devotam à alimentação vegetariana.”

Os espíritos libertos da carne em reencarnações passadas ao ingressarem em nova encarnação e habita um novo corpo que por sinal se alimenta da carne, sofre um drástico impacto vibratório com reações alérgicas inexplicadas.

Os vegetarianos têm o seu duplo-etérico e o perísprito mais sutis, limpos de energias negativas, facilitando do corte do cordão de prata quando houver o desencarne.

Nosso duplo-eterico recebe toda a carga que o homem absorve através da alimentação,

Por isso em dias de trabalhos mediúnicos deve ser evitada a alimentação em excesso e alimentos pesados inclusive à carne, pois o processo de digestão consome muita energia vital de funcionamento do organismo, o ideal é uma alimentação a base de frutas, legumes e verduras, nelas concentram uma grande quantidade favorável de energia vital que ajuda e facilita o desprendimento, percepções e aproximações.

No livro *Desdobramento*, pelos Espíritos: Eurípedes Barsanulfo. Ismael Alonso, Miguel de Alcântara, encontramos informações sobre o prejuízo da alimentação carnívora. Eis o que nos informam os Espíritos: *...”insistimos ainda sobre o prejuízo do alimento carnívoro. Todos devem encarar essas tarefas sem se valerem da alimentação de carne de qualquer espécie, porque os seus fluidos, impregnados no organismo, são completamente contrários à ação dos fluidos dispensados nas correntes eletromagnéticas, onde as pessoas sentadas à volta de uma mesa se dão as mãos para praticar um tratamento à distância em prol de uma criatura que sofre. Há de estar-se bem preparado, além de moralmente, também fisicamente, porque o fluido ectoplásmico gerado pela carne é bastante pesado, e na medida em que a*

peessoa dele portadora recebe o fluido mais leve a circular pela corrente, ela sente um choque e passa mal. Pessoas desmaiam, vomitam, porque, repetimos, não estão de fato preparadas para o trabalho. A carne leva um fluido pesadíssimo, emanando um fluido ectoplásmico, como insistimos em repetir, que atrapalha bastante as pessoas. Observe-se uma pessoa que come a carne e ver-se-á como ela tem mais sono, mais vontade de repousar, enquanto o vegetariano consegue ficar por mais tempo acordado, sem sentir o peso do estômago”.

Em meio de tantos livros, textos e jornais as seguintes recomendações para deixar de comer a carne são inúmeras e deixam claro que o abandonar o vício depende muito da consciência individual de cada ser, tudo depende do ambiente que vive, dos lugares que frequenta.

Viver em uma casa onde existem vegetarianos certamente será mais fácil abandonar e vontade de saborear um suculento bife de carne bovina.

A alimentação vegetariana nos torna mais serenos, afáveis e menos possessivos.

Livres de energias negativas e por consequência nos mantém em nosso caminho evolutivo.

A dieta ideal seria baseada em cereais integrais, leguminosas, hortaliças, frutas frescas e secas, nozes e castanhas.

Este variado cardápio é capaz de fornecer todos os elementos importantes, tais como proteínas e aminoácidos essenciais, carboidratos, óleos, vitaminas, enzimas e sais minerais.

Tudo em medidas certas para que a mudança de um sistema alimentar para outro seja equilibrada e sadia.

É aconselhável que tudo aconteça lentamente e por etapas, respeitar o próprio organismo, evitar extremos e buscar orientações médicas para então começar o fortalecimento interno do ser.

Como se alimentar com Saúde?

*Faça pelo menos três refeições (café manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia. Não pule as refeições;

*Inclua diariamente seis porções do grupo do cereal (arroz, milho, trigo, pães e massas), tubérculos como as batatas e raízes como mandioca/macaxeira/aipim nas refeições. Dê preferência aos grãos integrais e aos alimentos naturais;

*Coma, diariamente pelo menos três porções de legumes e verduras como parte das refeições e três porções ou mais de frutas nas sobremesas e lanches;

*Coma feijão com arroz todos os dias ou pelo menos, cinco vezes por semana. Esse prato brasileiro é uma combinação completa de proteínas e é bom para a saúde;

*Consuma diariamente três porções de leite e derivados, e uma porção de carnes de aves, peixes e ovos. Retirar a gordura aparente das carnes e a pele das aves antes da preparação torna esses alimentos mais saudáveis;

*Consuma no máximo, uma porção por dia de óleos vegetais, azeite, manteiga ou margarina. Fiquem atentos aos rótulos dos alimentos e escolha aqueles com menores quantidades de gordura trans;

*Evite refrigerante e sucos industrializados, bolos, biscoitos doces e recheados, sobremesas doces e outras guloseimas como regra de alimentação;

*Diminua a quantidade de sal na comida e retire o saleiro da mesa. Evite consumir alimentos industrializados como sal (sódio) como hambúrguer, charque, salsicha, linguiça, presunto, salgadinhos, conservas de vegetais, sopas, molhos e temperos prontos;

*Beba pelo menos 2 litros de água (seis a oito copos) de água por dia. Dê preferência ao consumo de água nos intervalos das refeições;

*Torne sua vida mais saudável. Pratique pelo menos 30 minutos de atividade física todos os dias e evite as bebidas alcoólicas e o fumo. Mantenha o peso dentro dos limites saudáveis.

Alguns alimentos que devem ser evitados em excessos:

I. Açúcar refinado ou açúcar comum ou branco O açúcar inibe a absorção de nutrientes como vitaminas e minerais, agride o intestino, causa desequilíbrio na flora intestinal, aumentando número de bactérias e fungos no organismo, pode causar inflamações e pode provocar diabetes. - Além disso, o açúcar pode causar dependência, ou seja, quando não ingerimos sentimos falta - explica a nutricionista;

II. Farinha de trigo refinada utilizada para fazer bolos, tortas e pães, ela é pobre em nutrientes e age da mesma forma que o açúcar no organismo. Também aumenta triglicérido, o risco de diabetes e obesidade. Esses são os problemas de se trocar uma refeição por lanches;

III. Sal em excesso O sal aumenta a pressão arterial, sobrecarrega os rins, que têm que trabalhar mais para eliminá-lo e causa inchaço devido à retenção de líquido no corpo. Embutidos (salame, salsicha, mortadela, linguiça incluindo também peito de frango ou peru defumado) Esses alimentos apresentam sal em excesso, que aumenta a pressão arterial. Eles também têm gordura saturada, que aumenta o colesterol ruim (LDL), e são ricos em

nitritos e nitratos, substâncias usadas na fabricação de embutidos que tem alto poder cancerígeno. Aumenta o fator de risco principalmente no pâncreas e no intestino. Esses alimentos aumentam principalmente o risco de câncer no pâncreas e intestino;

IV. Sorvete possui gordura, principalmente gordura trans, além de açúcar, que aumenta o colesterol ruim e triglicérido. Além disso, eles são muito calóricos e ajudam a aumentar o peso, afirma Ana Paula. Os sorvetes também são ricos em corantes, que podem causar reações alérgicas, dificuldades respiratórias, irritação estomacal, problemas na pele, hiperatividade e ainda chances de desenvolver no organismo substâncias que causam câncer. Se consumidos com frequência eles podem até interferir no processo metabólico e neurológico. Os corantes só servem para dar cor e aparência e não possuem nenhum valor nutritivo;

V. Alimentos industriais (salgadinhos, pipoca de micro-ondas e outros) Ricos em sal, corantes, gordura trans e gordura saturada, utilizados para que os alimentos durem por mais tempo, aumentam a pressão arterial e o risco de infarto. Também são ricos em corantes artificiais e conservantes.

VI. Fast food (pizza, batata frita e hambúrgueres) São alimentos hipercalóricos e pobres em fibras. Para alguns deles, uma pequena quantidade já equivale ao valor calórico de uma refeição completa em termos de calorias. Em excesso podem entupir veias, causar aumento de peso, diabetes e doenças cardiovasculares. A batata frita é um problema à parte, ela não só é rica em gorduras trans, mas também em acrilamida, uma das substâncias altamente cancerígena que é produzida quando as batatas são aquecidas em altas temperaturas;

VII. Refrigerante, rico em açúcar e corantes artificiais, soma os problemas causados pelos dois;

VIII. Bebidas alcoólicas, o excesso ao longo dos anos pode levar a perda de neurônios, causando déficit de aprendizado e falta de memória;

IX. Café possui cafeína, que é um estimulante, mas em excesso pode causar irritabilidade, estresse, ansiedade, alterações do sono e até taquicardia. O recomendado é não ultrapassar duas a três xícaras de chá por dia. O mesmo vale para chá preto, chá verde, refrigerante de coca, chá mate e chimarrão — conclui a nutricionista.

Amigos reflitam!

Como podemos evoluir se ingerimos nossos irmãos, carne de nossa carne, seres em evolução?

Como podemos evoluir se nos fartamos em cada refeição e somos

aptos a excessos desnecessários?

Como podemos evoluir se praticamos a Gula?

É hora de mudarmos nossos hábitos alimentares, é hora de usarmos as ferramentas que possuímos, é hora de escolhas.

A maturidade nos ensina que nossas escolhas podem interferir em nossa passagem terrena, e que disciplinar nossa vida é questão de bom senso.

Nascemos com o livre arbítrio, que o é poder de decidir pelo sim ou pelo não.

“Se não temos tanto tempo a perder, na verdade não temos tanto tempo assim”, em palavras de Mario Quintana ele declama a velocidade do tempo.

“Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é Natal...

Quando se vê, já terminou o ano...”

É o momento de apertamos o passo, rever nossos conceitos, acabar com a perda do precioso tempo, colocar um ponto final nas desculpas, lamentações, e não protelar mais as mudanças.

Lembre-se corpo saudável e mente sã é sinônimo de equilíbrio, e que se alimentar é se nutrir sem exageros.

**Bom apetite,
Fabiana Paoleli**

Bibliografia: Maes, Hercílio (pelo espírito Ramatis), Fisiologia da Alma, Brasil, Editora do conhecimento, versão digital © 2010; Candido Xavier, Chico (pelo espírito Emmanuel) O consolador, 1° edição; http://www.orm.com.br/2009/noticias/impresao.asp?id_noticia=531035; Lucio, Roberto. Como explicar, na visão espírita, transtornos alimentares tão comuns na sociedade; <http://achamadas.blogspot.com/2012/10/bom-para-o-coracao-agua-antes-de-dormir.html>; Gonçalves, Paulo. Bom para o coração água antes de dormir; <http://www.mensagensdeluz.org/2010/05/alimentacao-carnivora-%E2%80%93-par-te-10/>; Araújo de Bacic, Vanderlei. Alimentação carnívora; http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=FPggWpys3CI; Fonte de: Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN: Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília DF, http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_1109_M.pdf; <http://terapeutaquantico.blogspot.com>; <http://www.adrianaroveroni.com.br/blog/alimentacao-saudavel-por-ana-carolina-simas>; Simas, Carolina Ana. Alimentação saudável; http://irmaosanimais-conscienciahumana.blogspot.com/2013_04_01_archive.html; O espiritismo a ciência e os animais; O poder dos alimentos – 1ª Ed. – 3ª impressão - Editora Melhoramentos Ltda. Impresso no Brasil; Trucom, Conceição; O poder de cura do limão: a receita certa para ter mais saúde e viver melhor/ Conceição Trucom. –3. Ed. – São Paulo: Alaúde editorial, 2014; <http://belezaesauade.com/graos-para-saude/>; <http://www.anutricionista.com/cereais-integrais-conheca-seus-beneficios.html>; [Grupo de Estudos El Morya “Amando Sempre”](http://dharmalog.com/2011/11/11/quando-se-ve-ja-sao-seis-horas-quando-se-ve-ja-e-sexta-feira-quando-se-ve-ja-e-natal-o-tempo-de-mario-quintana/Mário Quintana, “O tempo”.</p></div><div data-bbox=)

Natureza, como cuidar do planeta

*“Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras”,
Francisco de Assis.*

A natureza é sabia em tudo que ela é, seu evangelho esta em seu trabalho natural e em sua verdadeira função, palavras é dom dos homens. Aqueles que adquirem consciência através da experiência e sabedoria da natureza, suas palavras, seus discursos serão mais coerentes e tocantes.

Tudo que provém da natureza provém de Deus, tudo que provém de Deus é amor, tudo que é amor toca nosso íntimo e tudo que toca em nosso íntimo, toca em nossa transformação, pois sendo nós da natureza de Deus devemos acreditar na essência do Ser Humano.

Vamos imaginar que nesse Planeta Terra só tivesse vida mineral, vegetal e animal, mas tirando a raça hominal, seria um Planeta perfeito, pois teoricamente não existiriam egos, orgulhos, vaidades, poderes impostos, sendo assim, não existiriam guerras, brigas por status, não teria o materialismo, não teriam as desigualdades no sentido pejorativo, pois o Planeta seguiria em harmonia, cada elemento em sua função, seguindo seu ciclo sem que o elemento terra quisesse ser água, e a água quisesse ser fogo, cada qual seguiria em sua nobre função, mas para qual finalidade serviria esse Planeta em perfeita natureza, sem o saber da razão, sem a consciência e compreensão? Então partindo dessa premissa compreendemos a evolução.

A bilhões de anos a Terra só era natureza e por muitos séculos e séculos permaneceu assim, cada elemento surgiu no momento necessário, somos nós, seres humanos, um elemento da natureza que surgiu no momento necessário da razão, qual então a função do elemento Homem? Sabemos por necessidades físicas a função da água, da terra, do ar, sabemos também que um depende do outro, e a função do homem é de contribuir para evolução dando condições para a razão, a tão sonhada consciência entre os homens de bem, a compreensão que nos leva ao caminho do entendimento. Porém, em muitas das vezes esse ser homem pensa ser o topo da evolução, deixando no esquecimento tudo em sua volta que forneceu e fornece a vida,

aquela que em silêncio trabalha para nos dar condições de sobrevivência, que sem ela não teríamos nenhuma condição de caminhos em busca da felicidade e bem estar, a Natureza, essa ordem perfeita que oferece a vida.

Eu nasci tendo contato direto com a beleza e bem estar da natureza, e nos últimos seis anos ela foi meu instrumento de trabalho.

Sei da importância de quando criança ter esse contato com a terra, com as cachoeiras, subir em arvores, olhar um pássaro, sentir o vento em cima de um morro, olhar o por do sol, e admirá-lo, pelo tamanho de sua beleza, deitar na grama e ver as nuvens, brincar com as cores, apagar todas as luzes da casa e ver as estrelas, caminhar num dia lindo de sol, e na chuva escutar seu som, sentir o cheiro de terra molhada, correr com as borboletas, e admirar as flores, ver o percurso do rio olhando os desenhos de sua curva, plantar uma semente e ver crescer, divertir no balanço do mar, quando criança tudo isso é ainda mais belo, talvez por sermos nessa idade puras iguais a natureza, somos natureza e tudo que é puro é bom, não somos asfaltos, nem cimento, nosso corpo é feito de água e de diversos elementos da natureza, somos descendentes do mineral, vegetal e no atual estágio, de ainda, animal.

Não devemos alimentar a prepotência de pensar que somos os todos soberanos e a natureza um mero quadro de pintura ou um simples parque de diversão, deveríamos entender que somos partes de um todo, se completarmos com a natureza, formaremos um “gigante” corpo no espaço, ela com uma ordem perfeita e nós, seres humanos, com a consciência.

Porém toda célula ruim o corpo rejeita, estamos em eras de grandes transformações, hora de tratamento planetário, hora de curar células parasitas, que tende a destruir esse organismo.

Para viver bem e com saúde no hoje e no amanhã, devemos estar em um bom contato e respeito com a natureza, que será recíproco, enxergar com olhos genuínos o que a natureza oferece, em amplos caminhos, saúde, bem estar, paz, fonte de alimento e tantas outras energias puras.

Nesses anos que a natureza também foi meu instrumento de trabalho, refleti muito sobre seus aspectos, ainda longe de ser compreendida em sua imensidão. Um dia refletindo, olhando para o lado de fora do meu quarto, sentada ainda na cama pela manhã, em três dedos entre abertos da porta que dava para uma sacada, vi um céu lindo, e na ponta da árvore um pássaro pequeno parecia me olhar, em meu íntimo veio um pensamento que a natureza é espelho de Deus, não podemos compreender Deus em sua amplitude, mas ele reflete para nós na beleza da natureza. Na fresta da porta aberta entrava um raio de sol, com esse feixe de luz eu senti:

Luz que penetra em meu olhar
Faz meu peito suspirar e
Minha mente imaginar
Com seus raios faz o momento parar
Ilumina aquele lugar, e de longe,
No horizonte enxergar, àquela hora eternizar.
Luz que faz eu pensar,
Forte me faz orgulhar,
Media me faz cansar,
Fraca me faz chorar.
Luz que faz o bebe gritar
O pai emocionar
E a mãe relaxar.
Que faz eu lembrar da idade inocência
Que jamais vai voltar, mas que continua
Em algum lugar.
Que faz multidões rezarem
E logo estão pensando em se doarem
Para das sombras escaparem.
Sombra que nem sempre é lamentar
Pois quem a criou foi a luz
Que bateu em algum lugar.
Que faz a foto realçar
E assim ter mais vida
Nesse lugar.
E com a luz que já esta
Mais a que eu vou emprestar
Faz tudo parar, para que eu possa relembrar,
Mas no futuro nunca deixar de pensar.
Ate que um dia a luz
No fim do túnel eu possa olhar
E com tranquilidade ir
Para outro lugar.

Camila de Pádua Deleigo

A Natureza cura!

Reparem que em grandes cidades cimentadas, as doenças são muitas, por conta de intoxicações, depressões, ansiedades, insônias, problemas alérgicos, respiratórios, e muitos outros problemas que dificultam no dia a

dia, trazendo uma vida não saudável, dificultando o bem estar, a serenidade e a tranquilidade. Se estivermos em harmonia com a natureza a porcentagem de saúde física e mental será bem maior. Trazemos em nossos registros de existência a importância que a natureza tem em nossas vidas, por exemplo, quando se está estressado, um bom banho de cachoeira alivia, quando se esta com energias baixas, um bom banho de mar recarrega, faltando vitaminas o banho de sol repõe, tendo ansiedades pisar na terra descalço e caminhar entre arvores acalma, joga energias ruins fora, e tantas outras doenças físicas que a natureza reage para combater. As plantas são sinais visíveis de cura física e mental, o chá alivia dores, e muitos deles acalmam. Na espiritualidade, ou seja, nas colônias espirituais, as plantas e a natureza é ainda mais usada como ferramenta de cura.

Segundo o amigo espiritual Joseph Gleber em uma das reuniões do GEEMAS no dia 12 de junho de 2013 ele relatou que todas as plantas possuem energia, diferenciando as plantas verdes sem flores, possuindo um tipo de energia, com o das plantas verdes com flores, que vibram numa outra energia e assim sucessivamente. Ele disse também que existe um grande laboratório em uma dimensão espiritual onde grandes estudiosos das plantas e suas energias estudam incansavelmente para ajudar o ser humano em suas doenças físicas e psicossomáticas, onde esses professores e alunos em breve estarão reencarnados para novas descobertas de cura através das energias das plantas.

Camila de Pádua Deleigo

Animais, princípio inteligente

*“Na planta, a inteligência dormita; no animal sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da natureza, só se pode realizar pelo acordo da vontade humana com as Leis Eternas”,
Léon Denis.*

No transcurso de um tempo que se perde na longa estrada da evolução, trabalham os prepostos de Deus nos vários mundos que servem de degraus ascensionais para a subida da criatura na escada espiritual rumo à sua meta principal, que é a perfeição.

Segundo nos orienta o mestre de Lion, Allan Kardec, o princípio inteligente é criado por Deus de forma simples e ignorante, porém com a capacidade de se tornar perfeito, através das várias oportunidades que vão surgindo, inicialmente nos mundos primitivos. Como se processa essa evolução? Vejamos o que nos diz “O Livro dos espíritos”:

Questão 166: Como a alma que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, pode acabar de se depurar?

Resposta: Submetendo-se à prova de uma nova existência.

Portanto é através das experiências físicas, carnisais, que o espírito vai construindo a sua individualidade, primeiramente nos reinos inferiores conforme a ilustração acima de Léon Denis no seu livro: “O problema do ser, do destino e da dor”, adquirindo todo o conhecimento necessário estagiando por muito tempo no reino mineral, passando pelo vegetal, indo até o animal e chegando ao homem, nesse estágio conquista a consciência e integra-se à lei de ação e reação, antes, porém a consciência existe em forma embrionária, a que chamamos instinto e vai se desenvolvendo até a consciência lúcida.

O princípio inteligente é criado no plano espiritual, a sua verdadeira casa, seu habitat natural; apenas temporariamente vinculado a sistemas materiais que conhecemos como mundos, sua forma é a de um clarão, uma

centelha de luz. Toda vivência, todo conhecimento, toda conquista intelecto-moral vão sendo absorvidos por essa energia, nada se perde. Portanto a sua morada é todo o universo infinito e o seu tempo à eternidade.

O reino animal

Antes de adentrarmos neste tema tão delicado quanto complexo, vamos tentar entender a condição do princípio inteligente que anima os animais e os homens; será o mesmo?

Para que essa análise se torne ponderada recorramos mais uma vez ao codificador em o livro dos espíritos:

Questão 606 a: A inteligência do homem e dos animais vem de um princípio único?

Resposta: Sem dúvida, mas no homem ela recebeu uma elaboração que o eleva acima do animal.

“O ponto de partida dos espíritos é uma dessas questões que se ligam ao princípio das coisas e que estão nos segredos de Deus. Não é permitido ao homem conhecê-lo de maneira absoluta, e ele somente pode fazer a esse respeito suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios espíritos estão longe de conhecer tudo; sobre o que não sabem podem também ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.”

É assim, por exemplo, que nem todos pensam a mesma coisa a respeito das relações que existem entre o homem e os animais. Segundo alguns, o espírito só alcança o período de humanidade após ter sido elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação; segundo outros, o espírito do homem terá sempre pertencido à raça humana, sem passar pela experiência animal.

O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais, que formariam assim os primeiros anéis da cadeia dos seres pensantes; o segundo está mais de acordo com a dignidade do homem e pode se resumir no seguinte modo:

As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras pelo caminho da progressão; assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, do pássaro, do quadrúpede e do quadrúmano (que tem quatro mãos, macaco). Cada espécie possui um tipo absoluto, física e moralmente, e cada indivíduo tira na fonte universal a soma do princípio inteligente que lhe é necessário, segundo a perfeição de seus órgãos e a obra que deve cumprir nos fenômenos da natureza, e que em sua morte, volta à fonte universal. As espécies de animais dos mundos mais avançados que o nosso (veja questão 188) são igualmente raças distintas,

apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens de lá, dos quais são auxiliares, mas que não procedem daqueles da terra, espiritualmente falando.

Não ocorre o mesmo com o homem. Do ponto de vista físico, ele forma evidentemente um anel na cadeia dos seres vivos; mas do ponto de vista moral, entre o animal e o homem há uma separação. O homem possui alma ou espírito, a centelha divina que lhe dá o sentido moral e um valor intelectual que falta nos animais e é nele o ser principal, preexistindo e sobrevivendo ao corpo ao conservar sua individualidade. Qual é a origem do espírito? Onde está seu ponto de partida? Forma-se a partir do princípio inteligente individualizado? Está aí um mistério que seria inútil tentar penetrar e sobre o qual, como já dissemos não se pode construir mais do que sistemas. O que é constante e resulta ao mesmo tempo do raciocínio e da experiência é a sobrevivência do espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, sua faculdade progressiva, seu estado feliz ou infeliz de acordo com o seu adiantamento no caminho do bem e todas as verdades morais que são a consequência desse princípio.

“Quanto às relações misteriosas que existem entre os homens e os animais, estão aí nós repetimos o segredo de Deus, como muitas outras coisas cujo conhecimento atual não importa ao nosso adiantamento e sobre os quais seria inútil insistir”, Allan Kardec.

Assim podemos compreender conforme a questão acima, que tanto o animal quanto o homem procedem do mesmo princípio, mas que passa por elaborações e transformações que ainda não nos foram reveladas de forma objetiva, estão aí expostos dois sistemas propostos por Allan Kardec para as nossas reflexões, e como ele próprio informa são apenas sistemas e não a verdade absoluta à qual não temos ainda acesso.

A cada um cabe um papel na Obra da Criação Divina: Todos contribuem de alguma forma para com o equilíbrio do universo, a harmonia deverá prevalecer. O homem, os animais, a natureza... Criador, criatura e criação em perfeito sincronismo para o existir do todo, por isso há uma busca de um pelo outro de maneira instintiva ou intuitiva, consciente ou inconsciente; obedecendo irresistivelmente às supremas leis que regem todas as expressões de vida e de energia no cosmo.

Sabemos que amor é o maior de todos os poderes existentes no universo, nós próprios nascemos do amor puro e absoluto de Deus, Jesus imortalizou sua mensagem no mundo com a máxima: *“... Amai-vos uns aos outros...”*

O poder do amor está explícito em todas as manifestações da natureza, tudo se movimenta constantemente, tudo se modifica, se transforma, encaminha-se, embeleza-se pela força do amor, assim mundos são criados e iluminados, constelações brotam na abóboda celeste; desde o átomo até o ser mais celestial, tudo vibra na casa de Deus.

Considerando esses e outros aspectos na criação, concluímos que a nossa predestinação indubitável é evoluir e quanto mais evoluímos, mais coconstruímos e mais úteis nos tornamos; consequentemente alcançamos a maior e mais excelente de todas as nossas conquistas: a felicidade. Ninguém é evoluído se não é feliz, ninguém pode ser plenamente feliz convivendo com a tristeza e o sofrimento do seu semelhante; logo o veículo da felicidade só pode estar no trabalho constante em prol do bem comum.

Se o amor, o bem, parte do mais alto e chega até nós, obedecendo, digamos assim a toda uma hierarquia espiritual; pensemos, não deverá continuar a partir de nós para os reinos imediatamente inferiores? Qual não deve ser entretanto, o nosso cuidado, o nosso carinho em relação aos animais? Não poderíamos falar de uma relação saudável, de amor e de bondade sem iniciar pelo primeiro de todos os direitos da criatura, embora possa a princípio chocar, o texto a seguir, deve servir de elucidações para a possibilidade de futuras aquisições espirituais:

“André, meu caro- falou Alexandre, benevolente - devemos afirmar a verdade, embora contra nós mesmos. Em todos os setores da criação, Deus, nosso Pai, colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, através da colaboração e do amor, da administração e da obediência. Atrever-nos-íamos a declarar, porventura, que fomos bons para os seres que nos eram inferiores? Não lhes devastávamos a vida, personificando diabólicas figuras em seus caminhos? Claro que não desejamos criar um princípio de falsa proteção aos irracionais, obrigados, como nós outros, a cooperar com a melhor parte de suas forças e possibilidades no engrandecimento e na harmonia da vida, nem sugerimos a perigosa conservação dos elementos reconhecidamente daninhos. Todavia devemos esclarecer que, no capítulo da indiferença para com a sorte dos animais, da qual participamos no quadro das atividades humanas, nenhum de nós poderia em sã consciência, atirar a primeira pedra. Os seres inferiores e necessitados do planeta não nos encaram como superiores generosos e inteligentes, mas como verdugos cruéis. Confiam na tempestade furiosa que perturba as forças da natureza, mas fogem desesperados, à aproximação do homem de qualquer condição, excetuando-se os animais domésticos que, por confiar em nossas palavras e atitudes, aceitam o cutelo no matadouro, quase sempre com lágrimas de

aflição, incapazes de discernir com o raciocínio embrionário onde começa a nossa perversidade e onde termina a nossa compreensão. Se não protegemos nem educamos aqueles que O Pai nos confiou, como germen frágeis de racionalidade nos pesados vasos do instinto; se abusamos largamente da sua incapacidade de defesa e conservação, como exigir o amparo de superiores benevolentes e sábios, cujas instruções mais simples são para nós difíceis de suportar, pela nossa lastimável condição de infratores da lei de auxílios mútuos?...” “-Não nos cabe condenar a ninguém. Abandonando as faixas do nosso primitivismo, devemos acordar a própria consciência para a responsabilidade coletiva. A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo. E os nossos abusos para com a natureza estão cristalizados em todos os países, há muitos séculos. Não devemos renovar os sistemas econômicos dos povos, de um momento para outro, nem substituir os hábitos arraigados e viciosos de alimentação imprópria, de maneira repentina. Refletem eles igualmente, nossos erros multimilenários. Mas na qualidade de filhos endividados para com Deus e a natureza, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os companheiros desencarnados, mais experientes e esclarecidos, para a nova era em que os homens cultivarão o solo da terra por amor e utilizar-se-ão dos animais com espírito de respeito, educação e entendimento”, André Luiz em Missionários da Luz.

O sofrimento nos animais

Conforme nos informa Léon Denis na obra acima citada os períodos de sofrimento vivenciados pelos animais fazem parte do seu processo de evolução, embora não possuam como nós, necessidade de reparação por não terem consciência dos seus atos, apuram seus sentidos, desenvolvem potencialidades e ampliam a sua sensibilidade, preparando-se já para futuras experiências em outras faixas do progresso.

Contudo cabe sempre a nós o dever de minimizar o máximo possível o seu sofrimento, tratando-os como verdadeiros irmãos na senda da evolução, contribuindo beneficentemente para que tornem mais apurados suas sensibilidades. Tantas vezes não tem os nossos animais nos dado exemplos de carinho, de devotamento, de companheirismo e de percepção, que chegam a nos comover? Quantas vezes não vêm os pássaros entoar lindos cantos em nossos postes e árvores sem que precisemos aprisioná-los em gaiolas, por anos, alguns sem darem um só pio, às vezes apenas pelo prazer mórbido de tê-los como ornamentos em nossas paredes?

São inúmeros os exemplos que os animais nos dão, sobretudo os domésticos, de colaboração em nossas vidas. Os cães que protegem as nos-

sas casas, nos proporcionam momentos singulares de alegria com os seus gracejos, fazem-nos companhia fiel em momentos difíceis, por isso devem receber de nós muito amor.

Também os animais que vivem nas matas, nas florestas, foram criados por Deus para compartilhar o seu convívio em harmonia com o homem, se tornarão mais afáveis, mais amigáveis, quando também nos tornarmos melhores para com eles, num tempo que, cremos não estar muito distante. No livro “Francisco de Assis” ditado pelo espírito Miramez ao médium João Nunes Maia é narrada a pitoresca história do lobo de Gúbio.

Esse espírito de escol parece ter incluído em sua iluminada missão na terra, dar-nos o exemplo de conviver com os animais de maneira alegre e pacífica:

Francisco passava por uma cidade (Gúbio) em que encontra as pessoas em polvorosa com o ataque de um lobo feroz que os ameaçavam constantemente e depois fugia para uma caverna, em monte próximo à cidade; ele se dispõe a falar com o animal. Segue para o local e encontra o pobre bicho, faminto e acuado. Possuidor de faculdade que certamente a maioria de nós não tem, conversa com lobo e o leva consigo para a cidade, chama as pessoas e diz que ele apenas sente fome, e os ataca porque também se sente ameaçado. Assim as pessoas passaram a alimentá-lo e acolhe-lo e o pobre animal acaba permanecendo na cidade. Com o tempo, já envelhecido, mesmo recebendo algumas hostilidades, acaba convivendo pacificamente com todos.

Vemos assim, que quando o homem melhora, tudo que está a sua volta também tende para o mesmo caminho, quanto melhor for o homem, melhores serão os seus animais, mais belas as suas plantas, mais leve a sua atmosfera, mais nobres e fraternas as suas instituições; evoluem o homem, os animais, a natureza; evoluem os mundos.

Comunicação entre os animais

As formas de comunicação entre os animais, embora limitadas, permitem que eles se entendam através de sinais, sons, cheiro, percepção etc., o homem tem a palavra, mas mesmo ele próprio tem a comunicação corporal, que, muitas vezes, passa despercebida; se atentássemos mais para as expressões das pessoas poderíamos compreendê-las melhor.

Dizemos isso apenas para esclarecer que são várias as maneiras de comunicação entre os seres vivos. Determinados seguimentos especializados abrangem o tema com muita propriedade e nos dão uma ampla ideia de como uma pessoa pode ser percebida através da expressão do seu corpo.

Os olhos, são, assim como os gestos, instrumentos de comunicação, os animais se percebem e se sentem através de suas expressões diversas. Existe também uma espécie de assimilação fluídica que faz com que se atraiam ou se retraiam de acordo com a suas necessidades de convivência e de sobrevivência. Quando em nossos lares, cumprem um trabalho de grande contribuição.

O fluido cósmico ou fluido universal permeia todo o universo infinito, não há um espaço, por menor que se possa imaginar, em que ele não esteja presente. Conforme observamos na codificação espírita: o espírito age sobre o fluido e o fluido age sobre a matéria, isso se verifica em todos os estágios da vida e em suas inumeráveis dimensões.

Esse tema abordado anteriormente vai também complementando o nosso estudo acerca dos animais, uma vez que eles, por mecanismos utilizados pela espiritualidade, acabam tantas vezes, servindo como filtros energéticos de proteção, para energias deletérias que poderiam eventualmente nos atingir, não é diferente no mesmo aspecto, a condição de muitas plantas que cultivamos em nossos lares.

Por isso, vemos que esse assunto, tem prioridade em nossos dias, já que ocorre certo, digamos, descaso, não generalizado, mas significativo e preocupante dos homens pelos animais e pelas plantas em nosso mundo. Vimos com André Luiz que existe a Lei de auxílios mútuos, que deve promover o bem-estar e a harmonia entre os seres da natureza, assim é, por exemplo, como já sabemos, que as plantas produzem o oxigênio que nos garante a vida no corpo físico, o sol é fonte vital de energia em nosso planeta, cujas propriedades não conhecemos ainda por completo, os rios trazem a água, a mesma água que compõe a maior parte da constituição do vaso corpóreo que habitamos na terra, e assim por diante.

Estabelecer, portanto, uma relação de fraternidade e respeito entre nós orna-se iniciativa de sobrevivência, onde cada um dá a sua parcela de contribuição e todos se beneficiam de uma vida de paz, para que façamos parte da próxima aristocracia da terra, à qual faz menção Allan Kardec no livro Obras Póstumas: *“A aristocracia intelecto-moral”*.

Mediunidade nos animais

Muito se tem cogitado sobre a mediunidade nos animais, tema sempre polêmico e adverso; por isso não temos a pretensão de trazer à tona nenhuma novidade, além daquelas que nos ensinam nossos mestres, apenas convidar os nossos irmãos de ideal Cristão a um estudo mais apurado sobre a questão, firmando esse estudo na força da razão, recomendada na conceituação Kardeciana.

O Livro dos Médiuns -159: *“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos, é por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui portanto, um privilégio exclusivo...”*. Agora o mesmo livro cap:XXII -236, 4º parágrafo - Essa orientação foi dada pelo espírito Erasto, após uma discussão, sobre o assunto, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

“Primeiramente entendamo-nos bem acerca dos fatos. Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja...”

“Ora bem! Que elementos encontraríamos no cérebro de um animal? Tem ele ali palavras, números, letras, sinais quaisquer, semelhantes aos que existem no homem, mesmo o menos inteligente? Entretanto, direis, os animais compreendem o pensamento do homem, adivinham-no até. Sim os animais educados compreendem certos pensamentos, mas os vistes alguma vez reproduzi-los? Não. Deveis então concluir que os animais não nos podem servir de intérpretes...”

Das Evocações - CAP: XXV

Questão 36: Pode evocar-se o espírito de um animal? Resposta: Depois da morte do animal, o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado, por certos espíritos incumbidos disso, para animar novos seres, em os quais continua ele a obra de sua elaboração. Assim no mundo dos espíritos, não há errantes, espíritos de animais, porém unicamente espíritos humanos.

Questão 36a: Como é então que, tendo evocado animais, algumas pessoas não obtido respostas? Evoca um rochedo e ele te responderá. Há sempre uma multidão de espíritos prontos a tomar a palavra, sob qualquer pretexto.

Com as elucidações acima, podemos tirar as nossas conclusões. Vemos em alguns livros o termo “mediunizar”, sendo utilizado, em se referindo aos animais, podemos compreender que os animais na medida de suas limitações podem perceber a presença de espíritos, senti-los, ouvi-los, até certo ponto ser por eles “mediunizados”, se quisermos utilizar o termo, porém nunca agindo além da sua natureza, fica claro então que, por exemplo: um cãozinho dócil, acostumado aos nossos afetos, não poderá ser induzido por nenhum espírito a nos atacar, também é evidente a sua percepção psíquica aguçada, tornando-os receptivos ao adestramento e muitas ações que nos surpreendem.

Mas a questão que se levanta é a respeito da comunicabilidade entre seres humanos, encarnados e desencarnados. Pela orientação de Erasto, nota-se que os espíritos sérios, não encontram e não buscam nos animais meios de se comunicarem conosco.

Entretanto cabe lembrar que a doutrina espírita é evolucionista, existe nas entrelinhas dessas maravilhosas obras, legadas à humanidade, lastros de elevadíssima sabedoria à qual não conseguimos ainda, apreender em sua totalidade, talvez no futuro consigamos vislumbrar potencialidades não percebidas, tanto em nós quanto em nossos animais e assim tornarmos-nos mais úteis uns para com os outros, e juntos trabalharmos ativamente para edificação de um mundo melhor e uma civilização feliz.

Um Amigo

Bibliografia: O livro dos espíritos, Allan Kardec, editora Petit 1.999; O livro dos médiuns, Allan Kardec, edição FEB, 1.985; Missionários da Luz, Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz, edição FEB, 1.998; O problema do Ser, do Destino e da Dor, Léon Denis, edição FEB, 1.999; Francisco de Assis, João Nunes Maia, pelo espírito Miramez, editora Fonte Viva.

Passé Magnético

O passe magnético nada mais é que transmissão de energias espirituais e anímicas. Teor vibratório suficiente para produzir efeitos benéficos nos organismos doentes.

Neste capítulo vamos dar uma síntese dos três aspectos fundamentais do passe para alcançar um resultado eficaz e positivo em quem está recebendo.

Desde os primórdios da vida racional neste plano usa-se este gesto (O passe) de amor. Se lermos a respeito das civilizações antigas encontraremos na egípcia este processo, a imposição de mãos para a transmissão das energias salutares. Evidentemente houve evolução no que se refere ao mecanismo de movimentos para a realização do passe, assim como todas as coisas evoluíram, assim é a vida, evolução eterna.

Lembremos ao amigo leitor que nestas poucas linhas estaremos expondo o que é o passe e o que se transmite com ele, e não ensinando como aplicar, para isto é necessário preparo e estudo.

O primeiro são as energias espirituais. Estas provindas de Deus criador de tudo e de todas as coisas são energias primárias que nutre a vida universal. Elas são manipuladas por individualidades que não estão mais em um corpo físico, espíritos que trabalham para a harmonia universal.

O segundo aspecto são as energias anímicas. Estas provêm do aplicador, são produzidas pela ativação das células do seu organismo físico. O terceiro é de quem recebe o passe. Falaremos um pouco de cada um e também sobre um dos efeitos deste gesto de amor.

Começamos pelas espirituais, provindas de Deus: é o pensamento, vontade, desejo ardente que o aplicador coloca com amor. No momento do passe o aplicador se liga com Deus para ser o canal vibratório destas energias reparadoras, também neste momento a assistência das individualidades fora do corpo físico estarão auxiliando no processo, são espíritos de luz que trabalham para este fim.

Evidentemente deverá ter por parte do aplicador conhecimento e

preparo. Alguns estudiosos e pesquisadores sobre o invisível chamam estas energias de fluido cósmico, outros de fluido primitivo, na doutrina espírita chamamos de apenas fluido. Na verdade se usa vários nomes para se falar de uma mesma coisa.

O segundo aspecto tão importante quanto, são as energias anímicas, estas provêm do aplicador que são produzidas pela ativação celular do seu organismo físico, muitos chamam de ectoplasma, outros de fluido animal, no outro e neste caso acaba sendo também uma coisa só. Neste aspecto os passistas são instruídos para os cuidados consigo mesmo.

O terceiro aspecto também importantíssimo e não seria absurdo dizer o mais importante é a parte que cabe ao recebedor do passe, se não houver dele fé o resultado não será alcançado.

Lembremos a fala de Jesus segundo as escrituras quando ele curava um enfermo “A sua fé te curou, vá e não peque mais”, veja como este aspecto é importantíssimo em um passe! E mais o efeito duradouro ou não dependerá do recebedor atendendo a citação de Jesus, vá e não peque mais, isto é o orai e vigiai o comportamento.

Com relação aos efeitos de um passe magnético como parte importante, a saber, entre outros está o alinhamento dos centros de forças, existentes em pontos estratégicos nos corpos do espírito eterno. São acumuladores de energias. No corpo físico são plexos, no duplo etérico são chacras, no perísprito são centros de força. Este alinhamento permite que as energias vitais percorram livremente por eles revitalizando assim a vida do indivíduo, como já dissemos anteriormente a duração deste efeito ser longa ou não dependerá do indivíduo, para isto existe o iluminado evangelho de Jesus com base de vivência.

Este processo é próprio da doutrina espírita no atendimento dos aflitos, que em primeira estância fortalece e equilibra chamando o indivíduo para uma reflexão que em si fazendo encontrará os caminhos indicado por Jesus.

É isto caro amigo leitor, o mais importante a saber de um passe magnético, utilizado para abrandar um coração aflito e abri-lo para o sol que brilha no espírito eterno alcançando os mais belos estados de vivência eterna no paraíso tão desejado por todos.

Vladimir Oliveira e Souza

Reiki

O que é?

O Reiki é um sistema de harmonização e reposição energética que mantém ou recupera a saúde. É um método de redução de estresse.

Reiki é uma palavra japonesa que identifica o Sistema Usui de Terapias Natural (Usui Reiki Ryoho), nome dado em homenagem ao seu descobridor, Mikao Usui. “Rei” significa universal e refere-se ao aspecto espiritual, “Ki” é a energia vital individual que flui em todos os organismos vivos e os mantém. A energia Reiki é um processo de encontro dessas duas energias, a energia Universal e a nossa energia física.

A energia Reiki é uma das maiores forças deste planeta para a evolução das pessoas, um caminho de harmonização interior com o Universo. É uma energia confortadora vinda de Deus, do criador. É uma energia de paz e libertação com o qual o criador abençoa o planeta. Ajuda a deter a violência e tendências autodestrutivas. É um poderoso antídoto contra o cigarro, o alcoolismo e as drogas que degeneram a humanidade. O Método Reiki é sagrado, mas não é religião ou um sistema filosófico. Não tem restrições ou tabus. Adapta-se a qualquer cultura, raça, credo, seita ou idade. Não utiliza talismã ou quaisquer instrumentos auxiliares. Também não é necessário que acreditemos nele, para que se propague ou faça efeito.

A Energia Reiki é simples e prática, está à disposição do usuário 24 horas por dia, independentemente da situação, do local ou de quem o pratica. Não exige um ambiente ou uma postura física. Para uma aplicação de energia Reiki, não precisamos despir o receptor, somente recomendamos a retirada de adornos (pulseiras, relógios, brincos, anéis, fivelas etc.) na hora da aplicação. Nenhum objeto ou equipamento é exigido para aplicação da energia Reiki, só o toque das mãos do reikiano no seu próprio corpo ou no de outra pessoa.

Pela simplicidade da técnica, pode-se usá-la em todos os lugares, todos os dias. Beneficia todo ser vivo, podendo ser aplicada em plantas e animais. Também pode ser enviada a distância, com sucesso, num processo similar ao da emissão de ondas radiofônicas. A energia pode ser enviada para todo planeta, um país em crise, um grupo de pessoas, uma floresta sendo

devastada, animais em extinção, a camada de ozônio, grupos de trabalhos de paz, um parente ou amigo, etc.

Quais os Benefícios?

Fazendo uso da energia Reiki, mantemos e recuperamos a saúde física, emocional, mental e espiritual. É um método natural de equilíbrio, restauração e aperfeiçoamento de todos os corpos, gerando um estado de harmonia. O Reiki não substitui a medicina, mas em muitos casos faz de forma mais delicada e positiva, coisas que a medicina não pode fazer.

Ao receber uma aplicação de energia Reiki, o corpo do receptor relaxa e o batimento cardíaco atinge o seu nível de repouso, assim como diminui a frequência respiratória. Ao final de uma sessão de Reiki, alguns receptores sentem como que acordando depois de uma noite longa de sono. Os tratamentos do método Reiki liberam tensões, intensificando as habilidades do corpo. As pessoas vencem dores que as atormentavam durante anos, fazendo-as sentirem mais amorosas, felizes e receptivas.

A energia Reiki melhora o sistema imunológico, desintoxica, equilibra e amplia nossa energia. Face á renovação constante de nossos tecidos, a energia Reiki muda a estrutura química do corpo, ajudando a restaurar os músculos, os nervos, o esqueleto e a regenerar órgãos. Direciona-se à origem dos problemas que em geral, são emocionais. A energia Reiki ajuda a liberar emoções bloqueadas. Acaba com traumas emocionais do presente e do passado. Promove calma e bem estar.

O método Reiki é um ótimo recurso para equilibrar os setes principais chakras (centros energéticos), localizados da base da coluna ao topo da cabeça.

Como Funciona a Energia Reiki

A cultura ocidental é baseada numa concepção newtoniana /cartesiana. Aposta no estudo das partes para chegar ao todo. Essa concepção encontra-se hoje em profundo questionamento. A própria física quântica, por meio de pesquisas sobre o átomo e a energia nuclear, demonstra que, em nível mais íntimo, a matéria é energia.

Os cientistas modernos analisam o mundo com um incrível grau de sofisticação. O mundo material é dividido em partículas cada vez menores e, ao final, o que encontramos são ondas de energia (quanta). Descobrimos a verdade simples de que a energia precede a matéria, assim como pensamentos e emoções precedem a ação. Essa visão do mundo, nova no Ocidente, antiquíssima no Oriente, declara ser energia tudo o que existe. Energia é

a realidade básica que se condensa, equilibra-se e forma a matéria. Com a fórmula de Albert Einstein ($E = m \times C^2$) ficou provado, cientificamente, que a matéria e energia são conversíveis e intercambiáveis. Energia é energia, não há energia ruim. Há somente energia bem ou mal dirigida. Em uma pessoa sadia, a energia vital passa livremente pelo nosso corpo físico, fluindo por “caminhos”: chacras, meridianos energéticos e nadis. Também circunda o campo energético a nossa volta, ao qual chamamos de aura.

Essa força energética nutre nossos órgãos e células e regula as funções vitais. Em virtude de excessos físicos, emocionais e mentais, liberamos energia e essas liberações geram “nós” ou bloqueios energéticos que interrompem ou impedem o fluxo normal da energia vital, gerando uma disfunção nos órgãos e tecidos do corpo, causando a disfunção em razão do deficiente ou mau funcionamento dos órgãos e das glândulas.

A técnica Reiki utiliza-se de energia primordial, da qual todo o Universo é constituído. Em uma sessão de Reiki, a quantidade de energia recebida é determinada pelo receptor, uma vez que o terapeuta reikiano apenas direciona a energia. O provedor - o Cosmo - doa ilimitadamente. A arte de tocar o corpo humano com as mãos, para confortar e diminuir dores é um velho instinto. Quando sentimos dores, nossa primeira reação é a de colocar imediatamente as mãos sobre a área que está doendo. O toque humano gera calor, serenidade e conforto.

Mikao Usui, o descobridor do Reiki

Mikao Usui nasceu no Japão em 15 de agosto de 1865. Há controvérsias a respeito da história da vida do descobridor do Método Reiki. Não possuímos registros oficiais detalhados de sua história, repassada de Mestre a discípulo, permanecendo envolta em muitos mistérios. Alterações foram feitas com o passar dos anos, a fim de que o método fosse introduzido no Ocidente, principalmente no que concerne a sua formação profissional e sua religiosidade. A essência, que é uma lenda, conhecida por ter sido repassada de geração a geração.

Reza a lenda que Mikao tornou-se um padre católico. Além de sacerdote cristão, teria lecionado e sido reitor de uma pequena universidade cristã em Kyoto (Japão), a Doshima University. Usui ouvia e lia



muitas histórias sobre Jesus que, no passado, pelo uso das mãos e uma técnica específica, proporcionava milagres e ajudava outras pessoas com suas habilidades metafísicas.

Curioso, observava que grande parcela das pessoas eram infelizes e improdutivas, elas eram assoladas por estados depressivos e doentios, situações que o induziram ardentemente a conhecer também habilidades terapêuticas.

Conta a verdadeira história do Reiki (oficial), que em março de 1922, no Japão, Mikao decidiu empreender um período de jejum e meditação de 21 dias, como faziam os antigos mestres, a fim de purificar-se para receber uma visão que o esclarecesse. Buscou retiro no Monte Kurama, a montanha sagrada, localizada a aproximadamente 25 quilômetros, ao norte, de Kyoto, levando além dos sutras encontrados, apenas um cantil de pele de cabra, água e 21 pedras que lhe serviram de calendário.

Enquanto os dias passavam, Mikao, em absoluto jejum, sentado próximo a um pinheiro, ouvindo o som de um riacho, passou a meditar, orar, entoar cânticos, ler os sutras e pedir ao criador que lhe desse o discernimento necessário para o uso dos símbolos. O jejum e a meditação ampliaram as fronteiras de sua consciência e, na madrugada do dia 21º dia, Mikao teve uma visão, através da qual vislumbrou uma intensa luz branca que o golpeou de frente, projetando-o para fora do corpo.

Sentindo a consciência profunda em comunicação com seu “eu mental”, ao abrir totalmente sua percepção, pôde ele ver muitas luzes em forma de bolhas coloridas contendo no seu interior símbolos sagrados e, por meio da comunicação que estava recebendo, foi-lhe dada à compreensão dos significados dos símbolos e a utilização dos mesmos. Naquele momento, Mikao recebia a sua iniciação, o conhecimento de como utilizar os símbolos e ativar o poder em outras pessoas, acessando assim o eficiente método de terapia Reiki.

O Mestre Mikao Usui recomenda a observação diária dos cinco Princípios do Reiki a fim de evitar doenças e desequilíbrio energéticos.

- 1-Não se zangue por hoje;*
- 2-Não se preocupe;*
- 3-Expresse sua gratidão;*
- 4-Seja aplicado e honesto em seu trabalho;*
- 5-Seja gentil com os outros”.*

Chujiro Hayashi

Chujiro Hayashi nasceu em Tóquio, em 15 de Setembro de 1880.

Veio de uma família de pessoas bem educadas que somava riqueza considerável e condição social, o que possibilitou que se formasse em Medicina e aprendesse inglês. Coursou também a Academia Naval Japonesa em 1902.

Hayashi aos quarenta e sete anos, já na reserva da Marinha, procurava um modo de ajudar os outros, quando, em uma de suas palestras, conheceu o Mestre Usui. Por ser jovem e estar aposentado, passou a viajar com ele, acompanhando-o em seu trabalho de tratamentos e ensinamentos.

Hayashi foi um dos mais devotos alunos de Mikao Usui, tendo-se envolvido profundamente com a prática do Método Reiki e recebido todos os ensinamentos de seu Mestre. Por volta de 1926, o Mestre Usui, sentindo que sua vida chegava ao fim, comunicou aos demais Mestres que Hayashi era a pessoa escolhida para continuar seu trabalho, designando-o seu sucessor. Dr.Hayashi assumiu a responsabilidade de difundir a técnica formando novos Mestres e assegurando que o Método Reiki continuaria como ele havia praticado.



Hawayo Takata

Nascida na Ilha das Flores de Kawai, Havai, arquipélago anexado em 1898 ao território dos EUA, filha de camponeses imigrantes japoneses. Em 1935, Sra.Hawayo Takata, foi levada para a clínica de Chujiro Hayashi. Ela viajou ao Japão para ser operada de um tumor na clínica de Dr.Maeda. Durante a preparação para a cirurgia, intuiu que esta não era necessária e assim foi conduzida ao Reiki. Em consequência das terapias Reiki recebidas na Clínica de Chujuro Hayashi, a Sra.Takata foi curada e seu desejo de aprender o Reiki cresceu.



Pedi para ser admitida no curso básico, o que lhe foi negado. Ela se deu conta de que tinha que assumir um profundo compromisso com o Reiki. Foi ver Hayashi e lhe falou o que sentia, se comprometendo a ficar no Japão o tempo que fosse necessário. Ele aceitou e assim Takata foi iniciada.

A Sra.Takata e suas duas filhas foram hospedadas durante um ano na casa da família Hayashi, para aprender e praticar Reiki diariamente com Dr. Hayashi em suas visitas. Quando ambos sentiram que o treinamento estava

concluído, a Sra. Takata voltou para o Havaí com o dom da cura.

No Havaí, sua prática de Reiki prosperou com rapidez e logo Dr. Hayashi e sua filha visitá-la, permanecendo no Havaí meses durante os quais continuou ensinando e praticando em conjunto com ela. Em fevereiro de 1938, a Sra. Takata foi iniciada Mestre Tradicional Sistema Usui de Reiki. Pouco depois desta iniciação, Chujiro Hayashi e sua filha retornaram ao Japão. Algum tempo antes do Japão entrar em guerra, Hawayo Takata retornou ao Japão para se encontrar com Chujiro Hayashi. Este se mostrou muito apreensivo. Determinado a salvar, guardar a essência do Reiki de acordo com a sua promessa feita a Mikao Usui, reconheceu em Hawayo Takata sua sucessora como Grã Mestre.

Após o falecimento de Chujiro Hayashi, Hawayo Takata seguindo as orientações recebidas, retornou ao Havaí e graças ao seu compromisso de vida, o Reiki se difundiu em todo o ocidente. Hawayo Takata iniciou 22 meses, entre eles sua neta Phillis L.Furumoto. Phillips foi sua sucessora e deu-lhes permissão para formarem novos Mestres.

Cristiane Maria Juliani

Apometria

Desvendando a Apometria

“O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres”, Allan Kardec; Evangelho Segundo o Espiritismo; cap.19.

“O magnetismo não se limita unicamente à ação terapêutica; tem um alcance muito maior. É um poder que desata os laços constrictores da alma e descerra as portas do mundo invisível; é uma força que em nós dormita e que, utilizada, valorizada por uma preparação gradual, por uma vontade enérgica e persistente, nos desprende do peso carnal, nos emancipa das leis do tempo e do espaço, nos dá poder sobre a natureza e sobre as criações”, Léon Denis, No Invisível; cap. 15.

“... o ensino de nossos guias espirituais ultrapassou a Ciência, (...) as leis do magnetismo são as mesmas, tanto no Espaço como na Terra. Reciprocamente, se magnetizarmos um paciente terrestre, de forma a exteriorizar seu corpo fluídico, e se continuarmos, no Espírito desprendido, a ação magnética, de maneira que atinjamos as camadas profundas do perísprito, poderemos renovar a memória das vidas anteriores desse paciente”, Gabriel Dellane; A Reencarnação; cap.7.

“É imperioso notar, porém, que considerável número de pessoas, principalmente as que se adestraram para esse fim (desdobramento), efetuam incursões nos planos do Espírito, transformando-se, muitas vezes, em preciosos instrumentos dos Benfeitores da Espiritualidade, como oficiais de ligação entre a esfera física e a esfera extra física. ... (Cumpra destacar, entretanto, a importância do estudo para quantos se vejam chamados a semelhante gênero de serviço, porque, segundo a Lei do Campo Mental, cada Espírito somente logrará chegar, do ponto de vista da compreensão necessária, até onde se lhe paire o discernimento) ...”, Francisco Cândido Xavier; Mecanismos da Mediunidade; cap.21

Apometria - Conceito

“Apo” = além de separação, afastamento. -“Metron” = relativo à medida, que mede.

Apometria é um método medianímico de intercâmbio e assistência espiritual para a desobsessão e a revitalização dos consulentes encarnados ou não. Regido pelas leis do pensamento, fundamenta a sua prática na utilização do potencial mento-anímico latente em cada servidor. É a ciência dos espíritos, fundamentada na Doutrina Espírita, aplicada na prática da caridade, permitindo intervenções além das fronteiras do espaço e do tempo. Facilita o intercâmbio espiritual e os servidores passam a atuar desdobrados na mesma instância vibratória dos guias espirituais sob a supervisão destes. O método exige muita disciplina mental, pois se baseia no uso da força do magnetismo atuando sobre as energias da natureza.

Representa o clássico **desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais** do ser humano; **não** é propriamente **mediunismo**, mas sim uma **técnica** de separação desses componentes; é uma técnica que pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a resistência oferecida; é, então, ao mesmo tempo: técnica anímico-espiritual de desdobramento dos corpos, através da qual se pode atuar tanto em encarnados como desencarnados; e é uma ferramenta de manipulação de energia.

Resumindo: - A apometria é apenas uma técnica de trabalho. Não propõe qualquer alteração nem acrescenta nada aos fundamentos filosóficos, morais e filantrópicos da doutrina espírita.

-É uma técnica de desdobramento espiritual induzida por energia mental do trabalhador, encarnado, trata-se de uma técnica anímica. Ainda, tenhamos sempre em mente que a apometria é um instrumento auxiliar de manuseio anímico mediúnico, aplicado com a finalidade de facilitar o acesso do médium à intimidade energética do indivíduo enfermo.

Regra de ouro da apometria

Aqui, no entanto, devemos dirigir um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando.

Como fundamento de todo esse trabalho - como, de resto, de todo trabalho espiritual - deve estar o **Amor. Ele é o alicerce. Sempre.**

As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas.

O controle dessas energias sutis é fascinante, reconhecemos, pois desse fascínio também sofreremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá.

Mais: ao lado da caridade, e como consequência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato. Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir, corremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tornando-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal.

A Doutrina Espírita nos esclarece que este termo é usado para designar o clássico desdobramento ou emancipação da alma, onde o Espírito, juntamente com seu corpo perispiritual, se afasta do corpo físico. Não é propriamente mediunismo, mas apenas uma técnica de separação destes componentes.

Segundo Ramatis, “a Apometria busca a cura, ou ao menos o lenitivo, para que o paciente procure sua auto cura, através de palestras, passes, pelo despertamento da religiosidade inerente de cada um e pela reforma íntima, tendo o Evangelho do Cristo como condutor”. A Apometria resgata o alento curativo bem exemplificado na personificação de Jesus e Francisco de Assis na Terra, que colocavam a **caridade** acima das diferenças dos homens, em prol de um amor igualitário, a todos atendendo sem distinções.

Importante salientar que esta técnica não deixa obsessores a solta, e tem como tarefa precípua penetrar nas cidades do Umbral inferior, verdadeiros antros de maldade, magia negra, escravidão, tortura e sofrimento. Buscam Espíritos imorais que já passaram dos limites possíveis do exercício do seu livre arbítrio individual em total desrespeito ao próximo, retendo-os, encaminhando-os para esclarecimento nos locais devidos no astral, e desmanchando essas organizações das Sombras. Contribuí assim decisivamente para a “limpeza” planetária das zonas abissais, auxiliando o Divino Mestre na evolução da coletividade da Terra.

A Apometria vem, ainda, no sentido de complementar o trabalho de desobsessão nos casos mais difíceis, infensos à doutrinação pura e simples das normais sessões mediúnicas. E assim dá ela uma continuação maior à evolução da Doutrina Espírita.

Dr. José Lacerda de Azevedo

-Médico espírita desde a juventude e profundo conhecedor da Doutrina Espírita Kardecista, e de inúmeras outras ciências, incluindo a física;

-Começou a estudar esta técnica;

-Mudou seu nome para APOMETRIA - achou inconveniente o nome dado, pois não tinha nada a ver com hipnose - técnica que induz ao sono; Entendeu que esta técnica consistia num desdobramento produzido pela vontade forte do trabalhador;

Que este desdobramento poderia ser feito instantaneamente pela vontade treinada deste, independente do hipnotismo, usando apenas as possibilidades anímicas da criatura humana;

Não era utilizado o antigo método magnético de desdobramento e dissociação muito utilizado por pesquisadores no passado;

Designa o **desdobramento espiritual ou bilocação** - estudado por muitos (ex.: Ernesto Bozzano - **Desdobramento - Fenômeno de Bilocação**, 1972);

- Estudando, pesquisando e experimentando a nova técnica com muito amor, carinho e dedicação, Dr. Lacerda e sua equipe chegaram a resultados inesperados;

- Aplicando a Apometria em trabalhos com pacientes de toda a ordem, o método surpreendia, facilitando enormemente o diagnóstico dos sintomas como também trazendo, de imediato, a resposta positiva nos tratamentos aplicados. Muitas vezes o paciente surpreendia a equipe, totalmente recuperado após uma sessão de atendimento;

- É uma técnica que não propõe alterações nos fundamentos filosóficos e éticos da Doutrina Espírita;

Publicou 2 livros: **Espírito e Matéria - Novos Horizontes para a Medicina, 1977** e **Energia e Espírito - Teoria e Prática da Apometria, 1993**;

Atualmente já contamos com inúmeras publicações sobre este assunto e Vasta informação na internet.

Utilidades da Apometria

-O maior êxito desta técnica está em sua aplicação em médiuns, para contato fácil e objetivo com o mundo espiritual;

-Visa o tratamento dos corpos desdobrados para fins de harmonia;

-Ao encaminhamento de espíritos desencarnados para hospitais, colônias no plano astral ou regiões, segundo seus padrões vibratórios, com finalidade de conseguir bem estar e saúde;

-Para a assistência espiritual aos sofredores de ambos os lados da vida - encarnados e desencarnados;

-Tratamento de enfermidades do corpo e da mente;

-Atendimento às criaturas que sofrem pelas doenças de difícil solução;

-Atendimento espiritual **gratuito** dos enfermos, utilizando, para tal, os recursos da potencialidade anímico-espiritual dos sensitivos.

-É indicada para os casos de cirurgias astrais, incluindo transplantes de órgãos comprometidos, remoção ou desintegração de miomas, por exemplo;

- Obsessão e indução espiritual, auto-obsessão, pseudo-obsessão;

- Parasitismo, vampirismo, estigmas espirituais;
- Remoção de chips e parasitas no corpo astral;
- Arquepadias (magia originada em passado remoto);
- Goécia (magia negra), tratamento especiais para magos negros, tratamento de espíritos em templos do passado;
- Dos espíritos da natureza, condução dos espíritos encarnados, porém desdobrados, para Hospitais do Astral Superior.
- Indicado para a criação de campos de força magnéticos.
- Perfeito para tratar de síndrome de ressonância vibratória com o passado, que é a cura e eliminação de cada caso, através de seus símbolos correspondentes ou através de comandos mentais e pulsos magnéticos.
- Traumas vividos em vidas passadas.

Êxito da Apometria

Dá-se pela condição que se tem de entrar em contato com o Mundo Espiritual pela mediunidade, de modo fácil e objetivo.

O sucesso do atendimento apométrico deve-se à conjugação de esforços resultantes do nível de conhecimento técnico dos trabalhadores, do Ancoramento condizente ao tipo de trabalho com as Hierarquias Espirituais

Especializadas para cada caso, através de seus símbolos correspondentes ou através de comandos mentais e pulsos magnéticos.

Origem na espiritualidade

Informações mediúnicas indicam que o Projeto Apometria foi elaborado no Plano Espiritual no século 19, possivelmente nos primeiros anos da década de 1890, e o coordenador espiritual deve ser a entidade conhecida hoje como Dr. Lourenço.

Segundo Ramatis, a Apometria é uma técnica oriunda da Aumbandhã.

- Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta, setenária e esotérica, originária de uma estrela da Constelação de Siriús, muito próxima ao Grande Sol Central.

Ela é por nós conhecida desde os tempos de Atlântida, época em que este foi Sacerdote Aumbandhã.

Em nosso tempo, em 1867, essa técnica de cura, que ainda não levava o nome de Apometria, era descrita através de seus métodos e mecanismos pelo Sr. Peyanne, na Sociedade Espírita de Bordeaux, sob a aquiescência de Kardec.

Ainda nesse período coube a outro cientista e pesquisador da Doutri-

na Espírita, Ernesto Bozzano (1862-1943), em sua obra Fenômenos de Bilocação, criar o termo desdobramento, circunstanciando detalhadamente, os processos que envolvem os veículos de manifestação do espírito reencarnado, dentro de uma ordem setenária.

Fundamentação Científica da Apometria

Dr. Lacerda, desde as primeiras experiências, ao fazer a contagem, apercebeu-se de que os números, em si, não tinham significado, que poder-se-ia usar letras do alfabeto, ou qualquer outro símbolo. O que importava era a energia mental dirigida com a intenção de produzir o desdobramento.

A cada novo número um quantum de energia é mobilizado pela mente que vai construindo uma força capaz de atuar poderosamente no mundo astral provocando fenômenos diversos. Usada com ética e com amor, esta força produz efeitos extraordinários, com benefício a encarnados e desencarnados.

Importante ressaltar!

A Apometria torna-se uma técnica revolucionária no manejo com as criaturas do Pai. Entretanto, ela deve ser vista como um meio de contato e auxílio e não como um princípio finalizador. Primeiramente, como a Apometria manipula, ou melhor, permite manipular energias poderosas, não se aconselha tratá-la sem a visão ampla da Doutrina Espírita.

Depois de impregnados com a doutrina é que devemos aprimorar nossa conduta, agregando os valores da Apometria. As técnicas apométricas devem sempre ser compartilhadas entre os trabalhadores, ser estudadas, analisadas e aplicá-las em comunidade a fim de apreendê-las.

O local de residência dever ser SEMPRE UMA CASA ESPÍRITA, que segue os ensinamentos Kardecistas e que também trabalhe em socorro aos irmãos, segundo metodologia apométrica. Consolidados estes ensinamentos através dos estudos em grupo e da prática construtiva, os trabalhadores terão subsídios em suas mãos para dinamizarem o processo de melhora e cura daqueles que os procuram.

Assim a Apometria complementa a formação do trabalhador que, com o conhecimento prévio da Doutrina Espírita, conseguirá trabalhar com entidades encarnadas e desencarnadas através do veículo apométrico.

Recomenda-se ao trabalhador da Apometria o CONSTANTE ESTUDO das obras de Kardec e qualquer outro título que preencha lacunas no crescimento intelectual de cada um.

APOMETRIA - A Apometria, na realidade, é uma técnica terapêutica

composta por um conjunto de procedimentos que faculta a abordagem, a compreensão e o manuseio das estruturas dos sete corpos do agregado humano e seus elementos, perfeitamente de acordo com a proposta Kardequiana, inserta em “O Livro dos Médiuns”, Capítulo I, 2ª parte, página 72 da 51ª edição, FEB, onde trata da “Ação dos Espíritos sobre a Matéria”, quando diz: “somente faremos notar que no conhecimento do perísprito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis”.

Sua ação se faz através do impulso mental de um operador encarnado movido pela vontade. Foi desenvolvida pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, em 1965, no Hospital Espírita em Porto Alegre, RS.

É composta por 13 leis (e mais uma em experimentação) e através de sintonia anímica, possibilita o acesso aos registros dos arquivos de memória dos corpos, níveis e subníveis (Perísprito), subconsciente e inconsciente, onde se ocultam as raízes das desarmonias psíquicas e espirituais do ser.

Por ser a Apometria uma técnica relativamente nova, isto é, passou ao conhecimento dos encarnados recentemente. Claro que não foi usada pela Espiritualidade somente depois que foi descoberta por nós, encarnados. Certamente ela era aplicada corriqueiramente, pela Espiritualidade, no auxílio a encarnados e desencarnados necessitados, sem que soubéssemos que contribuíamos com ela.

Pelo fato de ser uma novidade no meio espírita, há ainda muita polêmica quanto, a saber, se suas bases conferem com a Doutrina Espírita e com os conceitos deixados pelo Espírito Verdade que deixou as informações encontradas nas obras de Allan Kardec. Baseando-nos nestas dúvidas que as pessoas ainda apresentam tentaremos fazer uma correlação entre a Apometria e a Doutrina Espírita, usando argumentos obtidos da Codificação Espírita, que justifique as bases de trabalho da apometria.

*A apometria segue alguns conceitos básicos como a possibilidade de desdobramentos conscientes;

*A possibilidade de este espírito desdobrado retornar ao corpo de onde saiu temporariamente durante trabalho de apometria;

*A possibilidade de o espírito desdobrado poder se deslocar aonde for necessário dentro da dimensão espiritual, conforme a necessidade do trabalho de apometria;

*A possibilidade de obter proteção energética, por meio de campos magnéticos, da casa e dos médiuns onde o trabalho apométrico seja realizado;

*A de que estes médiuns tenham restituídas as energias vitais consumidas durante os trabalhos;

*A de que tanto os médiuns quanto assistidos possam ser desdobrados para regiões elevadas do Plano Espiritual, onde são realizados os trabalhos apométricos ao lado de espíritos igualmente elevados espiritualmente;

*A de que espíritos possam agir sobre os espíritos de assistidos desdobrados; a possibilidade de que as vibrações, tanto de assistidos quanto à de médiuns desdobrados, possam ser reajustadas em conformidade com as necessidades vibratórias do ambiente onde se desenvolve o tratamento, no plano espiritual;

*A possibilidade de o espírito desencarnado ou desdobrado poder se deslocar no espaço ou no tempo, conforme a necessidade do trabalho e este mesmo espírito ou outro, poder conduzir do passado um espírito para outro tempo, ainda anterior ou futuro, para que possa conhecer um ou mais dos seus prováveis futuros, que servirão para incentivá-lo a abandonar determinadas atitudes prejudiciais a si e a outrem;

*A possibilidade de retirar um espírito preso em acontecimentos passados com ideia fixa, que o dissociou do tempo e o manteve no passado;

*E finalmente a possibilidade de acontecerem reencarnações à revelia do espírito endurecido por sentimentos negativos.

Todos estes conceitos básicos de apometria se fundamentam em leis da física contemporânea, principalmente nos postulados das leis envolvidas em ramo da física, a física quântica. Parte das teorias se baseia em outros postulados de outras leis da física como aqueles deixados pelo renomado cientista, ALBERT EINSTEIN, sobre a teoria da relatividade, que dissocia o tempo e o espaço. Além de possuir bases na ciência moderna, ancorada também nos postulados da Doutrina dos Espíritos, formando uma ponte segura entre as duas dimensões: a física e a espiritual.

Por fugir um pouco do intuito desta obra que visa principalmente, atender aos simples e não graduados, vamos nos ater nas correlações com o Espiritismo e deixar aos que queiram se aprofundar nos postulados científicos que consultam as obras originais do Dr. José Lacerda de Azevedo.

Os textos a seguir foram retirados na íntegra de livros da codificação de Kardec. São textos que explicam e justificam os postulados da Apometria, mostrando que a relação entre os conceitos de Apometria e da Doutrina não é meramente uma coincidência, mas sim a confirmação de que a APO-METRIA está embasada pelas obras de Kardec, como veremos a seguir:

Desdobramento Espiritual, Conceito básico da Apometria

“No caso de visão à distância, o sonâmbulo não vê as coisas de onde está o seu corpo, como por meio de um telescópio. Vê-as presentes, como se

achasse no lugar onde elas existem, porque sua alma, em realidade, lá está. Por isso é que seu corpo fica como que aniquilado e privado de sensação, até que a alma volte a habitá-lo novamente. Essa separação parcial da alma e do corpo constitui um estado anormal, suscetível de duração mais ou menos longa, porém não indefinida. Daí a fadiga que o corpo experimenta após certo tempo, mormente quando aquela se entrega a um trabalho ativo”, Livro dos Espíritos - Capítulo VIII.

*Neste enunciado retirado do livro dos Espíritos encontramos a justificativa quanto ao desgaste energético que sofre o médium quando se desdobra. Por isso é necessário que receba energias renovadoras ao final dos trabalhos.

*Aqui encontramos que o espírito do médium se desloca do corpo e é capaz de ir aonde seu trabalho o chame. Estando seu espírito distante do corpo, aquele pode transmitir as impressões ao corpo físico, que os registra. “No estado de desprendimento em que fica colocado, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados, ou não encarnados, comunicação que se estabelece pelo contato dos fluídos, que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico”, Livro dos Espíritos - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA.

*Neste trecho do LE encontramos explicações para o fenômeno de desdobração, isto é da emancipação do espírito de uma pessoa encarnada, temporariamente, que estando livre encontra maior facilidade na comunicação com um espírito desencarnado ou com outro espírito encarnado desdobrado, na dimensão espiritual.

“O sonâmbulo não precisa, portanto, que se lhe exprimam os pensamentos por meio da palavra articulada. Ele os sente e advinha. É o que o torna eminentemente impressionável e sujeito às influências da atmosfera moral que o envolve. Essa também a razão por que uma assistência muito numerosa e a presença de curiosos mais ou menos malevolentes lhe prejudicam de modo essencial o desenvolvimento das faculdades que, por assim dizer, se contraem, só se desdobrando com toda a liberdade num meio íntimo ou simpático”, Livro dos Espíritos - Da Emancipação da Alma.

*Nos trabalhos de Apometria, os médiuns se desdobram para estâncias elevadas dos planos espirituais amparados por equipes espirituais de elevada moral.

“Dá-se com os extáticos o que se dá com os sonâmbulos: mais ou menos perfeita podem ter a lucidez e o Espírito mais ou menos apto a conhecer e compreender as coisas, conforme seja mais ou menos elevado. Muitas vezes, porém, há neles mais excitação do que verdadeira lucidez, ou, melhor,

muitas vezes a exaltação lhes prejudica a lucidez. Daí o serem, frequentemente, suas revelações um misto de verdades e erros, de coisas grandiosas e coisas absurdas, até ridículas. Dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza, quando o indivíduo não sabe reprimi-la, Espíritos inferiores costumam aproveitar-se para dominar o extático, tomando, com tal intuito, aos seus olhos, aparências que mais o aferram às ideias que nutre do estado de vigília”, Livros dos Espíritos - Da Emancipação da Alma.

*A mesa mediúcnica de Apometria é constituída de vários médiuns para que as impressões coletadas por vários se confirmem. Por comparação de impressões. Assim evita-se que a exaltação e uma falsa impressão, de um único médium, possa se configurar como verdade. Se vários médiuns tiveram as mesmas impressões, isto é, tiveram as mesmas vidências ou ouviram as mesmas coisas ou sentiram as mesmas sensações, então se pode considerá-la verdadeira. As impressões de um único médium que não seja confirmada são colocadas pela maioria, ficará sob observação para uma possível confirmação posterior.

“A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças a qual quem a possui e, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que existe até onde se estende a alma e sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária, e como por uma espécie de miragem. Aos dotados desta faculdade ela se afigura tão natural, como a que todos temos de ver. Consideram-na um atributo de seus próprios seres, que em nada lhe parecem excepcionais. De ordinário, o esquecimento se segue a essa lucidez passageira, cuja lembrança, tornando-se cada vez mais vaga, acaba por desaparecer, como a de um sonho”, Livro dos Espíritos - Da Emancipação da Alma.

*É comum ouvir dizer que para um médium se desdobre é necessário que entre em torpor para consegui-lo. Entretanto neste trecho do LE percebemos que isso não é necessário. O desdobramento em vigília é a principal base dos trabalhos de apometria. O médium bem treinado consegue e pode manter a lucidez quanto às impressões obtidas por certo tempo, suficiente para transmiti-los aos outros trabalhadores para que confirmem ou para informar os que não estejam desdobrados.

“O poder da vista dupla varia, indo desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes. Quando rudimentar, confere a certas pessoas o tato, a perspicácia, certa segurança nos atos, a que se pode dar o qualificativo de precisão de golpe de vista moral. Um pouco desenvolvida, despertam os pressentimentos. Mais desenvolvida,

mostra acontecimentos que deram ou estão para dar-se”, Livro dos Espíritos, Da Emancipação da Alma.

*Estando desdobrado no plano espiritual, o médium entra em contato com os espíritos que ali encontra. Participando dos trabalhos ativamente e estando bem treinado, este é capaz de acompanhar as equipes espirituais que coordenam os trabalhos de apometria e obter informações que poderá transmitir ao dirigente ou a outro médium quanto a acontecimentos passados ou futuros, relativo aos tratamentos se for permitido saber.

“O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista são efeitos vários, ou de modalidades diversas, de uma mesma causa. Esses fenômenos, como os sonhos, estão na ordem da Natureza, tal a razão por que hão existido em todos os tempos. A História mostra que foram sempre conhecidos e até explorados desde a mais remota Antiguidade”, Livro dos Espíritos - Da Emancipação da Alma.

*Este trecho mostra que a mediunidade de desdobramento e de vidência não é novidade e existe “desde que o mundo é mundo”.

“É dado ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos? ‘Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender.’ Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado”, Livros dos Espíritos - Parte 1 do Capítulo II, 20.

*Na apometria os médiuns se desdobram e entram em contato com seres do mundo espiritual onde se desenvolvem os tratamentos a assistidos encarnados ou desencarnado. Muitas informações obtidas não podem ainda ser confirmadas pela ciência, pois esta está muito aquém da capacidade investigativa do espírito.

É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?

“Não; basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo”, Livro dos Espíritos, Parte 2 - Capítulo VIII, 407.

*Quando os médiuns se desdobram, podem fazê-lo conscientemente. Isso acontece com os assistidos que também são conduzidos, desdobrados ao plano espiritual sem estarem, necessariamente em estado de transe profundo. Basta apenas uma breve concentração antes do desdobramento. Isto está em conformidade com este enunciado do LE.

“Doutras vezes, num estado que ainda não é bem o do adormecimento, estando com os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras cujas mínimas particularidades percebemos. Que há aí, efeito de visão ou imaginação? Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de desprender-se. Transporta-se e vê. Se já fosse completo o sono, haveria sonho”, Livro dos Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII, 409.

*Este enunciado confirma o que acontece com os médiuns quando se desdobram e podem visualizar o que acontece na dimensão espiritual, estando com os olhos físicos fechados, sem estarem dormindo ou em transe profundo. Para que não haja dúvidas sobre o que se vê pede-se que outros médiuns confirmem.

*“420. Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente des-
pertos os corpos? Espírito não e acha encerrado no corpo como numa caixa;
irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Es-
píritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente”, Livro dos
Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII, 436.*

*Aqui se confirma a possibilidade de um médium que trabalhe com apometria poder desdobrar-se conscientemente, estando completamente desperto.

*“436. O sonâmbulo que vê, à distância, vê do ponto em que se acha
o seu corpo, ou do em que está sua alma? Por que esta pergunta, desde que
sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”, Livro dos espíritos, Parte 2 do
Capítulo VIII, 436.*

*Não é preciso entrar em detalhes neste enunciado, pois está bem explícito que o espírito de um encarnado pode ver o que acontece na dimensão espiritual com sua própria alma.

*“437, Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a
alma transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensa-
ções do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas ve-
zes bem distante do seu invólucro? - A alma, em tais casos, não tem deixado
inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então
desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se
comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta consti-
tui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se es-
tivessem ao lado uma da outra”, Livro dos Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII,
437.*

*O espírito desdobrado encontra-se na dimensão espiritual, enquanto o seu corpo físico permanece na dimensão física. A comunicação entre ambos os corpos se dá por meio do cordão prateado, citado até mesmo na

Bíblia. Este cordão prata serve como um meio de o corpo físico perceber as impressões do espírito.

“443. Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e prejuízos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que é extático vê é real? - O que o extático vê é real para ele. Mas, como seu Espírito se conserva sempre debaixo da influência das ideias terrenas, pode acontecer que veja a seu modo, ou melhor, que exprima o que vê numa linguagem moldada pelos preconceitos e ideias, a fim de ser mais compreendido. - Neste sentido, principalmente, é que lhe sucede errar”, Livros dos Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII, 443.

*Para evitar que o médium dê uma interpretação pessoal ao que vê, pede-se a outros médiuns que entrem na sintonia do que deseja confirmação da informação obtida do plano espiritual. Isso é importante para que não haja erros ou personalismos.

“444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos? - O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias ideias, ou se torna juguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam da sua exaltação para fasciná-lo”, Livro dos Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII, 444.

*Para evitar mistificações é que existem vários médiuns em um mesmo trabalho. É impossível que dois ou mais médiuns tenham a mesma ilusão de coisas que não estão presentes no recinto onde acontece o trabalho de apometria.

“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o esclarecimento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar”, Livro dos Espíritos, Da Emancipação da Alma, 445.

*Na época em que o Livro dos Espíritos foi escrito as pessoas não conheciam os pormenores da espiritualidade que conhecemos hoje em dia. A Inquisição recentemente abolida. Falar-se em conhecer o futuro ou ir ao passado de alguém seria o equivalente a dizer-se um mistificador. Por isso não era dado a entrar em detalhes sobre o assunto naquela época. Hoje até mesmo a ciência desvenda parte do que outrora era mistério, como sendo algo perfeitamente possível e natural, pois o passado e o presente fazem parte de um só plano. Por isso é possível, atualmente, acessar a ambos sem dificuldades e entendendo os mecanismos, que a apometria também utiliza nos seus tratamentos.

“O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo? - Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma”, Livro dos Espíritos, Dupla vista, 447.

*O espírito estando desdobrado pode entrar em contato com o plano espiritual, esteja ele em sono ou em transe mediúnico profundo ou superficial. Isso acontece nos trabalhos de apometria, principalmente estando os médiuns em transe superficial ou em vigília.

“É permanente a segunda vista? - A faculdade é o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros”, Livro dos Espíritos - Dupla Vista - 448.

*O médium nos trabalhos de apometria não se tornou um médium vidente com maior capacidade que a maioria dos médiuns sem o exercício persistente. Somente a prática o fará distinguir a imaginação do real. Depois que se torna rotina, o espírito se desprende facilmente. Esta capacidade é inerente a todo ser humano e pode ser melhorada com a prática.

“A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade? - As mais das vezes são espontâneas, porém a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. Toma, por exemplo, de uma dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da ‘buena-dicha’, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamas de visão”, Livro dos Espíritos - Duplo vista, 449.

*Para o neófito em apometria, as visões podem lhe parecer imaginação, mas com o exercício da mediunidade, ele conseguirá distinguir uma coisa da outra. Início das visões. No entanto não é intenção dos trabalhadores de apometria serem conselheiros espirituais e nem receber por uma “buena-dicha”. A apometria tem uma finalidade bem mais nobre: a de ajudar as pessoas a compreenderem a si mesmas e buscarem a evolução.

“A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício? - Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as

coisas”, Livro dos Espíritos - Dupla Vista - 450.

*O trabalho de apometria exige exercícios constantes, para aprimorar cada vez mais a capacidade dos médiuns.

a) Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?

“Incontestavelmente, o organismo influi para sua existência. Há organismos que lhe são refratários”, Livro dos Espíritos - Duplo Vista, 450.

*A ciência já demonstrou que a mediunidade é um atributo do corpo físico, mediado por uma glândula, a Epífise, e por uma porção do cérebro, o lobo frontal.

“454. Poder-se-ia atribuir a uma espécie de segunda vista a perspicácia de algumas pessoas que, sem nada apresentarem de extraordinário, aprecia as coisas com mais precisão do que outras? - É sempre a alma a irradiar mais livremente e apreciar melhor do que sob o véu da matéria”, Livro dos Espíritos - Dupla Vista, 454.

*Através da mediunidade, os médiuns conseguem perceber coisas que não perceberiam normalmente, pois sua percepção está aumentada e tende a aumentar ainda mais com a prática.

b) Pode esta faculdade, em alguns casos, dar a presciência das coisas?

“Pode. Também dá os pressentimentos, pois que muitos são os graus em que ela existe, sendo possível que num mesmo indivíduo exista em todos os graus, ou em alguns somente”, Livro dos Espíritos - Duplo Vista, 454.

*Nos tratamentos apométricos é possível ao médium, estando desdobrado ir ao passado ou ao futuro conforme a necessidade do trabalho, mas sempre dentro dos preceitos éticos.

“A clarividência do sonâmbulo magnético e a do sonâmbulo natural é um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que existe em nós e cujos limites não são outros senão os assinados à própria alma. O sonâmbulo vê em todos os lugares aonde sua alma possa transportar-se, qualquer que seja a longitude”, Livro dos Espíritos, Parte 2 do Capítulo VIII.

*Os desdobramentos conscientes dos médiuns e dos assistidos se dão em função da necessidade do tratamento e ocorrem em todos os trabalhos mediúnicos apométricos e em quase todos os tratamentos de assistidos. Estando neste estado de liberdade, a alma do médium pode acompanhar a equipe espiritual aonde for necessário e instantaneamente, não importando a distância.

Incorporação de pessoas vivas

“No estado e emancipação, prima à vida da alma. Contudo, não há verdadeiramente, duas existências. São antes duas fases de uma só existência, porquanto o homem não vive duplamente”, Livro dos Espíritos - Visitas espíritas entre pessoas vivas - 413.

*O ser humano como sendo espírito encarnado não se constitui de duas entidades, isto é, o ser humano não é um quando encarnado e outro quando desencarnado. Estando emancipado do corpo por ocasião do sono ou por desdobramento, poderá agir como se estivesse desencarnado. Se espíritos desencarnados podem interagir com médiuns e se manifestar através dele, o que impediria outro encarnado, que se encontre liberto do corpo na dimensão espiritual, de fazer o mesmo? Se pensarmos, perceberemos que não há empecilhos a isso.

“Seu estado (de desencarnado) é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono”, Livro dos Espíritos - 351.

*Neste enunciado o Espírito de verdade afirma que o estado de espírito desencarnado é muito parecido com o de um espírito encarnado. O que diferencia um do outro é apenas o fato de o encarnado estar atado a um corpo físico do qual se liberta eventualmente, enquanto o desencarnado não se encontra atado a nenhum corpo físico. Estando liberto, o encarnado desdobrado terá as mesmas possibilidades de um espírito desencarnado de agir como se fosse um, inclusive incorporar em nenhum médium.

“402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito Durante o sono? - Pelos sonhos, quando o corpo repousa, acredita-o, têm o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro... Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado que fica permanentemente depois que morre”.

*Quando dormimos ou quando desdobramos, podemos nos relacionar com a dimensão espiritual e experimentar o que será a nossa condição ao desencarnarmos, podendo inclusive fazer o que eles, os desencarnados fazem, que é poder incorporar em um médium.

Acoplamento Físico

- O retorno do médium desdobrado ao seu próprio corpo físico -

“O Espírito que se comunica por um médium, transmite diretamente seu pensamento, ou este tem por intermediário o Espírito encarnado do médium? - O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo

que serve para falar e por ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam como é preciso um fio elétrico para comunicar à grande distância uma notícia e, na extremidade do fio, uma pessoa inteligente que a receba e transmita”, Livro dos Médiuns, Capítulo XIX, 6ª.

*Sendo os médiuns pessoas encarnadas, isto é, espíritos encarnados, depois que se desdobra, se mantêm atados aos seus corpos por liames que o distingue de um espírito desencarnado. Estando ligados ao corpo físico, depois dos trabalhos de apometria, os médiuns são devolvidos aos seus próprios corpos.

Ação à distância, pelo espírito desdobrado

“O sonâmbulo que vê, à distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma? - Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”, Livro dos Espíritos, Da Emancipação da Alma, 436.

*Na Apometria sempre que o espírito desdobrado do médium precisar se deslocar para outro lugar distante, ele o faz conservando sua consciência, percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde for enviado. Como o médium mantém sua vidência ele continua a fornecer as informações pertinentes ao trabalho sobre o local visitado, na dimensão astral ou física. Esta capacidade mediúnica é muito importante para tratamentos à distância e outros procedimentos como limpezas psíquicas do ambiente visitado, bem como a prestação de auxílio aos assistidos encarnados ou desencarnados.

Formação dos campos de força

“Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam, estão interditas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores”, Livro dos Espíritos, Da Vida Espírita, 279.

*Os espíritos superiores conseguem se proteger das influências dos espíritos inferiores em função de sua mais elevada moralidade, que envolve uma energia eletromagnética mais potente e protetora.

“O estudo das propriedades do perísprito, dos fluidos espirituais e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à Ciência e dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então, por falta de conhecimento da lei que os rege - fenômenos negados pelo materialismo”. Gênese, Caráter da Revelação Espírita, 40.

*A ciência vem mostrando que os campos eletromagnéticos possuem

características multifacetadas com aplicações que somente agora estão desvendando para nós, encarnados, mas para os espíritos mais adiantados, a utilização de energias eletromagnéticas é comum e possuem utilidades que muitos de nós sequer conhecemos. A formação de campos de proteção contra investidas de espíritos de baixas vibrações é uma das utilidades destas energias. O campo magnético protetor agiria como acontece, na física, quando se tenta aproximar dois ímãs de mesma polaridade. Eles se repelem e se o campo eletromagnético dos ímãs for forte, eles não se tocam nunca.

“Alguns fluidos nos fogem totalmente à visão e aos instrumentos de análise; entretanto, não duvidamos da existência deles. Vemos os efeitos da peste, mas não vemos o fluido que a transporta; vemos os corpos em movimento sob a influência da força de gravitação, mas não vemos essa força. - Os nossos órgãos materiais não podem perceber as coisas de essência espiritual. Unicamente com a visão espiritual. Somente a nossa alma, portanto, pode ter a percepção”, Gênese, A Visão de Deus, 31 E 32.

*Como a energia eletromagnética não é visível, apesar de os instrumentos acusarem sua presença, podemos imaginar que não exista. No entanto existe e é uma realidade aproveitada pelos espíritos que se utilizam dela. Por isso é amplamente usada na proteção do ambiente e da pessoa. Lembre-se de que somos condensações de elétrons, que basicamente são produtores destes campos.

“Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de gravidade, coesão, afinidade, atração, Magnetismo, eletricidade ativa. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de som, calor, luz, etc. Em outros mundos, elas se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra e, na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinido se têm desenvolvido numa escala inimaginável, cujas grandezas, tão incapazes somos de avaliar. Como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres. Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva; geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos”, Gênese - As Leis e as Forças, 10.

*Muitos de nós cremos sabedores de toda ciência e não admitem a existência de fenômenos que ela própria não consiga explicar, atribuindo a tais fenômenos a um embuste ou a imaginação da ingenuidade. No entanto somos como diz o Espírito de Verdade, como crustáceos que sequer

tem ideia do que acontece pelo Universo. Somente na última década é que a ciência vem conseguindo explicar, através da física quântica, alguns dos fenômenos energéticos e conhecer as possíveis aplicações delas na prática. Não conhecer ou não entender um fenômeno não faz dele um objeto inexistente.

“Todas essas forças são eternas - explicaremos este termo - e universais, como a criação. Sendo inerentes ao fluido cósmico, elas atuam necessariamente em tudo e em toda parte, modificando suas ações pela simultaneidade ou pela sucessividade, predominando aqui, apagando-se ali, pujantes e ativas em certos pontos, latentes ou ocultas noutros, mas, afinal, preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos períodos de vida, governando os maravilhosos trabalhos da Natureza, onde quer que eles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação”, *Gênese, As Leis e as Forças*.

*As forças universais agem por toda sua extensão de acordo com as leis que ainda não conhecemos, mas chegaremos a conhecer os mecanismos envolvidos, podemos nos utilizar das funções destas energias em nosso proveito. Produzindo campos eletromagnéticos, para proteção de um ambiente ou de um indivíduo, por exemplo. De que maneira os pensamentos positivos repelem os pensamentos negativos senão pelos mecanismos envolvidos em campos magnéticos, já que pensamentos também são ondas eletromagnéticas?

“7. Entretanto, dir-se-á, admitis que um Espírito possa levantar uma mesa e mantê-la no espaço sem ponto de apoio; não está aí uma derrogação da lei da gravidade? - Sim, da lei conhecida. Conhecem-se, porém, todas as leis? Antes que se houvesse experimentado a força ascensional de alguns gases, quem diria que numa pesada máquina, transportando muitos homens, poderia triunfar da força de atração? Ao vulgo, isso não pareceria maravilhoso e diabólico?”, *Gênese, O Espiritismo não faz milagres, 7*.

*Pelo simples fato de nunca ter presenciado um fenômeno não significa que não exista. As mesas girantes dos primórdios do Espiritismo somente foram possíveis em função da manipulação de energias eletromagnéticas. Lembre-se de que também nós, encarnados, somos espíritos e, portanto possuímos habilidades de manipular tais energias mentalmente. Não existem pessoas que conseguem agir sobre os objetos materiais somente com a força do pensamento?

“São esses efeitos que constituem objeto especial das pesquisas e do estudo do Espiritismo, a fim de chegar-se a um conhecimento tão completo quanto possível, assim da natureza e dos atributos da alma, cômodas leis

que regem o princípio espiritual”, *Gênese, O Espiritismo não faz milagres.*

*Como podemos perceber os fenômenos, aparentemente, fora das leis das ciências, são reais e somente serão entendidos totalmente ao longo da evolução das nossas ciências terrestres, que estão aquém de responder todos os fenômenos conhecidos e ainda inexplicados.

*“1. No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível. Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material, quanto à dos objetos tangíveis para os encarnados e são, para eles, o que são para nós as substância do mundo terrestre. - Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes”, *Gênese - Elementos Fluídicos.**

*Os trabalhadores espirituais juntamente com a boa vontade dos médiuns conseguem elaborar formas de proteção com aparência de objetos tão sólidos, no mundo espiritual, quanto seriam no mundo físico um muro de concreto. Isso podendo ser criados mentalmente, elaborando os fluidos magnéticos, abundantes no universo.

*“Em falta de observação direta, seus efeitos podem observar-se, como se observam os do fluido do imã, fluido que jamais se viu, podendo-se adquirir sobre a natureza deles conhecimentos de alguma precisão. É essencial esse estudo, porque está nele a chave de uma imensidade de fenômenos que não se conseguem explicar unicamente com as leis da matéria”, *Gênese, Elementos Fluídicos.**

*A formação dos campos eletromagnéticos como já citou, se assemelha aos campos eletromagnéticos de dois ímãs colocados próximo que apresentem polaridades idênticas, que se repelem.

*“Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la”, *Livro dos Espíritos, 2ª Ordem. - Bons Espíritos, 107.**

*Dissemos que pensamentos são compostos por ondas eletromagnéticas, que podem ser manipuladas por nós ou pelos espíritos. Se quem manipula é um espírito superior, moralmente, esta dá origem a uma proteção positiva contra as investidas do mal. A produção dos campos de proteção pode ser uma forma de manifestação destes bons pensamentos de proteção.

Revitalização de médiuns

“412. Pode a atividade do Espírito, durante o repouso, ou o sono corporal fatigar o corpo? ‘Pode, pois que o espírito se acha preso ao corpo qual balão cativo ao poste’. ‘Assim como as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode fatigá-lo”, Livro dos Espíritos, Da Emancipação da Alma, 411.

*Durante as atividades os espíritos encarnados e desdobrados gastam suas energias e precisam ser repostas, como uma compensação.

“Essa separação parcial da alma e do corpo constitui um estado anormal, suscetível de duração mais ou menos longa, porém não indefinida. Daí a fadiga que o corpo experimenta após certo tempo, mormente quando aquela se entrega a um trabalho ativo”, Livro dos Espíritos, Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista, 455.

*É uma condição natural a perda de energias pelos médiuns desdobrados em trabalho mediúnico. A recuperação destas é uma necessidade.

Condução do Espírito Desdobrado, de paciente encarnado para os planos mais altos, em hospitais do Astral

“417. Podem Espíritos encarnados reunir-se em certo número e formar assembleias? Sem dúvida alguma. Os laços, antigos ou recentes, da amizade costumam reunir desse modo diversos Espíritos, que se sentem felizes de estar juntos”, Livro dos Espíritos, Visitas espíritas entre pessoas vivas, 417.

*Espíritos afins se encontram em regiões onde tais espíritos se sentem bem, incluindo as altas paragens do plano espiritual, onde os trabalhos de apometria se desenrolam.

Ação dos Espíritos Desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados

“Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da ‘senda do mal’, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la”, Livro dos Espíritos, 2ª Ordem - Bons Espíritos, 106.

*Nós os encarnados do Planeta Terra somos seres necessitados de proteção de espíritos elevados e isso acontece todo o tempo, isto é, estes espíritos que nos assistem, nos auxiliam ininterruptamente. Nos trabalhos de Apometria, os assistidos encarnados, que como vimos podem, perfeitamente, serem desdobrados conscientemente, pra serem atendidos na própria dimensão espiritual. Isso explica o enunciado que surge a seguir:

“Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros”, Livro dos Espíritos, Da Pluralidade das Existências, Parecenças físicas e morais, 207.

“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão”, Livro dos Espíritos, Da Vida Espírita, 280.

*Para os espíritos superiores é uma missão nos auxiliar a nos elevarmos moralmente, para tanto eles dispõem de diversos recursos, incluindo todos os meios disponíveis na Apometria.

Ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, foram enviados.

“Podem, porém, sentir-se atraído um para o outro. E, frequentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que a realidade resulta da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão”, Livro dos Espíritos, Simpatia e Antipatia Terrena, 386.

*Nos trabalhos de apometria o que faz com que esta ligação aconteça com os espíritos envolvidos nos trabalhos é um sentimento de amor e amizade consequentes à vontade de auxiliar ao próximo.

Deslocamento de um espírito no espaço / tempo

“Dado é ao homem receber, sem serem por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos? - Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado aprender. Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro”, Livro dos Espíritos, 20.

*Nos trabalhos de acometia é permitido ao grupo de médiuns e aos trabalhadores desencarnados se deslocarem pelo tempo e pelo espaço em função das exigências dos trabalhos. Sempre com responsabilidades e com fins elevados. Nunca se pede aos médiuns ou estes se deslocam para conhecer o futuro ou o passado com fins fúteis.

“E o futuro, os Espíritos o conhecem? Ainda Ito depende d elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entreveem, porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o veem, aparece-lhes presente.

À medida que se aproxima de Deus, tanto mais claramente o Espírito descortina o futuro. Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista suas passadas migrações, mas não pode ver o que Deus lhe reserva. Para que tal aconteça, preciso é que, ao cabo de múltiplas existências, se haja integrado nele”, Livro dos Espíritos, 243.

*O futuro a Deus pertence. É o que se diz. Isto é uma verdade quando nos referimos a um futuro mais distante ou a algum futuro que venha a causar algum prejuízo maior do que a ignorância sobre ele. No entanto, dentro dos trabalhos de acometia, é possível e até necessário a visão de passagens pertinentes deste futuro, principalmente no que se refere à recuperação de espírito rebelde que somente se convencerão das consequências de suas atitudes, antevendo parte de seu futuro.

Dissociação do Espaço / Tempo

“Como é que ao Espírito se lhe desenha na memória a sua vida passada? Será por esforços da própria imaginação, ou como um quadro que se lhe apresenta à vista? - De uma e outra forma. São-lhe como que presentes todos os atos de que tenha interesse em lembrar-se. Os outros lhe permanecem mais ou menos vagos na mente, ou esquecido de todo. Quanto mais desmaterializado estiver, tanto menos importância dará às coisas materiais. Essa a razão por que, muitas vezes, evocas um Espírito que acabou de deixar a Terra e verificas que não se lembra dos nomes das pessoas que lhe eram caras, nem de uma porção de coisas que te parece importantes. É que tudo isso, pouco lhe importando, logo caiu em esquecimento. Ele só se recorda perfeitamente bem dos fatos principais que ocorrem para a sua melhoria”, Livro dos Espíritos, 307.

*Como dissemos, nos trabalhos de acometia o conhecimento do futuro e a indução de lembranças passadas são uma necessidade, em alguns casos, para a recuperação de espíritos rebeldes, que poderão analisar seu passado esquecido e perceber-se como um ser tão devedor, quanto o obseado.

“Se bem compreendemos a relação, ou, antes, a oposição entre a eternidade e o tempo, se nos familiarizamos com a ideia de que o tempo não é mais do que uma medida relativa da sucessão das cosas transitórias, ao passo que a eternidade é essencialmente una, imóvel e permanente, insuscetível de qualquer medida, do ponto de vista da duração, compreenderemos que para ela não há começo e nem fim”, Gênese, A Criação Primária, 13.

*O tempo é algo ilusório. Na verdade é algo que confunde muitos

que tentam entendê-lo, pois o passado e o futuro são partes de um mesmo todo por onde os espíritos, encarnados ou desencarnados por explorar. Isso é o que fazem os médiuns durante os trabalhos apométricos.

“Em cada uma de suas existências corporais, o Espírito adquire um acréscimo de conhecimentos e de experiência. Esquece-os parcialmente, quando encarnado em matéria por demais grosseira, porém deles se recorda como Espírito”, Livro dos Espíritos, Parte 2ª do Capítulo VIII.

“Ora, digo que o espaço é infinito, pela razão de ser impossível imaginar-se-lhe um limite qualquer e porque, apesar da dificuldade com que topamos para conceder o infinito, mais fácil nos é avançar eternamente pelo espaço, em pensamento, do que parar num ponto qualquer, depois do qual não mais encontrasse extensão a percorrer”, Gênese, Capítulo VI.

*Os espíritos encarnados e desdobrados, bem como os espíritos desencarnados podem viajar, por pensamentos por toda infinidade do Universo. A acessibilidade dos trabalhadores apométricos a localidades distantes do espaço é uma necessidade.

“Se continuarmos durante anos, séculos, milhares de séculos, milhões de período cem vezes seculares e sempre com a mesma velocidade do relâmpago, nem um passo igualmente teremos avançado, qualquer que seja o lado para onde nos dirijamos e qualquer que seja o ponto para onde nos encaminhemos, a partir desse grãozinho invisível donde saímos e a que chamamos Terra’. ‘Eis aí o que é o espaço!”, Gênese, Capítulo VI.

“O tempo é a sucessão das coisas. Está ligado à eternidade, do mesmo modo que as coisas estão ligadas ao infinito”, Gênese, O Espaço e o Tempo.

*Pelo pensamento o espírito poderá percorrer o espaço infinito.

“402. Como podemos julgar a liberdade do Espírito durante o sono? - Pelos sonhos, quando o corpo repousa, acredita-o, têm o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes preveem o futuro”, Livro dos Espíritos - Sono e sonhos.

*O espírito encarnado poderá entrar em contato com a dimensão espiritual e estando desdobrado, e explorar o passado e o futuro como acontece corriqueiramente nos atendimentos apométricos.

Ações telúricas sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação

“332. Pode o espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação? - Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciar-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes

e indiferentes. Nenhum, porém assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo”, Livro dos Espíritos.

*Em alguns casos de trabalho de apometria, há o encontro com espíritos que se recusam a reencarnar e insistem em prosseguir com a obsessão. A reencarnação compulsória acaba acontecendo.

“333. Se um espírito se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado? - Indefinidamente, não. Cedo ou tarde o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse é o destino de todos”.

*Alguns espíritos se sentem felizes vivendo em condição de inferioridade moral, desejando não perder esta posição, evitando a reencarnação. Mas esta condição não é permanente. Uma atração irresistível acaba por levá-los a reencarnação.

Influência dos espíritos encarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados

“Assim, por exemplo, estando os séculos fora da vida da alma, poderíamos escrever um número tão longo quanto o equador terrestre e supor-nos envelhecidos desse número de séculos, sem que na realidade nossa alma conte um dia a mais. E juntando, a esse número indefinível de séculos, uma série de números semelhantes, longa como daqui ao sol, ou ainda mais consideráveis, se imaginássemos viver durante uma sucessão prodigiosa de períodos seculares representados pela adição de tais números, quando chegássemos ao termo, o inconcebível amontoado de séculos que nos passaria sobre a cabeça seria como se não existisse: diante de nós estaria sempre toda a eternidade. O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela não há começo, nem fim: tudo lhe é presente. Se séculos de séculos são menos de um segundo, relativamente à eternidade eu vem a ser a duração da vida humana?!”, Gênese, Capítulo VI.

*Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo. Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. As comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.

Finalização

“O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode encucar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto à criação. Encontramo-lo por toda à parte, em todas as religiões”, Livro dos Espíritos.

*Como dissemos a apometria está dentro de todos os conceitos do Espiritismo, pois a Apometria é uma técnica totalmente voltada ao atendimento dos Espíritos encarnados e desencarnados. Sendo apenas uma técnica de tratamento espiritual pode e deve ser utilizada para mitigar as mazelas que assolam a humanidade.

Assim como o Espiritismo, a Apometria não é obra de um homem. Ninguém pode encucar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto à criação.

**Paz e luz no coração de todos!
Ribeirão Preto-SP - 15/5/2013.
Joana Lima**

Bibliografia: -ANGELO INÁCIO [psicografado por Robson Pinheiro Santos]; -Tambores de Angola; -Aruanda; -No Reino das Sombras - Legiões; AZEVEDO, José Lacerda de; - Espírito e Matéria; - Novos Horizontes para a Medicina. - Energia e Espírito; - Teoria e Prática da Apometria; 3 a. ed. Caxias do Sul: Gráfica da UCS (Universidade de Caxias do Sul), 2002. 199p.; BARSANULFO, Eurípedes; Ismael Alonso & Miguel de Alcântara. [psicografado Por João Berbel]. Apometria Vista do Além. 3a. Ed. Franca; Ed. Farol das Três Colinas, 2000. 216p.; BARZ, Patrícia e Geraldo Magela Borbagatto. Apometria para Iniciantes; FILHO, Gilberto Staniecki; Apometria – Mais um Instrumento; COSTA, Vítor Ronaldo; Apometria - Novos Horizontes da Medicina Espiritual. Matão: Casa Editora O Clarim, 1997. 188p.; GODINHO, J. S.; -Apometria - A Nova Ciência Da Alma; -Regressão de Memória e Apometria. Lages.Holus Editora.; -Os Portais da Felicidade - Apometria na Prática. Lages: Heck Publicações, 1997. 172p.; -Apometria – O Caminho da Harmonia; Espiritual e da Felicidade; -A Nova Ciência da Alma. . Londrina: Editora Universalista, 1999.202p.; Desvendando o Psiquismo - O Espírito em Terapia. Lages: Holus Editora, 1999. 222p. GODINHO, J. S.. -Psiquismo em Terapia; -Regressão de Memória e Apometria; Limeira: Ed. Do Conhecimento, 2000. 256p.; -Mediunidade e Apometria; -Terapêutica Espiritual. 226p.; -Iniciação Apométrica; -Terapêutica Medianímica. 312p.; -Do Juízo Final a Uma Nova Era de Luz; -A Civilização do Mentalismo; -Apometria e Animismo; GOMES, Clécio Carlos; -Psicoterapia à Luz da Apometria. São Paulo: Terceira Mensagem, 2000. 200p.; GOMES, Clécio Carlos. -A Alma em Depressão. -Saúde Mental e Ciência Espírita; Ivan Vianna, Rogério Sele da Silva, Volnei Borges, Eva Isabel Tejada. -Apometria - A conexão entre a Ciência e o Espiritismo. Casa Espírita João Pedro; AUGUSTO BRANDÃO DE CARVALHO OLIVEIRA, PEDRO DIAS DE OLIVEIRA, SHIRLEY ROSANA; -Introdução à Apometria sem Incorporação. RAMATÍS. [psicografado por Norberto Peixoto]. Chama Crística. Ed. Conhecimento, 2001. 160p. RAMATÍS. [psicografado por Norberto Peixoto]. SAMADHI. Limeira: Ed. Conhecimento, 2002. 208p.; -TRILOGIA: APOMETRIA E UMBANDA; -Evolução no Planeta Azul. Ed. Conhecimento; -O Jardim dos Orixás. Ed. Do Conhecimento; -Vozes de Aruanda. Ed. Do Conhecimento; RODRIGUES, LUIS. J. GOD BLESS THE DEVIL: The key to the liberation of Psychiatry. (www.abebooks.com) SILVEIRA, DIMAS. -Ponte pra Redenção. Casa do Jardim; SCHREINER, Elizabeth Monteiro; -Cromo-Cristal-Terapia na Apometria. Porto Alegre: Kuarup Ed., 1999. 112p.

Acupuntura

A Acupuntura é um ramo da medicina tradicional chinesa que visa à cura das doenças e o equilíbrio energético do corpo através da aplicação de agulhas em pontos definidos do corpo, chamados pontos de acupuntura, que se distribuem principalmente em linhas chamadas meridianos.

Também são utilizadas outras técnicas como moxabustão (aplicação de calor sobre os pontos); auriculoterapia (aplicação de agulhas ou sementes de mostarda nos pontos da orelha); ventosa, e mais recentemente a eletroacupuntura.

A acupuntura surgiu na China em plena idade da pedra e foi passada de geração em geração e apesar da sua antiguidade continua evoluindo até os dias de hoje.

O diagnóstico é feito através de um questionário de diferentes aspectos da vida do paciente e a observação de manifestações físicas como pulso, respiração, cor e aspecto da pele e avaliação da língua.

A técnica sobrevive a milênios, mostrando benefícios a pessoas com problemas respiratórios, gastrointestinais, musculares, endócrinos, urológicos, ginecológicos, psicológicos, neurológicos e até mesmo dermatológicos. Mas ela é especialmente indicada para redução de dor em casos de fibromialgia e dores nas costas; em tratamentos de náuseas e vômitos em pacientes que se submetem a quimioterapia ou cirurgia; tensão emocional e em diversos tipos de enxaquecas (dores na cabeça); e é muito eficaz nas crises de asma, rinite e sinusite, também para reduzir a pressão arterial.

A medicina tradicional chinesa enxerga o corpo de forma diferente dos ocidentais. Deste lado do hemisfério os males são causados por bactérias, fungos, vírus e proliferação de células doentes, e para os orientais, as doenças são desencadeadas por desequilíbrio energético. A acupuntura atua nestes pontos para harmonizar o organismo. Após várias pesquisas feitas aqui no ocidente foi comprovada a eficácia da técnica e finalmente os médicos deste lado do mundo aceitaram o seu poder terapêutico.

O objetivo central da acupuntura é prevenir doenças e buscar tratar o paciente como um todo e não em pedacinhos, o problema é que cultural-

mente a procura por tratamento só ocorre quando o paciente está sentindo algo ou já esta doente. Neste sentido a acupuntura pode resolver a maioria das doenças, basta uma sessão para atestar os benefícios na prática.

Vantagens da acupuntura:

*Inúmeras possibilidades de aplicações, tratando qualquer doença independente de idade ou sexo, e também pode ser usada para melhorar a imunidade do paciente e acelerar a recuperação em casos de pós-operatório;

*Diminuição do uso de medicamentos;

*Simplicidade da instrumentação necessária, pois utiliza materiais simples de fácil transporte;

*Completa as lacunas do tratamento convencional.

**Dra. Elisângela de Pádua Ferreira,
fisioterapeuta e acupunturista.**

Intertítulo IV

Yoga

Para uma vida melhor...

*“O segredo da felicidade está na escolha de nossos pensamentos, ou antes, na direção de nossa atenção, a cada segundo. A desventura vem do encadeamento automático e ininterrupto dos pensamentos infelizes”,
Pierre Levy.*

Vivemos hoje o que os primórdios já viviam, talvez com outras palavras ou sinônimos. Desde então a fonte primária do sofrimento do ser humano, inclusive os problemas morais, religiosos e psicológicos, é decorrência da perda de contato com o Ser, da perda de contato do homem com a base da existência. A nossa busca pela felicidade em fontes errôneas, dirigindo nossos pensamentos para o mundo exterior, gera cada vez mais uma incessante busca e desgaste pessoal. Colocamos nossos corações e conseqüentemente nossos pensamentos em direção outra, que não da nossa felicidade.

Me parece que o homem se perde nesta busca, e isso não é mérito nosso, dos nossos dias, mas cada vez mais agravamos este estado da mente. Concentrando nossa energia onde ela se esvai, ficamos desolados e enfraquecidos. É como se tivéssemos muitos tentáculos como um polvo, e tentássemos estar ligados em todas as coisas ao mesmo tempo, perdendo o centro, nós mesmos.

O Yoga é uma ciência milenar, que foi elaborada pela experiência de mestres, pessoas como nós, que buscavam uma paz interior e, o mais fantástico disso é que as respostas surgiram e chegaram até eles no encontro de si mesmo, na auto-observação, na observação da natureza, e interagindo com ela.

O Yoga propõe uma união, corpo mente e espírito, num caminho de autoconhecimento, acreditando que através de seu autoconhecimento, você poderá chegar a uma realização pessoal, no encontro de seu Eu Interior, encontrar a paz que busca.

A Auto Realização nada mais é do que o conhecimento do CORPO, da

MENTE e da ESPIRITO, que agora estão em sua posse, mas que são do Reino de Deus. Você não tem que orar para que a Auto Realização venha até você. A onipresença de Deus é a sua onipresença. Tudo o que você precisa fazer é aumentar seu conhecimento.

Estamos distantes do centro mais profundo de nosso próprio ser, mas podemos retornar, ter a percepção de quem realmente somos e qual é a nossa essência... A essência Divina.

O Yoga trata de uma técnica de integração natural do homem mediante a progressiva purificação do corpo, com o desenvolvimento de suas potencialidades, objetivando a perfeição de seu funcionamento e assim a crescente integração da mente com este corpo.

Mens sana in corpore sano... mente sã corpo são... este é o princípio do Yoga. Uma melhora constante de nosso físico e fisiológico vai construir um estado psicomental mais elevado. Uma série de correntes nervosas inativas começam a ser despertadas na prática da *Hatha Yoga* (prática das posturas físicas) dando ao *yogui* (a pessoa que pratica Yoga) uma consciência mais profunda. Consequentemente o resultado é um adestramento de nosso corpo para então adquirirmos um rendimento físico, afetivo, mental e espiritual.

Através da prática da *Hatha Yoga* começamos a fazer o religar, a volta do homem com o centro mais profundo do seu ser, e não estamos falando aqui de religião, mas de um equilíbrio emocional e espiritual como seres humanos.

Na raiz da palavra yoga, o radical sânscrito de verbo yug, significa ligar, unir, controlar. Ou seja, união, controle! União do homem com Divino, do indivíduo com a realidade universal, de cada um com a totalidade existencial. Controle, autodisciplina adequada, o que nos beneficia neste controle da mente, e onde colocar nosso coração. Assim, o Yoga é um método ou técnica, programa de adestramento psicofísico, moral e espiritual que nos possibilita cumprir o destino supremo da vida. Maravilhosamente Yoga não só é a finalidade, mas o caminho para esta realização.

“O Yoga deve ser conhecido por meio do Yoga.

O Yoga manifesta-se mediante o Yoga.

Aquele que se aplica sem descanso ao Yoga,

no final encontra no Yoga uma alegria permanente.”

Vyasa, Yoga Bhashya.

A essência do Yoga é a união existencial.

Constantino Sarantopoulos

Homeopatia

O que é?

*H*omeopatia (homeo = semelhante; patia = doença) é um ramo da medicina que se utiliza do princípio “similia similibus curantur”, que significa “semelhante pelo semelhante se cura”, contrapondo-se ao princípio “contraria contrariis curantur” (“contrários são curados pelos contrários”), que corresponde a outro mais conhecido ramo da medicina, a alopatia (medicina convencional), que trata as doenças com uso de anti-inflamatórios, antibióticos, anti-hipertensivos, etc.

Pela homeopatia trata-se não apenas a doença diretamente, mas o doente como um todo. Além disso, na farmacotécnica homeopática, os medicamentos são destituídos de efeitos químicos, graças a um processo de diluição infinitesimal. E, ao mesmo tempo, o princípio curativo da substância é purificado e potencializado através de um mecanismo conhecido por dinamização. Assim, o tratamento se torna suave e sem os efeitos colaterais observados frequentemente nos tratamentos médicos alopáticos convencionais.

Uma descrição mais detalhada desses processos será apresentada a seguir:

Diluições infinitesimais

Aqueles que se tratam pela homeopatia já devem ter se deparado com expressões como: CH 6, CH 12, CH 30, CH 200, CH 1000, etc., em contraposição às conhecidas dosagens de 5 mg, 10 mg, 50 mg, 100 mg, etc., sempre presentes nas prescrições médicas e nas caixas de medicamentos. Na abordagem médica convencional, os medicamentos atuam por mecanismos químicos, por isso, a sua potência depende da dose em miligramas (mg). Por sua vez, na homeopatia, o mecanismo não é químico, cada CH (Centesimal de Hahnemann) corresponde a uma diluição a 1%. Ou seja, a cada diluição, 1% da solução original é retirado de 100 ml para ser diluída em outra porção de água destilada de 100 ml. Desta nova solução é novamente retirada 1%,

para ser misturado em outros 100 ml, e assim, sucessivamente. Por exemplo: na CH 6, tal diluição sequencial foi feita 6 vezes, já na CH 200 e na CH 1000 foram realizadas 200 e 1000 diluições sequenciais, respectivamente. Sabe-se que, de acordo com as limitações quantitativas impostas pela Constante de Avogadro, após a diluição CH 12 a probabilidade de se encontrar uma única molécula da solução original é praticamente zero.

Através desse processo de diluição é possível retirar todo efeito químico tóxico da matéria prima, mesmo quando ela “*in natura*” seja venenosa. Existem centenas, talvez milhares, de medicamentos homeopáticos extraídos de plantas medicinais, minerais especiais, inclusive metais, e até de animais e frutos do mar. Uma boa parte, contudo, advém de plantas tóxicas e minerais venenosos e até metais pesados, mas todos passam por este processo de extrema diluição.

Dinamização

Enquanto o processo de diluição é facilmente compreendido, uma intrigante questão ressurge, sobretudo para os iniciantes ao estudo da homeopatia: por que o medicamento não perde o seu efeito ao ser diluído? E como pode ainda ser possível aumentar a potência de um medicamento enquanto o mesmo vai sendo diluído? Neste caso, entra em ação outro segredo da homeopatia: a dinamização. Trata-se de um processo, através do qual a solução é agitada no sentido da força gravitacional para que a água possa memorizar as energias vibracionais no seu nível quântico. Assim, a mensagem curativa vai impregnando a configuração molecular da água, cuja intensidade vai aumentando com o número de succussões realizadas.

Para facilitar o entendimento da dinamização, imagine, por analogia, que em uma folha de papel em branco vai-se batendo um carimbo. Quanto mais se carimba mais a mensagem vai impregnando e se espalhando pelo papel. Ao descartarmos o carimbo a mensagem fica no papel. Analogamente, é mais ou menos isso que acontece, só que, obviamente, de forma muito mais sofisticada, pois no sistema de memória da água o arranjo ocorre a nível subatômico e imaterial.

Como se vê, o medicamento homeopático, uma vez dinamizado, assume as características vibracionais oriundas da substância original, mas elimina os efeitos químicos relativos à massa material. Com isso, o efeito curativo é purificado.

Supõe-se que a energia do princípio ativo presente na substância é despertada por um mecanismo semelhante ao “efeito *Doppler*”, que ocorre com a matéria submetida a uma brusca desaceleração. Tal efeito é facil-

mente demonstrado quando fragmentos de matéria, vindos do espaço, se desintegram ao chocar-se com a atmosfera do planeta e se transformam em “bolas de fogo” (matéria que se transforma em energia).

Atualmente, sofisticados aparelhos, no âmbito da física quântica, já podem ser utilizados para medir as modificações observadas nas frequências de ondas magnéticas emitidas pelas diversas substâncias em diferentes níveis de dinamização. Com isso, uma análise científica da farmacodinâmica dos remédios homeopáticos ficou mais perto de ser realizada. Como se vê, a homeopatia detém segredos que a ciência nunca teve condições de desvendar, por falta de instrumentos adequados.

Origens

Hipócrates, considerado como o pai da medicina, já enunciava, há cerca de 2500 anos, alguns princípios gerais da arte médica, dentre os quais se destacam a importância de uma minuciosa observação dos relatos explícitos e implícitos do paciente, para que o mesmo seja avaliado como um todo; e na terapia, sempre que possível, o médico deve tentar auxiliar as forças naturais do corpo, tanto na harmonia como na cura. Tais princípios foram integralmente incorporados pela homeopatia, inclusive no que se refere à conhecida máxima hipocrática “*primo nil nocere*”, que significa: “se não curar, pelo menos não seja nocivo”.

As bases terapêuticas da homeopatia foram desenvolvidas a partir das experiências iniciadas na França, no final do século XVIII, por um médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843).

Descobertas

Hahnemann, que iniciou sua prática médica em 1779, em poucos anos decepcionou-se com a medicina da época, pois o médico só podia contar com os rudes métodos de tratamentos constituídos de vomitórios, purgantes e sangrias, basicamente. Sua frustração surgiu com a observação de que estas terapias causavam mais danos do que cura e numa crise de consciência abandonou a prática da medicina.

Por possuir uma personalidade prodigiosa, sendo inclusive poliglota, pois conhecia grego, latim, hebraico, árabe, caldeu, alemão, inglês, francês, italiano, espanhol, etc., Hahnemann passou a sobreviver como tradutor de idiomas.

Quando realizava a tradução da Matéria Médica de Cullen, em 1790, uma questão chamou-lhe a atenção: um medicamento à base de quinina era usado para combater a febre da malária. Movido por curiosidade e estimu-

lado por intuição, Hahnemann passou a experimentar em si mesmo a substância *Cinchona officinalis* (quinina ou china). Percebeu, então, que toda vez que tomava repetidamente a substância, apareciam sintomas semelhantes aos da malária, e quando parava de tomar, os sintomas desapareciam.

Inspirado também pelas obras que traduzia de Von Haller, que defendia a ideia de que todo medicamento fosse primeiramente experimentado em pessoa saudável antes de ser administrado em pessoas doentes, Hahnemann passou a experimentar outras substâncias como belladonna, mercúrio, arsênico, etc., ampliando a experiência com outras pessoas da sua família.

Depois de mais de cinco anos de pesquisas, em 1796, Hahnemann publicou um ensaio, onde defendia o novo princípio de tratamento, baseado em experiências em pessoas saudáveis. A partir de 1801, foi intuído a submeter os medicamentos a um processo de dinamização (sucussão vertical), para “despertar” a força curativa do medicamento que se encontra latente na substância original. Após 10 anos de pesquisas com um elevado número de substâncias, Hahnemann publicou, em 1810, sua obra fundamental: “*Organon da Arte de Curar*”, considerado o principal pilar em que se apóia a Homeopatia.

Mecanismo de ação

A utilização de substâncias capazes de provocar sintomas artificiais semelhantes aos apresentados pelo quadro da doença natural é a chave para o mecanismo de ação. Ao gerar uma síndrome transitória, essa “doença artificial” ocuparia os mesmos lócus da enfermidade do paciente. E, como se sabe, de acordo com duas importantes leis da física: “dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo” e “a cada ação corresponde uma reação de igual intensidade e em sentido contrário”, presume-se que, pela primeira lei, a síndrome provisória ocuparia transitariamente o local da doença natural, e, pela segunda lei, provocaria no organismo uma reação que favoreceria um combate mais vigoroso à verdadeira doença natural.

No mecanismo de cura participa também a harmonização do padrão vibracional ao organismo, antes afetado pela perturbação causada pela doença. Isto seria semelhante ao que ocorre numa sintonia de ondas de rádio, onde se ajusta a frequência corretamente para melhorar a recepção.

Abordagem clínica

No tratamento homeopático, o paciente é avaliado como um todo,

e não apenas como portador de uma doença específica. Assim, são levados em conta não apenas os sintomas da doença atual, mas o conjunto de sintomas mentais, gerais e locais, numa estratégia diagnóstica de totalidade, onde o paciente é visto como um ser humano integral. O objetivo final é ajudá-lo a encontrar seu completo e verdadeiro bem estar geral (físico, psíquico e social) e não apenas aliviar temporariamente os sintomas específicos de uma doença localizada.

O sucesso no tratamento homeopático depende, basicamente, de um bom relacionamento entre o médico e o paciente. De um lado, o paciente deve tentar expressar de forma sincera e verdadeira a sua problemática clínica. Cabe ao médico, por seu turno, saber interpretar corretamente o quadro clínico do paciente, para que a escolha do remédio, entre os mais de 2000 medicamentos homeopáticos conhecidos, seja a mais acertada possível.

Vale ressaltar que a homeopatia não se restringe ao tratamento com plantinhas. Como já foi dito, o que torna o tratamento homeopático mais suave e sem efeitos colaterais é justamente o fato de ser o medicamento extremamente diluído e dinamizado, a partir de substâncias ativas oriundas dos três reinos (vegetal, animal e mineral), obtidas através de um processo de maceração, trituração, tintura mãe, etc., a partir do qual ocorrem as diluições sequenciais e as dinamizações.

Por incrível que pareça, os tratamentos feitos com base em partes ou pedaços triturados das plantas (fitoterapia) ou através de extratos vegetais (chás e infusos), por terem seus mecanismos de ação baseados nos efeitos químicos das substâncias contidas nas plantas, estão mais próximos da alopatia (produtos usualmente vendidos em farmácias convencionais) que da homeopatia, cujo mecanismo de ação não é químico e sim de natureza vibracional, situada nos campos ainda pouco esclarecidos da física quântica.

Atuação nos corpos sutis

Presume-se que, por se tratar de ondas energéticas subatômicas, a ação do medicamento homeopático se dê a um nível mais sutil do ser humano, onde as doenças se originam. Naturalmente, Samuel Hahnemann, em sua época, não sabia da existência de átomos e moléculas, muito menos dos níveis subatômicos. Por isso, chamou este campo de energia imaterial de “princípio vital”, ou “energia vital”, o local de ação dos medicamentos homeopáticos.

A existência de corpos sutis foi reafirmada pelas teorias desenvolvidas por Rudolf Steiner (1861 a 1925), filósofo austríaco, criador da Antropo-

sofia, Pedagogia Waldorf, Agricultura Biodinâmica, Medicina Antroposófica e Eiritmia. Segundo Steiner, o ser humano encarnado é formado por vários núcleos internos, sendo o corpo físico apenas a parte externa de um desses núcleos. Na interface entre o corpo físico e o nível do Eu (espiritual), existem núcleos sutis: o etérico (corpo vital), mais ligado ao corpo físico, e o astral (corpo emocional), mais ligado ao Eu (espiritual).

Sabe-se, também, com base em conhecimentos esotéricos, hoje de domínio comum, que o nosso corpo humano encontra-se envolto por um campo de energia sutil. A primeira camada desse campo de energia é conhecida como “o corpo etérico”, que é uma estrutura subatômica, interpenetrando o corpo físico, numa frequência vibratória mais elevada.

O corpo etérico é um campo energético profundamente estruturado, capaz de orientar os processos de desdobramento da forma física, que ocorrem desde o embrião até o crescimento e o desenvolvimento do corpo humano. A estrutura energética do corpo etérico atua como se fosse um modelo ou matriz, que orienta espacialmente as células a se distribuírem corretamente em seu processo de diferenciação e destino, ajudando na formação e na manutenção da saúde dos órgãos e na interação funcional entre eles.

Ainda não foi possível aos olhos humanos uma visão direta do corpo etérico. Entretanto, através da técnica da fotografia Kirlian já foi possível demonstrar a existência de corpo etérico nas plantas. Uma importante experiência já foi realizada. De uma folha verde, recentemente colhida, retirou-se uma parte significativa, enquanto o restante da folha foi submetido a uma fotografia Kirlian. O resultado foi surpreendente: a parte que foi amputada apareceu na imagem final da folha. Na fotografia Kirlian apareceu uma estrutura energética idêntica à que a folha apresentava antes de ser cortada, incluindo o fragmento que estava faltando.

Esse fenômeno é conhecido como “efeito da folha fantasma”, porque mostra o “fantasma” do fragmento da folha que foi amputado. Isto significa que o campo energético sutil permaneceu na folha, mesmo depois de retirada parte de sua matéria. Tal fato, obviamente, evidencia a existência de um campo energético envolvendo matéria viva.

O “eu superior”, de natureza espiritual, necessita de instrumentos ou veículos complexos para interagir com o mundo concreto. Quando o organismo está saudável é de se esperar que haja um padrão normal de vibração nos níveis sutis. Uma perturbação ou distorção no campo vibracional poderia repercutir no equilíbrio homeostático do corpo físico. Caso o desequilíbrio ou a distorção seja persistente é de se esperar que haja disfunção no or-

ganismo. Estes efeitos disfuncionais são os sítios de ação dos medicamentos homeopáticos.

Assim, a ação homeopática se daria nos corpos sutis (etérico, astral e mental), que seriam a chamada energia vital a que se referia Hahnemann.

Evolução histórica no Brasil

A homeopatia foi introduzida no Brasil em 1840, quando foi fundado o Instituto Homeopático Brasileiro. O francês Dr. Benoit Jules Mure, ajudado pelo Dr. João Vicente Martins, ministravam cursos explicando a homeopatia para médicos e farmacêuticos. Assim, a homeopatia foi se desenvolvendo e ganhando cada vez mais adeptos, principalmente porque, antes da descoberta da penicilina, os tratamentos homeopáticos eram considerados muito superiores aos alopáticos.

A partir de 1980, por reconhecimento do Conselho Federal de Medicina, a homeopatia passou a ser considerada como especialidade médica no Brasil. Assim, a homeopatia foi a primeira das chamadas medicinas alternativas a ser reconhecida como especialidade médica. Posteriormente, a acupuntura também foi reconhecida.

A homeopatia chegou ao Brasil na mesma época em que o Espiritismo codificado por Kardec começou a ser difundido. Isto explica porque os tratamentos homeopáticos foram inicialmente também adotados e difundidos por líderes espíritas. E, devido à sua praticidade, a propagação da homeopatia foi bastante facilitada.

Nos últimos 200 anos, a homeopatia vem tendo sua eficácia comprovada por todo o mundo e tem se consagrado como um método terapêutico eficiente e de baixo custo.

Perspectivas da homeopatia

Na atualidade, a ciência começa a contar com melhores instrumentos para comprovar o funcionamento da homeopatia. Isto poderia contribuir positivamente para a expansão dessa prática médica em todo o planeta. Contudo, a sobrevivência da homeopatia continua bastante ameaçada pela falta de interesse na renovação de suas bases terapêuticas.

A preparação de um remédio homeopático, por suas características técnicas, exige um método individualizado de manipulação. Tal fato dificulta o interesse em sua produção pelos grandes grupos de laboratórios multinacionais, que utilizam processo de produção em larga escala. Isso tem prejudicado o desenvolvimento de novas pesquisas e a difusão em escala maior junto à população.

Uma alternativa seria o apoio governamental para esta área médica que se encontra ameaçada de extinção. Uma ação revigoradora seria extremamente desejável e poderia representar um avanço de qualidade nos serviços públicos de atendimento à saúde. Pois além de melhorar a relação médico-paciente no SUS, por exemplo, a adoção plena da homeopatia, como já ocorre em algumas unidades de saúde pública, traria inestimáveis ganhos tanto para os pacientes como para as finanças públicas, por ser uma forma de tratamento de baixos custos.

**Uma contribuição de:
Renato Pimenta Furtado
renatopfurtado@hotmail.com**

Nota

Após a leitura deste capítulo que descreveu sobre a Homeopatia, tivemos uma psicografia na noite de quarta feira dia 12/06/2013, pela médium Lídia de Pádua Deleigo, do amigo espiritual Joseph Gleber, exaltando a importância das energias nas plantas para a saúde do Ser. Ele disse:

“A energia nas plantas, já que estamos falando hoje de energia de plantas, flores e tudo o que compõem os medicamentos da homeopatia, está sendo muito estudado aqui em uma das esferas extra físicas. Encontrase um grande laboratório, onde cultiva-se as mais diversas plantações para estudo e pesquisa. Quilômetros de distância dá para sentir o mais agradável aroma das flores e folhas, além de um bem estar incrível, que fica difícil de descrever. Sabemos da importância da energia encontrada em todos os reinos: mineral, vegetal, animal e hominal, mas quero hoje exaltar a importância das energias nas plantas.”

Aqui no plano espiritual já temos várias descobertas importantes para a humanidade, que meus irmãos encarnados ainda pesquisam e estudam, mas, neste laboratório, as pesquisas estão bem mais adiantadas pelos meus colegas pesquisadores, que logo em breve “descerão” para o plano físico na esfera cósmica da Terra para trazer tantas informações importantes para a saúde humana através das plantas.

Abraço a todos!

Joseph Gleber

Lei Divina Natural

Quando falamos da Lei de Deus, há sempre uma expectativa natural de punição, porque o ser humano, desde sua infância, convive com essa falsa ideia. Assim acontece no mundo inteiro com os povos governados por leis que deveriam ser feitas para protegê-los, mas, na verdade, são para puni-los. A lei de Deus, ao contrário, é nossa companheira e amiga, convive conosco, ensina e orienta nossos passos, é boa e justa e nela podemos confiar nossas vidas, porque o referencial é Deus.

Neste mundo são muitos os que sofrem e orientá-los a amansar a dor é obra de caridade. Assim veremos que entre tantas leis que dirigem o mundo, existe a Lei de Deus, aquela segunda a qual quem destrói, acaba destruindo a si mesmo, quem agride o próximo, agride a si mesmo, quem faz o mal, o faz antes de tudo a si mesmo. Ela pode ser dura, quando merecemos, mas é sempre boa e justa. Devemos compreender, finalmente, como é feita e como funciona esta grande máquina do Universo, constituída e movimentada por Deus, que é a causa primária de toda a vida.

Falamos que há uma Lei. Aprendemos a arte de viver em harmonia com essa Lei, que representa Deus e constitui o segredo da felicidade. Assim veremos como orientar a nossa vida no plano geral do Universo, conhecendo o funcionamento da Lei, pois a “semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”.

No Universo o ser é livre, mas o seu funcionamento é como um concerto musical, onde qualquer dissonância resulta em sofrimento. Se quisermos fugir à dor e conquistar a felicidade, qualquer que seja a nossa filosofia ou religião temos de compreender que existem leis, existem leis e existem leis e se continuarmos violando-as, como costumamos a fazer, teremos tanto sofrimento que acabaremos por compreender que existem leis. Se o mundo conseguisse perceber isto, esta seria a maior descoberta de todos os tempos.

Na verdade o homem tem liberdade, que é o seu livre-arbítrio, porém temos de compreender que a sua liberdade é limitada por Deus, que

não permite que o funcionamento da Lei seja sustado, pois ela tudo rege.

O nosso presente não pode ser explicado senão como fruto do passado, “distante ou recente”, das ações livremente desencadeadas, cujas consequências são agora o que chamamos de nosso destino. Conhecer a Lei significa compreender as regras do jogo da vida, isto é, a ciência da própria conduta, a arte de evitar os movimentos errados e fazer o certo para fugir do sofrimento e atingir o melhor bem-estar possível.

A Lei é boa e sábia, paciente e misericordiosa, mas também é justa, de uma justiça inflexível, de modo a desencadear-se como um furacão quando há abuso, a fim de coibi-lo. Sua ajuda acontece de um modo incompreensível para a mentalidade do mundo, quando merecemos ajuda, ela chega por si só, não nos pedindo coisa alguma em troca. O resultado é maravilhoso e inacreditável.

Esta Lei, que também chamamos de Divina Providência, existe de verdade e funciona, mas para isso é necessário fazê-la funcionar, acionando os mecanismos que a movimentam. Ela não é um milagre, mas é Lei Natural de um plano de vida mais alto, em que vigora uma justiça que não nos trai. Ali vigora a perfeição.

Se soubéssemos olhar em profundidade, além da superfície das coisas, veríamos um mundo regido por leis diferentes das que vigoram em nosso planeta. É na aplicação desta Lei que constitui o Evangelho de Jesus Cristo, que consiste no segredo da felicidade e o caminho para fugir dos muitos sofrimentos que nos atormentam, pois a vida não se desenvolve ao acaso, nem é guiada pelos nossos caprichos, mas conforme um plano particular, que se chama destino, consequência do passado, na forma que procuramos vivê-lo.

Perante a Lei, cada um se encontra sozinho e trabalha por sua exclusiva conta. Cada um tem o destino que construiu para si mesmo. Rebelar-se é pior. O que se pode fazer é resignar-se e corrigir-se, construindo para si, a partir de agora, um destino melhor, de convicta obediência a Deus, agradecendo-lhe pela dura lição que vai conduzi-lo à felicidade.

Eis a conclusão. Todos obedecem a Deus - os crentes sabendo o que fazem, os descrentes sem o saberem, os bons, de boa vontade, os maus de má vontade, nas trevas, revoltados, com raiva, esmagados pela mesma justiça de Deus.

Se já tivéssemos aprendido todas as lições que a Lei contém, não cometeríamos mais erros e desapareceriam as reações, necessárias para nos reconduzir ao caminho de nossa libertação. Então, deveria desaparecer também a dor, dado que sua presença no mundo seria desnecessária, por-

que uma vez aprendida a lição, ela não teria mais função. É preciso compreender que é este o escopo da vida, a busca da própria perfeição.

Vamos aqui avançando em nossa pesquisa, de maneira a compreender melhor qual é o grande plano com que Deus dirige a nossa vida e como dirige o Universo.

Na justiça da Lei está escrito: “desfrutaremos de uma satisfação e seremos recompensados em proporção à necessidade e ao esforço que fizermos para atingi-la”.

A Lei é realmente como um palácio maravilhoso para os que aprenderam a conhecer a disposição dos seus apartamentos e instalações, a localizar as portas e as janelas, as quais permitem toda a liberdade e visão, desde que os movimentos sejam inteligentemente ordenados. Este estudo da estrutura da Lei, a qual é nossa casa e onde devemos morar, queiramos ou não, leva-nos a uma consequência importante: ensina-nos o caminho para viver bem, fugindo da dor. Na lógica da Lei, como já vimos, o sofrimento é tanto maior quanto mais se desce aos andares inferiores do palácio, em cujos subterrâneos encontram-se as salas de tortura a que se costuma chamar de inferno. Por outro lado, é tanto menor à medida que se sobe aos andares superiores, onde finalmente encontramos as altas torres do palácio, a feliz liberdade que costumamos chamar de paraíso.

A Lei é justa e nada concede gratuitamente. É precisamente a dureza dessa justiça a maior garantia de que as promessas serão mantidas, enquanto vimos que os fáceis caminhos do mundo nos levam ao engano. Fora da Lei estamos fora da vida. Ela é a lei universal da vida, como universais são as leis do mundo físico e dinâmico, que dela fazem parte. Neste caso, trata-se de leis morais e espirituais, positivas como as outras, e que um dia a ciência descobrirá e demonstrará ao homem do futuro.

Esta é a Lei que estamos estudando e explicando aos homens de boa vontade que tenham ouvidos para ouvir. Às vezes a Lei se revela cruel, mas em seu âmago está sua bondade e profunda sabedoria.

O mais importante de tudo isso é que vamos subindo de um plano de existência a outro mais elevado, aonde vão desaparecendo a prepotência, a injustiça, a maldade, as lutas e os sofrimentos que atormentam o Ser nos planos inferiores.

É possível, assim, compreender o significado e a finalidade da luta pela vida, que é a lei de nosso plano.

Com a evolução, tende a diminuir o esforço requerido para continuar a evoluir, o que torna todos os benefícios cada vez mais favoráveis. Se não quisermos cair como presa da ilusão, é preciso compreender que o

verdadeiro fruto do nosso trabalho não está na obra realizada, mas na lição aprendida, na qualidade adquirida e no progresso atingido.

A Lei não cuida da conservação do fruto material, porque é o fruto espiritual que tem valor, e esse fica gravado na alma de quem realizou o trabalho. Podemos, assim, compreender o verdadeiro valor das coisas que chegam às nossas mãos. A Lei nos deixa possuí-las, manuseá-las, dirigi-las, contudo, cedo ou tarde, chega o dia que temos de nos desprender e, então, teremos de devolvê-las à terra da qual tomamos, devolver tudo, até o nosso próprio corpo. Assim, todas as coisas só nos são dadas por empréstimo, em usufruto temporário. Um dos erros fundamentais do homem está no fato de se conceber a vida egoisticamente e não coletiva ou fraternalmente.

O funcionamento da Lei se realiza através de uma técnica sutil de vibrações, onde tudo fica gravado nas correntes dinâmicas que fazem parte de sua estrutura.

Tudo isto que estamos trazendo, se representa um aviso aos maus, não há dúvida que constitui um grande consolo aos bons.

A luta do homem bom e justo é vencer o mal que inunda o nosso mundo, utilizando-se das armas da inteligência, da sinceridade e da bondade.

Quem conseguir compreender tudo isso e viver os ensinamentos do Evangelho concebe-o de maneira diferente, torna-se outro homem, é como se houvesse descoberto outro mundo, passa a viver outra vida, mais satisfeita, ampla e poderosa.

A essas alturas poderíamos perguntar como é possível tudo isso, como acontece esta dinâmica, qual a mecânica desse fenômeno. Tudo é devido à presença da Lei, que quer dizer presença da vontade viva e ativa de Deus. Se a vontade de Deus não retificasse a todo o momento o desvio que o homem tenta realizar para fora do caminho certo, tudo acabaria no caos. Certamente, não pode o homem comandar o navio da humanidade através do oceano do tempo, pois está perdido nos pormenores da vida, nas suas lutas e interesses particulares. Falta-lhe visão para se orientar no belo caminho dos milênios.

Assim, a Lei, atuando de dentro para fora, da profundidade para a superfície, vai sempre suprindo as necessidades que se verificam na vida, corrigindo os erros e desvios do homem inexperiente. É a vontade de Deus que salva tudo e não a vontade do homem.

Francisco de Assis Furtado

Bibliografia: - O Evangelho Segundo o Espiritismo; - A Técnica Funcional da Lei de Deus, Pietro Ubaldi; - A Lei de Deus – Pietro Ubaldi

Lei dos Homens

*D*eus nos criou simples e ignorantes, sendo por livre e espontânea vontade de cada ser evoluir ou permanecer estacionado sem nada fazer.

O Criador deu ao homem a inteligência para inventar coisas boas, como por exemplo, a dinamite que pode auxiliá-lo em grandes construções ou abertura de estradas, entretanto o homem, muitas vezes a usa para destruir, prejudicando a humanidade. Outro exemplo é o ouro, metal nobre para ser trabalhado no enriquecimento da cultura, mas muitos o usam egoisticamente, deixando de cooperar com o progresso. Há ainda os elementos químicos que devem ser usados na indústria, na arte e na elaboração dos remédios, que o homem converte em instrumento de morte.

No próprio casamento pela dureza dos corações, adotam o divórcio, para separar legalmente aqueles que já estão separados pela Lei de Deus.

As leis do homem somam com o materialismo e os homens esquecem que há uma Lei divina e a soberana bondade de Deus. Como disse Jesus: “nenhum “j” dessa lei deixará de ser cumprida”.

Só a educação e o respeito poderão reformar os homens que então não precisarão mais de leis rígidas. É necessário que nos eduquemos, como diz o codificador da doutrina espírita, para assim educarmos nossas crianças e adolescentes. Quando isso acontecer, estaremos progredindo sem maldade.

Muitos dizem que Jesus virá a Terra, mas Ele já está morando no coração de quem ama. Infelizmente, observamos ainda que o homem, no seu convívio egoístico terá que enfrentar grandes lutas e sofrimentos na caminhada rumo à perfeição.

Jesus nos deu o exemplo da verdadeira perfeição, amar os inimigos e fazer todo o bem aos que nos odeiam. Aquele que cumprir com estes ensinamentos estão dentro da lei de amor e caridade. Este sim é o verdadeiro cristão.

Todo homem inteligente e bom, tem consciência e tudo faz para se aprimorar e auxiliar o semelhante, ciente, que esta é a lei a ser cumprida

com o seu dever. Houve o ensinamento e a prática não deixando que o espírito maligno o tire de seu coração. Lembrando a lição que Jesus nos deixou que diz: “muitas sementes foram lançadas e poucas germinadas”. Uma pessoa sensata faz que esta semente germine em seu trabalho incansável por saber que plantando terá a colheita farta. Pois no campo do Senhor tudo é compensador.

Roze Furtado Palandre

Dever e cumprir

Ao refletirmos sobre o Dever, temos que abordar a Consciência. A concepção que cada um de nós tem sobre a própria responsabilidade diante da Vida vai se dilatando à medida que vamos ampliando os nossos conhecimentos sobre as Leis Divinas e Naturais deste Planeta, concomitantemente praticando Reflexões e aprofundando o autoconhecimento.

A Filosofia e Pensadores nos trazem muitos axiomas sobre o nosso Eu, nosso Espírito Imortal, como este abaixo e outros que citarei para ratificarmos que possuímos várias fontes do Saber... sempre fortalecendo, solidificando o Evangelho:

“O verdadeiro lugar de nascimento é aquele em que lançamos pela primeira vez um olhar inteligente sobre nós mesmos”, Imperador Adriano (76–138).

Há outro pensamento conceituando que o dia do nosso batismo é quando conhecemos Jesus, o Evangelho e decidimos segui-Lo.

O processo de aprendizado, entendimento e assimilação, ou conscientização, pode parecer complexo, trabalhoso, mas não é exatamente por ser o caminho natural da Evolução que nos conduz à superação dos nossos defeitos, elevação dos sentimentos e aperfeiçoamento da conduta, rumo seguro para a conquista da Paz e Felicidade.

Cumprir deveres é um fazer silente, que cada um pratica de acordo com a consciência do compromisso de aprimoramento e Crescimento Espiritual que assumimos a cada existência.

“Cada pessoa renasce na soma do que já fez”, Chico Xavier.

Facilmente conseguimos entender que o Dever cumprido nos proporciona o sentimento de Paz Íntima, porque nos coloca em Harmonia com o Universo pelas citadas Leis Naturais e Divinas.

Na Natureza, todos os reinos, mesmo aqueles ainda irracionais, cumprem organizadamente as funções inerentes aos seus estágios evolutivos.

A terra ganha o seu adorável tapete verde porque a grama não se esforça inutilmente para vir a ser árvore. Da relva dos campos até as estrelas

do céu a natureza goza de profunda e harmoniosa beleza porque nela nada transgride suas limitações.

“A paz se encontra no cumprimento cotidiano dos pequenos deveres”, R.Tagore.

Para o Homem há deveres materiais, necessários à sobrevivência e manutenção da estrutura social, e o Dever Moral - maximamente exemplificado por Jesus, explicado no Evangelho, e impresso em nossas Almas.

Uma boa maneira de não criarmos problemas para nós mesmos e ao nosso redor, suavizar os dias e as convivências, é aproveitarmos as oportunidades de aprender e praticar os deveres materiais, norteados pelos princípios da Organização e Disciplina que conduzem ao conforto de termos os nossos pertences, o Lar, o ambiente de trabalho sempre limpos, preservados, confortáveis, bonitos, facilitando a nossa rotina diuturna.

“Ciência é o conhecimento organizado. Sabedoria é a vida organizada”, Immanuel Kant.

Temos o livre-arbítrio, mas quanto mais cedo nos educamos menos sofreremos. Como somos todos interdependentes, a nossa indisciplina geralmente causa transtornos também aos outros.

Se falamos de Vida e Harmonia, falamos de Amor! Amor Divino e ao Próximo, e passamos a entender melhor o Dever Moral.

Esse nos proporciona prazer interior, nos faz sentir conectados com Deus. É silencioso, ditado pelo nosso coração.

É necessário estarmos prontos a Servir a qualquer momento. Seja exercitar a paciência, a boa palavra, o sorriso, a compreensão. Estarmos atentos aos convites da Vida para a prática do Código de Conduta que o Mestre nos outorgou.

“Ética é fazer o certo quando todos estão olhando, caráter é fazer o correto quando ninguém está olhando”, Oscar Wilde.

O Dever Moral ou Cristão dispensa aplausos, porque quanto mais praticamos mais prenúncios de verdadeira felicidade conquistamos ao ficarmos mais fortes diante os desafios da vaidade, orgulho, ociosidade, críticas aos semelhantes.

Ao executarmos atividades que contribuem para o Bem Comum, vamos sedimentado o Amor Incondicional em nossa mente, que envolve todos os nossos corpos. Ilumina, clareia nossas capacidades de dedicação, intuição, doação do abraço fraternal que cura, o olhar dócil de acolhimento que acalenta almas doloridas.

Preciosos são os ouvidos que sabem ouvir e a boca que cala para não aumentar o dor do outro e do mundo!

O Dever cumprido que faz prosperar o nosso crescimento Humano e promove a nossa aproximação ao Criador vai muito além de respeitar horários, compromissos assumidos em Grupos de Trabalhos Religiosos ou Voluntários, Estudar o Evangelho. O Dever Moral ou Cristão é Ver Deus em cada criatura e fazer com que cada ser encarnado, ou não, veja Deus em nós.

Com Boa Vontade, Ideal e auxílio dos Anjos Guardiões, em constante, calmo e feliz exercício de dedicação às nossas tarefas, podemos ser a ponte entre a terra e o céu, a fonte de água limpa que dessedenta irmãos em descaminhos, perambulantes nos desertos da ignorância da Lei do Amor Divino.

“Deus adorado, pela dignidade da vida, jamais permita que eu a degrade doando frieza, indelicadeza ou impaciência”, Madre Tereza de Calcutá.

“A herança da liberdade pertence ao dever cumprido”, Chico Xavier.

A obrigação cumprida será sempre o nosso mais valioso seguro de proteção.

“O Prazer do dever cumprido deixa o sabor da Luz no caminho”, Cléo Reis.

Acrescento, não para terminar, mas para continuarmos a reflexão do capítulo: o trabalho diuturno e os deveres realizados é ponte que liga a nossa pequenina luz à Infinita Luz do Amor do Criador resplandecendo no Mundo.

Cléo Reis

Instinto e Conservação

Inerente a todos os seres vivos, o instinto de conservação é a base do direito de viver, o primeiro de todos os direitos naturais do homem.

Esclarecem-nos os espíritos da codificação em o Livro dos Espíritos, pergunta nº 702, que o instinto de conservação é também uma lei da natureza, pois a vida no corpo físico é necessária ao aperfeiçoamento dos seres vivos; sem este instinto, não suportariam as dificuldades terrenas, imprescindíveis a sua evolução, todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de inteligência; nuns é puramente mecânico e noutros é racional.

Em suas primeiras manifestações no plano físico, através de experiências sucessivas em organismos progressivamente mais complexos, o Espírito automatizou reações aos impulsos exteriores, gravando-as em seu perísprito, de modo a melhor adequar-se ao meio ambiente.

Essas ações reflexas incorporaram-se, assim, ao patrimônio perispiritual do ser, e se manifestam no vegetal, no animal e no homem por meio de atos espontâneos e involuntários que têm, em geral, uma finalidade útil tanto para o Ser que os realiza, quanto para a sua espécie.

Podemos identificar esses atos no movimento da planta que se volta na direção dos raios solares, na arte com que a aranha tece sua teia para capturar os insetos de que se nutre, ou no ato de sucção com que o bebê se alimenta.

Em situações de emergência, em ambientes fechados onde, diante de alguma ocorrência que ponha as vidas em risco, as pessoas colocam-se em desespero, muitas vezes aumentando os perigos dos demais com suas atitudes. Muitos em fuga, não titubeiam em pisotear os que eventualmente caíram no chão... Nos seres humanos, a par de situações como estas, o instinto de conservação é operado de maneira racional, uma vez que ele tem a capacidade de escolher a maneira mais adequada de comportar-se em determinadas situações. Pode *“dominar-se, recordar, prever e planejar os atos segundo as experiências acumuladas.”*

Esses atos inconscientes são, pois, o resultado do mecanismo co-

ordenado e cada vez mais complexa das ações reflexas, a que chamamos instintos. No vegetal, a estruturação desse mecanismo está em seus primórdios, no animal manifesta-se plenamente, no homem, sofre a ação da inteligência, que lhe altera e aperfeiçoa as manifestações.

Na pergunta 703, Kardec deseja saber com que objetivo outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação. Segundo os Espíritos Superiores isso se dá: *“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem”*.

Tudo que existe tem uma função, desempenha um papel na obra da criação. Por isso os animais (e os homens) lutam pela sobrevivência. A grosso modo, poderíamos dizer que, esforçando-se para sobreviver - e para isso devorando-se uns aos outros -, os animais mantêm o equilíbrio das espécies.

Meios de Conservação

A providência divina jamais deixa de proporcionar ao homem os meios de sua subsistência, uma vez que a própria natureza é pródiga no que diz respeito às necessidades de conservação da vida material. Contudo, embora a terra ofereça condições para tal abuso, a negligência e o egoísmo do homem agridem de tal forma o meio ambiente, acarretando prejuízo para si próprio e à coletividade. Conseqüentemente, o próprio homem é responsável quando há escassez de recursos, ao contrariar a lei divina que provê os meios de conservação da vida.

Em conformidade com os desígnios de Deus, a terra produz e sempre produzirá o necessário para a manutenção de todos; mas é preciso que o homem trabalhe corretamente, sem abusar dos recursos que a natureza lhe oferece. Se ele não encontra à sua volta os meios necessários à sua subsistência, é por falta de compreensão. Deus não podia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe dar também os meios. É por isso que faz a terra produzir, de maneira a fornecer o necessário a todos os seus habitantes, pois só o necessário é útil, o supérfluo jamais o é (LÊ, 704).

O solo é a fonte primeira de onde se originam todos os outros meios de subsistência, entendendo-se que tais meios são apenas transformações dos produtos do solo. Deste modo, deve-se entender por bens da terra aqueles bens que o homem pode usufruir em sua vida. Pela transformação de tais produtos, obtém o necessário para o seu conforto e do seu semelhante; usufrui de melhor qualidade de vida, que irá lhe permitir condições adequadas para desenvolver-se intelectualmente; nesta gradação, o homem

reconhecerá não só seus próprios deveres, mas principalmente os direitos do seu próximo; tal encadeamento progressivo redundará na sua elevação moral.

Contudo, é preciso ressaltar que, para uns faltam meios de subsistência, enquanto que para outros sobram; tal situação é fruto não só da ganância e egoísmo dos homens como também da indolência de muitas criaturas, que se entregam ao desânimo ante os obstáculos naturais do seu ambiente. Compete a cada criatura viver em consonância com os desígnios de Deus, enfrentando as adversidades com fé, perseverança e trabalho. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que seja suficiente, olhar para a terra a fim de encontrar o que se deseja, mas que é necessário trabalhar com ardor e perseverança... (LÊ, 707).

O próprio avanço da civilização multiplica as necessidades da vida, mas também multiplica as fontes de trabalho e os meios de subsistência, proporcionando à humanidade condições para seu desenvolvimento intelectual e moral. Mas, levado ainda pelas suas imperfeições, o homem procura a vida oposta àquela que a natureza lhe proporciona: o desejo de acumular sempre o que lhe é supérfluo, o que contraria frontalmente as leis naturais, pois todos têm seu lugar ao sol, desde que não se apropriem do que pertence ao próximo. É neste sentido que não se deve responsabilizar a natureza quando há escassez de recursos de subsistência, mas sim como fatores decorrentes da ambição e egoísmo das próprias criaturas.

Comentários de Kardec: *“à medida que a Civilização avança, aumentam as necessidades, mas, também, as fontes de trabalho e os meios de viver. Para todos há lugar ao sol, desde que cada um ocupe o seu lugar e não o dos outros. Não se pode responsabilizar a Natureza pela desorganização social nem pelas conseqüências da ambição e do amor-próprio. Embora não se tenha ainda chegado à perfeição, a Ciência e a Filantropia têm contribuído para melhorar a condição material do homem, atenuando, em grande parte, a insuficiência da produção”.*

O homem pode ser privado dos meios de subsistência independentemente de sua vontade, o que constitui uma prova que lhe compete sofrer e a que deve se submeter, ainda que, em conseqüência, a morte venha a colhê-lo. Nesse caso, deve compreender que lhe soou a hora derradeira da libertação e que o desespero pode ocasionar a perda do benefício que a resignação nesse último momento lhe traria.

A necessidade de viver não atenua o crime dos que, para saciar a fome, sacrificam a vida de seus semelhantes. Há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação.

Nos mundos mais evoluídos, os seres vivos também têm necessidade de alimentação. Os alimentos nesses mundos guardam relação com a sua natureza, sendo menos grosseiros que os existentes na Terra. Desse modo, não satisfariam nosso organismo, assim como os nossos alimentos não poderiam ser ingeridos pelos seres daqueles mundos.

Allan Kardec, em sua obra “O Livro dos Espíritos”, fez a pergunta 730: *“Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, porque lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão? - Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo porque Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o conduz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilatação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador”.*

Aprendemos, então, pela lição dos Espíritos, que temos a obrigação de cuidar da nossa integridade física aqui na Terra. Quanto mais tempo vivermos, maiores serão as oportunidades de aprendizado, por isso devemos caminhar com muito cuidado e praticar o bem e a fraternidade, porque nos servirão muito lá no mundo real, onde moram os Espíritos.

Rosana

Reprodução Geral

A primeira pergunta do livro dos espíritos, que é o pilar da doutrina espírita diz: *“Pergunta: O que é Deus? Resposta: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”*.

Por essa resposta podemos entender que tudo o que existe no universo sendo criação de Deus é divino, perfeito e eterno.

Como então explicar as transformações e mudanças a cada tempo? Pela observação notamos que existem leis que regem essas mudanças, essas leis são em alguns casos, temporárias, e em outros julgamos serem eternas, regendo assim tudo que existe no universo, representando a vontade de Deus. São essas leis as chamadas leis divinas que buscando sempre a perfectibilidade possível a cada elemento divino que se expressa nas diversas formas da natureza. Pois sendo obra de Deus tem em si as potencialidades criadoras. Entre esses potenciais está o da vida, que se manifesta através de uma das leis divinas conhecidas, que é a lei de Reprodução.

Reprodução em biologia refere-se à função através do qual os seres vivos produzem descendentes, dando continuidade a sua espécie, ou seja, lei natural, que garante a existência dos seres no mundo corpóreo.

São basicamente em nosso mundo dois os tipos de reprodução:

1-Sexuada: Necessidade da troca de material genético ente os seres do sexo masculino e feminino;

2-Assexuada: O ser possui em si as funções masculino e feminino, sendo assim pai e mãe de seus descendentes. Ex. a minhoca e o caramujo.

Com isso notamos duas forças divinas expressadas nos diferentes sexos, mas que se completam na realização do processo criador divino.

Ainda no livro dos espíritos (o mesmo citado no início) os espíritos nos informam que Deus criou os espíritos simples e ignorantes, mas trazendo em si todo potencial divino em germe latente, precisando desenvolvê-lo através das experiências corpóreas, assim possuem todos os espíritos (princípio inteligente) os potenciais criadores masculino e feminino sendo dois lados da mesma moeda. Desta forma passa o espírito pelas experiências em

um lado ou outro desta moeda quantas vezes forem necessárias (esta é a lei de reencarnação) até desenvolver os dois potenciais em plenitude, ou seja, ora reencarnando com o sexo masculino e em outra possibilidade com o sexo feminino, utilizando-se de todos os elementos da natureza necessários a esse desenvolvimento em nosso planeta.

Observamos na natureza o processo de reprodução em todos os reinos: mineral, vegetal, animal e hominal, gerenciado pelas leis eternas (vontade de Deus) mantendo e preservando a vida, como meio de evoluir os espíritos, filhos de Deus, estejam esses em qualquer momento da evolução.

Vemos desta forma a perfeição da criação de Deus e por que devemos conserva-las, cuidando da natureza como um todo (floresta, matas, animais...) não a destruindo para a satisfação econômica da minoria e detrimento da maioria, prejudicando assim não só do ponto de vista material, mas muito do ponto de vista espiritual.

Sem o intuito de campanha naturalista, mas pensando pela visão espiritual, a lei de reprodução fica comprometida quando os seres colocam seus interesses pessoais acima de tudo. Como toda transgressão de uma lei recebe uma contra ação essa acaba sendo a punição pelo desvio cometido contra a lei de Deus.

Nesse sentido entendemos a dor como o remédio para os desvios da lei.

Particularmente em relação aos seres Humanos, espíritos conscientes, possuidores de vontade própria (livre arbítrio) incluímos a esta reflexão atitudes no mínimo lamentáveis por serem contrárias as leis de Deus.

Entre essas está o aborto, infração considerada abusiva e inadequada na lei de reprodução, afetando diretamente a vida e sua conservação trazendo tristes consequências aos seres envolvidos direta ou indiretamente, neste tipo de situação, exigindo dolorosos processos de reajustes para o futuro próximo.

O celibato (sem compromisso conjugal): quando voluntário, buscando assim poder servir ao próximo com maior dedicação durante sua vida, amparando físico e espiritualmente tantos quantos precisam, muitas vezes “abrindo mão” DE SUA FELICIDADE é um gesto meritório aos olhos de Deus assim nos informam os espíritos. Mas muitas vezes não é esse o objetivo da maioria das pessoas, se essa escolha for somente para satisfação de suas paixões, isso será prejudicial ao seu caminhar evolutivo.

A união estável entre os seres ocorre até mesmo no reino animal exemplo dado por varias espécies de animais, mais comum entre as aves, por isso, a instituição família, concretizada pela união instável (o casamento)

é uma das mais altas aquisições da evolução espiritual que o ser desenvolveu no seu caminhar, com isso, o desprezo e a desagregação deste patrimônio compromete em muito o evoluir do ser, podendo até mesmo “retroceder” no seu crescimento espiritual.

Por essa visão nos afirmam os espíritos no livro citado que a poligamia, (relacionamento afetivo com múltiplos parceiros) é um comportamento primitivo e que terá fim com a evolução espiritual dos seres.

Todos estes assuntos são pertinentes na lei de reprodução, evolução, destruição e conservação. De modo que mesmo o que nos pareça ruim encontra-se no momento em processo de aprendizagem e evolução do patrimônio particular de cada um.

Somos todos capazes do bem que desejarmos. Como diz Paulo de Tarso em uma de suas epístolas: O mal que não mais desejo ainda faço, mas o bem que desejo ainda não faço.

Isso quer dizer que precisamos desenvolver mais os nossos potenciais do bem, que podem ser tanto exercitados no gênero masculino ou feminino independente da opção sexual, todos sendo filhos de Deus somos capazes de reproduzir mesmo que imperfeitamente as obras do criador.

Os espíritos como sabemos não serão reconhecidos pelas suas perfeições, mas sim, pelos esforços em se tornarem melhores pessoas a cada dia.

Falar de reprodução é falar de vida e como a vida flui pelo universo esse assunto não terá jamais fim, estando sempre aberto a novas reflexões, conforme o esclarecimento do Ser. Que as breves e simples ideias aqui expostas possam ser fonte para aprofundarmos nas pesquisas diretas e pessoais com interesses a nosso crescimento humano e espiritual.

Obs. Reprodução do ponto de vista espiritual, como algo que se recria, não necessariamente precisa ser ligada à sexualidade, havendo possibilidade de recriar muitas coisas meritórias aos olhos de DEUS, essas obras são os principais focos do evangelho de Jesus, sendo este o melhor guia para aquele que se diz cristão.

**Que assim seja,
Arnaldo Lemes da Silva Junior**

Política e Administração

“Deixar vir a mim as criancinhas, porque a elas pertence o Reino dos Céus”. Assim Jesus nos mostrou que a salvação é daqueles que são humildes (puros de coração). No mesmo sentido, com simplicidade, tentando seguir o ensinamento do Mestre, buscamos com este pequeno texto, uma pequena contribuição para nossa evolução espiritual.

Inicialmente, antes de adentrarmos o tema em específico, cumpre abordar a origem da palavra mandato, que significa a autorização de uma pessoa para que outra a represente em algum ou vários atos. Mandato provém do latim de *manus* mais a palavra *datum*, ou seja, corresponde, em português, a mãos dadas. Tal simbologia já nos demonstra a grande responsabilidade daquele que terá como incumbência exercer direitos e atos em substituição ao representado, principalmente em razão da confiança depositada no mandatário.

Amplamente divulgado pela doutrina cristã espírita, assim como por diversas religiões, é sabido que nossas ações trazem consequências que se refletirão no futuro. Com muita sabedoria já nos advertia o Mestre Jesus, dizendo que cada um colherá aquilo que semeou.

Em nível individual, no trato com nossos familiares, amigos, conhecidos e outras pessoas de nosso reduzido grupo social, já carregamos um pesado fardo em consequência de nossas atitudes em desacordo com as leis divinas, em razão da falta de caridade, afabilidade, paciência, humildade e outras qualidades que nos faltam para espiritualmente ascendermos.

Agora, redimensionando essas atitudes para escala muito maior, ampliando a rede de relacionamento e influências, multiplicam-se, pelo número de governados, a responsabilidade que recairá sobre o governante.

Nesse caso, a direção da vida de milhares ou milhões de pessoas dependerá das decisões de poucas pessoas. Saúde, educação, emprego, segurança, e mesmo assuntos relacionados à paz ou à guerra passarão pelo crivo dos políticos e administradores.

Cumpra a quem se candidata a tal magnitude de incumbência, en-

tão, antes de tudo, se conscientizar de que lidará, não com votos, mas com vidas e responsabilidades.

Quem quer seguir pelo árduo caminho da política, deve abster-se do orgulho. O que está em jogo, não deve ser o ego. A construção de obras e as ações administrativas não devem apenas ter como objetivo o destaque do nome de quem as fez, mas devem visar, principalmente, ao bem comum.

Superada a conscientização de que o político deve seguir o caminho do bem, resta agora compreender como deve agir o político verdadeiramente disposto a se dedicar à comunidade.

Nada foge dos ensinamentos do Evangelho.

Todas as respostas para nossas dúvidas já estão respondidas por Jesus, bem como comentadas pela Espiritualidade Superior, no Livro dos Espíritos.

Há, ainda, os que inicialmente estão realmente dispostos a atuar pelo bem comum, com ideal de ajudar a todos. Não obstante, chegando ao cargo almejado, o administrador, muitas vezes, em virtude de sua pouca elevação espiritual, assim como pela maior investida de espíritos que ainda estão afastados da luz, deixam-se seduzir pelo poder, sucumbindo às trevas.

Ignoram, deste modo, as missões tão elevadas que lhes cabiam.

Com o fim de resistir às influências dos irmãos trevosos, mais uma vez surge como arma contra a fraqueza humana, a reforma íntima alcançada por meio do Evangelho. Basta elevarmos nossos pensamentos ao alto, com total desprendimento de benefício próprio, que estaremos ancorados e amparados pela Elevada Espiritualidade.

Podemos vislumbrar as consequências para aqueles políticos que não observarem os ensinamentos do Evangelho com base na obra “Esculpindo o próprio destino”. É narrado neste livro o desencarne de um político corrompido pelo poder, que é recebido por diversas entidades trevosas que o levam, como prisioneiro, para suas cavernas umbralinas. Tal narrativa é apenas um pequeno exemplo do que aguarda os políticos e administradores que abandonaram seus deveres para com a sociedade.

É nesta obra, ademais, que podemos aferir as ações da Espiritualidade Superior, mas também a da inferior: “Assim, as casas políticas de todos os níveis são, em realidade, o ponto intermediário da ação superior e inferior, no qual se encontra a zona limite entre as esperanças e as inspirações luminosas que chegam do Alto para promoverem as influências superiores e, ao mesmo tempo, da ação inferior em que se localizam os caminhos magnéticos que as ligam diretamente ao fundo trevoso, no qual se ocultam as mais perigosas inteligências, os mais astutos representantes, manipuladores das

debilidades humanas e de onde se originam as mais perigosas manifestações delinquentes, responsáveis por atrasar o progresso de uma coletividade como um todo.”

Deixando um pouco de abordarmos as ações maléficas de alguns políticos, ingressemos em outra face da moeda, qual seja, nós mesmos, que dizemos buscar o caminho da luz, mas que por orgulho, ainda nos omitimos em assuntos políticos. Orgulho sim, pois sempre que alguém de retidão, que poderia exercer grande papel no desenvolvimento da humanidade é indagado por que motivo não ingressa na vida pública, logo vem à esquiva: *“não quero sujar meu nome com a política”*. É assim que lidamos e, em vão, pensamos que estamos isentos de contribuir para com o bem.

É oportuno lembrar, para reforçar a necessidade de nos empenharmos para a construção de um mundo melhor, a frase do filósofo anglo-inglês Edmund Burk: *“Para o triunfo do mal só é preciso que homens bons não façam nada”*.

No entanto, em que pesem todas as ações negativas, e também nossas omissões, é importante frisar o momento especial pela qual a Terra vem passando. Trata-se da transição planetária, que transformara nosso Orbe de planeta de provas e expiações em planeta de regeneração.

Nesse sentido, pode-se observar que os desmandos e as fraudes, antes tão bem enraizados em nossa cultura, começam a passar por um processo de transmutação. Embora tímido, um exemplo é o recente caso denominado de *“Mensalão”*, em que como marco de nossa nação, políticos e poderosos são condenados pela nossa Suprema Corte. Importante guinada que nos sinaliza a espiritualidade, que parece não mais permitir, nesta fase em que nos encontramos que o mal continue a reinar.

Outro exemplo das mudanças são as quedas dos regimes ditatoriais, em especial do Oriente Médio, que vem ocorrendo desde o ano de 2011, período que ficou conhecido com *“Primavera Árabe”*. Regimes opressores não vibram na luz, razão pela qual não poderão coexistir no novo mundo que aguarda - utilizando as lições de Jesus - os convidados que, vestindo-se de acordo com a ocasião, atenderão ao convite do festim.

Façamos, portanto, nossa parte na empreitada que Jesus nos atribuiu, como oportunidade de crescimento e evolução espiritual, contribuindo assim para a elevação, não só de nossas unidades político-administrativa (Municípios, Estados e País), mas em especial, do crescimento de nosso orbe.

Para tanto, a quem deseja, com sinceridade, colaborar com o bem, não precisa necessariamente se engajar na política, senão vejamos: em todo

trabalho espírita, há a necessidade de haver alguém que a dê sustentação. Trata-se de uma prática em que se colocam à disposição energias e pensamentos para que a espiritualidade superior os direcionem para onde houver necessidade. Pois bem, a doutrina espírita consagrou tal prática, também, fora dos Centros Espíritas, para serem realizadas em nossas próprias casas, denominando-a de Evangelho no Lar.

Consiste essa prática justamente em nos colocarmos, em nossos lares, com nossos familiares, em disposição de doação, fazendo uma ligação com os mentores individuais e a toda a espiritualidade superior e, em seguida, procedendo a uma leitura do Evangelho para harmonização do ambiente. Após, vibra-se, em especial, por nosso planeta, pela flora e fauna, por países em guerra e acometidos por catástrofes naturais etc.

É nesse ponto que queremos chegar. Quem quiser contribuir para que haja mais igualdade social, melhores condições nos hospitais, mais transparência na política, menos corrupção etc., pode colocar em prática o Evangelho no Lar, direcionando as vibrações, também, para que a Verdade e a Luz de Jesus iluminem os pensamentos e as atitudes de nossos governantes. Quem assim o fizer, estará sustentado energeticamente a Espiritualidade de Luz que zela por nosso país junto a nossos políticos.

Citamos, para encerrar este capítulo, a mensagem do espírito Batuíra, psicografado por Francisco Cândido Xavier, na obra Mais Luz: “Confiemos no Cristo de Deus e doemos de nós mesmos todo o bem de que sejamos capazes, a fim de que todo o mal se dilua e desapareça.”

Rafael Siessere Gugelmin

Livre arbítrio

Livre arbítrio é a ação do espírito no limite de seu conhecimento, e responsável na medida de seu conhecimento.

Atingindo o patamar evolutivo que permite ao Espírito integrar-se ao reino humano, **conquista ele** a faculdade do livre arbítrio, ou seja, passa a ter **liberdade** de escolha e torna-se a partir de então, artífice de seu próprio destino.

A liberdade é, pois, a base fundamental do livre arbítrio e pode ser usada por intermédio dos atributos essenciais do Espírito que são: inteligência, vontade e sentimento.

O livre arbítrio propriamente, não é uma lei cósmica, mas uma outorga divina; uma faculdade que dá ao homem o direito de opinião própria e de decisão livre: faculdade de julgar por si mesmo, compreender por si mesmo, decidir por si mesmo.

Essa faculdade maravilhosa e benéfica, contudo, sofre condicionamentos, flutuações e impedimentos.

Condicionamentos porque é ligado ao indivíduo livre e se elabora nele como um processo subjetivo; **flutuações** porque sua aplicação varia conforme as paixões e pensamentos predominantes do indivíduo e **impedimentos** porque dentro do homem, como fora dele, forças diferentes e diferentes circunstâncias, até mesmo físicas, podem alterar sua livre manifestação.

A **inteligência**, como capacidade de resolver problemas, determina uma ou algumas abordagens preferenciais que selecionam o que será considerado como problema, as respostas alcançadas e os caminhos que serão utilizados. Se há facilidade por um lado, por outro se limitam as opções. A forma pela qual a cultura, associada às características biológicas estruturou a inteligência e direciona a solução de problemas.

Há ainda, afetando o livre arbítrio, as chamadas contingências, entendidas como incertezas sobre se uma coisa acontecerá ou não, o que pode ou não suceder, o eventual, o incerto, determinando por variáveis fora do controle da **vontade** da pessoa ou grupos envolvidos.

Muitas vezes também sucede que a partir de certo ponto perdem o

controle dos próprios atos, tal o vulto das consequências que estão desencadeando e passam daí por diante a agir como autômatos, vítimas importantes das próprias forças que movimentaram.

E quando essas consequências ultrapassam os limites necessários do desenvolvimento da experiência, o **Alto** intervém para refazer o equilíbrio perdido e recoloca as coisas em seus devidos lugares.

Se Deus não conduzisse o homem, não lhe pusesse leis e sanções, o que predominaria seriam os sentimentos maus e a humanidade se afogaria na perversidade, na corrupção, na violência e o Espírito se envenenaria de tal maneira que seria necessário destruí-lo.

Deus é o amor, não existe nada fora de Deus, portanto, deduzimos que não existe nada fora do amor. O que é contrário à lei de Deus, na realidade não existe de forma absoluta; podemos afirmar que o seu existir tem caráter simplesmente transitório.

Ao atuarmos de acordo com a lei do Criador, entramos em seu campo vibratório, e passamos a desfrutar da nossa herança, que é a vida em toda sua plenitude.

“Eu vim para que tenham vida... nos disse Jesus, e complementa: ... e tenham vida com abundância.”

Por isso, é importante percebermos todo o investimento divino que é feito em nossas vidas, para que possamos saber escolher.

Àqueles que muito receberam, muito será cobrado. Deste modo cabe ao Espírito eleger o bem e a saúde, livre e espontaneamente, pelo simples fato de ser cristão, pois o Espiritismo é uma metodologia de educação que nada proíbe, eis que cada um tem liberdade de ação, mas recomenda a ação pelo Bem. Todos sabem que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, necessária e inevitável, porque Deus é Pai e é justo, para o nosso bem.

Portanto quando estivermos em dúvida sobre qual caminho a seguir, usemos o nosso discernimento, e busquemos pensar se não estamos trocando:

*“O divino, pelo humano
O transcendente, pelo rotineiro
O que redime, pelo que cristaliza
O espiritual, pelo material
Os prazeres do Céu, pelas alegrias da terra”.*

E lembremos sempre o que Ele, que é o Mestre dos mestres nos disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.

Maria Lucia Veloso Euzébio Abadia

Capítulo XI - “Crianças, o Futuro do Planeta”

Família e Filhos

“Os filhos doentes são mensageiros de amor que Deus te envia, para que o amor se desentranhe de qualquer forma do egoísmo enquistado e se inflame de luz, na luz da sublimação”, Emmanuel.

A importância da nossa família é muito mais do que educar, dar presentes, passar um final de semana na praia. Temos um laço de parentesco espiritual maior que imaginamos. Já sentimos por um primo ou até por um amigo um amor fraternal maior do que até mesmo o que sentimos pelos nossos filhos. Isso porque estes fazem parte de nossa família espiritual.

No plano espiritual sabemos tudo que temos que reparar aqui na Terra, então alguns espíritos que precisam de ajuda, orientação para transpor um erro do passado muito grave, podem vir como pais e filhos. Mas como pode se pensar que um amor de mãe que é limpo, leal e justo para com seus filhos, pode enfrentar uma desavença do passado?

Deus é tão misericordioso que coloca essas duas almas juntas como mãe e filho porque sabe que mesmo com um filho difícil, o amor puro de uma mãe não mudará e, além disso, a cada nova reencarnação esquecemos tudo que vivemos nas vidas passadas e no plano espiritual, para não ficarmos remoendo magoas, orgulhos e outros sentimentos que dificultaria nossa evolução.

Conhecemos ou vivemos numa família em que o filho não se entende com a mãe e vice-versa; famílias que os pais recriminam, não toleram, não conseguem olhar nos olhos de seus filhos e até mesmo os abandonam. Outras vezes o egoísmo e a obsessão são tantos que querem escravizá-los, interferindo em sua vida pessoal. Filhos que intrometem na vida passada e na futura, de seus pais, não tendo gratidão à sua família e muitos chegam a cometer um erro extremo, e em atos de loucura matam seus próprios pais.

Quando recebemos um filho problema ao nosso convívio familiar terrestre, trazido pela lei da reencarnação e começa desde o berço a provocar preocupações, irritações, tensões emocionais, aborrecimentos, angústias e cansaças físicas e psíquicas, por apresentarem um temperamento forte de

rebelia e desobediência, destacando-se pela insubordinação e leviandade, temos que primeiramente ter a clareza e a compreensão que tudo isto são provas que escolhemos desde muito tempo, sem ilusões e sonhos, na maioria das vezes, antes de reencarnarmos. Deste modo não devemos nos abater diante das dificuldades e trabalhos que estes filhos possam nos trazer ao longo da vida. Para que não julguem serem rejeitados e nem mesmo que se sintam como obstáculos na vida dos pais.

Nós pais espíritas, esclarecidos, temos que saber aproveitar e ficarmos felizes por encontrarmos esta oportunidade grandiosa ao longo de nossa caminhada evolutiva. Oportunidade esta de cooperar na recuperação de espíritos infelizes, com os quais temos deveres a cumprir e que com certeza, desde muito tempo, esperamos pela bênção do reencontro.

Hoje em dia o sentido da família se perdeu, pais não têm a paciência e o tempo para seus filhos e filhos não tem o respeito e admiração para com seus pais.

Temos que rever o porquê de constituir uma família. Se for para formar pessoas de bem, que contribuam para a humanidade, ou simplesmente namorar, casar e ter filhos sem a responsabilidade moral de manter esses relacionamentos. Os jovens, já de alguns anos, não querem, ou não sabem da responsabilidade de se formar uma família, casais que com pouco tempo de relacionamento já geram uma criança, e não tem a preocupação de educar, muitos nem ficam juntos com seus parceiros, mesmo sabendo que a base de família é constituída por pai e mãe.

Há então casais que embora assumam o compromisso de ficarem juntos, não tem tempo para seus filhos, isso porque nos dia de hoje a mulher, além de cuidar dos afazeres domésticos, também tem como obrigação trabalhar fora e ajudar em casa. E o homem cada vez menos assume seu papel de patriarca. Mas os casais devem saber que, mesmo tendo a ocupação do dia inteiro, precisam resguardar o tempo precioso que é o do convívio familiar. Conversar, perguntar como foi o dia, dar e receber um carinho e colo. Bens que naturalmente deveriam ser cuidados por um casal, mas que se perdem em meio a tantas exigências da vida.

As crianças desde nova têm muitos compromissos, isso é importante, pois, são muito mais espertas e inteligentes, mas os pais não podem usar esses compromissos como pretextos para ficarem longe delas evitando trabalho e preocupação.

Tem pais que veem seus filhos como um tormento, acham que eles atrapalham ou até mesmo prejudicam a sua vida. Não encaram a família como seu bem maior, e ao invés de valorizar a grande oportunidade de se-

rem pais embarcam na ilusão de que se ficarem longe se seus filhos conquistarão sua liberdade. Pais adolescentes, que mesmo sendo a base de sua casa querem ter uma vida de solteiro, sair, não ter horário, enfim, viver com menos responsabilidade. Só não conseguem perceber que seus verdadeiros companheiros podem ser seus filhos, e que não há diversão maior do que estar junto das pessoas que realmente são importantes para nós.

Filho é uma benção divina que vem para nós, nunca por acaso. Escolhemos e fomos escolhidos, porque no plano espiritual sabemos da responsabilidade e necessidade da nossa evolução. Aqui na Terra somos o espelho de nossos filhos e devemos cuidar bem de nossas atitudes, em casa ou fora dela, uma vez que as crianças não seguem conselhos e sim exemplos.

Nós pais espíritas, que sabemos da importância da nossa evolução e da evolução dos nossos semelhantes, devemos orientar nossos filhos quanto à necessidade de se tornarem pessoas de bem, cujos princípios serão sempre a solidariedade, respeito, amor ao próximo, enfim, pessoas que valorizem o ser e não o ter. Fazer com que trasponham o egoísmo e a inveja, sabendo que um ser depende do outro. Essa é a nossa grande responsabilidade enquanto pais.

Dar esse tipo de orientação não é tão fácil, pois estamos aqui em prova e expiação, mas temos que trabalhar o máximo para conseguirmos.

O evangelho no lar é uma grande ferramenta nesse sentido, além de aprender os ensinamentos de Jesus, estamos protegendo nossa casa de fluidos negativos e unindo nossa família naquele momento. Essa união em torno de ensinamentos para vida forma uma corrente consolidada de respeito, confiança, ou seja, forma os verdadeiros laços de família.

Uma família não é só constituída quando temos filhos, casais por opção ou até mesmo quando não podem gerar um ser, tem a mesma responsabilidade de dar exemplos para a sociedade. O amor, o companheirismo e principalmente o respeito entre os cônjuges são fundamentais para um casal se tornar proativo para a humanidade. Porque quando as pessoas sabem o que realmente é uma família, são pessoas que conhecem a sabedoria e a importância de Deus, assim elas conseguem além de viver uma vida mais simples e amorosa, poder também contribuir para uma sociedade mais justa.

Vamos dar mais valor em nossa família, pais, filhos, avós, tios, primos, vizinhos, amigos e todos que fazem parte do nosso ciclo de vida, e principalmente quando um desses for de difícil convívio. A família é amor e união, os familiares devem estar juntos venha o que vier o amor de família sempre espera e sempre cuida. Da nossa família vão surgir pessoas que po-

derão fazer diferença na vida de outras pessoas.

Por isso, antes de olhar e criticar a família alheia, vamos cuidar primeiro de nossa casa.

Por que em vez de querer deixar um mundo melhor para seus filhos, não deixamos nossos filhos melhores para o mundo?

Lucas Alberto de Pádua

Órfãos, o que dizer?

Muitos são eternamente agradecidos, outros não, refiro-me principalmente aos que são adotados já grandinhos e encontram dificuldades para aceitar o convívio, pois se sentem presos nas novas normas de educação. São almas cheias de culpa requerem toda a atenção e cuidado da família acolhedora que deve tratá-lo com carinho, paciência e tolerância, pois sempre acham que lhes estão faltando algo.

Os pais por sua vez, não acham certo que a criança que abrigam no coração seja tão agressiva e comporte-se como adversário. Só o amor pode superar tudo isso, sabemos que a providência divina tudo faz em prol destes seres que devemos amar como nossos filhos e filhos de Deus, que o Pai por misericórdia nos envia para somar as nossas ações.

Desde que abraçamos esta causa temos que ir até o fim, pois o amor de Deus nos fortalece. Haja o que houver, seremos os vencedores no bem que fizermos.

Só Deus sabe se a criança que adotamos hoje pode ser a que abandonamos em outro tempo, e que agora vem para que possamos auxiliá-la. E por que não?

Só assim poderemos reparar nossos erros de outrora, e com o auxílio do Pai Celestial que tudo vê e tudo sabe.

São palavras de Joana de Angelis: *“com Jesus aprendemos que o amor deve enfrentar os desafios da dificuldade robustecendo-se na fé e servindo com a mão da caridade até a plenitude, quando o homem, regenerando esteja, numa terra feliz que ele mesmo edificará. Contemplará então a gleba humana ditosa e se alegrará plena de eterno amor”*.

Roze Furtado Palandre

Papai e mamãe, como cuidar de seus filhos

*“Papai e Mamãe - algumas orientações e pontuações
para a tarefa de educar seus filhos”*

O Ser Humano está inserido no mundo onde cada indivíduo busca algo, pretende algo, traça uma meta e propõem objetivos a serem alcançados. Alguns pretendem ascensão social, outros procuram satisfação pessoal e profissional e outros estão apenas compondo este todo sem muitos propósitos. Na verdade cada ser humano é único e singular em sua forma de pensar, agir, reagir e encarar a vida.

O que vale a pena ressaltar é que sozinho ninguém poderá chegar a lugar algum ou realizar os seus propósitos. Somente por chegar ao mundo, o indivíduo já está inserido em um pequeno grupo onde todos provêm de uma mesma instituição - a família.

A família é a porta de entrada para o mundo e é através desta que o ser humano dá início ao processo de se tornar uma pessoa. Cada um traz características que lhe são próprias, que estarão em contato com este ambiente e que lhe proporcionarão meios diversificados para compreender o mundo ao qual está inserido. É deste pequeno grupo que recebemos as informações mais básicas que vão desde os cuidados com o próprio corpo, até a língua que iremos usar para nos comunicar; as crenças que teremos; a cultura que adotaremos e que fará parte de nós. Também é através da família que poderemos receber os limites que permearão as relações interpessoais nos grupos dos quais ainda faremos parte durante o desenvolvimento de nossas vidas, tais como: comunidade, escola, grupo religioso, trabalho e outros.

É imprescindível que haja consciência daqueles que optaram por tornar-se família, pois para estabelecer um vínculo com outro ser humano que tenha o mesmo propósito - tornar-se pais - tem de haver um compromisso de amor e acima de tudo dedicação. Ser pai ou mãe é doar-se a outra vida

que deles depende. É fato que há situações em que as pessoas tornam-se pais sem a pretensão de tal, porém a responsabilidade para com esta vida será a mesma. Mesmo havendo ainda, aqueles que a geraram sem pensar que haveria algum compromisso futuro.

A gravidez é o primeiro momento da vida de um ser humano. É neste período tão especial e delicado que este ser vivo começa a fazer parte de uma família. Atualmente, há muitos modelos de famílias que diferem do tradicional (pai, mãe e filhos), mas, independente disto, sabemos que a vida que está por vir, merece total cuidado, atenção e dedicação. A criança é capaz de sentir se é bem vinda, se é aceita e querida, desde a gestação. Ela ouve, sente e recebe todos os estímulos que lhe são proporcionados. A mãe é como um porta-joias deste bem tão precioso que é a vida.

Por isso, as futuras mães também merecem toda atenção e carinho que possam receber de seu grupo de familiares, transmitindo, assim, toda essa afetividade ao seu bebê. Ao longo do período gestacional os pais podem interagir com o bebê conversando, cantando, lendo dentre outros. Esse processo facilita o enfrentamento do trauma do nascimento, pois ao abandonar a barriga aconchegante da mãe - momento no qual terá que ter força para lutar pela sua vida - presume-se que o bebê considerará que estará com sua família para continuar lhe protegendo, orientando e guiando. Ao ouvir o som da voz dos seus familiares, mais precisamente o da mãe, o bebê poderá sentir-se mais calmo e seguro.

Ser pai ou mãe não é uma tarefa simples. Muito mais do que cuidar, devemos educar. No dicionário verificamos a seguinte definição para estas tarefas que nos acompanharão por toda vida, a partir do momento em nos tornarmos pais:

Significado de Cuidar

Ter cuidado, tratar de, assistir: cuidar das crianças; Cogitar, imaginar, pensar, meditar: cuidar casos graves; Julgar, supor: cuida ser uma pessoa importante.

É possível verificar que se trata de uma ação prática de observar, prover dos anseios do organismo inicialmente amparando a criança no que diz respeito às necessidades fisiológicas e vitais para a sobrevivência: saciar a fome do bebê quando esta se manifesta; trocar-lhe as roupas e fraldas quando for preciso; dar-lhe banho; ensinar as primeiras palavras etc.

Já educar é um conceito mais amplo que engloba outras questões.

Significado de Educar

Despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las segundo os padrões e ideais de determinada sociedade, aprimorando-lhe as faculdades

Intelectuais, físicas e morais; Cultivar o espírito; Instruir, ensinar.

Os pais deverão estar presentes, atentos, orientando seus filhos nas mais diversas situações da vida. Eles serão a luz, o guia ao longo do percurso no desenvolvimento dos mesmos.

É no início da primeira fase do desenvolvimento humano, o momento onde mais do que nunca, o bebê necessitará de todo amparo e atenção para crescer. De acordo com Piaget, discorrido por La Taille (2003) este período do desenvolvimento denominado por ele sensório-motor (0 a 2 anos) é marcado pelo fato de que as funções mentais do recém-nascido limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Sendo assim, “o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como sucção, o movimento dos olhos, por exemplo). Progressivamente a criança vai aperfeiçoando tais movimentos e reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período já se concebendo dentro de um cosmo com objetos tempo, espaço, casualidade objetivados e solidários, entre os quais situam a si mesma como objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem”.

Podemos verificar assim a importância do aleitamento materno na vida do bebê. Este é o primeiro objeto de contato do bebê onde irá saciar sua necessidade fisiológica - a fome - e lhe trazendo bem estar. Por isso este contato é imprescindível e deve ser realizado com muito carinho. Algumas vezes, não é uma tarefa fácil, já que algumas mães não tem paciência, levando a muitas situações inesperadas, principalmente para “pais de primeira viagem”. Cito como exemplo a descida do leite que, em alguns casos, é necessária ajuda de especialistas, como uma equipe de enfermagem de um banco de leite, para orientar nos procedimentos. O importante é saber que sempre há como solucionar as dificuldades que possam surgir neste período, desde haja perseverança e vontade. Infelizmente há mães que não tem a oportunidade de amamentar, ou com mais pesar digo que há aquelas que se recusam por uma questão de vaidade, mas esse gesto é único na vida de qualquer indivíduo e deve ser visto como algo bom que se expressa na experiência da relação da mãe-filho.

Vemos que quanto mais estímulos à criança puderem receber neste período, mais ela se desenvolverá e dará início a noção de que faz parte do ambiente ao qual está inserida. A criança aprende pela imitação do andar, comer, falar e até em atitudes, por isto lhe são ensinadas algumas pequenas regrinhas.

Os pais devem oferecer diversos estímulos para este período, mas a presença destes é imprescindível. Sente-se ao chão com seu filho, brinque

de montar, desmontar, encaixar, apresente-lhe as cores, ensine-o o nome das coisas, cante, dance, passeie na pracinha próxima de casa, leia livros com entonação. Estas são pequenas atividades que auxiliarão seu filho durante o seu crescimento.

No período denominado por Piaget pré-operatório (2-7anos) podemos verificar que a inteligência é anterior à emergência da linguagem, mas esta acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais de uma criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados a realidade. Contudo, embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda pelo egocentrismo, uma vez que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica.

Nesta fase a criança poderá - aquela que ainda não frequentou a educação infantil inicial (creche), - iniciar sua vida social através da escola. E neste ambiente vivenciar diversas situações que colaborarão para sua socialização como a convivência em grupo e o estabelecimento da aquisição de regras e limites, que deve acontecer sempre em parceria com a família, respeitando a bagagem que a criança traz, ou seja, suas crenças, cultura e valores recebidos no seio familiar.

Assim, os pais devem estar atentos e serem participativos na vida de seus pequenos que só querem aprender, já que tudo o que fica registrado no interior desses pequeninos é certamente válido para a sua existência. Não reforce atitudes de individualidade, ao contrário estimule a criança a compartilhar e a buscar resolver seus pequenos conflitos através do pensamento e da razão. Situações de conflito devem ser resolvidas através da fala, do diálogo e da conversa, pois a agressividade é irracional e não permite à criança a reflexão do ato em si. Ouve-se muito, alguns pais orientarem seus filhos da seguinte forma: *“Se te baterem, bata de volta!”*. Ao invés de orientar a criança a revidar, deveriam orientá-la pedir ajuda ao adulto responsável que estiver próximo e em condição de colaborar para a solução do conflito. Colocando as crianças para dialogar, questionando por que desta atitude, procurando levá-las a perceber que tal comportamento não é correto devido às consequências ruins que um ato de violência e agressividade pode causar. Se a criança observa os pais resolverem seus problemas com brigas e agressões ele somente reconhecerá este modelo para solucionar seus problemas. Para os pequenos, seus pais são modelos a serem seguidos, portanto, procure sempre manter um ambiente de harmonia e diálogo em sua casa. Conversar sobre questões que cabem somente ao casal não deve ser feito na presença

dos filhos, pois este não é um problema deles e não devem ser envolvidos como, infelizmente, muitos pais o fazem ao dizer “Olha só sua mãe... Olhe só o seu pai...”. Lembre-se: a criança não tem condição de solucionar questões adultas devendo assim ser sempre preservada.

Estes pequenos estão na idade de descobertas. Estimule brincadeiras de faz de conta, ensine-os as brincadeiras populares, as cantigas do cançãoeiro popular, a jogar amarelinha, a soltar pipa; brincar de boneca, de carrinho, de jogos de faz de conta que estimulem a criatividade e imaginação; construa brinquedos com materiais reciclados; ande de bicicleta, jogue futebol, vá ao clube... Sempre há alguma maneira ou um momento produtivo a ser desfrutado junto aos filhos.

No período das operações concretas (7 a 11/12 anos), a criança consegue estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e integrá-los de modo lógico e coerente pontua Rappaport. Outra característica importante refere-se ao aparecimento da capacidade da criança interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentais. Neste estágio do desenvolvimento a criança consegue raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta.

Pai aqui verificou que a criança já é capaz de criar suas próprias reflexões a cerca de um assunto e irá manter o aprendizado desta fase internalizado. A criança ainda observa os exemplos, mas já tem condição de refletir se é correto tal comportamento ou não. Algumas vezes, a criança, para se ver livre de uma situação poderá inventar coisas e se sair bem. Estejam atentos a isto e orientem seus filhos que o melhor a fazer é sempre ser responsável pelos seus próprios atos. Leve a refletir em situações do dia a dia, por exemplo, manchar a camisa da mãe de batom ao vestir sua roupa para brincar de faz de conta e esconder a camisa não é a melhor solução, pois foi um acidente, algo que aconteceu e não foi intencional. Conversando não haverá uma implicação prejudicial. Agora, esconder poderá ser algo que acarretará outra situação, pois é grave e é um erro e a consequência poderá ser pior, como por exemplo, ficar sem brincar na pracinha com os amigos por uma tarde.

Toda ação orientadora deve respeitar a capacidade da criança em compreender o que lhe está sendo dito e deve ser realizada olho no olho, franca, corretiva, mas não austeramente. Por se tratar de uma orientação para extinguir uma ação inesperada, não deverá ser realizada meigamente e sim com firmeza, mostrando o quanto aquele comportamento não foi

correto e não deverá se repetir. Também não deve ser colocado algo a tão longo prazo, pois perderá o sentido e o significado. Deve-se intervir na hora da ação negativa para que a criança entenda que sua ação gerou uma consequência ruim e assim não deverá ser repetida.

Além disso, não se esqueçam: a presença dos pais na vida dos filhos, mesmo que por um período mais limitado devido ao corre-corre do dia a dia, deverá ser de qualidade. Não se culpem ou tentem suprir a ausência com objetos e presentes, o que importa mesmo é a presença dos pais. Ainda é possível coloca-los na cama e ler para eles um bom livro. Nesta faixa etária a criança está em período de alfabetização, portanto jogos educativos poderão enriquecer a convivência, assim como livros para leitura - frequente a biblioteca, caixa com materiais gráficos como folhas de papel diversas, lápis de cor, giz de cera, pincéis, tinta guache, tesourinha, cola revistas, gibis. Procurem inserir na vida familiar momentos simples e únicos: faça piqueniques, assista a filmes educativos e discutam sobre o assunto abordado e como os pequenos já interagem com as tecnologias de informação (TV, DVD, celular, tablet, computador), estejam sempre acompanhando e verificando o que está sendo acessado, quando diretamente na rede (internet), pois esta oferece uma gama de informações que devem ser aproveitadas positivamente. No período das operações formais (12 anos em diante) o indivíduo é capaz de raciocinar sobre hipóteses na medida em que é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro dos princípios da lógica formal. Com isso coloca Rappaport, adquire a capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói seus próprios (adquirindo, portanto autonomia).

Nesta etapa os pais devem estar preparados para lidar com os questionamentos e estarem sempre abertos ao diálogo para colaborar para a formação da identidade de seu filho. Aqui, o adolescente irá refletir, criticar, buscará até mesmo impactar a sociedade, a família ou grupo ao qual esteja inserido a fim de firmar seus próprios ideais e princípios, na ânsia de definir a si mesmo no processo do desenvolvimento. Portanto, a família deve estar sempre posicionando a questão da responsabilidade e a consequência de suas ações. Além disso, deverá oferecer a liberdade com responsabilidade para que possa ganhar autonomia na solução de questões vivenciadas, estimulando a noção de direito e dever que caminham juntas e compõem o âmbito das relações interpessoais. A realidade de nossos adolescentes internautas, conectados ao facebook, blogs e outros caminhos da internet, através do uso de computadores, tablets e celulares sempre na ponta dos dedos,

permite que a todo o momento acessem informações de forma rápida e isto é algo a ser observado com atenção, pois sempre há riscos e eles podem correr o risco de prejudicar seu convívio social por distanciar-se das pessoas até mesmo do círculo familiar. Estimule seus filhos estar presente fisicamente com o grupo de amigos, saindo para um lanche próximo de casa, indo ao cinema, jogando futebol, vôlei, basquete, pois o esporte aproxima as pessoas e é uma oportunidade de vivências interpessoais. Estabeleça limites para que possam cumprir e entendam que ainda devem receber a supervisão dos pais.

Educar é uma tarefa de amor e dedicação que não se conclui ao ver o filho tornar-se um adulto. Os pais estarão sempre próximos, orientando oferecendo auxílio aos filhos, sem nunca tirando a oportunidade de adquirirem eles mesmo sua independência e autonomia, não interferindo diretamente em suas escolhas, a não ser que represente algo de risco. Quando adultos, eles precisam saber que tem a família para dar suporte, como um porto seguro. Embora, tenham que fazer suas próprias escolhas, sem a interferência dos pais, terão que assumir as responsabilidades de uma vida adulta, que quando bem assistidos tornar-se-ão pessoas de bem, em busca da felicidade e entrarão na roda da vida que gira e poderá proporcionar-lhes a oportunidade de serem pais.

Vale lembrar que os avós são figuras importantes, podendo auxiliar aos pais no cuidado de seus filhos quando necessário, porém não cabe a eles a tarefa de educar sistematicamente, claro que intervirão positivamente muitas vezes, dentro de um limite, mas é dever dos pais.

Espero esta pequena reflexão para compreender os pequeninos e qual o papel dos pais suas vidas possa colaborar na compreensão de que compomos um grupo importantíssimo que é a família. Embora muitos digam que este sistema está falido, ressalvo que onde há esperança, fé, perseverança e boa vontade, sempre haverá pessoas de bem. Portanto, a família jamais deixará de existir, poderá vestir vários formatos, mas é um núcleo vivo e pulsante.

Dra. Elen Puga

Bibliografia: La Taille, T. Prefácio In, Piaget, J. A construção do real na criança. 3ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. Rappaport, C. R. Modelo piagetiano. In Rappaport; Fiori; Davis. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais - vol 1. EPU, São Paulo: 1981. p. 51 - 75. <http://www.dicio.com.br/> (acessado em 25/07/2013).

Crianças Índigos e Cristais

Neste tema falarei um pouquinho do que vêm a ser esses “novos seres humanos”, essas crianças tão especiais e evoluídas e que estão chegando de outras dimensões, sendo preparadas na espiritualidade para encarnarem aqui no nosso planeta. Elas vêm trazer luz, consciência e ajudar também na transformação social, educacional, familiar e espiritual de todo o planeta, independente de fronteiras e de classes sociais. São catalisadoras para a nossa evolução, desencadeando as reações necessárias para a transformação, através do amor que contagia a todos em seu redor.

Falar dessas crianças é entrar em contato com essa frequência, é nos envolver sentindo essas energias amorosas e isto nos faz muito bem. É um presente de Deus a convivência com elas, é Deus agindo em sua infinita bondade e sabedoria para a nossa ascensão espiritual, é a hora do nosso despertar, da nossa mudança de estado de consciência.

Considerando que a Terra é um planeta de 3ª dimensão, em processo de transição para a 4ª e 5ª dimensões, as crianças Índigo e Cristal são vistas como pontes nessa transição, tendo a missão de aumentar o padrão vibratório do planeta.

Começarei falando das crianças índigos, que são as pioneiras, guerreiras, que vieram preparar o caminho para a futura chegada das crianças Cristais.

A criança índigo é aquela que apresenta um novo e incomum conjunto de atributos psicológicos e mostra um novo padrão de comportamento geralmente não documentado ainda. Esse padrão tem fatores comuns e únicos que sugerem que aqueles que interagem com elas (pais em particular) mudem o seu tratamento e orientação, com o objetivo de obter o equilíbrio. Ignorar esses novos padrões é potencialmente criar desequilíbrio e frustração na mente dessas crianças.

Por que a designação índigo?

Tudo começou em 1982, quando a parapsicóloga norte-americana Nancy Ann Tappe lançou o livro “Understanding Your Life Through Color” (Entendendo sua Vida Através da Cor). Foi à primeira publicação a mencio-

nar o padrão de comportamento dessas novas crianças nascidas a partir dos anos 1970 e tidas, segundo a psicóloga Valdeniza Sire Savino, de São Paulo, como *“pioneiras, desbravadoras, agentes de transformação que provocarão por meio de suas atitudes mudanças em todos os setores da sociedade”*. O índigo se refere à luz azul emanada pela aura, que pode ser vista também por meio de fotos Kirlian, mas nem todos os índigos tem a aura na cor azul o tempo todo. O termo índigo refere-se mais ao estado da alma do que a cor da aura que muda um pouco de acordo com sua disposição. Segundo o dicionário *Houaiss*, a aura, no sentido da parapsicologia, significa *“suposta manifestação de substância etérea que irradia de todos os seres vivos somente perceptíveis por pessoas de sensibilidade especial”*.

As crianças índigos são também comumente associadas à Geração Y. A **Geração Y**, também chamada **geração do milênio** ou **geração da Internet**, é um conceito em Sociologia que se refere, segundo alguns autores, à corte dos nascidos após 1980 e, segundo outros, de meados da década de 1970 até meados da década de 1990, sendo sucedida pela geração Z, que são as que nasceram após este ano.

Existem relatos que esses seres tão especiais já vieram ao nosso planeta há bastante tempo para nos abrirem um pouco as portas do conhecimento, mas infelizmente na maioria das vezes foram perseguidos, mal entendidos na época em que viveram, e alguns chegaram até a serem mortos. Temos como exemplo Pitágoras, Sócrates, Platão, Aristóteles, Buda, Gandhi, Einstein e o nosso mestre Jesus entre outros, cuja missão em escala global era mudar a consciência da humanidade.

Essas crianças adoram desafios, não aceitam proibições sem argumentos, fazem várias coisas simultaneamente, têm ótima autoestima, não sentem medo, adoram tecnologia, possuem um estado de consciência mais evoluído e um padrão de frequência vibratória diferenciado, possuem telepatia, capacidade para prever o futuro, reconhecer seres etéreos, são mais intuitivas e até habilidade para curar outras pessoas, entre outras características. Segundo Nancy Ann Tappe, os índigos vivenciam uma grande mudança por volta dos 26 ou 27 anos, quando passam a ter noção de sua missão na Terra. Começam a ter uma visão cada vez mais clara do que vieram fazer aqui, de seus objetivos, e seguem seu ideal até se tornarem mais velhos e poderem concluí-los. Os adultos com esse perfil, em geral, cresceram com um sentimento de inadequação, sentindo-se diferentes, e com forte predisposição a se casar tarde e a demorar a se firmar na carreira.

Com a chegada das crianças índigos vieram os primeiros estudos e a descoberta de que esses seres chegam a terra com um potencial de mu-

dança em seu DNA, o que lhes permite resistir a doenças, conforme Maria Dolores Paoli. Cientificamente, diz Maria Dolores, já temos a confirmação da mudança que eles aportam, manifestados pela ativação de quatro núcleos que, combinados em sets de três, produzem 64 padrões diferentes, chamados códigos. Os humanos têm 20 desses códigos ativados, que proporcionam toda a informação genética. Excetuando-se três, que são códigos de arrancar e parar, como se fosse um computador.

Até agora a ciência considerou esses códigos desativados como programas remotos de que atualmente não necessitamos. Entretanto, aparentemente, as Crianças Índigos nascem com um potencial de ativação em quatro códigos a mais, o que se evidencia em um claro fortalecimento de seu sistema imunológico. Essas evidências ficaram demonstradas em estudos realizados na Universidade da Califórnia (UCLA). Alguns dos experimentos consistiram em mesclar células de Crianças Índigo com doses letais de vírus da AIDS e com células cancerígenas, as quais não tiveram nenhum efeito nas células dos Índigos. A conclusão é que eles vêm com um sistema imunológico fortalecido, que garante proteção natural as doenças.

Existem quatro tipos de características de Índigos e cada uma tem um tipo de missão:

1) Humanistas:

- trabalham com as massas (podem ser médicos, advogados, professores, vendedores, executivos e políticos de amanhã);
- hiperativo;
- extremamente sociáveis;
- sempre simpáticos e tem opinião própria;
- não conseguem brincar com um brinquedo só;
- precisam ser lembradas sempre de seus deveres (Ex. organizar seu quarto);
- leitores vorazes.

2) Conceituais:

- interessam-se mais por projetos do que pessoas (engenheiros, arquitetos, designers, astronautas, pilotos);
- porte grande e atlético;
- tender a controlar situações e pessoas (especialmente suas mães) se for meninos, seus pais;
- propensão a drogas e vícios;
- quando dizem “não quero que entrem em meu quarto” é porque lá há algo de errado.

Nota: pais precisam monitorar de perto.

3) Artísticas:

- mais sensíveis e mais acanhadas em estatura do que os outros tipos;

- muito criativos e são provavelmente professores ou artistas;

- entre 04 e 10 anos, costumam se interessar por diferentes tipos de artes, mas apenas por 05 a 10 minutos, deixando-os de lado para procurar outros;

- se gostam de música, podem tocar 05 ou 06 tipos diferentes, mas só na adolescência vão escolher algum.

4) Interdimensionais, o mais raro- interplanetários:

- fisicamente mais desenvolvidos;

- já com dois anos respondem: “eu sei e posso fazer sozinho”;

- trarão novas filosofias e religiões ao mundo.

- Normalmente, porque são maiores que os outros tipos de índigos, mostram-se mais corajosos ainda e por isso não se enquadra nos outros padrões.

Essa é a geração guerreira que começou a desafiar e mudar os velhos sistemas. Nos anos 90 mais e mais ondas de índigos chegaram, agora com uma sensibilidade e refinamento maiores ainda! E no final dos anos noventa e início de dois mil eles ganharam a companhia das “Crianças Cristal” que chegam também como guerreiros... mas guerreiros espirituais. Elas representam o próximo passo na evolução humana. Sua missão é completar o trabalho começado pelos índigos. Elas também são detonadores de sistemas, são guerreiros espirituais que vem dismantelar e remover maneiras velhas e limitadas de pensar e elas vem para começar o processo de renovação e reconstrução.

As crianças cristais são espíritos pacíficos muito centrados no chakra do coração. Por esse motivo, essas crianças ou adultos estão ligados à energia do amor, sabendo que essa é a mais próxima energia de Deus, que vive em todos nós. Ligados ao inconsciente coletivo sabem como ninguém o que se passa na Terra, nos diversos reinos, como o das plantas, dos animais e ainda de dimensões extrafísicas. Movem-se facilmente entre as diferentes dimensões. Não estão nada limitadas ao mundo da 3ª dimensão, embora tenham corpos e funcionem na realidade da 3ª dimensão elas estão essencialmente sintonizadas na 6ª dimensão e trazem esta energia para o nosso planeta.

Seres de paz estão muito conscientes de que tudo no futuro será feito com sucesso, sempre que existir união de esforços, bons sentimentos e reconhecimento dos mais frágeis. São centrados na força de grupo.

As Crianças Cristais teriam aura transparente, branca opalescente e multicolorida, e geralmente emite flutuações em tons pastéis, tais como dourado, rosa, azul, violeta-claro.

Várias crianças e adultos Índigos estão fazendo a transição para o estado Cristal com a ajuda da elevação energética que essas crianças fornecem pela mera presença delas na Terra.

Os adultos Índigos e Cristal são compostos de dois grupos. Em primeiro existem aqueles que nasceram como Índigos e que estão agora fazendo a sua transição para cristais. Isso quer dizer que as crianças Índigos passarão por uma transformação espiritual e física que acorda sua consciência “Crística” ou Cristal e que os liga às Crianças Cristais como parte da onda evolucionária de mudança.

O segundo grupo são aqueles que nasceram sem estas qualidades, mas que as adquiriram trabalhando arduamente e seguindo diligentemente um caminho espiritual. Isto é maravilhoso, porque, quer dizer que todos nós temos o potencial de ser parte deste “grupo” emergente de “anjos humanos”. Ou seja, todos nós podemos escolher evoluir e despertar a consciência acessando novos e mais elevados níveis de percepção e, conseqüentemente, novos e mais elevados planos de realidade. Para conseguir acessá-los é imperioso que nos dediquemos a expandir nossa consciência para buscar a evolução espiritual. A convivência com os Índigos e Cristal acelera esse processo.

Um dos apoios que estamos recebendo é justamente no processo de ativação do DNA das novas gerações e em nosso próprio DNA, por meio de verdadeiras injeções de energia mais sutil e elevada e de “pacotes de informações”, passadas durante o sono e os sonhos e em meditações e canalizações. Estamos passando por etapas de implantação de um novo código genético, o GNA (origem estelar e imaterial), mais evoluído e que proporcionará à humanidade a possibilidade de manifestar aspectos e dons mais luminosos e divinos. Nesse novo código, não haverá mais resquícios de emoções primitivas, como o medo e a raiva. Os padrões de conduta sofrerão mudanças profundas. Essas novas referências já podem ser percebidas pela presença das crianças chamadas, somente por enquanto, de Índigos e Cristais.

Apresento a seguir, de forma objetiva, as características do grupo dos Índigos, ou geração Y, e do subgrupo dos Cristais, ou G2, conforme descreve Ingrid Cañete em seu livro Crianças Cristal no capítulo 2.

Índigo:

*Espírito guerreiro: romper sistemas, exigir revisão de valores, resga-

tar a verdade e a integridade no planeta e na sociedade;

*Temperamento impetuoso: para poder cumprir sua missão;

*Cor azul-índigo na aura: terceiro olho que regula intuição, clarividência, visão da energia e de espíritos;

*Sentem a presença da desonestidade, medo, mentira e manipulação e reagem negativamente a isso;

*Olhos enormes, profundos e penetrantes: leem nossa energia e alma;

*São altamente telepáticos (comunicam-se de mente para mente sem precisar de palavras);

*Maturidade acentuada desde bebês;

*Conexão forte com outras dimensões: multidimensionais e interdimensionais;

*Hipersensíveis e com tendência a ter alergias desde bebês. Sentidos aguçados (audição, visão e tato);

*Comunicam-se em rede com outras crianças: por meio da malha cósmica (sistema de comunicação interdimensional existente em todo o Universo);

*São cooperativos e pensam sempre nos outros antes de pensar em si mesmos;

*Amam a justiça e são capazes de tudo para corrigir uma injustiça;

*São íntegros e sempre lutam pela mudança, orientados por valores elevados;

*Alto grau de energia de alta qualidade que precisa ser bem canalizada;

*Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH);

*Hiperfoco: supercapacidade de concentrar atenção, confundida com déficit de atenção (TDA)

*Muito inteligentes: QI (coeficiente intelectual), QE (coeficiente emocional) e QS (coeficiente espiritual) elevados;

*Muito amorosos e carinhosos;

*Forte noção e senso de missão aqui;

*Firmeza e certeza no que dizem e sobre o que desejam o que pode soar como arrogância e teimosia;

*Memórias de outras vidas e de outras dimensões;

*Facilidade para aprender e falar outros idiomas sem ter estudado;

*Facilidade e dom para escrever poesias;

*Leitura quântica;

*Dons, como o da cura, geralmente usando as mãos;

*São como esponjas: absorvem instantaneamente todo tipo de energia ao seu redor;

*Não se prendem a nenhuma religião específica, mas são de natureza espiritualista, como eles mesmos se intitulam.

Cristal:

*Regidos pelo coração;

*São pacificadores natos;

*Difícilmente choram;

*Olhos grandes, azuis cristalinos ou de um tom escuro, quase negro.

Olham para nós como se nos conhecessem;

*Sua aura é de cor opalescente, com matizes de cores múltiplas ou transparente;

*Tem personalidades atraentes;

*São muito carinhosos;

*Começam a falar mais tarde na infância;

*Demandam adultos emocionalmente estáveis a sua volta;

*Possuem um grande sentido musical e podem começar a cantar antes de falar;

*Comunicam-se usando a telepatia e a linguagem de sinais, criada por eles mesmos;

*São facilmente diagnosticadas como autistas ou Síndrome de Asperger;

*São emocionalmente equilibradas, doces e amorosas;

*Perdoam facilmente os demais;

*São altamente sensitivos;

*Sentem forte conexão com a natureza e com os animais;

*Costumam ter um incrível sentido de equilíbrio e podem tornar-se hábeis alpinistas e exploradores

*Têm consciência de seu propósito de vida;

*São empáticas: sentem o que as outras pessoas sentem.

*Os aparelhos elétricos são afetados por elas: lâmpadas piscam ou se apagam, utensílios queimam ou funcionam sem serem acionados, etc;

*Extremamente compassivas;

*Tem uma sabedoria muito além de sua idade;

*Geralmente telepáticas, ainda mais que os Índigos;

*Socialmente conscientes: abraçam espontaneamente e preocupam-se com os outros, com as pessoas carentes;

*Ritmo de desenvolvimento é mais lento: podem começar a falar

bem mais tarde, por volta de três ou quatro anos de idade;

*“Parecem” ter dificuldade de concentração;

*Dominam naturalmente a energia sutil;

*Amorosidade, que é sentida apenas ao se ter contato com eles: sua presença causa transformação curativa no ambiente;

*Adoram pedras e cristais;

*Comem bem pouco e preferem alimentos naturais e saudáveis como eles mesmos dizem;

*Trazem memória de outra vida com riqueza de detalhes;

*Alta espiritualidade;

*Falam pouco e de forma muito objetiva e direta: vão direto a essência;

*Magnetizam-nos com o olhar;

*Trazem, em sua maioria, dons artísticos muito acentuados: esse será o meio de promover a transformação;

*Há relatos de Crianças cristal com pele muito alva, que permite ver os vasos sanguíneos;

*Invisibilidade estratégica (em situações de conflito/estresse);

*Leem a aura ou o campo energético das pessoas e sua alma;

*Fitam as pessoas por longos períodos e ficam felizes quando elas fazem o mesmo;

*Não reconhecem a energia do medo. Refletem-na de forma muito amplificada;

*Conversam com anjos e guias espirituais;

*Sentem atração por pessoas idosas;

*Procuram ajudar e curar pessoas e animais;

*Estrutura física menos robusta do que a dos índigos;

*Vulnerável emocionalmente;

*Habilidade e dons para a cura.

Sabemos que nossas queridas crianças estão encarnando para realizarem sua missão, trazendo paz, amor, transformação, harmonia, fazendo avançar a humanidade pelo processo de ascensão. E nós qual seria a nossa missão diante desses seres tão especiais? Qual a nossa responsabilidade como pais, familiares, amigos, educadores, médicos, será que estamos colaborando para o bem estar dessas crianças, para que elas consigam cumprir aqui a tarefa de missionários? Muitas vezes elas estão bem pertinho de nós e precisando de nossa ajuda. Não podemos deixar passar a oportunidade de ajudar, refletir, questionar e principalmente buscar conhecimento e o auto-conhecimento, pois, ele é à base do relacionamento conosco mesmo e com

nossos filhos. Lembremos sempre da “Reforma Intima”. O momento é agora... O momento exige urgência, portanto, precisamos adotar uma postura sábia e abrir a nossa mente, colocando-nos de forma receptiva em relação ao Universo e as suas manifestações.

Quando falo em buscar conhecimento, é para servir de alerta também. Muitas crianças índigos estão sendo diagnosticadas erradamente como (TDAH) transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, ou (TDA) Transtorno do Déficit de Atenção e infelizmente por elas serem medicadas, frequentemente perdem a sua bela sensibilidade, dádivas espirituais e a energia de guerreiros.

Pais e responsáveis fiquem alertas e protejam as vossas crianças! Não se contente com apenas um diagnóstico e não aceite de primeira a opinião de um médico. Pesquisem, informem-se, converse com outros pais e principalmente ouçam, sigam a intuição. Ela nunca falha!

Nossa missão com essas crianças é acolhê-las com amor acima de tudo, é estar de braços abertos para poder apoiá-las e ampará-las no que for necessário sempre com respeito, amor incondicional e muita sabedoria no preparo dessas crianças tão especiais.

Deixo aqui algumas dicas aos pais

Dialogar sempre.

Buscar o autoconhecimento.

Desenvolver a própria autoestima.

Dedicação em buscar conhecer o seu filho, pois ele é prioridade um e a missão mais sagrada de sua vida.

Buscar informações sobre as novas gerações.

Basear-se na verdade sempre. Jamais mentir enrolar, manipular.

Aprenda a ouvir a verdade das crianças, com atenção e respeito e com o coração e a mente abertos.

Apelar para os anjos e guias espirituais de seus filhos quando eles estiverem inquietos, ansiosos ou agitados.

Argumentar, explicar e não forçar, para evitar guerra de poder.

Ser honesto e direito com essas crianças.

Liberdade para correr, literalmente, devido à quantidade e qualidade de energia.

Cantar a noite faz um bem enorme para as crianças.

Ajudar sempre seu filho a realizar as tarefas escolares.

Meditar e rezar com seus filhos, organizando um local e certa rotina para isso.

Criar rotinas estáveis para atividades diárias, como dormir, se ali-

mentar, etc., pois as crianças cristais sentem-se bem mais seguras quando percebem um plano e sabem o que esperar. O resultado é uma maior estabilidade.

Pratique visualizações. Estimule o contato pela visualização com seu guia, com seu anjo da guarda.

Assessoria energética para essas crianças que são como esponjas e absorvem a energia de todos ao redor é fundamental. David Morelli, médium profissional, citado por Doreen Virtue, ensina que as crianças imaginem uma bolha de energia entre suas mãos e depositem nela toda a energia negativa, depois podem dar uma palmada nessa bolha para que se rompa. E depois, devem visualizar-se envolvidos por uma energia dourada e cheia de felicidade que desce por sobre suas cabeças e envolve todo o seu corpo e todo o seu ser.

Aprenda a amar que é o mais importante de tudo. Sorrir, dançar, brincar e rir muito com seus filhos é uma prática altamente sanadora. Aplique seu dom natural de telepatia ou comunicação pela mente com as crianças, isso é natural para elas, então vai facilitar muito o relacionamento de todos.

Aprenda a comunicação interdimensional com as Crianças cristal e, para ajudar, tenha sempre cristais (pedras) por perto, especialmente ametistas, quartzos rosa e quartzos branco, especialmente drusas brancas. Elas vieram para nos ensinar essa forma muito avançada de comunicação. Enfim, os pais proporcionam a educação física e as habilidades necessárias para as crianças viverem neste planeta. Já as crianças trazem dádivas espirituais avançadas e o impulso evolutivo aos pais. Cada um brinda o outro com a sua presença e com os seus ensinamentos, numa relação de perfeito equilíbrio e harmonia.

Que Jesus e toda a espiritualidade maior abençoem e protejam todas as crianças e que elas possam cumprir aqui suas tarefas missionárias, com amor e muita luz.

Deixo aqui dois relatos dessas crianças tão especiais:

1-Natasha Demkina e sua visão de raios-X, do livro “Crianças Índigo- Ingrid Cañete”.

O jornal Pravda divulgou, em janeiro de 2004, que médicos russos descobriram um magnífico dom na menina Natasha Demkina (nome verdadeiro), de 16 anos de idade. Natasha possui visão dual, sendo capaz de discernir os órgãos internos de uma pessoa sem usar raios x ou ultrassom. A menina foi submetida a testes científicos, coordenados por médicos, que confirma sua capacidade com provas substanciais e indiscutíveis.

A mãe de Natasha, Tatyana Vladimirovna, descreve as habilidades da filha: *“Talvez ela seja um pouco mais madura que outros jovens de sua idade. Natasha começou a caminhar com seis meses. Com um ano, recitava textos de Pushkin e Nekrasov. Aos três anos, dominava o alfabeto e aprendeu a manejar uma motoneve. Desde cedo à menina apresenta maior resistência às baixas temperaturas. Praticamente, andava sem roupas no inverno. Uma vez caminhou sobre a neve depois de sair do banho. Fora isso foi uma criança normal”, atesta a mãe.*

A família desconhece a origem do dom que apareceu depois que ela retornou de uma cirurgia para extirpar o apêndice. Natasha já refutou diversos diagnósticos médicos feitos em outras pessoas e não errou nenhum. Pessoas comuns, vindas de diversas localidades do país, a procuram, assim como médicos, atrás de ajuda em diagnósticos clínicos. Ela deseja estudar Medicina para poder direcionar melhor sua capacidade; entretanto, não possui condições financeiras para frequentar a universidade e diz: *“Nada tenho a esconder. Que experimentem comigo. Talvez sejam capazes de explicar a natureza de minha visão secundária. Então, imagino que terei uma oportunidade de estudar na escola médica mais prestigiada”.*

2-Fernando: Consciência Vital, do livro Crianças Cristal- Ingrid Cañe-te.

A mãe de Fernando, de três anos, contou-nos que o levou ao médico oftalmologista e que ao sair do prédio da garagem, ele olhou para o edifício vizinho e disse: *“É aqui que vou trabalhar, mãe. E vai ter duas camas!”.* A mãe sabia do que se tratava, pois ele havia feito referencia a uma irmãzinha que afirma que vai nascer e trabalhar com ele. O que explica duas camas ou macas na sala de trabalho? Fernando revela dons de cura desde muito cedo. Aos dois anos, já tratava sua mãe simplesmente com palavras, dizendo que ficaria ao lado dela e que ela melhoraria. Pouco depois, a mãe estava boa de um mal-estar ou dor de cabeça.

Algumas vezes ele chegou a usar as mãozinhas colocando-as sobre ela dizendo para ficar quietinha que logo ficaria boa. Atualmente, o menino está com quatro anos e adora pedras e cristais, utilizando-os para curas. Fernando ilustra bem a imagem de um adulto em corpo de criança, alvo de comentários a respeito de índigo e cristal. Ele tem uma postura, um olhar e atitudes de um adulto maduro, muito focado e centrado quando se expressa. Fala pouco, quer dizer, diz apenas o necessário, mas o que diz é extremamente apropriado e sábio, maduro. Mas, ao mesmo tempo, tem a alegria, o sorriso e uma delicadeza de alma, um amor que toma conta de quem estiver perto dele.

Desde os dois anos, diversas vezes, ele falou para sua mãe sobre o encontro dos dois em outra vida. Em uma ocasião, o menino chegou perto dela e disse, com muito carinho e cuidado, que ela é a mãe que ele pediu para Deus exatamente assim, com esses olhos, boca, nariz, cabelos, etc., e que agora eles não precisam mais brigar. A mãe teve a sensibilidade e serenidade para lhe dizer: *“É, meu filho, agora é outra vida, outra história e nós nos amamos muito, muito!”*

As crianças Índigo e Cristal representam, portanto e simplesmente, mais um passo ou próximo degrau em nossa escala evolutiva. Mais: sem nenhuma dúvida, agora já devem estar ganhando o mundo outros subgrupos ou grupos de indivíduos com novas características, novos dons e propósitos específicos.

Alguns autores mencionam as crianças “Arco-íris”, as “Diamantes”, as “Psíquicas” e as “Estelares”.

Finalmente espero que este tema possa ter contribuído com informações, esclarecimentos e reflexões para que você pense, revise sua visão, valores e crenças.

Desejo muita luz a todos e que o amor cósmico nos envolva sempre!

Tarciane Borges de Souza Pádua

Céu e Inferno

É o tema que intriga a humanidade desde o início da consciência humana.

Todas as religiões pagãs acreditavam em ambos. Em todas as épocas em todas as religiões cada qual tinha ou tem a sua versão de céu e inferno.

Em todos os tempos o homem acreditou por intuição que a vida pós-morte está diretamente ligada a sua vida presente, ou seja, se bom o céu, se mau, o inferno. Pelo modo de vida seria beneficiado naquilo que lhe apraz.

Sendo um povo puramente materialista não conseguiriam visualizar a parte espiritual devidamente como ela é. Os guerreiros viam o céu como recompensa pela coragem e heroísmo, e o inferno com a covardia e desonra, e também acreditavam em muitos deuses, desconhecendo a lei do amor.

O inferno cristão foi copiado do inferno pagão, com algumas modificações para mais ou para menos. No inferno pagão o líder ou chefe maior era Plutão que se limitava a governar o império sombrio que lhe foi dado, mas não mau, ele se limitava a reter aqueles que haviam praticado o mal, porque era esta a sua missão, porém não induziam os homens a cometerem erros que comprometessem a sua conduta.

No inferno cristão o rei é Satã, que segundo a igreja, ele atrai e corrompe os homens para levá-los para seu reino.

O espiritismo cristão, doutrina codificada por Allan Kardec que orientado e assistido por espíritos de luz, nos ensina que devemos guiar pela razão, e que devemos nos conduzir dentro de uma fé raciocinada.

Jesus nosso Mestre e Senhor nos disse que na casa do Pai há muitas moradas, o que nos mostra que o universo é esta casa.

A astronomia moderna nos esclarece que um mundo precede outro e que o espaço que os separa é imenso, e que com todo conhecimento e instrumentos existentes, não foi encontrado o céu descrito nas religiões, e da mesma maneira, nas regiões inferiores não foi encontrado nem um inferno. Kardec nos esclarece através de espíritos desencarnados, que cada um habitava regiões diferentes no plano espiritual.

Segundo estes espíritos quando encarnados habitavam a terra, hoje

na espiritualidade vivem de acordo com suas ações de encarnados e que cada um segundo suas ações, como disse Jesus.

Segundo o pensamento de uma fé raciocinada, vemos da seguinte forma: Deus nosso pai e criador nos fez simples e ignorantes, mas pôs em cada um de nós uma consciência que nos alerta do certo e errado.

Não criou ninguém perfeito, nem bom nem mau; deu-nos condições de nos aperfeiçoarmos moral e intelectualmente, guiados por missionários como os profetas, nosso Mestre Jesus e outros.

Kardec deu continuidade nos ensinamentos do Mestre Jesus, falando do nosso livre arbítrio, da liberdade que temos de escolha do caminho a seguir, e fala também da responsabilidade de cada um pelas suas ações. Ações estas que determinam o nosso hoje e principalmente o nosso amanhã.

Construímos assim segundo nossas obras, o nosso Céu ou nosso Inferno.

Estão enganados aqueles que pensam que o inferno é eterno. Com a bondade da Lei Divina, o sofrimento do homem/espírito é proporcional com a lei de causa e efeito, ou seja, o inferno são as consequências dos atos negativos de cada um que plantou e que colheu.

Deus é bom e soberanamente justo, porque não pune ninguém, o infrator de suas leis imutáveis é que vai dar conta de seus erros e não Deus.

Os reparos de nossas faltas podem ser nesta encarnação como também em outra, conforme as condições de pagamento do devedor.

Para que conheçamos mais sobre céu e inferno, devemos estudar com afinco a obra de Kardec com o título de: “O Céu e o Inferno”, ou a “Justiça Divina segundo o espiritismo”.

Pedro de Oliva Guedes

Falsos profetas

*J*esus, uma alma estelar, conhecendo o limite da evolução humana na Terra, já guardava em si total certeza daquilo que viria ocorrer. O divino carpinteiro antevia à sua retirada do palco da vida dos encarnados, as ações que se perpetrariam pela sua ausência. Razão porque, passa a fazer graves advertências a todos àqueles que lhe rodeavam os passos, principalmente endereçado ao coração de seus amados discípulos, com o objetivo de protegê-los, depois de sua passagem. Por isso, em hora alguma, economizou seus ensinamentos.

Assim, registrado pelo evangelista Mateus cap. VII v. 15: *“acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm para vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores”*. Em um passado não muito distante, era comum ouvir-se a seguinte expressão: *“Por fora, bela viola. Por dentro, pão bolorento”*. Constituindo dessa maneira, um alerta para que se buscasse nas coisas, bem como nas pessoas, mais que apenas a aparência. Entretanto, a quem se satisfaz tendo não mais do que uma visão superficial das coisas, é candidato perfeito a ser enganado, motivo pelo qual, aconselha-se para cada caso um olhar com mais profundidade. Mesmo porque, o nosso ambiente de atividades, se circunscreve ainda dentro da classificação de *“Mundo de Expições e Provas”*, portanto, onde todo cuidado é pouco. Desse modo, é comum ver-se: irmãos nossos ancorados em pensamentos da exploração fácil, fazendo-se passar por quem na realidade não é. Todavia, uma receita ofertada pelo Cristo, facilita em muito a vida daqueles que vivem próximos de Deus.

No evangelho de Mateus cap. VII, v. 16 a 18, lê-se: *“Por seus frutos os reconhecereis. Assim, toda árvore boa produz bons frutos, toda árvore má produz maus frutos. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má, dar bons frutos”*.

Concluindo, reconhece-se a árvore pelo fruto. Enfim, nesse mundo, em franco processo de crescimento intelecto-moral, mas que ainda carece de uma boa dose evolutiva, mesmo aquilo que não é verdadeiro, costuma encontrar seu espaço. Isso, fruto dos interesses imediatos, sobretudo, em

termos materiais. Dessa forma, lucrar aqui e ali, com isso ou aquilo, para muitos faz parte da normalidade. Ainda que, para tal, tenha que abdicar dos sagrados valores morais, tão decantados pelo Cristo e muito pouco observados pelos homens.

Dessa maneira, se nossos corações transportassem com eles a pureza de sentimento, visando só o bem a todos, estaríamos constantemente sob a vigilância dos bons espíritos e, abrigados pelo manto do Altíssimo, tranquilos e serenos para conforto do justo, ouviríamos no recôndito de nossas almas: *“Em armadilhas de lobos só caem lobos”*, Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item quatro.

Delside Furtado

Capítulo XIII - “Perfeição”

Atos divinos

É impossível falar de Atos Divinos e não citar nosso mestre amado Jesus. Ele foi um dos maiores representantes de Deus aqui na Terra, ele exemplificou com Atos Divinos, e nos mostrou o caminho para a evolução, o caminho do bem, o caminho de chegar até o Pai.

Atos Divinos: ação de Deus. Tudo que se refere ao bem é um Ato Divino, desde um simples gesto de atenção a um idoso; um sorriso desinteressado; a paciência perante uma dificuldade; a simplicidade nas atitudes; um pôr do sol; a fé que tudo dará certo; uma noite enluarada; uma criança amparada; uma amizade sincera; uma brisa refrescante; alimentar um faminto; um passe magnético; a reencarnação (oportunidade do recomeço); uma cachoeira cristalina, enfim, tudo que “vêm” de Deus e tudo que glorifica e enobrece o homem é um Ato Divino.

A bondade e perfeição do Pai são admiráveis, ele nos ofereceu esse planeta perfeito e tão importante para nossa evolução, nos deu a vida, a água, o ar, a terra para plantarmos e os seus frutos com todas as vitaminas e mineiras indispensáveis para nossa existência.

Nossa casa Planeta Terra é linda, com florestas, rios, mares e montanhas. Climas tropicais, polares, áridos, continentais, oceânicos, dentre outros, tudo em perfeita harmonia. De dia, Ele nos deu o Sol, esta estrela que nos dá vida, que ilumina, que limpa, que reproduz e que traz a alegria. De noite nos presenteou com a Lua, este satélite que é indispensável pelo equilíbrio do planeta, e juntamente com as estrelas nos proporciona um magnífico espetáculo que embeleza nossas noites. Ele nos dá a chuva, o vento e até os trovões que limpam as energias negativas que entram na nossa atmosfera. Tudo com muita bondade e paciência. A nossa casa planeta Terra é um Ato Divino.

Se observarmos as coisas simples da vida, veremos que somos abençoados por milhares de Atos Divinos, e tudo está a nossa disposição, sem que façamos esforço nenhum para obtê-los, e mesmo assim não agradecemos. A sombra refrescante de uma árvore; o canto dos pássaros; as flores que enfeitam e alegam nossa vida; a água que bebemos; nosso corpo e nossos

órgãos que trabalham em perfeita sintonia; gerar um filho; os animais; o mar com seu trabalho diário que limpa as impurezas; as nuvens que mantêm as temperaturas; a semente que reproduz árvores e frutos; a oportunidade de um novo dia; o sono que nos dá força para continuar; o poder da realização, dentre infinitos exemplos.

O homem é um Ato Divino, e por ser criação (filho) de Deus têm em si todas as propriedades do Pai. Alguns simples atos nos faz ligar ao Criador: o trabalho honesto; educar com paciência e amor uma criança; sorriso e alegria; respeitar o próximo e suas opiniões; amizade sincera; vontade de melhorar; caridade silenciosa; dizer: “Eu te amo”, principalmente aos pais e aos filhos; tratar todas as pessoas iguais; respeitar as culturas e opiniões alheias; compartilhar conhecimentos; a paciência; aceitar as pessoas como elas são; ter disposição para o trabalho social; atenção com quem está com a palavra; praticar generosidade; respeitar horários e regras sociais; aceitar a si mesmo, tentar melhorar e ainda ajudar seu semelhante; cuidar dos animais; conservar a natureza e principalmente: ser agradecido.

Penso que para chegarmos à ascensão não é tão difícil assim, basta termos vontade, pois ela é o veículo para toda e qualquer realização, e tudo que formos realizar fazemos da melhor forma possível: ser a melhor mãe, o melhor marido, o melhor filho, o melhor funcionário, o melhor patrão, o melhor amigo. Se não conseguir ser, pelo menos tentar. Ai vem à pergunta: Como saberei se estou sendo o melhor amigo, pai ou funcionário? Sempre nos momentos de dúvidas a alguma determinada situação, perguntar como Jesus agiria se estivesse no meu lugar? E com certeza terá a resposta e o exemplo a ser seguido.

Jesus na sua passagem aqui na Terra nos deixou exemplos magníficos, mas não deixou nada escrito, somente exemplos. Soubemos de seus atos através dos evangelhos deixados por nossos ilustres irmãos: João, Mateus, Marcos, Lucas e outros nos testamentos. Através deles soubemos que Jesus prometeu que mais tarde viria o Consolador. O espiritismo é esse consolador, é o esclarecimento em forma concreta. O espiritismo uma ciência filosófica que saiu de Jesus como um código moral para a transformação do homem rumo aos mundos mais felizes e com outras perspectivas de vida.

O consolador, o esclarecimento, conhecimento da verdade chegou até nós, através de reuniões de Jesus com alguns sábios amigos espirituais, com grandes conhecimentos e amor, que por intermédio de Allan Kardec, na codificação do espiritismo, escreveram as obras básicas: “O livro dos Espíritos”, “A Gênese”, “O Livro dos Médiuns”, “O Céu e o Inferno” e o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, livros que nos auxiliam a compreender a vida; os

verdadeiros motivos do sofrimento; de onde viemos e para onde iremos; vida após a morte; reencarnação, mortes prematuras, enfim, respostas para inúmeras perguntas que temos, e não encontramos respostas.

O livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, resplende luz. É imprescindível para evolução do nosso planeta a compreensão e a vivência dos ensinamentos do Mestre Jesus, incentivando-nos a seguir o caminho do bem e nos tornarmos homens de bem, não somente em conhecimentos, mas no mais importante: o trabalho no bem e assim conseqüentemente a evolução individual e do planeta. Neste livro encontramos os ensinamentos do Mestre, em alguns temas como: “Eu não vim destruir a Lei”; “Meu reino não é deste mundo”; “Há muitas moradas na casa do meu pai”; “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”; “Bem aventurados os aflitos”; “O Cristo consolador”; “Bem aventurados os pobres de espírito”; “Bem aventurados aqueles que têm o coração puro”; “Bem aventurados aqueles que são brandos e pacíficos”; Bem aventurados aqueles que são misericordiosos; “Amar seu próximo como a si mesmo”; “Amai os vossos inimigos”; “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”; “Honrai a vosso pai e a vossa mãe”; “Fora da caridade não há salvação”; “Não se pode servir a Deus e a Mamom”; “Sede perfeitos”; “Muitos chamados e poucos escolhidos”; “A fé transporta as montanhas”; “Os trabalhadores da última hora”; “Haverá falsos Cristos e falsos profetas”; “Não separeis o que Deus juntou”; “Moral estranha”; “Não coloqueis a candeia sob o alqueire”; “Buscai e achareis”; “Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente”; “Pedi e obtereis”; “Coletânea de preces espíritas”.

Todos esses temas são apresentados com linguagem simples, de fácil entendimento, e cada tema contém um agrupamento de máximas (artigos da mesma natureza) e parábolas. Em seguida vem as “Instruções dos Espíritos”, que são mensagens de amigos espirituais que deram seus testemunhos, trazendo suas experiências que tanto colaboraram para o nosso entendimento. Essas mensagens foram psicografadas por diversos médiuns em diversos países, e selecionadas para ajudar a nos esclarecer, com temas variados, todos com grande importância.

Para conhecimento de todos, selecionei por nome, cada amigo espiritual, e em seguida os temas que cada um nos presenteou:

Adolphe, bispo de Argel, Marmande. Temas: O orgulho e a humildade (1862); O duelo; A beneficência (1861);

Bernardin, Espírito protetor, Bordeaux. Tema: Provas voluntárias. O verdadeiro cilício (1863);

Cáritas, Lyon. Tema: A beneficência;

Cheverus, Bordeaux. Tema: Emprego da fortuna. (1861);
 Constantin, Espírito protetor, Bordeaux. Tema: Os últimos serão os primeiros (1863);
 Delphine De Girardini, Paris. Tema: A infelicidade real (1861);
 Defétre, bispo de Nevers, Bordeaux. Tema: A indulgência;
 Elisabeth de França, Le Havre. Tema: A caridade para com os criminosos (1862);
 Emmanuel, Paris. Tema: O egoísmo (1861);
 Erasto, discípulo de São Paulo, Paris. Temas: A era nova (1863); Missão dos espíritos; Caracteres do verdadeiro profeta; Os falsos profetas da erraticidade;
 Fénelon, Poitiers. Temas: A era nova (1861); Se fosse um homem de bem teria morrido (Sens,1861); Os tormentos voluntários (Lyon, 1860); A lei do amor (Bordeaux, 1861); O ódio; (Alger,1860) Emprego da fortuna;
 Ferdinando, Espírito protetor, Bordeaux. Tema: Missão do homem inteligente na Terra (1862);
 Francisco Xavier, Bordeaux. Tema: O duelo (1861);
 François De Genève, Bordeaux. Tema: A melancolia;
 François-Nicolas-Madelene, cardeal Morlot, Paris. Temas: A felicidade não é deste mundo (1863); A virtude; Superiores e inferiores;
 Georges, Um espírito protetor, Paris. Tema: Cuidar do corpo e do Espírito (1863);
 Guia Protetor, Sens. Tema: Benefícios pagos com a ingratidão (1862);
 Hahnemann, Paris. Tema: A cólera (1863);
 Henri Heine, Paris. Tema: Os últimos serão os primeiros (1863);
 Irmã Rosália, Paris. Tema: A caridade Moral e a caridade material (1860);
 Jean, Bordeaux. Tema: A beneficência (1861);
 José, Espírito protetor, Bordeaux, 1863. Temas: A indulgência; A fé, mãe da esperança e da caridade;
 Jules Oliver, Paris. Tema: A vingança. (1862);
 Lacordaire, Le Havre, 1863. Temas: Bem e mal sofrer; (Constantine, 1863) O orgulho e a humildade; Desprendimento dos bens terrenos;
 Lamennais, Paris. Tema: A caridade para com os criminosos (1862);
 Lázaro, Paris, 1861. Temas: A afabilidade e a doçura; (1863) Obediência e resignação; O dever; (1862) A lei de amor;
 Louis, Bordeaux. Tema: Os falsos profetas (1861);
 Luoz, Espírito protetor, Carlsruhe. Tema: Jeremias e os falsos profetas (1861);

M., Espírito Protetor, Bruxelles. Tema: A verdadeira propriedade (1861);

Michel, Bordaux. Tema: A piedade (1862);

O Espírito de Verdade, Paris. Temas: Advento do Espírito de Verdade (1860); Os obreiros do senhor (1862);

Pascal, Sens. Temas: O egoísmo (1862); A verdadeira propriedade (Genève, 1860);

Paulo, apóstolo, Lyon. Temas: Perdão das ofensas (1861); Fora da caridade não há salvação;

Sansão, membro da Sociedade Espirita de Paris. Tema: A lei de amor (1863);

Sanson, antigo membro da sociedade Espirita de Paris. Tema: Perda de pessoas amadas. Mortes Prematuras (1863);

Santo Agostinho, Paris. Temas: Mundos de expiações e provas (1862); Mundos regeneradores; Progressão dos mundos; O duelo; O mal e o remédio (1863); A ingratidão dos filhos e os laços de família; Alegria da prece;

São João, bispo de Bordeaux. Tema: A indulgência (1862);

São João, o evangelista, Paris. Tema: Deixar vir a mim as criancinhas (1863);

São Luís, Paris, 1859. Temas: Limites da encarnação; Necessidade da reencarnação; (1860) Provas voluntárias. O verdadeiro cilício; A indulgência; Beneficência exclusiva; Desprendimento dos bens terrenos;

São Vicente de Paulo, Paris. Tema: A beneficência (1858);

Simeão, Bordeaux. Temas: Perdão das ofensas (1862); Reconhece-se o cristão pelas suas obras;

Um Anjo Guardiã, Paris. Tema: Provas voluntárias. O verdadeiro cilício. (1863);

Um Espírito Amigo, Le Havre. Temas: A paciência (1862); Dar-se-á àquele que tem;

Um Espírito Familiar, Paris. Os órfãos (1860);

Um Espírito Israwlita, Mulhouse. Tema: A era nova (1861);

Um Espírito Protetor, Bordeaux. Temas: Deixar vir a mim as criancinhas (1861); O duelo; A cólera; A fé e a caridade (Cracóvia, 1861); A caridade material e a caridade moral (1860); A beneficência; Emprego da fortuna; O homem no mundo; A fé divina e a fé humana;

Uma Rainha da França, Le Havre. Tema: Uma realeza terrestre (1863);

V.Monod, Bordeaux. Tema: Maneira de orar (1862);

Vianney, cura d'Ars, Paris. Tema: Bem aventurados aqueles que têm os olhos fechados (1863).

O livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” é o livro recomendado a todas as pessoas, inclusive indispensável no Evangelho do lar, onde temos a oportunidade de junto aos nossos familiares de refletir e aprender, fazendo um Ato Divino.

Muita Luz!
Ana Angélica de Pádua Brunelli

Felicidade completa

Há muito tempo, no tempo de Jesus, numa aldeia próxima a Galileia, havia uma criança que atendia pelo nome de Mojab.

Como toda criança daquela época, Mojab possuía uma família que seguia seu culto sem se ater as suas ações, seu pai era austero, quase tirano, só tinha olhos para a riqueza que tentava possuir e apesar de ter um filho varão, seu egoísmo não permitia uma aproximação maior com o garoto.

Sua mãe às voltas com a rotina caseira, não tinha interesse em dedicar mais tempo ao lado do filho, dessa forma Mojab vivia como órfão apesar de possuir pai e mãe, ele só ficava feliz quando seu tio, irmão de seu pai, aparecia para lhe visitar.

Apesar de sua pouca idade, Mojab se sentia completo ao lado de seu tio, pois quando de sua visita, conversavam até altas horas sobre um rabi que se dizia filho de Deus e trazia novos ensinamentos que chocavam a todos pelo teor de seu conteúdo.

Seu tio era uma pessoa muito simples, simples no andar, no falar, no agir, era muito prestativo, ajudava a todos, mas o que ninguém sabia é que o espírito daquele homem simples e humilde era na verdade um espírito de escol, que havia deixado seu paraíso para encarnar na terra para auxiliar o rabi da Galileia, ele era membro da fraternidade dos essênios e por isso quando do nascimento de seu sobrinho tentou levá-lo à fraternidade para poder ensinar-lhe tudo sobre a vida espiritual, mas infelizmente foi impedido por seu irmão.

Desde então, sempre que possível ele visitava seu sobrinho para poder transferir o máximo de conhecimento possível acerca da verdadeira vida.

Hoje, porém era um dia especial para Mojab, seu tio viria visitá-lo.

Mojab animado e ansioso não arredou o pé das cercanias de sua casa para que pudesse ver seu tio quando de sua chegada. Seu tio já havia lhe ensinado que a ansiedade prejudicava o discernimento da pessoa, mas como ainda era uma criança o controle mental sobre si mesmo não era perfeito e apesar de não transparecer ele assim estava.

Quando percebeu a aproximação de seu tio, partiu em carreira ao seu encontro pulando em seus braços tão logo o alcançou, fazendo seu tio perder o equilíbrio o que os arremeteu ao solo em gargalhadas.

Apesar da diferença de idade, podia se dizer que se tratavam de duas crianças quando estavam juntas.

- Tio, hoje o senhor me conta mais sobre aquele homem filho de Deus?

- Minha criança, se assim o desejas, que se faça a tua vontade. O que desejas que eu lhe conte?

- Eu gostaria que me explicasse sobre a lei que ele disse que é de Deus.

- E qual delas desejas saber minha criança?

- Aquela que ele disse do amor.

- Você se refere a “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”?

- Sim, é esta. Eu não entendi o que ele quis dizer, como a gente pode amar outra pessoa se ela bate na gente, rouba da gente, zomba da gente, amar a Deus é fácil, mas e o resto?

Mojab apesar de ser criança, também era um espírito antigo, endurcido que havia permanecido no erro durante muito tempo o que o impossibilitava de compreender perfeitamente o que lhe era transmitido.

- Minha criança, o que me pedes é algo um pouco difícil de fazer devido a tua idade, seu espírito ainda não terminou a fase de despertar e apesar de ser uma lei simples, pela própria frase, ela é de alta complexidade para a compreensão.

- Mas tio significa que eu não poderei aprender?

- Não minha criança, se é o que desejas, assim será feito, porém só lhe peço que preste bastante atenção, pois apesar de complexo é uma das mais bonitas.

- Está bem tio pode começar.

- Minha criança, quando Jesus proferiu esta lei, ele pretendia deixá-la o mais simples possível para que qualquer pessoa culta ou inculta, letrada ou iletrada pudesse aprender o caminho reto que leva diretamente a Deus. Assim quando ele enuncia “Amai a Deus sobre todas as coisas”, ele quer dizer que todas as coisas sejam elas um burro, uma formiga, a chuva, o sol, uma palmeira, uma fruta, tudo tem uma origem, Deus.

- Uma barata também tio?

- Sim minha criança, uma barata também, pois tudo o que teus olhos podes perceber e até o que não percebes, provém de Deus. Deus

é a fonte criadora de tudo o que existe no universo, inclusive o próprio universo. O tempo, o espaço, as dimensões, o espírito, tudo é criação de Deus.

- Nossa quanta coisa tio, por isso Deus precisa da gente, é muita coisa para um velhinho cuidar.

Ouve-se uma gargalhada.

- Ahahahahaha! Minha criança imagina então que Deus é um velhinho e que possivelmente tenha cabelos e barbas brancas e que pela sua idade já não consegue administrar o universo?

- E não é? Como alguém consegue fazer tudo isso sozinho? Só os mais velhos e com ajuda.

- Se queres imaginar Deus como um simpático velhinho de cabelos e barbas brancas a administrar o universo, se isso faz teu coração feliz tudo bem, mas ficais sabendo que Deus não precisa de nós para administrar o universo, Deus basta a si mesmo, mas é pelo seu amor e por sua misericórdia que ele permite que nós o ajudemos.

- Nossa estou me sentindo pequeno, como se não valesse nada.

- Minha criança, não te sintas assim. Se Deus permite que nós o ajudemos é porque ele confia em nós e em nossas atitudes.

- Mas tio se ele não precisa de nós porque nos criou?

- Minha criança, Deus é pai, e como todo pai amoroso ele quis ter filhos, muitos filhos, por isso nós fomos criados a sua semelhança, e como filhos de um pai que é todo amor, devemos seguir seu exemplo e amarmos aos nossos semelhantes com todo o nosso amor, alias é sobre isto a que se refere Jesus, “Amai ao próximo como a ti mesmo”.

- Nossa! Agora começo a entender, como Deus não tinha filhos, ele nos criou para que pudéssemos ajuda-lo e também fazer companhia para ele, então todos estes filhos são irmãos, então meu pai e minha mãe são meus irmãos, o senhor também é meu irmão?

- Sim Mojab, todos nós somos irmãos, uma grande irmandade chamada Fraternidade Universal.

- Mas se somos irmãos porque não nos disseram isto? E se somos irmãos porque brigamos?

- Na verdade isto sempre foi dito pelos profetas, porém o homem nunca quis ouvir, poucos se dão conta desta verdade, a maioria ainda não está preparada para entender e por outro lado também não procuram aprender. Como acreditam que Deus é meramente um símbolo escondido em algum lugar no céu tomam por mentira ou ilusão dos mais velhos, se distanciando cada vez mais dos ensinamentos sublimes existentes, e mergulham de cabeça em todo vício existente aonde sua resultante são os desen-

tendimentos e brigas.

- Então tio nós devemos estudar para amar os outros?

- Não meu filho, o estudo permite que você passe a conquistar a sabedoria, esta é que vai lhe ensinar a amar. O sentimento de amor é algo que precisa ser cultivado como uma semente, colocamos o adubo do entendimento e regamos com o suor da caridade. Ele jamais deve ser imposto, pois ele não cresce de fora para dentro, mas como a luz da candeia, ou seja, de dentro para fora. Primeiro você deve sentir o amor em você e depois doá-lo as outras pessoas.

- Nossa! Tio eu ainda não entendi muito bem o que o senhor disse. Para que possamos amar é preciso estudar e trabalhar e tudo isso sem receber?

- Minha criança eu lhe disse que sua pouca idade não permitiria que você entendesse por completo o que eu ia lhe transmitir. Explicarei de outra forma mais simples. O amor é um sentimento que toda pessoa possui em maior ou menor grau. Para que possamos amar alguém é preciso primeiro que este sentimento seja acordado ou intensificado em nós. Toda pessoa ama alguma coisa, ela pode amar a riqueza, sua espada, seu castelo, seu cavalo, quando a pessoa age desta maneira ela está amando, porém isto é um amor possessivo, fruto de seu ego ou se você preferir seu apego a coisas transitórias. Mas mesmo assim quando uma pessoa está neste ponto, ela já acordou para o amor, mesmo ele sendo um amor egoísta. Agora cabe a pessoa começar a entender exatamente o que está acontecendo com ela, e é exatamente agora que entra o estudo. Ela tomará ciência de tudo isto que eu lhe falei, refletirá sobre a melhor maneira de agir e então passará a observar suas atitudes para que possa corrigi-las.

- Apesar de ainda não possuir um amor superior ou o verdadeiro amor, trabalhando pela caridade ela começará a observar a felicidade que se instala em todas as pessoas beneficiadas com seu esforço, verá no rosto de cada uma delas as lágrimas da felicidade, do amparo, do consolo, então ela mesma passará a refletir sobre tudo isto e sentirá algo dentro de si que não havia antes, ela perceberá então um sentimento de felicidade, e que este seu sentimento de felicidade só aparece quando ela mesma beneficia outra pessoa e quanto mais ela trabalha pela felicidade das outras pessoas mais ela se sente feliz, porém ela também percebe que somente tudo isto acontece quando ninguém sabe quem foi que lhe ajudou, ou seja, a caridade pode ser alardeada pelos quatros cantos, mas não o caridoso, a pessoa que ajudou, esta deve permanecer o mais oculto possível para que seu trabalho e sua felicidade permaneçam autênticos. Agindo assim a pessoa irá desper-

tando um amor verdadeiro, fruto de seu esforço por melhorar, e sem que perceba um dia ela estará serena, confiante e sábia, neste dia ela realmente sentirá dentro de si a presença de Deus, e como nosso irmão Jesus ela poderá dizer: “Eu e o Pai somos um”. Isto significa que esta pessoa segue exatamente as leis de Deus.

- Mas tio, como é exatamente esta felicidade? Como é possível que a felicidade dos outros possa me deixar feliz?

- Meu filho, a felicidade é algo que nos preenche, que nos excita, que nos eleva até Deus, porém falo-te da verdadeira felicidade, aquela que vem de dentro de cada um de nós, e não aquela externa que normalmente acompanha a desilusão de alguém em favor de outrem.

- É sabido que a felicidade plena não é deste mundo, mas de forma relativa podemos ter nossa felicidade plena, mas para que isto aconteça precisamos pensar mais em nossos semelhantes ou irmãos, do que em nós mesmos.

- Assim nos preocupamos e cuidamos da felicidade dos outros, enquanto os outros cuidam de nossa felicidade.

- Agora nada acontece sem humildade.

- Humildade? O que é humildade tio?

- Humildade é virtude elevada que permite ao espírito atingir o ápice de sua evolução, porém não se deve iludir aquele que acredita que é fácil ser humilde, esta virtude integra umas das mais difíceis de adquirir por um espírito.

Sua força é enorme, permite ao ser inúmeras conquistas, mas deve ser sempre alimentada, seu alimento é a caridade, outra virtude também trabalhosa de se adquirir, humildade e caridade sempre andam juntas, pois para ser verdadeiramente caridoso é necessário ser humilde, todo humilde é caridoso, mas nem todo caridoso é humilde.

Para sermos humildes devemos apagar nossa luz, a humildade está nos pequenos detalhes, um olhar, uma palavra, um sorriso, um abraço, uma mão, um silêncio, tudo isto pode ser considerado humildade.

- Nossa! Tio agora eu entendi, isto tudo significa que eu nunca estive sozinho, que Deus sempre esteve comigo, dentro de mim, e para que eu possa senti-lo realmente devo despertar o amor que existe em mim compartilhando com meus irmãos a felicidade, sem também se esquecer de sempre estudar para que possa compreender cada vez mais desenvolvendo a humildade e a caridade para que eu possa ser feliz.

- Exatamente minha criança, entendeu bem, agora que já possui um pouco de sabedoria compete a você colocá-la em prática, pois, o caminho é

longo e quanto mais cedo começarmos mais cedo chegaremos lá.

- Após aquela conversa agradável com seu tio, Mojab se despediu e voltou para casa com a certeza de que aqueles dias ruins que sempre tivera já não mais aconteceriam, pois daquele dia em diante seu coração pulsaria em outra sintonia, a sintonia do amor, da felicidade, da humildade e da caridade.

Edenilson

A Vida é Bela

“Separado por uma janela, vivemos uma sequela que trago na mente adormecida, mas quando estou distante da vida, ou seja, longe de pensamentos que faz com que eu recordo, eu sinto curado, e faço sempre o que meu coração pede. Hoje sensível por estar presenciando minha amiga Judite, e a sua história, recordei da minha, assim eu digo que pode sim acontecer com todos, por isso meus amigos, seguem o conselho e as instruções sempre daqueles que por essas estradas já passaram”.

“Hoje eu fico só nas lembranças, na esperança de um dia poder sentir a felicidade do reencontro. Eu estudo, observo e já estou numa condição de aprendiz/trabalhador. Foi um grande prazer estar sempre nas reuniões. Aprendi, orei e me dediquei. Fiz amigos e somos amigos para sempre, mas a vida é bela e somos separados por uma janela”.

Abraços!

*Poema de George, amigo espiritual que ajudou nos estudos da elaboração deste livro, psicografado pela médium Lídia de Pádua Deleigo na noite de 26/02/2014.

Ao término da leitura do tema “depressão / medo”, recebemos uma psicografia pela médium Lídia de Pádua Deleigo, uma observação feita pelo espírito Lúcius em uma noite de 20/11/2013:

“A cada vingança, a cada traição, o amor egoísta, a falta de fé e perdão, a falta de amar a natureza e vivenciar a natureza no seu mais íntimo e puro prazer do sol, da água e do ar, faz com que seres criados por um Deus de Amor e energia benéficas do criador não chegue até ele para que suas ideias e saberes possam sempre agir e trabalhar para o seu próprio bem, porque o ser humano que vivencia a natureza, ama o criador e o seu próximo, ou outro ser, seja da sua espécie ou não, não dará força nenhuma para maus pensamentos e, por conseguinte, nem atitude para isso. Então caros amigos, sejam fortes e valentes para com vocês mesmos, amando sem ser egoísta, e amando toda a natureza, respeitando a todos e a tudo no seu convívio, porque quando falamos em depressão é algo para baixo, e alguma coi-

sa para o interior que machuca e acaba por magoar a própria personalidade, então seja feliz e ame, ame sempre, de maneira mais simples e verdadeira possível”.

Lúcius

Passe Magnético

Sintetizando o passe: é uma relação entre passista, assistido (necessitado) e os amigos espirituais. O passista como é de praxe necessita de uma vida regrada, de orações; de estudo; de higiene física, mental e emocional, com uma alimentação saudável e uma vida mais espiritualizada. O assistido necessita de fé e reforma íntima. Enquanto isso os amigos espirituais (mentores, médicos, etc) manipulam as energias doadas pelo médium (passista) combinando com as energias sutis (espirituais) para que ocorra a cura do assistido. Com a imposição das mãos o passista libera fluidos magnéticos para que estes sejam absorvidos nos corpos do assistido. Importante ressaltar é que o médium passista tem que conhecer o que está fazendo.

Benedito Pimenta de Pádua

Apometria

É uma ferramenta importantíssima para cura dos necessitados, porém tem que ser usada sempre para o bem e com o amor de Jesus, para a cura e consciência dos irmãozinhos.

Fazer o mal ao próximo

Seja qual for o meio, a maneira e a intenção de prejudicar o próximo, estamos infringindo as leis universais do Criador, com isso, entramos em sintonia com a lei de ação e reação, causa e efeito, onde a semeadura e livre, mas a colheita é certa, ou seja, fazemos o bem colhemos o bem, fazemos o mal colhemos o mal. Qualquer técnica que utilizamos para prejudicar alguém, inevitavelmente o maior prejudicado será quem fez, isto é uma lei universal.

Nos momentos difíceis...

Seja no medo, na angústia, na depressão, na perda de entes queridos, na falta de algo ou alguém, nas dificuldades financeiras, etc, a saída é a fé, a paciência, o amor, a alegria, o otimismo e principalmente as orações, rogando ao Pai aquilo que é preciso para suportar e passar pelas provas e expiações com muita dignidade. A dor, seja física, mental ou moral, é um indício que precisamos fazer algumas mudanças em nossas vidas, então vamos aprender com elas, pois a dor é um caminho difícil, mas necessário para colocarmos nos trilhos do bem e do progresso novamente. Existe um ditado

que diz “*se não vai pelo amor, vai pela dor*”, ou seja, estamos encarnados para evoluir e quando afastamos desta necessidade, a dor vem para nos corrigir e encaminhar ao trilho do progresso e evolução necessários.

*“Caridade é despir a alma
em prol do irmão”,*
GEEMAS Espiritual

GEEMAS Espiritual

Lopes
&
Acioli
EDITORA

